

19

35695

num. 33. cap. 7. num. 22.



b 16797905

**PHARMACOPEA
ULYSSIPONENSE,
GALENICA, E CHYMICA,**

QUE CONTEM

OS PRINCIPIOS, DIFFINIÇOENS, E TERMOS
geraes de huma, & outra Pharmacia: & hum Lexicon
universal dos termos Pharmaceuticos, com as prepara-
çoens Chymicas, & composiçoens Galenicas, de que
se usa neste Reyno, & virtudes, & dosis dos
medicamentos Chymicos.

HUM TRATADO DA ELETAM,
*descripção, dosis, & virtudes dos purgantes vegetaes,
& das drogas modernas de ambas as Indias,
& Brasil.*

HUM VOCABULARIO UNIVERSAL, LATINO, E
Portuguez, de todas as drogas, animaes, vegetaes, &
mineraes, assim modernas, como antigas.

OFFERECIDA AO SENHOR DOUTOR

JOAM BERNARDES DE MORAES,
Phyfico mór de Sua Magestade,
POR JOAM VIGIER
Nacional do Reyno de França, & morador nesta Corte
de Lisboa.



LISBOA,
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de S. Magestade.

M. DCCXVI.

Com todas as licenças necessarias.



VNIVERSIDAD
DE SALAMANCA

CRÉDITOS USALÉS



A O S E N H O R
JOAM BERNARDES
D E M O R A E S,

Doutor Literatissimo, Cathedratico, Clarissimo
Varaõ, Archiatro do Monarcha Lusitano, &
meritissimo Cubiculario.



COSTUMARAM alguns escritores,
amplissimo, & nobilissimo Varaõ, dedi-
car as suas obras a Heroes esclarecidos,
& Varoens famigerados; & a men-
entender o motivo principal (entre
outros, que a elles poderiaõ comparti-
cularidade occorrer) foy solicitar pa-
trocinio para a tutela dos escritos, temendo a calumnia
dos emulos, & os morsos dos invejosos.

* ij

Em



Em todos os seculos do mundo houve sempre doutos, mas em todas as idades do Universo, não faltarão igualmente emulos, & reprehensores, invejosos, & perseguidores.

Houve hum Hippocrates nascido em Lango, lha do mar Icario, que foy verdadeiramente da Arte Medica veridico Oraculo:

Cui data tuta fides, veris quem implevit Apollo: mas logo desatento como emulo lhe oppoz com quarenta fanaticos livros o protervo Juliano.

Houve hum Homero na Grecia primeyro, & famosissimo promotor do canto hexametro; mas logo se poz em campo por seu reprehensor o fementido Zoilo.

Por inveja de muytos (como se differa, por muyta inveja) foy, refere Plutarcho, condemnado à morte o primeyro inventor da Ethica Socrates: Itaque multitudinis invidia, ira, & furore principe, iudicio mortis damnatus est Socrates.

Tambem a inveja accusou diante de Antipatro ao subtilissimo mestre dos Peripateticos, & o obrigou a deyxar Athenas, & buscar profugo Negroponte, Cidade na Região Eubea: Postea accusatus, quod de diis non bene sentiret, cedens invidiæ abiit in Chalcidem, (refere o mesmo Plutarcho in Sylla) ibique reliquum vitæ transiegit. Excessit (prosegue o mesmo Author) eodem quo Demosthenes anno; hic in Apulia, ille in Eubæa, ambo profugi persequente Antipatro.

Em fim bem mostrado terá a cada douto o seu proprio seculo, o quanto a emulação persegue, & mais a inveja; supposto que tambem mostra a experiencia o quanto os Sabios desprezão as emulações.

He o Varão douto com a sua sabedoria, como o Sol com os seus rayos; nunca faltaão tenebrosas, & atrevidas nuvens, que se lhe opponhão, pretendendo offuscar seu resplendor,

& como intercipiente repagolo impedir a communição vital dos seus rutilantes influxos: isto intentão para como Monarcha das luzes, as vaporosas nuvens, quando mais grosseyras; & he sem duvida grossaria das taes esta pertençaõ: porèm apezar de todas as nebulosas manquinhas, fabricadas em qualquer Orizonte, sempre o Sol dominante dissolve com seus igniferos resplandores, quantas se lhe oppoem sombras; rompe com seus rayos quantas se lhe interpoem nuvens, reduzindo das mesmas a insensiveis atomos, toda aquella menos cortez, & mais oufada grossaria.

Isto faz o Sol entre os outros pobres astros: digo pobres, por ser Filosofia assentada, que todos como mendigos de luzimentos, mutuatur lucem à Sole: isto faz tambem o Douto, o Sabio; por mais que alguns nebuloens lhe queyrão embargar o seu litterario luzimento, sempre desprezando-os magistral, os cõfunde sciente; & talvez, que se elles logrão em algum tempo qualquer presumida popular aceytação, foy, ou he, oriunda dos dogmas do Sabio, & soprada com a aurado douto: donde concludo, (& creyo ser verdadeyra, ainda que muytas vezes menos proveytosa conclusão) deve ser a sabedoria sempre desejada, & a inveja aborrecida sempre; porque em fim o Sabio em si mesmo tem a sua fortuna, ainda independentes de particulares influxos, por quanto se disse já como em axioma:

———— Sapiens dominabitur astris:

& o invejoso sem o concurso de exterior, mastigue em si mesmo occulta o seu tormento; pois muytas vezes tenho lido:

Invidia Siculi non invenerere tyranni

Tormentum maius —————

Este, que inculco, temor de ser, ou calumniado entre os Lusos, ou reprehendido entre os Lisbonenses, (por não dizer invejado de alguns, ou emulado de outros) me



obrigou a seguir o costume, que no principio insinuei, de alguns escritores, tomando para minha tutela o respeito de hum Varão tanto na Arte Medica famigerado, como no esplendor proprio, & realces de relevantes prendas ennobrecido.

Este, ou semelhante motivo deviaõ ter o Corifeo dos Lyricos entre os Romanos, & o Antesignano dos heroicos entre os Lacios, para tomarem ao illustre cavalleyro Mecenas por seu tutelar; aquelle quando na 1. Ode disse:

Mecenas atavis edite Regibus,

O' & præsidium, & dulce decus meum:

& este, quando na 2. Georg. exclamou:

O' decus, ô famæ meritò pars maxima nostræ.

Quem se havia de atrever contra as obras de Flacco, tendo por presidio a Mecenas familiar de hum Cesar? Quem se havia de oppor aos escritos do Mantuano, invocando a hum cavalleyro, de quem Augusto fazia particular estimação? E quem (digo eu agora já grandemente jaçtancioso como meu Patrono) se atreverá a calumniar este Pharmaceutico volume, tendo por meu propugnador a hã Lisbonense Mecenas, com tanta familiaridade como Cesar da Lusitania, quanta tem, & deve ter, hum seu Archiatro, hum seu Cubiculario? Quem se ha de oppor reprehendendo este meu curioso murtubathrario trabalho, tendo por meu defensor a hum Portuguez Mecenas, de quem o Luso Augusto faz tanta estimação para os conselhos da sua saude, quanta repetidas vezes o reconhecem os Aulicos nas Medicas conferencias, que attentos escutaõ, & admirados ouvem nos camerins do Palacio, ou nos gabinetes Reaes? em as quaes consultas presidente como Archimedico o meu Mecenas, ouve prudente os votos, decide sabio os pareceres; & se por algum menos bem pensado motivo, ou mais affeyçoado incidente, se apartaõ do seu methodo os socios, ou dissentem do seu raciocinio

nio os conferentes, ut plurimum cæcutiunt, & à recto Apollinis tramite deviant.

Assim o remontaraõ tanto as suas vastissimas letras, assim o illustraõ tanto os seus incessantes estudos, que de toda a Corte os Principes, os Toparchas, os Dinastas, os Optimates, o escolhem por principalissimo Consiliario para as suas morbosas affecções.

Não ha quem deyxre de admirar do meu literatissimo Mecenas o respeito insito, a prudencia innata, o estudo continuo, a resolução prompta, a decisão acertada, a expolição concinna, a indagação subtil, a applicação selecta, o evento tuto, o prognostico infallivel, admistos o lastal genuino, o filosofico puro, & entre todos estes scientificos dotes, nem falta o salso, & jucundo do historico, nem o noticioso, & aprazivel do genealogico.

Tudo quanto em este meu tutelar admira a Corte Lusitana, admirou primeyro a Academia Conimbricense em todo aquelle tempo, que com admirandas subtilezas illustrou magistral os pulpitos de Apollo. Porém quando a Universidade imaginava estar já de posse de taõ insigne Varão Medico para os especulativos, & Medico para a praxe; quando se dava os parabens de estar lendo hum acadeyra jatraca, outro não Coõ, mas sim Lusitano Hippocrates, entaõ (& foy detrimento grande para a alma Academia) deyxando os Cathedraicos assentos Apollineos, se ausentou para a Corte; quero dizer, para os Palacios da Corte, para dar lustres ao curativo methodo, & acertos à praxe curatoria, ampliando a Arte Medica com relevantes hypotheses, explanando os dogmas Hippocraticos com finas intelligencias, & augmentando com novas ideas os preceytos Galenicos.

Este he (agora fallo contigo ó livro meu) o Patrono, & o Mecenas, a quem eu te dedico, & a quem juntamente eu me entrego para nos defender dos emulos, & reprehensores,

* iiii



benfiores, dos invejosos, & perseguidores.
Tendo ambos por tutelar a este literatissimo Varão, bem
poderey eu dizerte a ti:

Parve (nec invidiant) tutus liber ibis in orbem:
& a mim:

Et tutè domino jam licet ire tuo:
segunda vez poderey dizerte a ti:

Incultus quamquam vadas liber, attamen ito:
& a mim:

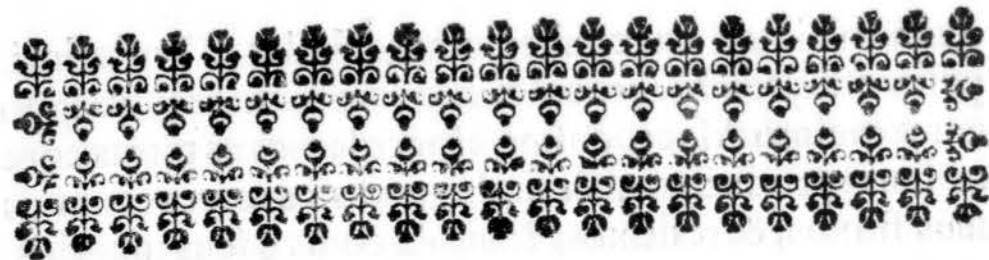
Et quamquam ignotus nunc ego fretus eam:
& finalmente poderemos ambos com grande confiança
exclamar:

Nos faciet notos Meccenas noster in orbe,
Et nobis nomen nunc tua fama dabit.

Obstricto offerere, & dedica
officioso

JOAM VIGIER.

PRO.



PROLOGO.



AINDA que seja fóra do meu instituto, & profissaõ revolver livros, tenho com tudo tomado tanta inclinaçaõ aos Medicos, Chirurgicos, & Pharmaceuticos, que depois de ter dado já dous volumes ao prelo, hum Medico em estylo proprio, & outro Chirurgico em versãõ; exponho agora, ó Leytor, terceyro Pharmaceutico à tua censura. Em o Prologo da primeyra, & tambem em o da segunda obra, pedia me tivesses por curioso; agora em este (deposta toda a jactancia) me inculco igualmente por ocioso; pois tenho tomado por doce ocio, dar tempo à liçaõ dos escritos, principalmente Medicos, & Pharmaceuticos; occupandome continuamente a dar provimento de todos os simplices, & chymicas aos Boticarios de todo este Lusitano Reyno.

Chamo-lhe ocio doce com Cicero no liv. 3. Tusc. quando disse: *Quid est enim dulcius otio literario, iis dico literis, quibus infinitatem verum, atque Naturæ, & in hoc ipso Mundo Cælum, terras, maria cognoscimus?* Como se dissera: A liçaõ dos livros, ou estudo, he hum genero de descanso, & de ociosidade tal, a quem se entrega a elle, que do mesmo modo, que a vontade no appetitivo se inelca com o manjar doce, assim no lectivo o entendimento se recrea com a noticia de infinitas cousas, ou sejaõ sobrenaturaes, como as celestes, quando



quando vimos em conhecimento dellas, à posteriori, pelos effeytos Macrocosmicos, ou naturaes; quando em o mesmo Macrocosmo especulamos as terras com os seus productos, & indagamos os mares com os seus fluxos, & refluxos, & ainda com os seus inclusos, ou sejaõ natantes viventes, ou sejaõ inanimados estagnantes; o que tudo faz hum numero syncathegorematicamente infinito de diversissimas entidades. E como a Arte Medica tomou todas as cousas naturaes por objecto secundario para as suas especulaçoens, ao mesmo tempo que tem por primario objecto ao Homem; (Microcosmo, ou Mundo pequeno) para o reduzir ao estado salubre, quando se sente morbofo; por esta razão parece se accõmoda bem o dito do Orador mais à Medicina, do que a outra qualquer sciencia; & pelo mesmo motivo me entreguey ao chamado por Cicero, ocio literario Medico, sahindo terceyra vez a publico com esta Provincia Pharmaceutica, valendo-me para isso de varios livros Medicos, & Naturalistas, principalmente dos que encontrey estampados em o idioma Francez; para assim dar, ó Leytor, materia à tua censura, quando te queyras occupar em ler o titulo desta obra Pharmaceutica Ulyssiponense, a qual em forma de dialogo, contèm hum Lexicon, ou Vocabulario etymologico succinto, dos nomes mais usados nas Boticas, fundados na raiz Grega, Latina, & Arabica. Depois inculcando preparaçoens de remedios simplicis, declara tambem a miscella dos remedios compostos, & dà a conhecer o modo mais facil de se poderem fabricar algumas receytas de Nicolao L'Emeri, que por falta de explicaçaõ, atè agora se não te- raõ usado em esta Corte.

Tudo entrego ó Leytor à tua correcçaõ: já viste o meu Thefouro Apollineo, já lerias a minha versaõ da Cirur-

Cirurgia Completa Anatomica de Mons. Leclerc; julga agora esta Pharmaca de modo, que te parecer, que ou a julgues bem, ou a sentencees mal, como ella não teve o infortunio, que conheceraõ as obras de Labieno, mandadas queymar por ordem do Romano Senado; ou a odiosa aceytaçaõ que experimentaraõ os escritos do Poeta Archiloch, aos quaes o Tribunal Lacedemonico castigou com o exterminio, sempre me ficará ao menos a complacencia, de que alcançou sem repugnancia dos Tribunaes Supremos deste Lusitano Emporio sahir a luz estampada; não para gloria minha, que a não procuro, mas sim para proveytamento ao menos de alguns praticantes, em os quaes (que para estes escrevo, & não para os Mestres) supponho melhor cabedal de methodo Pharmaceutico, & de experiencias dispensatorias dos remedios, que para a faude dos enfermos està quotidianamente pedindo por repetidas receytas a Faculdade Apollinea, com o incansavel exercicio curatorio dos doutissimos Medicos desta Lisbonense Curia.

Vale.

DO



VNIVERSIDAD
DE SALAMANCA

GREDO.SAL.ES



DO R. P. D. CAETANO DE S. ANTONIO
Conego regrante de S. Agostinho, Author da
Pharmacopea Lusitana.

EM LOUVOR DO AUTHOR

EPIGRAMMA.

Pharmaticet artis quantumque docetur in illa
Simplicium & formas, quæ diuturna nihil:
Corpora quæ interne medicantur conficis apte,
Et quorum vires tempora multa vigent.
Nec non externa ostendis fomenta parare,
Chymicam & utendam, qua nihil est melius.
Indice famoso Lusitano ista coronas,
Nomina simplicium qui satis usque notat.
Hoc opus ut laudem, solum mihi summa voluntas,
Quum rennunt mentis quanta necesse forent.
Surgere si posset sapientum quisque sepulchro,
Nec tamen ille foret te celebrare capax:
Namque tuum ingenium tantum se protulit amplum,
Ut laudare volens Icarus esset hebes.
Lusitadum Regnum te multo debet honore,
Persequar quando conficis istud opus;
Illo namque doces multa ac insignia disci,
Quæ satis atque super commoda ubique sonant.
Cunctos per terræ gyros prænuntia Fama
Et feret, & promet nomen abundè tuum.
Nam qui tanta bona expromit, sat dignus habetur
Vocibus afferri, laudibus afficer.

JOANNI



JOANNI VIGERIO AROMATARIORUM
meritissimo Antesignano,

JOSEPHUS HOMO DE ANDRADA
Ulyssiponensis juratus Pharmacopæus hoc
dedicat

ELOGIASTICUM POEMA.

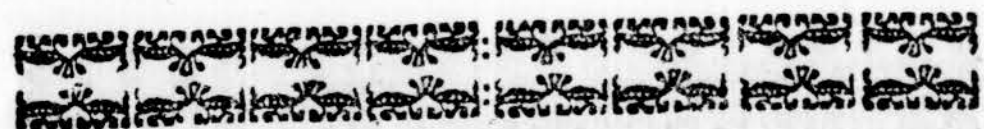
LAurigerum sertum, viridantem fronte coronam
Quis meritò meruit jure dicare sibi?
Tu decus es patriæ felici nomine dictus;
Diceris humanus jam meliora docens.
Sollicitent igitur cuncti medicamen in isto,
Gaudebuntque omnes incubuisse, libro.
Numina persolvant grates; persolvat Olympus
Pro merito plausum, præmia digna, tuo.
Splendidus assurgit pulchro diademate dignus,
Qui reparat corpus, vivificatque nimis.
Qui monitis normas validis dedit, atque medelam
Applicuit morbis, famigeratus erit.
Hunc igitur Superi ducant ad Nestoris annos,
Atque per æternum vivat utroque Polo.

DO



UNIVERSIDAD
DE SALAMANCA

CRÉDITOS USAL.ES



DO MESMO AO AUTHOR.

SONETO.

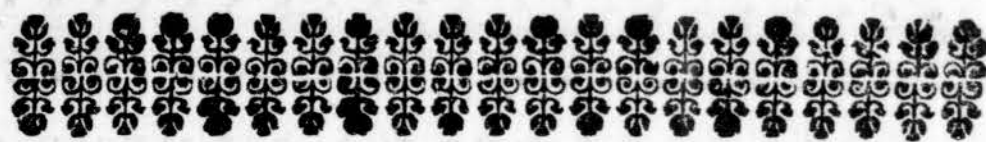
Divulgue en lengua de metal la fama
Notoria al mundo haziendo tu eloquencia,
(O' gran Vigier) pues tu inteligencia
Aromatario sin igual te aclama:

De Galeno, y de Geber la que llama
Heroicidad el orbe, en tu presencia
Exclusa se halla de la prebeminencia
Que al auge superior solo a ti exclama:

Spagiricos preceptos enseñaste,
Pharmaceuticos dogmas que aprendiste,
Y sciencia Apollinea que verjaste:

Qual Aguila caudal tanto subiste,
Y tu estudio veloz tanto elevaste,
Que de unico la palma mereciste.

AO



AO AUTHOR DA PHARMACOPEA
Ulyssiponense

SONETO.

Neste piadoso impulso em que se inflamma
Vossa justa attenção quanto excessiva,
Felizmente entre assombros se diriva
A todos a saude, a vós a fama.

Singular todo o mundo vos acclama
Fã por outros volumes, em que viva
Sempre vossa memoria compassiva
Coroas vos tecerã da laurear ama.

Porèm neste sereis mais altamente
Sempre na Medicina celebrado
Com applauso de todos reverente;

Pois se na Diathentica mostrado,
E na Cirurgia tendes ser sciente,
Mais sois na Pharmaceutica extremado.

De Manoel Fernandes Themudo, Boticario do
Hospital Real desta Cidade.

INDICE

DE



VNIVERSIDAD
DE SALAMANCA

CRÉDITOS USAL



DE JOAM GOMES DA SILVEYRA
Boticario de S. Magestade,

EM LOUVOR DO AUTHOR

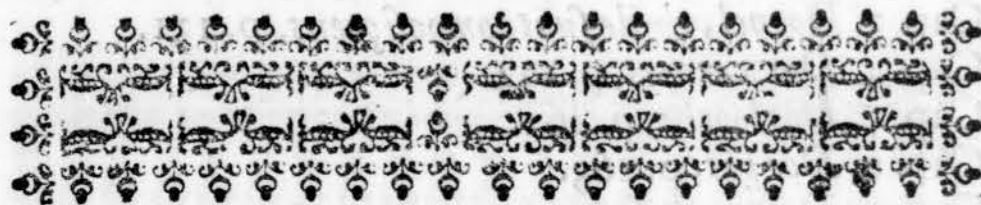
DECIMAS.

N Esta empreza peregrina,
Insigne Vigier, mostrastes
O muyto que alcançastes
Das regras da Medicina.
He vossa penna tão digna
Do engenho mais sublimado
Pelo douto, & levantado,
Pois como vê todo o mundo,
Fica em silencio profundo
Qualquer juizo abismado.

II.

A vossa penna infinitos
Encomios alcançarà,
E em todo o mundo farà
Voar os vossos escritos.
Nos remedios exquisitos,
Que ensina, bem se conhece
Que se Apollo escrevesse,
Sendo o Deos da Medicina,
Só comporia obra digna,
Quando della se valesse.

INDICE



INDICE

DOS CAPITULOS QUE SE contêm neste livro.

PRIMEYRA PARTE.

- C** AP. 1. *Diffiniçoens da Pharmacia*, pag. 1.
 Cap. 2. *De como obrão os medicamentos*, p. 2.
 Cap. 3. *Da eleyção, preparação, & mistura dos medica-
mentos*, p. 15.
 Cap. 4. *Das composiçoens internas*, p. 27.
 Cap. 5. *Dos remedios exteriores*, p. 40.
 Cap. 6. *Lexicon Pharmaceutico*, p. 42.

SEGUNDA PARTE.

Varias preparaçoens simples, & compostas.

- C** AP. 1. *Das preparaçoens simples*, p. 75.
 Cap. 2. *Das formulas, & preparaçoens compostas*,
p. 87.

TERCEYRA PARTE.

Das preparaçoens, & composiçoens internas.

- C** AP. 1. *Dos conditos, ou modo de confeytar varias
raizes*, p. 127.
 Cap. 2. *Das conservas*, p. 128.

**

Cap. 3.



- Cap. 3. Do mel, & de suas composições, p. 131.
 Cap. 4. Dos xaropes, p. 134.
 Cap. 5. Dos loochs, p. 161.
 Cap. 6. Dos pós, p. 163.
 Cap. 7. Dos trochiscos, p. 177.
 Cap. 8. Das pirolas, p. 187.
 Cap. 9. Das pastilhas, ou electuarios solidos, p. 201.
 Cap. 10. Das opiatas, das confeções, dos electuarios liquidos, p. 205.
 Cap. 11. Das aguas destilladas, p. 217.
 Cap. 12. Dos elyxirios, p. 228.

QUARTA PARTE.

Das composições que se applicão exteriormente.

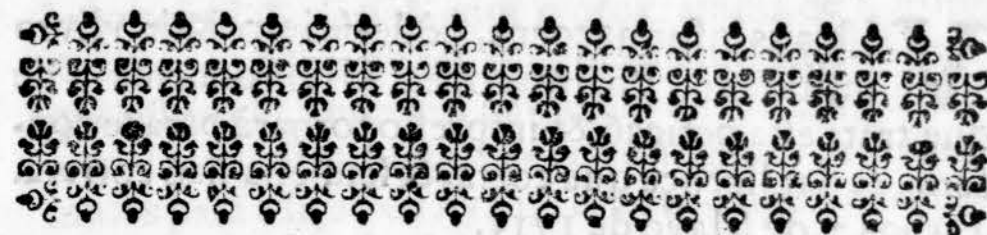
- C**AP. 1. Dos oleos que se tiraõ por expressão, p. 231.
 Cap. 2. Dos balsamos, p. 242.
 Cap. 3. Dos unguentos, linimentos, & ceratos, p. 247.
 Cap. 4. Dos emplastros, p. 263.

QUINTA PARTE.

Varias preparações das medicinas Chymicas.

- E**xplicação dos caracteres Chymicos, p. 294.
 Tratado geral das virtudes dos remedios Chymicos, as dosis, ou quantidades, que se podem dar, p. 335.
 Descrição, virtudes, & dosis dos remedios purgantes simples, p. 367.
 Tratado das virtudes, & descrições de diversas plantas, & partes de animaes do Brasil, & das mais partes da America, &c. p. 391.
 Insignium, & rariorum plantarum semina, &c. p. 467.
 Vocabulario Latino, & Portuguez, dos vegetaes, mineraes, & animaes, in fine.

LICEN.



LICENÇAS.

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Lesta Pharmacopea Ulyssiponense composta por Joaõ Vigier Nacional do Reyno de França, & assistente nesta Corte de Lisboa, & nella não achey cousa que encontre a nossa Santa Fé, ou bons costumes. Trindade em o Convento de N. S. do Livramento 12. de Abril de 1715.

Fr. Antonio das Chagas.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Conformo-me com o mesmo parecer. S. Domingos de Lisboa 6. de Mayo de 1715.

Fr. Manoel Guilherme.

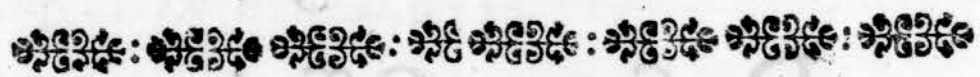
** ij

Vistas



Vistas as informações, póde-se imprimir o livro intitulado, Pharmacopea Ulyssiponense, de que trata esta petição, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 7. de Mayo de 1715.

*He. Je. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto.
Fr. R. de Alancastre.*



Do Ordinario.

Pode-se imprimir o volume de que trata esta petição, & depois de impresso tornarà para se dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 10. de Mayo de 1715.

M. Bispo de Tagaste.



Do Paço.

S E N H O R.

Por mandado de V. Magestade li o livro intitulado, Pharmacopea Ulyssiponense, que intenta dar ao prelo João Vigier, escritor já conhecido pelas suas obras; pois ha poucos tempos sahio a publico com hum volume appellidado Thesouro Apollineo, logo

logo com hũa versãõ com o programma de Cirurgia Anatomica Completa; & agora de presente cõ a obra que offerece, terceyro empenho da sua curiosidade, a qual tem introduzido em este sугeyto tantos estímulos para a lição de livros, & para o interesse publico, que o faz taõ facil no escrever, & taõ prompto no estampar, como estamos vendo nos recontados volumes. Diz bem o axioma dos nossos Veteranos, quando diz, Usa, seràs mestre: & diz bem Columella quando chama ao uso, mestre das Artes. Deste uso se não priva, porque não se exime daquella curiosidade, o Author desta Pharmacopea, insinuando em ella noticias varias dogmaticas para a conveniente preparação dos remedios, que os Medicos suppoem artificialmente dispostos nas Boticas, para os haverem de receytar aos enfermos; & como este livro he doutrinal para os Praticantes das Boticas não errarem, eo ipso he util para o bem commum, & na consideração de util merece a licença que pede, sendo V. Magestade servido concederlha. Lisboa 15. de Junho de 1715.

D. Cypriano de Pinna.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa o 1. de Julho de 1715.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.



E Stà conforme com lo seu original. S. Domingos de Lisboa 10. de Agosto de 1716.

Fr. Manoel Guilherme.

V Isto estar conforme com o seu original, póde correr. Lisboa 11. de Agosto de 1716.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Alancastre. Guerreyro. Sousa.

P Ode correr. Lisboa 12 de Agosto de 1716.

M. Bispo de Tagaste.

T Axaõ este livro em oo. Lisboa 12. de Agosto de 1716.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

ERRA.



ERRATAS.

Fol. 2. reg. 4 do cap. 2. elle causa, lea-se, lhe causa.

Fol. 4. reg. 14. lixando, lea-se, fixando.

Fol. 10. reg. 19. alker. lea-se, alkermes.

Fol. 83. reg. 15. partum, lea-se, præparatum.

Fol. 91. reg. 9. verbafis, lea-se, verbafci.

Fol. 92. rizada adstring. lhe falta, coza-se em oyto libras de agua commua.

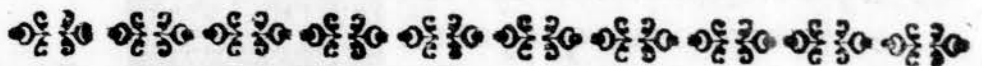
Fol. 92. na infusaõ purgante commua, diz tres onças de fenæ, lea-se, tres oytavas.

Fol. 200. pirolas para gotta in fine, lhe falta, cum syrupo chamæpithyos, & pauco terebinthinæ, fiat massa s. A. dosis 3 i.

Fol. 384. reg. 11. acrobiliosos, lea-se, atrabiliosos.

Fol. 385. reg. 12. tiraõ, lea-se, tingem.

Ibid. reg. 17. como, lea-se, com o.



As estampas com as explicaçoens vaõ no fim da Chymica, pag. 334.





PHARMACOPEA VLYSSIPONENSE. PRIMEYRA PARTE.

CAPITULO I.

Perg.
Resp.



PHARMACIA que he?

Pharmacia, que vem do nome Grego *Pharmacōn*, quer dizer Medicamento, he a que ensina a preparar os remedios.

Etymologia.

P.

Que definição tem?

R. A Pharmacia he huma arte que ensina a eleyção, a preparação, & a mistura dos medicamentos: he a terceira parte da Medicina curativa. Divide-se em duas partes, em Galenica, & em Chimica. A Galenica he aquella que se contenta da simplez mistura, sem especulação das substancias de que cada hũa das drogas he naturalmente composta: a Pharmacia Chimica he aquella que faz a analyse dos corpos naturaes, para delles fazer separação das substancias

Definição.

A

inuteis,



inuteis, & fazer remedios mais exaltados, & mais essencias.

P. Que objectos, ou fugeitos tem?

Objecto.

R. A Pharmacia tem por objecto todos os corpos naturaes que chamamos mixtos; estes dividimos em tres classes; em animaes, em mineraes, & em vegetaveis. Debayxo do nome de animaes se comprehende naõ sómente sua carne, mas seus ossos, unhas, leite, sangue, pelo, excrementos: debayxo do nome de mineraes os sete metaes, as materias mineraes, as pedras, & as terras: & debayxo dos vegetaveis as plátas, as gomas, as rezinas, os fructos, as excrescencias, as sementes, as flores, os musgos, as raizes, os succos, os farros, as feculas, & todas as mais cousas que delles procedem.

CAPITULO II.

Dos medicamentos, & de suas virtudes.

P. **M**edicamento que he?

Medicamento q
he?

R. **M**edi amento he tudo o que tomado por dentro, ou applicado por fóra produz alteraçãõ em nossos humores; elle causa mudança salutifera; divide-se em simplez, & composto. O simplez he aquelle que se applica do mesmo modo q a natureza o produzio; & o composto he aquelle que se faz pela mistura de varios ingredientes.

P. Como se dividem os medicamentos?

R. Dividem-se ordinariamente por respeito de suas virtudes em alterantes, em purgantes, & em confortantes.

P. Como

P. Como obrão os remedios alterantes?

R. Os alterantes saõ os que estando applicados exteriormente, ou tomados interiormente causãõ alguma mudança em nosso corpo, seja aquecendo, ou esfriando; humedecendo, ou dessecando; amollecendo, ou indurando; rarefazendo, ou condensando; constipando, ou laxando; digerindo, ou resolvendo; corroendo ou encrassando; detergendo ou parando.

P. Como obraõ os purgantes?

R. Os purgantes saõ aquelles que por certa fermentaçãõ, & irritaçãõ que causãõ em o corpo, desfaçam os humores superfluos, & fazendo-os fluidos, os poem em estado de serem evacuados. Dividem-se em catharticos, id est, purgativos; em emeticos, id est, vomitivos; em diureticos, id est, aperitivos; em diaphoreticos, id est, sudorificos.

P. Como obrão os confortantes?

R. Os confortantes saõ aquelles que pela conformidade de suas partes com os espiritos de nosso corpo, corrigem as alteraçõens, que se tinhãõ feito em os humores, & juntamente em os espiritos, ou seja excitandolhe o movimento que estava suffocado, ou seja moderando o que estava violento, ou vehemente; & isto dando vigor à natureza, ou archeo, a que lance fóra as impuridades, que ou lhe suffocavãõ o seu movimento, ou lho desordenavãõ.

P. Como obraõ os remedios que esquentãõ?

R. Os remedios, ou esquentãõ, ou esfriãõ per si mesmos, ou por accidente; esquentãõ per si mesmos, quando estando compostos de partes salinas, & sulphureas, accrescentãõ a agitaçãõ dos humores em o corpo daquelles que delles usaõ, como a losna, a canela, a pimenta, o gengibre, a noz moscada &c. estes esquentãõ por accidete, quando fazendo obstruções

A ij

em



em alguns vasos, os humores que lhe occorrem pá-
rão, & se lhe fermentão, de que resulta calor em o
corpo; taes são os narcoticos, os acidos, & fructos
muyto crus.

P. Como obrão os que resfrião?

Os que
resfrião.

R. Os que resfrião, ou he per si mesmos, quando
sendo compostos de partes aquosas, ou glutinantes,
temperaõ a acrimonia dos humores, & moderão o im-
pullo de seu movimento; taes são a alface, beldroegas,
lingua de vaca, alquitira, a goma arabia; ou refrescão
por accidente, quando sendo quentes, & acres, toma-
dos em pequena quantidade, em muyto licor aquoso,
lhe servem de vehiculo para o fazer penetrar; taes são
a agua ardente, o espirito de vitriolo, o enxofre: estes
espiritos acidos esfrião tambem lixando, & precipi-
tando os saes, & os sulphures volateis, que por sua
demasiada agitação fazião o calor; tambem refrescão
por diureticos, porque expulsaõ pelas ourinas certos
humores, que por sua demora produzião dentro dos
vasos calor estranho.

P. Como obrão os remedios humectantes?

Hume-
ctantes.

R. Os humectantes obrão quando sendo aquosos,
ou phlegmaticos, accrescentão a parte aquosa dos
humores; taes são as malvas, beldroegas, a alface, &c.

P. Como obrão os remedios defecantes?

Defecan-
tes.

R. Os remedios defecantes obrão por quatro
modos diferentes; o primeyro quando pela tenui-
dade de suas partes, ou por seus saes sulphureos, ex-
pulsão pelos póros as humidades superfluas; taes são
a salsa parrilha, a raiz da China, o guayaco: o segun-
do modo quando por suas partes terrestres, ou poro-
sas absorvem, ou mortificão os humores acres; taes
são o lythargirio, a terra sigillata, a pedra calaminaris,
os olhos de caranguejos, o coral, & outras materias
alca-

alkalinas: o terceyro modo, quando sendo causticos,
queymão o extremo dos pequenos vasos que davão o
humor à parte, & lhe fazem hú trombus, ou eschara
que impedem a ferida, ou chaga não seja rasgada da-
quelle humor como o era d'antes; taes são a capar-
rosa, a pedra hume queymada, a pedra infernal, os
pós de Joannes, os espiritos acidos corrosivos: o
quarto modo, quando sendo deterfivos, alimpão as
chagas de suas materias, porque então não havendo
mais materia que cause a fermentação, & a corrup-
ção, as carnes tornão, & a cicatriz se faz; taes são a
agua phagedenica, a agua de arquebus, as tinturas de
azebre, de myrrha, de aristolochia, & das outras vul-
nerarias.

P. Como obrão os emollientes?

R. Os emollientes obraõ, porque são compostos <sup>Emolli-
entes.</sup>
de partes mucilaginosas, ou glutinantes, & de algum
sal, que lhes sirva de vehiculo para os fazer penetrar;
taes são as malvas, violas, sementes de linhaça gale-
ga, de ervinha &c.

P. Como obrão os que condensão, ou endure-
cem os humores?

R. Os condensantes obraõ por dous modos: o <sup>Condē-
santes.</sup>
primeyro desecando o humor superfluo; taes são os
sudorificos: o segundo fixando o humor pelo frio que
communicação à parte afflicta quando se lhe applica
por cima; taes são o chumbo, esperma de rans, cla-
ras de ovos, meimandro, ensayaõ, agua fria: ou fi-
xando o humor pelo acido que contem; taes são as
azedas, berberis, agração, oxicroto, os espiritos toma-
dos interiormente.

P. Como obrão os attenuantes, ou rarefacientes?

R. Os rarefaciêtes obraõ attenuando, quando sen-
do compostos de partes subteis, & penetrantes, divi-
<sup>Rareficia-
tes, ou
attenuã-
tes.</sup>

A iij

dem



dem os humores, & os fazem mais liquidos; taes são o espirito de vinho, os saes volateis.

P. Como obrão os remedios mitigantes, & narcoticos?

Mitigantes, & narcoticos.

R. Remedios mitigantes, & narcoticos obraõ por dous modos. O primeyro esfriando hum pouco o sangue, & moderando seu movimento violento; taes são as amendoadas, cozimentos ou ptisanas de cevada, os banhos, as fomentaçoes. O segundo modo de obrar he por meyo de hum vapor narcotico, ou condensante ao cerebro, o qual parando os espiritos, os impedem circular com tanta força como dantes fazião; taes são o opio, dormideyras, &c.

P. Como obrão os adstringentes?

Adstringentes.

R. Os adstringentes apertão por varios modos; por sua stipticidade, primeyro, porque estando impregnados de hum acido verde, terrestre, & cru, coagulação facilmente os humores conchegando as fibras das entranhas; taes são o sumach, os marmelos, as sorvas, as nesperas &c.

Segundo, apertão por suas partes terrestres, & alcalinas, porque absorvem o humor acre, que causava v.gr. os cursos do ventre, & vomitos; taes são o coral, os aljofares, os olhos de caranguejos, a terra sigillada, o bolo armenio.

Terceyro, apertão excitando o fuor, porque expulsaõ pelos póros a causa morbifica; taes são a raiz da China, a falsa parrilha, o antimonio diaphoretico, os bezoarticos.

Quarto, apertão purgando, & o fazem por dous modos: o primeyro he, quando estes remedios, fóra sua qualidade purgativa, contem em si partes terrestres, & stipticas, que ficão depois da evacuação, & fazem seu effeyto; taes são a raiz de hypacoína, o ruybarbo,

ruybarbo, os mirabolanos, os tamarindos: o segundo modo de obrar he, quando depois da evacuação q o purgativo tem excitado, o ventre fica algũs dias constipado; este effeyto provem de que o remedio tendo evacuado muyta humidade do corpo, não acode bastante aos intestinos para liquidar as materias.

Quinto, apertão ainda quando sendo aperitivos fazem ourinar muyto; porque divertem as sorosidades que se costumavão evacuar pelos intestinos; taes são a raiz de grama, de morangos &c.

P. Como obrão os remedios laxantes do ventre?

R. Os laxantes do ventre obraõ, ou causando dentro no corpo huma leve fermentação de purgante; taes são as violas, as ameyxas, alguns fructos; ou amollecendo, & liquidando as materias; taes são o leite, os caldos de vitelas, cozimentos de borragem, de lingua de vaca, as fomentaçoes, os banhos.

Os laxantes do ventre.

P. Como obrão os remedios digestivos?

R. Digerem, ou facilitão a suppuração por suas partes salinas, & penetrantes, que rarefazem os humores parados dandolhes bastante movimento, & fermentação para romper a pelle, para sua saida livre; taes são as cebolas, as gomas, o fermento.

Digestivos.

P. Como obrão os resolutivos?

R. Os remedios resolutivos obraõ resolvendo por tres modos. O primeyro, quando estando cheyos de partes volateis, & penetrantes abrem os póros, & dão sahida ao humor que causava o achaque; taes são os espiritos volateis, o mercurio: o segundo quando estando compostos de partes mucilaginosas, & emollientes, amollecem o humor que tinha demasiada consistencia, & o dispoem a ser distrahido pela circulação do sangue, & dos outros humores; taes sam os cataplasmas, os emplastros de meliloto, de mucilagens:

Resolutivos.



lagens: o terceyro, quando estando compostos de substancias frias, & condensantes parão o demasiado movimento dos espiritos que causaõ o achaque, & impedem lhe não cheguem em tanta quantidade; taes sam o chumbo, as marcasitas, a erva moura, o enfayão, o meimendo, a mandragora.

P. Como obrão os corrosivos?

Os corrosivos.

R. Os remedios corroem quando sam compostos de saes acerrimos, picantes, mordicantes, que queymão; taes sam a pedra infernal, as pedras causticas, os pós de Joannes, o solimão, o butyro de antimonio.

P. Como obrão os remedios incrassantes?

Incrassantes.

R. Incrassão quando estando compostos de partes glutinosas espissão os humores; taes sam a raiz de symphitum, & de malvaisco, a cevada, as gomas alquitira, Arabia, sarcaeola.

P. Como obrão os deterfivos?

Deterfivos.

R. Detergem, quando estando compostos de partes salinas, ou rareficientes, dispoem o humor a se desatar; taes sam a bugula, a fanicula, a congorsa, a agrimonia, a zebre, myrrha, a agua luminosa, phagedenica.

P. Como obrão os repercussivos, ou defensivos?

Defensivos.

R. Obrão impedindo, ou detendo os humores, que não corraõ mais sobre a parte afflicta, como sobre huma ferida, ou chaga; taes sam o oxocrato commum, o oxocrato de Saturno, o vinho chalibeadado &c.

P. Como se dividem os purgantes, ou catharticos?

Purgantes.

R. Se dividem em phlegmagogos, em cholagogos, ou melenagogos, em hydragogos, & em panchymagogos.

Phlemagogos.

Os phlemagogos sam aquelles que sendo compostos

stos de partes volateis, & penetrantes sam mais dispostos do que os outros a rarefazer, & dissolver a pituita, ou phlegma do cerebro; taes sam o agarico, a colouintida, a flor de pessegueyro, &c.

Os cholagogos sam os que não tendo tanta acção como os outros, não sam capazes mais que de abalar o humor o mais tenue, & mais disposto a desatar-se; & assim mais facilmente purgão a colera, do que outro humor; taes sam a canafistula, o ruybarbo, &c.

Cholagogos.

Os melanagogos sam os que estando compostos de partes fixas, & muyto purgantes, dissolvem o humor tartareo, & melancolico, que he o mais difficil de purgar; taes são a escamonea, o turbith, o lenne, o elleboro.

Melanagogos.

Os hydragogos sam os que estando compostos de partes rezinotas, & salinas abrem os vasos lymphaticos, dão curso à serosidade; taes sam a jalapa, me-xoacão, ireos nostras.

Hydragogos.

Os panchymagogos sam misturas de todas as especies de purgativos; & sam chamados purgantes de todos os humores; taes sam o electuario diacatholicum, confeyção hamec, o extracto panchymagogo.

Panchymagogos.

P. Como obrão os vomitivos, ou emeticos?

R. Os emeticos, ou vomitivos sam purgantes, cheyos de sulphures salinos tam dispostos ao movimento, que obrão, tanto que estão no estomago, em que differem dos purgativos ordinarios, que tem o tempo de descer até os intestinos, antes de excitar sua fermentação; taes sam o figado de antimonio, ou quintilio, o tartaro emetico, o vitriolo branco, o azaro. O vomito he provocado por esses remedios, porque vellicão as fibras do estomago, & lhe causaõ hũa especie de convulsão.

Vomitivos, ou emeticos.

P. Como obrão os diaphoreticos, ou sudorificos?

R. Sam



Diaphoreticos, ou sudorificos.

R. Sam aquelles que sendo compostos de partes volateis, abrem os póros do corpo, expulsando os humores pela transpiração; taes sam os saes volateis, a salsa parrilha, a raiz da China, o guayaco.

P. Como obrão os diureticos, ou aperitivos?

Diureticos, ou aperitivos.

R. Sam aquelles que sendo compostos de partes salinas penetrantes, rarefazem o sangue, & lhe precipitão a serosidade mais apressadamente do que dantes; taes sam o sal prunel, o espirito de sal, o vinho branco, o aypo, a salsa, esparragos, a gilbarbeira.

P. Como obrão os remedios cordiaes, ou cardiacos?

Os cordiaes, ou cardiacos.

R. Os remedios cordiaes, ou cardiacos, sam aquelles que confortão o coração, & os espiritos vitales, & dão mais vigor a nosso corpo do que tinha. Ha duas especies geraes, rarefacientes, & fixantes; os rarefacientes obrão pela tenuidade de sua substancia, & por sua volatilidade, acrescentando o movimento, & a circulação dos humores; taes sam os pós de viboras, a confeyção alker, de hyacinthos completa, o almiscar, o ambar, a canela, os sandalos citrinos: os fixantes obrão por seu azedo, ou por sua parte narcotica, moderão ou suspendem o movimento demasiado, apressado, & impetuoso dos espiritos; taes sam o espirito de vitriolo, os çumos azedos de cidra, de ribes, &c. & os narcoticos.

P. Como obrão os cephalicos?

Cephalicos.

R. Os cephalicos sam aquelles que sendo compostos de partes sulphureas, & salinas volateis, dão hum vapor agradavel ao cerebro, os quaes depois de haver attenuado, & em parte dissipado a pituita crassa em demasia, dão movimento aos espiritos animaes, facilitando a circulação dos humores; taes saõ o tabaco, betonica, rosmaninho, salva, manjerona, cravos da India, &c.

P. Como

P. Como obrão os optalmicos?

R. Os remedios optalmicos sam aquelles que confortão, & curão os achaques dos olhos; ha muitas especies, huns fortificaõ aquecendo, quando a vista foy debilitada por falta de espiritos, & por algũa fluxão pituitosa, ou phlegmatica; taes sam a agua ardente, agua de funcho, a agua da Rainha de Hungria: os outros confortão os olhos refrescando, quando tem vermelhidão com inflammação; taes sam o leyte de peyto, aguas de tanchagem, de euphragia, de celidonia, a clara de ovo, a pequena consolida, ou margaritas: os outros curão detergendo, & defecando as pequenas chagas dos olhos; taes sam o collirio de Lanfranco, tutia preparada, sal de Saturno, açúcar candi, lirio florentino, caparrosa branca, os trociscos de Rhafis.

P. Como obrão os dentifricos?

R. Os remedios dentifricos sam os que sendo deterfivos, & adstringentes sam proprios para alimpar os dentes, & confortar seus ligamentos; taes sam o vinho ferrado, o pão de lentisco, as rosas vermelhas, o coral, ossos de ciba, a pedra pomes, pão queymado, o cremor tartari, o espirito de sal, de vitriolo; estes dous sim os alimpão, mas os corroem muyto.

P. Como obrão os remedios peytoraes, ou bechicos?

R. Sam os que sendo compostos de partes oleaginosas, doces, & temperadas, adoção as acrezas, que poderião descer ao peyto, & amollecem as phlegmas pegadiças; taes sam o leyte, a erva tussilago, o alcaçúz, raizes de malvaisco, passas, jujubas; tambem se usa dos remedios deterfivos, & rarefacientes nos achaques do peyto, avendo obstrucção nelle, como na asthma; taes sam a enula campana, lirio florentino,

as



as preparaçoes de enxofre, as flores de beijoim.

P. Como obrão os medicamentos estomachicos?

Estomachicos.

R. São os que sendo compostos de partes salinas, acres, & attenuantes causão bastante calor, & fermentação dentro no estomago, para dissolver algũa materia viscosa, & phlegmatica, que embaraçando as fibras, enfraquece o movimento dos espiritos, & impede a digestão; taes são a canela, gengibre, noz moscada, cravo, semente de coentro, de erva doce, de funcho, cascas de laranja, & de cidra. Algũas vezes tambem as fibras do estomago estando simplesmente relaxadas, são sufficientes os remedios adstringentes para as confortar, como a conserva de rosas, a confeyção de hyacintos, & almecega da India. Algumas vezes o estomago não estando debilitado, mais que por hum acido que se lhe destilla, se fortifica com materias alkalinas, que rompem as pontas do acido, & o adoção; taes são os olhos de caranguejos, os aljofares, & o coral preparados.

P. Como obrão os remedios hepaticos?

Remed. hepaticos.

R. Os hepaticos foraõ assim nomeados, porque se applicão para confortar o figado, & são para corrigir os vicios do sangue; taes são os almeiroens, alfaca, a hepatica, o ruybarbo, o azebre, &c.

P. Como obraõ os remedios esplenicos?

Remed. esplenicos.

R. Os esplenicos são assim chamados por serem uteis aos achaques do baço, são abundantes em saes aperitivos, que obraõ pelas ourinas, tirando as obstrucçoens do baço, & dos outros viscerios; taes são o ceterach, tamargueyra, as raizes, & folhas de alcarras, as preparaçoes de ferro.

P. Como obraõ os remedios hystericos?

Remed. hystericos.

R. Os hystericos são os que se usaõ para achaques da madre; ha de varias especies, hũs sendo compostos

postos de partes subteis, ou espirituosas salinas, que confortão a parte para expulsar o que lhe he nocivo; taes são os trociscos de myrrha, o oleo de succino, a agua de canela, o castoreo; outros que sendo compostos de partes fixas, ou condensantes apaziguaõ, & rebatem os vapores, que se levantão da madre; taes são a agua commua, espirito de vitriolo, espirito de nitro doce, o laudano opiado.

P. Como obrão os carminativos?

R. Os carminativos sendo compostos de partes espirituosas, & salinas rarefazem, & dissolvem a materia grosseira, que detinha os flatos no corpo, & lhe procuraõ huma sahida livre; taes são a erva doce, funcho, macella, coroa de Rey, canela, zedoaria.

Remed. carminativos.

P. Quaes são as ervas vulnerarias?

R. São a agrimonia, bugula, fanicula, alkimila, ou pè de leão, congorsa, pulmonaria, veronica, as avencas &c.

Hervas vulnerarias.

P. Quaes são as raizes aperitivas?

R. São cinco, as de bruscus, ou gilbarbeyra, de esparragos, de funcho, de falsa, de aypo, & outras muytas como a de gramen, de restabovis, de cardo corredor, de malvaisco, de morangos, de feto.

As cinco raizes aperitivas.

P. Quaes são as cinco ervas capillares?

R. São adiantum album, adiantum nigrum, polythricum, ceterach, ou scolopendria, & salviavita, ou ruta muraria.

As cinco avencas.

P. Quaes são as flores cordiaes?

R. São de lingua de vaca, de borragens, de violas, tambem as de rosas, de cravos, de ros folis são cordiaes.

As tres flores cordiaes.

P. Quaes são as flores carminativas?

R. São as de macella, de coroa de Rey, de matricaria, de endros.

As quatro flores carminativas.

P. Quaes



- P.** Quaes são as ervas emollientes?
R. São as malvas, malvaisco, norfa branca, ou gigante, as violas, alfavaca de cobra, acelgas, bredos, fenecio, assucenas.
- P.** Quaes são as sementes frias maiores?
R. São quatro, de abobora redonda, da comprida, de melão, de pepinos, & de melancias.
- P.** Quaes são as sementes frias menores?
R. São as de alface, de beldroegas, de chicoria, & de almeirão.
- P.** Quaes são as sementes quentes maiores?
R. São as de erva doce, de funcho, de cuminhos, & de alcorovia.
- P.** Quaes são as sementes quentes menores?
R. São de aypo, de salsa, de ameos, & de daucus.
- P.** Quaes são os fragmentos, ou pedras preciosas?
R. São cinco, hyacintos, esmeraldas, saphiros, granadas, & topazios.
- P.** Quaes são as aguas cordiaes?
R. São de endivia, de azedas, de borragens, & de escabiosa, & se lhe podem juntar outras varias; taes são a de escorcioneira, de cardo santo, de ulmaria, de oxytriphylum, de erva cidreira, de cerejas negras.
- P.** Quaes são as aguas antipleuriticās?
R. São as de cardo santo, de escabiola, de papoulas, de taraxacon.
- P.** Quaes são os oleos estomachicos?
R. Os de losna, de marmelos, de almecega, & outros, como de macis, de cravo, de bagas de louro por expressão &c.
- P.** Quaes são os unguentos calidos?
R. São o de agripa, de althea, marciatão, & aragão.

P. Quaes

- P.** Quaes são os unguentos frios?
R. São o unguento branco, o pupuleam, cerato de Galeno, & rosado.
- P.** Quaes são as farinhas resolutivas?
R. São de cevada, de favas, de ervilhaca, & de tremoços; também se lhe junta a de trigo, de lentilhas, de linhaça galega, de ervinha.

CAPITULO III.

Da eleyção, preparação, & mistura dos medicamentos.

- P.** **E**M quantas operaçoens se reduz a Pharmacia Galenica?
R. Em tres, a saber, eleyção, preparação, & mistura.
- P.** Que circumstancias se haõ de observar para boa eleyção, ou escolha dos medicamentos simplicēs?
 São muytas, porém as principaes são tres; a saber, em olor, sabor, pezo ou substancia.
- Primeyro, alguns remedios são tanto melhores, quanto mais cheyrosos, como os sandalos citrinos, sassafras, canela, &c.
- Segundo, pelo sabor; alguns haõ de ser doces como o alcaçuz &c. & outros são amargos, como o azebre, &c. outros azedos como os tamarindos &c. outros acres como o gengibre, & outros estipticos como acacia, &c.
- Em terceyro lugar, pela substancia ou pezo, porque alguns devem ser compactos, como o opio, outros friaveis como a escamonea, outros pezados como a canafistula, outros leves como o agarico, outros liqui-



liquidos como a terebentina, outros duros, & secos como o azebre, huns molles como os tamarindos, outros duros como os mirabolanos.

Cor. Quarto, pela cor, porque huns devem ser brancos como o agarico, outros negros como os tamarindos, outros vermelhos como o sangue de drago, outros amarelos como a gutta gambe ou rom, a curcuma, ou gengibre de dourar.

Climas. Quinto, tambem se ha de haver respeyto nos climas quentes, adonde excedem em virtude, como o dictamo, & epitimo em Creta, & Candia; o sene Oriental de Alexandria, melhor do que o de Berberia; outros em terras frias, como a cochlearia em Inglaterra, & a angelica melhor do que neste clima; a raiz de lirio florentino, & a semente de funcho melhor em Florença, do que em outra parte.

Vizinhança. Em sexto lugar, alguns adquirem virtude pela vizinhança, como o epitimo que cresce sobre o tomilho, a cuscuta sobre o linho, o polipodio sobre o carvalho; outras crescendo longe hãas das outras, tem mais virtude do que muyto chegadas, como as colquintidas.

P. Em que tempo se haõ de colher os simplices?

Tempo em que se haõ de colher. R. Os simplices se devem colher, quando sua virtude està mais exaltada, & forte; mas he difficiloso determinar o tempo, por causa de sua diversa dureza: as raizes parecem boas em todo o tempo, posto que Dioscorides diz que no Outono. A planta inteyra hade ser colhida no seu mayor auge, antes que tenha forma de fructo, nem de semente. As folhas haõ de ser colhidas antes que cayaõ, estando em boa madurez; porque seu succo entam chega a certa especie de fermentação. As sementes haõ de ser colhidas secas: as flores em seu vigor: os fructos maduros: os succos

succos devem ser tirados em tempo que as plantas vão crescendo com seus gomos, & talos.

P. Que tempo podem durar as plantas depois de colhidas?

R. Não tem regra certa, porque se deve considerar, que alguns por serem de tenue substancia, não podem durar mais que hum anno, principalmente diversas flores, & folhas. As raizes, páos, & cascas ^{Tempo que podem durar.} podem durar mais annos, por serem de substancia dura, & compacta; com tudo humas mais, outras menos, conforme tem suas partes divididas, como a raiz de satyrium &c. Tambem as flores, & folhas, que são de natureza compactas, se podem guardar muytos annos, como as de sabina, de acypresse, de macis.

P. Em que lugares se haõ de colher?

R. Tambem se hade haver respeyto aos lugares ^{Lugar.} onde se haõ de colher, porque em certas regioens são venenosas, & em outras são salutiferas. O pesseguyro na India he venenoso, no Piamonte não he ladio. As plantas que crescem em lugares encharcados, em alagoas, & em parte onde não tem ar livre, nem vista de Sol, não são salutiferas.

P. Colhidos que sejaõ os simplices que faremos?

R. Primeyro, usaremos de lavação, principalmente as raizes: segundo, as mondaremos de suas partes ligneas, daquellas que sómente se usa de cascas. ^{Depois de colhidos.} Terceyro se secaráõ à sombra, no verãõ, & em forno moderado no tempo chuvoso; se se não secão demasiado, se guardẽ em cayxas, em parte seca; o mesmo se deve fazer das ervas: as flores se haõ de secar ao Sol em bolsos de papel, o mais promptamente que for possivel. Os fructos se haõ de secar no forno; as raizes muyto aquosas como a norça, ruybarbo, jalapa, se haõ de secar ao Sol, ou em forno moderado; as

B

sementes



fementes se colhem secas, as bagas como os frutos.

P. Porque he necessaria a preparação aos medicamentos?

Prepara-
ção.

R. Se a preparação para os alimentos he necessaria, com muyta mais razão o será para os medicamentos, porquanto a preparação aos medicamentos, ou he para lhe accrescentar a virtude, ou para diminuir suas qualidades nocivas, ou para os aperfeyçoar, para serem tomados mais facilmente. Para accrescentar virtude, usaremos de fermentação, ou digestão, destillação, calcinação, & muytas vezes nos mineraes de detonação, conforme as diferentes materias. Para corrigir algũa roim qualidade usaremos da lavação, infusão, evaporação, torrefacção, cristalização &c. Para que com mais facilidade se possa tomar, usaremos da trituração, & os reduziremos, ou em forma solida, ou liquida.

Solidos.

Primeyramente os solidos que se tomão interiormente, as mais das vezes são reduzidos em pós, trociscos, pirolas, extractos, saes, magisterios, cal, flores, bolus, ou mistura.

Liqui-
dos.

Em segundo lugar, os liquidos são aguas destilladas, julepes, xaropes, apozemas, ou cozimentos, tinturas, ou elixires, espiritos ardentes, amendoadas, &c.

P. Que cousa he fermentação, maceração, digestão?

Macera-
ção, fer-
menta-
ção, di-
gestão.

R. Fermentação he hum movimento interior das partes de hũ mixto: por este modo se tirão muytos espiritos ardentes, & muytos saes volateis de algumas plantas infundidas em licor sufficiente por certos espaços de dias, & para facilitar a fermentação, se lhes póde ajuntar fermento de cerveja, ou o hydromel vinoso, &c. o hydromel se faz escumando

mando o mel com sufficiente quantidade de agua, & posto em lugar quente hum mez, & pela digestão, ou fermentação fica vinoso.

P. Que cousa he destillação?

R. He o modo ordinario dos chimicos, para dividir, & tirar os principios de que são compostos os corpos mistos dos medicamentos, & se faz por tres modos: o primeyro *per ascensum*, quando os vapores do corpo que se destillão, estando condensados no capitel do lambique, correm dentro no recipiente. O segundo *ad latus*, porque as materias estando menos vaporosas, & volateis, se não podem levantar tam alto: & assim se destillão os páos, & as partes dos animaes, & delles se podem tirar por este modo oleos, espiritos, saes volateis, & tambem os espiritos acidos dos mineraes: chamão-se esses vasos destillatorios *Retortas*, são de vidro, ou vidradas, ou de ferro conforme a materia, que se quer destillar, às quaes se ajunta hum recipiente idoneo bem lutado. O terceyro modo, *per descensum*, se faz rodeando hum vaso por cima com carvoens acesos, o qual ha de ter o orificio para bayxo encayxado com outro, & lutados, tendo hum ralo em o meyo para impedir a materia de cahir dentro no recipiente, & que sómente desça a parte humida, & oleoginosa, que se separa do corpo do medicamento por meyo do fogo: desta destillação se usa para as gomas, & outras cousas muyto oleosas, como o cravo da India, &c.

Destil-
lação.

Per as-
censum.

Ad latus

Per de-
scensum

P. Que cousa he calcinação?

R. Calcinação conforme os Galenicos he o mesmo que ustão, como se usa na pedra hume queymada, & no corno de veado &c. & conforme os Chimicos, he reduzir hũ corpo com a vehemencia do fogo a outra especie, como a pedra reduzida em cal, ou

Calcina-
ção.

B ij

com



com addição, como de hũa parte de antimonio com tres partes de sal nitro, detonados resulta o antimonio diaphoretico; ou por adustão de qualquer planta reduzida a cinza &c.

P. Que cousa he lavação?

Lavação

R. A preparação dos remedios consiste primeiramente em os lavar de suas immundicias, como as raizes depois de arrancadas da terra; ou para as purificar de algũas partes acres, que contêm; & assim lava-se a tutia, as fezes de ouro em agua; ou para accrescentar a virtude, como se lavaõ as pomadas em aguas odoríferas, & o unguento refrigerante com agua rosada, ou com vinagre.

P. Que cousa he infusaõ dos medicamentos?

Infusaõ.

R. As infusões em os licores, saõ para os fazer dissolver; como o alvayade, ou fezes de ouro em vinagre, ou seja para communicar sua virtude ao licor, como se infunde em agua o sene, rosas, ruybarbo &c. ou seja para corrigir sua acção demasiada, como quando se poem de molho em vinagre a raiz de ezula antes de usar della; ou seja para abrir, ou accrescentar virtude, quando se infundem as tamaras em vinho branco, ou em hydromel, & quando se poem o antimonio em algum licor acido para o fazer emetico; ou para os conservar, quando se poem certos frutos, raizes, & animaes em espirito de vinho, ou em vinagre; ou seja para os amollecere, & pizar mais facilmente, como quando o crystal meyo calcinado se deyta em vinagre.

P. Que cousa he cocção, ou cozimento?

Cocção,
ou cozi-
mento.

R. Cozem se muytos simplices, ou para os amollecere, como quando se manda fazer às raizes de enula, & de althea para lhes tirar a polpa, ou seja para que communicem sua virtude ao cozimento, como quando

quando se fazẽ tizanas, ou seja para lhes dar consistência, como quando se coze o mosto para arrobe; ou seja para os conservar, como quando se confeitão as raizes; ou seja para os corregir, como quando se manda cozer a polpa de canafistula, para que não seja flatulenta; ou seja para os purgar de suas partes inuteis, como quando se faz calcinar o sarro, & escumar o açucar, & mel; ou para os fazer dissolver, & incorporar, como quando se mandaõ cozer as fezes de ouro, & as outras preparaçoens de chumbo em oleos, & gorduras; ou seja para lhe accrescentar a força, como quando se manda torrar o ruybarbo para ficar mais adstringente, & quando se queyma a pedra hume para ficar mais escarotica.

P. Que cousa he trituração?

R. Trituração he reduzir hum corpo a muytas partes. Tritura-
ção.

P. Como se faz a trituração dos simplices?

R. Conforme a necessidade, como quando he para cozimentos: as raizes, & ervas cortaõ-se miudamente, ou contusas; os paos rachados, ou serrados; outros raspados, como as pontas de veado, dentes, unhas; ou sejaõ para misturar, em moinhos como as farinhas, outros no almofariz como o ruybarbo, sene, jalapa; outros sobre porfidos, como as pedra preciosas.

P. Que trituração se ha de dar aos medicamentos optalmicos para collirios?

R. Se lhes ha de dar trituração subtilissima, se saõ pedras, ou mineraes; & se forem saes, como o sal de Saturno, de nitro, caparrosa, &c. não serà necessario essa trituração, porque estes se dissolvem facilmente na agua. Para os
optal-
micos.

P. Que trituração se ha de dar aos medicamen-
tos



tos cordeaes, cardiacos, alexipharmacos?

Para os cordeaes

Pedras preciosas

R. Dá-se-lhes trituração subtilissima se forem pedras, como aljofar, coral, rubis, esmeraldas, topazios, hyacintos, saphiros, &c. depois de os passarem por pineira muyto subtil, se haõ de levigar muyto tempo sobre o porfido; & se forem vegetaveis, haõ de ser muyto subtis; o mesmo se deve entender da pedra bazar, cordeal, olhos de caranguejos &c.

P. Que trituração daremos aos medicamentos purgativos?

Para os purgantes.

R. Os Authores antigos dizião, que aos medicamentos de grossa substancia se lhes deve dar subtil trituração, & aos de subtil substancia, grossa trituração com algũas exceçoens conforme seus sistemas; & os seus sequazes chegãõ a tal extremo, que a escamonea, azebre, &c. a trituravãõ em tal grossidãõ, que impedia a formatura das pirolas, & essas taes massas se não conservavãõ, por não serem compactas, & maciças, como quando todos os simplices que as compoem saõ subtis, para se unirem unanimemente, para delles resultar hũa só virtude; & o azebre nas hyeras, o sene no catholicão &c. entupia totalmente a siringa dos clysteis: que seria se se ordenassem para bebidas? ou estes taes simplices ficariam no fundo do copo, ou na boca do doente; por isso Luis de Oviedo, Joã Costeo, Jacobo Sylvio, & Nicolao Salernitano, mandavaõ cozer a escamonea no xarope para o electuario rosado de Mesue, & na confeyção Hamec para se unir, & resultar huma só virtude com os mais ingredientes, prevendo as disproportionadas trituraçoens. Os Modernos attendendo ao intento dos Authores, das composçoens que ha de resultar hũa só virtude, daõ a todos os purgantes trituração subtil; mas para nos accõmodar com ambas as parcialidades faremos algũas exceçoens.

P. Que

P. Que trituração daremos à escamonea, & azebre &c?

R. Se for para misturar com electuarios, & hyeras, dar-lhe-hemos trituração subtil mediocre, porque estes medicamentos sendo rezinosos, & juntamente succulentos, não deyxarãõ de se dissolver com a humidade, & fermentação; pelo contrario se forem para pirolas, daremos trituração subtil, igual aos mais ingredientes da composição: esta trituração se não deve fazer de golpe, mas sim remoendo.

A escamonea, & azebre.

P. Que trituração daremos à colocintida?

R. A colocintida por ser de natureza espongiõsa, que com a humidade incha, & pôde pegar-se no estomago, & intestinos, & causar chagas, & superpurgaçõens, daremos trituração subtilissima, não contentes de havella passado por pineyra muyto fina, & formados os trociscos de Alhandal; & querendo usar dellas a qualquer tempo para qualquer composição, ou mistura, se hãõ de pizar, & passar de novo por pineyra finissima. Nota-se que se não deve usar interiormente da colocintida só, sem mistura de ruybarbo em dobro: nem da rezina de jalapa, & da escamonea rezinosa sem mistura de tartaro vitriolado, ou do cremor, ou sal tartaro correctivos das partes rezinosas, & incisivos dos humores crassos.

A colocintida.

Nota.

P. Que trituração daremos ao sene, turbith, agarico, jalapa, mechoação, hermodatilos, ruybarbo, raiz de cypò, ou hypacoena &c?

R. A todos estes daremos trituração subtil mediocre: o agarico depois de limpo ha de ser ralado, & senão ha de pizar a golpes, mas sim remoendo, & subtil se formem trociscos para qualquer composição de electuario de pirolas &c. porém ao ruybarbo se dará trituração subtil.

Ao sene, turbith, agarico &c.

B iiij

P. Que



P. Que trituração daremos aos aromaticos, carminativos, cephalicos, para se applicarem exteriormente?

Aos aromaticos.

R. Se são para coifas, ou barretes, se lhes ha de dar trituração grossa, como milho miudo; se para almofadinhas, como as semeas: & estas mesmas triturações se devem entender para os medicamentos de que se quer tirar a essencia por elixação sem ajuda do fogo, mas sim do Sol, como aos elixires, tinturas; & se forem para cozimentos, os paos serão triturados como serradura, as raizes contusas, as folhas inteiras, ou cortadas, se forem grandes.

P. Que trituração se ha de dar aos ingredientes vegetaveis para os emplastos Meliloto, Diabrotano, de Cimino, & a outros deste lote?

R. Se lhes deve dar subtil mediocre trituração a respeyto das partes oleosas, resinofas, & glutinantes, que lhe prendem sua acção.

P. Aromatização que he?

Aromatização.

R. He lançar em algũa bebida, ou composição algũa porção de aromas, essencias, espiritos, ou oleos destillados, embebidos em pós de açúcar para se misturar melhor. Os antigos usavão de pós aromaticos na coadeira das bebidas, o que não usão os modernos.

P. Que cousa he clarificação?

Clarificação.

R. Na Pharmacia Galenica se usa fervendo, escumando, coando por manga de hypocrãs; isto se observa ordinariamente nos xaropes, & muytas vezes se lhes misturaão claras de ovos batidas, para q as partes glutinantes do açúcar detenhaão as immundicias. Na Chymica se usa de filtração dos faes para clarificar as lixivias com papel pardo, ou de decantação para certas elixações, precipitações, magisterios, &c.

P. Que cousa he mixtaão, ou mistura?

R. Pri-

R. Primeyro, a mixtaão dos medicamentos consiste em os misturar, & unir juntos para fazer as composições, & resultar huma só virtude. Para essa mistura he necessario primeyramente fazer distincção dos ingredientes que naturalmente se unem, de aquelles que se não pôdem unir senão por meyo da arte; os oleos v. gr. se unem bem com as substancias gordas, mas se ligaão imperfeytamente com as substancias aquosas, por isso nos vemos obrigados a fazer a mistura no almofariz, como quando se faz o unguento nutritu, ou de fezes de ouro, o butyro de Saturno: o espirito de sal parece ligarse perfeytamente cõ o espirito de vinho, cõ tudo a mistura estará mais estreyta quando ambos se fazem circular em hum vazo de encontro, como quando se prepara o espirito de sal doce; mistura-se humas gotas de oleo de canela com hũa porção de açúcar cande em pó, para fazer o oleo sacharum, para que o oleo estando dentro nas partes do açúcar, se possa misturar com os liquores aquosos: mistura-se a trementina com a gema de ovo para se misturar aos cozimentos aquosos.

Oleo sacharum.

Segundo, he necessario saber os meynos que se devem usar para mistura dos ingredientes, porque algumas vezes basta mexellos, & misturallos em hum almofariz como os pózes, & o mercurio que se mata com trementina. Algumas vezes he necessario pizallas muyto tempo, como as flores quando as misturaão com açúcar para fazer as conservas, as massas de piro-las, os trociscos. Algumas vezes he necessario dissolvellas em agua forte, como quando se fazem as preparações chymicas sobre os metaes; algumas vezes he necessario fervellas juntas como o açúcar, o mel, com os çumos; os cozimentos, as infusoens, para fazer os xaropes, & outras composições; algumas vezes



zes he necessario fazer evaporar a humidade a pequeno fogo de pois da mistura, como quando se faz o extracto panchimagogo, &c. algumas vezes he necessario valer-se de hum pao roliço, ou espatula, como quando se misturaõ algumas polpas dentro do açucar, ou mel cozido: algumas vezes he necessario derreter como a cera, rezina, pez com os oleos; algumas vezes he necessario valer-se da vehemencia do fogo para se misturar, como os metaes, & varios mineraes que se poem juntos para derreter; algũas vezes he necessario amalgamar, como o mercurio com o ouro, & prata.

Amalgamar.

Mistura das polpas.

Das essencias.

Das gomas rezinas.

Terceyro, deve-se observar huma ordem na mistura das drogas, porque humas devem ser misturadas antes das outras; v. gr. haõse de misturar primeyramente as polpas nas composiçoẽs do que os pózes, & os pózes antes das essencias, para q̃ sua virtude se não altere pelo calor, & agitaçaõ: segue-se que todos os remedios odoriferos, & volateis haõse de misturar no fim; a escamonea, o azebre, & as outras gomas se grumaõ misturando-os quando a materia està inda com calor demasiado, he necessario esperar que esteja fria; a cera, pez, & rezina se não devem derreter nos emplastros que leuaõ fezes de ouro, alvayade, ou zarcaõ, tenaõ depois de cozidos.

Quarto, he necessario que a composiçaõ esteja de boa consistencia, que se guarde em lugar seco, se heliquida como os electuarios; que seja mexida de tempos a tempos com espatula, para dar lugar à fermentaçaõ.

Ainda se poderiaõ numerar muytas outras annotaçoes sobre a eleyçaõ, preparaçaõ, & mistura dos remedios; mas seria prolixidade trazer aqui a mais parte, que não poderia ser comprehendida, senaõ obrando, &c.

CA.

CAPITULO IV.

Das composiçoens internas.

P. **Q**ue cousa he succo?

R. **O** çumo das plantas he pouco mais, ou menos o que he o sangue aos animaes; se lhe póde fazer a definiçaõ em huma substancia liquida, a qual fazendo huma parte da composiçaõ da planta, communica às outras partes o que he necessario para o seu sustento, & crescerem.

C,umo.

P. Como se extrahem os çumos, & extractos?

R. Das ervas verdes vinte & quatro horas, depois de pizadas em gral, se tiraõ por expressaõ, assim dos fructos, flores, sementes; em geral se tira o çumo de todas as partes das plantas, a saber, huns por incisaõ para se secarem ao Sol, como a escamonea, azebre, opio, &c. outros saõ tirados por addiçaõ de algum licor aquoso por infusaõ, como do sene, do ruybarbo, do alcaçúz, de angelica, do elleboro, & outros com licor espirituoso, como a rezina de jalapa, de mechocaçaõ, de batata, de escamonea, &c.

Extractos.

Resinas.

P. Que he infusaõ, & cozimento?

R. Posto que no capitulo precedente temos explicado, com tudo aqui diremos que as infusões differem dos cozimentos em grao de calor, & espaço de tempo de sua cocçaõ: a infusaõ se faz sem fogo, & se se lhe dà algum, não chega a fervura, & tem espaço de tempo de horas, & de dias; o cozimento se faz em huma hora, em meya, & às vezes em menos. A's infusões precedem os cozimentos; & muytas vezes se

Infusaõ, & cozimento.

manda



manda infundir, & depois cozer.

P. Tizana que he?

Tizana
cômuã.

R. A tizana differe do cozimento por levar menos drogas na sua composição, por ser ordenada a bebida ordinaria, & por essa razão mais agradável ao gosto; ordinariamente se compoem de cevada descascada huma maõ cheya, agua duas canadas, se coze até se gastar a terça parte, & no fim se lhe ajunta meya onça de alcaçúz; outras ha mais compostas, conforme o mal o require.

P. Julepe que he?

Julepe.

R. Os julepes são compostos de aguas com açúcar, ou de varios xaropes com aguas destilladas, ou leves cozimentos de algũs simples misturados, huma onça de xarope com tres onças de licor, até seis onças.

P. Apozema que he?

Apoze-
ma.

R. As apozemas são fortes cozimentos de varias especies de raizes, ervas, flores, fructos, sementes idoneas em virtudes aos achaques para que se ordenaõ; tambem se fazem purgativas infundindo lhes drogas purgantes.

P. Que cousa he amendoada?

R. Amendoada em latim *emulsio*, *ab emulgere*, que significa mugir leyte, porque verdadeiramente este remedio he hum leyte tirado das amendoas, ou de varias sementes oleoginosas, & pevides limpas de suas cascas, pizadas em gral, dissolutas com aguas idoneas, & adoçadas com xaropes; este remedio ordinariamente he para adoçar, por isso nunca se lhe ajuntaõ acidos.

P. Que cousa he hordeato?

R. *Hordeato* na medicina se entende hum forte cozimento de cevada reduzido em pouco resumo, ajuntan-

ajuntando-lhe no fim o que basta de açúcar, mas hoje em França, & Italia, os que vendem limonadas, tambem vendem hordeatos, em Francez *horgeat*, ou *amandés*, em fôrma de amendoadas, vem a ser seis amendoas descascadas em agua quente, ao depois de pizadas ajuntão-lhe hum quartilho de cozimento de cevada, meya onça de agua de flor, ou huma gota de essencia de ambar depois de coado. Outros se não cansão em diluir as amendoas em cozimento de cevada, senão em agua cômuã, & lhe fica de melhor agrado.

P. Bebida que he?

R. Bebida em Latim se diz *potio*, à verbo *potare*: este nome póde ser dado a toda a casta de bebida; mas na Medicina usa-se sómente em certas misturas q se fazem de pós, confeyções, electuarios, xaropes, que se dissolvem em licores, & se lhe costuma dar sobrenome, como bebida cordeal, cephalica, histerica, antinephritica &c.

P. Mistura que he?

R. Misturas vem do verbo *miscere*, significa misturar: este nome parece geral, poderia ser dado a infinitas especies de misturas q se fazem na Pharmacia; comtudo sómente se usa em certas misturas de espiritos, essencias, elixires, aguas destilladas, que se daõ em pequena dosis, não deyxando de produzir o effeyto que outros remedios em grande volume produzirão, & obrão com mais presteza.

P. Que he bolus?

R. Bolo significa cousa cortada em pequenos bocados; deo-se este nome a huma especie de remedio em consistencia de massa, ordinariamête são purgantes, toma se dentro de obrea, ou com pós de açúcar, ou de alcaçúz ao redor.

P. Gargarejo que he?

R. Vem



R. Vem do nome Grego *gargarizo*, *fauces coluo*. São remedios em licores para as doenças da boca, & garganta, com esse remedio se lavão essas partes sem os engulir.

P. Que cousa são masticatorios?

R. Masticatorios, em Latim *apophlegmatismi*. São drogas acres que mastigadas esquentão a boca, abrem os vasos salivaes, diluem a pituita, ou phlegma fazendo cuspir, & escarrar; taes são o maltiche, a betonica, tabaco, piretro, lirio, &c.

P. Que cousa são herrhinas, ou esternutatorios?

R. Esternutatorios em Latim *nasalia*, são remedios que introduzidos no nariz fazem espirrar, & assoar, & se lhes dão diversas formas, as mais vezes em pós, outras vezes liquidas, em unguento, & em massa solida em pequenos paosinhos piramidaes.

P. Que cousa he injeção?

R. Injeção he hum licor medicamentoso, ou vulnerario, que se introduz com seringas, nas cavidades do corpo humano, nas chagas, & nas fistulas; as ajudas são especies de injeções; as materias das injeções são differentes, segundo as diversas indicações.

P. Que he clyster?

R. Clyster, seu *Clysmus*, seu *Enema*, são nomes Gregos; os dous primeyros significão ajuda, ou mezinha, o ultimo injeção.

P. Que são suppositorios, & pessario?

Mecha. ⁷ R. Suppositorios, ou mechas são medicamentos solidos, se lhes dá forma do dedo pequeno, compostos de remedios attractivos, q̄ introduzidos no intestino recto suprem em falta de ajudas; tambem se chamão pessarios, quando são para applicar nas partes naturaes femininas, *ad menstrua provocanda*; fazem-se

zem-se de grossura, & comprimento licito, ordinariamente de cortica, & se lhes ata hũa fita pequena, & pondo-se ao redor a massa dos medicamentos, se cobre com hum pano fino, & ralo em fórma de bainha.

Pessario.

P. Que cousa he fomentação?

R. As fomentações, em Latim *fomentum*, ou *fotus* do verbo *fovere*, fomentar, se fazem ordinariamente de cozimentos de ervas emollientes, refrigerantes para amollecere algũas durezas feytas no ventre, ou de licores adstringentes para fortificar, & apertar as fibras; molhaõ-se panos nestes cozimentos quentes, & se applicão sobre as partes doentes, ou se fazem saquinhos, em os quaes se envolvem as ervas cozidas, & pizadas, aquecidos no cozimento, & se applicão: tambem se fazem fomentações secas sobre diversas partes do corpo, como quando se faz torrar a avea, farellos, milho miudo; applicão-se quentes, envoltos em panos, para certas dores de reumatismos; frege-se a verbena para se applicar nos pleurizes, a alfavaca de cobra na região da uretera, nas colicas nephriticas se encha de leite quente huma bexiga de porco, & se applicão contra as durezas do ventre bayxo: faz-se calcinar, ou decrepitar sal, cinzas, & se applicão quentes no pescoço para desecar, & dissipar certos catarros, &c.

Fomentações humidas.

Fomentações secas.

P. Que cousa he emborcação?

R. Este nome vem do Grego, *Embroke*, em Latim, *Aspersio*, *irrigatio*, he huma applicação de remedios espirituosos, embebidos em estopas, ou esponjas, como o espirito de vinho, &c. applicão-se sobre a cabeça para abrir os póros, ou para os confortar; às vezes he composta de cozimentos idoneos, ou de oxyrrhodino.

P. Que



Lavatorio.

P. Que cousa he lavatorio?
 R. Lavatorio, em Latim *Lotio*, à verbo *lavare*, significa lavar-se; neste nome geral se pódem incluir os banhos, q se tomão por regalo para se refrescar, & lavar em qualquer rio, ou tanques idoneos, mas o q na Medicina se entende por lavatorio, são compostos, & medicados, v. gr fazem-se lixivos para alimpar, & lavar a cabeça da crassie, humecta-se a raiz dos cabellos com o espirito de mel para os fazer crescer: lavaõ-se as partes afflictas de sarna com a agua das lavações do mercurio precipitado: lavaõ-se os pès, & pernas com cozimentos de alface, golfaõs, malvas, violas, dormideiras, salgueiro, para provocar o somno, & de aromaticos nervinos para confortar.

Mucilagens.

P. Que he mucilagens?
 R. Mucilagem em Latim *mucilago*, ou *mucago*, he hum licor glutinante alguma vez a modo de cola, q se faz ordinariamente de raizes de althea, ou malvaisco, de simphitum, de semétes de linhaça, de ervinha, de zaragatoa, de marmelos; das gomas alquitira, arabia, de grude de peyxe, de pelle de carneyro infundidas, ou cozidas em agua: todas estas mucilagens applicadas são emollientes, & tomadas interiormente são incrassantes.

Epitima

P. Que cousa he epitima?
 R. He huma palavra grega que significa fomentação; são de duas especies, huma liquida, & outra solida. A epitima liquida he hũa especie de fomentação mais espirituosa que as outras, da qual se não usa senão nas fomentações sobre as regioens do coração, & do figado. A epitima solida he hũa mistura de conservas, triaga, confeyções, por cordiaes, que se estende sobre couro macio, ou sobre pano grãa applicando-a sobre a região do coração, ou do figado para os corroborar.

P. Que

P. Que cousa he scutum, ou escudo?

R. O escudo tomou o nome de sua figura, he hũ medicamento que se applica sobre o estomago, em emplastro, ou em pó sobre hum couro, ou dentro em hum saquinho feyto em fôrma de escudo, para confortar, & aquecer esse viscerio debilitado, ou seja pela privação dos espiritos, ou por causa da pituita crassa, & indigesta, que molesta sua membrana interior; tambem se applica sobre o coração.

Escudo.

P. Que cousa he cucuphas, & semicucuphas?

R. As cucuphas, são barretes pespontados com pós cephalicos, para se applicar sobre a cabeça dos doentes para confortar o cerebro: as semicucuphas não differem mais, que em serem mais pequenas, para serem applicadas em huma parte da cabeça, como na enxaqueca &c.

Cucuphas, ou barretes.

P. Frontal que he?

R. O frontal he hum remedio que se applica sobre a testa, para diminuir as dores de cabeça, & para provocar o somno; compoem-se às vezes de medicamentos secos, taes como flor de rosas, de sandalos, betonica, manjerona, semente de coentro seco, quando he necessario rarefazer a pituita crassa, & confortar, o cerebro; às vezes com panos molhados em agua rosada, & vinagre rosado para parar o sangue do nariz; às vezes com unguentos, folhas de plantas, flores verdes pizadas, conservas, opio para provocar o somno, & apaziguar a dor de cabeça.

Frontal.

P. Que cousa he collyrio?

R. Collyrio he nome Grego, em Latim *Collyria*, os Arabios *Sief*, são remedios destinados principalméte para as doenças dos olhos, mas tem-se dado este nome impropriamente a alguns licores para si-

Collyrio

C

ringar



ringar certos achaques venereos. Os collyrios são secos, ou liquidos: os secos como os trociscos de Rhasis, a tutia preparada, o açúcar candi, a caparrosa branca, estes em pó se assopraõ com hũ canudo dentro no olho para dissipar as cataractas no seu principio: os collyrios liquidos são compostos de aguas, rosada, de tanchagem, de funcho, de eufrazia, de celdonia, em que se misturão os pós referidos: tambem se usa de unguentos optalmiacos, &c.

P. Cataplasma que he?

Cataplasma, ou papas

R. He nome Grego, & o mesmo se diz em Latim; em Portuguez se chama Papas, he remedio exterior; compoem se ordinariamente de farinhas, polpas, oleos, unguentos, gomas, pós, &c. que se applica sobre as partes do corpo humano, às vezes para amollecere, para resolver, para abrandar dores, & às vezes para procurar a suppuração.

P. Que cousa são dentifricos?

R. São remedios para alimpar, & conservar os dentes; taes como o pao de lentisco, sandalos, ligno Rhodio, coral preparado, cristal calcinado, pedra pomes, corno de veado, & marfim queymados, &c. todos estes alkalinos misturados, esfregando os dentes os alimpaõ, & corrigem o acido, & a acreza dos saes que lhes ficão do comer que os apodrecem: o espirito de sal, & de vitriolo, alimpaõ depressa os dentes, mas se se usar muytas vezes destes dous, os gastaõ, & quebrão.

P. Que cousa he perfume?

Perfumes

R. Perfumes em Latim *Suffitus*, ou *suffimentum*, são medicamentos para perfumar: os que servem para medicina, não são sempre de bom cheyro, mas todos são dedicados para o alivio dos doentes; posto que as especies dos perfumes são muytas, se pôdem dividir em

em duas geraes, em liquidos, & secos: os liquidos são aguas cheyrosas, as caçoulas; os secos são pastilhas compostas de drogas, ou cheirosas, ou fetidas: muytas vezes se perfumão os hospitaes com vinagre quente, & no tempo de contagio se fazem perfumes de enxofre, polvora, de paos de zimbro, &c. Se vasa pouco a pouco a mistura de espirito de vinho, & de enxofre em hũa panela, ou vaso de ferro quente para fazer receber o vapor aos pulmonicos. Mandaõ-se queymar pós cephalicos para confortar o cerebro. Faz-se queymar, & se toma o perfume de cousas adstringentes no principio dos catarros, para impedir q̄ as sorosidades não cayaõ no peyto. Fazem se queymar pós hystericos, papel, pennas, gomas, couros, & outros, de que sahem fumos fetidos para moderar os vapores. Fazem-se queymar pós mercuriaes para provocar a salivação. Fazem-se faquinhos de pós cephalicos cordiaes de bom cheyro, para alegrar os melancolicos, & confortar o cerebro: tambem se lhe perfumão os vestidos com pós aromaticos.

P. Que cousa he Rob, Sapa, & Defructum?

R. Rob, ou Robus he nome Arabio, pelo qual se entende o succo de qualquer fructo que seja, cozido em ponto de mel: o nome de Sapa, não se dá senão ao arrobe, ou çumo de uvas cozido: o Defructum não he outra cousa mais q̄ o çumo de uvas evaporado cõ diminuição da terça parte, & posto em hum tonel a ferver, ou fermentar, se faz hum vinho de licor doce, que se chama vinho cozido.

P. Que cousa he geleia?

R. Gelea em Latim he *Gelatina*, porque se congela ao frio, ou algumas vezes se chama *Myva*, são succos de fructos, & de varias partes de animaes, que cozidos em certo ponto, & vendo-se privados de hũa

C ij

porção



porção de sua humidade aquosa, se congelão em consistencia de cola; a causa desta congelão vem de huma mistura de saes volateis, ou essenciaes, com hũa porção oleosa; porque as pontas destes saes estando enlaçadas nas partes ramosas do oleo perdem seu movimento, & para a affluidade do oleo, & da phlegma.

P. Que cousa he vinho medicinal?

Vinho medicinal.

R. He hum vinho impregnado das substancias, & das qualidades de huma, ou de muytas especies de drogas medicinaes; ou misturadas em mosto, para com ellas fermentar; ou infundidas em vinho por certo espaço de tempo.

P. Que he vinagre medicinal?

Vinagre medicinal.

R. He hum vinagre cheyo de substancias, & virtudes de hum, ou de muytos medicamentos, que se lhe infundirão.

P. Que cousa he conditos?

Conditos.

R. São varias raizes medicinaes, & cascas, que para as conservar depois de limpas, mondadas, & cozidas, se conservão em açúcar, como o *eringium*, o *satirium*, o gengibre &c.

P. Que cousa são conservas?

Conservas.

R. Entre as partes das plantas, a flor he a que se destroe mais facilmente, porque he composta de substancia volatil, ou etherea; por isso a flor he a materia ordinaria das conservas, posto que algumas vezes tambem se fazem conservas de folhas, de raizes, & de fructos. As conservas differem dos conditos na consistencia, porque são preparadas em massa; & os conditos são raizes, ou fructos cozidos inteiros.

P. Que cousa he xarope?

Xarope.

R. Xarope em Latim he *Syrupus*, são propriamente conservas liquidas de substancias as mais puras dos mistos; fazem-se ordinariamente mais de-

preça

preça com açúcar, do que com mel, & clarificação-se para lhe dar bom gosto, & cor mais agradavel: tambem este nome *Siro* em Grego, quer dizer, tirar, & *Ipos*, succo, porq a mayor parte dos xaropes fazem-se com çumos, & com aguas, infusoens, tinturas, &c.

P. Que cousa he Looch?

R. *Looch*, *Eclegma*, *Linctus*, são tres nomes que significão a mesma cousa: o primeyro he Grego, o segundo Arabio, o terceyro Latino; significão lamber, chupar, sorver: deraõ se por nomes às composçoens peytoraes, que tem consistencia media entre os xaropes, & os electuarios.

Looch. Eclegma.

Linctus. As composçoens

P. Que cousa são pós?

R. Os pós fazem-se das partes secas das plantas medicinaes, dos mineraes, & dos metaes, por meyo da trituração; o principal instrumento he o almofariz de bronze; & se são pedras preciosas, depois de subtilizadas no almofariz, haõ de ser levigadas sobre pórfidos; se são materias corrosivas, seraõ pizadas em almofariz de pedra, ou de vidro; se conservas, em gral de marmore.

Pós.

P. Que cousa são trociscos?

R. He hum nome Grego que significa rotulo, pastilhas em Latim, *Placentula*, seu *orbis*, seu *orbiculus* seu *parvus panis*, seu *pastillus*. Este ultimo nome he proprio às pastilhas de perfumes; os Arabios chamaõ *Sief* aos trociscos que servem aos achaques dos olhos. Os trociscos em geral são composçoens secas, compostas de pós de varios medicamentos, & amafados no almofariz com alguns çumos, ou com mucilagens, ou polpas; ao depois de secos ao ar se guardão em vidros.

Trociscos.

P. Que cousa são pirolas?

R. Pirolas he hum diminutivo de *pila*, quasi par-

Pirolas.

C iij

va



va pila, porque se formão em bolinhas pequenas. Os Gregos lhe chamão *catapotia*, do verbo *catapino*, id est, tragar, consumir, porque se engolem sem mastigar. Forão inventadas por duas razoens principaes. A primeyra, para que nesta fórma se possaõ tomar mais facilmente alguns remedios intoleraveis ao gosto, como o azebre, a coluquintida, o agarico, a trementina, calamelanos, & outras preparaçoens de mercurio; porque huns pegão-se aos dentes, & outros são notavelmente dislaborosos; & tambem porque ha muytas pessoas que tanto enjoão as bebidas, que antes querem tomar os remedios em pirolas. A segunda, para que o remedio sendo tomado seco, faça mais demora nos viscerios, & que tenha mais tempo de communicar sua virtude às partes longinquas, como as juntas, & a cabeça. As pirolas compõem-se de varias drogas, assim como os trociscos: forma-se a massa a golpes no almofariz, com algum mel, ou xarope, succo, ou conserva; & quando se quer usar dellas, costumão dourallas para não deyxar dislabor na boca, & garganta, ou embrulhadas em obrea.

P. Que cousa são opiatas, confeyçoens, electuarios liquidos?

Opiatas.
Confey-
çoens.
Electua-
rios li-
quidos.

R. O nome de opiata não se dava mais que às composiçoens liquidas em que entrava o opio; hoje dá-se este nome a muytos electuarios onde o opio não entra. Os nomes de confeyção, & de electuario, denotão pouco mais ou menos a mesma cousa: o primeyro vem de *conficere*, que significa acabar, ou aperfeyçoar; & o ultimo significa *confectio rerum electarum*; por isso se diz *electarium* tambem como *electuarium*. Estas tres castas de preparaçoens tem consistencias, pouco mais ou menos como o mel: são compostas de pós, de polpas, de mel, de açucar, de licores,

res, são remedios para o interno. Forão inventadas pelos Antigos por muytas razoens, assim como para corrigir a acção demasiada, & violenta de alguns remedios; para accrescentar, & espertar a virtude de outros; para unir as virtudes pela mistura, & fermetação; para guardar os remedios, & conservar-se muyto tempo, & se acharem preparados, todas as vezes que se necessitarem para o doente.

P. Que cousa he destillação, & as aguas destilladas?

R. Porque a destillação das aguas toca mais à *pharmaca-chymica*, do que a este tratado, não fallaremos aqui da destillação dos mineraes. A destillação he hũa rarefação, & hũa exaltação das partes humidas, & as mais essenciaes dos mistos, reduzidas pelo fogo em vapores, as quaes estando levantadas ao capitel do lambique, & achandolhe algum refrigerio, se condensão em gotas que descem dentro ao recipiente. Destillaõ-se varias plantas, assim verdes, como secas, para separar as substancias mais puras dos mixtos, & para as poder conservar sem se corromperem. Dividem-se as aguas destilladas em simples, & compostas: as simples são aquellas, que se tirão da planta sem addição, como a agua rosada, de tanchagem, de azedas: as compostas são aquellas, em que entrão varias especies de ingredientes, como a agua theriacal, imperial, &c.

Destilla-
ção.

Aguas
destilla-
das.



CAPITULO V.

Dos Remedios.

P. Que cousa são oleos?

Oleos.

R. Os oleos na Pharmacia Galenica se dividem em quatro classes: a primeyra por expressão, estes se tirão de varios fructos, ou bagas, como de amendoas, de avelans, de ben, de bagas de louro &c. & de varias sementes oleoginosas, como de erva doce, de linhaça, das sementes frias mayores, da semente de dormideyras &c. A segunda por incilaõ; estes que assim se tirão, são balsamicos, como o oleo de Copaiba, de S. Thomè, & trementina, & os balsamos aromaticos. A terceyra, são nativos, assim como os mineraes, o oleo petroleo, & outros betumes. A quarta, são feytos por infusaõ de varios simplices, & partes de animaes em azeite commum; estes se dividem em simplices, & compostos: os simplices são oleos, rosado, violado, de assucenas, &c. os compostos são de Mathiolo, de Aparicio &c. os oleos Chymicos fazem-se por destillação.

P. Balsamo que he?

Balsamo

R. Os balsamos são, ou naturaes, ou artificiaes: os naturaes são, o balsamo Peruviano, de cocos, de Copaiba, de S. Thomè, a trementina &c. os artificiaes são muytos, as composicoens vulnerarias, balsamo de Arceus, balsamo apopleptico, paralitico &c. raiz de enxofre, balsamo absinthiaco.

P. Que cousas são unguentos, linimentos, & ceratos?

R. Os

R. Os unguentos, os linimentos, & os ceratos, são medicamentos compostos, destinados principalmente a unçoens, ou applicaçoes exteriores sobre diversas partes do corpo, tanto para as curar, como para abrandar os males que lhes sobrevem. Os linimentos, unguentos, & ceratos, differem entre si principalmente em sua consistencia, em a qual os unguentos tem o meyo; desorte que se dà muytas vezes o nome de unguento a huns, & outros. Os oleos são a base ordinaria dos unguentos; ajuntaselhe a cera, axungias, sebos, & diversas partes de plantas, animaes, & mineraes, tanto pelas virtudes que lhe communicão, como para dar a consistencia aos oleos ou azeytes, & compor remedios, que fazendo demora sobre as partes, lhe possaõ communicar sua virtude; alguns se fazem sem cera, como as pomadas, unguento Eypciaco, unguento rosado, &c. A proporção ordinaria do azeyte, & cera aos unguentos he, tres onças de cera sobre doze onças de azeyte; & se se lhe misturão pós, ha de ser de hũa onça atè duas, & às vezes mais. Poem-se quatro onças de cera sobre doze onças de oleo aos ceratos; & duas onças de cera sobre doze de oleo para os linimentos; se forem para se usar no verão, se meterá mais cera do que no inverno. Mas porque muytas vezes as descripçoens dos unguentos contêm rezinas, axungias, sebos, & gomas que em parte tem lugar de cera, he muyto preciso q̃ o Boticario respeyte a todas essas proporçoens, & saiba fazer a mistura de todos os medicamentos, desorte, que a uniaõ, & consistencia sejam louvaveis.

P. Que cousa são emplastros?

R. Os Antigos Gregos chamavão aos emplastros *emplasta*, do verbo *emplastin*, que significa formar massa, entupir, tapar; mas os Gregos modernos pronunciarão

Unguentos.
Linimentos.
Ceratos.

A quantidade de cera para os unguentos.

Para os ceratos.

Para os linimentos.

Emplastro.



nunciarão *emplastra*, & os Latinos os seguirão, contudo tirou se o adjectivo do nome *emplastra*, porque se pronuncia *emplasticum*, & não *emplastricum*.

Como
obraõ os
empla-
stros.

Materia
de que
se com-
poem.

O emplastro he a composição mais solida de todas as que se applicão exteriormente; foy inventado com esta consistencia, para que fazendo muyto tempo demora sobre algũa parte do corpo, os remedios de que são compostos, tenham o tempo de communicar suas virtudes, & produzir seu effeyto. Os Chirurgicos modernos dizem, que os emplastros a mayor parte, principalmente os que se applicão sobre feridas, seu mayor effeyto he a boa consistencia emplastica, fechando bem os póros, impedindo o ar que pôde causar corrupção às chagas. As drogas que servem para dar corpo aos emplastros, são ordinariamente a cera, rezina, pez, gomas, axungias, as fezes de ouro, o minio, o alvayade &c.

CAPITULO VI.

Lexicon breve Pharmaceutico, que acaba de explicar varios termos usados nas duas Pharmacias, que se não pudèraõ explicar nos capitulos precedentes.

A

A *Abstergentia medicamenta*, ab *abstergere*, alimpar, *absterger*; são medicamentos proprios para penetrar, & *absterger* os humores; estes taes *abstergentes*,

gentes, são a agrimonia, veronica, & sa outras ervas absterfivas.

Acerbus, ab *acies*, *acumen*, id est, acerbo, he hum sabor que aperta, & retrahe a lingua, & os beyços, como quando se mastiga marmelo, ou outras frutas verdes, caparrosa &c.

Acetum Philosophicum, he vinagre destillado do mel.

Acidus, he huma qualidade que attenua, emmagrece, increassa, congela, fixa, obstrue, & resfria o calor natural.

Etherea substantia, he hum espirito volatil, ou a parte de hũ mixto a mais dissoluta, que se exhala por si mesmo, o qual se chama em Latim *Ether*.

Ethiops mineralis, he huma preparação de mercurio, que se faz mitturando exactamente duas partes de flor de enxofre com huma parte de mercurio, & calcinando-os, ficão huns pós pretos excellentes para o gallico, tomados em pirolas, ou em bolos; a dosis graõs cinco atè oyto; obra mais para fuor, do que para salivação.

Al, he huma particula Arabiga, que significa *ô*, ou *â*; mas muytas vezes serve no principio de hum nome para designar huma couza relevante, grande, excelente.

Alchymia ex al & Kio, fundo, he a Chymica que ensina a transmutação dos metaes.

Alexipharmaca ex aléxo, o pem fero, & Kakos, malus, & pharmacon medicamento; são remedios proprios para resistir à malignidade dos humores, para confortar as partes vitæ, como a triaga de Mitridates, o electuario Orvietan, &c.

Alexiteria, são remedios alexipharmacos contra mord e duras de animaes venenosos; estes taes alexipharma-



pharmacos são os saes volateis de vibora, de ponta de veado, as confeyçoens cordeaes, a triaga, &c.

Albandal, nome Arabico, significa a coluquintida; este nome he dado aos trociscos de coluquintidas, são muyto purgantes; a dosis dous graõs atè doze.

AlKaeft, seria hum dissolvente universal, se o houvesse, mas não o ha.

AlKali, *ex al & Kali*, sal de huma erva muyto salina que cresce em lagoas perto do mar, que calcinada serve para fazer vidro, sabão &c. mas tambem se dà este nome a todos os saes fixos tirados das outras plãtas, & às materias que fermentão, ao encontro dos acidos. Conforme os Chimicos *AlKali* he principio universal das cousas salinas, inimigo do acido: ha alkali volatil, fixo, lixivioso, urinoso &c. o alkali, & o acido são instrumentos da natureza.

AlKohol, he palavra Arabica, que significa na Chymica hum espirito muyto retificado, & subtil, como o espirito de vinho &c. na Galenica serve para exprimir pós muyto sutis, como coral, & outras pedras preciosas preparadas.

Alterantia, são remedios que preparão os humores para cocção, ou para serem evacuados.

Amphibia, he todo o animal que vive na agua, & na terra, como o castoreo, lontra, tartaruga, arrans &c.

Amalgamatio, he liga, ou mistura do azougue com outro metal.

Amuleta, são remedios trazidos dependurados no pescoço, ou atados nos pulsos para curar febres, ou para resistir ao veneno: obrão com suas partes volateis, ajudadas do calor natural; penetrão o corpo atè o interior, causando diversas fermentações aos nossos humores, como o alcanfor &c.

Anà, significado de cada cousa nas receitas de medicina.

Anale-

Analeptica, são remedios restaurantes da nutrição do corpo, ou de suas partes.

Anima hepatis, he o vitriolo martis: este nome lhe he dado pelos Chimicos, porque he capaz de tirar as obstrucçoens do figado, & de curar todos os seus achaques.

Anodina, são remedios adoçantes, proprios para abrandar as dores; estes anodinos são as dormideiras, gollsaõs, &c.

Anti significa contra, he preposição Grega.

Anti-apopletica, são remedios contra a apoplexia.

Anti-asthmatica, remedios contra a asma.

Anticolica, remedios contra a colica.

Antidotos, Antidoto, he remedio contra veneno, & malignidades dos humores.

Antidysenterica, são remedios contra a dysenteria; estes saes são o ruybarbo, hypecacoana.

Antipileptica, remedios contra os accidentes epilepticos; estes remedios são a peonia, unguila alcis, saes volateis de animaes &c.

Antihectica, palavra Grega, são remedios contra a febre hectica; saes são o ceterach, a pulmonaria, o antihectico de Poterio, o leyte de enxofre, &c.

Antihydropica, são remedios contra a hydropesia; estes saes são a jalapa, mechoacaõ, o sal martis, o de tamargueira, &c.

Antihypocondriaca, são remedios contra a melancolia, ou hypocondriaca; estes saes são o elleboro, o sene, os saes aperitivos, &c.

Antimelancholica, são remedios que dissipão o humor melancholico, ou *nigra bilis*; os saes remedios são o extracto panchimagogo, os saes aperitivos, &c.

Antinephritica, são remedios contra as doencas dos rins, para pedra, & areas; são os saes remedios a

tremen-



trementina, as raizes, & saes aperitivos, o sal de milpedes, ou dos bichos de conta.

Antipodagrica ex anti contra, pedos agros, pediscapturia, são remedios contra a gotta, como o leyte, a ourina &c.

Antipyretica, são remedios contra queymaduras, estes são o espirito de vinho, a cal extincta, o unguento populeão, o oleo de gemas de ovos, &c.

Antiscorbutica, contra o escorbuto; são a cochlearia, becabungo, o nasturcio aquatico, & o da horta, &c.

Antispasmodica, são remedios contra as convulções, os taes remedios são a triaga, os saes volateis, a agua imperial, as pirolas de agarico, &c.

Aperientia ex aperire, são remedios salinos, incindentes, penetrantes; são proprios para tirar as obstrucções que estão feytas nos valos pequenos das entranhas; estes taes remedios são as raizes da grama, de resta bovis, o sal de losna, o sal martis &c.

Apomeli, seu *Acumeli*, seu oxymel, he hum especie de xarope composto de mel, vinagre, & agua cozida em ponto de se guardar.

Apophlegmatismus, são remedios que masticados esquentão a boca, fazendo attracção da phlegma, ou pituita das glandulas salivares; estes taes são o pimento, gengibre, &c.

Apopletica, são remedios contra a apoplexia.

Apotheca, he palavra Grega que significa boceta, ou pote em que se guardão os medicamentos, donde veyo o nome de *Apothecarius*, que significa o Boticario.

Apozema, he hum forte cozimento, ou infusão de varias plantas, & outros ingredientes.

Aquila alba, he mercurio sublimado doce, ou Kalamelanos.

Arcanum,

Arcanum coralinum, he huma preparação de mercurio com agua forte.

Arcanum duplicatum, he hũ sal tirado do residuo, ou caput mortuum da agua forte.

Arthritica, são remedios para as doenças das juntas, ou gota artetica; são os taes remedios o xarope de rhamno cathartico, o camedrios, o camepiticos, &c.

As, he o pezo de hum libra.

Assatio, *assare*, seu proprio significado he assar, ou torrar, como quando se faz torrar o ruybarbo para ficar mais confortante, ou quando se faz assar a cebola albarrãa no forno.

Asthmatica medicamenta, remedios contra a asma; estes taes são a conserva de enula campana, as preparações de enxofre, de beijoim, &c.

Adstringentia ab adstringere, apertar, são remedios que parão o fluxo immoderado dos humores apertando as fibras, & confortando-as; estes taes são o sumagre, o bolo armenio, &c.

Attenuantia ex attenuare, attenuar, são remedios que penetrão, rarefazem, & dividem os humores em partes sutis; estes taes são os saes, as raizes de lirio, as flores de beijoim, os espiritos volateis.

Austerus sapor, nome Grego, como *exsicco*, he hũ sabor acre que seca a boca, como a pimenta.

B

B *Acca*, ou Bagas, são graões, ou especies de frutas, como as bagas de louro, as de zimbro, & as de murтинhos, &c.

Balneum Mariæ, ou *Maris*, assim chamado, ou por ser



ter inventado por hũa mulher chamada Maria; ou porque se poem a destillar hum, ou muytos alambiques de vidro em huma caldeyra com agua quente a modo de banho, ou hum pequeno Mar, para destillar com calor lento certas aguas; tambem serve para pôr em digestão, ou para cozer carne, para fazer substancias, ou restaurantes para doentes muyto fracos.

Balon, em Francez, he hum grande recipiente de vidro, ou vidrado, que se ajunta à retorta quando se destilla algum espirito acido, que se rarefaz em muytos vapores, como quando se tira o espirito de vitriolo, de nitro, ou a agua forte, &c.

Balsamum, balsamo, se entende todo o genero resinoso liquido, & oleoso, sendo aromatico, simplez, ou composto.

Bechica, sam adoçantes para a tosse, & para a acrimonia do peyto, facilitando os escarros, como o xarope de jujubas, de tussilago, pastilhas peytoraes, &c.

Bezoartica, ou bezoardica, sam remedios contra veneno, como a pedra caprina, ou bazar por outro nome, & todos os remedios alexipharmacos contra malignidades, peçonhas, ou os q̃emendão os roins fermentos.

Bezoarticum animale, sam os figados, & coraçens de viboras reduzidos em pó.

Bezoarticum minerale, he huma preparação de antimonio, a que se attribue a virtude da pedra bazar.

Bolus, ou *mixtura*, he qualquer dosi de opiata, electuario, confeyção, conserva, ou xarope incorporado com alguns pós; ordinariamente se toma em obrea.

Cathe-

C

Chetica, sam remedios aperitivos, proprios para tirar as obstrucções as mais rebeldes; estes taes sam as preparaçoens de Marte.

Caput mortuum, ou residuo de terra, que fica separada dos principios activos, como depois da distillação da agua forte, &c.

Cardiaca, sam remedios cordiaes, ou que confortão, & alegrão o coração; estes taes sam as confeyçoens de jacinthos, de al kermes, o xarope do agro de cidra.

Carminativa, medicamenta, sam remedios salinos, sulfureos, attenuantes dos humores flatulentos, como o gengibre, herba doce, os saes alkalinos, & hyeras.

Cataplasma, he remedio q̃ se applica exteriormente: compõem-se de farinhas, azeites, hervas, raizes, mucilagens, tendo huma consistencia de polpas, tambem se chama vulgarmente papas.

Catapotia, idest, Pirolas.

Cathartica, sam remedios purgantes.

Cathartica, são remedios para comer as carnes flaccidas, & excrecencias das chagas, como os pós de Joannes, a pedra hume queymada, &c.

Caustica, sam remedios causticos, salinos, corrosivos que queymão.

Cementatio, he hum modo de purificar o ouro, fazendo huma massa com sal commum, sal armoniaco, bolo armenio em pó, & incorporado com ourina.

Cephalica, sam remedios proprios para os achaques da cabeça.

Charta emporetica, papel pardo proprio para filtrar, ou coar.

D

Cbo



30 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Cholagoga, são remedios que purgão particularmente a colera, como o ruybarbo, o diagridio, as rosas de Alexandria, &c.

Chymia à xymos succus vel ex Kio, fundo, he huma parte da Medicina, que ensina a fazer a analizi dos mixtos.

Cineratio, ou *incineratio*, he a reducção de hum mixto em cinzas, como quando se queyma alguma planta para lhe tirar o sal.

Circulatio, he hum movimento que se dà aos licores em hum vaso de encontro, estando com brando fogo para os vapores a se levantar, & a descer: esta operação se faz para subtilizar os licores, ou para abrir algum corpo duro que se lhe misturou.

Clarificatio, he huma purificação de algum licor para o fazer claro, faz-se por depuração, ou por filtração, ou com a clara de ovo.

Clissus, he extracto, ou tintura de alguma planta, ou sumo, dos que se misturão oyto partes com huma de açúcar reduzido em consistencia de mel.

Clysmatica, são remedios destinados para ajudas.

Clyster, he o mesmo que ajudas.

Coagulatio, he hum espissamento que se dà aos licores, misturandolhes saes de diferentes naturezas, como quando se mistura o spirito de vitriolo com o oleo de tartaro, ou como quando se misturão no almofariz partes oleosas com aquosas, ou salinas, como o unguento de fezes de ouro.

Cobobatio, he huma destillação reiterada, quando se repõem o licor, que se destillou sobre a materia donde sahio, & de novo se destilla: esta operação se faz para abrir ou attenuar os corpos duros, ou para fazer os espiritos mais sutis, & penetrantes.

Colatura, coadura, he a separação de hum licor das impu-

Parte I. Capit. VI.

51

impuridades, ou materias grosseiras.

Collyria, são remedios liquidos, ou secos, destinados particularmente para os achaques dos olhos.

Conditio, à *condire*, confeytar, são varios frutos, raizes, & outras partes de vegetaes, confeytados com açúcar.

Confectio à *conficere*, acabar, aperseyçoar, he huma especie de electuario liquido.

Congelatio, he huma consistencia fria, que se dà aos licores, como quando se fazem as galeas de ponta de veado, &c.

Conquassatio, he a trituração, que se dà aos simples, quando são dedicados para cozimentos.

Correctio, he quando se ajunta ao remedio algum sal, ou outra materia, que possa apressar seu effeyto, como quando misturamos o gengibre com o agarico, ou para diminuir a acção violenta, como quando se calcina o vidro de antimonio com hum pouco de salitre, & ao sene se ajunta o sal tartaro, para o emendar das nauzeas, & dores de tripas que causa.

Corrosiva, seu *corrodentia*, são remedios acres, salinos, que roem como o arsenico, ou solimaõ.

Cosmetica, são drogas que servem particularmente para para afermozentar o rosto, veja-se o meu *The-souro Apollineo*.

Cribratio à *cribrare*, he passar por peneira pós, & separar os finos dos grosseiros.

Crocus martis, he huma preparação de limaduras de ferro.

Crocus metallorum, he o hepar antimonio, ou pós de Quintilio.

Crucibulum, cadinho, serve este vaso para derreter, & calcinar varios mineraes, & metaes com a vehemencia do fogo.

D ij

Cryf:



Crystallizatio, he quando depois de fazer evaporar a fogo lento algum licor salino, ou lexivio da cinza de alguma planta, se expõem o remanecente em lugar frio para se fixar, & crystallizar.

Cucurbita, he hum vaso de vidro, ou vidrado, ou de cobre, ou outro metal, feyto em figura de huma pera; he o que contém a materia que se quer destillar, ajuntandolhe o capitel do alambique.

D

Decantatio, seu *decupelatio*, he quando se faz separação por inclinação de algum licor claro, que tem fezes precipitadas no fundo.

Decoctum, ou *decoctio*, decocção, ou cozimento.

Defensiva à defendere, sam drogas adstringentes, confortantes, que ordinariamente se applicão em cataplasmas, unguentos, emplastros.

Defructum, he arrobe, ou de vinho mosto cozido em ponto de mel, ou de qualquer outro fruto.

Deliquium, he huma resolução de algum sal em licor pela humidade do ar; como o sal tartaro reduzido em licor, chamado impropriamente oleo de tartaro.

Dentifrica, ou *dentifritia*, sam remedios, que servem para alimpar, & branquear os dentes.

Depillatoria, sam remedios corrosivos, que servem para fazer cahir o cabello.

Depuratio, he huma vaporação a fogo lento, que se dá aos çumos, que contém a humidade de superfluo, & aos cozimentos, & outros licores, de que só serve a materia que fica no fundo.

Destillatio, he huma exaltação das partes humidas das

dos mixtos em vapores, que se condensão em gottas, & cahem no recipiente.

Detergentia à detergere, alimpar, deterfivos, sam remedios proprios para penetrar, & dividir os humores; estes taes detergentes sam a agrimonia, hera terrestre.

Detonatio, detonação, he o estrondo que se faz à sahida das partes volateis de alguma mistura, movido pelo fogo, como quando se deyta carvão aceso no salitre, ou em pó no salitre fundido em cadinho.

Digestio, digestão he huma especie de fermentação, que se dá aos mixtos para os amollecere, & para lhe exaltar os seus principios; v. gr. pizão-se as rosas, & postas em hum boyão, & cubertas de sal por cima se deyxão estar por tempo de dous mezes, ou mais em digestão, para q̄ o espirito se desate melhor quando se faz a distillação.

Digestivum, digestivo he huma especie de unguento liquido, ou linimento, que prepara a materia das feridas, ou chagas para suppuração; ordinariamente se compoem de trementina, gema de ovo, oleo de hypericão, unguento basilicão, a tintura de azebre, &c.

Dispensatio, he pôr em ordem varias drogas simples escolhidas, limpas, que haõ de entrar em alguma composição.

Dissolutio, he huma divisaõ, & suspenção das partes de hum mixto em algum licor, como quando se faz dissolver prata em agua forte, alcanfor em espirito de vinho, ou algum sal em agua.

Diuretica, sam remedios aperitivos, proprios para abrir as ureteras, & provocar as ourinas.

Dodecapharmacum, palavra Grega, significa huma composição que leva doze ingredientes.

Drachma, nome Grego, pezo da oytava parte da onça.

D iij

Ebulli-

Unguento apo-
stolorũ.

E

E Bullitio, fervura como quando se mistura hum alkali com hū ácido, como o oleo de vitriolo com o oleo de tartaro.

Eclegma, ou *looch*, he remedio, que tem consistencia de xarope que se dà a chupar para facilitar os escarros do peyto.

Edulcoratio, he adoçar alguns licores com açúcar, ou xarope, ou por alguma lavação para os privar de algum sal que contém.

Electuarium seu electarium; *ab electione*; porque he huma composição de remedios escolhidos.

Eleofaccharum, seu *oleofaccharum*, he huma mistura de algũa essencia, ou oleo com açúcar cande em pó.

Elixatio, he huma cocção de medicamentos em algum licor, como quando se faz hum cozimento.

Elixirium, he hum espirito, ou tintura essencial de hum, ou de varios mistos.

Embrosche, seu *embrocatio*, he huma especie de fomentação, ou lavatorio, que se faz sobre a parte, ou cõ a mão, ou estopas, ou esponja embebida em algum licor, como o oxyrrhodino, &c.

Emetica ab imio, vomo, são remedios que excitão o vomito; taes são os pós de Quintilio, vidro de antimonio, tartaro emetico, mercurio vitæ.

Emolientia, *ab emolire*, amollecere, sam remedios emolientes, relaxantes, resolventes, como a malva, branca urfina, &c.

Emplastrum ab emplastein, *figere*, *formare*, emplastro.

Empyreuma, he certo cheyro, que fica aos licores destil-

destillados com vehemencia, ou demasiado fogo.

Emulsio ab emulgere, mugir leyte, he hum leyte que se tira das sementes frias, cu das amendoas.

Enema, he clystel, ou juda.

Ens ab esse, he a parte essencial de hum mixto.

Ens veneris, são as flores de sal armoniaco emprehidas de algũa porção mais fixa do vitriolo de Chypre.

Epidemica medicamenta, sam remedios alexitarics proprios para resistir ao ar, & aos humores nas doencas epidemicas; como a triaga, o mitridato, os saes volateis, a essencia de Junipero, de salva; este nome he Grego, significa doença popular.

Epiletica, sam remedios contra a epilepsia.

Epilep-
tica.

Epitema, he huma especie de fomentação espirituosa, que se applica sobre as regicens do coração, & do estomago.

Errhina, são remedios que provocão a espirrar.

Escharotica, são remedios que queymão, & como causticos fazem escara, taes como a pedra caustica, os pós de Joannes, a pedra infernal.

Escha-
rotica.

Essentia, he a parte do mixto a mais virtual, como o oleo etheréo tirado por destillação de huma planta odorifera, ou o espirito volatil de hum animal.

Evaporatio, he huma dissipação das partes fleumaticas, ou inuteis de algum licor, que se faz pelo fogo, ou pelo Sol, como quando se faz evaporar sobre o fogo huma lexivia para ficar o sal no fundo, &c.

Exaltatio, he huma espiritualizaçõ, ou volatilizaçõ, como quando se retifica o espirito de vinho, ou quando se separa o sal volatil dos mixtos.

Expressio ab exprimere, exprimir, tirar succos, &c.

Extinctio ab extinguere, apagar, ou como quando se faz aquecitar hū mineral, ou metal, & estando bem



acezo, & vermelho, se extingue em licor frio.

Extractio ab extrahere, he a separação da parte pura de hum mixto.

F

Fæces, em Portuguez fezes, são as partes impuras, grosseyras, & pezadas de hum licor, as quaes se separão por depuração, precipitando-se como as borras.

Fæcula, feculas são fezes tiradas de succos de algumas raizes por residencia, & depois secadas ao Sol, como as feculas da brionia, de jarro, de peonia.

Fasciculus, he o que o braço dobrado póde conter de herbas.

Febrifuga à febris, febre, *effugare* fugir, são remedios proprios para febres.

Fermentatio, he huma ebullição caulada de partes volateis que tendem a se delatar das materias grosseyras, com as quaes estão misturadas.

Filtratio, he huma purificação que se dá aos licores para os fazer mais claros.

Fotus seu fomentum à fovere, fomentar, fomentação.

Frontale, he remedio que se applica na testa para mitigar as dores.

Fulminatio à fulminare, he quando algumas materias volateis fechadas estreitamente se rarefazem de pancada, & sahindo com impeto fazem estrondo consideravel, como os pós fulminantes, &c.

Fumigatio, he perfumar, ou fazer receber fumo, como quando se perfuma a escamonea rezinoza com o fumo do enxofre para diagridio.

Garga-

G

Gargarisma, são remedios destinados para os achaques da boca, & garganta.

Glutinatoria Medicamenta, à *glutinare*, collar, são remedios que a glutinação, & engrossação o sangue, & para as hemorragias; taes são as mucilagens de pevides de marmelo, raizes de althea, alcatira.

H

Hepar antimonij, he preparação do crocus metalorum, ou quintilio.

Hepar sulphuris, he huma mistura, ou massa formada de quatro onças de flor de enxofre ꝑss. de sal de tartaro, serve para sarna, ou coceyra.

Hepatica Medicamenta, são remedios proprios para remediar aos achaques do figado chamado em Latim *hepar*.

Hermeticum sigillum, seu lutum hermeticum, he quando se cobre, & fecha de todo a abertura do pescoço do vaso de vidro depois de o haver amollecido, & seyto vermelho, he sellar hermeticamente.

Hydragogæ, são remedios que purgão as aguas na hydropisia.

Hordeatum, he hum forte cozimento de cevada descafcada, se lhe mistura hum torraão de açucar para se beber quente, para quando se deytar.

Hydragoga Gracè ex idor, ago, & ago, duco, são remedios que purgão as aguas.

Hydrelæum, he huma mistura de oleo com agua.

Hydro-



Hydromel, he mistura de agua com mel.

Hydropica, são remedios proprios para hydropisia como os *hydragogos*.

Hydrofaccharum, he agua com açúcar.

I

I *Cterica ab ictero*, itericia, ou cores amarellas, são remedios proprios para essa doença taes como a raiz de *lapatum*, de *fragaria*, as preparaçoens do ferro, ou aço.

Immersio ab immergere, margulhar, he huma especie de loção.

Impregnatio, he quando algum licor está carregado da substancia de algum mixto, como o vinagre de Saturnio.

Inauratio, he quando se dourão as pirolas.

Incarnativa, são remedios que applicados sobre as chagas, fazem nascer novas carnes, como a *sarcocola*, a raiz de *consolida*.

Incrassantia, são remedios que engrossão, & a glutinaõ os humores serofos, como as mucilagens, xaropes peytoraes, as gomas.

Infusio, ab infundere, por de molho, infundir; se faz intusaõ de algum simplez, ou para o amollecere, ou para extraer sua virtude em licor conveniente.

Injectio ab injicere, he hum licor que com siringa se deyta em alguma parte do nosso corpo.

Insolatio, he quando se expõem aos rayos do Sol alguma materia, que se quer por em fermentação, ou que se quer secar alguma couza.

Julepus, seu juleb, seu julapium, he huma especie de bebida alterativa, composta de xaropes, & aguas destilladas, ou cozimentos.

In-

Incisiva, são remedios que attenuão, penetraõ, & rareficiaõ os humores viscosos; taes são a *scilla*, os saes incisivos.

Inclinatio ab inclinare, bayxar, inclinar, he hum termo que se usa para exprimir a separação, que se faz de hum licor aquietado de suas fezes, as quaes ficaõ no fundo sem turbarse no licor que se separa.

K

K *Irat seu siliqua*, he hum pezo dos antigos que faz quatro graõs.

L

L *Ac sulphuris*, he o magisterio, ou precipitado do enxofre.

Lac virginale, leyte virginal, ha duas fortes, hum he o oxycrato de Saturnio, que deytando algumas gotas em agua a faz vir como leyte; o outro he a tintura de beijoim tirada pelo espirito de vinho.

Levigatio, he reduzir huma materia dura em pó impalpavel sobre o porfido.

Lapis causticus, he huma composição de huma pedra chamada caustico.

Lapis infernalis, he huma preparação de prata armada com as pontas do espirito de vinho, que a fazem corrosiva; tambem se chama caustico perpetuo.

Lapis Medicamentosus, he huma composição, ou mistura de materias adstringentes, de que a baze he o colcothar.

Lapis mirabilis, he quasi a mesma que a medicamentosa.

Lauda-



Laudanum quasi laudatum, he o extracto de opio, &c. composto.

Laxativa, são remedios que laxaõ o ventre, como a cana fistula, tamarindos, ameyxas.

Linctus à lingere lambr, looch, ou lambedor.

Linimentum à linire, untar docemente, he unguento molle.

Liquatio seu liquefacio, he huma infusaõ, ou huma reduçaõ de alguma materia capaz de se fundir, ou derreter em licor por meyo do fogo, como a cera, rezina, cebo.

Lithonriptica, ou *Lithontriba ex lidos lapis*, são remedios proprios para attenuar a pedra, que se forma nos rins, & na bexiga; taes são o *lithospermum*, a laxifragia.

Looch, nome Arabio remedio peytoral como lambedor, se toma molhando com elle hũ pao de alcaçús, xupando.

Lotio à lavare, lavaçaõ, ou loçaõ.

Lutum, he greda, ou terra de oleyro, misturada com pello de burro, & outras materias para barrar às cucurbitas, & fazer fornalhas.

M

M *Aceratio*, he huma especie de fermentaçã que naõ se faz senã nas materias espessas, como quando se tem misturado rosas, com manteyga de porco para unguento rosado, & se põem alguns dias ao Sol, para que a virtude das rosas se communique, &c.

Magdaleones, do nome Grego *magdalis*, *cylindrus unguenti*, forma de emplastros em maçarocas compridas, para se guardar.

Magiste-

Magisterium, he hum precipitado de alguma dissoluçaõ, feyta de algum sal, que rompe a ponta do dissolvente.

Magnes arsenicalis, he huma mistura de partes iguaes de arsenico branco, enxofre, & antimonio, derretidos juntos sobre fogo em cadinho, que condensados em forma de pedra he hum caustico brando; he de Angelo Salo.

Magnesia Opalina, he hũa especie de *hepar antimonij* preparado com sal commum, & salitre.

Manica hypocratis, he a modo de hum capucho cõprido, agudo, feyta de pano de lãa branco, ou branqueta; serve para coar, & clarificar varios licores, infusõens, xaropes, & o vinho hypocràs.

Manipulus à manu, hum punhado, he huma especie de medida de hervas, flores, sementes, hũa maõ-chea.

Masticatorias, são medicamentos acres, que mastigados aquentaõ a boca, & provocaõ a saliva, & fazem escarrar; estes taes masticatorios são a salva, betonica, tabaco, &c.

Matratium, matraccio, he hum vazo de vidro de pescoço comprido, que serve às vezes para as digestõens, & às vezes de recipiente para os licores que se destillaõ.

Maturatio, he huma especie de fermentaçã, ou de cocçaõ insensivel, que madurece os mistos, & os faz capazes de se poder usar delles; v. gr. quando depois de aberto, & limpo de seus granitos o fruto de cynorrhodon borrifado de vinho brãco se deyxna na adega, ou parte humida para se amollecere, & se lhe poder tirar a polpa.

Melanagoga, são remedios que purgã a melancolia, ou a atra bilis; estes taes são o turbitã, sene, eleboro, &c.

Meli-



- Melicratum*, he agua com mel, ou hydromel.
- Melimum*, he marmelo, ou outra maçã confeyta da com mel.
- Mensis philosophicus*, he hũ composto de quarenta dias.
- Menstruum à mense*, he hum termo Chymico, significando hum dissolvente de qualquer natureza; este nome vem de que ha quarenta dias no mez philosophico, em que o dissolvente, ou menstuo deve ter acabada lua acção.
- Mesenterica mesentericos*, são remedios proprios para mesenterio; como são a goma ammoniaco, os saes aperitivos, o ruybarbo, os kalamelanos.
- Mixta*, mixtos são todos os corpos naturaes, divididos em vegetaes, animaes, & mineraes; este nome vem de *Miscere* misturar, porque mixto he huma mistura dos principios da Chymica.
- Mixtura*, he algum espirito, essencia, elixir, misturado em algum licor, ou xarope, para se tomar pela boca.
- Mixtura de tribus*, he huma mistura de agua theriacal alcanforada, elpírito de tartaro, & de vitriolo.
- Moletta*, he a pedra que moe as pedras sobre o porfido.
- Mucago seu mucillago*, mucillagem, sam licores glutinantes.
- Mulsa-aqua*, agua mel, ou hydromel.
- Mundare*, mundar, alimpar, purificar os mixtos de suas partes mais grosseyras; allim se alimpa o sene de seus paos, as amendoas de sua casca, tirão-se os carochinhos das passas, passa-se a polpa de cana fistula, de tamarindos, & de ameyxas por peneyra rala, para separar os caroços, & mais partes.
- Myva*, he huma geleia de algum fruto.

Narco-

N

- Narcotica*, são remedios que adormecem, assim como o opio, dormideyras.
- Nassalia*, são remedios que provocão a espirrar, & assoar.
- Nephretica*, são remedios proprios para expulsar a pedra, area, & fleuma dos rins.

O

- Obstruentia*, são remedios q̄ demasiadamente enraçassão os humores subtis, & os detem; estes taes remedios são os narcoticos, & os adstringentes.
- Odontalgica*, do nome Grego *odons*, Latino *dens*, & *angos*, *dolor*, são remedios proprios contra dores de dentes.
- Odontotrimma*, são remedios para alimpar os dentes.
- Oesypus*, he huma materia mucilaginosã, gorda, que se tira da lã gorda das ovelhas, & se reduz em consistencia de unguento, he digestivo, & resolutivo.
- Opiata*, he toda a confeção, ou electuario, que se leva opio.
- Ophthalmica*, são remedios para os olhos.
- Optica*, o melmo.
- Orvietanum*, he huma especie de opiata, ou antidoto famoso, que toma o nome de Orviera villa de Italia, aonde se usou primeyro a dosis *ʒad ʒi*.
- Oxycratum*, he vinagre misturado com agua.
- Oxymel*, he hũa especie de xarope composto com mel, vinagre, & agua.

Oxyrho-



Oxyrrhodinum, he huma miltura de oleo rosado com vinagre rosado.

P

Aliativa remedia, são remedios, que mitigaõ as dores sem tirar a causa, do mesmo modo que os narcoticos.

Panacea, quasi omnia sanans, he remedio universal, que se estima.

Panchymagoga, são remedios, que purgaõ todos os humores.

Paraliticaremedia, são remedios proprios para paralyfia.

Pectoralia, são remedios para queyxas do peyto.

Pelicanus, he hum vaso de vidro, que serve na pharmacacia Chymica para digestoens, & circulaçoens de licores; hoje se serve de dous vasos de encontro.

Pessarum ant pessus, he hum medicamento hystericico, tolido, comprido como o dedo, que se introduz na vagina, por causa de algumas durezas, ou para rebater vapores nocivos.

Phagedænica, são remedios vulnerarios para deterger, ou alimpar chagas velhas, & gastar as carnes superfluas; a agua de cal com o solimão se chama Phagedenica.

Pharmaca, he a parte da Medicina, que ensina a compor os medicamentos.

Pharmaceuticum, he tudo o que depende da Pharmacacia.

Pharmacopæus à pharmacon medicamento, & poleo, facio, he aquelle que compõem os remedios, ou Boticario.

Pharmacopola à pharmacon, & poleo, vendo, he o que

que vende os remedios, ou Boticario.

Pharmacopœa, he hum livro, que contém as composiçoens dos medicamentos.

Pharmacum, medicamento.

Phlegma principio passivo dos chymicos, he a agua pura, insipida, q se separa dos mixtos na destillação.

Phlegmagoga à phlegma nome Grego, & ago, pituitam educo, são remedios que purgão a pituita, & o cerebro, como o agarico, hermodatiles, turbitih.

Phosphorus, lucem ferens, he huma pedra, ou outra materia que luz às escuras.

Pilula, diminutivo de *Pila*, quasi parva pila, pirola.

Pleuretica, são remedios proprios para pleurizes, que he huma inflammação da membrana, que torra por dentro as costas; estes taes remedios são o xarope de papoulas, de jujubas, o incenso, o sangue de bode preparado, &c.

Pneomonica à pneo, spiro, são remedios proprios para facilitar a respiração; como são o xarope de tabaco, as preparaçoens do enxofre, de beijoim, o lirio Florentino, &c.

Podagrica, vide antipodagrica, remedios contra a gotta.

Policræsta, quer dizer de muyta utilidade.

Pomatum à pomo, he unguento adoçante, ou manteyguilha.

Potio, seu potus, à potare, beber, he huma miltura, ou huma dissolução de varios pozes, confeyçoens, electuarios, ou xaropes em algum licor para ser tomada pela boca.

Præcipitatio à præcipitare, deytar para bayxo, he quando huma materia, que nada em algũ licor, se separa, & se aquieta no fundo do vaso a modo de fezes;

E

o que



o que succede quando se faz o precipitado branco de mercurio, de bismuth, & o magisterio de enxofre.

Projectio, deytar, he hum termo da Chymica, que se diz quando se põem a calcinar algũa materia, que se vâ pondo às colheres.

Prolifica à prole, & generatio, & facio, eu faço, são remedios que confortão os vasos spermaticos, & que promovem o semen; estes taes remedios, são almiscar, ambar, cardamomo, noz moscada, canela, confeyção alkermes.

Prophillatica, são remedios que preservão para que não se caya em enfermidades.

Ptizana à ptiazio Grego, que he o mesmo que pinto, ou decortico dos Latinos, porque se fazem tizanas com cevada descascada.

Pugilum, he medida das flores, & sementes; he o que tres dedos pôdem colher.

Pycnotica, são remedios frios condensantes, como a herva moyra, &c.

Pyrotica, são causticos, corrosivos, que queymão, à pyroo verbo Grego, que he o mesmo, que o verbo incendio dos Latinos.

Q

Q *Uartarius*, hũa quarta parte de hũa libra.
Quincunx, cinco onças.

R

R *Arefactio*, he huma fermentação, ou huma dilatação das partes de hum mixto, desorte que occupa

cupa mais espaço, ou volume do que fazia de antes, como quando o mosto se ve para ser vinho.

Rasio, he a reducção de hum corpo duro em raspaduras, ou ferradura, como as pontas de veado, & o pao santo.

Recipiens, he hum vaso de vidro, ou vidrado, que se ajunta ao bico do lambique para receber o licor que destilla.

Refectiva, são remedios restaurantes das forças abatidas; estes taes são o leyte, a tartaruga, a vibora, &c.

Refrigeratorium, refrigeratorio, ou refrigerante, he o capitel de hum lambique soldado no meyo de huma bacia, sobre que se põem agua sufficiente para o cobrir, & resfriar em quanto destilla, para melhor se condensarem os vapores.

Regulus, he a parte mais pura, mais fixa, & mais pezada de hum metal, ou mineral; regulo.

Relaxantia à relaxare, relaxar, ou laxar; são remedios emolientes, hum pouco laxativos, que amollem os humores, & os dispoem para a purgação; estas taes são asviolas, urtigas mortas, malvas, borragens, ameyxas, &c.

Repellentia, seu repercussiva medicamenta, à repellere, repercutere, repercutir, são remedios adstringentes, que parão o curso dos humores; os taes repellentes são a tanchagem, rosas de botoens vermelhas, bolo armenio.

Residentia, he a materia crassa, & terrestre, que se acha no fundo dos licores, que se deyxão depurar; tambem se chamão fezes.

Resolutiva, seu Resolventia, à resolvere, resolver, são remedios proprios para liquidar, & dissipar os humores, ou seja expulsando-os pela transpiração, ou

E ij

seja



seja amollecendo-os, ou dispondo-os para serem levados pela circulação; estes taes remedios são o espirito de vinho, & o emplastro de mucilagens.

Resumptiva, à resumere, seu restaurare, reparare, são remedios peitoraes alimentofos, que servem para restabelecer as pessoas attenuadas, & fracas por doenças compridas; estes taes resumptivos são os caranguejos, as tartarugas, ou cagados, o leyte, os pinhoens, a cevada, &c.

Retorta, he hum vaso de vidro, ou vidrado, ou de ferro; serve para destillar *ad latera*, para destillações chemicas.

Reverberatio à reverberare, rebater, he quando a chama, ou queentura de huma fornalha está acesa para algũa calcinação, ou fuzaõ, cobrindo a fornalha para concentrar o calor.

Revivificatio, he a reducção de algũ mixto transformado por saes, ou enxofres, em seu primeyro estado; assim se revivifica o cinabrio em azougue, o sal de Saturno em chumbo.

Rob sive Robub, nomes Arabios, significação çumos de frutos evaporados em consistencia de mel.

Roborantia à roborare, firmo, são remedios que confortão; como são as confeyçoens, pós cordiaes, agua de canela.

Ros melis, he a primeyra agua que se destilla na destillação do mel.

Ros vitrioli, he a primeyra fleyma que sahe na destillação da caparrofa no balneo maris.

Rotula, são pastilhas, ou trociscos.

Saccha.

S

Saccharum perlatum, ou *manus christi perlati*, são pastilhas, em que entra meya onça de aljofar preparado sobre doze onças de açúcar.

Sal acidum, he hum sal estreytado em seus póros, que não fermenta com os alkalinos, do qual se tira pela Chymica hum espirito acido; estes taes são o sal litre, a pedra hume, a caparrofa.

Sal alkali, he o sal de huma planta deste nome, mas commummente se chama alkali todo o sal que fermenta com os acidos; como o sal de tartaro, de tamargueyra, &c.

Sal essentiale, he hum sal acido tirado por cristallização dos succs das plantas sem ajuda do fogo.

Sal fixum, he hum sal que sofre a acção do fogo sem diminuição consideravel; este tal he o sal commum, o sal de tartaro.

Sal fluor, he hum sal acido, que fica liquido, & que se não condensa nunca senão se acha alguma materia terrestre, que o embarace, ou lhe dê corpo; estes taes são os espiritos de nitro, de sal, de enxofre.

Sal volatil, he hum sal que voa, & se sublima com o minimo calor; este tal he o sal de viboras, de ponta de veado.

Sapa à sapore, he hum mosto, ou çumo de uvas maduras, evaporado sobre o lume em consistencia de mel.

Sarcotica, são remedios que applicados nas chagas, fazem revir as carnes; os taes sarcoticos são a sarcocola, o sangue de drago.

Scorbutica, vide *Antiscorbutica*.

E iij

Scru



Scrupulus vel scrupulum, he pezo de vinte & quatro grãos, a terça parte de huma oitava.

Scutum.

Scutum, he a modo de emplastro, que se applica sobre o estomago, & regiaõ do coração para o confortar.

Sebum castrati, he sebo de carneyro capado, ou de capado.

Semicupium, he meyo banho em cozimento de hervas.

Septunx, significa sete onças.

Sescunx, seu *fescuncia*, he onça huma & meya.

Seraceus.

Seraceus, he huma peneyra rala de cabello.

Sexunx, seis onças.

Sief, he nome Arabio, significa collyrio.

Siliqua, seu *Kirat*, pezo de quatro grãos.

Sinapismus à sinapi, he a applicação da mostarda sobre alguma parte para fazer attracção.

Solutiva à solvere, laxar, desatar, são remedios purgantes.

Somnifera, são remedios que provocão o somno.

Spargiria, seu *spagiria*, nome Grego, he a pharmacia Chymica.

Splenica, ou *splenetica*, são remedios aperitivos proprios para o baço.

Stibialia, são remedios tirados do antimonio, seu *stibiata*.

Stiptica, são remedios adstringentes, que se applicação exteriormente, como o bolo armenico, o fangue de drago, a caparrosa.

Stomachica, são remedios proprios para o estomago, como o azebre, o ruybarbo, conserva de rosas, a noz moscada.

Stomatica, palavra Grega, são remedios deterfivos, & pouco defecativos, como as exerecencias das sylvas, as amoras, &c.

Stracti.

Stratificare, he por diferentes materias por camadas humas em cima das outras; *stratum super stratum*. Para se communicar as virtudes, ou para se calcinar juntas.

Stupefaciencia, são remedios condensantes, coagulantes, & adormecentes, como os narcoticos.

Styptica, são remedios adstringentes, como a caparrosa, a pedra hume, o marmelo, a pimenta.

Sublimatio, he huma elevação, ou volatilização de alguma materia pelo fogo ao alto de huma cucurbita, ou matraco.

Succus, çumo he o licor substancial de huma planta tirado por expressão.

Suffitus seu suffimenta seu suffumigia, perfumos.

Suppositorium, suppositorio, mecha à *supponere*, substituir, porque servem em lugar de ajuda.

Syrupus, do verbo Grego *siro, traho, & opos*, *succus*, vel à *sirab*, nome Arabio, que significa bebida; he hum licor açucarado, ou melado, que se cozeo em consistencia capaz para ser guardado, xarope.

T

T *Erra damnata*, seu *caput mortuum*, he a terra que fica de hum mixto depois que todas as substancias activas, & a phlegma se lhe separaõ; he hum principio passivo.

Terra dulcis vitrioli, he a terra do colchotar, que fica depois de bem lavada, tirando-lhe o sal; he muyto adstringente.

Tetrapharmacum, he composiçãõ que leva quatro ingredientes, como o unguento basilicaõ.

Thymiama à timiao odores accendo, he hum perfume de certo balsamo.

E iiii

Tinctu.



Tinctura à tingere, tingir he a tintura de algum mixto, fazendo-o infundir em hum mensturo, ou dissolvente proprio.

Topica seu localia medicamenta, topicos, são remedios que se applicação exteriormente sobre as partes doentes.

Torcular vel torculum, he a empreza que serve para espremer os succos, & os oleos.

Torrefactio à torrefacere, assar, secar, he huma cocção seca de medicamentos, como se faz aos mirabolanos, & ruybarbo cortado em bocados, & torrado sobre huma pã de ferro quente, para ficar mais confortante, & menos purgante.

Toxica, palavra Grega, são cousas venenosas, peçonhentas.

Transmutatio, he quando se muda a natureza de hum mixto em outra mais perfeyta, como se do cobre, do latao, do estanho, se pudesse fazer ouro, ou prata.

Triapharmatum, he huma composição de tres ingredientes.

Triens, he o pezo de quatro onças.

Trigona, he hum instrumento triangular, com que se faz hum pequeno orificio no craneo, quando se quer trepanar.

Trituratio, trituração, he huma pulverização subtil de drogas simplez, que se faz somente mexendo a mão do almofariz ao redor sem pizar, como quando se piza a escamonea, a terra sigilada.

Trochiscus, nome Grego, em Portuguez trocisco, são pós de varios medicamentos misturados, & reduzidos em massa dura, como a massa das pirolas, & ao depois se formaão trociscos triangulares, ou de outros feitios.

Turbit

Turbit mineral, seu *præcipitatum flavæ*, he huma preparação de mercurio vomitiva, & purgante dosis, gij. ad gvi.

V

V Ascirculatorium, outras vezes era o Pelicano, mas de presente he huma junção de dous matracios, dos quaes o pescoço de hum entra no outro, quando se queram circular, ou digerir sobre fogo lento alguns licores.

Vas infernale, inferno he hum vaso de vidro ao pescoço, do qual se tem exactamente ajuntado hum funil de vidro de sorte, que seu bico entrando dentro na capacidade do vaso, os licores que se lhe deytao entrao facilmente, donde não podem sair, por isso o chamao inferno, serve para o mesmo que o circulatorio.

Venter equinus, he o esterco de cavallo quente, em o qual se lhe poem em digestão varias materias.

Vermifuga à verme, lombriga, & fuga, são remedios que matao, & expulsaõ as lombrigas; estes taes remedios são o mercurio, a herba lombrigueyra, corallina, beldroegas.

Vesica aenea, he huma grande cucurbita de cobre, a qual serve para distillação das plantas, quando se quer tirar a agua dellas.

Vesicatorium, he hum emplastro, que applicado sobre a pelle lhe faz vecigas.

Vinacia, he o bagaço das uvas espremidas.

Vitriolum lunæ, ou *crystallum*, he prata dissoluta, & reduzida em forma de cristal.

Vitriolum martis, he o sal martis feyto por cristallização.

Vitrio.



Vitriolum veneris, he cobre dissoluto reduzido em cristaes.

Vitrum antimonij, he antimonio purificado de seu enxofre grosseyro pela calcinaçaõ, & vitrificado pela infusaõ.

Uncia, he pezo de huma onça.

Unguentum ab ungere, untar, unguento.

Ustio, he quando se queyma algum mixto, para o reduzir em cinza, como quando se quer tirar o sal de alguma planta, para delle se fazer huma materia alkalina, como quando se queyma o marfim, a ponta de veado, ou para purificar algumas partes nocivas, como quando se calcina o cobre.

Uterina remedia ab utero, a madre, saõ remedios contra os achaques da madre; estes taes remedios saõ a artemija, o castorio, o alcanfor.

Vulneraria à vulnere, chaga, saõ remedios deterfivos, delecativos proprios para a cura das chagas; estes saõ a agua phagedenica, tintura de azebre, myrrha, aristoloquia, agua de ranchagem, &c.

X

X *Erocollyrium*, medicamento para os olhos, como os trociscos brancos de Rhazis.

Xerophthalmica, collirios humedos, como leyte de peyto, aguas de euphrasia, de celidonia, de ranchagem, de cyanus.

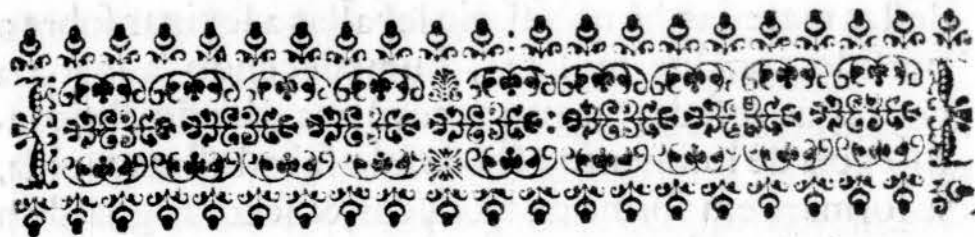
Xulapium, julepe, he mistura de xarope com agua.

Z

Z *Ime, & zimosis*, formento.

Zythus azeo, ferveo, he serveja.

PHAR.



PHARMACOPEA VLYSSIPONENSE.

SEGUNDA PARTE.

QUE CONTEM

Varias preparaçoens simples, & compostas.

CAPITULO I.

Das preparaçoens simples.

A preparaçaõ do coral, das pirolas, coral, madre perola, olhos de caranguejos, spodium, pedras preciosas, do alambre, pedra esmatites, pedra de cevar, & de outras semelhantes.

A preparaçaõ destas materias consiste somente em as reduzir em pó impalpavel: os almofarizes naõ saõ sufficientes, porque depois de haver pizado, & passado por peneyra subtil qualquer destas



destas materias, he necessario levallas a levigar sobre o porfido com sua moleta, humedecendo a materia com agua rosada, ou outras cordiaes, dando lhe consistencia de linimento, & estando subtilissima moída, se formará em forma de trociscos, & secos se guardem em vaso de vidro.

Da tutia.
Da pedra
calami-
naris.

A tutia, & pedra calaminar, não differe na preparação da referida acima, mais que em lhe dar primeyro huma leve calcinação, pondo v. gr. a tutia em hum cadinho no meyo de carvoens acezos, até ficar vermelha, & extinguiilla em agua rosada, ou de tanchagem, aodepois deve ser pizada, & levigada, como a cima dito he.

Do bolo.
Terra si-
gilada.

O bolo, terra sigilada, greda, lytargirio, alvayade. Estes depois de pizados, & peneyrados se poem em almofariz grande com muyta agua, mexendo com sua mão, vertendo esta agua turba em huma bacia, continua-se esta obra até ficarẽ as partes mais grosseyras no fundo do almofariz, que devem ser regeytadas, & estando clara, & quieta a agua da bacia, se verterá por inclinação, & os pós que ficarem no fundo depois de secos se guardem.

Modo de fazer o asopolumedo.

O Etopo
humedo.

℞. Lãa mais suja do pescoço, & entre pernas dos carneyros, se lave em agua fervendo, & se esprema, & se ponha de novo mais lãa suja, &c. coza-se essa calda, ou lavadura, em consistencia de unguento solido.

Modo de fazer o Elaterium.

Elaterio.

℞. Çumo de pepinos de São Gregorio maduros q. v. se evapore a fogo lento em tigela vidrada até a consistencia de extracto.

Virtudes.

Purga a fleuma crassa, a melancolia, as forosidades, serve na apoplexia, lethargo, hydro pisia, na melancolia, hypochondriaca; dosis gij. tē ʒʒ.

Dosis.

Modo

Modo de preparar as feculas de brionnia, de Iris nostras, de Arum, & de outras raizes semelhantes.

℞. Hũa quantidade de qualquer destas raizes, v. g. 8. ou 9. lb. de raiz de Norça, se lhe tirará a casca com hũa faca desorte, q̄ fiquem brancas, & limpas; então se ralará miudamente, & se lhe tirará o çumo na fórmula ordinaria, & se deyxará aquietar este çumo 11. ou 12. horas em hũa bacia vidrada, & se tirará por inclinação o succo claro, ficarão no fundo da bacia, as feculas que se haõ de secar ao Sol ficarão brancas como goma de trigo. São hydragogas, purgão as forozidades, servem para hydropefia, & nas doenças donde he necessario provocar as ourinas; dosis g. x. ad ʒʒ. O çumo q̄ se separou das feculas, he proprio para purgar as aguas; dosi ʒi. ad ʒij. & póde-se guardar em vidro de colo estreyto com azeyte por cima.

Virtudes

Modo de preparar a cebola albarrãa.

Estas preparaçõs consistem em duas cousas, a primeyra em secar as laminas da cebola da humidade superflua, & nociva; a segunda em fazer cozer a cebola para se poder tirar a polpa, v. gr.

℞. Hũa cebola albarrã bem nutrida, & tirem-lhe as raizes, & cascas, & se corte em quatro partes com faca de pao, & rejeite-se-lhe o amego, ou grelo, & separem-se as laminas huma a huma, & sequem-se ao Sol. Esta cebola serve para o vinagre scillitico

A segunda preparação depois de limpa de cascas, & raizes se poem em hum pastel de massa em hum forno, & assim assada se piza em gral, & se tira a polpa por sedaço, esta preparação serve para os trociscos.

A cebola albarrã serve em varias composicoens, referefaz, incinde a pituita crassa, serve na epilepsia, resiste ao veneno, & he boa para a alma.

Virtudes

Modo



Modo de preparar as raizes de ezula, & eleboro negro, as folhas de mezereum, ou laureola da semente de coentro dos cuminhos.

Esta preparação dos antigos não consiste mais que em infundir drogas em vinagre forte, & secar, & guardar; porém os Modernos preparão o eleboro por este modo. Pizão em pó o eleboro, & lhe misturão a sexta parte de sal tartaro, & formão trociscos em goma alcatira, não dão preparação algũa à semente de coentro, & não usão do mezereum, ou gratiola, as raizes de ezula hão de ser sómente a calca, são purgantes fortes da pituita ou phlegma.

Virtudes

Escamonea.

Modo de preparar a escamonea, ou diagridio, ou diacridium.

Os Antigos a preparavão com o çumo de marmellos, os Modernos com os fumos de enxofre, todas estas preparaçoes lhe castrão, & diminuem suas virtudes. Em primeyro lugar fazião huma concavidade a hũ marmelo, & lhe metião a escamonea dentro, assavão o marmelo, & o succo se embebia com a escamonea, estando frio a separavão. Em segundo lugar pizavão a escamonea, & posta sobre papel pardo lhe davão fumos de enxofre por bayxo. De presente LEmeri, & outros Authores se contentão de escolher a escamonea a mais pura, q̄ pizão sutilmente, & quando querem usar della, dão de dosi g.vj. ad g.xv. misturaõlhe ou ðj. de cremor tartari, ou ðb de tartaro vitriolado; estes não se misturão senão no tempo que se quer usar, porque se ficassem misturados mezes, o acido destes incidentes castraria a qualidade purgativa; mas se ha teymosos que a queyrão com preparação, a seguinte he a melhor de todas.

Diagridio
Cyto-
neado.Sulphu-
rado.

Dosi.

Diagri-
dium.
Glycy-
rhifatu.

℞. C,umo

℞. C,umo de alcaçuz ℥i. pizado se dissolva em ℥viii. de agua, & se lhe misture à dissolução depois de coada ℥vi. de boa escamonea em pó, & se vapore a humidade ao Sol de Verão, ou sobre area dosis ði. purga o humor melancolico. Virtudes

Modo de preparar o euforbio.

A preparação do euforbio consiste em purificallo, & adoçallo. Eufor-
bio.

℞. Do melhor euforbio q. v. pizado, & posto em tigela vidrada se lhe ajunte çumo depurado de cidra azeda, que sobrenade dous dedos: faça-se dissolução sobre fogo de area, mexendo de tempo em tempo, & quente se coe, & esprema, & o licor em outro vaso vidrado se incorpore a fogo lento em consistencia de extracto.

Serve em algũas pirolas cephalicas, & arthriticas, em pequena quantidade dissolve a pituita, & a purga para bayxo. Virtudes

Modo de preparar a goma laca.

Esta preparação consiste em alimpar a goma laca de suas partes terrestres, imprimindolhe hũa qualidade vulneraria. Goma
laca.

Farseha hũ cozimento com duas oytavas de raiz de aristolochia, & outrotanto de flor de Eskenanto em dous quartilhos de agua atè se gastar a terça parte depois de coada, se lhe ajunte ℥iiij. de goma laca em pó, & ferva atè que a parte mais pura da goma se separe de suas fezes, & que sobrenade no licor; tomar-seha essa parte, & farseha secar ao Sol; he deterfiva, adstringente, & boa para confortar o estomago, & gengivas. Virtudes

Modo de preparar a trementina.

Porque a trementina he difficil para se tomar pela boca



boca por causa que he glutinosa, & de mau gosto, se buscarão modos para ser tomada em bolas, ou pirolas. No Inverno lava-se em muytas aguas de rabaõs, ou de alfavaca de cobra, vem brãca, & mais dura; mas no Verão se fará cozer em algũa destas aguas para endurecer para se formarem pirolas, embebidas por fóra de pós de alcaçúz; tambem se fazem compostas, misturandolhe pós aperitivos, como os pós de mille pedes, a que chamão bicho de conta, cristal mineral, cremor tartari de raizes de althea, de kalamelanos, de olhos de caranguejos, ou com composiçoens purgantes.

Modo de preparar os bofes de rapoza, do figado, & dos intestinos de lobo, das secundinas, & de outras materias semelhantes.

Esta preparação não consiste mais que em secar as entranhas destes animaes para as guardar, & pizar quando se quer usar dellas. Os bofes de Rapoza são tirados no instante q̃ a matão, lavão-se, & cortão-se em bocados, & secaõ-se em calor brando; depois de secos guardaõ-se cubertos com folhas de hyssopo, ou de marroyos.

Virtudes Do bofe de Rap. Des secundinas. São estimados para doenças do peyto, & do bofe, & para a alma; dosis $\mathfrak{z}i$. ad $\mathfrak{z}i$.

As secundinas se hão de secar em forno de forte, que se não assem, nem queymem, & feytas em pó se guardem em vidro tapado. Serve para impedir as dores depois do parto.

Do intestino do lobo. O intestino de lobo, & figado se prepara do mesmo modo; serve para colica ventosa.

Modo de preparar os sapos, as minhocas, os millepedes, & outras insectas semelhantes.

Esta preparação consiste em fazer secar ao Sol do Verão

Verão os animaes para os poderem conservar, & reduzir em pó; isto se faz, tomando os sapos depois de os matarem, & lavarem, & pendurando-os atados por hum pè ao Sol, atè que estejão bem secos.

O sapo inteyro, seco detido dentro na maõ, ou Sapo. debayxo do sovaco, ou applicado atraz da orelha, ou dependurado no pescoço para a hemorragia do nariz, & sendo applicado sobre o embigo, cura o fluxo das almorrheymas, & se applica em pós sobre os buboens, & carbunculos pestilenciaes; puxa a malignidade para fóra, & faz suppurar; tambem se dà para a hydropisia $\mathfrak{z} \beta$ ad $\mathfrak{z} \beta$.

Lavaõ se as minhocas em agua, ao depois em vinho para as matar, ataõ-se com huma linha, & penduraõ-se, & secaõ-se ao Sol. São resolutivas, entrão em composiçoens de emplastros.

Lavaõ-se os millepedes ou bichos de conta em vinho branco, aonde morrerão, ou em agua esperta de espirito de sal; secarsehão ao Sol para se poderem pizar. São aperitivos contra a pedra, & areas, & para a colica nephritica, para as retençoens da ourina; dosi $\mathfrak{z}i$. ad $\mathfrak{z}i$.

Modo de preparar o sangue de bode.

Esta preparação consiste em secar o dito sangue em calor brando para se poder reduzir em pó. O modo de o fazer he o seguinte. Criarseha em casa por espaço de hum mez hum bode de hum anno com pimpinela, aypo, salsa, malva, saxifragia; depois lhe abrirão as arterias, & lhe tomarão todo o sangue, & tendo separada a sorosidade, secarseha ao Sol, ou a calor lento; he sudorifico, & aperitivo; dà-se nos pleurizes, nas febres malignas dosis; $\mathfrak{z}i$. ad $\mathfrak{z}i$.

F

Modo



Modo de preparar as viboras.

Esta preparação consiste em as secar para as poderem reduzir em pó todas as vezes que se quizerem. Escolhersehão viboras das mais grossas, & mais vigorosas na Primavera, & Outono, cortarsehão as cabeças, esfolarsehão, & tirar sehão as entranhas, guardar sehão os figados, & coração, atarsehão com fio de Brabante, & penduradas ao Sol, ou em parte quente, como em hum forno, de que se tirou o pão, se secaráo de modo, que se possaõ reduzir a pó.

Enxundia.

A enxundia se deve separar das entranhas, para se derreter, & coar, & guardar em vidro bem tapado; sempre fica liquida pelos muytos saes volateis que contêm; he boa para rarificar os humores, & excitar a transpiração; dá-se interiormête nas febres malignas, nas bexigas; dosi gut.j. ad vi.

Virtudes

Bezoartico animal.

O figado, & coração, pizados misturados em pó se chama bezoartico animal; dosi g.vi. ad ði.

Pós de viboras.

Os pós de viboras se fazem humas vezes sómente dos troncos, & outras misturandolhe os figados, & coraçãoes; mas estes a fazem ranfoza, se se guarda muyto tempo. Para se conservarem mais tempo os troncos secos, se hão de untar com balfamo do Perú.

Virtudes

Os pós de viboras são para purificar o sangue, para expulsar os roins humores pela transpiração, para resistir ao veneno, para as febres intermitentes, para febres malignas, para as bexigas, contra a peste, dosi g.viii. ad ðii. as cobras preparão se do mesmo modo.

Modo de preparar a ponta de veado, o marfim, o cranio humano, a unha da grã besta, & os ossos dos animaes.

Cornu scryi.

Estas partes de animaes, não contendo cousa algũa de malignidade, & sendo sua substancia de natureza facil

facil para dissolverse dentro no estomago, não necessitaõ outra preparação mais que de serem raspadas, & reduzidas em pó sutil; mas muytos querendo accrescentar as virtudes, inventarão as preparaçoens seguintes.

℥. De ponta de veado q.v. ferradas em bocados se queyme, ou calcine até ficar branca; he o que se chama ponta de veado queymada, a qual se deve pizar sutilmente, & levigar sobre o porfido; he absorvente, ou alkalina, adstringente contra cursos, he morragias, gonorrhœas dosi; ði. ad zi.

Calcinção. C.C. Uti.

Virtudes

Os Alchymistas quizerão mais requintar esta calcinação, strateficando os bocados da ponta de veado com tijolos, ou novos, & carvão aceso, para lhe fazer tomar a impressão, & cor de ladrilho, & chamãrão a esta preparação *c.c. philosophiter partum*, ponta de veado filosoficamente preparada.

+ Preparaty

Os Modernos a preparão por hum methodo mais racional, sem lhe destruir sua virtude, por este modo.

℥. Ponta de veado ferrada em bocados atados com linhas dependurados no capitel do lambique, onde os vapores se condensão, destillando hervas aromaticas, cephalicas, ou cordeaes, para que estes bocados de pontas se empregnem dos espiritos das taes hervas, & tiradas secarsehão para se pizarem em pó sutil.

A mesma preparação se póde dar ao craneo humano inhumado, id est, morto de morte violenta, como o de hum enforcado, & que seja de homem saõ: he bom contra a epilepsia, apoplexia, & outros achaques do cerebro; dosi ði. ad ðii.

Cranio humano

O marfim se prepara por adustão, como a ponta de veado quando se requiere sómente a virtude adstringente, & a alkalina; mas quando se requerem as virtudes cordiaes, ha de ser sómente raspada, & reduzida em pó sutil.

Spodiũ.

F ij

A unha



A unha da grãa besta, & dos outros animaes não pedem outra preparação mais que a de serem raspadas, & reduzidas a pó sutil.

Modo de preparar as andorinhas.

Andorinhas.

Virtudes

Tomar-se-hão andorinhas pequenas no ninho, & as degollarão, derramando-lhe o sangue sobre as azas, salpicallashão com sal commum em pó, & por-se-hão em panela nova tapada a calcinar huma hora; ficará no fundo hũa materia escura, que posta em pó serve para provocar a ourina, expulsar a pedra, & areas; dosis \mathfrak{z} i. ad \mathfrak{z} i.

Os Modernos se contentão com as secar em forno atè se poderem por em pó, porque pelo modo assim carecerão de suas partes volateis.

Modo de preparar o cato.

Catto.

Esta preparação consiste em fazer o cato mais suave, & grato ao gosto de bom cheyro em grãos pequenos, facil a detello na boca.

Pizarão duas onças de bom cato com huma onça de açúcar candi, hum grão de almíscar, tres grãos de ambar; os que não quizerem este cheyro por causa de flatos, lhe misturem algumas gottas de essencia de casca de cidra, ou de laranja, ou de limão, & com mucilagens de goma alcatira em agua de flor, se formarão grãozinhos como de cachundé, q secarão; alguns misturão huma onça de çumo de alcaçúz.

Modo de preparar o oleo saccharum.

Oleo saccharum.

O oleo saccharum, o nome diz o que he, he hum oleo, ou essencia incorporada em açúcar candi em pó; podem-se preparar outros tantos como ha de especies de oleos destillados.

\mathfrak{z} . Hũa

\mathfrak{z} . Hũa oytava de essencia, ou oleo de canella se misturará em hũ gral limpo cõ quatro onças de açúcar candi em pó sutil bem misturado, guardar-se-ha este pó em vidro bem tapado para conservar seu aroma; alegra o coração, conforta o cerebo, o estomago, refaz as forças abatidas, excita os menstros; dosis \mathfrak{z} i. ad \mathfrak{z} ii. em licor idoneo. Esta preparação se inventou para poder misturar as essencias oleosas com os licores aquosos, o que não podia ser sem intermedio do açúcar.

Virtudes

Modo de preparar o crystal, & pedras.

Porque o crystal, & as pedras são de huma materia tam dura, que senão podem pizar facilmente, se recorre a metellos em fogo vehemête atè ficarem vermelhos; então tirão-se do fogo, & deytão-se na agua fria para se extinguir, & se repete huma, ou muytas vezes atè ficarẽ capazes de serem subtilizados como as mais pedras.

O crystal preparado he absorvente dos acidos no estomago, accrescenta o leyte às amas; dosis \mathfrak{z} ss ad \mathfrak{z} ii.

Virtudes

Modo de preparar a pedra pomes.

Consiste esta preparação em alimpar esta pedra de alguma impuridade, que póde ter, & de a amollecere com o leyte de vacca para a reduzirem em pó mais facilmente; por-se-ha a pedra pomes em fogo de carvão, atè que fique vermelha, & no instante tirada, se deyte a extinguir em leyte de vacca, pizar-se-ha sutilmête, & levigar-se-ha sobre o porphido, & delle formarão trociscos; he boa para absorver os acidos, & para os curtos do ventre, serve para alimpar os dentes.

Lapis Pumex.

Virtudes

F iij

Modo



*Modo de preparar a terra da caparrosa.*Terra
vitrioli.

Esta preparação consiste em tirar do colchotar o seu sal. Tomar-se-á huma quantidade de colchotar, que ficou depois da destillação do oleo de vitriolo, por-se-á em hum alguidar, & por cima se lhe deytará quantidade de agua fervendo; passadas quatro horas se escorrerá a agua clara por inclinação, & se repetirá outra agua quente por cima dos pós tantas vezes, quantas bastem para lhe não ficar parte salina algũa. He adstringente, confortante, pára o fangue, estando applicada sobre as feridas, ou chagas; ha-se de guardar em vidro tapado, porque o ar ambiente lhe restitue seu sal vitriolico.

Virtudes

Modo de preparar, ou depurar diversas gomas, que se não podem facilmente pizar, como o galbano, a goma amoniaco, o opoponaco, & sagapeno.

Tomar-se-á a quantidade que quizerem de huma, ou de todas estas gomas, & pizadas miudamête, por-se-ão de infusão em vinagre que sobrenade tres dedos, por-se-ão sobre o fogo lento a derreter, & quentes se coará, & espremeráõ fortemente; se ficar bastante materia por derreter, se porá de novo com vinagre a ferver, & se coará, & juntas as coaduras se tornem a fogo lento, & se faça evaporação até ficarem em consistencia de mel.

Virtudes

Estas gomas são proprias para amollecere, para ajudar a suppuração, para reprimir os vapores; applica-se sobre o embigo, & sobre os tumores.

CAPI-

CAPITULO II.

Das formulas, ou preparaçoes compostas.

DOS COZIMENTOS.

Cozimento cephalico.

℞. **V** *Ischi quercini,*
Radicis peoniae maris, &

Deco-
ctum ce-
phalicum.*Caryophyllatae, ana ʒvj.**Ungulae alcis rase,**Baccarum Juniperi, ana ʒiij.**Folior. Salviae,**Betonicae,**Manjoranæ,**Ocymi, ana M.ʒ.**Flor. Stæchados,**Tunicae,**Lilii convallii,**Tiliae arboris, ana pug.ʒ.**Coquantur S. A. in aquæ communis, ℥vj.*

Serve para os achaques do cerebro, como na epilepsia, apoplexia, no lethargo; dosis ʒij. ad ʒvj. Virtude

Cozimento cordeal.

℞. *Rad. Scorzonerae,*

*Sigili salamonis,**Graminis,**Tormentilæ,*Deco-
ctum cor-
diale.

F iij

Fol.



Fol. Borriginis,
Oxytriphyli,
Capillorum veneris,
Linguae cervinae, ana M.j.

Flor. Buglosi,
Violarum,
Rosarum,
Roris solis, ana pug.j.
Liquiritiae rase ʒ iij.

Coquantur in aquae communis ℥ iv. ad tertiae partis consumptionem.

Virtudes Serve para confortar o coração, para resistir à malignidade dos humores; dosis ʒ ij. ad ʒ vj.

Cozimento peytoral.

Decoã
peytoral.

℥. Cancros fluviatiles num. viij.
Hordei mundati,
Radicis tussilaginis,
Althaeae,
Consolidae maioris, ana ʒ vj.
Fujubarum,
Passularum acinis purgatarum,
Foliorum pulmonariae,
Capillorum veneris,
Hyssopi,
Scabiosae, ana m. j.
Glycirrhizae rase, & contusae ʒ ʒ.

Coquantur in aquae communis ℥ iv. ad tertiae partis consumptionem.

Serve para adoçar, & encrassar as soroçidades acres, que cahem sobre o peyto.

Cozi-

Cozimento branco de Sydenham.

℥. Cornu cervi calcinati, &
Micae panis albissimi, ana ʒ ij. Decoã
album.

Coquantur in aquae fontis ℥ iij. ad ℥ ij. cum q. s. sacchari albissimi, & dulcoretur.

Serve para a disenteria, diarrhea, tenesmo, escarros de sangue, tosse secca, & acre, & para fluxos do cerebro. Virtudes

Cozimento amargo.

℥. Summitatum centaurei minoris,
Foliorum agrimoniae, Decoã
amarum

Florum chamomillae, ana m. ʒ.

Radicis gentianae, ʒ ij.

Sem. cardui benedicti, &

Citri, ana ʒ i ʒ.

Florum calendulae, pug. ij.

Vini albi, &

Aquae fontis, ana ℥ i ʒ.

Coquantur ad dimidias, & colentur.

He contra febres intermittentes, mata as lombriças, purifica o sangue; toma-se duas vezes no dia de manhã, & à tarde; dosis hum copo. Virtudes

Cozimento scorbutico.

℥. Cancros fluviatiles, num. 12. Decoã

Radicum graminis, & brusci,

Filicis maris, ana ʒ i.

Folior. cochleariae,

Nasturcii,

Apii, &

Decoã
Anti-
scorbuticum.

Cere-



Cerefolii, ana m. j.

Liquiritiæ rasæ, ʒ vi.

Ligni sassafraz, ʒ iij.

Coquantur in aquæ communis ℥ vi. ad consumptionem tertiæ partis.

Virtudes

Serve para excitar as ourinas, para remediar ao escorbuto; dosis ʒ ii. ad ʒ vi.

Cozimento sudorifico.

℥. *Rad. sarsaparillæ, ʒ ii.*

China, ʒ i.

Contrahervæ,

Ligni sancti, ana ʒ ʒ.

Antimonii crudi, crassiusculè triti, & in nodulo ligati, ʒ iij.

Infundantur calidè per duodecim horas in aquæ communis ℥ viij. postea coquantur ad tertiæ partis consumptionem, sub finem adde liquiritiæ rasæ, & contusæ, ʒ vi.

Ligni sassafraz, ʒ iij.

Virtudes

Serve para os rheumatismos, para dessecar, ou expulsar pela transpiração os humores nocivos do corpo, para a gonorrhæa; dosis ʒ ii. ad ʒ vi. tres, ou quatro vezes no dia.

Cozimento emolliente commum para ajudas.

℥. *Foliorum malvæ,*

Bismalvæ,

Parietariæ,

Mercurialis,

Florum chamomilæ, &

Meliloti, ana man. ʒ.

Coquantur simul in aquæ communis ℥ vii. ad tertiæ partis

Decoctū emolliēs eōmune enematis.

partis consumptionem, tunc colentur, & exprimantur.

Serve para amolecer os humores, & os dispor para serem evacuados. Virtudes

Cozimento deterfivo para ajudas.

℥. *Hordei integri,*

Furfuris macri,

Foliorum agrimonie,

Centinodiæ,

Verbasis,

Plantaginis, ana m. ʒ.

Rosarum, pug. ij.

Sem. lini, ʒ ii.

Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad consumptionem tertiæ.

Serve para parar os cursos do ventre. Virtudes

DAS TIZANAS.

Tizana commua.

℥. *Hordei integri à sordibus expurgati, M. j.*

Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad consumptionem tertiæ partis, deinde adde liquiritiæ rasæ & contusæ, ʒ ʒ. Ptisana cōmua.

Fiat ptisana S. A.

Serve para demasiada sede, refresca, adoça a acrimonia dos humores, tempera a febre, serve aos doentes de bebida ordinaria. Virtudes

Tizana aperitiva.

℥. *Radicum graminis,*

Altheæ,

Ptisana aperiens.



Altheæ,

Fragariæ, ana ℥ i. ℞

Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad 3. p. consumptionem, deinde adde Liquiritiæ rasæ, & contusæ, ℥ ℞.
Fiat ptisana.

Tizana adstringente.

Ptisana
adstringēs

℥. Hordei integri, ℥ ij.

Rasuræ cornu cervi, ℥ i.

Radice tormentilæ, ℥ ℞.

Fructuum berberis, m. j.

Virtudes

Serve para parar os curtos, hemorragias, dà-se por bebida ordinaria.

DAS INFUSOENS.

Infusão purgante commua.

Infusio
cathartica
communis.

℥. Sennæ mundatæ, ℥ iij.

Salis tartaris, ℥ i.

Infundantur calidè per noctem in aquæ communis, ℥ vi. deinde coletur infusio pro dosi.

Coquantur in aquæ cōmunis ℥ vi. Fiat Ptisana S. A.

Virtudes

Serve para purgar na opiniaõ que o sene, purga mais a melancolia, do que os outros humores.

Tintura de rosas.

Tintura
rosa-
rum.

℥. Rosarum rubrarum siccatarum, ℥ ℞.

Spiritus vitrioli, ℥ ℞.

Infunde calidè in aquæ fontanæ, deinde colentur.

Virtudes

Serve para as diarrheas, disenterias, escarros de fangue, & hemorragias, para as gonorrhæas, & fluxos brancos das mulheres; dosis hū copo de cada vez.

DAS

DAS APOZEMAS.

Apozema aperiente, & alterante.

℥. Radicum graminis,

Brusci,

Pasparagi,

Ononidis,

Tart. albi, ana ℥ ℞.

Fruct. Alkekengi,

Cynosbati,

Cicerum rubrorum,

Sem. milii solis, ana ℥ iij.

Folior. Cichorii,

Parietariæ,

Linguae cervinae,

Petroselini,

Apii,

Cerefolii, ana m. ℞.

Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad consumptionem tertiæ partis, deinde colentur, & exprimantur.

Serve para obstrucções do figado, do baço, da madre, para pedra, & areas; dosis hum copo.

Apoze-
ma alte-
rans, &
aperiens

Virtudes

Apozema cephalica purgante.

℥. Radicum caryophyllatæ,

Pionie maris,

Visci Querci, ana ℥ ℞.

Foliorum betonicæ,

Rorismarini,

Salviæ, ana m. ℞.

Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad quartæ parte consum-

Apoze-
ma ce-
phalicū
purgans.

Pharmacopea Ulyssiponense
consumptionem, colaturæ sine expressione factæ infunde
calide per quindecim horas.

Sennæ mundatæ, ℥ vi.

Rhei electi,

Agarici trochiscati, ana ℥ ij.

Baccarum juniperi, ℥ i.

Tartari solubilis, ℥ iij.

Deinde coletur infusio, & exprimatur, in colatura
dilue syruporum rosati solutivi compositi cum agarico, &
de floribus mali persici, ana ℥ ij.

Fiat apozema purgans.

Virtudes Purga todos os humores, principalmente o estilli-
cicio da cabeça; dosis ℥ iij. até ℥ v. dias repetidos.

D O S J U L E P E S.

Julepe cordeal.

Julepus
cordialis

℥. *Syrupi de limonibus*,
Aquæ oxytriphylī,
Ulmariæ,
Buglosi, ana ℥ ij.

Misce, fiat julepus pro dosi.

Virtudes Serve para confortar, & alegrar o coração.

Julepe peytoral.

℥. *Syrupi ziziphorum*, ℥ i.

Aquarum scabiosæ,

Borraginis,

Flor. papaveris Rhæados, ana ℥ i.

Misce fiat julepus pro dosi.

Virtudes Humedece o peyto, adoça as acrezas do estillici-
dio salgado.

Julepe

Julepe hystérico.

℥. *Aquarum melissæ*,

Arthemisiæ, ana ℥ ij.

Flor. arantiorum, ℥ i.

Cinnamomi, ℥ ij.

Syrupi de arthemisia, ℥ i.

Tinctura castorei, ℥ ℞.

Spirit. volat. oleosi, gut. viij.

Ol. succini retificati, gut. iv.

Misce, fiat julepus pro dosi.

Abate os vapores hystericos, conforta, & excita os Virtudes
menstruos.

Julepe hystérico alcanforado.

℥. *Incende camphoram*, ℥ ij. & sæpè extingue in
aquæ fontis ℞ i. ad totalem caphuræ consumptionem, tum
cola.

Serve para abater os vapores; dosis ℥ ij.

Virtudes

D A S A M E N D O A D A S.

Emul-
siones.

Amendoada peytoral.

℥. *Amigdalorum dulcium excorticatarum*, par vi.

Seminum 4. frigidor. maiorum mundatorum, ℥ vi.

Sem. papaveris albi, ℥ ℞.

Contundantur in mortario, sensim affundendo deco-
cti hordei, jujubarum, & capillorum veneris, ℞ i ℞. co-
lentur, & exprimantur, in expressione dilue.

Syruporum althææ, &

Tussillaginis, ana ℥ i ℞.

Fiat emulsio pro tribus dosibus.

Amen-



Amendoada refrigerante aperitiva.

Emulsio
refroge-
rans, &
aperiens.

℞. Sem. 4. frigidorum maiorum mundatorum, ℥i.
Sem. malvæ, &
Papaveris albi, ana ℥i.

Contundantur in mortario, sensim affundendo decocti radicum altheæ, & nimpheæ, ℥ij. colentur, & exprimantur, in expressione dilue syruporum de althea, & de floribus nimpheæ, ana ℥ij.

Fiat emulsio pro quatuor dosibus, aut quinque.

Virtudes

Serve para expulsar as areas dos rins, & bexiga, para temperar, & adoçar a acrimonia das ourinas, & para esquentamentos.

Amendoada adstringente.

Emulsio
adstringens.

℞. Amigdalorum dul. excort. par vi.

Sem. Bombacis,
Plantaginis,
Talitrici,
Papaveris,
Cydoniorum,
Sumach, ana ℥i℥.

Contundantur sensim affundendo decocti hordei, radicum plantaginis, & consolidæ maioris ℥ij. postea colentur, & exprimantur, in colatura dissolve syruporum de rosis siccis, & berberis, ana ℥ij.

Fiat emulsio pro quatuor aut quinque dosibus.

Virtudes

Serve para os que escarraõ sangue, contra disenteria, curfos de sangue, hemorragias.

Hordeato, ou amendoada.

℞. Amigdalorum dulc. excorticat. ℥ij.

Terantur

Terantur in mortario marmoreo, sensim affundendo decocti hordei mundati ℥i. colentur, & exprimantur, expressioni adde sacchari albi ℥i℥.

Fiat amigdalatum.

O hordeato he remedio alimentoso, proprio para nutrir, & humectar, refrescar, restaurar o peyto, para aquietar a tosse, para adoçar a acridaõ da tracha arteria, para provocar o sono.

Virtudes

DAS BEBIDAS.

De po-
tionibus

Bebida cordial.

℞. Conf. hyacinthorum, ℥i.
Syrupi de limonibus, ℥i.
Aquarum buglosi,
Card. benedicti,
Oxytriphylly, ana ℥i℥.

Misce, fiat potio.

Serve para confortar o coraçãõ, para resistir à malignidade dos humores,

Potio
cordialis

Virtudes

Bebida cephalica.

℞. Confectionis alKermes, ℥i.
Salis volat. cornu cervi, ℥i.
Syrupi de floribus tunicæ, ℥i.
Aquæ theriacalis,
Betonice,
Majoranæ,
Calendulæ, ana ℥i℥.

Misce, f. potio sumenda ex cochleari.

Serve para confortar o coraçãõ, para epilepcia, apoplexia, paralisia, lethargo; dosis 2. ou 3. colheres.

Potio
cephali-
ca.

Virtudes

G

Bebi-



Bebida hystérica.

Potio
hystérica℞. *Diascordij fracastorei*, ʒi.*Syrupi artemisiæ*, ʒi.*Aquarum melissæ*,*Matricariæ*,*Rutæ*, ana ʒi β.Flor. *Arantiorum*,*Cinnamomi*,*Salis arthemisiæ*,*Tincturæ castorei*,*Sal vol. oleosi*, ana ʒi.*Misce, fiat potio sumenda ex cochleari.*

Virtudes

Serve para abater os vapores, para tirar as obstrucções, & provocar os menstros.

Bebida nephritica.

Potio
nephri-
tica.℞. *Syrupi de althææ*,*Olei amigdalorum dulc. sine igne extracti*, ana ʒi β.*Vini albi generosi* ʒiij.*Aquarum raphani*, &*Parietariæ*, ana ʒiij.*Crystalli mineralis* ʒi.*Spiritus terebentiniæ*, &*Salis*, ana g. viij.*Misce, fiat potio pro duabus dosibus.*

Virtudes

Serve para expulsar brandamente as fleumas, areas, ou pedra, que do rim passa pela ureteria da bexiga, & que causa a colica nephritica; purga pelas ourinas.

DAS

DAS MISTURAS.

Mistura antiepileptica.

℞. *Aquarum imperialis*,*Cinnamomi*, ana ʒi.*Spiritus cranij humani* ʒi.*Spiritus succini retific.**Salis volatilis oleosi*,*Tincturæ salis tartari*, ana ʒi.*Misce, fiat mistura.*

Serve para os accidentes de gotta coral, ou epilepsia, & para as doenças do cerebro, antes, depois, & no parocismo, ʒi. ad ʒiij.

Mistura hystérica.

℞. *Aquarum cinnamomi*,*Theriacalis camphorata*,*Florum arantiorum*, ana ʒi.*Tincturæ castorei*,*Crocis*,*Succini*,*Salis tartari*, ana ʒiij.*Olei stilatitij sabinae*,*Mentæ*,*Absinthij*, ana gut. vi.*Misce, fiat mistura.*

Serve para emendar os vapores hystericos, provoca os menstros, dosis ʒi. ad ʒi β.

Mistura diuretica.

℞. *Spiritus terebinthinæ* ʒi.

G ij

Salis

Mistura.

Virtudes

Mistura
uterina.

Virtudes



Salis retificati,
Nitri dulcis,
Nasturcij,
Succini,
Elixir proprietatis, ana ʒ ij.

Misce, fiat mistura.

Virtudes Serve contra a pedra, & areas, contra colica nephritica, supressão de ourina; dosis gut. iij. ad xv.

Bolus. DOS BOLOS, OU BOCADOS DE misturas.

Bolus catharticus aperiens ad gonorrhœam.

Bolo purgante.

ʒ. Pulpæ cassiæ recens extracta,
Confectionis hamec, ana ʒ ʒ.
Terebinthinæ ʒi.
Cremoris tartari ʒ ʒ.
Aquilæ albæ, gr. xv.

Misce, fiat bolus.

Virtudes Purga, & expulsa pelas ourinas, alimpa a uretra, & os vasos espermaticos do virus venereo.

DOS GARGAREJOS.

Gargarejo para as inflamações da garganta.

Gargarisma ad inflammationē faucium.

ʒ. Hordei integri ʒi.
Summitatum rubi,
Foliorum plantaginis,
Agrimonie, ana m. ʒ.

Coquantur in aquæ communis ʒ ij. ad tertiæ partis consumptionem, colentur, & in colaturæ, ʒ i. dissolve.

Mellis rosati ʒ i ʒ.

Saccha.

Sacchari saturni ʒi.

Fiat gargarisma.

Serve para moderar a inflamação da garganta, para defecar, & curar as pequenas chagas, ou escoriações que se lhe formaõ, & para confortar a campainha relaxada. Virtudes

Gargarejo para parar a demasiada salivação, causada pelo mercurio.

ʒ. Hordei integri ʒi.
Foliorum plantaginis,
Centinodie,
Rosarum rubrarum, ana m. ʒ.
Nucum cupressi,
Corticis granatorum,
Florum sumach, ana ʒ ʒ.
Seminis berberis ʒ ij.

Coquantur in aquæ communis, & vini rubri ana ʒ i. ad tertiæ partis consumptionem, colentur, & in colaturæ ʒ i. dissolve.

Extracti martis adstringentis ʒ ij.
Salis saturni ʒ ʒ.
Mellis rosati ʒ ij.

Fiat gargarisma S. A.

He muyto adstringente, serve para secar as chagas da boca, para confortar as gengivas, & para parar o fluxo da boca gargarejando-se muytas vezes. Virtudes

DOS MASTIGATORIOS.

Apophlegmatismi.

Pastilhas que mastigadas provocaõ a saliva.

ʒ. Radicis ireos,

G iij

Sta-



Pharmacopea Ulyssiponenſe

Staphisagriae,
Piperis longi,
Pyrethri,

Sem. Sinapi, ana ꝓ ii.

Fiat omnium pulvis, qui excipiat syrupo rosarum,
vel gumi tragacanthi.

Fiant Pastilli.

DOS ERRHINAS, OU
Sternutatorios.

Nafalia.

Pós para espirrar, ou para purgar pelo nariz.

℞. Helebori albi,
Tabaci,
Ireos Florentiæ, ana ꝓ ii.
Foliorum lilii convallii,
Florum betonicæ,
Majoranæ,
Salviæ, ana ꝓ i.

Misce, fiat pulvis.

Errina
liquida.

Errhina liquido.

℞. Succorum radicis ireos nostratis,
Ciclamini,
Bettæ,
Brazicæ marinæ, ana ꝓ i ℞.
Foliorum Betonicæ,
Majoranæ, ana ꝓ i.

Errina
adstringente.

Errhina adstringente para parar o sangue do nariz

℞. Boli armeni,
Sang. Draconis,
Coralli præparati, ana ꝓ ℞.

Rosa.

Rosarum rubrarum,
Balauſtriorum, ana ꝓ iij.
Vitrioli albi, ꝓ ii.

Omnia pulverentur, misceantur, & cum q. s. albumi-
nis ovi fiat massa, ex qua Errhinum formetur pyrami-
dale.

DAS INJECCOENS.

Injecção para parar as gonorrhæas.

Injecção.

℞. Aquarum plantaginis,
Rosarum, ana ꝓ iv.
Mellis Rosati ꝓ i.
Lap. Medicamentosi ꝓ i.
Miscé, fiat Injecção.

Injecção vulneraria.

Injecção.

℞. Radicis Aristolochiæ rotundæ ꝓ i.
Coquatur in vini albi ℞ i ℞. ad tertiam partem consum-
ptionem, coletur, & exprimatur, in colatura dilue.

Mellis rosati ꝓ i ℞,
Tincturæ Myrrhæ,
Aloes, ana ꝓ ℞. Fiat injecção.

Serve para rarefazer, ou dilatar, deterger, resolver, ^{Virtudes}
para resistir à gangrena, seringa se dentro nas cha-
gas; & applicação se chumaços, fios, mechas embebi-
das nesta injecção sobre as chagas.

DOS CLYSTEIS, OU AJUDAS.

Clystel emolliente.

Clymus
seu Ene-
ma cly-
ster.

℞. Decocti emollientis, & refrigerantis ℞ i.
Giiij

Ele.



Electuarii lenitivi ℥ i,

Mellis violacei ℥ ii,

Misce, fiat clyster.

Virtudes

He proprio para os dureyros, ou constipados; purga o ventre bayxo; tempera, humedece as entranhas, & o ardor das febres.

Carminativus.

Clystel carminativo, & laxativo.

℞. Foliorum Malvæ,
Parietariæ,
Mercurialis,
Origani,
Foliorum Chamomillæ,
Melliloti, ana P. ij.
Bacarum Juniperi,
Seminis fœniculi, ana ℥ ii.

Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad consumptionem medietatis, colentur cum expressione, & in colaturæ ℥ i. dissolve

Electuarii catholici ℥ vi,
Diaphœnici ℥ ℞,
Mellis rosati ℥ iij.

Fiat clyster.

Virtudes

Serve para expulsar os flatos, & humores viscosos, & grossos.

Hystericus.

Clystel hystérico, & laxativo.

℞. Quatuor herbarum emollientium,
Matricariæ,
Chamomillæ,
Arthemisiæ,
Florum sambuci, ana M. j.
Bacarum Juniperi, ℥ iij.

Coquan-

Coquantur in aquæ communis ℥ iij. ad medias, colentur, & exprimantur, in expressione dissolve

Electuarii Diacatholici,

Benedictæ, ana ℥ vi.

Trochiscorum Myrrhæ ℥ i.

Mellis mercurialis ℥ iij.

Fiat clyster.

Serve contra os vapores, as suffocações da madre, para facilitar o parto, & a sahida das parias.

Virtudes

Clyster ad dolorem nephriticum.

℞. Filiorum malvæ, Florum hyperici,
Bismalvæ, Virgæ aureæ, ana P. j.
Parietariæ, Bacarum Juniperi ℥ iij.
Nasturcii, Sem. Lini ℥ ii.

Clyster Nephriticus.

Coquantur in aquæ communis ℥ iij. ad consumptionem medietatis, colentur, & exprimantur: in colaturæ ℥ i. dissolve,

Mellis violati ℥ ii.
Electuarii lenitivi, vel Diaprunis,
Benedictæ laxativæ ana ℥ ℞.
Therebentinæ Venetæ ℥ ii.
Ol. sem. lini ℥ vi.

Fiat clyster.

DOS SUPPOSITORIOS, OU MECHAS.

Suppositorium.

℞. Mellis ℥ ii. Salis marini ℥ ii.
Coquantur igne lento usque ad duritiem, & formantur suppositoria.

Introduzido no anus provoca o curso dos excrementos.

Virtudes

DOS



DOS PESSARIOS.

Para provocar os menstrosos.

Pessa-
rium.

℞. Myrrhae, aloes, ana ℥i. Croci ꝑi. Capburæ gr. viii.
pulverentur omnia, & misceantur in unguenti Dial.
theæ ℥i℞. adde spermatæ ceti ℥ii. Olei Succini gut. vi.
Fiat linimentum.

Virtudes

Serve para provocar os menstrosos, applicando-o dentro na vagina do utero, ou applicado hum pao na fórma do pequeno dedo feyto de cortiça, & metido dentro de hum forro de garfa, ou coufa muyto rala, para que os medicamentos possaõ communicar sua virtude attractiva; introduzido o pessario na vagina, se lhe ha de atar huma fita para o puxar fora.

DAS FOMENTAÇOENS.

Fomentação emolliente refrigerante.

Fotus
emol-
liens, &
refrige-
rans.

℞. Rad. Altheæ,
Liliorum alborum, ana ℥iv.
Foliorum 4. herb. emollientium, ana m. ij.
Florum chamæmillæ, &
Melliloti, ana m. j.
Sem. lini, fænugreci, ana ℥i.

Coquantur in aquæ communis ℞x. ad tertiæ partis
consumptionem, deinde colentur, & exprimantur.
Fiat fotus.

Virtudes

Esta fomentação he propria para amollecere, & dispor as materias estranhas do ventre, para serem evacuadas, & para as durezas do figado, do baço, & da madre.

Fomen-

Fomentação para as deslocações, & contuzões.

Adislo-
cations
& con-
tusiones

℞. Foliorum Roris marini,

Ebuli,
Symphiti,
Scordii,
Origani,

Rosarum rubrarum, ana M. j.

Corticis granatorum,

Bacarum lauri, &

Juniperi, ana ℥i,

Permixa omnia saculis includantur, & in vini ru-
bri austeri ℞iv, lento igne coquantur ad tertiæ partis
consumptionem, fiat fotus, calidè admovendus.

DAS EMBORCAÇOENS, OU
estopadas.

Emborcação contra o lethargo.

Embro-
catio.

℞. Radic. Cyperi longi,
Ireos Florentiæ,
Calami aromatici, ana ℥℞.
Foliorum salviæ,
Roris marini,
Betonice,
Pulegii,
Sambuci,
Calamintæ,
Florum Stechados, ana M. ℞.
Schananti,
Bac. Lauri,
Sem. Coriandri,
Cumini, ana ℥ii.

Co.



Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad tertiæ partis consumptionem, colentur, & exprimantur: in colatura adde aquæ vitæ ℥ vi. *Fiat embroche capitis.*

Virtudes Serve para elpertar os espiritos nos accidentes lethargicos, na apoplexia, na paralizia, applicando na testa, & sobre a cabeça as estopadas, ou guardanapos molhados naõ muyto quentes.

Oxyrrhodino

Oxyrrhodinum.

℥. Olei rosarum ℥ ii. aceti rosati ℥ i.
Misce, fiat oxyrrhodinum.

Virtudes

He bom contra as inflamaçoens, & para secar as comixoens, untando as partes affectas; tambem se applica sobre a parte hum pequeno caõ, ou hũ pombo aberto, & applicado vivo sobre a cabeça, no seu lugar se applica o oxyrrhodino quente para impedir a inflamação, que se teme no cerebro; isto he practica dos Antigos; & os Modernos usaõ do çumo de betonica, & agua ardente partes iguaes.

DAS MUCILLAGENS.

Mucillagens emollientes ordinarias.

Mucago

℥. Radicum Altheæ, seminis lini, & fænugreci, ana ℥ i.

Infundantur calidè 12. horis in aquæ communis ℥ iv. deinde coquantur igne lento ad medias, & coletur mucilago cum expressione.

Virtudes

Amollece, & abranda as dores.

Mucillagem de goma Alcatira.

℥. Gumi tragacanthi albi, & puri ℥ ℥.
Infunde calidè in aquæ communis ℥ ℥. per duas aut tres horas, & fiat mucago.

Serve

Virtudes

Serve para refrescar o peyto, para adoçar a tosse, para engrossar os escarros; mistura-se com lambedores peytoraes, serve para formar pastilhas, trociscos, &c.

Mucillagem do grude de peyxe.

℥ Ichthyocolæ minutim incisæ ℥ i, infunde in aquæ communis ℥ i.

Mucago ichtiocolæ.

Fiat mucago.

Mucillagens da pelle de carneyro.

℥. Pellem unam arietinam recentem cum sua lana in partes dissectam.

Mucago pellis Arietinae

Coque igne moderato q.s. in aqua donec pellis omnino in aqua dissoluta fuerit, coletur decoctum, lanaque fortiter exprimatur.

Virtudes

Serve para amollecere, & confortar, entra no emplastro contra ruptura.

DAS EPITEMAS, OU FOMENTAÇOENS cordiaes.

Epithema liquidum cordiale.

℥. Aquarum buglosi,

Scabiosæ,

Cardui benedicti,

Oxalydis,

Rosarum, ana ℥ iv.

Theriacaalis ℥ j.

Confect. AlKermes ℥ ij.

Pulveris Diarrhodonis Abbatis ℥ ij.

Misce, fiat Epithema, quo tepidè panno lanæi regioni cordis per horam unam, aut alteram alternatim admoveantur.

Epithema cordiale.

Serve



Virtudes Serve para confortar o coração, espertar os espiritos, resistir à malignidade dos humores; pôde-se com por mais espirituosa se for necessario, applica-se sobre a região do coração.

Epithema hepaticum.

Hepati-
ca.

℞. *Aquarum cichorei,*
Buglosi,
Menupharis, ana ℥ iij.
Aceti rosati ℥ i ℞,
Pulveris triasantali ℥ iij.
Troch. de capbura ℥ i.

Fiat Epithema regioni hepatis admoventum.

Virtudes

Serve para corroborar o figado, & refresca; applica-se com panno de lãa embebido morno.

Epithema solidum.

Confor-
tante.

℞. *Conservarum tunicæ, &*
Rosarum ana ℥ ℞.
Confect. AlKermes, &
Hyacintor. ana ℥ ij.
Theriaca,
Pulveris diamargariti frigidi ana ℥ i.

Fiat epithema solidum super alutam extendendum, & regioni cordis tepidè admoventum.

Virtudes

Esta epitema conforta o coração, rarefazendo o sangue, & dandolhe a circulação mais livre.

DOS ESCUDOS EM LATIM SCUTUM.

Scudo Emplastico.

℞. *Theriaca veteris,*

Opiatæ

Opiatæ Salomonis,
Styracis liquidæ, ana ℥ i.
Gumi tacamacæ,
Pulveris aromatici rosati, ana ℥ i,
Olei nucis moschatæ per expressionem ℥ i.
Caryophyllorum,
Cinnamomi, ana gut. vi.

Fiat scutum regioni stomachi admoventum.

Conforta o estomago, ajuda a rare fazer as materias *Virtudes* viscosas que impedem a digestão, he contra vomitos.

Scutum ex pulvere compositum.

℞. *Cyperilongi,*
Salviæ,
Ligni aloes,
Calami aromat. ana ℥ i,
Schananti,
Cinnamomi,
Caryophyllorum,
Nucis moscatæ,
Rosarum rubrarum,
Majoranæ,
Absinthii,
Mentæ, ana ℥ ii.

Fiat omnium pulvis, qui cotone moschato in scuti formam concinnetur.

Se este remedio for para o uso de mulheres, não se usará do algodão com cheyro de almiscar.

Conforta, aqueenta o ventriculo debilitado por *Virtudes* nímia frieza, facilita o cozimento, dá vontade de comer, & he contra vomito.

DOS LAVATORIOS.

Lavatorio para os bichos da cabeça.

℞. *Staphisagria,*
Sement. contra vermes,
Absinthii,

Lotio ad
pedicu-
los capi-
tis ena-
candos.

Tana.



Tanaceti,

Betonice,

Centaurei minoris, ana M. ij.

Bulliant in aquæ ℥ 4, ad tertias, coletur decoctio, qua caput abluetur cum spongia.

Virtudes

Lava-se a cabeça com este cozimento quente, mata os piolhos de toda a casta.

Lavatorio contra a farna.

Loto ad scabie.ii.

℥. Radic. Lapatii acuti,

Helenii, ana ℥ iv.

Helebori albi ℥ i.

Foliorum Absinthii,

Nasturcii aquat. ana M. j.

Coquantur in aquæ communis ℥ 4. ad consumptionem tertiæ partis, coletur, & exprimatur, in colatura dissolve salis tartari ℥ vi. Fiat lotio.

Virtudes

Este cozimento he proprio para dessecar, & curar as comixoens, lavandose com elle quente.

DAS CUCUFAS OU BARRETES.

Cucu- phr.

Pós.

℥. Caryophyllorum,

Cinnamomi,

Calami aromatici,

Schœnanti,

Ireos,

Majoranæ,

Rorismarini,

Salviæ,

Betonice,

Sthæcados,

Bacarum lauri,

Styracis,

Benjoini,

Tacamachæ, ana ℥ ʒ.

Fiat omnium pulvis, qui excipiatu bombace ad cucu- pham.

Pizaráo

Pizaráo todas as referidas cousas grosso modo, & misturadas se repartirão, ou semearáo os pós sobre algodão, para se irem pespontando entre dous panos de linho em forma de coifa, ou barrete. Conforta o cerebro, saõ contra a epilepsia, apoplexia, paralisia, lethargo; rarefazem os humores pituitosos, & crassos.

Virtudes

DOS PERFUMES.

Pós para perfume cephalico.

℥. Styracis calamitæ,

Benzoini,

Gumi juniperi,

Thuris, ana ℥ i.

Caryophyllorum,

Cinnamomi, ana ℥ ij.

Foliorum lauri,

Salviæ,

Rorismarini,

Majoranæ, ana ʒ ʒ.

Suffitus.

Fiat omnium pulvis crassiusculus, cujus portio prunis candentibus inspergatur, & odoratum fumum excipiat aeger.

Este perfume he bom aos epilepticos, apoplepticos, paraliticos; tambem se daõ a cheyrar espiritos volateis.

Virtudes

Pós para perfume contra o estillicidio soroso que cahe no peyto, ou no bofe.

℥. Succini,

Mastiches,

Gumi tacamahacæ,

Rosarum,

Ladani,

Sacchari, ana ℥ ij.

Fiat pulvis pro suffumigio.

Saõ estes pós proprios para se perfumar pela respiração, para parar o muyto movimento das sorosidades, que correm do cerebro para a cabeça, & no principio do catarrho.

Virtudes

Perfume para provocar os menstros.

℥. Radicum ireos,

Bryonia,

Matricariæ,

Artemisiæ, ana m. ʒ.

H

Sam-



Sambuci, ana ʒ ʒ.
 Foliorum salviae, Majoranae,
 Gagatis, Baccarum juniperi,
 Lauri, ana ʒ iij.

Fiat omnium pulvis.

Virtudes Este perfume provoca os menstruos rarefazendo, & dissolvendo o sangue grosso que causava as obstruções.

Perfume que provoca a babar, para cura do morbo gallico.

Suffimē-
rum ad
salivatio-
nem ex-
citandā
in luc
venerea.

Virtudes

ʒ. Cinabaris ʒ iʒ.
 Granorum juniperi,
 Thuris,
 Mastiches,
 Ladani, ana ʒ iʒ.

Terantur omnia, & ad usum servetur pro suffimento.

O cinabrio he sómente o que provoca a salivação nestes pós, & os mais ingredientes servem só de correctivos, ou para melhor o volatilizar.

D O S F R O N T A E S.

Frontal seco.

Frontale
siccum.

ʒ. Rosarum rubrarum siccarum,
 Santali citrini,
 Ligni sassafrae, ana ʒ iij.
 Foliorum sambuci,
 Lili convallis,
 Betonice,
 Stachados,
 Caryophyllorum, ana ʒ i.

Terantur omnia, & linteo duplici convoluta fronti applicentur.

Virtudes

Serve para confortar o cerebro.

Frontal

Frontal liquido.

ʒ. Foliorum lactucæ, m. j.
 Conservarosarum, & Nimpheæ, ana ʒ ʒ.
 Unguenti populei ʒ iij.
 Salis communis ʒ i.
 Tincturæ opii ʒ i.

Misce, f. frontale.

Serve contra as grandes dores de cabeça, & para fazer dormir.

Virtudes

D O S C O L L Y R I O S.

Collyria

Collyrio refrigerante.

ʒ. Aquarum plantaginis, Rosarum, ana ʒ ij.
 Euphrasie, Albuminis ovorum ʒ ʒ.
 Misce, f. collyrium.

Serve para as inflamações, & dores dos olhos.

Virtudes

Collyrio detergente.

ʒ. Vitri antimonii subtilissimè pulverati,
 Tutie preparatæ,
 Salis saturni, ana ʒ i.
 Aquarum euphrasie,
 Plantaginis,
 Rosarum,
 Chelidoniae, ana ʒ i.

Misce, fiat collyrium.

Serve para gastar a cataracta no seu principio, para atimpar os olhos; applica-se com paninhos molhados.

Virtudes

H ij

Collyrio



Collyrio para conservar os olhos das bexigas.

℞. *Croci Orientalis* ℥i. *infunde per tres horas in aquarum Rosarum, Plantaginis, Euphrasie, ana ℥ss. Deinde colentur, in colatura dissolve lapidis medicamentosi ℥i.*

Fiat collyrium.

Virtudes Serve contra a acrimonia, alimpa os olhos, & he contra as vermelhidoens que ha nellas.

Collyrio azul.

Collyriū
caeruleū.

℞. *Aquæ extinctionis calcis vivæ filtratæ* ℥i.
Salis armoniaci pulverati ℥i.

Simul mixta in pelvim æneam conjiciantur, illicque per noctem maneat filtratus liquor, & ad usum servetur.

Virtudes Serve para alimpar a vista, consome a cataracta, cura as chagas que vem aos olhos.

Collyrio, ou agua optalmica.

℞. *Tutiæ præpar.* ℥ij.
Maceris subtilissimè pulverati ℥i.
Vitrioli albi ℥i.
Aquæ fœniculi,
Rosarum,
Plantaginis, ana ℥i.

Misce, fiat collyrium.

Collyrio de Lanfranco.

℞. *Auri pigmenti* ℥ij.
Viridis æris ℥i.
Myrrhæ,
Aloes, ana ℥ij.

Terantur subtilissimè, & dissolvantur in aquarum plantaginis, rosarum, ana ℥ij.

Misce, fiat collyrium.

Collyrio

Collyrio secco contra as cataratas, & nevoas.

℞. *Sacchari candi* ℥iii.
Tutiæ præparatæ,
Lapidis medicamentosi, ana ℥i.
Aloes socotorinæ,
Ireos Florentiæ, ana ℥ss.

Omnia subtilissimè pulverata servantur pro collyrio sicco.

Assopraõ-se destes pós com hum canudo de penna dentro nos olhos; tambem se mistura em agua de funcho para collyrio liquido. Virtudes

DAS CATAPLASMAS, OU PAPAS.

Cataplasma anodina, & resolutiva.

℞. *Miscæ panis albi* ℥iv.
Lactis recenter mulsi ℥i.

Coquantur s. A. ad consistentiam cataplasmatum, deinde adde vitellos ovorum num. ij. Olei rosati ℥i. *Croci pulverati* ℥i.

Serve para resolver, & abrandar as dores, para dissipar os tumores; applica-se quente sobre a parte: às vezes se lhe ajunta ℥i. de laudano opiado para mitigar as dores. Virtudes

Cataplasma emolliente digestiva.

℞. *Rad. Liliorum, &*
Althææ, ana ℥iii.
Foliorum malvæ,
Althææ, &
Violarum, ana M. ij.

Coque ex arte in aquæ communis ℥iv. *usque ad putrilam.*
H iij



trilaginem, deinde contunde in mortario, & per cribrum cerne, collaturam & pulvem secretam cum farina lini & fœnugreci, ana ℥ iii.

Coque igne lento semper agitando ad debitam spissitudinem, tunc adde

Unguenti basilici ℥ iii.

Florum chamæmilæ pulveratorum ℥ ʒ.

Misce fiat cataplasma.

Virtudes Serve para amollecere, & facilitar a suppuraçãõ; applica-se quente sobre a parte.

Cataplasma de nidro hirundinis à Mynsicht.

℥. Nidum hirundinis,

Albigraci, id est, stercoris canis ℥ iʒ.

Radicis Altheæ,

Liliorum alborum ana ℥ i.

Caricas pingues,

Dactilor. ana num. iij.

Coque in aquæ communis, ad remanentiam pultis, postea adde

Farinarum fœnugreci,

Tritici,

Lini, ana ʒ vi.

Vitellum unius ovi,

Olei violarum ℥ iii.

Cerebri cati ℥ ʒ.

Pulveris flor. chamomillæ ʒ vi.

Nocturno, &

Hirundinum combustarum, ana ʒ ii.

Croci Orientalis ʒ i.

Virtudes Serve para esquinencia applicado ao pescoço quente sobre a garganta, & para outras occasioens de resolver.

DOS

DOS ÇUMOS OU SUCCOS.

Çumo de alcaçúz negro.

Succus
liquiritiæ
niger.

℥. Succu liquiritiæ ℥ ii.

Sacchari albi ℥ ʒ.

Gumi tragacanthi, &

Arabici, ana ʒ iv.

Misce s. A. fiat massa, ex qua formentur baculi vel rotulae.

Serve para o cathario, & tosse, adoça o estillicidio, trazendo-o na boca. *Virtudes*

Çumo de alcaçúz branco.

Succus
liquiritiæ
albus.

℥. Sacchari albißimi ℥ i.

Amili ʒ ii.

Liquiritiæ mundatæ ʒ iv.

Ireos Florentiæ, ʒ ʒ.

Gumi tragacanthi ʒ ii.

Moschi,

Ambragrizæ, ana gr. j.

Pulverentur omnia, misceantur, & cum q. s. mucaginis gumi tragacanthi in aquæ rosarum extracta, fiat in mortario marmoreo pasta solidior, ex qua formentur rotula vel baculi, in umbra siccandi ad usum servandi.

Serve para o mesmo que o de cima, mas he mais agradavel, serve para os asmaticos, facilita o escarro. Chama-se impropriamente çumo de alcaçúz, porque leva pouco alcaçúz. Hade deyxarse derreter devagar na boca, para que tenha tempo de humedecer o peyto. *Virtudes*

H iij

DOS



DOS ARROBES DO SAPA, E DO
Defructum.

Robub.

Robe, ou Sapa.

℞. *Succi uvarum albarum perfecte maturarum recenter expressi* ℥ x.

Coque igne lento in vase fictili vitreato donec consistentiam mellis acquirant.

Virtudes

He deterfivo das chagas que nascem na boca, serve de alimento, & de açúcar para conservas de varios fructos, & de nozes verdes; do mesmo modo se prepara os arrobes de marmelos, de agraço, de cerejas, & de outros varios fructos.

Rob
moro-
rum.

Robe de amoras seu Diamorum simplez.

℞. *Succi mororum domesticorum depurati* ℥ iv.
Mellis despumati ℥ ii.

Coquantur ad justam consistentiam.

Virtudes

Serve para as chagas da boca, & inflammações da garganta.

Arrobe de amoras seu diamorum compositum.

℞. *Succi mororum domestic. depurati,*
Succi moror. batinorum, id est, rubi,
Mellis despumati, ana ℥ ii.
Sapæ ℥ iii.
Omphacis ℥ i.
Myrrhæ, &
Croci, ana ℥ i β.

Fiat rob. s. A.

Serve

Serve para deterfivo das fleumas do peyto, para facilitar a respiração; dosis ℥ i. até ℥ β. Virtudes

Rob. veronicæ.

℞. *Succi veronicæ depurati* ℥ ij.

Sacchari, vel mellis depurati ℥ i.

Coquantur ut Artis est.

Serve para as chagas do bofe, para a asma, para fazer urinar, para purificar o sangue; dosis ℥ iij. até ℥ i. Virtudes

D A S G E L E A S.

Gelati-
na.

Myva, ou gelea de marmelos.

Myva.

℞. *Cidoniorum non dum maturorum* ℥ viij.

Infrustaincide cum cortice, & seminibus in aquæ communis ℥ xx. *decoque ad dimidiam circiter partis consumptionem; decoctum cola, & cidonia exprime, colaturarum ovi albumine cum sacchari optimi* ℥ vij. *clarifica, & clarum licorem igne lento ad gelatinæ consistentiam coque.*

Aromatize-se com canela, & cravos pizados grosso modo, atados em hum panninho, suspendido em quanto se coze. Serve para confortar o estomago, & coração; he contra os cursos immoderados. Virtudes

Gelea de ponta de veado.

℞. *Rasuræ cornu cervi* ℥ β.

Gelati-
na s. c.

Coque igne lento in aquæ communis ℥ vi. *aut q. s. ad consistentiam gelatinæ, tunc cola, & exprime, colaturam clarifica ovi albumine cum sacchari optimi* ℥ β.

Vini albi ℥ iv. *Succi citri* ℥ i.

Fiat Gelatina S. A.

Serve contra a malignidade dos humores, para pa- Virtudes
rar



rar os cursos, os vomitos, os eicarras de sangue, res-
taura as forças abatidas, nutre, & conforta o estoma-
go, usa se às colheres; he remedio alimentoso.

DOS VINHOS MEDICADOS.

Vinho de losna.

Vinum
ablin-
thii.

℥. *Summitatum floridarum siccaram absinthii in-
cisarum fasc. j.*

Cinnamomi contusi ℥ iij.

*Immitte in doliolum quod libras centum, aut circiter
contineat, impleatur succo racemorum recenter
expresso, & reponatur in cella vinaria ad fermentatio-
nem, quæ peracta, quod per fermentationem de perditum
in vino albo suppleatur, & diligenter obturato dolio vi-
num servetur.*

Virtudes *Conforta o estomago, dà vontade de comer, mata
as lombrigas, fara a colica ventosa, he contra os va-
pores, ou flatos, provoca os menstros; toma-se ℥ i.
atè ℥ iij.*

Vinho nephritico Bauderoni.

Vinum
nepari-
ticum.

℥. *Radicum raphani syl-
vestris,*

Eringij,

Brusci,

Personatæ,

Petroselini,

Ononidis, ana ℥ i.

Bacarum juniperi,

Halicacabi,

Rusci,

Lauri,

Sem. Milis solis ana ℥ i.

Sem. 4. frig. maiorum

ana ℥ ij.

Foliorum betonicæ,

Pimpinellæ, &

Parietariæ ana m. iv.

*Omnia mundata in dolio musti in tempore vindemia-
rum*

*rum ℥ 50. quinquaginta semiplenum macerentur, spatio
trium mensium, deinde colentur, & vinum in vasis vi-
treis diligenter obturatis servetur ad usum.*

Alimpa os rins, & uretras das fleumas, areas, pe. Virtudes
dras, tira as obstrucçoens, provoca os menstros; do.
sis ℥ i. atè ℥ iij.

Vinho de aço.

℥. *Croci marti aperientis sine igne parati ℥ iv.*

Cinnamomi,

Corticis exterioris arantiorum, ana ℥ ij.

Macis ℥ i.

Croci, ℥ ℞.

*Infundantur, & digerantur per 15. dies in vini albi
generosi ℥ iv. deinde coletur infusio, & servetur ad
usum.*

He excellente aperitivo, provoca os menstros, Virtudes
tira as obstrucçoens do baço, do figado, da pancrea,
do mesenterio; dosis ℥ i. atè ℥ iij.

Vinho magistral purgante.

℥. *Foliorum sennæ mundatorum ℥ vi.*

Hermodatylorum,

Radicis aronis sicci,

Seminis violarum, ana ℥ ij.

*Infundantur omnia simul S. A. per viginti quatuor
horas in vini albi ℥ ij. colatura servetur ad usum.*

Serve para os achacosos fleumaticos, & melanco- Virtudes
licos, paraliticos, apopleticos, contra a febre quar-
taã, scorbuto; dà-se ℥ iij. atè ℥ vi. repetidas manhãas.

Vinho



Vinho febrifugo, ou agua de Inglaterra.

Vinum
febrifu-
gum.

℞. *Kina Kina pulverata* ℥ ij.
Vini albi generosi ℔ iv.

Indantur matraio satis capaci ita, ut tertia pars vacua remaneat, vaseque rectè clauso probè agitentur, & reponatur in loco tepido per 24. horas, sæpius materiam movendo, hinc liquorem per inclinationem effunde relicto magmate in fundo.

Virtudes

Serve contra as febres intermittentes depois das evacuaçoens geraes, dosis ℥ vi. no principio, ou antes da fezaõ, 4. horas depois se darà ℥ iv. ou ℥ vi. alguns lhe misturaõ ℥ iij. de agua de elcorcione yra, ou de cardo santo.

Vinho emetico.

Vinum
emeticiũ,
ou sibi-
tium.

℞. *Croci metallorum* ℥ iij.
Vini albi generosi ℔ iv.

In lagena vitrea simul collocentur probèque obturato vase, in loco temperato saltem per octiduum macerentur, sæpe agitentur, simulque tandem serventur, ut usus tempore vinum clarum antimonium supernatans, per inclinationem effundi, & sumi possit.

Virtudes

Faz vomitar, & tambem purgar por bayxo; dosis ℥ ij. atè ℥ iij.

Agua emetica, ou benedicta.

℞. *Croci metallorum* ℥ iij.

Aquæ cardui bened. ℔ iv.

Cremonis tartari pulver. ℥ ii ℔.

Salis absinthi ℥ ℔.

Simul parum bulliant, in lagena vitrea collocentur, probèque obturata, & servetur aqua clara supernatans;
dosi ℥ ij.

Faz

Faz vomitar com menos doſi do que a agua benedicta. Virtudes

Agua Clareta simplez.

℞. *Aquæ vitæ gallicæ*, ℔ i.

Sacchari albi ℥ iij.

Cinnamomi crassiusculè triti ℥ i.

Aquæ rosarum ℥ iij. vel *Arantiorum*.

Infundantur simul in matraio bene obturato, spatio 24. horis, deinde bis aut ter colentur per manicam hypocratis, & servetur usui.

Conforta, & alegra o coraçõ, ajuda o cozimento, discute os flatos, provoca os menſtruos; dosis ℥ ℔. atè ℥ i. Virtudes

DOS VINAGRES MEDICADOS.

Vinagre de fabugo.

℞. *Florum sambuci siccorum* ℔ i.

Aceti acerrimi ℔ viij.

Acetum
sambu-
ci num.

Vase vitreo bene obturato excipiantur, per 20. dies insolentur, deinde colentur, & exprimantur, colatura cum pari florum simul pondere, in eodem vase iterum insolentur, coletur, & exprimatur

Eodem modo parentur.

Acetum rosarum,

Tunicæ,

Roris marini,

Salviæ,

Calendulæ, &c.

Serve nos alimentos, ou misturado com bebidas he incisivo, deterſivo das phlegmas, & he contra o fastio. Virtudes

Vinagre



Vinagre scillitico, ou de cebola albarrãa.

Acetum
scilliti-
cum.

℞. Scillas duas aut tres, quarum corticem exter-
num, & cor, cultro ligneo aut eburneo eximes, laminas
inter corticem, & cor existentes, in partes divides, &
soli per multos dies ad humidi superflui consumptionem
expones, harũ t̄b i. in lagenam capacem immittes, illique
superfundes aceti albi acerrimi t̄b viij. lagenam obtura-
bis, & per 40. dies radiis solaribus expones, colatis de-
inde, & expressis laminis, acetum servabis ad usum.

Virtudes Serve contra a epilepsia, purifica o sangue, he con-
tra veneno, expulsa os flatos; dosis ʒ i. atẽ ʒ ij. tambem
he efficaz nos gargarejos contra a elquinancia.

Vinagre theriacal.

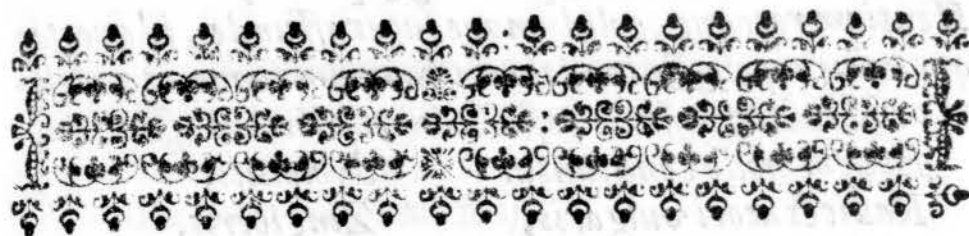
Acetum
theriaca-
le.

℞. Radic. Angelicæ, Baccarum juniperi,
Valeriana, Cardamomi minoris,
Imperatoria, Cubebarum, ana ʒ ʒ ss.
Gentiana, Foliorum rutæ,
Vincetoxici, Scordii,
Carlina, Diſtamni cretici,
Viperina virginia, Cardui benedicti,
Contrayerva, Centauri minoris,
Bistorta, Tormentilla, Flor. Arantiorum,
Corticum citri, Rosarum rubrarũ, ana m. ʒ.
Sem. ejusdem,

Radices, & semina contusa cum foliis incisiss excipi-
antur lagena vitrea satis ampla, illisq̄ super affundantur
Aceti acerrimi t̄b vi. solaribus radiis exponantur, cole-
tur, & servetur usui.

Virtudes Serve contra as doenças contagiosas, contra o ar-
mao, contra flatos; dosis ʒ ii. atẽ ʒ i.

PHAR.



PHARMACOPEA VLYSSIPONENSE. TERCEYRA PARTE.

Das preparaçoens, & composiçoens
internas.

CAPITULO I.

Dos conditos, ou modo de confeitar varias rai-
zes, & cascas.

Raizes de Satyrio confeytadas.

℞.



ADICUM satyrii t̄b i.

Coque ad mollitiem in aqua com-
muni s. q. in decocto dissolve

Sacchari albiſſimi t̄b i ʒ.

Coque ad syrupi crassioris consisten-
tiam, despuma calidumque syrupũ,
radicibus in vase fictili vitreato positis, superaffunde:
post dies aliquot decantatum syrupum ad priorem consi-
sistentiam

Radices
satyrii
conditz



ſtentiã recoque, calidumque ſuperaffunde, idque ter quaterve repete, & tandem ita ſyrupum coque, ut indebita conſiſtencia poſſit in poſterũ cum radicibus aſſervari.

Eodem modo condiuntur	Symphiti,
Radices acori vulgaris,	Zingiberis,
Angelicæ,	Zedoariæ,
Borraginis,	Caryophyllatæ,
Chicorii,	Scorſononeræ,
Bugloſi,	Pæoniæ,
Enulæ campanæ,	Ciclaminiſ,
Pimpinellæ,	Eryngii.

Virtudes As raizes de ſatirium, ou teſticulus canis, ſão proprias para excitar o ſemen, para confortar os rins, a bexiga, as partes genitæes; doſis duas, ou tres raizes todas as manhãs, & depois de jantar.

CAPITULO II.

Das conſervas.

Conſerva de flor de violas.

℞. *Florum violarum recentium mundatarum* ℞ ℞,
Contundantur in mortario marmoreo, & miſceantur cum Sacchari albi ℞ i ℞.

Eodem modo parantur	Althææ,
Conſerva florum bugloſi,	Cichorii,
Borraginis,	Liliorum alborum,
Nimpheæ,	Pæoniæ,
Malvæ,	Papaveris rheados.

Virtudes He peytoral, adoça as acrimonias do ſangue, facilita os eſcarros, laxa o ventre; doſis ℞ ℞.

Con-

Conſerva de Roſas branda.

℞. *Rosarum rubrarum recentium exungulatarum* ℞ j.

Sacchari albiſſimi ℞ ij.

Fiat ex arte conſerva.

Cozerſeão as roſas em botoens já limpas de ſuas unhas em ℞ iij. de agua commua, coarſeão com leve expreſſão, pizarſeão em gral de pedra muyto ſtempo até ficar em polme; cozerſeão ℞ ij. de açúcar fino na calda de roſas, que fique em conſiſtencia alta, tirado do lume ſe lhe miſtrem as roſas pizadas, & ſe guarde.

Modera a toſſe, he contra os curſos, & hemorrhagias, conforta o eſtomago, & coração, ajuda ao cozi-
mento; doſis ℞ ℞.

Virtudes

Conſerva de Roſas ſolida.

℞. *Rosarum rubrarum ſiccaram in pulverem ſubtilem redactarum* ℞ i.

Irrorentur dragma ſemiſſe aut circiter ſpiritus vitrioli, tunc

℞. Sacchari albi ℞ j.

Aquæ roſarum ℞ iij.

Coquantur ſimul ad tabellarum conſiſtenciam, deinde pulvis roſarum immiſceatur, & ubi ferè refrixerit, formentur tabellæ vel rotulæ ad uſum.

Tem as meſmas virtudes da conſerva liquida.

Virtudes

Conſerva da flor de Tuſſilago.

℞. *Florum tuſſilaginis recentium* ℞ ℞.

Sacchari albi ℞ j.

Fiat conſerva ſ. A.

I

Eodem



Eodem modo parantur
Conservæ Betonicæ,
Lilii convallis
Calendulæ,
Tiliæ arboris,
Primulæ veris,
Perficorum,
Salviæ,
Roris marini,
Tunicæ,
Roris solis,
Genistæ,
Hyssopi,
Scabiosæ,

Virtudes

A conserva de flor de tussilago he contra os achaques do peyto, tosses, catarrhos, & asma; dosis $\zeta\beta$.

Conserva dos frutos das rosas brancas agrestes.

Conser-
va cynos-
bati, vel
chynor-
rhodonis

℞. *Fruetuum chynorrhodon, maturorum apertorum, & à seminibus mundatorum, quantum libuerit; irrorentur vino albo, contundantur in mortario marmoreo, & per cribrum inversum trajiciantur, pulpa cum sacchari duplo pondere misceatur, coquatur igne lento, & fiat conserva.*

Virtudes

Serve contra cursos do ventre, provoca a ourina, contra a pedra, & areas, he cordeal; dosis $\zeta\beta$.

Conserva das raizes de enula campana.

℞. *Radicum elenii seu enulæ quantum libuerit, coquantur ad mollitiem in q. s. aquæ fontanæ, deinde pin-sentur, & per cribrum inversum trajiciantur, decoctum coquatur lento igne cum sacchari duplo radicum pondere ad electuarii solidi consistentiam, illique tantisper refrigerato, trajecta pulpa, permisceatur, refrigerataque conserva, vase idoneo recondatur.*

Virtudes

He excelente remedio para os achaques do peyto, para a asma, facilita os escarros, conforta o estomago, faz vontade de comer, he contra veneno, cura a sarna, provoca os menstrosos; dosis $\zeta\beta$.

Conserva

Conserva de avenca.

℞. *Foliorum capillorum veneris* ℥ i.

Sacchari albi ℥ ij.

Fiat conserva. A.

Eodem modo parantur

Conservæ summitatum absinthii,

Foliorum tamaricis,

Hederæ terrestris,

Oxytriphilli,

Mentæ,

Melissæ,

Rutæ,

Scordii,

Eufrasie,

Fumariæ,

Cochleariæ,

Marrubii albi,

Majoranæ,

Tomar se hão as folhas verdes lavadas, cortadas miudamête, pizadas em massa em gral de pedra, sendo muyto bem pizadas se lhe misture dobrado pezo de açucar fino, & se guarde em boyoens.

Conser-
va capil-
lorum
veneris.

CAPITULO III.

Do mel, & de suas preparaçoens.

Hydromel vinoso.

℞. *Mellis albi optimi* ℥ iv.

Aquæ communis ℥ xx.

In vase æneo stanno obducto, simul igne lento ad tertie partis consumptionem coquantur, vel donec ovum recens injectum non demergatur, sed supernatet, inter coquendum verò omnis spuma diligenter auferatur, hydromel coctum quiete depuratum in doliolo exceptum solis radiis exponatur, vel hypocautum transferatur, il-

Melli-
cratum
Multa,
hydro-
mel, &
apomeli

I ij

licque



licque per 40. dies maneat, vel donec nullū fermentatio-
nis signum appareat, obturatum deinde doliolum, in cella
vinaria reponatur.

Virtudes Conforta o estomago, alegre o coração, esperta o
movimento dos espiritos; dosis ζ β . atè ζ iii.

Oxymel simplex.

Oxymel
simplex.

\mathcal{R} . Mellis optimi despumati ℥ ii.
Aceti vini albi ℥ j.

Coquantur simul igne lento ad syrupi consisten-
tiam.

Virtudes Serve para incindir, & para expulsar os humores
crassos, & viscosos da garganta, & peyto; mistura-se
nos gargarejos, & loochs; dosis huma colher.

Oxymel scillitico.

Oxymel
scilliti-
cum.

\mathcal{R} . Mellis optimi ℥ iii.
Aceti scillitici ℥ iii.

Coquantur igne lento, despumentur, & fiat oxymel scil-
liticum.

Virtudes He proprio para incindir, & attenuar as fleymas
recozidas, & detidas no bofe, no peyto, & em outras
entranhas; serve nas esquinancias, na epilepsia mi-
sturado aos loochs, ou lambedores, aos gargarejos,
ou em aguas idoneas; dosi ζ i. atè ζ β .

Mel rosatum.

Mel ro-
satum.

\mathcal{R} . Succu rosarum rubrarum,
Mellis optimi, ana partes æquales,
Ovi albumine simul clarificentur, & coquantur ad sy-
rupi consistentiam.

He

He deterfivo, adstringente, serve nos gargarejos, Virtudes
& nas chagas da boca, nas injeccoens, nas ajudas, quã-
do he necessario adstringir.

Mel violado.

\mathcal{R} . Florum violarum recentium contusarum, ℥ iv. Mel vio-
larum.

Mellis communis ℥ xii.
Misceantur, digerantur in loco calido per 8. dies, de-
cocti foliorum violarum ℥ ii, bulliant ad 4. partis con-
sumptionem, tunc colentur, & exprimantur, colatura
coquatur ad consistentiam syrupi, despumetur, & serve-
tur ad usum.

Serve para adoçar, refrescar, & laxar o ventre; usa-
se sómente em ajudas ζ ii. atè ζ iii. Virtudes

Eodem modo parantur Mel Nenupharinum,
Anthosatum, &c.

Mel de ortigas mortas.

\mathcal{R} . Succu Mercurialis depurati,
Mellis communis, ana partes æquales,
Coquantur simul ad consistentiam syrupi.
Eodem modo parantur mel Nicotianæ,
Parietariæ, &c.

Serve o mel mercurial em ajudas contra colicas, &
flatos uterinos. Virtudes

Mel Anacardino.

\mathcal{R} . Anacardiorum ℥ j. Mel
anacar-
dinum.
Contundantur, & infundantur calidè 24. horas in
aquæ communis ℥ vi. deinde bulliant ad dimidium, in co-
latura misce

Mellis despumati ℥ iii.
Coquantur ad consistentiam syrupi.
Eodem modo paratur mel mirabolanorum.

I iij

Serve



Virtudes

Serve para os achaques do cerebro, fortifica os nervos, attenua, & rarefaz a fleyma espessa, ou crassa; dosi ζ β . atè ζ i.

CAPITULO IV.

Dos Xaropes.

Xarope de cravos.

Syrupus
florum
tunicæ.

\mathcal{R} . **F**lorum tunicæ seu caryophyllorum hortensium rubrorum mundatorum, ℥ ii.

Infundantur calidè per 12. horas in aquæ communis ℥ vi. tunc post levem ebullitionem coletur, & exprimatur infusio, in colatura infunde ut antea æqualem florum tunicæ novorum quantitatem, deinde leviter bulliant, colentur, & exprimantur, licor tandem cum sacchari optimi ℥ iv. clarificetur, & igne lento coquatur in syrupum s. A.

Virtudes

Serve para confortar o estomago, alegria o coração, & o cerebro, resiste ao veneno, expulsa o roim fermento pela transpiração, serve nas febres malignas, peste, bexigas; dosi ζ β . atè ζ i.

Syrupus
capillo-
rum ve-
neris.

Lambedor, ou xarope de avenca simplez.

\mathcal{R} . Capillorum veneris recentium ζ vi.

Incendantur, & infundantur calidè per horas sex in aquæ communis ℥ iv. deinde bulliant ad consumptionem $\frac{4}{5}$ partis, colentur, & exprimantur, colaturæ adde Sacchari albi ℥ iii.

Clarificetur, & fiat syrupus ex arte.

Virtudes

Serve para tosse, & para as doenças do peyto, para mitigar

mitigar as dores depois do parto, para os achaques do baço, dá-se às colheres.

Xarope de avenca composto de Fernelio.

\mathcal{R} . *Adianti vulgaris,*
Polytrici,
Salviæ vitæ, seu rutæ murariæ,
Scolopendrii vulgaris, seu linguæ cervinæ,
ana M. j.
Saxifragiæ,
Betonicæ,
Pimpinellæ, ana man. β .

Syrup.
adianti
compol.

Macerentur per 24. horas in aquæ ℥ vi. deinde coquantur ad consumptionem tertiæ partis, in colato leviter expresso dissolve

Sacchari optimi ℥ iij. & ζ iij.

Coquantur in syrupi crassitudinem.

Serve para ajudar a expulsar os escarros, faz ourinar, facilita a respiração, he bom contra chagas do bofe, para os achaques do baço; dosis meya atè huma onça.

Virtudes

Xarope de losna simplez.

\mathcal{R} . Summitatum absinthii vulgaris ℥ β .

Infundantur primò postea coquantur in aquæ communis ℥ iij. colatura post sufficientem residentiam coquatur cum mellis optimi ℥ i β .

Syrupus
absin-
thii sim-
plex.

Fiat syrupus s. A.

Xarope de losna composto.

\mathcal{R} . Summitatum absinthii maioris siccarum ℥ β .
Rosarum rubrarum, *Succi cydoniorum,*
Tartari albi, ana ζ ij. *Vini albi, ana ℥ iii β .*
Nardi Indici ζ iij.

Compo-
situs.

I iij

Vase



Vase bene clauso macerentur calidè per horas 24. deinde igne lento bulliant ad tertiæ partis consumptionem, colatura ovi albumine clarificetur cum sacchari albi ℥ iv. & coquatur in syrupum, cui refrigerato permisceatur tinctura absinthii in spiritu vini extractæ ℥ ij.

Virtudes

He o xarope mais estomachal que ha, ajuda a digestão, serve contra as diarrehas, contra as colicas ventosas, para as doenças hystericas, provoca os menstros, dosis meya atè huma onça. Tambem serve exteriormente misturado em unguentos; he deterfivo para as chagas velhas, resiste à corrupção.

Xarope de malvaisco.

Syrupus de althea.

℥. Radicum altheæ ℥ ij. Parietariæ,
Graminis, Pimpinellæ,
Asparagi, Adianti vulgaris,
Glycyrrizæ, Capilli veneris, ana m. j.
Uvarum passarum, 4. Seminor. frigidorum
Cicerum rubrorum, ana ℥ i. maiorum, & minorum, ana ℥ ij.
Summitatum altheæ,
Malvæ,

Bulliant ex arte in aquæ communis ℥ viij. ad consumptionem tertiæ partis, colentur, & exprimantur, colaturæ cum sacchari optimi ℥ iv. ovi albumine clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes

Adoça o estilicidio, & a pituita acre, que desce sobre o peyto, & rins, serve na colica nephritica; dosis ℥ β. atè ℥ i β. em tizanas, julepes, amendoadas, & às colheres para tosse.

Xarope de artemisia reformado.

Syrupus de artemisia reformatus

℥. Foliorum artemisii recentium m. iv. incindantur,

tur, contundantur, & infundantur per duodecim horas in aquæ artemisii distillatæ ℥ iv. deinde bulliant ad quartæ partis consumptionem, coletur decoctum forti expressione, colatura cum sacchari ℥ ij. clarificetur, & coquatur in syrupum, sub finem coctionis adde sequentia in nodulo ligata, salis artemisii ℥ β. cinnamomi electi crassiusculè triti ℥ iij. spicæ nardi Indicæ incisæ, castorei contusi.

Fiat syrupus.

Serve para provocar os menstros, precipita os flatos, & vapores da colica ventosa, conforta o cerebro, resiste ao veneno, provoca a ourina; dosis ℥ β. ℥ i β.

Virtudes

Xarope de chichoria de Nicolao.

℥. Hordei integri ℥ iij. Hepaticæ,
Radicum apii, Fumariæ,
Asparagi, Lupuli, ana m. j.
Feniculi, ana ℥ ij. Capilli veneris,
Foliorum cichorii, Polytrici,
Taraxaci, Adianti vulgaris,
Endivie, Ceterach,
Sonchi levis, Glycyrrizæ,
Lactucæ sativæ, Baccarum alKeKengi,
Silvestris spinæ in dorso Sem. cuscute, ana ℥ vi.

Syrupus cichorii.

Coquantur ex arte in aquæ ℥ xij. aut quantum sufficit, ad tertiæ partis consumptionem, decoctum coletur, & exprimatur, colatura ovi albumine cum sacchari ℥ vi. clarificetur, & coquatur in syrupum.

He hepatico, & splenico, porque sendo composto de ingredientes aperitivos, tira as obstrucçoens que estaõ nas pequenas veas do figado, & do baço; pôde-se dar na hydropesia, cachexia, ictericia, pôde-se misturar aos julepes, apozemas, amendoadas.

Virtudes

Xarope



Xarope de chichoria composto com ruybarbo.

Syrupus
de ci-
chorio
compos

℞. *Rhabarbari electi incisi* ℥ iij. *salis cichorii* ℥ β.
Infundantur calidè per 24. horas in aquæ cichorii
 ℥ iij. *deinde leviter bulliant, colentur, & exprimantur,*
colatura clarificetur per resistentiam, postea igne evapo-
retur ad ferè syrupi consistentiam, exactè diluatur in sy-
rupi de cichorio supradicti ℥ iij.

Fiat syrupus.

Virtudes

Purga apertando, ou confortando, ferve contra os
 curfos do ventre, nas obstrucçoens das pequenas veas
 do figado, & do baço, do mensenterio, na ictericia,
 mata as lombrigas; dosis ℥ β. atè ℥ ij. póde-se dar às
 crianças de mama.

Xarope de maçans simplez.

Syrupus
de po-
mis sim-
plic.

℞. *Succi pomorum renetorum depurati,*
Sacchari albissimi ana partes æquales,
Coquantur simul in vase fictili vitreato, igne modera-
to ad consistentiam syrupi.

He peytoral, cordeal, lienterico, proprio contra a
 melancolia; dosis ℥ β. atè ℥ i β.

Xarope de maçans composto.

℞. *Siccorum depuratorum pomorum redolen-*
tium ℥ iv.

Borraginis, *Tartari solubilis* ℥ ij.

Buglosi ana ℥ ij. *Croci in nodulo ligati* ℥ i β.

Foliorum sennæ ℥ v iij. *Sacchari albi* ℥ iv.

Fiat syrupus s. A.

Virtudes

O xarope referido he purgativo, aperitivo, hyste-
 rico

rico, purga a melancolia, provoca os menstruos; dosis
 ℥ β. atè ℥ ij.

Xarope de flor de peflegueyro.

℞. *Florum persicorum recentium leviter contuso-*
rum ℥ ij.

Aquæ calentis ℥ viij.

Macerentur per horas duodecim, tunc que leviter ebul-
liant, & exprimantur: eodem modo novorum florum pa-
ri pondere ac per tempus æquè longum maceraciones, co-
laturæ, expressiones ter aut quater repetantur, tam deni-
que in expressione postrema dissolve sacchari albi ℥ viij.
 & fiat syrupus.

Purga suavemente, principalmente as forofidades,
 o estilicidio do cerebro, he deobstruente, contra lom-
 brigas; dosis ℥ β. atè ℥ ij.

Xarope de flor de peflegueyro composto.

℞. *Agarici trochiscati* ℥ i.

Infundatur calidè per 24. horas in succi foliorum
persicorum ℥ ij. *deinde leviter bulliant, in colatura cum*
expressione dissolve

Sacchari albi ℥ i β.

Mannæ Calabrinæ ℥ iv.

Clarificentur, & coquantur in syrupum lento igne.

Tem as virtudes do simplez com mais efficacia.

Xarope rosado solutivo de nove infusoens.

℞. *Succi defæcati rosarum pallidarum,*
Sacchari albi, ana partes æquales,

Misce, & coque syrupum.

Eodem modo paratur

Syrupus

Syrupus
de po-
mis cõ-
positus.

Virtudes

Syrup. de
floribus
persicorũ
compos.

Virtudes

Syrupus
rolatus
solutivus

Xarope
de rosas
mosquetas.

Syrupus rosarum moschatarum,
O xarope solutivo das rosas de Alexandria, purga as ferrosidades, & outros humores suavemente; dosis ζ β . atè ζ ij.

Virtudes

O xarope de mosquetas he muyto mais purgante.

Nota.

O xarope rosado solutivo supra-escrito, serve em lugar do de nove infusoões, & he melhor methodo com o çumo do que com tantas repetidas infusoens, por quanto sómente as primeyras infusoens tiraõ alguma substancia da rosa de Alexandria, ou pallida, & assim ferà melhor tirar o çumo, & depois de puro, & defecado se pôde guardar em frascos de boca estreyta, com pouco azeyte por cima.

Xarope rosado composto, ou xarope de Réy.

Syr. ros.
fol. cõp.
cum agarico,
&
fenna.

\mathcal{R} . *Foliorum sennæ Orientalis mundatarum* ζ ij.

Agarici electi incisi ζ i.

Tartari solubilis ζ β .

Infundantur tepidè horis 24. in succi rosarum pallidarum defæcati \mathfrak{t} iij. *deinde leviter bulliant, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari* \mathfrak{t} ij. *clarificetur, & coquatur in syrupum.*

Este xarope he mais vigoroso do que o precedente, purga o cerebro, a melancolia; dosis ζ β . atè ζ i β .

Xarope de rosas secas.

Syrupus
rosarum
siccarum

\mathcal{R} . *Rosarum rubrarum siccarum* ζ x.

Infundantur per horas 8. in aquæ calidæ \mathfrak{t} iij. *deinde coquantur ad 4. partis consumptionem, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari* \mathfrak{t} ij. *clarificetur, & coquatur in syrupum.*

Virtudes

Serve nas diarrheas, nas disenterias, contra vomitos

ros de fangue, na esquinancia, contorta o estomago; dosis ζ i. atè ζ ii.

Xarope rosado simplez.

Compoem-se de flores de rosas do rosal, do mesmo modo que dissemos do de flor de pessegueyro simplez.

Adoça a acridaõ dos humores, laxa o ventre, refresca o fangue.

Virtudes

Xarope de fumaria simplez.

\mathcal{R} . *Succi fumarie depurati,*

Sacchari albi, ana \mathfrak{t} ii.

Coquantur simul, & fiat syrupus s. A.

O xarope de molarinha se mistura nos cozimentos laxantes para curar a farna, provoca a ourina, purifica o fangue.

Syrupus
fumarie

Virtudes

Xarope de fumaria composto reformado de l'Emeric.

\mathcal{R} . *Mirabolanorum citrinorum, foliorum sennæ Orientalis, & seminis violarum, ana* ζ iij.

Salis fumarie ζ i.

Infundantur calidè per 24. horas in succi fumarie depurati \mathfrak{t} iv. *deinde bulliant leviter, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari* \mathfrak{t} iij. *clarificetur, & coquatur in syrupum.*

He deobstruente, laxante, conforta o estomago, o figado, cura a farna, impigens, lepra; dosis ζ i. ζ ii.

Virtudes

Xarope cathartico Magistral.

\mathcal{R} . *Radicis iridis nostratis, Mechoacane,*

Hermoadtillorum, ana ζ ii. *Jalape,*

Turbith gumosi,

Ebuli,

Rhei

Syr. magistral.
cathartic.



Rhei electi, *Seminis violarum,*
Foliorum sennæ Orientalis, *Foliorum gratiolæ vel*
Tartari solubilis, ana ℥ i. *Sennæ,*

Agarici trochiscati, *Soldanelæ, ana ℥ ℞.*

Omnia contusa infundantur per 4. dies in vini albi generosi ℔ iv. deinde filtretur per decantationem, & residuum coquatur in aquæ communis ℔ vi. ad consumptionem tertiæ partis, deinde coletur decoctio, & exprimitur; colatura cum sacchari albi ℔ iv. & mellis despumati ℥ iv. coquatur in syrupum, cum quo exactè misceatur tinctura ex vino albo, & lento igne fiat syrupus.

Virtudes Purga poderosamente as ferofidades, & a pituita grossa do cerebro, he deobstruente, bom para os gotosos longe do paroxysmo, para os hydropicos, provoca os menstruos, para ictericia; dosis ℥ i. atè ℥ ii.

Xarope de escamonea.

Syrupus
Diacri-
dii.

℥. *Escamonii electi ℥ i. crassiusculè triti, liquiritiæ rasæ & contusæ ℥ ℞.*

Infundantur per tres dies in aquæ vitæ ℔ i ℞. deinde filtretur tinctura, & cum sacchari albi pulverati ℔ ii. evaporetur in syrupum.

Virtudes Serve para purgar os melancholicos hypocondriacos, os letargicos, os apopleticos; dosis ℥ ii. atè ℥ i.

Xarope, ou lambedor violado roxo.

Syrupus
violac.

℥. *Florum violarum recentium mundatarum ℔ ℞. aquæ communis ferventis ℔ ii. macerentur horis 8. in vase terreo vitreato cooperto, in expresso calente denuo infunde pari temporis intervallo violarum recentium tantundem, in expressionis prius clarificatæ per simplicem trium horarum residentiam ℔ i. dissolve ad vaporem balnei mariæ sacchari albissimi pulverati ℔ iii. fiat syrupus. s. A.*

Refresca,

Refresca, humedece o peyto, engrossa, & adçã os humores acres, tempera a cholera, tempera a sede nas febres, & nos catarrhos.

Virtudes

Xarope Violado solutivo de varias infusoens.

℥. *Florum violarum integrorum recentium ℔ ii. Seminis violarum contusi ℔ ℞.*

Syrupus
violac.
solut. ex
9. infus.

Infundantur horis duodecim in aquæ ferventis ℔ vi. deinde bulliant leviter, colentur & exprimentur, eidem colaturæ recalcactæ infunde secundò, itemquè tertio, ac quartò, imò si libeat novies, tantundem violarum recentium, & seminis violarum, per idem temporis spatium, ac prima vice, denique ultima colatura cum sacchari ℔ iii. clarificetur, & coquatur in syrupum s. A.

Purga a cholera, & ferofidade; dosis ℥ i. atè ℥ ii.

Virtudes

Xarope de Ruybarbo.

℥. *Rhabarbari electi ℔ ℞. Tartari solubilis ℥ vi.*

Infundantur calidè in aquæ communis q. s. per duodecim horas, deinde bulliant leviter, colentur, & exprimentur; colatura per residentiam clarificetur, & cum sacchari albi ℔ iii. coquatur in syrupum.

Purga a cholera, serve nos curtos do ventre, porque purga adstringindo, dà-se contra as lombrigas; dosis ℥ i. atè ℥ ii.

Xarope de Senne.

℥. *Foliorum sennæ Orientalium mundat. ℔ ℞. Tartari solubilis ℥ vi.*

Syrup.
de senn.

Infundantur calidè horis 24. in aquæ communis ℔ iii. deinde bulliat leviter infusio, coletur & exprimat, colatura per residentiam, & per filtrationem purificata, cum sacchari ℔ ii. misceantur, & igne lento coquantur in syrupum.

Eodens



Eodem modo parantur

Syrupus colocyntidos,

Hellebori nigri &c.

Virtudes

Purga os humores melancholicos, & bilioſos; doſis ℥ i. atè ℥ ii.

Syrupus de trib.

Xarope de tres ingredientes.

℥. Foliorum ſenne mundat. ℥ iv.

Agarici trochiſcati ℥ ii.

Rhabarbari, tartari ſolubilis, ana ℥ i.

Infundantur ſimul calidè per 24. horas in aquæ communis ℥ iv. deinde bulliant leviter, colentur, & exprimantur, colaturæ per reſidentiam, & filtrationem clarificata cum ſacchari albi ℥ iii. coquatur in ſyrupum.

Virtudes

He panchymagogo; id eſt, que purga todos os humores, dá-ſe aos paraliticos, aos lethargicos, aos apoplecticos, aos epilepticos, porque evacua os humores do cerebro; doſis ℥ i. atè ℥ ii.

Syrupus de carthamo aut diacnicum.

Se ajuntarem à infuſão ℥ vi. de ſemente de carthamo, ſerá o meſmo que o xarope de carthamo, ou diacnicum compoſto reformado de l'Emeric.

Xarope de Polypodio reformado.

℥. Polypodii quercini exactè contuſi ℥ i.

Infundantur horis 24. in aquæ ℥ x. deinde bulliant ad medias, in colato adde ſucci, vel infuſionis roſarum pallidarum ℥ i ℥, aquarum diſtillarum borraginis, bugloſi, fumarie, ana ℥ ℥. in his ſuccis & liquoribus infunde calidè per 24. horas, foliorum ſenne Orientalis ℥ ℥. mirabolanorum citrinorum chebulatorum, & Indorum, ana ℥ i ℥. deinde bulliant igne lento, ad conſumptionem quartæ partis, colentur, & exprimantur, colatura per reſidentiam, & per filtrationem clarificata cum ſacchari ℥ iii. coquatur in ſyrupum.

Syrupus de polypodio.

Purga

Purga a cholera negra, & a melancholia, purifica o ſangue, & outros humores; doſis ℥ i. atè ℥ ii.

Xarope de Endivida ſimplez.

℥. Succu endiviæ ſativæ à ſæce purgati ℥ viii.

Sacchari albi ℥ v. ℥. coque in ſyrupum.

Syrupus intubi ſeu endiviz.

O xarope de chicoria dá-ſe nas febres ardêtes, nos pleurizes, purifica o ſangue, tempera o ardor da cholera; doſis ℥ ℥. atè ℥ ii.

Xarope de endivia cathartico compoſto, reformado.

℥. Rhei electi minutim incuſi ℥ ii. ℥.

Foliorum ſenne ℥ i. ℥. Agarici trochiſcati ℥ i.

Mirabol. Citrinor. Chebulatorum, Salis cichorii,

ana ℥ ℥.

Syrupus de endivia catharticus.

Infundantur calidè 24. horis in aquæ endiviæ ℥ iv. deinde bulliant, colentur, & exprimantur; in colatura per reſidentiam, & per filtrationem clarificata diſſolve ſyrupi endiviæ ſimplicis ℥ iii. ℥. ſyrupi roſati ſolutivi mellis albi ana ℥ iv. coquantur in ſyrupum.

He deobſtruente, purga a fleyma, a cholera, & melancholia; doſis ℥ ℥. atè ℥ ii.

Virtudes

Xarope hydragogo D. Daquin.

℥. Rad mechoacanæ,

Aſari,

Ireos noſtratis,

Cort. rad. Caparis,

Ebuli recentis,

Tamaricis,

Medullæ ſem. Carthami,

Santali citrini,

Fol. Sennæ Orientalis,

Sem. ebuli,

Turbiti gumoſi,

Bacc. Juniperi, ana ℥ ℥.

Hermodactilorum,

Agrimonie,

Jalapæ, ſoldanelæ, ana ℥ i ℥.

Chamædrios,

Rhei electi,

Cetherac,

Rad. Valerianæ,

Flor. Gineſtæ, ana m. j.

Eringii,

Limaturæ chalybis in nodulo in-

Enulæ campanæ,

cluſæ, tartari albi, ana ℥ ii.

K

Con.



Contusa aut incisa omnia in succo radicis sambuci, & foliorum cichorii, vel cerefolii, ana ℥ iii. & aquæ cichorii ℥ ii. super cineres calidos horis 24. infundantur, deinde per sesquihoram lento igne bulliant, colentur, & fortiter exprimantur, liquor verò cum sacchari optimi ℥ iv. clarificetur in syrupum, sub finem addendo tartari vitriolati, & salis polycresti, ana ℥ ii. refrigeratus syrupus, olei cinnamomi guttis tribus saccharo pulverati exceptis, aromatizari poterit.

Virtudes Serve para os hydropicos, contra os rheumatismos, contra a gotta, & sciatica, purga por cursos, & pelas ourinas; dosis ℥ i. atè ℥ ii.

Syrupus roborans.

Xarope roborante.

℥. *Rhabarbari electi incisi ℥ iv. Baccarum myrti contusarum, Rosarum rubrarum, ana ℥ iii. Tartari albi contusi ℥ i.*

Omnia infundantur calidè horis 24. in aquæ chalybeatæ ℥ vi. deinde leviter bulliant, colentur, & exprimantur, liquor verò ovi albumine cum sacchari ℥ iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes Serve para confortar o estomago, & os mais viscerios, para parar os cursos immoderados, & as hemorrhagias; dosis ℥ ℥. atè ℥ ii.

Syrupus lientericus.

Xarope lienterico D. Daquin.

℥. *Summitatum absinthii maioris, Rosarum rubrarum ana m. ij. Limaturæ chalybis nodulo inclusæ, Rhei electi, Cort. mirab. citrinorum, ana ℥ i ℥. Santali rubri contusi ℥ ℥.*

In vase fictili vitreato collocentur, cum succorum

planis

plantaginis, & rosarum rubrarum, ana ℥ ii. & cineribus calidis, horis 24. committantur, deinde lento igne per horæ quadrantem bulliant, colentur, & exprimantur, liquor verò ovi albumine cum sacchari optimi ℥ iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes Serve para parar os cursos do ventre, principalmente na lienteria; conforta o estomago, & as mais entranhas, adoça a acrimonia dos humores, serve nas hemorrhagias, dosis ℥ ℥. atè ℥ i ℥.

Xarope de erva santa.

℥. *Succinicotianæ depurati, Sacchari albi ana ℥ ii.*

Syrupus nicotianæ simplex.

Coquantur simul ad syrupi spissitudinem.

Virtudes He hum tanto vomitivo, serve na asthma, para purgar o cerebro, & o estomago, para deobstruir o baço; dosis ℥ iii. atè ℥ i. applica-se sobre as chagas velhas, & as deterge sem dor.

Xarope emetico.

℥. *Hepatis antimonii subtilissimè pulverati ℥ i ℥. Succicydoniorum depurati ℥ ii.*

Syrupus Emeticus.

Digerantur simul in matratio obturato per sex dies calidè, sæpè agitando, deinde filtretur liquor, & cum sacchari albi ℥ i. coquatur in syrupum igne lento.

Virtudes Purga por vomitos, & por cursos; dosis ℥ ℥. atè ℥ ii. serve para os meninos, & pessoas delicadas.

Xarope de perolas.

℥. *Aquarum distillatarum rosarum, Borriginis, Buglossi, ana ℥ ℥. Salis perlarum ℥ ℥. Mixtis, & solutis adde*

Syrupus perlarum Orientalium A Mynsicht.

K ij

Amy.



Amygdalarum dulcium q. s.

Fiat optima emulsio, cui postea immisce sacchari albi ℥ j.

Coque ad justam consistentiam syrupi.

Virtudes

He proprio para confortar o cerebro, & o coração, para criar leyte às amas, & o semen a hum, & outro sexo; dosis ℥ β. atè ℥ i.

Xarope de coral.

Syrupus corallo- rum.

℥. *Corallorum pp. ℥ iv.*

Succi berberis vel granatorum depurati ℥ iii.

Digerantur simul calidè in matratio duobus diebus, deinde filtretur liquor, & cum pari pondere sacchari albi fiat ex arte syrupus.

Virtudes

Serve para confortar o estomago, & o figado, para os cursos do ventre, dos menstruos, & almorreymas immoderadas, & escarros de sangue; dosis ℥ β. atè ℥ i.

Xarope de romans.

Syrupus granato- rum.

℥. *Succi granatorum acidorum recenter extracti, & depurati,*

Sacchari albi, ana ℥ ij.

Coquantur igne lento in syrupum.

Virtudes

Alegra o coração, pára os vomitos, o fluxo de ventre, & hemorragias, tira a sede refrescando; dosis ℥ β. atè ℥ i.

Xarope de marmelos.

Syrupus cydonio- rum.

℥. *Succi cydoniorum depurati,*

Sacchari albi ℥ ij.

Coquantur lento igne in syrupum s. A.

Virtudes

O xarope de marmelos he adstringente, conforta o estomago para os cursos; dosis ℥ β. atè ℥ i.

Xarope

Xarope de çumo de cidras, & de limoens.

℥. *Succi malorum citreorum, aut limonum recens extracti, & depurati ℥ i. sacchari albi ℥ ij.*

Syrupus è succo citri.

Misce, fiat syrupus s. A.

He cordeal, & refrigerante, se dá para resistir à corrupção dos humores, & cõtra lombrigas; dosis ℥ β. atè ℥ i. em bebidas, julepes: todos os xaropes azedos se devem cozer em vasos vidrados.

Eodem modo parantur

Syrup. oxytriphili,

Cerasorum acido-dulcium,

de Agresta,

Berberis,

Ribesiorum & c.

Acetatus simplex.

Xarope acetoso.

℥. *Aceti vini albi ℥ i. sacchari albi ℥ ij.*

Misce, fiat syrupus.

Syrupus acetatus simplex.

Virtudes

Serve para refrescar nas febres ardentes, apaga a sede para os escarros de sangue, & outras hemorragias, resiste ao veneno; dosis ℥ β. atè ℥ i.

Oxyfaccharum.

℥. *Succi granatorum acidorum ℥ viii.*

Aceti vini albi ℥ iv. sacchari albi ℥ i. coquantur simul in syrupum.

Alegra o coração, resiste à malignidade dos humores, resfria principalmente os vapores biliosos, ou sulfureos, & salinos, pára os cursos, & hemorragias; dosis ℥ β. atè ℥ i.

Xarope de amoras composto.

℥. *Succi mororum domesticorum, sacchari albi*

ana ℥ ij.

Syrupus mororū comp.

K iij

Myrrha,

Myrrha, croci ana ʒ ij. coquantur ad syrupi consistentiam.

Virtudes Este xarope he bom para esquinancia, para as chagas da boca.

Xarope de tussilago composto.

℞. *Radicum, & foliorum tussilaginis ana ℥ ʒ.*
Capilli veneris m. ij. Glycyrrizæ ʒ i.

Coquantur in aquæ communis ℥ viij. ad tertie partis consumptionem, colatura cum sacchari albi ℥ v. clarificetur, coquatur in syrupum s. A.

Virtudes Serve nos pleurizes, na asthma, faz expulsar as flegmas.

Xarope de maçãas da nafega.

Syrupus
Jujubin.

℞. *Jujubas num. x. Sem. Malvæ;*
Hordei mundati, Cydoniorum,
Glycyrrizæ, Papaveris,
Capilli veneris, ana ʒ i. Melonis,
Violarum recentium m. i. Lactucæ ana ʒ iij.

Coquantur ex arte in aquæ communis ℥ vi. colentur, & ovi albumine cum sacchari albi ℥ iij. clarificentur, & coquantur in syrupum.

Virtudes Serve para engrossar as sorosidades, ou os outros humores subtis em demasia, & acres q cahem sobre o bofe, facilita os escarros, madurece a tosse, se dà nos pleurizes, na asthma, & fluxoens do peyto; dosis ʒ ʒ i. até ʒ i.

Xarope de golfaõs.

Syrupus
Nymph.
feu Ne-
nupharis

℞. *Foliorum nymphæe alborum mundatorum, ℥ ij.*
Infundantur calidè 24. horis in aquæ communis ℥ ix.
deinde bulliant leviter, colentur, & exprimantur;
liquor verò calidus pari novorum ponderi florum super-
infun-

infundatur, maceretur, bulliat & coletur ut prius, liquor tandem colatus ovi albumine cum sacchari ℥ iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Tempera o calor das entranhas increassando os humores demasiada mête subtis, provoca o somno, tempera os ardores de Venus, modera os cursos do ventre que procedem de faes acres biliosos para as hemorrhagias; dosis ʒ i. até ʒ i ʒ.

Virtudes

Xarope de dormideyras.

℞. *Capitum papaveris albi maturorum recentium ℥ ii.*
Capit. papav. nigri etiam recentium ℥ i.

Incindantur, & infundantur simul in aquæ communis ferventis ℥ viii. horis 24. deinde bulliant ad medias, colentur, & exprimantur, colatura ovi albumine cum sacchari ℥ iii. clarificetur, & coquatur in syrupum s. A.

Faz dormir, adoça a acrimonia do estilicidio na garganta, & tracha arteria, mitiga as dores, pára as fluxoens, a tosse, os escarros de sangue, a dysenteria, dá-se em todas as occasioens que se necessita provocar o somno, & pára o curio dos humores, & espiritos.

Syrup.
de papaveris seu
diacodio.

Virtudes

Xarope de papoulas.

℞. *Foliorum papaveris Rhæados recentium ℥ i.*
Aquæ fontanæ ferventis ℥ iv.

Macerentur in vase terreo per horas 8. super cineres calidos, deinde leviter bulliãt, colentur, & exprimãtur, iterum tantumdem novorum immittatur, flores per idem tempus macerentur, postea leviter bulliant, colentur, & exprimantur, in colatura dissolve

Sacchari albi ℥ iv. Mellis despumati ʒ iv.
Clarificetur, & coquatur in syrupum.

Engrossa os humores demasiado subtis para fazer escarrar, ulã-se no catarrho, na esquinãcia, nos pleurizes,

Syrupus
papaveris rhæados.

Virtudes

K iij



rizes, na phthisia, nos escarros de sangue; provoca o somno, & o suor; dosis ℥ i. atè ℥ i β.

Xarope das cinco raizes.

Syrupus de s. radicibus.

- ℞. Radicum apii, Asparagi,
- Feniculi, Rusei, ana ℥ ii.
- Petroselini,

Coquantur ex arte in aqua ℥ vi. ad tertiae partis consumptionem, colentur, exprimantur, in colatura misceantur

Sacchari albi ℥ iii. Aceti ℥ viii.

Coquantur in syrupum.

Virtudes

He deobstruente do figado, do baço, do mesentério, faz urinar; dá-se aos hydropicos, & aos que estão sujeitos a pedras, & areas; dosis ℥ i. atè ℥ ii.

Xarope de hyssopo.

Syrupus de hyssopo.

- ℞. Foliorum hyssopi, Sebesten, ana num. xxx.
- Rad. apii, feniculi, Ficus pingues siccas num. x.
- Glycyrrizæ ana ℥ x. Hordei mundati ℥ β.
- Adianti albi ℥ i. Sem. malvæ,
- Passularū mundat. ℥ i β. Cydoniorum,
- Jujubas, Tragacanthi, ana ℥ iii.

Coquantur in aqua s. A. in colatura dissolve

Sacchari pænidati ℥ ii.

Coque in syrupum.

Virtudes

Serve para os achaques do peyto causados de flegmas, & por obstrucções, na asthma, provoca as urinhas, expulsa as areas; dosis ℥ i. atè ℥ i β.

Xarope de symphyto mayor de Fernelio.

Syrupus symphyti maioris.

- ℞. Rad. & cymarum symphyti maioris, & symphyti minoris, ana m. iij.
- Rosarum rubrarum, Centinodiae,
- Betonicae, Scabiosae,
- Plantaginis, Tussillaginis, ana m. ij.
- Pimpinellæ,

Ex

Ex his omnibus recentibus contusis exprimatur succus, & depuretur.

Adde sacchari albi ℥ ii β.

Coquatur in syrupum.

Serve nos escarros de sangue, & outras hemorragias, conforta o bofe, & peyto, modera os cursos do ventre; dosis ℥ i. atè ℥ i β.

Virtudes

Xarope de rosmaninho de Fernelio.

Syrupus de stachados.

- ℞. Florum stachados Arabicae ℥ iv.
- Thymi, calamintæ, origani, ana ℥ i β.
- Salviae, betonicae, florum roris marini, ana ℥ β.
- Sem. Ruta, pæoniae, feniculi, ana ℥ iii.

Coquantur in aqua ℥ x. ad dimidias, colatura cum sacchari, & mellis ana ℥ ii.

Denuò coquatur in syrupum, adde sub finem coctionis cinnamomi, zingiberis, calami aromatici, ana ℥ ii.

Ligentur in nodulo linteo raro, & in syrupo appensa maneant.

Serve este xarope para confortar o cerebro, os nervos, & estomago, atenua a fleyma crassa, expelle os ventos, & maos humores pela transpiração, provoca os menstruos, ajuda a respiração; dosis ℥ β. atè ℥ i.

Virtudes

Xarope de betonica simplez.

Syrupus de betonica.

- ℞. Succu betonicae depurati,
- Sacchari albi ana ℥ ii. coquantur simul in syrupum.
- Eodem modo paratur syrupus melissæ.

Serve para os achaques do cerebro, provoca as urinhas, dosis ℥ i. atè ℥ ii.

Virtudes

Xarope de Quinaquina.

Syrupus de cortice Kinæ kinæ.

- ℞. Corticis Peruviana crassiusculè trita ℥ β.
- Infundantur calidè per tres dies in vini albi ℥ iv. deinde

inde



inde igne lento coquantur ad quartæ partis consumptionem, coletur, & exprimatur, colatura cum sacchari optimi ℥ iii. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes He febrifugo para as febres intermitentes; dosis ℥ i. até ℥ ii. em agua de centaurea, ou de cardo santo.

Xarope de alcaçuz.

℥. Rad. Glycyrrizæ rasæ, & contusæ ℥ ii.

Adianti albi seu capilli veneris, ℥ i.

Hyssoopi siccæ ℥ ℞.

Syrupus de glycyrriza.

Macerentur simul 24. horis in aquæ fontanæ ℥ iv. deinde coquantur ad dimidias, colentur, & exprimantur, in colatura misceantur mellis optimi despumati, sacchari albi pænidiarum ana ℥ ℞. coquatur in syrupum, sub finem aquæ rosarum ℥ ℞.

Virtudes Facilita o escarro, adoça a tracha arteria, se usa nos pleurizes, na asthma, & nos outros achaques do peyto; dosis ℥ ℞. até ℥ i.

Xarope de borragens.

℥. Florum borraginis recentium ℥ ii.

Aquæ borraginis distillatæ ℥ viii.

Affusa floribus aqua, sic in infusione dimittantur, deinde floribus his, facta prius expressione, abjectis, infusio, reassumptis novis ac recentibus floribus, secundo atque sic tertio iteretur, postmodum accipe.

Colaturæ hujus ℥ v. Sacchari ℥ iv.

Clarificentur, & coquantur in syrupum s. A.

Eodem modo paretur syrupus buglossi.

Virtudes Serve para humectar o peyto, purifica o sangue, recrea os espiritos, he bom para os melancolicos; dosis ℥ i. até ℥ i ℞.

Xarope de ortelãa.

℥. Succorum cydoniorum, & granatorum, ana ℥ ii.

Syrupus de mentha.

In

In his macerentur per quatuor dies foliorum menthæ recenter contusorum ℥ viii. rosarum rubrarum ℥ ii. deinde bulliant leviter in vase terreo vitreato, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari ℥ iii. clarificetur, & coquatur in syrupum, postea aromatizetur, colatura cum trochiscorum galie moscatæ in nodulo ligatorum ℥ ii. olei menthæ per distillationem extracti gut. xii.

Conforta o estomago, & suas fibras, he especifico contra os vomitos, nauseas, soluços, lyenterias; dosis ℥ ℞. até ℥ i ℞.

Virtudes

Xarope de canela.

℥. Cinnamomi acutissimi crassiusculè triti ℥ ℞.

Ponatur in cucurbitam vitream, addanturque vini Hispanici ℥ ii.

Syrupus de cinnamom.

Locentur in balneum, mox apponito, & agglutinato capitello cum præposito recipiente, stentque in digestionem tribus diebus, postea fiat distillatio igne lento ad ℥ viii. tum refrigeratâ cucurbitâ excipiatur residuum, cui adde aquæ communis ℥ i. bulliât leviter, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari albi ℥ ii. clarificetur, & coquatur in opiatæ consistentiam, tunc misce aquã spirituosam cinnamomi ℥ i ℞. & dum refrixerit, olei cinnamomi gut. vi. fiat syrup. s. A.

Conforta o coração, & o estomago, recrea os espiritos, ajuda a digestão, faz o bato de bom cheyro, provoca os menstros.

Virtudes

Xarope de cardo santo.

℥. Succu cardui benedicti depurati,

Sacchari albi, ana ℥ ii.

Salis cardui benedicti ℥ i.

Coquantur in syrupum s. A.

Eodem modo parantur

Syrupi scabiosæ

Veronica,

Vincæ pervincæ, &c.

Syrupus cardui benedicti.

Resiste



Resiste à malignidade dos humores, provoca os fuores, mata as lombrigas, usa-se nas febres malignas, bexigas, peste, & nos pleurizes; dosis $\zeta\beta$. atè $\zeta\text{ i}\beta$.

Syrupus
de flori-
bus hy-
perici.

Xarope de flor de hypericão.

\mathcal{R} . *Florum recentium hyperici* lb i .
Aquæ calentis lb iv .

Macerentur per horas duodecim, tumque leviter bul-
liant, & exprimantur, eadem novorum pari florum pon-
dere ac per tempus æqui longum macerationes colaturæ,
expressiones ter repetantur, tandemque in expressione
postrema dissolve

Sacchari albi lb iii . *Salis hyperici* $\zeta\text{ i}$.

Clarificentur, & coquantur s. A.

Eodem modo parantur *Syrup. primulæ veris*.

Virtudes

Conforta o coração, & o cerebro, mata as lombrí-
gas, resiste à malignidade dos humores, atenua a pe-
dra nos rins, & bexiga, & faz ourinar; dosis $\zeta\beta$. atè
 $\zeta\text{ i}\beta$.

Xarope de escordio simplez.

Syrupus
de scor-
dio.

\mathcal{R} . *Succi scordii depurati*, & *sacchari albi*, ana lb ii .
Salis scordii $\zeta\text{ i}$. *misce, fiat syrup. s. A.*

Eodem modo parantur

Syrupi herbarum succulentium.

Virtudes

Serve contra peste, febres malignas, mata as lom-
brigas, obra por insensível transpiração, provoca os
menstruos; dosis $\zeta\beta$. atè $\zeta\text{ i}$.

Xarope de ensayaõ.

Syrupus
de semp-
re vivo
simplez.

\mathcal{R} . *Succi semper vivi depurati* lb iii .
Sacchari albi lb ii .

Coquantur simul in syrupum s. A.

Virtudes

Tempera os ardores de Venus, pára o demasiado
movimento dos humores, mitiga a sede, dá-se nas
febres

febres ardentes, & na sequidaõ da boca, & nas occa-
sioens em que he necessario increassar os humores; do-
sis $\zeta\beta$. atè $\zeta\text{ i}$.

Xarope de ensayaõ composto.

\mathcal{R} . *Syrupi semper vivi simplicis* lb i .
In aqua dissolve salis armoniaci $\zeta\text{ i}$.

Misce, fiat syrup.

Mitiga o ardor da febre, & a sede, & as inflamma-
çoens da garganta.

Syrupus
de semp-
vivo co-
posit.

Virtudes

Xarope anti-epileptico D. Daquino.

\mathcal{R} . *Visci quercini*,
Rad. pæoniae, &
Sem. ejusdem,
Rad. valerianæ,
Angelicæ,
Imperatoricæ,
Iridis illyricæ,

Dictamni albi, ana $\zeta\text{ i}$.
Fol. Betonicæ,
Rutæ,
Folior. lilii convallis,
Tiliæ,
Lavendulæ, ana $m\text{ j}$.
Tartari albi pulverati $\zeta\beta$.

Syrupus
antiepil.

Contusa aut incisa intrudantur in matratium, & su-
peraffusis aquarum cerasorum nigrorum, & betonicæ,
ana lb iii . obturatoque matratio, in balneo mariæ tepido
horis 24. macerentur, deinde ferventi balneo ho-
ras duas aut tres detineantur, colentur, & exprimantur,
liquor verò cum saccharo albo clarificetur, & coqua-
tur in syrupum lento igne, aromatizandum cum gutul.
ol. lavendulæ, cinnamomi, saccharo pulverato exceptis.

Serve na epilepsia, apoplexia, paralísia, & em to-
dos os achaques do cerebro; dosis $\zeta\beta$. atè $\zeta\text{ i}$.

Virtudes

Xarope antinephritico D. Daquino.

\mathcal{R} . *Radicum althææ*,
Ononidis,

Fragariæ,
Bardanæ,

Syrupus
antine-
phritic.

Nym.



158 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Nymphææ ʒ. *aperientiu*, ana ʒ i.
 ana ʒ i ʒ. *Foliorum saxifragiæ*,
Fructuum AlkeKengi, & *Pumpinellæ*,
Cynosbati, ana ʒ iij. *Cerefolii*,
Seminis bardanæ, *Virgæ aureæ*,
Milii solis, *Hyperici*,
 4. *Seminum frigidorum*, *Capillorum vener. ana m. j.*
Sem. 4. frigid. maiorum, *Tartari albi pulverat. ʒ i j.*
Nucleorum persicorum,

Coquantur in aquæ parietariæ ʒ x. colatura cum sac-
chari optimi ʒ iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes *Serve para atenuar a pedra, & areas, & as flegmas*
nos rins, uretera, bexiga, & para as deytar fóra, provo-
ca a ourina, serve na ictericia.

Xarope antiasthmatico D. Daquino.

ʒ. *Hordei mundati ʒ i j.* *Sebesten, ana num. xx.*
Radicum petasitidis, *Fol. tussilaginis pulmonar.*
Enulæ campanæ, *Summitatum Hyssopi*,
Apii, *Prassii albi*,
Fœniculi, *Capilli veneris, ana m. j.*
Liquiritiæ, *Seminum anisi*,
Uvarum passarum mun- *Bombacis, ana ʒ ʒ.*
datarum, ana ʒ i ʒ. *Florum tussilaginis*,
Dactylos, *Pedis cati, ana m. ʒ.*

Fiat ex arte decoctum in aqua, coletur, & exprima-
tur, liquor verò ovi albumine cum sacchari albi ʒ v. cla-
rificetur, & coquatur in syrupum aromatizandum oleo
stillat. anisi, cinnamomi ana gut. iij. saccharo pulverato
exceptis.

Virtudes *Serve para incindir, & desatar a pituita crassa;aju-*
da a respiraçõ, abre as obstrucçoens feytas no bofe,
 &

Parte III. Capit. IV.

159

& no diaphragma; usa-se na asthma, & na tosse inve-
 terada; dosis ʒ ʒ. atè ʒ i.

Xarope restaurante.

ʒ. *Carnis testudinum* *Nucleorum pineorum*,
nemoralium ʒ i. *Pistachiorum*,
Cancrorum fluvialium *Flor. violarum, &*
ʒ viij. *Nymphææ*,
Hordei mundati, *Sem. bombacis*,
Carnis dactylorum, & *Melonis*,
Passularum mundat. *Cucurbitæ*,
ana ʒ i j. *Cucumeris*,
Jujubas, & *Lactucæ*,
Sebesten, ana num. xii. *Papaveris albi, ana ʒ iij.*
Glycyrrizæ rasæ ana ʒ i.

Coquantur ex arte in aquæ communis s. q. colentur,
& exprimentur, in colatura dissolve sacchari albi ʒ iij.
clarificentur, & coquantur in syrupum frigidè aromati-
zandum olei anisi stillatitii gut. vi. sacchari pulverati ex-
ceptis ʒ i.

He chamado restaurante, porque ajuda a restabe-
 lecer as pessoas debilitadas, atenuadas, secas, por cau-
 sa de doenças compridas; serve para os tíficos, adoça
 a acreza dos humores; dosis ʒ i. atè ʒ i ʒ. Virtudes

Xarope de alquermes.

ʒ. *Succi granorum maturorum Kermes,*
Sacchari albi ana ʒ iv.

Syrupus
 Kerme-
 zinus.

Coquantur lento igne ex arte in syrupum.

Conforta o coraçõ, & o estomago, resiste à mali- Virtudes
gnidade dos humores, impede o movito; dosis ʒ ʒ.
atè ʒ i.

Xarope



Xarope exhilarante.

Syrupus
exhila-
rans.

℞. *Succi pomorum re-* *Granorum Kermes* ℥ iij.
dolentium ℥ i. *Pulveris diambrae,*
Buglossi, *Diamargarit. frig.*
Borraginis, ana ℥ ix. *Croci, ana* ℥ β.
Melissae ℥ i. *Sacchari opt.* ℥ ij.

Fiat ex arte syrupus.

Virtudes

Conforta o coração, & o cerebro, para excitar a circulação dos humores, & dos espiritos, recrea os melancholicos, & lhes dá vigor, dosis ℥ i. até ℥ ij.

Xarope antiscorbutico.

Syrupus
antiscor-
buticus.

℞. *Radicum silicis ma-* *Becabungae,*
ris, *Nasturtii aquat.*
Angelicae, *Nummulariae,*
Eringii, & *Mentae, ana* m. iij.
Raphani rusticani, Sem. Nasturtii hortensis,
ana ℥ iij. *Card. benedicti,*
Corticum citri, *Citri, ana* ℥ i.
Arantiorum, ana ℥ ij. *Florum ginestae,*
Foliorum melissae, *Tunicae, ana* m. j.
Fumariae, *Tartari albi contusi*
Scolopendrii, ℥ ij
Cochleariae,

Decoquantur omnia ex arte in ℥ ix. aquae chalybeatæ, colentur, & exprimantur, liquor verò cum saccharo optimo, & ovi albumine clarificetur, & coquatur igne lento in syrupum, oleorum cinnamomi, caryophyllorum, ana gut. iij. saccharo pulverato exceptis aromatizandum.

Virtudes

Este xarope he proprio para purificar o sangue, resiste à malignidade dos humores, provoca as ourinas, & os menstruos, he de grande uso contra o scorbuto, nas

nas febres malignas, & em todos os achaques em que he proprio apressar a circulação dos humores; dosis ℥ i. até ℥ i β.

Xarope de mucilagens.

℞. *Sem. Althæae,* *Cydoniorum, ana* ℥ i.
Malvarum, *Gumi tragacanthi* ℥ iii.

Syrupus
de mu-
cilagini-
bus.

Infundantur calidè per sex horas in decocti malvarum, seminis papaveris albi, & granorum alkekengi ℥ ii. tunc exprimatur mucilago, cui adde sacchari albi ℥ i β. coquatur in syrupum.

Adoça os humores acres, que cahem no peyto, ma-
durece o catarrho. Virtudes

Xarope de claras de ovos.

℞. *Albumina ovorum num.* viii.

Syrupus
albumi-
nis ovo-
rum.

Flagellentur, & dissolvantur in aquae communis ℥ iij. tunc adde sacchari albi ℥ ii. coquantur, & fiat syrupus.

Serve para refrescar, & humedecer o peyto, para
adoçar as acrezas, que cahem do cerebro para o pey-
to, para facilitar o escarro; dosis às colheres. Virtudes

CAPITULO V.

Dos Loochs.

Looch peytoral.

℞. *Sacchari candi,* *Diaireos,*
Pœnidiarum, *Rad. enulae, &*
Oxymelli scillitici, ana ℥ β, *Liquiritiae subtilimè pul-*
Pulveris diatraganthi fri- *veratae, ana* ℥ i β.
gidi ℥ iii.

Misce, & cum syrup. papaveris rhæados fiat looch.

L

Ufa-se



Virtudes

Ufa-se nos pleurizes, na asthma, na pthisia, & nos mais achaques do peyto, & do bofe; incinde, atenua as fleymas, facilita o escarro; toma-se no cabo de hum paozinho de alcaçuz limpo de sua casca.

Ad siffidum sputum sanguinis.

Looch para parar os escarros de sangue, & hemorragias.

℞. Pulveris diatragacanthi frigidi ʒ iii.

Rosarum rubrarum,

Oculorum cancri præparatorum,

Coralli rubri præparati, ana ʒ ii.

Lapidis hæmatitis præparat.

Radici consolidæ maioris sicca, & pulverata ana ʒ i ʒ.

Salis saturni gr. xv.

Mucilaginum sem. cydoniorū, & psyllii, ana ʒ ʒ.

Misce, & cum q. s. syrup. de symphyto fiat looch ʒ. A.

Looch de scilla, ou cebolla albarrã.

℞. Succu scillæ, & mellis despumati, ana part. equal.

Coquantur simul, & fiat looch.

Virtudes

Serve para atenuar as fleymas, & facilitar o escarro, ajuda a respiração, serve tambem na asthma, na peripneumonia; toma-se no cabo de hu pao de alcaçuz.

Looch de pulmone vulpis.

℞. Pulmonis vulpis pp. Seminis fœniculi, anisi, ana

Succi glycyrrizæ, pares portiones.

Capilli veneris,

Confice cum saccharo in aqua pimpinellæ soluto, & cocto.

He deterfivo, digestivo, & consolidante das chagas, do bofe; dá-se aos asthmaticos, & pthificos.

CAPI.

CAPITULO VI.

Dos Pós.

Pós Diasenna.

Diasenna.

℞. Folior. sennæ mund. Sem. ameos, dat. Rad. galangæ,

Cremoris tartari, ana ʒ i. Cinnamomi, ana ʒ i.

Diacrydii ʒ ii.

Fiat pulvis ʒ. A. dosis ʒ ʒ. ad ʒ i ʒ.

Outros.

℞. Fol. sennæ, Diacrydii ʒ i.

Cremor. tartari, Zingiberis albi,

Rad. Jalapæ, ana ʒ i. Sem. fœniculi ana ʒ i.

Misce, & fiat pulvis.

Purgão a melancholia, & a fleyma, provocão os menstruos; dosis ʒ ʒ. ad ʒ ii.

Pós Cholagogos Quercetani.

℞. Rhei electi ʒ iii. Scamonii ʒ i.

Sacchari violati ʒ ʒ. Pulveris diatriasantali,

Flor. violarum ʒ ii. Mastiches,

Rosarum pallidarum, Cinnamomi, ana ʒ ʒ.

Hyperici ana ʒ i.

Outros de Mynsicht.

℞. Rezina scamonii ʒ i. Rosarū rubrarum vitrio-

Pulveris diarrhodonal. latarum,

bi ʒ ʒ. Flor. Centaurei minoris

Cremoris tartari ʒ iii. ana ʒ i.

Fiat pulvis ʒ. A.

L ij

Purga



Purga o humor cholericó, cura a febre; dosi gr.viii. até ð i.

Pulvis
Phleg-
mago-
gus.

Pós phlegmagogos de Quercetano.
 \mathcal{R} . Pulveris specierum Hermodactylorum, ana z ß ,
 diacarthami z i. Agarici trochiscati z ii.
 Turpethi, Fiat pulvis s. A.

Virtudes

Purga o estillicidio do cerebro, serve na apoplexia, paralisia, lethargo; dosis z i.

Melana-
gogus.

Pós melanagogos de Quercet.
 \mathcal{R} . Sacchari candi z i ß . Sem. anisi,
 Fol. sennæ mundat. z i. Fœniculi ana z i.
 Crystalli tartari z vi. Cinnamomi ð ii.

Virtudes

Purga principalmente o humor melancholico; dosi z ß . até z ii.

Pós panchymagogos Quercet.
 \mathcal{R} . Galangæ, Turpethi ana z ß .
 Macis, Rhabarbari,
 Cinnamomi ana z i ß . Agarici trochiscati ana z iii.
 Fol. sennæ mundat. z x. Diacrydii z ii.
 Crystalli tartari z i. Sacchari violati z viii.
 Hermodactylorum, Fiat pulvis s. A.
 Virtudes Purga todos os humores; dosis z i. até z ß .

Pulvis
Hydra-
gogus.

Pós hydragogos de Quercetano.
 \mathcal{R} . Radicum azari, Fœculæ brionæ, &
 Mechoacanæ, Trochiscorū de Rhabarbaro,
 Jalapæ, de Eupatorio ana z ii.
 Esulæ pp. Pulv. diatriasantali,
 Soldan elæ ana z i. Cinnamomi,
 Specierū diacarthami z i ß . Macis ana ð i.
 Dyacridii z ii. Croci martis z ß .
 Sacchari opt. ad pondus omnium.

Purga

Purga as sorosidades, serve na hydropefia; dosi z ß . ad z i. se lhe não deve misturar o açúcar senão quando se quer usar. Virtudes

Pós contra lombrigas.

\mathcal{R} . Sem. contra vermes, Rhei electi,
 Portulacæ ana z i. Sennæ,
 Coralinae, Jalapæ,
 Carlinæ ana z vi. Kalamelanos ana z ß .
 Fiat omnium pulvis subtilis s. A.

Contra
vermes.

Mata, & expulsa as lombrigas fóra do corpo purgando-as, provoca os menstros, resiste à malignidade dos humores; dosis ð i. até z i. Virtudes

Pós laxativos de salsa parrilha.

\mathcal{R} . Sarsæ parilæ opt. z ii. Diacrydii,
 Fol. Sennæ, Tartari albi ana z ii.
 Hermodactylorum, Olibani,
 Turpethi, Anisi ana z i.
 Jalapæ ana z ß . Fiat pulvis s. A.

Purga principalmente as aguas, provoca o suor, serve no morbo gallico, & gotas gallicadas, na hydropefia; provoca os menstros, serve na sciatica; dosis ð i. até ð iij. Virtudes

Pós Dialapa de Mynsicht.

\mathcal{R} . Rad. Jalapæ z ii ß . Cinnamomi acuti z i.
 Crystalli tartari z ß . Fiat pulv. subtilissimus.

Purga as sorosidades sem violencia; dosis ð i. até ð iij. Virtudes

Pós Diaezula reformados.

\mathcal{R} . Corticis radicis ezulæ Liquiritiæ razæ ana z iii.
 minoris z i ß . Gummi arabici, &
 Hellebori nigri, Tragacanthi ana z ii ß .
 Salis vitrioli, Fiat pulv. à dosi ð i. ad z ß .

L iij

Serve



Virtudes

Serve nas febres intermitentes, na melancholia hypocondriaca, & em todas as que procedem do estomago viciado.

Pulvis cornachinus, seu de tribus.

Pós cornachinos.

℞. *Diagridii, Antimonii diaphoretici ana partes æquales.*
Cremoris tartari,
Fiat pulvis.

Virtudes

Purga todos os humores sem nauseas; dosis Ḑ i. atè Ḑ ii.

Pulvis epilepticus.

Pós epilepticos, vulgo de guteta, Marchionis.

℞. *Rad. pæoniae ʒi. Cranii humani,*
Contrayervæ, & Spodii,
Visci quercini, ana ʒ ʒ. Corallorum alborum, & rubrorum,
Rasuræ eboris, Margaritarum pp. ana ʒi.
Ungulæ alcis, Folia auri puri num. xx.
Unicornis, Fiat pulvis.

Virtudes

Serve na epilepsia, ou accidentes de gota coral, na apoplexia, paralisia, para corrigir os humores frios do cerebro; dosi Ḑ i. atè ʒ i.

Pulvis contra casum.

Pós contra quedas.

℞. *Rad. symphyti maioris, Succini pp.*
Rubiæ tinctorum, Sperma ceti,
Rhapontici ana ʒi, Myrrhæ,
Coaguli leporis, Thuris ana ʒi.
Fiat pulvis s. A.

Virtudes

Serve contra quedas, porque aquieta, & pára o sangue, & dissolve o coalhado no corpo, mitiga as dores, conforta as partes moidas.

Pulvis adstringens.

Pós adstringentes do uso externo.
 ℞. *Vitrioli cyperi calcinati ʒi ʒ.*
Aluminis rupei,
Aloes hepaticæ,

Thuris,

Thuris,

Terræ sigillatæ,

Lapidis hæmatitis,

Applicado sobre as chagas para o sangue.

Gallarum,

Rad. tormentillæ ana ʒ ʒ.

Misce, fiat pulvis.

Virtudes

Pós para dysenteria optimos.

℞. *Radicis Ipecacanhæ ʒ ii.*

Mirabolan. citrin.

Rhei electi ana ʒ ʒ.

Purga por bayxo, & por vomitos, confortando, para os cursos disentericos; dosis Ḑ i. ad Ḑ iv.

Pulvis Dysentericus optimus

Virtudes

Pós da Condessa de Kent.

℞. *Extremitatum nigrarum pedum maiorum cancrorum,*

Oculorum cancrorum fluviatilium,

Margaritarum Orientalium, &

Coralli rubri pp. ana ʒi.

Succini albi,

Radicum contrayervæ,

Viperinæ virginianæ ana ʒ vi.

Lap. Bezoart. Orientalis ʒiij.

Croci ʒ ii.

Fiat pulvis subtilissimus, vel fiat pulvis, & irroretur spiritu mellis ʒi ʒ. deinde excipiantur gelatina viperarum, fiant trochisci in umbra siccandi.

Resiste à malignidade dos humores, serve nas begigas, no scorbuto, contra a peste, & doenças epidemicas, com muyto mais efficacia do que as pedras de Gaspar Antonio cordiaes; dosis Ḑ i. atè ʒ ʒ.

Pulvis Comitissæ de Kent seu de Kelis cancrorum.

Virtudes

Pós estomaticos de Mynsicht.

℞. *Cremoris tartari spiritu vitrioli aliquoties irrorati, & iterum exsiccati ʒ ii.*

L iij

Cornu

Pulvis stomaticus nobilis.



Cornu cervi calcinati ʒ β.

Salis lapidis percarum piscis,

Oculorum cancri ana ʒ ii.

Olei caryophyllorum,

Cinnamomi ana ʒ β.

Sacchari candi ʒ viii.

Virtudes

Corrige os máos fermentos, cruezas, & fraquezas do estomago, alegre o coração; dosis ʒ i. atè ʒ i. com açúcar, & ʒ β. sem açúcar; se saõ para se guardar tempos, se lhe naõ misture açúcar, porque os altera.

Pós digestivos.

℞. Sem. fœniculi,

Anisi,

Coriandri ana ʒ i β.

Cinnamomi,

Corticum citri,

Arantiorum ana ʒ iij.

Caryophyllorum,

Rhabarbari ana ʒ i.

Sacchari candi ʒ v iij.

Virtudes

Ajuda ao cozimento do estomago, expulsa os ventos, conforta o estomago, faz vontade de comer, toma se logo depois de haver comido; dosis ʒ β. atè ʒ ij.

Pós sudoríficos Lemort.

Pulvis
Sudorif.

℞. Radic. contrayervæ

ʒ v.

Viperinæ virginianæ,

Valerianæ,

Imperatoria,

Angelicæ ana ʒ β.

Fol. Cardui benedicti ʒ iij.

Oculorum cancrorum pp.

Matris perlarum pp. ana

ʒ ij.

Caphuræ ʒ ij

Laudani ʒ β.

Misce, fiat pulvis.

Virtudes

Provoca o suor, & o sono, resiste à malignidade dos humores, he contra os vapores hystericos, serve contra as febres malignas, & intermitentes; dosis ʒ β. atè ʒ i.

Pós

Pós cacheticos simplices Hartmani.

℞. Croci martis aperi-
entis ʒ β.

Cassæ lignæ ʒ i β.

Sacchari candi ʒ ij.

Cinnamomi ʒ i.

Fiat pulvis s. A.

Pulvis
cacheti-
cus.

Serve para tirar as obstrucçoens contra a cachexia, & ictericia, provoca os menstros; dosis ʒ β. atè ʒ ii.

Virtudes

Pós viperinos.

℞. Truncorum, & cordium viperarum siccorum, &
minutim incisorum ʒ iv. aut q. s.

Subtiliter pulverentur, & servetur pulvis ad usum.

Pulvis
viperi-
nus.

He sudorífico, resiste à malignidade dos humores, he febrifuga, purifica o sangue; dosis ʒ β. atè ʒ ij.

Virtudes

Pós cathetericos contra carie dos ossos, & gangrena das chagas.

℞. Rad. Ireos,

Aristolochiæ rotundæ,

Euforbii ana ʒ β.

Cerusæ,

Myrihæ ana ʒ ij.

Foliorum sabinae,

Aluminis usti,

Mercurii præcipitati

rubri ana ʒ i.

Ol. caryophyllorum ʒ i.

Pulvis
cathari-
cus.

Misce, fiat pulvis s. A.

Serve contra a podridaõ dos ossos, para os cancos venereos, he deterfivo, & cõsume as carnes superfluas, resiste à gangrena, se applica sobre os ossos cariadados depois de os haver desnudados da sua carne podre, & lavados com agua aluminosa.

Virtudes

Pós para espirrar.

℞. Foliorum siccorum

betonicae,

Majoranae,

Salviae,

Florum lilii convallis,

Stacados,

Radicum

Pulvis
sternuta-
torius.

Radicum nireos Florentiæ *Hellebori albi,*
ana ʒß. *Tabaci ana ʒ ij.*
Piretri, *Corticis arantiæ siccæ ʒi*

Misce, fiat pulvis crassus.

Virtudes Provoca os espirros sem muyta violencia, conforta o cerebro, serve na epilepsia, paralisia, apoplexia, lethargo, & nas outras doencas do cerebro, procedendo dos humores pituitosos crassos; toma-se como o tabaco, ou se assopra com hum canudo dentro nos narizes aos que saõ capazes.

Pós para embalsamar os cadaveres para que naõ apodreçaõ.

ʒ. Coriarii pulveris *Angelicæ,*
ʒ xxiv. *Imperatoricæ,*
Aloes, *Zingiberis ana ʒ iv.*
Myrrhæ ana ʒ vi. *Labdani,*
Rad. cyperi, *Piperis nigri,*
Ireos flor. *Cardamomi, scordii,*
Aristolochiæ rotundæ, *Absinthii, thymi,*
Valerianæ, *Marrubii albi,*
Gentianæ, *Hyssopi ana ʒ iij.*

Misce, fiat pulvis.

Virtudes Comestes pós se embalsamaõ os corpos mortos, depois de haver tirado o miolo, & as entranhas, & enxugado muyto bem o sangue com esponjas, & os outros humores, & bem molhados com espirito de vinho, & oleo de espique.

Pós para alimpar os dentes.

ʒ. Lapidis pumicis, *Cremeris tartari ana ʒ i.*
Civalli preparati, *Ireos Florentiæ ʒ ii.*
Osis sepiæ, *Fiat pulvis.*

Serve para esfregar os dentes, os alimpa, os conforta,

Pulvis Dentrificus.

forta, & os conserva contra a carie; serve tambem nas gengivas dos escorbuticos.

Pós contra as impigens.

ʒ. Farinæ volatilis ʒß. *Mastiche,*
Plumbi usti, *Olibani,*
Boli armenii ana ʒ ii. *Cerussæ ana ʒ i.*
Misce, fiat pulvis.

Pulvis Erysipelatodes.

Serve para secar, & curar as impigens.

Virtudes

Pós cacheticos de Quercetano.

ʒ. Croci martis aperientis ʒ i. *Corallorum*
Fæculæ radicis ari, & *Succini pp.*
Brionie ana ʒiß. *Cinnamomi acuti ana ʒ i.*
Margaritarum pp. *Sacchari candi q. s.*

Pulvis Cacheticus.

Misce, fiat pulvis gustui gratus.

Serve para tirar as obstruçoens, opilaçoens contra amelancholia, alegre o coração, & o conforta; dosis ʒi ad ʒi.

Virtude

Pós sacorticos.

ʒ. Radic. Aristolochiæ *Mastiche,*
rot. & longæ ana ʒ ii. *Myrrhæ,*
Olibani, *Aloes,*
Sarcocollæ, *Mumie ana ʒ i.*
Fiat pulvis s. A.

Pulvis Sarcoticus.

Alimpa as chagas, faz vir as carnes, & as consolida; applica-se só, ou misturado nos unguentos.

Virtudes

Pós Antifebris de Mynsich.

ʒ. Calami aromatici ʒ i. *Cornu cervi,*
Radicum gentianæ, *Sem. Calendulæ,*
Aristolochiæ rotundæ, *Caphuræ ana ʒ i.*
Salis centaurei minoris, *Sacchari candi ʒiß.*
Cardui benedicti, *Fiat*

Pulvis febrilis.



Fiat pulvis subtilissimus s. A.

Virtudes Serve nas febres intermitentes, como a quinaquina; dosis ʒβ. atè ʒ i.

Pós optalmicos.

Pulvis Optalmicus.

℞. Sacchari candi ʒ ii. Vitrioli albi,
Tutiae pp. ʒ i. Sarcocollæ ana ʒ β.
Aloes, Ireos Florentiæ ʒ β.
Salis saturni, Fiat pulvis subtilissimus.

Virtudes Serve para alimpar os olhos da sanies, para desfazer as cataractas; assopraõ-le no olho com hum canudinho.

Pós contra movitos.

Pulvis contra abortum

℞. Granorum Kermes, Terra sigillatæ,
Santali rub. Ocul. cancri pp.
Mastiches, Coral. rubr. pp.
Sem. plantaginis, Rad. Symphyti mai.
Rasuræ cornu cervi, Tormentillæ ana ʒ iii.
Succini, Macis,
Boli armeni, Caryophyllorum, ana ʒ β.
Fiat pulvis subtilissimus.

Virtudes Impedem os partos antes do tempo, ou contra movitos; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Pós Bezoarticos, ou alexipharmacos.

Pulvis Bezoartici seu alexipharm.

℞. Radicum contrayervæ, Unicornis animalis,
Serpentariæ seu viperinæ, Schœnanti,
Angelicæ, Santali citrini,
Zedoariæ ana ʒ β. Gran. Kermes,
Hepatum viperarum cum Croci,
cordibus, Corticis citri sicci,
Bezoartici Orientalis, Caphuræ ana ʒ β.
Bezoartici mineralis ana Ambre griseæ
ʒ iii. Moschi ana gr. vi.

Oleo.

Oleorum cinnamomi, macis gut. v.

Fiat pulvis subtilissimus.

Serve contra todas as doenças malignas, na peste, nas bexigas quando convem expulsar os humores por insensível transpiração; dosis ʒ β. atè ʒ i. não difere das virtudes do bezoartico do Doutor João Curvo Semmedo.

Pós para os que são mordidos de caens danados.

℞. Foliorum rutæ, Artemisiæ,
Verbena, Mellissæ,
Plantaginis, Betonica,
Salvia, Hyperici,
Polypodii, Centaurei minor. ana
Absinthii, partes æquales.
Mentæ, Fiat pulvis subtilis.

Pulvis contra rabiem.

Serve para prevenção dos accidentes da rabia, para os que são mordidos de bestas danadas; estas hervas se hão de colher no mez de Julho, & secallas ao Sol, & logo pizallas, & guardallas em vidro tapado; não durão em seu vigor mais que hũ anno; dosis ʒ β. atè ʒ iij. em vinho, & não em agua.

Pós contra a peste.

℞. Radicis pimpinellæ, Granorum juniperi,
Gentiana, Foliorum rutæ,
Tormentilla, Absinthii ana ʒ i.
Serpentina virginian. Castorei, ʒ β.
Fiat pulvis s. A.

Pulvis contra pestem.

Serve contra a peste, he preservativa; dosis ʒ i. atè ʒ ii. em vinho.

Pós de diamargarita frio.

℞. Margaritarum Orientalium pp. ʒ β. Rosarum rubr.
Florum nymphae, &

Pulvis Diamargariti frigidi.

Vio.



Violarum ana 3 iij.
Ligni aloes,
Sant. citrini, & rubri,
Radic. tormentillæ,
Diētanni albi,
Pentaphylli,
Baccarum myrti,
Granorum Kermes,
Sem. endiviæ,
Acetosæ,
Rasuræ eboris, &
Cornu cervi,
Coral. albi, & rubri præ-
paratorum ana 3 iij.
Ambra griseæ, 3 B.
Fol. auri num. xi.
Moschi gr. iv.
Fiat pulvis subtilissimus.

Virtudes He cordial, conforta as partes nobres, resiste à malignidade dos humores, facilita a respiração; dosis ̄ i. atè ̄ ii.

Pulvis Diamargar. calidus. Pós de diamargaritaõ quentes.

℞. Cinnamomi,
Zingiberis,
Mastiches ana 3 B.
Piperis longi, & nigri,
Radic. ben albi & rubri
ana 3 iij.
Nucis moschatæ,
Macis,
Cardamomi,
Rubiæ tinctorum,
Zedoariæ,
Doronici,
Sem. apii ana 3 ij.
Piretri, margar. pp. ana 3 ii.
Misce, fiat pulvis.

Virtudes He hysterico, conforta a madre, provoca os menstruos, & o semen; ajuda a digestão; dosis ̄ i. atè ̄ ii.

Pulvis diarrhodonis. Pós Diarrhodon reformados de l'Emeric.

℞. Rosarum rubrarum sic-
carum exungulatarũ,
3 ij.
Santali citrini 3 i.
Liquiritiæ,
Sem. anisi ana 3 ij.
Cinnamomi,
Nardi Indici,
Rasuræ eboris,
Ossis e corde cervi,
Croci,
Mastiches,
Cardamomi minoris,
Rhapontici,
Sem. cocini ana 3 j.
Fiat omnium pulvis.

Virtudes Serve para confortar o coração, o estomago, & cerebro,

rebros, para os vomitos, expulsa os ventos; dosis ̄ i. atè 3 j.

Pós dos tres sandalos.

℞. Santali citrini albi rubri,
Rosarum rubrarum,
Sem. violarum ana 3 B.
Endiviæ,
Melonis mundatarum,
Gumi tragacanthi,
Arabici ana 3 i.
Rhapontici,
Rasuræ eboris,
Succi glycyrrizæ ana 3 iij.
Fiat ex arte pulvis.

Pulvis diatriũ santalorum.

Serve para confortar o coração, o figado, & estomago, para tirar as obstruções do baço, & para refazer as forças depois de doenças compridas, & graves; dosis ̄ i. atè ̄ ii.

Pós Nephriticos, ou contra a pedra, & areas.

℞. Oculorum cancrorum,
Ossium petreorum perca-
rum, &
Affellorum minorum,
Mille pedarum siccarum,
Sanguinis hirci pp.
Seminis milii solis ana 3 i.
Fiat omnium pulvis.

Pulvis nephriticus.

He muyto aperitivo, excellente para pedra, & areas, para cholica nephritica, para provocar as curinas; a dosis he de ̄ i. atè 3 i.

Pós que servem de perfume nos accidentes hystericos.

℞. Verrucarum ad genua equorum enascentium,
verno tempore avulsarum, vel sponte proci-
dentium 3 i.
Affætida,
Cornu & ungula hirci ana 3 i.
Fiat omnium pulvis.

Pulvis hystericus.

Põem-se ̄ i. sobre carvão aceso, & com funil se introduz nas partes genitales, logo tornará do accidente uterino, & será livre de suffocação.

Pó



Pó Jovial hysterico.

Pulvis
Jovialis
hysteri-
cus.

℞. Bezoartici Jovialis, Coralli rubri pp. ana ʒ i.
Matris perlarum, & Olei succini retificati ʒ i.
Virtudes Serve contra os accidentes, & suffocaçoens, uteri-
nos; dosis ʒ i. atè ʒ ii.

Pulvis
diatra-
gacanthi

Pós de diatragacantho frio correcto.

℞. Tragacanthi optimi ʒ ij. Liquiritiæ ʒ ʒ.
Gumi arabici albi ʒ i. Fiat pulvis.

Virtudes

He incrassante, adoça os humores serofos, & acres
subtis que cahem no peyto.

Pulvis
ad pleu-
ritidem.

Pós contra os pleurizes.

℞. Sanguinis hirci pp. ʒ i. Oculorum cancri pp.
Pulvis viperarum, Dentis apri,
Antimonii diaphoretici, Sem. card. bened.
Flor. papaveris rhæados, Olibani ana ʒ i.
Fiat omnium pulvis.

Virtudes

Serve contra as pontadas, ou dores deilharga cau-
sadas nos pleurizes, para resolver o humor, para pro-
vocar o suor, o escarro, a ourina; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Pulvis
diafatur-
nii.

Pós para os pthísicos, & asthmaticos.

℞. Magisterii Saturni ʒ i. Corallorum rubrorum,
Sulphuris, Panis tritici ana ʒ ii.
Succi glycyrrizæ ana ʒ ʒ. Boli Orientalis pp.
Florum sulphuris, Flor. benjoini,
Radic. Chinæ electæ ana ʒ i. Olibani ana ʒ i.
3 iij. Croci Orientalis,
Magisterium margarit. Casiæ lignæ ana ʒ ʒ.
Orientalium, Sacchari candi ʒ iij.
Fiat omnium pulvis subtilissimus.

Pós

Pós carminativos contra cholicas, flatos, & cruezas
do estomago de Mynsicht.

Pulvis
carmi-
nativus.

℞. Sem. Cymini, & Macis ʒ iii.
Anisi ana ʒ iii. Croci Orientalis ʒ i ʒ.
Zingiberis albi ʒ vi. Miscé, fiat pulvis subtilissimus.

Ajuda ao cozimento; toma-se immediatamête de-
pois da comida; dosis ʒ ʒ. atè ʒ i ʒ.

Virtudes

CAPITULO VII.

Dos Trochiscos.

Trochiscos de coloquintidas.

℞. **P**ulpæ colocynthidis albæ, & levis à granis
purgatæ, quantum libuerit. Trochif-
cos alhã-
dal.

Incidatur minutim, poste aguttis aliquot olei amygda-
larum dulcium irroretur, & in subtilem pulverem redi-
gatur. Ex pulvere mucilage gumi tragacanthi ex-
cepto compone massam, ex massa trochiscos in umbra sic-
candos; trochiscos siccos iterum subtiliter tere, nova gumi
tragacanthi mucilage excipe, novos trochiscos rursus
forma, in umbra sicca, & ad usum serva.

São muyto purgativos principalmente da pituita,
ou flegma crassa, & dos outros humores grosseyros;
na apoplexia, lethargo, hydropefia; provocão os
menstruos; dosis dous graõs atè meyo elcrupulo.

Virtudes

Trochiscos de Agarico.

℞. Zingiberis albi contusi ʒ ii.
Infunde 24. horis in vini albi ʒ ix. deinde cola, &
℞. Agarici electi in pulverem redacti ʒ ʒ.

Trochif-
ci de
Agarico.

M

Præ.



Prædicto decocto ex liquore humectetur, ut in massam solidiorem coeat, & ex illa fingantur trochisci in umbra siccandi.

Virtudes Purgaõ principalmente a pituita do cerebro, daõse aos apopleticos, paraliticos, lethargicos; dosis \mathfrak{D} i. atè \mathfrak{z} i.

Trochiscos de ruybarbo.

Trochisci de ruybarbo.
 \mathfrak{R} . *Rhei electi* \mathfrak{z} x. *Azari,*
Amygdalarum amar. \mathfrak{z} \mathfrak{b} . *Sem. apii,* &
Rosarum rubr. \mathfrak{z} ii. *Anisi,*
Spicæ nardi, *Absinthii maioris ana* \mathfrak{z} i.
Rad. rubiæ tinctorum, &

Cum succo eupatorii ad mucilaginem inspissati q. s.

Fiant trochisci in umbra siccandi.

Virtudes Servem para as obstrucçoens do figado, do mesenterio, do baço, nos cursos, purgaõ confortando; dosis \mathfrak{D} i. atè \mathfrak{D} iiij.

Trochiscos de alkekengis de Mesue.

Trochisci alkekengis.
 \mathfrak{R} . *Baccarum alkeken-* *Succini,*
gi siccarum \mathfrak{z} ii. *Amili ana* \mathfrak{z} i.
Boli Armenis, *Gumi tragacanthi* \mathfrak{z} vi.
Olibani, *Seminum hyociami,*
Sang. draconis, *Talictri,* &
Gumi Arabici, *Plantaginis ana* \mathfrak{z} iii.
Succi liquiritiæ, *Opii* \mathfrak{z} ii.
Mastiches, *Salis saturni* \mathfrak{D} i.

Cum s. q. mucaginis gummi tragacanthi in succo alkeken-
 gi extractæ, fiant trochisci s. A. dosis erit \mathfrak{D} \mathfrak{b} . usque ad \mathfrak{D} ii.

Virtudes Servem para chagas dos rins, da bexiga, na disuria, & no ourinar sangue, provocaõ o sono; dosis \mathfrak{D} i. atè \mathfrak{D} ii.

Trochif.

Trochiscos de terra sigillada reformados de

N. L'Emery.

\mathfrak{R} . *Terræ sigillatæ* \mathfrak{z} ii. *Hypochistidis,*
Lapidis hæmatitis, *Gummi Arabici,*
Succini, *Balaustiorum,*
Coralli pp. *Rosarum rubrarum,*
Spodii, *Seminis papaveris,*
Amili, *Extracti martis adstrin-*
Diaphoretici mineralis, *gentis ana* \mathfrak{z} \mathfrak{b} .
Nucum cupressi, *Opii* \mathfrak{z} \mathfrak{b} .

Acaciæ,
 Cum s. q. mucaginis gummi tragacanthi in aqua plantaginis extractæ, fiant trochisci s. A. dosis à \mathfrak{D} \mathfrak{b} . ad \mathfrak{D} ii.

Servem para os que elcarraõ sangue, & para outras hemorragias; dosis \mathfrak{D} i. atè \mathfrak{z} i. **Virtudes**

Trochiscos de Ramich reformados.

\mathfrak{R} . *Nucum cupressi,* *Sumach,*
Baccarum myrti, *Rasuræ eboris ana* \mathfrak{z} i.
Gumi Arabici ana \mathfrak{z} i \mathfrak{b} . *Ligni aloes caryophyllorum,*
Rosarum rubrarum, *Nucis moschatæ,*
Santali citrini ana \mathfrak{z} x. *Caphuræ* \mathfrak{D} iv.
 Pulverentur omnia, misceantur, & excipiantur succo acetosæ ad mucilaginem inspissato ut fiat massa, ex qua formentur trochisci s. A.

Servem para confortar o estomago, o coraçãõ, o figado, mitigaõ o cholera morbus, paraõ as hemorragias; dosis \mathfrak{D} i. atè \mathfrak{z} i. **Virtudes**

Trochisci Hedychroi, seu magma Hedychroon

Andromaci.

\mathfrak{R} . *Amomi* \mathfrak{z} iiij. *Rad. costi,*
Folii Indi, *Phupontici,*
M ij *Spicæ*



<i>Spicæ nardi,</i>	<i>Calami aromatici,</i>
<i>Croci,</i>	<i>Azari,</i>
<i>Cassie lignæ,</i>	<i>Aspalati,</i>
<i>Myrrhæ ana ℥ i β.</i>	<i>Amarici,</i>
<i>Cinnamomi xylobalsami,</i>	<i>Mari ana ℥ β.</i>
<i>Opo balsami,</i>	<i>Mastiches ℥ ij.</i>
<i>Schænantii,</i>	

Cum vino malvatico fiant trochisci.

Virtudes Servem contra peste, & contra todas as mais doenças malignas; resistem aos mãos humores, os expulsaõ pela transpiraçãõ, entraõ na composiçãõ da theriãga; dosis ℥ i. atè ℥ i.

Trochiscos Diarrhodon.

<i>℥. Rosarum rubrarum</i>	<i>Mastiches ana ℥ iij.</i>
<i>exungularum,</i>	<i>Croci ℥ i.</i>
<i>Rasuræ eboris,</i>	<i>Camphoræ, gran. xx.</i>
<i>Santali citrini, & rubri,</i>	<i>Aquæ rosarum q. s.</i>
<i>Liquiritiæ,</i>	

Fiant ex arte trochisci in umbra siccandi.

Virtudes Servem para confortar o estomago, & o figado, para parar a disenteria, & outros cursos do ventre; dosis ℥ i. atè ℥ i.

Trochiscos de absinthio de Mesue.

<i>℥. Absinthii pontici sicci,</i>	<i>Rad. azari,</i>
<i>Rosarum rubrarum,</i>	<i>Amygdalarum amar.</i>
<i>Sem. anisi ana ℥ ii.</i>	<i>Spicæ indicæ,</i>
<i>Apii,</i>	<i>Mastiches,</i>
<i>Rhabarbari electi,</i>	<i>Folii Indici ana ℥ i.</i>

Cum succo indiviæ sativæ ex arte forma trochiscos.

Virtudes Servem para as obstrucçoens do figado, & das mais entranhas, para confortar o estomago, & contra o fãstio; dosis ℥ i. atè ℥ i.

Trochif.

Trochiscos de camphora.

<i>℥. Rosar. rubr. mundata-</i>	<i>Castorei ana ℥ β.</i>
<i>rum,</i>	<i>Spicæ nardi ℥ iij.</i>
<i>Capbura ana ℥ i.</i>	<i>Croci ℥ i.</i>
<i>Assæ fætidiæ,</i>	<i>Olei succing. viii.</i>

Pulveranda pulverentur, misceantur omnia, & cum q. s. mucaginis gumi tragacanthi in aqua matricariæ extractæ fiant trochisci. A. dosis à ℥ β. ad ℥ β.

Os Autores recomendãõ estes trochiscos nas febres ardentes para temperar o calor, & ardor da cholera, & do sangue, para a phtisia, & na febre hectica; seu mayor uso he contra flatos, & vapores hystericos; dosis ℥ i. atè ℥ β. interiormente, & ℥ ii. em ajudas.

Trochiscos de myrrha.

<i>℥. Myrrhæ electæ,</i>	<i>Sem. Cymini,</i>
<i>Lupinorũ excorticatorũ,</i>	<i>Radici rubiæ tinctorum,</i>
<i>Fol. rutæ siccorum,</i>	<i>Assæ fætidiæ,</i>
<i>Mentastri,</i>	<i>Sagapeni,</i>
<i>Pulegii regalis,</i>	<i>Opoponacis ana ℥ ii.</i>
<i>Dictamni Cretici,</i>	

Cum succo artemisiæ, vel rutæ ad mellaginem inspissato fiant trochisci.

Servem para provocar os menstruos, & para facilitar o parto, & secundinas, contra os vapores, ou flatos; dosis ℥ i. atè ℥ i.

Trochiscos de Bdelio reformados.

<i>℥. Bdelii ℥ i β.</i>	<i>Croci martis aperientis</i>
<i>Myrrhæ,</i>	<i>ana ℥ i β.</i>
<i>Nardi Indicæ,</i>	<i>Aquilæ albæ,</i>
<i>Costi,</i>	<i>Mastiches ana ℥ i.</i>

Pulverentur, misceantur, & cum q. s. mucaginis tragacanthi

M iij



*gacanthi in vino albo extracta fiat massa, ex qua formen-
tur trochisci; dosiſ est à ʒ i. usque ad ʒ i.*

Virtudes Servem para obstrucçoens, & durezas do baço, confortaõ o estomago, ajudão a digestão; dosiſ ʒ i. atè ʒ i.

Trochiscos Diaspermaton Galeni reformados.

ʒ. *Seminum apii,* *Anisi, & fœniculi, ana ʒ ij.*
Ameos, ana ʒ ʒ. *Opii ʒ i.*

*Pulveranda pulverentur, omnia misceantur, & cum
q. s. mucaginis gumi tragacanthi in aqua pluviae extra-
ctæ, fiat massa, ex qua formentur trochisci.*

Virtudes Servem para mitigar toda a casta de dores, provo-
caõ o sono, paraõ as hemorrhagias; dosiſ graõs vi. atè ʒ i.

Throchiscos narcoticos.

ʒ. *Ceruse ʒ vi.* *canthi, ana ʒ ʒ.*
Amili, *Laudani ʒ ii.*
Gumi arabici, & traga- *Croci ʒ ʒ.*

*Cum s. q. mucaginis seminis psilii in aqua rosarum ex-
tractæ, fiat massa, ex qua formentur trochisci.*

Virtudes Servem applicados exteriormente, ou sobre a te-
sta para dores de cabeça, & entre os dentes para suas
dores, & sobre inflammaçoens, diluidos com licor
idoneo.

Trochiscos de chumbo.

**Trochif-
ci plum-
bi.** ʒ. *Plumbi usti, & loti,* *Gumi Arabici,*
Aris usti, *Tragacanthi, ana ʒ i.*
Antimonii, *Opii ʒ ʒ.*
Tutie pp.

Cum q. s. aque rosarum f. trochisci.

Servem para alimpar as materias sordidas dos
olhos, para dissipar as cataractas no seu principio, saõ
desse.

dessecantes, remedeação as inflammaçoens, & dores
diluindo ʒ i. em ʒ vi. de agua de eufrasia.

Trochiscos de enxofre, & de tutia.

ʒ. *Tutie pp. ʒ ʒ.* *Caphuræ,*
Sulphuris vivi, *Gumi tragacanthi, ana ʒ i.*

**Trochif-
ci de
sulphu-
re, & de
tutia.**

*Cum s. q. mucaginis gumi tragacanthi in aq. rosarum
extractæ, f. troch. s. A.*

Servem contra as nodos da cutis, dessecaõ as impi-
gens, & erysipelas; dissolve-se ʒ i. em ʒ iiij. de agua,
& fomenta-se a parte.

Trochiscos de incenso.

ʒ. *Ceruse,* *Pompholygos, ana ʒ x.*
Thuris, *Gumi Arabici,*
Lap. calaminaris, *Opii ana ʒ vi.*

**Trochif-
ci de
thure.**

*Cum s. q. aque communis, fiat massa, ex qua formen-
tur trochisci s. A.*

Servem para adoçar, & dessecar os humores mu-
to acres; servem nos achaques dos olhos em collirios,
naõ se usaõ interiormente.

Trochiscos de Gordonio reformados.

ʒ. *Boli Armenii,* *Hordei mundati,*
Sanguinis draconis, *Myrtillorum,*
Spodii, *Liquiritiæ, ana ʒ ij.*
Rosarum rubrarum, *Seminum papav. albi,*
Myrrhæ, ana ʒ ʒ. *Portulacæ cydoniorum,*
Gumi Arabici, *ana ʒ i.*
Tragacanthi,

*Cum s. q. mucaginis psilii in aq. plantagin. fiant troch.
dosiſ ʒ i. ad ʒ i.*

Servem para as chagas dos rins, & da bexiga, para
os que ourinaõ sangue, adoção as acrezas, ou ardores
dos

M iij



dos esquentamentos, para diabetes; a dosi 3 i. atè, Div. tambem se usa em injeçõens.

Trochiscos para gonorrhæas.

Trochisci ad gonorrhæam.

℞. Boli Armenii ʒii. Lactuca,
Succini præparati, Florum granatorum,
Rasuræ eboris, ana ʒi β. Rosarum rubrarum, ana
Sem. Plantaginis, 3 i.
Agni casti, Ligni sassafras ʒ ii.
Cum mucagine seminis cydoniorum in aqua nymphæe
extracta, fiant trochisci s. A.

Virtudes

Servem para secar as pequenas chagas, ou excoriaçõens da uretera, para confortar os vasos spermaticos, para parar a gonorrhæa; dosi ʒ i. atè ʒ i. tambem se usa nas injeçõens.

Trochiscos de spodio de Mesue reformados.

℞. Spodii pp. ʒ ii. Gum. Arabici,
Cornu cervi usti, Diaphoretici mineralis,
Amilli, ana ʒ β.

Pulverentur, misceantur, & cum s. q. mucaginis gummi tragacanthi in aqua rosarum extracta fiant trochisci.

Virtudes

Servem para temperar o calor viciado do estomago, & figado, nas febres biliosas, para os cursos do ventre, hemorrhagias, & gonorrhæas; dosi ʒ i. atè ʒ i.

Trochiscos de Agnocasto Rhasis.

℞. Sem. Agnicasti, Seminum portulacæ,
Corticis tamaricis, Indiviæ, ana ʒ ii β.
ana ʒ v.

Cum decocto foliorum scolopendrii, f. trochisci s. A.

Virtudes

Servem para parar o fluxo da gonorrhæa, são idoneos nos achaques do baço, fazem urinar; dosi ʒ β. atè ʒ i.

Trochif.

Trochiscos de viboras.

℞. Truncorum hepatum, & siccatorum quantum
Cordium viperinorum lib. erit.

Troch. viperini, seu the-riacales.

Pulverentur tenuissimè, & cum q. s. mucilaginis gummi tragacanthi in vino Hispanico parati, fiant trochisci in umbra siccandi, & balsamo Peruviano inungendi.

São proprios em todas as doenças malignas, expulsão os máos humores pela transpiração, resistem à podridão, purificação o sangue; dosi ʒ i. servem na composição da theriaga.

Virtudes

Trochiscos de scilla.

℞. Scillæ pane prius involutæ, & in clibano coctæ ʒ i.
Radicis dictamni albi subtiliter pulveratæ ʒ viij.

Troch. scillitici

Simul ex arte misceantur, in massam redigantur, & fiant trochisci in umbra siccandi.

São alexiterios, idoneos para incindir, & desatar os humores viscosos do cerebro, & do peyto, servem na apoplexia, epilepsia, na asthma, entraõ na theriaga; dosi ʒ i. atè ʒ ii.

Virtudes

Trochisci aliptæ moscathæ.

℞. Labdani purissimi ʒ iii. Ligni aloes ʒ ij.
Styracis calamites ʒ i β. Ambræ cineritiæ ʒ i.
Benfoini ʒ i. Moschi Orientalis ʒ β.

Cum s. q. mucaginis gummi tragacanthi in aqua rosarum extracta, fiant trochisci in umbra siccandi.

Confortaõ o cerebro, o estomago, o figado, restabelecem as forças, resistem à malignidade do ar; dosi ʒ β. atè ʒ i.

Virtudes

Trochisci galliæ moschatæ Mesue.

℞. Ligni aloes, Moschi ʒ i.
Ambræ Griseæ ʒ iij.

Cum



Cum mucagine gumi tragacanthi in aqua rosarum extracta, fiant trochisci in umbra siccandi.

Virtudes Confortão o cerebro, coração, & estomago, repa-
rão as forças, párao os vomitos; dosis \mathfrak{D} β . até \mathfrak{D} i .

Collyrio, ou trochiscos brancos de Rhasis.

\mathfrak{R} . *Ceruse aqua rosarum lotæ 3x.*
Sarcacollæ crassioris in lacte maceratæ 3 iij.
Ami 3 ii.
Gumi Arabici, &
Tragacanthi ana 3 i.
Caphuræ 3 β .

Singula per se pulverata, & mixta excipiantur aqua rosarum, vel lacte muliebri formentur trochisci parvi, qui siccati reponantur usui.

Virtudes Servem exteriormente para as doenças dos olhos, temperaõ a inflammação, páraõ a fluxaõ, saõ deterfi-
vos das materias, misturaõ-se nos collyrios, & se poem nas injeccoens para moderar o ardor dos esquentamentos, & para os parar.

Trochiscos de Charabe, ou alambre Mesue.

Trochisci de ka-
rabe.

\mathfrak{R} . *Succini 3 i.* *Mastiches,*
Cornu cervi usti, *Coralli rubri pp.*
Gumi Arabici, & *Gumi lacæ,*
Tragacanthi, *Sem. papav. nigri ana 3 iii.*
Acacie veræ, *Thuris,*
Hypochistis, *Croci,*
Balaustiorum, *Opii, ana 3 ii.*

Cum mucagine seminis psilii in aqua plantaginis extracta, fiant trochisci.

Virtudes Servem para parar as hemorragias, escarros de
sangue, o sangrar do nariz, a dynteria, o fluxo dos
menstruos, & das almoreymas, nas diarrheas, na li-
enteria,

enteria, para as gonorrhœas se usaõ interiormente, &
nas injeccoens.

Trochiscos de minio.

\mathfrak{R} . *Micæ panis 3 iv.* *Corrosivi 3 i.*
Mercurii subl. *Minii 3 β .*
Cum aqua rosarum formentur trochisci oblongi.

Servem sómente exteriormente para abrir os can- **Virtudes**
cros venereos, & chagas, para as fistulas, para comer
as carnes babofas, & consumir as callosidades.

Trochiscos detergentes.

\mathfrak{R} . *Viridis æris 3 iii β .* *Thuris,*
Salis armoniaci, *Aluminis rapei, ana 3 i.*
Cum vino rubro fiant trochisci s. A.

Servem para alimpar as chagas velhas, applicaõ-se **Virtudes**
só, ou em pó misturado em algum liquor proprio, ou
em unguentos.

CAPITULO VIII.

Das Pirolas.

Pirolas cochias menores, seu mirabiles.

\mathfrak{R} . **A** *Loes Socotrina,* *Trochisc. albandal,* **Pilula**
Scamonii electi, *ana partes æquales.* **cochia**
Cum syrupo rosarum composito cum agarico, fiat massa **min. seu**
mirabi-
les.
pilularum.

Servem para purgar todos os humores, principal- **Virtudes**
mente do cerebro; dosis \mathfrak{D} i . até \mathfrak{D} ii .

Pirolas

Pirolas de Agarico reformadas.

℞. Agarici albi ℥ i. Tartari solubilis,
Aloes Socot. ana ℥ ii.
Thurbith electi, ana ℥ ℔. Radicis ireos Florentiæ
Trochiscorum albandal, ℥ i.
Cum syrupo rosati q. s. fiat massa pilularum.

Virtudes Purgaõ a pituita crassa do cerebro, & das mais partes do corpo, saõ boas para os astmaticos; dosis ð i. atè ð iiij.

Pirolas aureas de Nic. Alex. reformadas.

Pil. aurex. ℞. Aloes Socotrinae ℥ vi. Trochiscorum albandal,
Scamonii ℥ v. Croci ana ℥ i.
Tartari solubilis ℥ ii.
Cum s. q. syrupo rosati solutiui, fiat massa pilularum.

Virtudes

Purgaõ os humores; dosis ð i. atè 3 i.

Pirolas de hiera simplices de Galeno.

Pilula de hiera. ℞. Aloes optimæ ℥ iii. & 3 i. Spicæ Indicæ,
Cinnamomi, Croci, &
Cubebæ, Mastiches, ana 3 i ℔.
Azari,

Virtudes

Cum melle rosato paretur massa usui reponenda.
Purgaõ os humores biliosos, & pituitosos do estomago, & dos intestinos, provocaõ os menstruos; dosis ð i. atè 3 i.

Pirolas de hiera compostas.

℞. Pulveris hieræ simplicis ℥ i ℔.
Agarici trochiscati ℥ ℔.
Cum melle rosato fiat massa.

Pirolas

Pirolas de azebre, ou mastichinas.

℞. Aloe rosata, & violata ℥ i. Mastiches 3 i.
Agarici trochiscati 3 iii. Pulveris electuarii diamoschi dulcis 3 ℔.
Cum vino malvatico vel Hispanico fiat massa.

Purgaõ o estomago, a cabeça, & as outras partes; Virtudes
dosis 3 ℔. atè 3 i.

Pirolas Angelicas.

℞. Socotrina aloes cum succo rosarum, & violar. pp. ℔ ℔. Rhei electi ℥ i.
Agarici trochiscati ℥ ℔.
Cinnamomi 3 i.

Cum melle rosato fiat massa.
Tem as virtudes das precedentes.

Pirolas estomachicas, seu ante cibum.

℞. Aloes optimæ ℥ i ℔. Rosarum, ana ℥ ℔.
Mastiches,
Cum syrupo absinthii fiat massa.

Outras.

℞. Aloes optimæ ℥ iv. Rhabarbari electi ℥ ℔.
Turbiti mirabolanorum Tartari solubilis 3 ii.
citr. ana ℥ i.

Cum syrupo absinthii fiat massa; dosis ð i. ad 3 i.
Purgaõ, & confortaõ o estomago, a cabeça, & outros viscerios, fazem vontade de comer.

Pirolas de Ruffo, ou commuas.

℞. Aloes 3 ii. Croci 3 ℔.
Myrrhæ 3 i.
Cum vino rubro forma massam.

Tem



Virtudes

Tem as virtudes das precedentes com mais effica-
cia, provocaõ os menstros, saõ contra a peste.

Pilula
sine qui-
bus esse
nolo.

Pirolas sine quibus reformadas.

℞. Aloes socotorinae ℥i β. Foliorum sennae ana ℥β.
Diacridii ℥vi. Tartari solubilis, &
Agarici, Sem. violarum ana ℥ii.
Rhabarb. electi,

Cum syrupo fœniculi fiat massa pilularum; dosis ℥i.
ad ℥ii.

Virtudes

Purgaõ todos os humores, principalmente a pitui-
ta; daõ-se nos achaques dos olhos, & das orelhas.

Pilula
hepaticæ

Pirolas hepaticas.

℞. Aloes, rosata, & vio- Rhei electi ℥i.
lata ℥β. Santali citrini ℥ii.

Cum syrupo rosato f. m.

Virtudes

Purgaõ principalmente o humor cholericõ, tiraõ
as obstrucçoens, provocaõ os menstros; dosis ℥i. atè
℥i.

Pirolas de ruybarbo reformadas.

℞. Rhei electi ℥ii. ℥β.
Aloes Socotrinae ℥i. Tartari solubilis ℥iii.
Mirabolan. citrinorum,

Pulverentur omnia, misceantur, & cum syrupo. cicho-
rii composito, fiat massa; dosis ℥i. ad ℥ii.

Virtudes

Purgaõ os humores grosleyros, & viscosos; daõ-se
nas febres obstinadas, & rebeldes.

Pilula
catholi-
ca refor-
mata.

Pirolas catholicas reformadas.

℞. Aloes Socotrin. ℥ii. Sennae mundatæ ana ℥i.
Rhabarb. optim. ℥i β. Tartari solubilis ℥β.
Agarici trochiscati,

Cum syrupo violato fiat massa.

Pur.

Purgaõ todos os humores, confortão o estomago,
& o cerebro, tiraõ as obstrucçoens; dosis ℥i. atè ℥i.

Pirolas hydropicas.

℞. Aloes Socotrinae ℥ii β. Diacrydii ℥i. Pilula
Gumigutæ, Tartari vitriolati ℥β. hydropi-
ca.
Gumi ammoniaci pp. ana ℥i β.
Cum syrupo rosato fiat massa.

Servem para purgar nas obstrucçoens do baço, do
mesenterio, na hydropesia; dosis ℥i. atè ℥ii. Virtudes

Pirolas tartareas.

℞. Gumi ammoniaci pu- Aloes Socotrin. ℥iii. Pilula
ri ℥i β. Tartari vitriolati ℥β. tartareæ.

Cum aceto scillitico fiat massa pilularum f. A.

Purgaõ brandamente a melancolia, & colera, dis-
solvem as durezas do baço, do mesenterio, & os livra
de obstrucçoens, provocaõ os menstros; dosis ℥i. atè
℥ii. Virtudes

Pirolas policrestas, ou aggregativas reformadas.

℞. Mirabolan. citrin. ℥i. Rhabarb. ℥β. Pilula
Aloes Socotrinae, Trochiscorum albandal, aggrega-
Turbith, Tartari solubilis, ana ℥ii. tivæ.
Diacrydii ana ℥vi.

Cum syrupo rosato f. massa, dosis ℥β. ad ℥ii.

Purgaõ todos os humores, servem nas dores de ca-
beça, & do estomago. Virtudes

Pirolas hystericas.

℞. Extracti aloes cum succo artemisiae parati ℥x. Pilula
Fæcularum brionia, Castorei, hysteri-
Myrrhae electæ, Caphura, ca.
Vitrioli martis, Foliorum rutæ, ana ℥ii.
Salis artemisiae, ana ℥ii.

Cum



Cum succo artemisiæ fiat massa.

Virtudes Purgaõ a madre de suas impuridades, abatem os vapores, tiraõ as obstrucçoens, provocaõ os menst ruos; dosis ʒi.

Pilulæ arthriticæ para gotta.

**Pilulæ arthriti-
cæ.**

℞. *Aloes rosatæ* ʒ iii ʒ. *Agarici trochiscati,*
Scamonii ʒ ʒ. *Trochiscorum alhandal,*
Hermodatylorum, *Aquilæ albæ,*
Turbith, *Tartari solubilis, ana* ʒ ii.
Cum syrupo rosato fiat massa; dosis erit à ʒ ʒ. ad ʒ ii.

Outras de Ernesto Schæffer.

℞. *Resinæ Jalapæ* ʒ ʒ. *Rhabarbari,*
Diacrydii, *Gentianæ,*
Aristolochiæ rot. ana ʒ i ʒ. *Ivæ artetica,*
Tartari vitriolati, ana ʒ i.

Croci martis,

Cum syrupo Regis Saboris f. m.

Virtudes Servem para purgar nas doenças das juntas, provocaõ os menst ruos, saõ efficazes na gotta; dosis ʒi. até ʒ i.

Pirolas de hermodatiles.

**Pilulæ de her-
modati-
les.**

℞. *Aloes Socotrinae,* *Diacrydii* ʒ ii ʒ.
Hermodatylorum ʒ v. *Rosarum rubrar.* ʒ ii.
Mirabolanorum ʒ iii.

Cum electuario rosato fiat massa.

Virtudes Servem para purgar a phlegma, & cholera recozidos das juntas, por isso servem de grande alivio aos gottosos; dosis ʒi até ʒ i.

Pirolas mesentericas D. Daquino.

**Pilulæ mesen-
tericæ.**

℞. *Aloes cum succo fumariæ pp.* *ana* ʒ i.
Gumi ammoniaci electi, *Croci martis aperientis,*
Diacrydii, ana ʒ ʒ. *Myrrhæ*

Myrrhæ electæ, *Salis tamaricis, ana* ʒ ii.
Croci, *Salis martis ribèri* ʒ i.

Cum syrupo de cichorio composito f. massa.

Virtudes Purgaõ deobstruindo o mesenterio, o figado, o baço, confortaõ o estomago, provocaõ os menst ruos, servem na cachexia, na ictericia, na hydropesia; dosis ʒi. até ʒ iii.

Pirolas lucis maiores reformadas.

℞. *Aloes Socotrinae* ʒ iv. *Turbith,*
Sennæ ʒ ii. *Sem. violarum,*
Rhab. *Salis eufrasiæ, vel fa-*
Mirabol. citrin. ana ʒ i ʒ. *niculi, ana* ʒ i.
Colockintidis,

**Pilulæ optice
sive lu-
cis ma-
iores.**

Cum syrupo flor. persicorum fiat massa.

Virtudes Purgão os humores pituitosos do cerebro, seu uso he para a vista ʒi até ʒ iv.

Pirolas lucis minores reformadas.

℞. *Aloes Socot.* ʒ iii. *Trochiscorū alhandal, &*
Mirabol. citrinor. ʒ vi. *Agarici ana* ʒ iv.
Sem. violarum ʒ i ʒ.

**Pilulæ lucis
minor.**

Cum syrupo rosarum pallidarum fiat massa; dosis erit ʒi. ad ʒ iv.

Pirolas de fumaria de Avicena.

℞. *Aloes Socotrinae* ʒ vii. *Chebul. Indorum,*
Mirab. citrinorum, *Scamonii ana* ʒ v.

**Pilulæ de fu-
maria.**

Cum succo fumariæ bis formetur massa, & tertio cum syrupo fumariæ, & reponatur usui.

Virtudes Servem contra o humor bilioso salgado, servem na sarna, & outras doenças do cutis; dosis ʒi. até ʒ i.

Pirolas mercuriaes D. Charras.

℞. *Rhei electi,* *Trochiscorum alhandal,*
N **Dia-**



Diacrydii, *Therebentina Venetæ,*
Mercurii sublimati dul- *Oleo proprio stillatio di-*
cis, ana ʒ i. *luta q. s.*

Fiat ex arte massapilularum.

Virtudes

São particularmente destinadas para purgar o morbo gallico; tambem se usa nos rheumatismos, nas obstrucçoens rebeldes, nas alporcas, ou escrofulas; dosi ʒ i. atè ʒ i.

Pirolas fetidas maiores reformadas.

Pilulae fetidae maiores

ʒ. *Gumi ammoniaci,* *Scamonii ʒ iii.*
Opoponacis, *Radice esulae minoris,*
Sagapeni, *Hermodactylorum,*
Aloes Socotrinae, *Castorei,*
Trochiscorum albandal, *Croci,*
ana ʒ v. *Salis rutae, ana ʒ ii.*

Turbith optimi ʒ ʒ. *Olei succini ʒ ii.*
Cum syrupo de pomis Regis Saboris f. m. dosi ʒ ii.

Virtudes

Rarefazem, & purgaõ a pituita crassa, deobstruem, provocaõ os menstruos, servem na gotta, na hydropesia, nos rheumatismos, & nos flatos; dosi ʒ i. atè ʒ ii.

Pirolas alephanginas reformadas.

Pilulae alephanginae

ʒ. *Aloes Socotrinae ʒ iv.* *Croci Orientalis,*
Sennae ʒ i. *Myrrhae,*
Ellebori nigri ʒ ʒ. *Masticis, ana ʒ i.*
Trochiscor. albandal ʒ ii. *Oleorum cymini,*
Salium absinthii, *Succini rectificati,*
Cardui benedicti, *Roris marini,*
Pulveris diamofchi, & Camomillae stillatorum
diambre, ana g. iv.

Cum syrupo de cichorio composito f. massa; dosi erit ʒ i. ad ʒ i.

Virtudes

Purgaõ os humores tartarosos, & pituitosos, expulsaõ

pulsaõ os ventos, servem na epilepsia, na melancholia, hypochondriaca, na apoplexia, nas vertigens, na exaquetica; dosi ʒ i. atè ʒ i.

Pirolas hydragogas reformadas.

Hydragoga.

ʒ. *Turbith mineralis ʒ ʒ.* *Croci metallorum,*
Trochiscorum albandal, *Absinthii, ana ʒ i.*
Ellebori nigri, ana ʒ iii. *Spiritus dulcificati vi-*
Rhei electi, *trioli ʒ ʒ.*
Elaterii, ana ʒ ii.

Cum syrupo de cichorio composito f. m.

Virtudes

Purgaõ com violencia por cima, & por bayxo, servem aos maniacos, melancholicos, hypochondriacos, aos gallicados, aos escorbuticos, aos escrofulosos, dosi ʒ i. atè ʒ ii.

Outras.

Hydragoga.

ʒ. *Aloes Socotrinae,* *Sennae mundatae,*
Diacrydii, ana ʒ vi ʒ. *Tartari solubilis, ana ʒ ii.*
Trochiscorum albandal, *Resinae Jalapae ʒ i.*
Cum syrupo de cichorio composito fiat massa; dosi ʒ ʒ.
ad ʒ i.

Purgaõ as sorosidades, servem na hydropesia.

Virtudes

Pirolas cephalicas reformadas.

Pilulae cephalicae.

ʒ. *Pilularum cochiarum,* *Ellebori nigri,*
Scamonii ana ʒ vi. *Tartari vitriolati ana ʒ iii.*
Cum syrupo rosato composito fiat massa; dosi ʒ ʒ. ad ʒ ʒ.
 Purgaõ, & confortão o cerebro, servem aos hydro-

Virtudes

picos, maniacos, epilepticos, contra vertigens.

Pirolas cholagogas de Quercet. reformadas.

Cholagoga.

ʒ. *Aloes socotrinae cum succo centaurei minoris*
preparatae ʒ ʒ.

Rhei electi tenuissime pulverati ʒ i.

N ij

Cum



Cum syrupo rosato solutivo fiat massa; dosis erit ℥i. ad ℥i.

Virtudes

Purgão o humor choleric, & tirão as obstrucções do figado, curão as febres intermitentes.

Pilulæ phlegmæ

Pirolas phlegmagogos de Quercet. reformadas.

℥. Aloes Socotrinæ ℥iiij. Azari ana ℥vi.
Agarici trochiscati ℥x. Trochiscorum albandal,
Hermodactylorum, Salis absinthii ana ℥iii.
Turbit,.

Cum syrupo de absinthio, fiat massa; dosis erit ℥i. ad ℥i.

Virtudes

Purgão a phlegma da cabeça, & os outros humores, servem na apoplexia, paralizia, lethargo, provocão os menstros.

Pirolas Panchymagogas de Quercetano reformadas.

℥. Aloes Socotrinæ ℥iii. Agarici trochiscati ana ℥i.
Foliorum sennæ ℥iβ. Tartari solubilis ℥iii.
Rhei electi,

Cum q.s. syrapi rosati solutivi fiat massa; dosis ℥i. ad ℥i.

Virtudes

Purgão todos os humores.

Pilulæ melanagogæ

Pirolas melanagogas reformadas.

℥. Massæ pilularum Indarum ℥β. Resinæ jalapæ,
Trochiscorum albandal,
Foliorum sennæ, Ellebori nigri,
Scamonii ana ℥i. Salis hyperici ana ℥iβ.

Cum q.s. syrapi de pomis compositis fiat massa; dosis ℥i. ad ℥i.

Virtudes

Purgão a melancolia hypocondriaca, a lepra &c.

Piro-

Pirolas hystericas.

℥. Pulveris specierū hyeræ Enulæ campanæ,
picræ ℥β. Myrrhæ,
Rad. azari, Dictamni albi,
Gentianæ, Rubiæ tinctorum,
Aristolochiæ, Croci ana ℥β.
Fiat massa s. A.

Pilulæ hysteri-

Purgão a madre de suas immundicias, provocão os menstros, expulsaõ as pareas; dosis ℥i. atè ℥iiij.

Pirolas de Sabina

℥. Massa pilularum al- Salis sabinæ, ana ℥vi.
phanginarum refor- Baccarum juniperi, &
matarum, Essentiæ sabinæ, ana ℥iii.
Borracis Venetæ, ana ℥iβ. Croci ℥i.
Foliorum sabinæ,

Cum q. s. syrapi artemisiæ fiat massa.

Provocão os menstros, abatem os vapores hystericos, purgaõ a madre de seu sangue grosseyro, & o humor melancholico pelo ventre, & ourinas; dosis ℥i. atè ℥i.

Pirolas de aço, ou marciaes.

℥. Aloes Socotrinæ ℥i. Gumi ammon. puri, ana ℥β.
Croci martis aperientis Croci,
3 vi. Tartari vitriolati, ana
Scamonii, ℥iβ.

Pilulæ martiales.

Cum oxymelle scillitico fiat massa pilularum.

Purgão deobstruindo, provocão os menstros, servem na cachexia, ictericia, hydropefia; dosis ℥i. atè ℥i.

Pilulæ Rudii reformatæ.

℥. Aloes Socotrinæ ℥i. Trochisc. albandal ℥vi.
N iij. Aga.



Agarici trochiscati, Turbith ana ʒ ʒ.
Scamonii, Tartari solubilis ʒ iii.

Rad. ellebori nigri,

Cum syrupo rosato solutivo fiat massa; dosis ʒ ʒ ad ʒ ʒ.

Virtudes

Purgão todos os humores, fervem na febre quartã, na melancholia, hypocondriaca, na apoplexia, lethargo.

Pilula cynoglossa.

Pirolas cynoglossas Mesue.

ʒ. *Myrrhæ optimæ* ʒ vi. *Radicis cynoglossi* ʒ iii ʒ.

Sem. hyociami albi, *Croci,*
Opii, *Castorei ana* ʒ i ʒ.

Olibani ana ʒ ʒ. & ʒ i.

Cum syrupo violato forma massam.

Virtudes

Servem para incrastrar, & adoçar os humores serofos, & acres, que cahem do cerebro, impedem os catarrhos, paraõ os escarros de sangue, provocão o somno; dosis ʒ ʒ. atè ʒ i.

Pilula ad tussim.

Pirolas para tosse.

ʒ. *Succi glycyrrizæ,* *Croci,*
Thuris ana ʒ ʒ. *Opii ana* ʒ iv.

Myrrhæ,

Cum syrupo papaveris rheados fiat massa pilularum.

Virtudes

Aglutinão, incrastraõ o humor acre que desce do cerebro sobre o peyto, mitigão a tosse, facilitão o escarro, & o somno; dosis gr. vj. atè ʒ i.

Pilula therebentina.

Pirolas de therebentina.

ʒ. *Therebentinæ Venetæ in aqua raphani, vel parietariæ coctæ* ʒ iv.

Liquiritiæ tenuissimè pulveratæ ʒ i.

Virtudes

Serve para fazer urinar, para fazer purgar os esquentamentos, ou gonorrhæas, para pedra, & areas, para as chagas dos rins, & da bexiga; dosis ʒ i. atè ʒ iv.

Pirolas

Pirolas para parar as Gonorrhæas.

ʒ. *Rad. bistortæ,* *Succini,*
Tormentillæ, *Sanguinis hirci,*
Nymphææ, *Mastiches,*
Baccarum hederæ, *Olibani,*
Seminum lactucæ, *Sang. draconis.*
Rutæ, *Nucis moscatæ, ana* ʒ ʒ.

Cum therebentina Veneta fiat massa.

São adstringentes, fervem para parar as gonorrhæas, os cursos do ventre, as hemorrhagias; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Pilula ad fistulam gonorrhæicam.

Virtudes

Pirolas contra Gonorrhæas virulentas.

ʒ. *Antimonii diaphoretici,* *Succini alb. pp. ana* ʒ ʒ.
Cinabiris nativa, & Ocul. cancerorum pp.
Antimonii, *Myrrhæ,*
Terræ sigillatæ, *Olibani,*
Radic. Ireos flor. *Mastiches,*
Liquiritiæ, *Croci ana* ʒ ii.

Cum therebentina Veneta fiat massa.

Apertão, & confortaõ os vasos spermaticos corrigindo o virus; dosis ʒ i. atè ʒ ii.

Pilula contra gonorrhæas virulentas.

Virtudes

Pirolas diaphoreticas Clossæi.

ʒ. *Crystallitartari,* *Myrrhæ,*
Cinabaris antimonii, *Aloes ana* ʒ iii.
ana ʒ vi.

Cum olei goayacini q. s. fiat massa.

Provocão o suor, tirão as obstrucçoens, purificão o sangue, resistem à malignidade dos humores; dosis ʒ ʒ. atè ʒ ʒ.

Pilula diaphoret.

Virtudes

Pirolas sudorificas le Mort.

ʒ. *Gumi goayaci,* *Myrrhæ* ʒ vi.
Rad. contrayervæ ana ʒ i. *Croci* ʒ ʒ.
N iiii

Pilula sudoriferæ.

Ca-



Caphuræ ʒ iii.

Laudani opiatī ʒ i.

Misce, & cum syrupo florum tunicæ fiat massa pilularum.

Virtudes

Resistem à malignidade dos humores, mitigão as dores, facilitão o sono, & o suor; servem nas febres malignas; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Pirolas contra a rouquidão.

Pilula ad raucitatem.

℞. Pulpæ uvarum,

Resinæ,

Liquiritiæ, ana ʒ ʒ.

Therebentina, ana ʒ ii.

Gumi tragacanthi ʒ iii.

Crocī ʒ i.

Arabici,

Fiat massa s. A.

Virtudes

Servem para adoçar as azezas da garganta, para engrossar o humor seroso, que caindo na tracheaarteria faz a rouquidão; dosis huma pirola trazida debaixo da lingua.

Pirolas para velhos, ou imbecilles.

Pilula senectutis.

℞. Extracti mellissæ ʒ iii.

Succini albi pp. ʒ i.

Pulv. specierum diamof-

Trochiscor. perlarum,

chi dulcis ʒ i ʒ.

Ambræ griseæ, ana ʒ i.

Misce, & cum confect. al Kermes fiat massa, ex qua postea cum oleo caryophyllorum, & majoranæ formentur pilulæ s. A.

Virtudes

Restauraõ as forças abatidas, confortaõ o coração, & o estomago, resistem à malignidade dos humores.

Pirolas contra a gotta.

Pilula antipodagica.

℞. Folior. chamæpithyos, Gentianæ,

Chamædryos, ana ʒ ʒ.

Sem. hyperici,

Florum centaurei minoris, Cranii hum. pp. ana ʒ iii.

Rad. aristolochiæ rotundæ, Radicis cichorii,

Rhapontici,

Santali rubri, ana ʒ ii.

cy syrupo chamæpithyos, et pauco therebentina, fiat massa s. A. Dosis ʒ i.

CAPIT.

CAPITULO IX.

Das pastilhas, ou electuarios solidos.

Tabellæ diacarthami reformatæ.

Electuariū dia-
carthami.

℞. Turbith electi ʒ i ʒ. Mannæ Calabrinæ ʒ iv ʒ.
Seminis carthami, hermodactil. Syrupi rosati solut. ʒ ii.
Sacchari albi ʒ xxij.

Diagrydii ana ʒ i.

Fiant tabellæ s. A.

Purgaõ a pituita, ou estillicidio do cerebro, servem na gotta, nos reumatismos, na apoplexia, paralisia, hydropesia; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Virtudes

Electuarium diazingiberis reformatum.

Elect. diazingiberis.

℞. Diacrydii ʒ vi.

Crocī ʒ ʒ.

Turbith,

Sacchari albi ʒ ʒ.

Zingiberis ana ʒ ʒ.

Fiant tabellæ s. A. dosis erit ʒ i. ad ʒ iii.

Purga principalmente a pituita, serve nos reumatismos, na gotta, nas doenças do cerebro, provocão os menstrosos.

Virtudes

Tabellæ purgantes Le Mort.

℞. Rad. zedoariæ,

Diacrydii ʒ i.

Coralinæ ana ʒ iii.

Mercurii dulcis ʒ i.

Falapæ ʒ ii.

Sacchari albissimi ʒ i.

Cum mucilage gumi tragacanthi fiant tabellæ.

Purgaõ brandamente, mataõ, & expulsaõ as lombrigas, resistem contra a podridão dos humores; dosis ʒ ii. atè ʒ i ʒ.

Virtudes

Tabellæ contra vermes.

Contra vermes.

℞. Rhei electi,

Sem. contra vermes.

Ci.



202 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Citri, *Aquilæ albæ* ʒ ii.
Portulacæ, *Sacchari albi* ℥ i. ʒ iiij.
Caulium ginestræ ana ʒ iii.

Cum mucagine gummi tragacanthi in aqua florū arantiorum facta fiant tabellæ.

Virtudes Matão as lombrigas; dosis ʒ i. atè ʒ vi.

Pastilhas cacheticas D. Daquino.

Tabellæ cachetica. *℞. Diaphoretici mineralis, Salis martis* ʒ ʒ.
Oculorum cancrorum pp. Ol. cinnamomi stillat. g. ii.
ana ʒ ʒ. *Sacchari opt. pulverati*
Margaritarum pp. ʒ ii. ℥ ʒ.

Cum mucagine gummi tragacanthi in aqua florū arantiorum fiant tabellæ.

Virtudes Abrem as obstrucçoens do baço, da madre, & dos outros viscerios, servem na cachexia, ictericia, nas dificuldades de urinar, nas doenças hypochondriacas; dosis huma pastilha.

Pastilhas de crocus martis.

Tabellæ de croco martis. *℞. Croci martis aperientis* ʒ i. *Cinnamomi* ʒ ii.
Sacchari ℥ ʒ.
Cum mucagine gummi tragacanthi fiant tabellæ ponderis ʒ i.

Virtudes Tiraõ as obstrucçoens, provocaõ os menstros, servem na ictericia.

Pastilhas emeticas.

Tabellæ emetica. *℞. Tartari emetici* ʒ i. *Amyli, ana* ʒ ii.
Liquiritiæ rasæ, *Sacchari albißimi* ℥ ʒ.
Cum mucagine gummi tragacanthi fiant tabellæ seu rotulæ ponderis ʒ ʒ.

Virtudes Purgaõ brandamente pelo vomito, & algumas vezes por bayxo; a dosis he huma pastilha atè duas; se as

Parte III. Capit. IX.

203

as pastilhas saõ de meya oytava cada huma, cada pastilha terà gr. vi. de tartaro emetico.

Pastilhas mercuriaes.

Tabellæ mercuriales. *℞. Panacæ mercurii* ʒ ii. *Zingiberis, ana* ʒ i.
Cinnamomi acutissimi, Sacchari albi ʒ iv.
Ireos Florentiæ,

Cum mucagine gummi tragacanthi fiat massa solida, ex qua formentur tabellæ pondere ʒ i.

Servem para os que tem difficuldade a babar na cura do gallico, provocaõ o fluxo, ou salivaçaõ; dosis ʒ i.

Saccharum rosatum rubrum.

℞. Rosarum rubrarum tenuissimè pulveratarum, & guttulis aliquot spiritus sulphuris, aut vitrioli irroratarum ʒ i ʒ.
Sacchari albi ℥ i.

Cum mucagine tragacanthi in aqua rosarum fiant tabellæ s. A.

Paraõ os fluxos do estillicidio que cahe, confortaõ o estomago, & figado.

Manus-christi perlati.

℞. Margaritarum præparatarum ʒ i ʒ.
Sacchari albißimi ʒ xvi.

Cum mucagine tragacanthi in aqua rosarum f. tabellæ.

Servem para confortar o estomago, contra os acidos, & azias demasiadas, contra os escarros de sangue, & cursos de ventre; dosis ʒ i. atè ʒ ʒ.

Pastilhas papales.

Tabellæ de althea. *℞. Pulpæ radicis altheæ recentis extractæ* ʒ iiij.
Sacchari albi ℥ i ʒ. *fiant tabellæ s. A.*

Adogaõ o estillicidio, servem a todos os escarros.

Tabellæ



Tabellæ diasulphuris.

- ℞. *Magisterii sulphuris* *Ireos Florentiæ,*
 ℥i b. *Florum benzoini ana* ℥i.
Amyli, *Sacchari albissimi pulve-*
Radic. enulæ, *rati* ℥i.
Liquiritiæ ana ℥iii.
Cum mucagine f. tab. f. A.

Virtutes Servem na asthma, na tosse inveterada, para desatar as phlegmas expressas, para alimpar as chagas do bofe, & do peyto.

Pastilhas vivificantes, seu alkermes.

- Tabellæ vivificantes.* ℞. *Confectionis alkermes completæ* ℥i.
Sacchari albissimi ℥i.
Cum mucagine gumi tragacanthi in aq. rosarum, & florum arantiorum f. tabellæ f. A.

Virtutes Confortaõ o coração, resistem à malignidade dos humores, provocaõ o semen; dosis 3 i. atè 3 iii.

Pastilhas cordiaes de Mynsicht.

- Tabellæ Cordial.* ℞. *Specierum diarrhodon* *Confection. alkermes* ℥b.
abb. ℥b. *Olei caryophyllorum, & Macis, anagut. iv.*
Margaritarum pp. *Sacchari albi pulver. ℥b.*
Corallorum pp. ana ℥ii. *Cum mucagine gumi tragacanthi in aqua cinnamomi f. tab.*

Virtutes Alegriaõ o coração, & o confortaõ, provocaõ o semen, resistem à podridaõ, fazem vir leyte às amas; dosis 3 i. atè 3 iii.



CAPL.

CAPITULO X.

Das Opiatas, das Conseyçoens, & dos Ele-
tuarios liquidos.

Diacodium simplez de Galeno.

- ℞. **C**apita decem papaveris magnitudinem me- *Diacodium.*
 diocri, in aquæ q. s. macera horis 24. si hu-
 midiora, vel biduo si sicciora, super cineres calidos, de-
 inde coquantur ad succi extractionem; in expresso liquo-
 re dissolve medium pondus sapæ vel panidiorum, & co-
 que ad justam crassitiem ut servari possit.

Philonio persico Mesue.

- ℞. *Sem. papaveris albi,* *Pyretri,* *Philoniū persicam*
Hyoaciami, ana ℥x. *Succini,*
Opii, *Margaritarum,*
Terræ sigillatæ, ana ℥v. *Zedoariæ,*
Lap. hæmatites, *Enulæ,*
Croci, ana ℥ii b. *Trochisc. ramicæ, ana* ℥b.
Castorei, *Caphuræ* ℥i.
Spicæ Indicæ, ana ℥i. *Mellis rosati* ℥xv.
Misce, fiat opiata f. A.

Serve contra curlos do ventre, hemorrhagias, con- *Virtutes*
 tra vomitos; dosis 3 i.

Mithridato Damocratis.

- ℞. *Myrrhæ optimæ,* *Opoponacis folii Indi,* *Mithri-*
Olibani, *ana* ℥i. *datum.*
Croci, *Casie lignæ,*
Zingiberis, *Polii,*

Cinnam o-



Cinnamomi,	Dictam. Cret.
Nardi Indicae,	Gentianae, ana ʒ v.
Sem. thlaspeos, ana ʒ x.	Acori,
Seseleos,	Ari,
Opo balsami,	Phu,
Schœnanti,	Sem. anisi,
Stœcados,	Sagapeni, ana ʒ iii.
Costi,	Nardi Celticae,
Galbani,	Gumi Arabici,
Piperis albi,	Seminis fœniculi,
Scordii,	Petroselini,
Sem. dauci Cretici,	Rosarum rubrarum,
Cubeborum,	Cardamomi,
Bdelii,	Opii, ana ʒ v.
Therebentinae Chiae,	Acaciae,
Piperis longi,	Sem. hyperici, ana ʒ ii ʒ.
Castorei,	Mellis ʒ ix ʒ.
Succi hypochistidos,	Vini q. s.
Styracis calamitae,	Fiat opiata s. A.

Virtudes

Serve contra peste, febres malignas, bexigas, no escorbuto, resiste à malignidade dos humores, contra a mordedura da vibora, & do alacrao, da tarantula, he contra peçonha da cicuta, do napellus, dà-se na epilepsia, apoplexia, paralifia, nas febres intermitentes, conforta o estomago, & cerebro, dosis ʒʒ. atè ʒ i ʒ.

Theriaca reformada D. Daquino.

ʒ. Truncorum viperinor.	Angelicae,
siccorum cum cordibus,	Valerianae mai.
& hepatibus ʒ i.	Meu,
Trochisc. scilliticorum,	Gentianae,
Extracti opii Thebaici,	Aristolochiae tenuis,
ana ʒʒ.	Costi,
Viperinae virginianae,	Nardi Indicae,

Nardi

Nardi Celticae,	Granorum amomi,
Cinnamomi,	Cardamomi,
Olei nucis moschatæ expr.	Sem. Petroselini,
Croci,	Ameos,
Dictam. Cretici,	Seseleos,
Folii Indi,	Myrrhae rubrae,
Scordii,	Resinae styracis,
Calamintae,	Opoponacis,
Polii,	Sagapeni,
Chamæpytios,	Castorei, ana ʒ ii.
Comarum centaurei min.	Extracti mellaginis gra-
& hyperici,	nor. juniperi ʒ xxxvi.
Florum stœcados,	Vini Malvatici ʒ i.

Fiat ex arte theriaca.

Tem as virtudes do mithridato com mais efficacia. Virtudes

Antidotum Orvietanum.

ʒ. Radic. Angelicae ʒ ii.	Florum stœcados, & la-
Viperarum siccarum cum	vendulae,
cordibus, & hepatibus	Corticum extract. ci-
ʒ viii.	tri,
Radicis contrayervæ,	Arantiorum,
Costi,	Macis,
Gentianae,	Cinnamomi,
Acori,	Caryophyllorum,
Costi,	Baccarum juniperi,
Galangae,	Lauri,
Carlinae,	Seminum contra vermes,
Zingiberis,	Cardui benedicti,
Meu,	Citri,
Dictamni albi,	Cardamomi,
Aristolochiae longae,	Petroselini,
Imperatoriae, ana ʒ ii.	Cervi,

Folio-



Foliorum salviae,
Rorismarini,
Calamintæ,
Saturejæ,
Majoranæ,
Scordii,
Dictam. Cretici,
Thymi,
Misce, & fiat Antidotum s. A. dosis erit \mathfrak{D} i. ad \mathfrak{D} iiii.
Tem as virtudes da theriaga.

Virtudes

Electuarium Diascordium Frascatorii.

\mathfrak{L} . Scordii,
Rosarum rubr.
Boli armeni ana \mathfrak{z} i β .
Styracis calamitæ,
Cinnamomi,
Cassie lignæ,
Dictam. Cretici,
Rad. tormentillæ,
Bistortæ,
Gentianæ,
Galbani,
Succini,
Terræ lemnæ ana \mathfrak{z} β .
Opii,
Piperis longi,
Zingiberis,
Sem. oxalidis ana \mathfrak{z} i. atè \mathfrak{z} ii.
Mellis rosati in electuarii
mollis consistentiam co-
cti \mathfrak{t} iii. \mathfrak{z} iv.
Vini malvatici \mathfrak{z} ii.
Fiat ex arte opiata.

Virtudes

Serve nas febres malignas, & na peste, mata as lombrigas, resiste à podridão, serve na colica, provoca o somno; dosis \mathfrak{D} i. ad \mathfrak{z} i.

Confectio Alkermes.

\mathfrak{L} Syrupi Kermesini optimi recenter parati, & ad
mellis consistentiam cocti \mathfrak{t} i β .
Santali citrini, & cinnamomi ana \mathfrak{z} i.
Margaritarum Orientalium \mathfrak{z} i.
Ambre greseæ \mathfrak{z} i.
Moschi \mathfrak{z} β .

Oleorum

Oleorum macis,
Caryophyllorum, ana gut. vi.

Fiat confectio.

Conforta o coração, o estomago, o cerebro, resiste à podridão dos humores, esperta os espiritos, he contra a melancolia, excita o semen, dà-se nas palpi- taçoens, & syncopes, he contra aborto, não sendo completa com ambar, & almiscar. Tambem se applicaem epithemas sobre a região do coração. Virtudes

Confectio de Hyacintho reformada.

\mathfrak{L} . Lapidum hyacinthorū
pp. \mathfrak{z} i β .
Coralli rubri pp.
Terræ sigillatæ,
Santali citrini ana \mathfrak{z} i.
Rasuræ corn. cervi, ossis
è corde cervi \mathfrak{z} vi.
Radic. Tormentillæ,
Dictamni albi,
Crocii,
Myrrhæ,
Rosarum rubrarum.
Seminum citri,
Acetosæ, &
Portulacæ ana \mathfrak{z} iiii.
Oculorum cancri pp.
Cortic. ext. citri arantiorū
siccatorum, ana \mathfrak{D} iv.
Moschi, & ambre ana g. x.
Syrup. Kermesini \mathfrak{z} i.
Syrup. flor. tunicæ \mathfrak{t} iii.
Fiat confectio s. A.

Conforta o coração, & o estomago, & cerebro, alegra os espiritos, mata as lombrigas, he contra a corrupção dos humores, absorbendo os roins fermentos, he contra os cursos immoderados do ventre; dosis \mathfrak{D} i. atè \mathfrak{z} i β . Virtudes

Opiata cardiaca Collegii Lugdunensis.

\mathfrak{L} . Baccarū Juniperi \mathfrak{z} iv. Rotundæ,
Pulveris viperini, Bistortæ,
Macis, Carlinæ,
Rad. Angelicæ veræ, Contrayervæ,
Aristolochiæ longæ, Mei athamantici ana \mathfrak{z} i.
Cum melle Narbonensi aqua scordii cocto fiat opiata
s. A. Serve



Virtudes

Serve contra a malignidade dos humores, & do ar no tempo da peste, expulsando pela transpiração os roins fermentos, conforta o coração, & o estomago, & cerebro, contra lombrigas, & mordeduras de animais venenosos; dosis \mathfrak{D} i. até \mathfrak{D} iiij.

Confey-
ção con-
tra lom-
brigas.

Confectio adversus lumbricos.

\mathfrak{R} . Sem. contra vermes \mathfrak{z} i.

Rhei electi,

Aquilæ albæ ana \mathfrak{z} β .

Syrupo de portulacain electuarii consistentiam cocti \mathfrak{ss} β .

Misce, fiat opiata seu confectio.

Virtudes

Serve para matar as lombrigas, & as evacuar brevemente; tambem impede sua geração; dosis \mathfrak{D} i. até \mathfrak{z} ii.

Electuario de Satyrio.

\mathfrak{R} . Radicum satyrii succulentarum in aqua florū arantiorum ad mollitiem coctarum \mathfrak{z} iv.

Radicis eringii conditæ,

Pistachiorum mundatarū,

Confectionis alkermes cum

ambra, & moscho ana \mathfrak{z} ii.

Nucis moschatæ conditæ,

Zingiberis conditi ana \mathfrak{z} i.

Renum scincorum,

Cum syrupo florum tunicæ fiat electuarium s. A.

Virtudes

Esperta, & move os espiritos, excita o semen, restaura as forças perdidas; dosis \mathfrak{z} β . até \mathfrak{z} ii.

Confectio Anacardina reformata.

\mathfrak{R} . Anacardi \mathfrak{z} i β .

Mirabolanorum Indorum \mathfrak{z} i.

Ra.

Radicum costi, &

Cyperii longi,

Baccarum lauri, &

Seminis ocymi ana \mathfrak{z} vi.

Fiat confectio s. A.

Piperis longi \mathfrak{z} β .

Castorei \mathfrak{z} ii.

Sacchari albi, &

Mellis despumati ana \mathfrak{z} ix.

Conforta o cerebro, & a memoria, rebate os vapores, & flatos, serve nas colicas ventosas, purifica o sangue.

Electuarium Magnanimitatis.

\mathfrak{R} . Elect. de satyrio \mathfrak{z} i β .

Pistachiorum,

Pinearum ana \mathfrak{z} β .

Acori,

Nucis moschatæ,

Carnis scincorum,

Rad. satirionis sicca,

Pulveris diatriom pipercon,

Pulv. specierum,

Conf. anacardina ana \mathfrak{z} ii.

Priapi tauri, & cervi,

Testiculorū equi, borracis,

Cardamomi,

Sem. Eruce,

Urticæ,

Pastinacæ, ana \mathfrak{z} β .

Moschi g. v.

Ambra g. iii.

Mellis anthosati ad consi-

stentiam opiatæ cocti \mathfrak{z} x.

Conforta os nervos, recrea o cerebro, o coração, o estomago, promove o semen; dosis \mathfrak{z} i. até \mathfrak{z} i β .

Theriaca de esmeraldas.

\mathfrak{R} . Cinnamomi \mathfrak{z} i.

Dictam. Cretici,

Sem. citri ana \mathfrak{z} i.

Radicis peoniæ,

Seminis peoniæ ana \mathfrak{z} i β .

Acetosæ,

Granorum juniperi,

Coralli rub. pp. ana \mathfrak{z} i.

Rasuræ eboris,

Galangæ ana \mathfrak{D} ii.

Visci quercini,

Smaragdorum pp. ana \mathfrak{z} β .

Croci \mathfrak{D} i.

Syrupus limonū cum melle,

loco sacchari parati \mathfrak{ss} i.

Conforta o cerebro, o estomago, o coração, corrige a malignidade dos humores, serve na epilepsia, he contra vomitos; dosis \mathfrak{z} i. até \mathfrak{z} i β .

O ij

Tij.

Confec-
ção
smarag-
dina.

Virtudes



Tryphera persica reformata.

℞. Sem. violarum ℥ β. ℥ ii. Mannæ Calabrinæ,
Foliorum sennæ, Pulpæ casia ℥ iii.
Rhei electi ana ℥ ii. Pulpæ tamarindorū ℥ iii.
Agari trochiscati, & Sacchari albi in succis apii,
Tartari solubilis ana ℥ i. lupuli, & endiviæ depu-
Conservæ rosarum ℥ i. ratis cocti ℥ iii.

Misce, fiat electuarium s. A.

Virtudes Purga brandamente, serve na ictericia, nas obstruc-
çoens do baço, na melancholia; dosis ℥ ii. atè ℥ i.

Electuarium catholicum reformatum.

℞. Polypodii quercini contusi ℥ viii.

Coquantur in aquæ communis ℥ vi. in colatura
coque

Sacchari albi ℥ iv.

Ad mellis consistentiam, ab igne remotis permisce

Pulparum casia, &

Tamarindorum recenter extractarum,

Pulverum Rhei electi,

Mirabolanorum citrinorum,

Sennæ mundatæ,

Seminis violarum, ana ℥ ii.

Tartari solubilis, &

Rosarum rubrarum ana ℥ i.

Fiat electuarium s. A.

Virtudes Serve para purgar todos os máos humores, por isso
he chamado confeyção universal, evacua brandamé-
te o ventre confortando; por isso se dà às vezes nos
curfos do ventre; dosis ℥ i. atè ℥ i.

Aliud pro clysteribus lenitivum.

℞. Decocti foliorum mercurialis, malvæ, violarum
parie.

parietariæ, & seminis fœniculi ℥ viii.
In quibus dissolve mellis optimi ℥ viii. coquatur ad opia-
te consistentiam, adde pulpæ prunorum ℥ ii.

Pulveris foliorum sennæ,

Radici brionia,

Seminis violarum ana ℥ viii.

Seminis anisi, &

Salis gemæ ana ℥ ii.

Fiat electuarium s. A.

Adoga, amolece, purgando sem violencia, delle fe
colluma usar nas ajudas; dosis ℥ i. atè ℥ i β. Virtudes

Confectio Hamech reformata.

℞. Passularū mundat. ℥ β. Rosar. rubrar.

Polypodii quercini con-

tusi ℥ i β.

Epitimi ℥ i.

Foliorum absinthii,

Thymi,

Coquantur s. A. in sero lactis ℥ vi. aquæ fontanæ ℥ ii.

ad consumptionem medietatis, in colatura cum expressio-
ne facta, dissolve,

Mellis despumati, &

Coque ad mellis consistentiam, & deposita ab igne pelvi,

dissolve

Pulpæ casia ℥ viii.

Prunorum ℥ β.

Sub finem insperge,

Pulver. mirab. citrinorum,

Sennæ ana ℥ iii.

Agarici ℥ ii.

Fiat conf. s. A.

Purga vigorosamente todos os humores; usa-se no
morbo gallico, no scorbuto, na coceira, sarna, tinha,
escrophulas; dosis ℥ i. atè ℥ β. Virtudes

O iij

Dia.



Diaprunis simplex reformatum.

℞. Decoctum prunorum colati, &
Sacchari albi ana ℥ iii.

Coquantur ad consistentiam opiatae, tunc dissolve
Pulpæ prunorum ℥ i. Rhei electi ana ℥ i ℥.
Pulpæ casiae ℥ ℞. Tartari solubilis ℥ i.
Pulveris sem. violarum, Fiat electuar. f. A.

Diaprunum compositum.

℞. Diaprunis simplicis supra scripti ℥ i.
Scamoni subtiliter pulverati ℥ ℞.

Exquisite misceantur pistillo ligneo agitando, & fiat
electuarium.

Virtudes

O primeyro prepara os humores a serem purga-
dos; o segundo purga todos os humores sem esquen-
tar; dosis ℥ i. até ℥ vi.

Electuarium Diaphænicum reformat.

℞. Pulpæ dactylorum in Diacrydii ℥ i ℞.
aqua communi coctorum Salis artemisiae ℥ i.
per cribrum trajectæ, & Zingiberis,
inspissatæ, Piperis albi,
Sacchari albi, & Macis,
Mellis despumati in deco- Cinnamomi,
cto dactylorum coctorum Foliorum rutæ siccorum,
ana ℥ i ℞. Seminum fœniculi,
Pulver. turbiti electi ℥ iv. Dauci ana ℥ ii.

Misce, fiat electuarium, cui adde essentia salviae aut
melissæ gut. xii. serva ad usum.

Virtudes

Purga principalmente a pituita crassa, & as sorosi-
dades, provoca os menstruos, serve na hydropefia,
apoplexia, lethargo, paralifia, & nos achaques hyste-
ricos; dosis ℥ i. até ℥ i.

Bene.

Benedicta laxativa emendata.

℞. Turbiti electi ℥ x. Caryophyllorum,
Corticis radicis ezulæ ℥ i. Cardamomi minoris,
Hermodactylorum, Macis,
Diacrydii, ana ℥ vi. Galangæ,
Salis gemei ℥ ℞. Seminum apii,
Zingiberis, Fœniculi,
Spicæ nardi, Carvi,
Croci, Saxifragie, ana ℥ i ℞.
Pulverentur, & cum mellis despumati ℥ ii ℞. f. E.
f. A.

Purga todos os humores, provoca os menstruos. Virtudes

Electuario aperiente cathartico cachetico D. Daquin.

℞. Foliorum sennæ optim. Antimonii diaphoretici,
℥ iv. Mercurii dulcis,
Diacrydii, Pulveris diatriasantalo-
Agarici electi, rum, ana ℥ vi.
Trochisc. albandal, Salis martis,
Rhei electi, Tamarisci, ana ℥ ℞.
Seminis violarum, ana ℥ i ℞. Mellis optimi absque li-
Gumi ammoniaci, quoris additione des-
Myrrhae, pumati ℥ vi.
Sagapeni, ana ℥ i. Fiat ex arte elect.

Purga todos os humores, rarefaz as materias visco-
sas, & grosseyras, deobstrue, provoca os menstruos,
serve nas quartans, cachexias, hypocondrias, na hy-
dropesia; dosis ℥ ii. até ℥ vi. Virtudes

Electuarium hydragogum Sylvii Deleboe.

℞. Extracti juniperi, Cinnamomi,
Pulpæ tamarindorum, Seminis fœniculi dulcis,
ana ℥ iii. ana ℥ ii.
O iij Radicis



Radicis Jalapæ ℥ i β. *Sacchari albi in aqua so-*
lutæ, & cocti ℥ x.
Scamoni electi ℥ i.
Misce, fiat electuarium s. A.

Virtudes Purga as forosidades, usa-se na hydropesia, na gota sciatica; dosis ʒ i. atè ʒ vi.

Electuario rosado de Mesue.

℥. *Succi rosarum pallidarum* ℔ ii.
Sacchari albi ℥ ix.
Manna ℥ iii.

Coquantur simul igne lento ad mellis crassitudinem, tunc adde pulverem sequentem.

Scamoni ʒ vi. *Gallæ moschatæ,*
Trochisc. de Spodio ʒ β. *Croci, ana* ʒ i.
Berberis ʒ ii. *Fiat electuarium s. A.*

Virtudes Purga principalmente a colera, serve na ictericia, na gota, nas vertigens; dosis ʒ i. atè ʒ vi.

Electuario caryocostinum.

℥. *Diacrydii,* *Zingiberis,*
Hermodylorum ana ʒ i. *Cymini ana* ʒ β.
Costi, *Mellis despumati* ℥ xvi.
Caryophyllorum,

Virtudes Serve para purgar as forosidades melancholicas, serve para os gotosos, para purgar o cerebro; dosis ʒ i. atè ʒ β.

Hierapicra simplex Galeni.

℥. *Aloes socotrina* ℥ vi β. *Spicæ Indicæ,*
Cinnamomi, *Croci,*
Azari, *Mastiches ana* ʒ iii.
Xylobalsami, hujus loco, *Mellis despumati* ℔ ii. & ʒ ii.
Surculorum lentisci, *Fiat El. s. A.*

Virtudes A hieraprica serve para purgar o estomago, deobstrue, provoca os menstruos, & as almorrheymas, purifica

purifica o sangue; dosis ʒ i. atè ʒ β. poucas vezes se toma pela boca, por causa do amargor de suas especies, mas sim em pirolas; dosis em ajudas ʒ β. atè ʒ i β. nas doencas hystericas, apopleticas, ajuntandolhe esta composição ʒ β. de trochiscos de alandal, & ʒ vi. de agarico trochiscado serà a composta para suprir na hyera diacolocintidos, de Logadii.

Hyera composita Nicolai Alexandrini.

℥. <i>Aloes socot.</i> ʒ ii.	<i>Croci,</i>
<i>Trochisc. alhandal,</i>	<i>Schænantii,</i>
<i>Turbith,</i>	<i>Xylobalsami,</i>
<i>Agarici trochisc.</i>	<i>Cubebærum,</i>
<i>Sem. violarum,</i>	<i>Epithymi,</i>
<i>Azari,</i>	<i>Absinthii,</i>
<i>Cassia lignæ,</i>	<i>Rosarum rubrarum,</i>
<i>Cinamomi,</i>	<i>Mastiches ana</i> ʒ i.
<i>Spicæ Indicæ,</i>	<i>Mellis despumati</i> ℔ i.

CAPITULO XI.

Das Aguas destilladas.

Agua de tanchagem.

℥. **F** *Oliorum plantaginis recenter collectorū q.v.* Aqua plantaginis.
Contunde in mortario, pone in vesica aenea stanno intuso abducta, & superaffunde
Succi plantaginis recenter per expressionem extracti q.s.

Tunc apposito capistello aeneo etiam intus stanno obducto, cum suo refrigeratorio, & addito recipiente, fiat distillatio s. A.

Simili



Simili ratione elicientur sequentes.

<i>Aquæ centinodiæ,</i>	<i>Alkekengi,</i>
<i>Portulacæ,</i>	<i>Verbani,</i>
<i>Lacticæ,</i>	<i>Agrimoniæ,</i>
<i>Semper vivi,</i>	<i>Nymphææ,</i>
<i>Symphiti,</i>	<i>Argentiniæ,</i>
<i>Buguli,</i>	<i>Euphrasiæ,</i>
<i>Telephii,</i>	<i>Chelidonii,</i>
<i>Hyciæ,</i>	<i>Papaveris rheados,</i>
<i>Mandragoræ,</i>	<i>Alkimillæ,</i>
<i>Malvæ,</i>	<i>Saniculæ,</i>
<i>Borraginis,</i>	<i>Vincæ pervincæ,</i>
<i>Buglosi,</i>	<i>Prunellæ,</i>
<i>Sotani,</i>	<i>Millefolii,</i>
<i>Pentaphylli,</i>	<i>Buphtalmi, &c.</i>

Virtudes

A agua de tanchagem he deterfiva, adstringente, refrigerante; ferve contra os curfos, hemorrhagias, gonorrhæas, fluxos albos; dosiſ ζ i. atè ζ vi.

Agua de Azedas.

Aqua
Acetofz.

\mathcal{R} . Foliorum acetosæ virentium legitimo tempore letorum, antequam semines prægnantes sint q.v.

Tundantur in mortario lapideo, & indantur vesica aenea stanno obductæ, superaffundendo

Succi ejusdem plantæ q. s.

Tunc apposito capitello cum suo refrigeratorio, & addito recipiente, fiat distillatio s. A.

Deinde ex materia remanente extrahatur sal essentialis, vel extractum, & sal fixum.

Eodem modo destillantur.

<i>Aquæ cardui benedicti,</i>	<i>Nasturcii,</i>
<i>Scabiosæ,</i>	<i>Fumariæ,</i>

Oxytri.

<i>Oxytriphylli,</i>	<i>Tussilaginis,</i>
<i>Parietariæ,</i>	<i>Primulæ veris,</i>
<i>Cichorii,</i>	<i>Verbenæ,</i>
<i>Ulmariæ,</i>	<i>Humuli,</i>
<i>Cochleariæ,</i>	<i>Persicariæ,</i>
<i>Eruçæ,</i>	<i>Taraxaci,</i>
<i>Becabungæ,</i>	<i>Endiviæ,</i>
<i>Synapi,</i>	<i>Chamædrios,</i>
<i>Sisymbrii,</i>	<i>Chamæpitios,</i>
<i>Nicotianæ,</i>	<i>Calendulæ,</i>
<i>Centauri,</i>	<i>Pæoniæ,</i>
<i>Hyperici,</i>	<i>Cariophyllatæ,</i>
<i>Morsus diaboli,</i>	<i>Lapathi acuti,</i>
<i>Ceparum,</i>	<i>Enulæ campanæ,</i>
<i>Bardanæ,</i>	<i>Raphani,</i>
<i>Scrophulariæ,</i>	<i>Anagalidis,</i>
<i>Pimpinellæ,</i>	<i>Brassicæ,</i>
<i>Scorzoneræ,</i>	<i>Lythospermi,</i>

A agua de azedas he cordeal, refrigerante, ferve nas febres ardentes, & biliosas; dosiſ ζ ii. atè ζ vi.

Virtudes

Agua de losna.

\mathcal{R} . Foliorum absinthii virentium \mathfrak{ss} xv.

Incendantur, & contundantur in mortario, indantur vesica aenea, & superaffundantur decocti fortis ejusdem plantæ \mathfrak{ss} x. aut q. s. stent in digestionem per biduum, deinde apposito capitello cum refrigeratorio, adjuncto recipiente, & juncturis clausis fiat distillatio.

Aqua
absinthii.

Simili ratione destillantur.

<i>Aquæ Mellissophylli,</i>	<i>Ocimi,</i>
<i>Mentæ,</i>	<i>Manjaronæ,</i>
<i>Salviæ,</i>	<i>Saturejæ,</i>
<i>Calamintæ,</i>	<i>Rorismarini,</i>

Sabinæ,



<i>Sabinae,</i>	<i>Rutæ,</i>
<i>Hyssopi,</i>	<i>Origani,</i>
<i>Marrubii,</i>	<i>Betonice,</i>
<i>Artemisiae,</i>	<i>Ebuli,</i>
<i>Cerefolii,</i>	<i>Costi hortensis,</i>
<i>Scordii,</i>	<i>Chamæmillæ,</i>
<i>Pulegii,</i>	<i>Abrotani,</i>
<i>Lavendulæ,</i>	<i>Serpilli,</i>
<i>Petroselini,</i>	<i>Matricariæ,</i>
<i>Fœniculi,</i>	<i>Meliloti,</i>
<i>Apii,</i>	<i>Tanacetii,</i>
<i>Lauri,</i>	<i>Juniperi,</i>

Virtudes

A agua de losna he incidente, attenuante do humor pituitoso, ou flegmatico, conforta o estomago, ajuda ao cozimento, faz vontade de comer, provoca os menstruos, he contra os flatos uterinos, mata as lombrigas; dosis ζ β . atè ζ iiij . Póde-se coar fortemente o que fica no lambique, & clarificado o licor se coza em consistência de mel. Póde-se secar o espremido, & queimar em cinzas, que postas em agua fervendo, & filtrada quente, evaporando toda a humidade, ficará o sal, que he muyto aperitivo para deobstruir o figado, o baço, para hydropesia, ictericia, para provocar os menstruos; dosis v β . atè ζ β . em agua de losna; a dosi do extracto v i . atè ζ i .

Extracto de losna.

Sal de losna.

Virtudes

Aqua rosarū.

Aqua rosada.

\mathcal{L} . *Rosarum albarum, aut pallidarum legitimo tempore collectarum, & à parte herbaceare purgatarum* v xv .

Terantur in mortario lapideo sensim affundendo succi rosarum pallidarum aut albarum v xvi .

Macerentur per biduum in vase clauso, deinde destillentur balneo marie, aut vaporis s. A.

Eodem

Eodem modo destillentur.

<i>Aquæ florum papaveris</i>	<i>Jasmini,</i>
<i>rhæados,</i>	<i>Tunicæ,</i>
<i>Nimphææ,</i>	<i>Tussilaginis,</i>
<i>Borraginis,</i>	<i>Primulæ veris,</i>
<i>Lilii convallis,</i>	<i>Arantiorum aqua naphæ</i>
<i>Fabarum,</i>	<i>dicta,</i>
<i>Roris marini,</i>	<i>Lavendulæ,</i>
<i>Thiliæ arboris,</i>	<i>Thymi,</i>
<i>Buglosi,</i>	<i>Salviæ,</i>
<i>Violarum,</i>	<i>Pæoniæ,</i>

A agua rosada conforta o cerebro, o coração, o peyto; dosis ζ i . atè ζ vi . Serve tambem nas doencas dos olhos, no collyrio applicada. Se se destillar das rosas vermelhas, será adstringente, & a dos pés de rosas.

Aqua fragorū.

Aqua de morangos.

\mathcal{L} . *Fragorum maturorum* $q. v.$

Contundantur in mortario marmoreo, indantur alembico vitreo, & balneo marie destillentur s. A.

Simili ratione destillentur sequentes.

<i>Aqua cerasorum,</i>	<i>Arantiorum,</i>
<i>Mororum,</i>	<i>Citrorum,</i>
<i>Prunorum,</i>	<i>Armeniacorum,</i>
<i>Sorborum,</i>	<i>Baccarum sambuci,</i>
<i>Pomorum,</i>	<i>Solani,</i>
<i>Mespillorum,</i>	<i>Melonis,</i>
<i>Frambesiorum,</i>	<i>Cucumeris,</i>
<i>Berberis,</i>	<i>Citruli,</i>
<i>Ribesiorum,</i>	<i>Cucurbitæ,</i>
<i>Cydoniorum,</i>	<i>Ficuum recentium,</i>
<i>Malorum persicorum,</i>	

A agua de morangos conforta o coração, o cerebro, purifica o sangue; dosis ζ i . atè ζ iii . Tambem serve exteriormente para fazer bom caraõ.

Virtudes

Destil-



Destillatio granorum Juniperi.

Destilla-
çã dos
graõs de
zimbriõ.

℞. *Baccarum juniperi maturarum recentium exa-*
Et contusarum ℥ iv.

Infundantur in aqua calida ℥ xii. per tres dies, vase obturato, deinde destillentur per alembicum æneum stan- no intus obductum, cum suo refrigeratorio, addito reci- piente, & juncturis clausis, igne secundi aut tertii gra- dus: prodibit aqua, cui innatabit oleum, separentur, & serventur.

Eodem modo destillentur baccæ non succulentæ, semi- na, & ligna odorata.

Virtudes
do uico.

Serve para confortar o cerebro, o estomago, para atenuar a fley na crassa contra a pedra, & areas, scor- buto, para fazer urinar, para as dores nephriticas, colica ventosa, mata as lombrigas, & contra a cor- rupção dos humores; dosi got. i. atè got. vi.

A agua tem as mesmas virtudes.

Agua de nozes.

Aqua
nucum
juglan-
dium.

℞. *Fulorum seu florum nucis juglandis ℥ x.*

Terantur, & infundantur calidè per diem naturalem in decocti colati aliorum fulorum ℥ x. deinde destillen- tur per alembicum, aquæ destillatæ cohobentur supra nu- cum immaturarum contusarum ℥ vi. id que repetatur su- pra eandem quantitatem nucum serè maturarum, & ser- ventur aqua.

Virtudes

A agua chamada das tres nozes, he sudorifica, ser- ve nas febres malignas, peste, bexigas, na colica ven- tosa, nos flatos hyttericos, conforta o estomago; do- si $\frac{3}{4}$ i. atè $\frac{3}{4}$ v.

Aqua
spernio-
lz.

Agua de esperma de arrans.

℞. *Spermolæ recentis ℥ xx. aut q. v.*

Destillen-

Destillentur balneo marie s. A. & seruetur aqua.

Eodem modo destillantur

Aquæ lactis,

Cerebri humani,

Sanguinis,

Mellis,

Mannæ,

Vrinæ,

Roris,

Pluvie,

Stercoris vaccini,

Aqua mille florum vulgò dicta.

A agua de esperma das rans he muyto refrigerante, ^{Virtudes} condensante, idonea para as hemorragias, mitiga as dores da gotta, serve applicada nos caneros, erisipe- las, & outras vermelhidoens da pelle, applica-se com panos molhados, he desincrasante do rosto, faz bom caraõ.

Agua de caracois.

℞. *Limacum vivorum cum testis ℥ iii.*

Aqua
limacũ.

Contundantur, indantur alembico vitreo, & super- affundantur lactis asinini recentis ℥ ii. stent in digestio- ne per horas duodecim, deinde destillentur balneo marie s. A. insoletur aqua destillata, & seruetur.

He humectante, refrigerante, idonea para as verme- ^{Virtudes} lhidoens da pelle, serve para alimpar, & formosear o rosto applicada com panos; tambem se dà interior- mente na pthisia, nos escarros de sangue, na nephriti- ca, & nos ardores de urina.

Agua de pontas de veado Schroderi.

℞. *Cornua cervi novella sanguinis adhuc succu- lenta, in frustula concide, destillaque B. m. aut B. vapor. vel per se, vel cum pauco vino generoso, donec omnis li- quor extillarit.*

Aqua
typhis
cervial.

Eodem modo destillari possunt

Aquæ secundinarum,

Bufonum,

Viperarum,

Lacertorum,

A agua



Virtudes A agua de cabeça de veado serve para facilitar o parto, para resistir ao veneno, expulsando os roins fermentos pela transpiração.

Agua vulneraria.

<i>℞. Foliorum, & radicum</i>	<i>Absinthii,</i>
<i>consolidæ maioris,</i>	<i>Feniculi, anam. ii.</i>
<i>Salviæ,</i>	<i>Hyperici,</i>
<i>Artemisiæ,</i>	<i>Veronicæ,</i>
<i>Bugulæ,</i>	<i>Aristolochiæ longæ,</i>
<i>Saniculæ,</i>	<i>Centaurei minoris,</i>
<i>Buphtalmi,</i>	<i>Telephii,</i>
<i>Symphyti minoris,</i>	<i>Mentæ,</i>
<i>Scrophulariæ maioris,</i>	<i>Millefolii,</i>
<i>Plantaginis,</i>	<i>Nicotianæ,</i>
<i>Agrimoniæ,</i>	<i>Hyssopi, anam. i.</i>
<i>Verbenæ,</i>	

Contundantur omnia, misceantur, & macerentur per triduum in loco calido cum vini albi ℞ xii. deinde destillentur balneo mariæ aut vaporis, & servetur aqua.

Virtudes Serve para as contusoens, deslocaçoens, para resolver os tumores, alimpar as feridas, & chagas, para confortar, & resistir à gangrena applicada exteriormente. Se se queymar em cinza o que fica no lambique, se tirará o sal, & se o misturarem na agua destillada, será mais efficaz.

Agua da Rainha de Ungria.

Spirit. vini An-
thosatus. *℞. Impleatur pars media cucurbitæ vitreæ floribus roris marini, quibus addatur spiritus vini q. s. ita ut superemineat duobus digitis, juncturis clausis, macerentur per tres dies, deinde destillentur igne arenæ s. A.*

Virtudes A agua da Rainha de Ungria serve na paralisia, apoplexia, lethargo, para os achaques hystericos, nas palpita-

palpitaçoens do coração, & estomago; a dosis he ʒ i. até ʒ iii. tambem serve exteriormente para dores de dentes, para queimaduras, para os humores frios, para contusoens, para confortar os membros debilitados contra os flatos, & accidentes, cheirada, ou applicada nas fontes, nos pulsos, contra a gangrena; para conservar o carão, misturada com duas partes de agua de tanchagem, ou de murta.

Agua de canela.

℞. Cinnamomi optimi crassiuscule triti ℞ β.

Vini albi generosi ℞ iii.

Infunde per biduum, & destilla s. A.

Serve para confortar o coração, o cerebro, o estomago, contra os flatos, ou ventosidades, ajuda a digestão dos alimentos, & humores, provoca os menstruos, o parto, & pareas; dosis ʒ i. até ʒ i.

Agua theriacal.

<i>℞. Rad. Gentianæ,</i>	<i>Caryophyllorum,</i>
<i>Valerianæ,</i>	<i>Cinnamomi,</i>
<i>Angelicæ,</i>	<i>Baccarum juniperi ana ʒ i.</i>
<i>Imperatoricæ,</i>	<i>Summitatum scordii,</i>
<i>Contrayervæ ana ʒ ii.</i>	<i>Rutæ,</i>
<i>Corticum citri,</i>	<i>Hyperici ana M. j.</i>
<i>Arantiorum,</i>	

Infunde per triduum, ad calorem balnei mariæ, in spiritu vini

Aquarum cardui benedicti, Nucum, ana ℞ ii.

Deinde additis Theriacæ veteris ʒ iv. macerentur denuo 24. horas, tandemque fiat distillatio igne lento.

Serve para confortar as partes nobres, para resistir ao roim ar, para esperar os espiritos, para expulsar

P

pela

Aqua
cinna-
momi.

Virtudes

Virtudes

Virtudes



pela transpiração dos póros os roins fermentos dos humores, serve na apoplexia, paralisia, lethargo, epilepsia; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Aqua mirabilis.

℞. *Cinnamomi electi* ʒ i. *Cububarum,*
Corticis exterior. citri, *Macis,*
Nucis moschatae ana ʒ vi. *Cardamomi,*
Caryophyllorum, *Zingiberis ana* ʒ ii.
Galangae,

Contusa omnia macerentur horis 24. in succi melissa depurati vini albi, spiritus vini ana ℥ i.

Deinde igne arenae moderato distillentur.

Virtudes Conforta as partes nobres, o cerebro, & alegre a coração, provoca os menstruos, he contra a esterilidade; dosis ʒ i. atè vi.

Aqua Alexipharmaca.

℞. *Nucum juglandium cum corticibus, mense Junio collectarum,*

Herbarum cardui benedicti,

Scordii, *Scabiosae ana* ʒ iiii.
Melissae, *Vini albi q.s.*
Rutae, *Distillantur s.A.*

Virtudes He contra o veneno, & humores malignos, expulsando os fermentos pela insensível transpiração.

Aqua Bezoartica.

℞. *Radicum carlinae,* *Rutae,*
Viperinae virginianae, *Cardui benedicti,*
Vincetoxici, *Melissae,*
Contrayervae ana ʒ iv. *Summitatum hyperici ana*
Fol. Scordii, *M. ij.*

Macerentur contusa vel incisa omnia in aqua nucum
℥ iv. spiritus vini ℥ i. *Deinde*

Deinde igne arenae moderato distillentur, & servetur aqua; ex residentia verò combusta sal extractum in aqua ad usum servanda dissolvatur.

He preservativa da peste, & das mais doenças contagiosas, provoca o suor; dosis ʒ β. atè ʒ iv. Virtudes

Aqua febrifuga contra as quartans.

℞. *Fol. fœniculi,* *Artemisiae,*
Salviae, *Rorismarini,*
Absinthii, *Summitatū centaurei mi-*
Rutae, *noris ana* manip. ii.

Contra febres quartans

Macerentur per triduum in vini albi ℥ iv. deinde ex arte distillentur.

Aqua contra gonorrhoeas de Quercetano.

℞. *Radic. ireos Florentiae,* *Rutae,*
Folior. dictamni Cretici, *Lactucæ ana* ʒ vi.
Mentae siccae ana ʒ i. *Terebinthinæ Venetæ* ℥ i.
Seminis agni casti, *Vini albi* ℥ ii.

Aq. ad gonorrhoeam foetidã.

Contusis contundendis, omnia in alembico excepta, in balneo mariae, ex arte distillentur, & servetur aqua ad usum.

He deterfiva dos vasos espermaticos nas gonorrhoeas depois do uso dos remedios adoçantes; dosis ʒ β. atè ʒ i. Virtudes

Aqua aluminosa magistral.

℞. *Aluminis rupei* ʒ ii. *Aquarum plantaginis, &*
Mercurii sublimati ʒ ii. *Rosarum ana* ℥ i.

Bulliant in vase vitreo ad medietatis consumptionem, & post residentiam servetur ad usum.

Esta agua he mais deterfiva do q̃ a simplez, alimpa as chagas, & cancos venereos, he contra a gangrena. Virtudes



Agua contra a gangrena.

- ℞. Sacchari ℥ viii.
 Radicis aristolochiae rotundae pulveratae ℥ iv.
 Vini albi ℔ iv.

Coquantur simul ad tertiae partis consumptionem.

Virtudes Applica-se com panos, & seringa-se dentro nas chagas.

Agua optalmica de Quercetano.

- ℞. Croci metallorum ℥ ii.
 Aquae euphrasiae, vel fœniculi ℥ iiiii.

Misce, & digerantur per tres, aut quatuor dies calidè, deinde filtra liquorem, & serva ad usum.

Virtudes He deterfiva, alimpa os olhos, tira as nevoas, & gasta as cataratas deitando-lhe algumas pingas dentro nos olhos.

CAPITULO XII.

Dos Elyxirios.

Elyxir proprietatis.

- ℞. **M**Yrrhæ electæ,
 Aloes soccotrinæ ana ℥ ii.
 Croci Orientalis ℥ i.

Pulverizata indantur mortario, & superaffundatur spiritus vini, ad unius digiti eminentiam, deinde adde spiritus sulphuris post macerationem biduum ℥ i. fiat de-nuo maceratio, ut antea per quatuor dies, tandem filtra tincturam, & serva ad usum.

Virtudes Este Elyxir conforta o coração, o estomago, ajuda a digestão, purifica o sangue, provoca os fuores, cor-
 rige

rige os vapores hystericos, provoca os menstruos; dosis got.vi. atè xv.

Elyxirium seu enchiloma de tribus.

- ℞. Radicum recens exsiccatarum enulae campanae, & Angelicae,
 Baccarum juniperi ana ℥ iv.

Grosso modo concisa, & contusa misce, & inde matra-tio affunde spiritus vini rectificati ℔ i℔. stent in loco calido infusione, donec spiritus saturatim fuerit tinctus, tunc filtra, & serva ad usum.

Serve contra peste, contra a asthma, na paralisia, virtudes apoplexia, lethargo; dosis ℥ i. atè ℥ ii. em algum licor.

Elyxirium caphuræ, seu spiritus vini camphoratus.

- ℞. Spiritus vini rectifi- Caphuræ ℥ i℔.
 cati ℔ i. Croci ℥ ii.

Contusa prius camphora solvatur sine igne in spiritu vini, appende crocum in nodulo, ut fiat spiritus aurei coloris.

Serve contra a peste para preservar do mau ar, para virtudes os achaques hystericos, para apoplexia, epilepsia; dosis got.6. atè 20.

Elyxirium syncopticum.

- ℞. Corticis exterioris citri Succilimonũ depurati ℔ i.
 ℔ ℔. Aquarum rosarum ℥ ix.
 Sacchari candi in aceto ro- Aq. Melissæ ℔ ℔.
 sato soluti ℥ iiiij. Florum trium cordialium,
 Croci Orientalis ℥ vi. Calendulæ,
 Antidoti Orvietani ℥ ℔. Lili conuallis,
 Confectionis alkermes, Roris solis ana ℥ iiiij.
 Hyacinthorum, Tunicæ ℥ iii.
 Diambre ana ℥ ii.

P iij

Dige.



Digerantur omnia in matratio luto tenaci sigillato in ventre equino per quindecim dies, deinde in balneo marie distillentur, admiscendo Pulveris diambrae ℥ iiii.

Virtudes

Serve contra os syncoptes, ou desfalencias do coração, contra apoplexia; dosis ℥ ii. atè ℥ iß.

Elyxirium, seu essentia antihysterica Lemort.

℥. Castorei optimi,

Assæ fætida ana ℥ ß.

Oleorum stillat. succini ℥ i.

Sabinæ ℥ ß.

Rutæ, &

Camphoræ ana ℥ i.

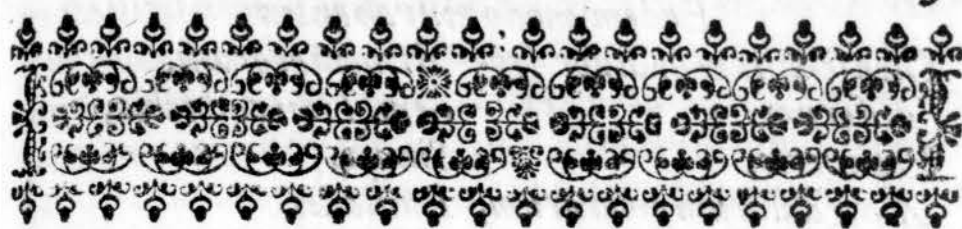
Digerantur lento igne, simul deinde distillentur, facibus reafunde spiritum abstractum, addendo spiritus cornu cervi rectificati ℥ ii. Destilla denuò ad medias: spiritus destillatus servetur usui.

Virtudes

Serve para os achaques da madre, para provocar os menstruos, & o parto, contra os vapores, paralifia, epilepsia, provoca o suor contra febres malignas, contra peste; dosis ℥ ß. atè ℥ ii.



PHAR



PHARMACOPEA ULYSSIPONENSE.

QUARTA PARTE,

QUE CONTEM

As composiçoens que se applicaõ exteriormente.

CAPITULO I.

Dos oleos que se tiraõ por expressaõ.

Oleo de amendoas doces.

℥.



AMYGDALARUM dulcium Oleum
quantum libuerit. amygdal-
larum
dulciũ,
& ama-
rarum.

Contundantur exactissimè in mortario marmoreo, pistillo igneo, deinde forti sacco canabino incluse, torculari comittantur, & primo lentè, postea fortiter exprimantur, serveturque expressum oleum.

P iij

Eodem



Eodem modo extrahantur

Olea seminum quatuor fri-	Armeniacorum,
gidorum,	Sem. Lini cannabis,
Papaveris,	Sinapi,
Amygdalarum amararum,	Buniadis,
Nucis juglandis,	Sesami,
Avellanarum,	Hyociami,
Balani, vulgò, Ben,	Anisi,
Nucleorum persicorum,	

Oleo de ovos.

Ol. ovo-
rum.

℞. Ova elixatione indurata num. 40. aut quantum libuerit.

Ex his vitellos exime, & cōminutos in sartagine ter-
ra vitreata igne moderato assa, movendo spatula, donec
rubescant, & veluti pinguedinem exudent, ferventes
sacculo forti canabino excipe, præloque calido commissos
festinanter exprime, expressum oleum usui serua.

Virtudes

Serve para abrandar a pelle, & tirar as cicatrizes,
& os sinaes das bexigas, para as gretas dos peytos, pa-
ra queymaduras.

Oleo de bagas de louro.

Ol. lau-
rum.

℞. Baccarum lauri recentium maturarum quantum videbitur.

Tritæ coquantur in aqua communi, & fortiter expri-
mantur in vas subjectum: refrigeratum oleum instar,
aquam supernatans colligatur: materia expressa rursus
contrita, & affusa aqua calente, exprimatur, colligatur,
& reponatur.

Simili modo fiant

Olea ex baccis lentisci,
Hederæ,
Myrtillorum,
Palmæ,

Oleo

O oleo de bagas de louro amollece, rarefaz, abre, & ^{Virtude}
conforta os nervos, expulsa os ventos, serve na para-
lizia, na fraqueza dos nervos, para resolver tumores,
para os catarrhos, na sciatica, na colica ventosa, un-
tando quente as partes, & se poem em ajudas huma-
onça até onça & meya, & tambem algumas gotas
pela boca.

DOS OLEOS POR INFUSAM,
cozimento, ou por mistura simplez.

Oleo rosado.

Ol. Ro-
fatum.

℞. Rosarum rubrarum contusar. recentium lb i s.
Olei olivarum lb iii.

Excipiantur vase idoneo obturato, & macerentur ad
solem vel loco calido per 8 dies, deinde coquantur leviter,
& fortiter exprimantur: expressis, & abjectis rosis, no-
ve infundantur, & leviter coquantur ut prius, idque
tertio repetatur, relictis ultimo rosis usus demum tempo-
re transcolendis.

Eodem modo per infusionem parentur

Olea florum,	Ligustri,
Anethi,	Papaveris,
Chamemillæ,	Kerri,
Meliloti,	Ginestæ,
Liliorum alborum,	Rutæ,
Nimphææ,	Hyperici simplic.
Sambuci,	Absinthii,
Verbasci,	Mentæ,
Violarum,	Myrtillorum,

O oleo rosado fortifica, ou conforta apertando, & ^{Virtudes}
adoçando, tempera o calor dos rins, & da cabeça, un-
tando quente as partes.

Oleo



Oleo de hypericão composto, ou de aparição.

Ol. hyperici
compo-
siturum.

℞. *Summitatum hyperici floridarum contusarum* ℥ i.

Olei communis ℥ ii.

Vini generosi ℥ iii.

Misceantur, & macerentur in vase fictili cooperto, super cineres calidos 24. horas, deinde bulliant leviter, & exprimantur fortiter. Expressio novis hyperici summitatibus contusis in eodem vase superfundatur, eademque maceratio, coctio, & expressio repetatur: tertia etiam vice similes operationes peragantur, puroque tandem oleo adde

Therebentina Veneta ℥ i. *Croci in nodulo ligati* ℥ iv.

Oleum servetur usui.

Virtudes

Atenua, digere, resolve, mitiga as dores causadas por humores viscosos, serve para confortar os nervos, & juntas, para gota sciatica; poem-se dentro nas chagas para as alimpar, & curar, he hum balsamo muyto effcaz; algũs lhe ajuntão o incenso, a myrrha, o azebre para ser mais consolidante.

Oleo de jasmim.

Ol. jasmini
fragrans.

℞. *Flocculi gossipini oleo balsamino, sive ben, leviter imbuti in lance latiori entensi, recentibus jasmini floribus operiantur, statimque simili lance tegantur: tertia vel quarta quaque hora renoventur flores, rejectis prioribus, eademque florum renovatio decies repetatur, expressisque flocculis gossipinis, effluxum fragrans oleum ad usum servetur.*

Virtudes

Conforta, & alegra o coração, serve mais para perfumes, do que para medicina: podem-se preparar do mesmo modo oleos de flores de angelica, de flor de laranja, de cravos, de esponjas, & de outras flores cheyrosas, em falta do oleo de semente de balanus, bem

bem balsamina, que tudo he hum; pôde-se ular do de amendoas doces tirado sem fogo.

Oleo de açafraõ.

℞. *Croci,*

Seminis carvi, ana ℥ i.

Oleum
croci.

Calami aromatici,

Myrrhæ ℥ ℞.

Infundantur simul diebus 5. in vini rubri ℥ i.

Deinde coquantur igne lento cum olei communis ℥ i ℞. *ad vini consumptionem.*

Dislipa as durezas, mitiga as dores da madre, & de outras partes, conforta os nervos, untando quente as partes. Virtudes

Oleo de marmelos.

℞. *Cydoniorum nondum maturorum, contusorum,*

Ol. cydoniorum

olei communis, ana ℥ iii.

Collocentur in vase fictili vitreato, & super cineres calidos infundantur horis 24. deinde igne lento coquantur, & exprimantur, in expresso oleo novorum cydoniorum ℥ iii. *infundantur, decoquantur, & exprimantur ut prius, depuratumque servetur usui.*

O oleo de marmelos he adstringente, conforta o estomago, he contra os vomitos, & fuores immoderados, untando o estomago, o peyto, o espinhaço: pôde-se misturar nas ajudas adstringentes ℥ i. atè ℥ i℞. alguns o fazem com partes iguaes de çumo. Virtudes

Oleo de euforbio simplez.

℞. *Euforbii recentis pulverati* ℥ i ℞.

Olei communis ℥ i.

Oleum
euforbii.

Misce, fiat oleum.

Oleo de euforbio composto.

℞. *Calamintæ montanæ,*

Castorei,

Costi,

Saponariæ,

Piretri,



Piretri, ana ℥ i β. Staphidis agrice, ana ℥ i.
Trita macerentur per triduum in vini rubri ℥ ii. olei
communis ℥ i β. coque ad vini consumptionem, tunc
insperge

Euforbii recentis tenuissime triti ℥ i.
Recoque parum, cola, & exprime: colatum servetur
usui.

Virtudes Serve para rarefazer, & derreter os humores frios,
para confortar os nervos, para os catarrhos, apople-
xia, paralifia, lethargo, untando quente a parte affe-
cta; deytaõ-te algumas gottas nas orelhas contra a
surdez, & no tempo da apoplexia, & lethargo.

Oleo de alcaparras.

Oleum
de capa-
ribus.

℥. Cortitis radicum caparum, fructuum aut potius
gemmarum caparum, ana ℥ iv.

Cort. rad. tamaricis, & summitatum ejusdem
floridarum, ana ℥ ii.

Foliorum rutæ recentium,

Cicutæ,

Ceterach,

Sem. agni casti,

Flor. ginestæ, ana ℥ i.

Radic. gentianæ,

Cyperii, ana ℥ β.

Olei communis ℥ iii.

Vini albi,

Aceti fortis, ana ℥ β.

Contundenda contundantur, & vase fictili vitreato
excepta omnia, cooperto vase horis 24. super cineres cali-
dos infundantur, deinde igne lento, ferè ad vini con-
sumptionem, decoquantur, colentur, & exprimantur,
purumque oleum ad usus servetur.

Virtudes Serve para dores, & obstrucçoens do baço, he re-
solutivo.

solutivo, & bom para resolver os scirrhos, & outros
humores grosseyros, unta-se cõ elle quente as partes.

Oleo de tabaco.

℥. Succinicotianæ recenter extracti,

Olei communis, ana partes æquales,

Coque ferè ad consumptionem succi, cola, & serva.

He muyto resolutivo, serve para resolver os scir-
rhos, & outros tumores.

Oleum
nicotia-
næ.

Virtudes

Oleo de almecega.

℥. Mastiches electæ ℥ β.

Olei rosati ℥ ii.

Vini generosi ℥ iiij.

Omnia vase fictili vitreato excepta coquantur, deinde
colentur, purumque oleum servetur.

Eodem modo paratur oleum de styrace.

Serve o oleo mastichino para confortar o cerebro,
os nervos, as juntas, o estomago, para os vomitos,
untando as partes emfraquecidas, tambem serve em
ajudas na disenteria, lyenteria ℥ i. atè ℥ i β.

Ol. ma-
stichinū.

Virtudes

Oleo de erva moura.

℥. Baccarum solani maturarum contusarum ℥ i.

Ol. communis ℥ iii.

Coque ad consumptionem succi, exprime, & serva
usui.

He refrigerante, condensa, & pára os humores, virtudes
serve nas chagas, onde ha inflammação, entra no un-
guento pompholix, ou de tutia.

Ol. sola-
ni.

Virtudes

Oleo Nardino.

℥. Spicæ nardi Indicæ minutim incisæ, & contu-
sæ ℥ iii.

Ol. nar-
dinum.

Vini



Vini generosi ℥ i v.

Olei communis ℔ i ℔.

Macerentur simul in vase cooperto per octo dies, deinde coquantur ad vini consumptionem, & exprimantur, depuratum oleum ad usus servetur.

Virtudes

Rarefaz, digere, resolve os humores grosseyros, & espirituosos, serve na paralifia, nos tremores dos nervos, nas suffocaçoens da madre, poem-se dentro nos ouvidos com algodão contra os zunidos.

Oleo de balsamo.

Ol. balsami à Mynsicht.

℥. Oleorum olivarum,

Bacc. lauri,

Hyperici, ana ℥ i.

Petroselini,

Juniperi, ana ℥ ℔.

Ol. ligni Rhodii,

Spica,

Sem. Angelica,

Anisi, ana ℥ i.

Terebinthinae Cypriae in

aqua violarum lotae ℔ ℔.

Misce, & cum q. s. radicis anchusae fiat oleum, seu balsamum rubicundum.

Virtudes

Atenua, aquenta, resolve, abre, & penetra, póde-se usar para dissolver os humores frios, na paralifia, na gotta sciatica, para resistir à gangrena, para alimpar, & curar as chagas.

Oleo de minhocas.

Ol. lumbricorū.]

℥. Lumbricorum terrestrium crassiorum lotorum,

Olei communis, ana ℔ iii.

Vini albi ℔ ℔.

Macerentur horis 24. postea coquantur ad vini consumptionem, & exprimantur, expressum oleum servetur ad usum.

Virtudes

Serve para amollecere, confortar os nervos, para dores de juntas, para resolver tumores, para deslocaçoens, & frialdades, untando as partes.

Oleo

Oleo de alacraos simplez.

Oleum scorpionum.

℥. Scorpiones vivos num. 60.

Olei amygdalarum amararum ℔ iii.

Suffocentur scorpiones in oleo, simul in vase fictili vitreato benè obturato lento igne coquantur, deinde colentur, & exprimantur, depuratum oleum ad usus servetur.

Toma-se interiormente para fazer ourinar, para atenuar a pedra, & areas, para resistir ao veneno; do-fis ℥ i. até ℥ ii. applica-se exteriormente na regiaõ da bexiga sobre os rins, rarefaz os humores frios, & viscolos, & os resolve, applica-se sobre a mordedura do alacrao.

Oleo de Mathiolo reformado.

Oleum scorpionum compositum.

℥. Summitatum floridarum hyperici recentium cum granis semine turgentibus contusarū ana M. xij.

Olei communis ℔ vi.

Macerentur simul calidè in vase fictili vitreato exactè obturato per 15. dies, postea balneo mariae ferventè coquantur per sex horas, colentur, & exprimantur.

℥. Scorpiones tercentos viventes, quos in eodem vase inclusos super cineres calidos detine, donec praecalore sudare, & irasci ceperint, illoque tempore oleum expressum illis superfunde, obturatumque vas balneo tepido horis 24. committe, deinde ferventi balneo per 4. horas coque, postea cola, & exprime, expressosque scorpiones abjice; tandem

℥. Foliorum scordii M. i ℔.

Calamintae,

Dictamni Cretici ana m. j.

Cinnamomi ℥ ix.

Styracis calamitae,

Benzoini ana ℥ vi.

Baccarum juniperi,

Santali citrini,

Theriacae veteris,

Mitridatis ana ℥ ℔.

Myrrhae electae,

Aloes Soccot.

Gentianae,

Zedoariae,

Cyperii



Cyperilongi, *Spica nardi Indicae* ʒ ii.
Aristolochiae rotundae ana *Junci odorati,*
 ʒ iii. *Croci ana* ʒ i ʒ.

Contundenda contundantur, & omnibus praedicto vase fictili, oleum ex scorpionibus expressum superfundatur, obturatoque vase in balneo tepido per dies 8. detineantur, deinde fervente balneo per duas horas coquantur, tandem colentur, & fortiter exprimantur; in oleo depurato exacte misceantur,

Oleorum distillatorum juniperi, & Balsami Peruviani ana ʒ i.
Calamintae, Capurae in aqua Reginae Hungariae dissolutae ʒ ʒ.

Fiat oleum in lagena recte obturata servandum.

Virtudes

Tem as virtudes do simplez com mais efficacia, he contra os venenos coagulantes como os da vibora, do alacrao, porque com suas partes volateis pode por os espiritos em movimento, mas não serve contra as peçonhas corrosivas, em q os espiritos com demasia estaõ agitados.

Oleum lacertorum.

Oleo de lagartos.

ʒ. *Lacertos virides viventes num. xii. vel xv. vel xx. propter rationem magnitudinis, injiciantur, & suffocentur in olei nucum calentis* ʒ iii. *vini albi* ʒ iii.

Coquantur igne lento ferè ad consumptionem humiditatis aquosae, deinde cola, exprime, & oleum serva ad usum.

Eodem modo parentur olea viperarum, & aliarum specierum serpentium.

Virtudes

Serve para fazer crescer o cabelo untando as partes, contra hernias, ou quebraduras, he resolutivo confortante.

Oleum castorei.

Oleo de Castoreo simplez.

ʒ. *Castorei* ʒ i. *Olei veteris* ʒ i. *Vini* ʒ ii.
Bulliant in duplici vase ad consumptionem vini.

Serve

Serve para os achaques do cerebro que procedem de humores crassos, na paralisia, convulsoens, lethargo, nos arrepiamentos frios, untando as espadoas, & elpinhaço, & para os achaques uterinos. Virtudes

Oleo de Castoreo composto.

ʒ. *Castorei* ʒ ii. *Galbani,*
Spica nardi, *Opoponacis ana* ʒ iii.
Piretri, *Euphorbii* ʒ ii.
Piperis nigri, *Olei communis* ʒ ii.
Sabinæ ana ʒ ʒ. *Vini albi* ʒ ʒ.

Oleum Castorei compositum.

Digerantur simul calidè per 8. dies in vase fictili vitreato, deinde coquantur balneo per horas sex, colentur & exprimantur; in expressione per residentiam depurata dissolve

Tincturae croci cum spiritu vini extractae ʒ ii.

Fiat oleum s. A.

As virtudes dos simples com muyto mais efficacia servem cõtra a furdez, & zunidos, botando algúas gotas nos ouvidos. Virtudes

Oleo de Raposa.

ʒ. *Vulpem adultam pelle exutam, exenteratam, & in partes dissectam,* Oleum vulpinu.

Salis communis ʒ iv. *Rorismarini, &*
Summitatum thymi, Chamepithyos ana M. j.
Anethi recentis ana M. ij. *Olei communis* ʒ iv.
Salviae,

Contusa omnia in vase fictili vitreato exacte cooperto, balneo mariae coquantur per 12. horas, deinde exprimantur, expressum oleum depuratum servetur ad usum.

Serve para atenuar, & resolver os humores frios, para confortar os nervos, & juntas, na sciatica, na paralisia, untando as partes fracas. Virtudes

Q

Oleo

Oleum
catulo-
rum.

Oleo de cachorros.

- ℞. Catellos nuper natos num. II,
Vermium ſive lumbricorum terreſtrium ℥ i.
Olei communis ℥ iv.

Coquantur in vaſe fictili vitreato, obturato, balneo
mariae, deinde colentur & exprimantur, in oleo expreſſo
depurato permisce

Terebinthinae Venetae ℥ iii. Spiritus vini ℥ i.
& ſervetur ad uſum.

Virtudes

Conforta os nervos, ſerve na ſciatica, paralifia, para
differ, & resolver os catarrhos que procedem de
cauſa fria, & viſcoſa untando a eſpadoas, & eſpi-
nhaço.

CAPITULO II,

Dos Balsamos.

Balsamo polychreſto.

Balsamū
poly-
chreſtū.

- ℞. Foliorū utriuſque plan-
taginis, Veronicae utriuſque,
Telephii, Gerani Robertiani,
Symphiti maioris, & mi-
noris, Philofelae,
Bugulae, Pentaphilli,
Saniculae, Hederæ terreſtris,
Ophyogloſi, Summitatum hyperici,
Centauri minor. ana M.

Recentibus omnibus in mortario contuſis affunde vini
rubri & austeri, aquae vitae ana ℥ ℥. macerentur diebus
4. ſupra cineres calidos, quinto ſuccus ex his tepeſactis
exprimetur, in quo miſce

Oleioſati ℥ ii.

Coque

Coque in vaſe duplici ad conſumptionem ſucci, tunc
cola & in colatura diſſolve Terebinthinae Venetae ℥ i.
Olibani ſubtiliter pulverati ℥ ii. Fiat baſamum.

He deterſivo, & conſolida as chagas, reſiſte à po-
dridaõ, applicado. Virtudes

Se quizerem eſte baſamo adſtringente para parar
o ſangue.

- ℞. Baſami præſcripti ℥ iv. Lapis hæmatitis ana ℥ iii.
Cerae albae, Aloes,
Reſinae ana ℥ ℥. Coralli rubri pp. &
Boli armeni, Mumiae ana ℥ i ℥.
Sanguinis draconis, Calcanti uſti ℥ i.
Fiat unguentum.

Balsamū
poly-
chreſtū
adſtrin-
gens.

Se o quizerem aglutinante, & ſarcotico.

- ℞. Baſami præſcripti ℥ iv. tunda,
Cerae albae, Maſtiches,
Reſinae ana ℥ vi. Sarcocollae, &
Gumi ammoniaci ℥ ℥. Myrrhae ana ℥ ii.
Galbani, Croci ℥ i.
Pulverum ariſtolochia ro- Fiat unguentum.

Balsamū
aggluti-
nans
ſarcoti-
cum.

Se quizerem o baſamo polichreſto nervino, &
confortante.

- ℞. Baſami polychreſti præ-
ſcripti ℥ ℥. Ligni aloes,
Gumi elemi ℥ iii. Cubebarum,
Gumi hederæ, Caryophyllorum,
Cerae albae ana ℥ i. Macis,
Pulverum ſalviae, Baccarum lauri, &
Lavendulae, & Juniperi ana ℥ i ℥.
Caſtorei ana ℥ iii. Croci ℥ ii.
Miſce, fiat ung.

Balsamū
nervin.

Balsamo polychreſto Lemört.

- ℞. Rad. ſarſae parilla ℥ v. Spiritus vini ℥ ii ℥.
Infunde in vaſe vitreo donec ſpiritus vini colorem
Q ij aureum



Pharmacopea Ulyssiponense,
aureum obtinuerit, tum colaturæ adde gumi goayacini
℥ viii.

Digerantur simul, subinde agitando, donec solutio ple-
naria facta fuerit, postea adde balsami Peruviani co-
chlear unum. *Fiat balsamum.*

Virtudes He sudorifico, usa-se deste balsamo contra as do-
enças, para lepra, scorbuto; dosis g. xv. até 3 ii.

Balsamo apoplectico.

**Balsamū
apople-
cticum.**

℥. Olei nucis moschatæ ex- Oleorum stillatitiorum la-
pressi ℥ i, vendulæ,
Styracis 3 ii. Majoranæ,
Balsami Peruviani, Rutæ,
Ambræ griseæ ana 3 i β. Caryophyllorū ana gut. xv.
Zibethi ʒ iv. Citri,
Moschi 3 i. Arantiorum,
Olei succini rectificati 3 β. Ligni Rhodii ana ʒ β.
Olei cinnamomi stillatitii ʒ i.

Virtudes Dá-se a cheirar na apoplexia, & nas outras doenças
do cerebro, cō elle se esfregaõ as fontes, & as soturas
da cabeça, he contra o roim ar, traz-se em caixinhas
para cheirar de tempo em tempo; alguns o daõ inte-
riormente para excitar o semen, g. vi. até ʒ i.

Balsamum Arcei.

℥. Sevi hircini ℥ ii. Terebinthinæ Venetæ ana
Axungie porci ℥ i. ℥ i β.
Gumi elemi, *Fiat ex arte balsamum.*

Virtudes Serve para consolidar as feridas, picaduras, deslo-
caçoens, contusoens, & para confortar os nervos; se
lhe ajuntarem 3 vi. de oleo de hypericum, ferà mais
molle, & mais effcaz.

**Balsamū
firide
mercen-
cium.**

Balsamo verde.

℥. Olei sem. lini expressi, Olivarum ana ℥ i.
Lati

Laurini 3 i.

Terebinthinæ Venetæ 3 ii.

Simul igne lentissimo liqua, refrigeratisque permisce,

Olei stillatitii, Aloes Socotrinæ 3 ii.

Baccarū juniperi ana 3 β. Vitrioli albi 3 i β.

Viridis æris 3 iii. Olei caryophyllorum 3 i.

Fiat balsamum s. A.

Serve para mundificar as chagas, para as encarnar, **Virtudes**
& cicatrizar, contra mordeduras de animaes veneno-
sos, poem-se bem quente dentro nas chagas com hũa
penna, ou com fios, ou chumaços, & por cima se
poem hum emplastro stiptico.

Balsamo vulnerario Minderi.

℥. Terebinthinæ Venetæ Gumi elemi 3 vi.
3 i β. Olei ceræ distillati ʒ ii.
Olei hypericonis 3 i. *Misce, fiat balsamum.*

Serve para as feridas, & chagas recentes, applica- **Virtudes**
do com fios molhados; tambem serve na apoplexia,
para confortar os nervos, & resolver os catarros, ou
flatos, untando, & esfregando quente a parte.

Balsamum Samaritanum.

℥. Olei communis,
Vini generosi, ana partes æquales,
Coquantur simul lento igne, in vase fictili vitreato, ad
vini consumptionem, & servetur balsamum.

Alimpa, & consolida as chagas, conforta os nervos. **Virtudes**

Balsamo de enxofre anizado.

℥. Florum sulphuris 3 i β. Olei seminis anisi ℥ β. **Balsamū
sulphu-
ris ani-
zatum.**
Excipiantur matratio, illudque diligenter obturatum
digestioni moderati caloris committatur usque ad inte-
gram ferè florum sulphuris in oleo dissolutionem, refri-
geratis.

Q iij

geratis.

246 *Pharmacopea Ulyssiponense,*
geratisque omnibus, balsamum per inclinationem à faci-
bus separetur, & servetur ad usum.

Virtudes Serve para as chagas do bofe, & do peyto, ajuda a
 respiraçoõ, ordena-se aos tificos; dosis gut. i. atè g. vi.

Balsamo de enxofre composto.

Balsamũ
 sulphur.
 comp.

℞. *Florum sulphuris* ʒ iii. *Aloes Socotrina* ʒ ʒ.
Myrrha ʒ iii. *Croci* ʒ ʒ.

Pulveriza, ac digere cum spiritu terebinthinæ ad emi-
nentiam duorum digitorum affuso, decanta, & usui ser-
va.

Virtudes Serve interiormente para as chagas do bofe, & do
 peyto, he mais deterfivo do que o precedente; dosis
 gut. ii. atè g. vi. Serve exteriormente para alimpar as
 chagas, rarefazer os humores viscosos, resiste à gan-
 grena, he remedio effcaz nos panaricios, ou unhey-
 ros.

Balsamo de Saturno.

Balsamũ
 saturni.

℞. *Salis saturni pulverati* ʒ ʒ.
Digeratur in matratio cum spiritu terebinthinæ ad
eminentiam 4. digitorum affuso, per 24. horas aut do-
nec spiritus evadat rubicundus, tunc decanta, & novum
spiritum terebinthinæ affunde super residentiam digere,
& decanta ut antea, deinde misce tinturas, quarum di-
stillatione, mediam partis spiritus terebinthinæ extrahere,
& servetur balsamum.

Virtudes Serve para resistir à gangrena, alimpa, & cicatriza
 as chagas, & caneros.

Balsamum Lucateli.

℞. *Olei olivarum,*
Terebinthinæ Venetæ in aq. rosarum ad albedinem
lotæ, ana ʒ i ʒ.
Ceræ citrinæ ʒ i.

Santali

Parte IV. Capit. III.

247

Santali rubri subtiliter parati ʒ ii.

Vini Canarini q. s.

Coquatur balneo mariæ ad vini consumptionem, &
servetur usui.

He deterfivo, & consolida as chagas, & feridas re-
 centes, conforta os nervos. Virtudes

CAPITULO III.

Dos unguentos, linimentos, & ceratos.

Unguento rosado.

℞. **A** *Xungia porci recentis purgatæ, & sæpius* Unguen-
lotæ, rosarum pallidarum recentium con- tum ro-
tusarum, ana ʒ vi. fatum.

Infundantur simul dies septem, tum quoque igne len-
to, & cola: rursus tantundem rosarum pallidarum re-
centium contusarum per totidem dies marcescere dimit-
te, coque ut prius, & cola cum expressione; unguentum
facibus purgatum servetur ad usum.

He estimado para resolver, adoçar, serve nas al-
 morreymas, nas inflammaçoens, & para as dores das
 juntas. Virtudes

Unguentum populeum.

℞. *Gemmarum seu oculorum populi nigrae contu-*
sorum ʒ i ʒ.

Axungia porci ʒ iv.

Misceantur, & macerentur ad Maium usque mensem,
deinde adde foliorum contusorum papaveris nigri,

Mandragoræ,

Violarum,

Hyociami,

Bardanae,

Solani,

Umbilici veneris,

Q iij

Vermi-



Vermicularis, *Cymarum rubi tenerri-*
Semper vivi maioris, *marum, ana ℥ iv.*
Lactuca,

Omnia simul coquantur igne lento, colentur, & ex-
primantur, serveturque unguentum ad usum.

Virtudes Adoça, tempera as inflamaçoens, abranda as do-
 res de cabeça, applicado na testa; facilita o sono, he
 effcaz nas almorreymas, nas queymaduras, faz secar
 o leyte applicado.

Unguento branco.

Ung. al- ℥. *Olei rosati ℥ ii.* *Ceruse Venetæ ℥ viii.*
bum seu *Ceræ albæ ℥ ℞.* *Caphuræ ℥ i.*
de cerusa

Misce, fiat unguentum s. A.

Virtudes Serve para defecar, & curar as queymaduras, a co-
 ceyra, farna, feridas leves como arranhaduras.

Unguento de fezes de ouro.

Ung. nu- ℥. *Lithargyri auri subtilissimè pulverati ℥ ℞.*
mitum *Aceti acerrimi ℥ viii.*
triaphar- *Olei communis ℥ i ℞.*
macum.

Agitetur lithargyrium in mortario vicissim affuso
modò oleo, modò aceto, donec omnia bene unita unguen-
ti debitam acquirant crassitiem.

Virtudes Serve para defecar na farna, impigens, & outras
 coceyras, tira a inflamaçoã, & acreza das chagas, &
 as cicatriza applicado por cima.

Unguento de tutia.

Ung. ℥. *Ol. rosati ℥ xx.*
pomphol- *Succi granorum solani ℥ viii.*
lygos. *Coquantur ad succi consumptionem, tum cola, & in*
oleo colato liqua
Ceræ albæ ℥ v. *Ceruse lotæ ℥ iv.*

Plum.

Plumbi usti præparati, *Thuris subtilissimè pulve-*
Pompholygos vel tutiæ *rati ℥ i.*
pp. ana ℥ ii. *Fiat ex arte unguentum.*

Serve nas inflamaçoens das chagas das pernas, & *Virtudes*
 para as secar.

Unguento defecativo rubro.

℥. *Olei communis ℥ i.*
Ceræ albæ ℥ iii.

Simul liqua igne lento, semisque refrigeratis, sequen-
tiâ pulverata permisce,

Lapidis calaminaris, *Ceruse Venetæ, ana ℥ i ℞.*
Boli armenicæ, ana ℥ ii. *Caphuræ ℥ ℞.*

Lithargyri auri, *Fiat ex arte unguentum.*

He confortante, refrigerante, defecante, faz cres- *Virtudes*
 cer as carnes, usa-se deste unguento nas chagas onde
 ha inflamaçoã.

Unguento basilicum.

℥. *Ceræ flavæ,* *Terebinthinæ Venetæ,* *Ung.*
Sevi arietini, *ana ℥ ℞.* *suppurat-*
Resinæ, *Olei communis ℥ ii ℞.* *tivum.*

Picis navalis,
Liquefiant omnia in oleo, colentur, & servetur un-
guentum ad usum.

Digere os humores, faz suppurar sendo applicado *Virtudes*
 sobre os tumores, & chagas.

Unguento Apostolorum.

℥. *Ceræ flavæ,* *Bdelii,*
Resinæ, *Myrrhæ,*
Terebinthinæ, *Aristolochiæ rotundæ,*
Gumi ammoniaci, ana ℥ i. *Galbani, ana ℥ vi.*
3 vi. *Opoponacis,*

Lythar.



50 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

Lythargyri auri ℥ i. ʒ i. *Virides æris, ana* ʒ ii.
Olibani, *Olei communis* ℥ ii.

Fiat ex arte unguentum.

Virtudes

Serve para mundificar as chagas, & para cicatrizar.

Unguento mundificativo de apio.

℥. *Foliorum apii man.* iii. *Verbenæ,*
Hederæ terrestris, *Millefolii,*
Absinthii, *Pimpinellæ, ana* m. i ʒ.
Salviæ, *Olei communis* ℥ iv.
Hyperici, *Ceræ citrinæ,*
Pervinçæ, *Sevi arietini,*
Consolidæ maioris, *Resinæ,*
Betonicæ, *Terebinthinæ, ana* ℥ i.
Veronicæ,

Herbæ contusæ in oleo, cera, sevo, resinæ, & terebinthina, macerentur per biduum, deinde coquantur igne lento sæpius movendo donec totus plantarum humor ferè consumptus fuerit, postea colentur, & exprimantur; in expressione semi refrigerata permisceantur

Pulveris myrrhæ electæ, Aristolochiæ rotundæ,
Aloes Socotrinæ, ana ʒ ii. *ana* ʒ i.
Radici ireos Florentiæ, Fiat unguentum.

Virtudes

Serve para alimpar, & cicatrizar as chagas, poemi-se dentro das chagas de mordeduras de caõ danado.

Unguento Egyptiaco.

Ung. egyptiacum.

℥. *Mellis optimi* ʒ xxx.
Aceti acerrimi ʒ xvi.
Æruginis æris ʒ xii.

Coque igne lento ad justam crassitiem.

Virtudes

Serve para gasta as carnes babofas, & a podridaõ, resiste à gangrena.

Unguento

Parte IV. Capit. III.

251

Unguento de althea.

℥. *Radicum althæ recentium minutim incisarum* ℥ ʒ.
Seminum integrorum lini,
Fænugræci,
Scillæ minutim incisæ, ana ʒ iv.
Aquæ fontanæ ℥ viii.

Super ignem exiguum horis 24. simul macerentur, spatula lignea sæpè agitando, postea lento igne coquantur, donec mucaginis densioris consistentiam acquisiverint, deinde colentur, & fortiter exprimantur; expressa mucilago cum olei communis ℥ iv. lento igne coquatur ad humiditatis consumptionem, colentur iterum, & in colato oleo liquefiant,

Ceræ flavæ, Resinæ ana ℥ i.

Colentur rursus, semisque refrigeratis permisceantur,

Terebinthinæ Venetæ,

Galbani puri,

Gumi hederæ pulverati ana ʒ ii. *Fiat ung. s. A.*

Amollece todas as durezas, humedece, resolve, mitiga as dores da ilharga, conforta os nervos, dissipa os reumatismos, applica-se sobre as partes doentes.

Virtudes

Unguento amarello.

℥. *Olei communis* ℥ ii ʒ. *Colophonie, ana* ʒ i ʒ.
Ceræ flavæ ℥ ʒ. *Thuris,*
Terebinthinæ ʒ ii. *Mastiches, ana* ʒ i.
Resinæ, *Croci* ʒ i.

Ung. aurcum.

Misce, fiat unguentum.

Serve para encarnar, cicatrizar as chagas, adoça a creza, serve para as dores de juntas.

Virtudes

Unguento martiatum.

℥. *Enulæ campanæ,* *Sem. fænugræci, ana* ʒ iii.
Nardi



Nardi Indicæ ꝑ i β. Origani,
 Fol. rorismarini, Costi hortensis,
 Rutæ, Abrotani maris,
 Majoranæ, Lauri,
 Ebuli, Polii,
 Sabine, Nepetæ, ana m. ii β.
 Mentæ, Flor. stæchados,
 Salvia, Sambuci,
 Basilici, Chamæmelli, ana m. ii.
 Absinthii,

Contusa omnia macerentur per dies 8. in vase fictili obturato cum

Olei communis ꝑ viii. Butyri mayales, &
 Cere flavæ ꝑ ii β. Axungie gallinæ, ana ꝑ iv.
 Deinde coquantur balneo mariæ per duodecim horas sæpè spatula materiã movendo, tandem colentur, & fortiter exprimantur, in expressione defæcata liquefiant

Medullæ cervi, Terebinthinæ Venetæ,
 Olei laurini, & ana ꝑ iv.

Semi refrigeratis permisce,
 Styracis liquidæ ꝑ ii, Olibani, &
 Pulverum myrrhæ, Mastiches ana ꝑ i.
 Fiat unguentum s. A.

Virtudes Serve para confortar os nervos, & as juntas, refaz, & resolve os humores frios, mitiga a dor da sciatica applicado sobre as partes affectas.

Unguentum
 Neapolitanum
 simplex.

Virtudes

Unguento de azougue simplez.
 ꝑ. Argenti vivi ꝑ vi β. Axungie suillæ ꝑ iv.
 Terebinthinæ ꝑ iv. Fiat ex arte unguentum.

Serve para sarna, comichoens, impigens, & outras indisposiçoens da pelle, mata os piolhos, pulgas, porcovejões, & piolhos ladros, untando as partes, excepto o peyto.

Unguento

Unguento de azougue composto.

ꝑ. Axungie suillæ ꝑ ii. Olei laurini ꝑ ii.
 Argenti vivi ꝑ i ꝑ iv. De spica,
 Terebinthinæ claræ ꝑ iv. Styracis liquidæ ana ꝑ i.

Serve para unturas, para fazer babar, para cura do morbo gallico; applica-se por graõs, primeyro aos pès, pernas, coxas, ventre, espinhaço, pescoço, braços, & maõs.

Unguento de tabaco.

ꝑ. Foliorum nicotianæ contusorum,
 Axungie porci recentis ana ꝑ β.
 Succu nicotianæ expressi ꝑ ii.

Macerentur simul per tres dies, deinde coquantur ad consumptionem humiditatis, colato expresso adde Pulveris aristolochiæ rotundæ ꝑ i. Fiat ungu. s. A.

Alimpa as chagas sem dor, digere os tumores, cura as impigens, & coceira, & outras mazelas do couro.

Unguento para os olhos.

ꝑ. Butyri recentis multoties in aqua euphrasiæ loti
 ꝑ β ꝑ iii.

Tutia ꝑ i.

Viridis æris, & vitrioli albi ana ꝑ i β.

Caphura ꝑ i. Fiat ungu. s. A.

Serve nas comichoens, inflamaçoens, vermelhidões dos olhos, para as fluxoens, as dores, cura as pustulas, mete-se hum pouco dentro no canto do olho, & se untaõ as pestanas à noyte.

Unguentum Agrippæ.

ꝑ. Radic. recentium brio. Scillæ ꝑ i β.
 niæ ꝑ β. Radicis Ireos ꝑ vi.
 Cucumeris asinini ꝑ iv. Ebuli,

Fili:

Unguentum
 Neapolitanum
 compositum.
 Virtudes

Unguentum
 Nicotianum.

Virtudes

Ung.
 Optalmicum.

Virtudes

Ung.
 diabrias.



Filicis, Olei olivarum ℥ i ℞.
Ariana ℥ ℞. Cerae citrinae ℥ iv ℞.

Radices omnes mundatae incisae, & contusae macerentur horis 24. in oleo, deinde coquantur igne lento, & exprimantur; oleo colato adde ceram, & fiat ungu. s. A.

Virtudes

Serve para resolver tumores, applica-se no ventre contra a hydropesia, & à regiaõ do baço para as obstrucções deste viscerio; applica-se sobre o estomago, & embigo para laxar o ventre.

Ung. comitiss.

Unguento da Condeça.

℥. Acaesiae, Foliorum pruni silvestris,
Hypochystidis, Quercus ana ℥ ii.
Baccarum myrtillorum, Aluminis ℥ i.
Acinorum uvæ,

Contusa coquantur in aqua plantaginis, & vini austeri ana ℥ ii. ad medias, colaturæ misce cum

Oleorum myrtilli, & mastiches ana ℥ i ℞.
& fervefac ad humiditatis consumptionem, tunc adde Cerae albæ ℥ viii ℞.

his liquatis & lotis insperge sequentia pulverata,

Trochiscorum Karabe, Myrtillorum,
Corticis medianorum castanearum, Acinorum uvæ,
Glandium, Sorbarum immaturarum siccarum,
Quercus, Ossis cruris bovis calcinati ana ℥ ℞.
Corallorum pp. ana ℥ i.

Technicè paretur unguentum.

Virtudes

Serve contra os movitos, hernias, conforta os rins relaxados, para os cursos do ventre, & das almorreimas.

Ung. resumptivum.

Unguento resumptivo N. Præp.

℥. Butyri recentis ℥ i. Axungiae porci,
Cerae flavæ ℥ ℞. Gallinae,

Anatis,

Anatis, Mucag. radices bismalva,
Anseris, Fanugræci, &
Oleorū amygdalarū dulciū Lini aquarosar. extra-
Violati, Etarum ana ℥ i.
Chamæmeli, Oessypi humidæ ℥ ℞.
Anethini ana ℥ ii. Fiat ungu. s. A.

Amollece, resolve, serve na asthma, nos pleurizes, na febre hectica, applicado sobre as partes affectas. Virtudes

Unguento Aragon N. Salernit.

Ung. Aragoni

℥. Utriusque conisæ seu Zingiberis,
pulicariæ, Piperis, &
Laureolæ ana ℥ iv ℞. Euforbii ana ℥ ℞.
Foliorum cucumeris agre- Mastiches,
stis, Thuris ana ℥ iii.
Ari, Butyri,
Fol. & flor. rorismarini, Adipis ursini,
Majoranæ, Olei laurini ana ℥ ii.
Serpilli, Olei nucis moschatæ ℥ i.
Rutæ ana ℥ ii ℞. Petrolei ℥ ℞.
Sabinae, Cerae flavæ ℥ viii.
Salviae, Olei communis ℥ ii ℞.
Rad. Brionie ana ℥ i ℞. Vini optimi ℥ ℞.
Rad. Piretri, Fiat ungu. s. A.

Digere, atenua, rarefaz, serve para as fluxoens que procedem de hum estillicidio grosseiro, na paralisia, nas fraquezas dos nervos, applica-se no espinhaço; serve tambem na colica ventosa untando o ventre bayxo, purga os ventos, & humores por cursos, provoca, & facilita o parto. Virtudes

Unguento de Arthanita.

℥. Succii arthanitæ maioris, Olei irini ℥ ii.
id est, ciclamini ℥ iii. Succii cucumeris asinini,
Butyri

Ung. de ciclamine cathartica



256 *Pharmacopea Ulyssiponenſe,*
Butyri recentis vaccini Pulpæ colocintidis ꝑ v.
ana ꝑ i. Euforbii ꝑ ꝑ.

Polipodii ꝑ ꝑ.

Sicca hæc tria tere, & macera dies octo, cum succis, oleo, & butyro in vase vitreo angustiori obturato, postea bulliant simul agitâdo ad succorum ferè consumptionem, colentur & exprimantur, in colatura misce

Ceræ flavæ ꝑ v. Salis gemæi ꝑ ꝑ.
Fellis taurini, Turbith ꝑ vii.
Sagapeni, Myrrhæ,
Scamoni, Euforbii,
Aloes, Piperis longi,
Mezereon vel seminis Zinzigebris,
thymeleæ. Chamæmeli ana ꝑ iii.
Colochynthidis ana ꝑ vi ꝑ. Fiat ungu. s. A.

Virtudes Provoca o vomito se se unta o estomago, & purga por bayxo se se unta o ventre; serve na hydropeſia, mata as lombrigas, serve para os que não podem lo-grar, ou tomar purga pela boca.

Ung. splenicū Unguento splenico contra durezas do baço.

ꝑ. Succu nicotianæ maioris, Resinæ,
Gumi elemi ana ꝑ ii. Gumi ammoniaci ana ꝑ ꝑ.
Olei hyperici ꝑ ꝑ.

In aceto caparum soluti, & cocti, ceræ flavæ ꝑ ꝑ.

Liquatis extra ignem injice
Pulveris Aristolochiæ longæ & rotundæ,
Ciclamini ana ꝑ ii.

Fiat unguentum usui reponendum.

Virtudes Amollece, resolve as durezas do baço, applica-se na região do baço.

Ung. circum. Unguento citrino emendado.

ꝑ. Magisterii saturni ꝑ iii. Antali,

Den.

Parte IV. Capit. III.

257

Dentali pp. ana ꝑ vi. Nitri,
Crystalli pp. Borracis ana ꝑ ꝑ.
Fiat pulvis.

ꝑ. Citrea mala duo minutim incisa, axungia porci lotæ ꝑ i ꝑ.

Macerentur simul 24. horis, postea lento igne coquantur, colentur, & exprimantur, in colatura semirefrigerata misceatur pulvis, & fiat unguentum s. A.

He deterſivo, proprio para tirar as nodos da pele, como fardas, ou lentilhas, cicatrizes, impigens, vermelhidoens.

Unguento de bolo.

ꝑ. Boli Armenii,
Aceti solani, vel plantaginis, vel alterius ejusdem facultatis, ana ꝑ ix.

Olei rosati ꝑ i ꝑ.

Sensim agitentur in mortario donec linimenti crassitudinem acquirant.

Conforta, para o sangue estando applicado sobre as chagas.

Unguento defensivo.

ꝑ. Olei rosati ꝑ i. Sang. draconis ꝑ i.
Ceræ flavæ, Aceti vini acerrimi ꝑ i ꝑ.
Boli Armenii ana ꝑ iiiii.

Para as fluxoens, impedindo-as de cahir sobre a parte affecta, conforta, & desſeca, he mais efficaç do que o precedente, tem melhor consistencia.

Unguento contra lombrigas.

ꝑ. Olei absinthii ꝑ ꝑ. Aloes ꝑ iii.
Succorum foliorum persicorum, Centauri minoris,
Tanaceti ana ꝑ i. Coralina,
Ceræ ꝑ i ꝑ. Carlina,

R

Sem.

Ung. de bolo reprimens Guidonis.

Virtudes

Virtudes

Ung. contra vermes.

Sem. contra vermes ana ℥ ii. Fiat ungu. s. A.

Virtudes

Unta-se com elle quente o embigo, mata as lombrigas.

Unguento Nervino.

℥. Unguenti *Althææ* ℥ iii. *Lumbricorum,*
Pinguedinis anatis, *Laurini,*
Anseris, *Vulpini ana ℥ i.*
Canis, *Euforbii,*
Felis, *Petræ,*
Olei anethini, *Terebinthinæ ana ℥ ℞.*
Chamæmeli, *Fiat ungu. molle.*

Virtudes

Serve para confortar os nervos, para as convulsões, paralisias, unta-se o espinhaço, as espadoas, & as partes affectas.

Unguento de Alabastro.

Unguentu Alabastrinu

℥. *Alabastri purissimi tenuissime lævigati ℥ i ℞.*
Olei rosati ℥ ix.

Succorū per aquæ calidæ humectationem expressorū
Florum chamæmeli, *Foliorum rutæ,*
Rosarum rubrarum, *Betonicæ ana ℥ vi.*
Radici althææ ana ℥ ii.

Infundantur per noctem, & coquantur igne lento ad succorum consumptionem, in colatura liquantur ceræ albæ ℥ ii ℞. Fiat ungu. s. A.

Virtudes

Serve para amollecer, & resolver as durezas, para confortar o cerebro, & o estomago.

Unguento anodino, ou peytoral.

℥. *Ol. liliorum alborū ℞ ℞.* *Pinguedinis anatis,* &
Anethi, *Gallinæ ana ℥ ii.*
Chamæmeli ana ℥ ii. *Ceræ albæ ℥ iii.*
Amygdal. dulcium ℥ i.

Virtudes

Amollece, resolve, adoça a acreza dos humores, serve nas almorreimas, nas queimaduras chaguetas. Unguen-

Unguento anodino para as almorreymas.

Ad hæmorroidas.

℥. *Oleorum rosati,* & *Plumbi usti,*
Violati ana ℥ iii. *Tragacanthi ana ℥ iii.*
Ceræ ℥ i ℞. *Caphuræ,*
Amili, *Opii ana ℥ ii.*
Ceruse, *Albumina ovorum n. ij.*
Lithargyri pp.

Outro effcaz.

Liniamentum hæmorrhoidale

℥. *Pulpæ millepedum,* *Salis nitri,*
Unguenti populei, *Sulphuris vivi ana ℥ i.*
Olei ovorum ana ℥ i. *Fiat ungu. s. A.*

Unguento para queimaduras.

Ung. ad ambustæ

℥. *Olei napi, vel lini ℞ ii.* *Minii,*
Axungie ovillæ *Ceruse ana ℥ iii.*
Ceræ flavæ ana ℞ ℞. *Fiat ungu. s. A.*

Adoça, deseca as queymaduras chagadas, & as mais chagas. Virtudes

Outro para queymaduras.

A Mynsicht.

℥. *Albumina ovorum ℥ ii.* *Olei olivarum ℥ i.*
Exactè misceantur, & fiat s. A. unguentum.

Unta-se muitas vezes no dia com huma penna a queymadura, he muyto adoçante. Virtudes

Outro excellente.

℥. *Stercoris equini ℥ iiij.* *Axungie porci ℞ i.*
Misceantur, frigantur in sartagine, deinde colentur
expressione forti, & fiat unguentum.

Unguento para as carnosidades nas vias urinarias.

Ung. ad carnositates in meatu urinario natas.

℥. *Mercurii pp.* *Pulveris sabinæ ana ℥ i.*
Rubri aluminis usti, *Unguenti albi Rhasis ℥ iiij.*
R ij *Misce*



260 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

Misce, fiat unguentum, cujus immittatur parum supra candelam ceream in canalem.

Virtudes Com este unguento se unte a vela que se mete na via.

Ung. post ablatam carnositate applicandū
Virtudes

Unguento para depois de tirada a carnosidade.

℞. Olei amygdalarū dulcium sine igne extracti ℥ ii.

Terebinthinæ claræ, Cerasæ ana ℥ β.

Cum modico ceræ albæ misceantur, & fiat unguentū.

Adoça, & desseca as escaras, que tem feyto o precedente.

Unguento de gumi Elemi.

℞. Sevi vaccini ℥ ii. Terebinthinæ ana ℥ i β.

Gumi elemi, Pinguedinis porci ℥ i.

Misce, fiat ung.

Virtudes Serve para resolver, & confortar os nervos.

Unguento digestivo magistral.

℞. Olei rosati, Cera albæ ℥ β.

Terebinthinæ ana ℥ i

Laventur cum aqua plantaginis, & fiat unguentum.

Virtudes He digestivo, & vulnerario, prepara as materias das chagas para a suppuraçãõ, applica-se sobre os chumaços de fios; guarda-se mais tempo do que o que os Cirurgioens preparaõ com gema de ovo, oleo rosado, & terebinthina.

Unguento potavel.

Ung. potabile

℞. Butyri recentis sine Castorei, sale ℥ i β. Tormentillæ,

Rubia tinctorum, Sperma ceti, ana ℥ i β.

Bulliant simul in vini odorati q.s. ad vini consumptionem, & fiat unguentum s. A.

Virtudes Usa-se na epilepsia, para as chagas dos viscerios, principalmente da madre, dos ℥ ii. atè ℥ i.

As

Parte IV. Capit. III. 261

As raizes, & castoreo pizados grosso modo se misturem em hum quartilho de vinho moscatel, ou de Canarias, ou branco do mais puro, & melhor que houver, & com a manteiga crua recente em tigela vidrada, se cozaõ atè se gaster o vinho, coe-se, & guarde-se.

Unguento verde de Galeno.

℞. Resinæ pini ℥ i. Olei communis ana ℥ β.

Cera, Eruginis æris ℥ i β.

Misce, fiat unguentum.

Alimpa, deterge todas as chagas, & as cura, forma-se emplastro, & applica-se por cima.

Ung. viride.

Virtudes

Unguento para fazer crescer o cabelo.

℞. Axungia ursi ℥ iv. Bals. Peruviani ana ℥ vi.

Labdani ℥ i β. Rad. arundinis siccae ℥ iii.

Mellis crudi ℥ i. Olei nucis moschatæ ℥ ii.

Abrotani sicci,

Serve para fazer crescer o cabelo, applicado.

Ung. crinificū

Virtudes

Unguento para facilitar o parto.

℞. Axungia anseris, Radicis aristolochia rotundæ ℥ ii.

anatis, vel gallinæ ℥ β.

Butyri recentis ℥ iii. Cinnamomi,

Olei irini ℥ i. Styracis ana ℥ i.

Pulveris myrrhæ ℥ iii. Misce, fiat unguentum.

Applica-se nas regioens da madre.

Ung. ad facilitandum partum.

Virtudes

Unguento depilatorio.

℞. Calcis vivæ ℥ iv. Salis nitri,

Auri pimenti ℥ i β. Sulphuris ana ℥ β.

Rad. iridis Florentiæ ℥ i. Lixivii fortissimi ℥ ii.

Coque ad debitam consistentiam, adde

Olei caryophyllorum gut. xx.

R iij

Misce,



Misce, fiat ungu. seu pulmentum.

Virtudes

He depilatorio, applicado faz cahir o cabelo, & pelo.

Cerato sandalino.

℞. Olei rosati ℥ i. Cerae ℥ iv.

Liquentur simul, semique refrigeratis sequentia pulverata permisceantur,

Rosarum rubrarum ℥ iβ. Boli Armenii ℥ vii.

Santalii rubri, Spodii ℥ β.

Albi, Capburæ ℥ ii.

Citriani ana ℥ vi. Fiat ceratum s. A.

Virtudes

Serve nas durezas de calores do figado, dos rins, & do estomago; mistura-se às vezes com oleo rosado, unguento populeaõ para o fazer mais liquido; tambem se lhe mistura às vezes o laudano liquido para untar a testa, & fontes, para mitigar as dores de cabeça, & para fazer dormir.

Cerato refrigerante de Galeno.

℞. Olei rosati ℥ β. Cerae albae ℥ iβ.

Liquentur simul in vase vitreato, pistillo ligneo agitentur, & aqua frigidissima sepius renovata laventur, serveturque ad usum.

Virtudes

Mitiga as dores, & as inflamaçoens, adoça as acrezas das almorreymas, das verilhas, do seyo, das impigens, & coceiras, applicado.



CAPI.

CAPITULO IV.

Dos Emplastos.

Emplastro diapalma.

℞. **D** Ecocti tenuiorum palmae, vel querci, Lithargyri auri pp.

Olei communis ana ℥ iii.

Axungiae suillae ℥ ii.

Chalcitidis, vel vitrioli ad rubedinem calcinati ℥ iii.

Coque, & fiat emplastrum s. A.

He deterfivo, & dessecante das chagas.

Emp.
Palmeu
diachal-
citeos.

Virtudes

Emplastro Diaquilaõ simplez.

℞. Olei communis ℥ iii. Fenugraci,
Lithargyri auri pp. ℥ iβ. Lini ana ℥ i.

Mucilaginu rad. althae,

Coquantur simul ad emplastri duritiem.

Serve para amollecere, digerir, madurecer, & resolver.

Se lhe misturarem ℥ i. em cada ℥. de emplastro de lino Florentino, serà o Diachilão Ireato, serà mais incisivo, digestivo, maturativo.

Diachy-
lon albu

Virtudes

Diach.
Ireatum

Emplastro Diachilon magnum.

℞. Rad. althae minutim in- Passularum mundat.
cifarum ℥ iv. Seminum lini,

Ficuum, Fenugraci, ana ℥ iβ.

Infundantur calidè 24. horis in aquae communis ℥ vi. deinde lento igne ad debitam mucaginis spissitudinem

R iij

coquan-

Diach.
magnu.

264 *Pharmacopea Ulyssiponense,*
coquantur, postea colentur, & exprimantur, & ser-
vetur mucilago: eodem tempore

℞. Succorum scillæ, & Ireos nostratis ana ℥ iv.
In quibus super ignem exiguum in mucilaginem redige
Icthyocolæ minutim incisæ ℥ i.

Servetur seorsim mucilago, tunc

℞. Lithargyri auri pp. ℥ ii. Ireos nostratis,
Olei chamæmeli, Anethi ana ℥ i. ℥ iv.

Cum prima mucilagine permixta simul coquantur as-
siduè movendo spatula lignea, additaque sub finem coctio-
nis icthyocolæ mucagine, redigantur ad debitam empla-
stri consistentiam, cui permisce

Terebinthinæ ℥ B. Cerae flavæ,
Resinæ pini, Oesipi humidæ ana ℥ iv.
Fiat emplastrum s. A.

Virtudes Amollece, digere, madurece, resolve.

Diachy. Emplastro Diaquilaõ gomado.

℞. Massæ empl. Diachilo- Amoniaci,
nis magni ℥ iv. Bdelii, &
Gumi galbani, Sagapeni ana ℥ i.
Misce, fiat emp. s. A.

He mais poderoso para digerir, cozer, madurecer,
& resolver, do que os referidos assima.

Empl. de mucaginib. Emplastro de mucilagens reformado.

℞. Mucaginũ rad. althææ, Medullæ cruris vituli, aut
Seminis lini, & fænugræ- bovis,
ci, & ficuum ana ℥ iv. Butyri recentis ana ℥ ii.
Terebinthinæ ℥ iii. Cerae citrinæ ℥ xx.
Resinæ pini,

Coquantur simul ad consumptionem mucilaginum,
deinde colentur, & fiat emplastrum.

Virtudes Serve para amollecere, resolver os tumores duros, &
para ajudar a suppuração.

Emplaf.

Emplastro Meliloto.

Melilo-
tum.

℞. Florum meliloti siccato- Bacc. juniperi,
rum ℥ iii. Flor. chamæmeli,
Radic. iridis, Croci ana ℥ B.
Sem. fænugræci, Cerae citrinæ,
Foliorum absinthii, Resinæ,
Gumi ammoniaci, Picis albæ,
Myrrhæ ana ℥ i. Sevi hircini ana ℥ iv.
Radic. Cyperi rotundæ, Terebinthinæ Venetæ,
Althææ, Olei absinthii ana ℥ iii.
Nardi Celticæ, Fiat empl. s. A.

Serve para amollecere, resolver, & dissipar os ven- Virtudes
tos.

Emplastro Geminis.

Emp. al-
bum,
seu de
cerula.

℞. Cerae optime, Aquæ fontanæ ℥ ii. aut
Olei rosati ana ℥ iv. q. s.
Coquantur ad empl. consistentiam, & adde deinde
Cerae albæ ℥ iv.
Coque, & fiat ex arte emplastrum.

O emplastro Geminis desseca as chagas inflamma- Virtudes
das, & nas queimaduras serve para cicatrizar.

Emplastro de minio simplez.

Empl.
De mi-
nio.

℞. Minii ℥ i B. Ol. rosarum ℥ iii.
Aquæ communis q. s. Coque, & fiat emplastrum.
He desflecativo, cicatrizante.

Virtudes

Emplastro de betonica.

Empl.
De be-
tonica.

℞. Foliorum virentium rum ana M. iij.
betonicae, Resinæ pini,
Lauri, Picis albæ,
Plantaginis, Terebinthinæ Venetæ,
Apii, & Cerae flavæ ana ℥ ii.
Verbenæ rectè contusa

Co-



Coquantur simul igne lento sæpius movendo donec herbarum humor ferè consumptus fuerit, postea colentur, & fortiter exprimantur, in expressione ab omni fæce liberata, & semirefrigerata permisceantur

Mastiches, & olibani subtiliter pulveratorum ana ℥ ii.

Fiat emplastr. s. A.

Serve para as feridas da cabeça, he deterfivo, cicatrizante, pôde-se usar delle em todas as mais feridas por vulnerario.

Emplastro Gratia Dei.

Empl.
gratia
Dei.

℞. Resinæ ℥ i.

Terebinthinæ ℥ β.

Ceræ ℥ iv.

Herbarum betonica,

Coquantur simul ad consumptionem humiditatis, colentur fortiter, & exprimantur, in colata materia à fæcibus purgata misce

Pulverem mastiches ℥ i.

Virtudes

He deterfivo, & aglutinante confortante, serve nas chagas da cabeça.

Emplastrum Divinum.

℞. Lithargyri auri præparati ℥ i β.

Olei communis ℥ iii. Aquæ fontanæ ℥ ii.

Coque simul ad emplastri spissitudinem, deinde permisce

Lapidis magnetis pp. ℥ β.

Gumi ammoniaci,

Galbani,

Opoponacis,

Bdelii ana ℥ iii.

Myrrhæ,

Olibani,

Virtudes

Deterge, mundifica, cicatriza, amollece, & resolve,

Pimpinela,

Verbenæ recentiu ana M. j.

Vini albi ℥ i.

Mastiches,

Viridis æris,

Aristolochiæ rotundæ

ana ℥ i β.

Ceræ flavæ ℥ viii.

Terebinthinæ ℥ iv.

Fiat ex arte empl.

ve, serve em toda a casta de chagas recentes, & velhas, para resolver tumores, contusoens; o sobre-nome de Divinum, lhe he dado por causa de suas grandes virtudes.

Emplastrum Manus Dei.

℞. Lithargyri auri pp. ℥ ii. Aquæ communis ℥ iii.

Olei communis ℥ iv.

Coquantur ad emplastri spissitudinem, tunc adde

Ceræ citrinæ ℥ i.

Terebinthinæ ℥ β.

Gumi ammoniaci,

Galbani,

Opoponacis,

Sagapeni,

Myrrhæ,

Olibani,

Mastiches ana ℥ iv.

Ol. laurini ℥ iii.

Lapidis magnetis, &

Calaminaris,

Aristolochiæ rotundæ

ana ℥ ii. Fiat empl. s. A.

As virtudes deste emplastro saõ as mesmas do emplastro Divino.

Emplastrum Paracelsi.

℞. Lithargyri auri pp. ℥ i. Aquæ fontanæ ana ℥ ii.

Olei communis,

Coquantur ad emplastri spissitudinem, deinde adde

Ceræ flavæ ℥ β.

Terebinthinæ Venetæ ℥ iv

Gumi elemi,

Amoniaci ana ℥ ii.

Ol. laurini ℥ i β.

Bdelii,

Opoponacis,

Galbani,

Mastiches,

Myrrhæ,

Thuris,

Aloes,

Rad. aristolochiæ rot.

Lapidis calaminaris ana ℥ i.

Fiat emplastrum s. A.

Serve para deterger, cicatrizar as chagas, para resolver, para confortar os nervos, & para as contusoês.

Emplastro confortativo.

℞. Radicum, & foliorum fraxini, &

Consolidæ maioris,

Virtudes

Emp.
pro fra-
cturis, &
luxatio-
ne ossiu.

Cor-



Corticis medianæ ulmi, Salicis ana M.ii.
Baccarum, & foliorum rofarum ℥ i.
myrti,

Contusa omnia coquantur igne lento ad dimidiæ partis consumptionem in aqua extinctionis fabrorum, & vini austeri, sub finem additi ana ℥ v.

Deinde colentur, & exprimantur, colaturæ miscentur cum

Mucaginis radic. althææ, Sevi hircini ana ℥ ii.
Olei rosati, Lithargyri auri pp. ℥ iv.
Myrtilli,

Coquantur omnia simul assidue movendo spatula lignea ad emplastri spissitudinem, tunc illis permisceantur

Ceræ citrinæ ℥ i ℥. *Myrtyllorum,*
Terebinthinæ ℥ viii. *Rosarum rubrarū ana ℥ iv.*
Boli Armenii, *Olibani,*
Terræ sigillatæ, *Myrrhæ,*

Sanguinis draconis ā ℥ ℞. Mastiches ana ℥ iii.

Fiat ex arte emplastrum.

Virtudes

Seu nome diz suas virtudes; serve nas contusoens, nas deslocaçoens, para as fraquezas das juntas, para parar as fluxoens, para resolver, & confortar os nervos, para as gotas.

Emplastro Oxycroceo.

℥. *Ceræ citrinæ,* *Croci,*
Picis Burgundicæ, *Myrrhæ,*
Colophoniam ana ℥ i. *Thuris,*
Terebinthinæ ℥ iv. *Mastiches ana ℥ iii.*
Gumi ammoniaci, & Fiat empl. s. A.

Virtudes

Amollece, resolve, conforta os nervos, & os musculos, mitiga as dores, serve para as fracturas, & deslocaçoens, contra as durezas da madre, applicado sobre as partes affectas.

Em.

Emplastro de linamento, ou de fios.

℥. *Linamenti veteris minutim incisi ℥ viii.*
Olei communis, &
Aquæ fontanæ ana ℥ iii.

Coquantur simul igne moderato ad tertiæ partis consumptionem, deinde colentur, & fortiter exprimantur, expressio cum

Ceruse Venetæ pulveratæ ℥ ii.

In emplastri spissitudinem ex arte coquantur, post in illis liquefiat

Ceræ citrinæ ℥ i.

Semique refrigeratis permisceantur pulveres sequentes.

Myrrhæ, *Olibani ana ℥ iii.*
Mastiches, *Aloes electæ ℥ ii.*

Fiat emplastrum s. A.

Serve para cicatrizar, & mundificar as chagas, & virtudes feridas.

Emplastrum de sulphure.

℥. *Ceræ flavæ,* *Terebinthinæ,*
Resinæ, *Ireos Florentiæ,*
Picis navalis ana ℥ i. *Sem. cimini ana ℥ i ℞.*
Sulphuris tenuissime triti, *Fiat emplastrum s. A.*
Olei chamæmeli ana ℥ iv.

Resolve os tumores, expelle os ventos.

Emplastro contra rotura de pelle arietina.

℥. *Pellem unam arietinam recentem cum sua lana in partes dissectam*

Coque igne moderato in aquæ q. s. donec pellis omnino in aqua dissoluta fuerit, coletur decoctū, lanaque fortiter exprimatur, in expressione coquantur

Granorum alborum, visci quercini vel alterius arboris ad stringentis ℥ ℞.

Lumbricorum vino lotorum ℥ iv.

Deinde



Deinde colentur, & exprimantur, expressio verò cum
Lithargyri auri præparati, &
Oleorum myrtillorum, &
Cydoniorum ana ℥ i.

Coquantur in emplastrum s. A. deinde in illis lique-
fiant

Ceræ citrinæ ℥ i.	Sang. draconis, vel por-
Picis navalis,	cini exsiccati ā ℥ iv.
Resinæ,	Radic. aristolochiæ rot. &
Terebinthinæ ana ℥ ℥.	Longæ,
Tunc addantur,	Symphiti mai. & min.
Gumi am moniaci,	Gallarum,
Galbani,	Gypsi,
Myrrhæ,	Boli Armenii, &
Thuris,	Mumiæ ana ℥ iii.

Fiat ex arte emplastrum.

Virtudes Serve para as hernias, resolve as durezas, conforta
a membrana depois do intestino reposto; tambem he
bom nas fracturas, & deslocaçoens.

Emplastro Regio para as Hernias.

℥. Picis navalis ℥ i.	Mastiches ana ℥ ii.
Ceræ flavæ,	Labdani,
Terebinthinæ ana ℥ iv.	Hypochistidos,
Radic. consolidæ maioris	Terræ sigillatæ ana ℥ ℥.
siccæ,	Nucum cupressi num. ij.

Fiat emplastrum s. A.

Virtudes Serve como o referido para quebraduras, conforta
o peritoneo, depois do intestino reposto, applicado
sobre a laxação, softido com a funda se renovará de
dez em dez dias.

Emplastro negro.

℥ Olei comm.	Aceti ana ℥ ii.
--------------	-----------------

Lithar.

Lithargyri auri pp. ℥ i.

Coquantur ad consistentiam emplastri, deinde addan-
tur

Ceræ flavæ, &	Lapidis magnetis pp.
Picis navalis ana ℥ i.	Plumbi usti,
Terebinthinæ claræ ℥ ℥.	Myrrhæ ana ℥ i.

Fiat empl. s. A.

Serve para sarar as feridas, & chagas, mundifica, & virtudes
cicatrizas.

Emplastro de sperma de balea.

℥. Ceræ albæ ℥ iv.	Galbani in aceto soluti, &	Empl.
Spermatis ceti ℥ ii.	cocti ℥ i.	Sperma ceti.

Misce, fiat emplastrum s. A.

Mitiga o furor do leyte dos peytos das novas pari- virtudes
das, impede de se formar em grumos, o que chamão
vulgarmente cabelo, amollece, resolve os tumores
escrophulosos.

Emplastro de rans.

℥. Ranas viventes n. xii.	Foliorum matricariæ,	Emp. de
Lumbricorum terrestrium	Florum schænanti,	ranis.
purgatorum ℥ iv.	Stæchados Arabicæ ā Mj	
Rad. ebuli, &	Vini austeri ℥ iv.	
Enulæ campanæ ana ℥ iii.		

Coquantur ex arte igne lento ad tertiæ partis consum-
ptionem, colentur, & exprimantur, deinde

℥. Lithargyri auri pp. ℥ i.	Anethi,
Pinguedinis porci,	Liliorum alborum,
Vituli ana ℥ ix.	Laurini, & de
Oleorum chamæmeli,	Spica ana ℥ ℥.

Misceantur, cum decocto præscripto coquantur s. A.
ad emplastri soliditatem, deinde liquefiat

Ceræ citrinæ ℥ i.

Semique refrigeratis permisceantur	
Pulveris olibani ℥ iii.	Euforbii ℥ i ℥.

Cro.



Croci ꝑ b. Terebinthina, &
 Mercurii vivi ꝑ i. Styracis liquidæ, ana ꝑ iv.
 Axungia viperinæ, Fiat ex arte emplastrum.

Virtudes He muyto resolutivo, serve para amollecere, & dissipar os tumores frios, contra lobinhos, nodos, tumores venereos, mitiga as dores, applica-se por toda a parte do corpo quando se quer provocar a salivação.

Empl. stipticū Crolii. Emplastro stiptico de Crolio.

℞. Minii, Olivarum ana ꝑ i b.
 Lithargyri, Laurini ꝑ i.
 Auri & argenti, Decocti aristolochiæ longæ & rotundæ ꝑ iii.
 Lapidis calaminaris ā ꝑ b.

Olei lini, &
 Coquantur simul ex arte ad emplastri soliditatem, deinde adde

Ceræ flavæ, Rad. aristolochiæ longæ,
 Colophonie ana ꝑ i, & rotundæ,
 Terebinthina, Mumia,
 Gumi vernicis ana ꝑ b. Lap. Magnetis,
 Opoponacis, Hematitidis,
 Sagapeni, Coralli rubri, & albi,
 Galbani, Matris perlarum,
 Ammoniaci, Sang. draconis,
 Bdelii ana ꝑ iii. Terræ sigillatæ,
 Olibani, Vitrioli albi,
 Myrrhæ, Caphuræ ana ꝑ i.
 Aloes, Florum antimonii,
 Succini, Croci martis adstringentis
 ana ꝑ b.

Fiat emplastrum s. A.

Virtudes Serve para as feridas de espada, para as de ponta, para as mordeduras, & para as mais feridas, & chagas: digere, madurece, mundifica, cicatriza, resolve, conforta os nervos, resiste contra a malignidade.

Em.

Emplastro contra dores de dentes.

℞. Gumi tacamacæ, Mastiches ana ꝑ ii.
 Elemi, Opii ꝑ ii.
 Misce, fiat emplastrum.

Contra dolores dentium

Mitiga a dor de dentes, para as fluxoens, serve na enchaqueca, & para outras dores de cabeça, applica-se nas fontes sobre a arteria.

Virtudes

Emplastro de encerados para as fontes.

℞. Olei rosati ꝑ i. Lithargyri auri pp. ā ꝑ viij
 Succii rosarum pallidarum Cerusæ ꝑ ii.
 depurati,

Empl. Abbatis de Græce. Spara-diapum.

Coquantur ex arte in emplastri consistentiam, deinde addantur

Ceræ flavæ ꝑ iv.

Fiat emplastrum s. A.

Serve para dessecar as chagas, fazem-se encerados para as fontes.

Virtudes

Emplastro de Andre da Cruz.

℞. Resinæ ꝑ i. Terebinthina Venetæ,
 Gummi elemi ꝑ iv. Olei laurini ana ꝑ ii.
 Fiat ex arte emplastrum.

Emp. de Andrea à Cruz.

Serve para as feridas do peyto, & de outras partes, mundifica, aglutina, consolida, serve para contusoões, para fracturas, & deslocaçoens: este unguento pôde-se guardar em boyaõ por ser de ponto bayxo.

Virtudes

Emplastro de Gummi elemi.

℞. Gummi elemi ꝑ iv. Colophonie,
 Ceræ flavæ ꝑ ii. Aristolochiæ longæ, &
 Terebinthina ꝑ i b. rotundæ ana ꝑ i.
 Fiat emplastrum s. A.

Emp. de Gummi Elemi.

S

Serve



Virtudes. Serve para alimpar, & cicatrizar as feridas, & chagas, para resolver, & confortar.

Empl. Vesicatorium.

Emplastro Vesicatorio.

℞. *Cantharidum* ℥ ii β. *Cera citrinae,*
Picis albae *Terebinthinae ana* ℥ i.
Misce, fiat emplastrum s. A.

Virtudes. Causa bexigas na pelle cheas de agua em qualquer parte do corpo onde se applique, & por este modo diverte certos humores que cahem sobre certas partes, servem para espertar, & animar os espiritos no lethargo, na apoplexia, na paralizia, applica-se às vezes na nuca, detraz das orelhas, entre as espadoas &c. faz sua obra em quatro, ou cinco horas: quando as bexigas se não abrem per si, abrirelhaõ com tezoúra para sair huma sorosidade acre: póde-se repor o mesmo emplastro para fazer purgar mais tempo, & depois applica-se a folha de acelga untada com manteiga crua.

Emplastro de sabaõ.

Empl. de Sapon.

℞. *Massæ emplastri cerusæ* ℥ i β. *Saponis* ℥ iv.
Misce, fiat emp. s. A.

Virtudes. Serve para resolver tumores, conforta a madre applicado sobre o embigo, provoca os menstrosos, serve tambem contra frieiras.

Emplastrum pro matrice.

Empl. pro matrice.

℞. *Gummi galbani* ℥ iv. *Assæ fætidae* ℥ i.
Tacamaca, *Castorei* ℥ vi.
Cera citrinae ana ℥ iii. *Oleor. stillatitor.*
Terebinthinae, *Rutæ,*
Myrrhæ ana ℥ ii. *Succini ana* ℥ i.
Fiat ex arte emplastrum.

Virtudes. Applicado sobre o embigo amollece as durezas da madre.

madre, impede os vapores que causaõ as suffocações, provoca os menstrosos.

Emplastro de Zacharias.

℞. *Cera citrinae,* *Fenugraci,* &
Medulla cruris vaccinae, *Althææ ana* ℥ iii.
Adipis anatis, *Oessypi humidae,*
Gallinae, *Mucaginis ichtiocola,*
Mucilaginis sem. lini *Olei Keirini ana* ℥ ii.
ana ℥ β. *Fiat empl. s. A.*

Empl. fili Zachariz.

O emplastro de Zacharias amollece as durezas das juntas, as glandulas scrophulosas, os tumores schirrosos, para resolver, & mitigar as dores.

Emplastro Diaphoretico A Mynsich.

℞. *Cera albae,* *Terebinthinae claræ* ā ℥ ii.
Colophoniae, *Galbani,*
Bdelii ana ℥ iv. *Sandaracæ,*
Succini ℥ iii. *Mastiches,*
Gummi ammoniaci, *Thuris ana* ℥ β.
Misce, fiat emplastrum s. A.

Empl. Diaphoreticum.

He diaphoretico, porque applicado sobre alguma parte do corpo hum, ou dous dias, abre os póros, & se achaõ por bayxo gotas de agua, applica-se sobre o osso ischium para gota sciatica, sobre os pès, & geolhos inchados da gota sem dor, sobre as parotidas, & partes affectas do rheumatismo.

Emplastro Magnetico de Angelo Sala.

℞. *Cera flavæ,* *stillatio dissolutorū,* co-
Terebinthinae ana ℥ ix. *latorum, & coctorum,*
Gummi ammoniaci, *Magnetis arsenicalis* ā ℥ β
Galbani, *Terræ vitrioli lotæ* ℥ ii.
Sagapeni in aceto *Olei succini* ℥ i.
Fiat ex arte emplastrum.

Empl. Magneticum.



O emplastro magnetico applicado sobre os carbunculos pestilenciaes puxa o veneno fóra, impedindo que se não feche a chaga, evitando que o veneno se não misture no sangue, serve contra as alporcas, puxando o humor escrophuloso, & as consolida em cinco semanas; he deterſivo, mundificativo das chagas rebeldes.

Virtudes

Emp. stomachicum.

Emplastro estomachico.

℞. Gummi tacamacæ ꝑ iii. Absinthiaci ana ꝑ ß.
 Labdani puri, Oleorum stillatitiorum
 Benzoini ana ꝑ ii. Origani,
 Colophonia, Rosmarini ana ꝑ i.
 Cerae citrinae ana ꝑ i ß. Terebinthinae Venetae q.s.
 Balsami Peruviani, Fiat empl. s. A.

Virtudes

Applicado sobre o estomago corrige os roins fermentos, expelle os ventos, conforta & pára os vomitos.

Emplastro negro de Alvayade.

Empl. de ceruſa uita.

℞. Ceruſe pulverata, & Olei communis ana part. æqu.
 Coquantur simul igni forti, addendo per vices aceti parvulum, usque dum consistentiam, & colorem emplastri nigricantis acquisierit.

Virtudes

He deterſivo muyto desſecativo, bom para as chagas velhas, principalmente para as das pernas.

Emplastro de cera com cuminhos.

Empl. de cymino.

℞. Cerae flavae ꝑ ii. Florum chamomillae,
 Resinae, & Meliloti, &
 Olei rosati ana ꝑ iv. Rosarum rubrarum,
 Pulveris cymini. Myrtillorum,
 Boli Armenii ana ꝑ iv. Sanguinis draconis ã ꝑ i.
 Fiat emplastrum s. A.

Virtudes

He efficaz nas fracturas, deslocaçoens, conforta, resolve, expelle os ventos.

Emo

Emplastro de tabaco.

Emp. nicotiana.

℞. Nicotianae recentis con- Picis albae,
 tusa ꝑ iv. Sevi arietini ana ꝑ i ß.
 Resinae, Cerae citrinae ꝑ i.
 Coquantur simul saepius movendo spatula lignea ferè ad humoris consumptionem, postea colentur, & fortiter exprimantur, expressioni permisceantur gummi ammoniaci succo nicotianae soluti, trajecti & spissati,
 Terebinthinae clarae ana ꝑ viii. Fiat empl. s. A.

Tem as mesmas virtudes do emplastro de cicuta, he bom para resolver, amollecer os tumores scirrhosos do figado, do baço, & de outras partes, & para os lobinhos.

Emplastro de gumi elemi.

℞. Gumi elemi in frusta Colophonia,
 dissecti ꝑ iv. Aristolochiae longa, &
 Cerae flavae ꝑ ii. rotunda ana ꝑ i.
 Terebinthinae ꝑ i ß. Fiat empl. s. A.

He efficaz para alimpar, & cicatrizar as chagas, resolve, & conforta.

Emplastro contra os movitos.

Emp. de alabaſtro.

℞. Massae emplastri de ceruſa,
 Coralli rubri,
 Cranii humani, &
 Cerae albae ana ꝑ viii. Cornu cervi ustorū, ã ꝑ i.
 Alabaſtri preparati ꝑ ii. Styracis liquidæ,
 Succini præp. Terebinthinae ana ꝑ ß.
 Sang. draconis, Fiat ex arte emplastrum.

Serve contra movitos, applica-se sobre os lombos, & sobre o osso sacro.

Emplastro contra a gota arthetica, & sciatica.

Virtudes

℞. Massae emplastri diacalciteos vino rubro soluti, & ad vini consumptionem cocti ꝑ i.

S iij

Tere.



Terebinthinae ℥ iii. Tartari vini rubri ana ℥ ii.
 Myrtillorum, Chamæpithyos,
 Rosarum rubrarum, Florum chamomilæ ana ℥ i.
 Mastiches, Fiat emplastrum.

Virtudes He bom para confortar as partes enfraquecidas pela gota, & do rheumatismo, para as fracturas, & contusoens, discute, & resolve.

Emplastro febrifugo, ou contra febres.

Empl. febrifugum. ℞. Spicarum allii mundatarum ℥ ii. Cerae, Terebinthinae ana ℥ i℥.
 Araneas viventes n. xxx. Ol. spice,
 Bituminis Judaici, Mastichini ana ℥ i.
 Salis armoniaci, Caphuræ ℥ ii.
 Resinæ, Fiat emplastrum s. A.

Virtudes Serve contra febres intermitentes, estando applicado ao redor dos pulsos no tempo do paroxismo.

Emplastro de ferrugem.

Empl. de fuligine. ℞. Saponis Venetæ ℥ iv. Mellis rosati ℥ vi.
 Butyri recentis, Theriacæ optimæ,
 Terebinthinae, Mitridati ana ℥ ℥.
 Fermenti ana ℥ ii. Vitellos ovorum num. iv.
 Fuliginis camini ℥ i℥. Croci Orientalis ℥ ii.
 Salis communis ℥ i. Misce, fiat emplastrum.

Virtudes He efficaz para puxar, & madurer os buboens pestilenciaes, o antraz, o forunculo, & faz sair o veneno.

Emplastrum hepaticum.

Emp. para o figado. ℞. Cerae flavæ ℥ ℥. Succorum agrimonie,
 Terebinthinae ℥ iv. Absinthii ana ℥ ii.
 Florū salis armoniaci ℥ i℥. Myrrhæ ℥ i.
 Gumi ammoniaci, Foliorum agrimonie siccatorum,
 Elemi,

Ca.

Caphuræ in oleo succini dissolutæ, ana ℥ ℥.
 Fiat emplastrum s. A.

Serve para amollecere, resolver, tirar as obstrucções do figado, do baço, & de outras partes. Virtudes

Emplastro de enxofre.

℞. Cerae flavæ, Olei chamæmeli ana ℥ iv. Empl. de sulphure.
 Resinæ, Terebinthinae,
 Picis navalis ana ℥ i. Radicis ireos,
 Sulphuris tenuissimè triti Cymini ana ℥ i℥.
 Fiat empl. s. A.

Serve para expellir os ventos, & resolver os tumores. Virtudes

Emplastro Magistral.

℞. Olei communis, Lithargyri pp. ℥ i.
 Aquæ fontanæ ana ℥ ii ℥. Cerusæ ℥ ℥.
 Coquantur ex arte ad emplastri duritiem, deinde addantur
 Cerae citrinæ ℥ viii. Terebinthinae claræ ℥ ℥.
 Semique refrigeratis permisceantur pulveres
 Myrrhæ, Antimonii crudi,
 Mastiches, Plumbi usti, &
 Aloes, Lapidis calaminaris pp.
 Thuris, ana ℥ i.
 Fiat emplastrum s. A.

Mundifica, cicatriza as chagas, conforta a parte, tem as virtudes do emplastro divino, porèm menos efficaz. Virtudes

Emplastro para as carnosidades.

℞. Massæ emplastri div. Aluminis usti,
 chalciteos ℥ ℥. Mercurii præcipitati rubri ana ℥ iii.
 Viridis æris,
 Auri pigmenti, Misce, fiat empl.
 S iij

Ca.



Virtudes

Corroe, consume, ou gasta as carnosidades no membro viril: se querem q̄ seja mais ou menos corrosivo, se lhe accrescentaráo, ou diminuiráo os pós: quando se tira a velinha do emplastro, se deve pôr logo outra de cera sómête untada de cerato de Galeno, ou de unguento rosado, para adoçar a acreza que causa esse remedio.

Empl. Guilelmi Servitoris.

Emplastro de Guilherm. Servens.

℞. <i>Picis navalis</i> ℞ ii.	<i>Pulegii,</i>
<i>Resinae,</i>	<i>Croci,</i>
<i>Colophonie,</i>	<i>Mastiches,</i>
<i>Cerae ana</i> ℞ i.	<i>Thuris,</i>
<i>Terebinthinæ</i> ℞ viii.	<i>Sulphuris florum,</i>
<i>Zingiberis</i> ℞ i β.	<i>Caryophyllorum,</i>
<i>Baccarum lauri,</i>	<i>Cinnamomi,</i>
<i>Sem. anisi,</i>	<i>Sem. nasturcii ana</i> ℞ i.
<i>Absinthii,</i>	<i>Fiat ex arte empl.</i>

Virtudes

Este emplastro amollece, resolve as durezas, mitiga as dores, conforta os nervos, & os musculos, serve nas contusoens, fracturas, & deslocaçoens.

Emp. para alporcas.

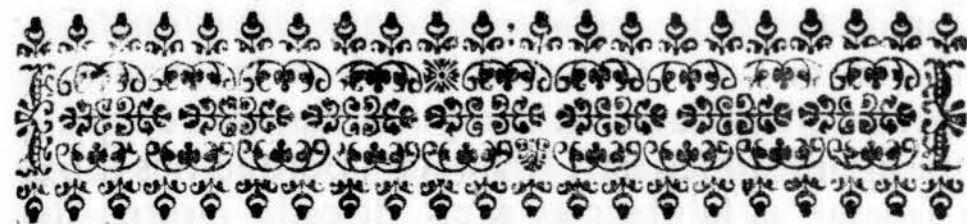
Emplastrum ad Ganglias, Charas.

℞. <i>Gumi ammoniaci,</i>	<i>pulveratæ ana</i> ℞ iij.
<i>Galbani,</i>	<i>Olei laurini,</i>
<i>Opoponacis,</i>	<i>Spirit. vini ana</i> ℞ i.
<i>Sagapeni,</i>	<i>Sulphuris vivi,</i>
<i>Aceto solutorum, colato.</i>	<i>Vitrioli Romani,</i>
<i>rum, spissatorum,</i>	<i>Salis armoniaci ana</i> ℞ β.
<i>Myrrhæ electæ subtiliter</i>	<i>Euforbii</i> ℞ ii.
<i>Fiat ex arte emplastrum.</i>	

Virtudes

He penetrante, atenuante, emolliente, resolutivo, proprio para alporcas, ou escrophulas, para lobinhos, para schirros, & durezas do figado, & do baço.

PHAR:



PHARMACOPEA ULYSSIPONENSE.

QUINTA PARTE,

QUE CONTEM

*Varias preparaçoens das medicinas
Chymicas mais usadas nesta Corte
Lusitana.*



HYMIA que he?

L'Eme-
ric.
Etymologia.

O nome de Chymia vem do nome Grego *Chymios*, id est, succo, ou do verbo *Chein*, id est, derreter, ou fundir; porque esta arte ensina a separar as partes mais puras dos mixtos, as quaes se chamaõ às vezes succos, & ensina a pôr as cousas mais solidas a fuzaõ.

Alguns querem q̄ venha do nome Hebraico *Chema*, id est, constellação calida: mas esta etymologia parece muy antiga. Os Chymicos ajuntáraõ a particula Arabica *Al* à palavra Chymia, quando quizerãõ exprimir a mais sublime, como a que ensina a transf.



transmutação dos metaes, polto que *Alkimia* não signifie mais que *Chymia*. Tambem se chama *Spagirica*: esta palavra he composta de *span*, & *agirin*, que significação separar, & ajuntar; porque nos ensina a separar as substancias uteis de cada mixto, das que são inuteis. Chama se *Arte Hermetica*, por causa de *Hermes*, que he hũ dos principaes Authores. Chama-se tambem *Pyrotecnia*, de *Pyr*, & de *tecquin*, que significa *arte de fogo*; porque com o fogo he que se aperfeyção a mayor parte de suas operações chymicas. Daõ selhe outros varios nomes; mas como he inutil esta curiosidade, com os referidos parece sufficiente.

Definição.

A *Chymia* he huma arte que ensina a fazer separação das differentes substancias, que se achão nos mixtos. Por mixtos se devem entender as cousas que crescem naturalmente, a saber os mineraes, os vegetaes, & os animaes. Debayxo do nome dos mineraes, as pedras, & as terras. Debayxo do nome dos vegetaes, as plantas, as gomas, as rezinas, os frutos, as espécies de *fungus*, as sementes, os succos, as flores, os musgos, & todas as mais cousas q̄ delles procedem. Debayxo do nome dos animaes, os animaes, & o que lhes perrence, como suas partes, & excrementos.

DOS PRINCIPIOS DA CHYMIA.

Principios.

O Primeyro principio que se póde admittir para composição dos mixtos he hum espirito universal, que sendo derramado em toda a parte, produz differentes cousas, conforme as diversas matrices, ou diversos póros da terra, onde se acha embarçado; mas como este principio he hum pouco metaphysico, obscuro aos sentidos, he bom estabelecer principios

pios sensiveis: os seguintes são os de que se usa communmente.

Porquanto os *Chymicos* fazendo a analyfi de varios mixtos, achãrão cinco diversas substancias, concluireão haver cinco principios das cousas naturaes; a agua, o espirito, o oleo, o sal, & a terra. Chamãrão a huns *activos*, porque estando em hum grande movimento, fazem toda a acção do mixto. Chamãrão aos outros *passivos*, porque estando quietos, não servem mais que de parar a vivacidade dos activos.

O espirito chamado *Mercurio*, he o primeyro dos activos que nos apparece, quando fazemos a anatomia de hum mixto: he huma substancia subtil, penetrante, & leve, que está em mais agitação do que os outros principios: he o que faz crescer os minutos em mais, ou menos tempo, conforme a quantidade que delle tem; mas tambem por seu nimio movimento, succede que os corpos onde está em demasia são mais sujeitos à corrupção; he o que se nota nos animaes, & vegetaes. Pelo contrario a mayor parte dos mineraes, ainda que estejaõ em pouca quantidade, parecem incorruptiveis; pelo que não se póde tirar puro dos mixtos, nem dos outros de que vamos discorrendo: mas onde está embarçado pelo pouco oleo que traz consigo, então se póde chamar espirito volatil; como são os espiritos de vinho, de rosas, de alecrim, de zimbro; ou de outra sorte, quando está embarçado em os saes que detem a sua volatilidade, então he espirito fixo, como são os espiritos acidos de vitriolo, de sal, & de pedra hume.

O oleo a q̄ chamão *Sulphur*, ou *Enxofre*, por causa de ser inflamavel, he huma substancia doce, sutil, & untuosa, que sahe depois do espirito. Dizem que a parte oleaginosa dà as cores, & cheyros, diversos, segundo

Enxofre, ou oleo dos mixtos.



segundo está disposta nos corpos, lhes dá a fermosura, ou a fealdade, ligando os outros principios; adoça a acrimonia dos saes, & constipando os póros do mixto, impede que se lhe não faça corrupção, ou pela demasiada humidade, ou pela geada; por isso muytas arvores, & plantas que abundão em oleo, durão mais tempo verdes, ou com as folhas, & resistem a todo o rigor do mau tempo. Tira-se sempre o impuro dos mixtos, ou sahe misturado com os espiritos, como os oleos de alecrim, & de alfazema, que nadão sobre a agua, pelo muyto sal q̄ trazem cõsigo na destillação, como os oleos de pao de buxo, de goyaco, de cravo, que se precipitão no fundo da agua por causa de seu pezo.

Sal dos mixtos.

O Sal he o mais pezado de todos os principios activos, ordinariamente se tira o ultimo: he hũa substancia incisiva, & penetrante que dá a consistencia, & o pezo ao mixto, livra-o de apodrecer, & lhe excita diversos sabores, segundo que he differentemente misturado.

Divisão dos saes dos mixtos.

Divide-se o sal dos mixtos em tres especies, em sal fixo, em sal volatil, & em sal essencial: o fixo he aquelle que se tira depois da calcinação, ou cinerificação; faz-se ferver a materia calcinada em muyta agua, para que o sal se lhe derreta: filtra-se a dissolução por papel pardo; faz-se vaporar o licor filtrado até ficar o sal no fundo do vaso, chama-se o sal das plantas, & tirado por este modo, sal lixivioso. O sal volatil he aquelle, q̄ se sublima facilmete com qualquer quentura, como o sal dos animaes: & o sal essencial das plantas he aquelle que se tira de seu succo pela crystallização; este ultimo he entre o fixo, & o volatil.

Sal lixivioso.

Phlegma dos mixtos.

A agua que se chama phlegma, he o primeyro dos prin-

principios passivos; sahe na destillação primeyro do que o espirito quando são fixos, ou depois quando são volateis. Nunca se tira pura, sempre lhe fica algũa impressão dos outros principios activos; por isso sua virtude he ordinariamente mais deterfiva do que a agua commua. Serve para estender os principios activos, & moderar-lhe sua agitação.

A terra que se chama *caput mortuum*, he o ultimo dos principios passivos, não póde ser separada pura assim como os mais, porque sempre lhe ficaõ alguns espiritos; & se depois de a privarem totalmente dos outros principios, a deyxarem muyto tempo posta no ar, torna a attrahir a si novos espiritos.

Terra, ou caput mortuum.

DAS FORNALHAS, E DOS VASOS necessarios para obrar as preparaçoes Chymicas.

AS fornalhas, & os vasos idoneos para a Pharmacia Chymica são muytos, & de diversos feitios, aqui trata-se da demonstração dos mais usados, & idoneos para idea dos curiosos.

Dividem-se as fornalhas em fixas, & em portateis: as fixas são as que estão edificadas no chão, & que se não podem levar de huma para outra parte sem as desmanchar; as portateis são as que podem ser levadas para qualquer parte.

Divisão geral das fornhalhas.

A fornalha de que usão mais os Chymicos, he a que chamaõ de Reverberio, hade ser bastantemente larga, para o lugar de huma retorta grande, servindo para destillação dos espiritos acidos, & de outras cousas. Esta fornalha hade ser fixa: fabricarseha com tijolos de alvenaria, & barro composto de greda, de esterco de cavallo, & duas partes de area amassa-

Fornalha de reverberio fixa, & sua composição.

do



do com agua: a parede se formará espessa para que o calor se detenha mais tempo; o cinzeyro alto de hum pè, & a porta virada, se for possível, da banda donde o ar vem, para que o fogo se esperte melhor: o fogão não será tão alto, & por cima porsehão duas barras de ferro, de grossura de hum dedo polegar em lugar de grelhas, as quaes sustentaráõ a retorta, & farseha a fornalha alta de mais de hum pè geometrico por cima das barras, de forte que encubra a retorta. Ajuntarseha huma tapadoura, que justamente cubra toda a fornalha, a qual hade ter no meyo hum buraco, em fórma de huma pequena chaminè, da altura de hum palmo & meyo, com tampa de barro para se fechar, não havendo fumo, & para excitar mayor calor; porque a chama conservandose por meyo desta chaminè reverbera mayor calor sobre a retorta. A tapadoura será composta da mesma massa, de que se fazem as fornhalhas portateis.

He necessario ter varias fornhalhas deste feytio; mas de varias capacidades para o commodo das grandezas diferentes das retortas para as obras para que são destinadas; & para que o fogo aquece com mais vigor, he necessario que a retorta encha a fornalha de modo que fique só hum dedo ao redor para chegar à fornalha. Estas fornhalhas podem servir tambem para destillar com o refrigerante banho maris, de vapor, & de area; porque pode-se pôr o lambique de cobre sobre as barras de ferro quando se quer destillar pelo refrigerante. He facil fazer o mesmo do banho maris. Para o banho de area, porseha hum prato de ferro, ou de terra sobre as barras com area dentro, para se aquecer hum vaso rodeado de area.

Póde se tambem fazer fornalha em q se possa destillar com varias retortas com hum só fogo; a fornalha

Zimborio feito de duas peças. Pequena chaminè do zimborio.

Vede a estampa primeira.

Fornalha para diversas retortas.

lha será composta como a precedente, mais grande, de forte que as retortas tenhaõ onde se accommodar, para que o fogo que se der por hũa só porta as aqueça igualmente.

Se se quizer construir huma fornalha grande para seis até doze retortas, farseha comprida, & a porta para hum dos cabos. Estas fornhalhas não necessitaõ de grelhas, mais que sómente as barras de ferro necessarias para sustentar as retortas; porque ordinariamente se lhes dá fogo com lenha, com tanto que se deyxehũ buraco no zimborio, ou tampa, que possa passar o punho da banda do outro cabo da porta, para dar ar ao fogo, & sair o fumo fóra.

A fornalha sem grelhas, nem cinzeiro, consome menos lenha, & carvão, do que a que tem o fogão, deve ser de bastante capacidade por bayxo. Se a fornalha fosse para doze retortas, deve ter seis barras de ferro atravessadas. Fecharseha a porta do fogão com huma lamina de ferro, feyta da medida, para conduzir o fogo como necessario for, fechando, ou abrindo a fornalha: tambem será bom fazer hum descanso ao redor da fornalha para os recipientes, como se póde ver na figura. As retortas ordinarias não são tão commodas para esta casta de fornhalhas como hũas que ha, aque chamão cuinas, de que fallaremos adiante. Os recipientes devem ser feytos de hum modo particular, para que não occupem demasiado lugar. Dá-se a figura de huns, & outros na estampa segunda.

O zimborio, ou cuberta da fornalha poderà ser feyto da mesma materia que os outros, em duas, ou tres peças, que devem unirse muyto bem, porq sendo grande poderà romperse; de outra sorte póde se formar com telhas (que não toquem as retortas) hum telhado a modo de zimborio, bem lutadas, ou cubertas.

Grande fornalha de reverberio sem grelhas.

Estampa segunda.

Zimborio da grande fornalha de reverberio.



tas de barro composto de cinzas.

Fornalha para fundição.

Para as fusoens, ou fundiçoens farseha huma fornalha da materia, & fórma que as precedentes, sem que sejaõ necessarias as barras de ferro, que se poem para foster as retortas.

Fornalha de reverberio portatil. Estampa 5.

As fornalhas portateis seraõ feytas de massa, cõposta de tres partes de pós de tijolos, ou de panelas quebradas, & duas partes de greda, tudo amassado com agua. Sua construcção sera semelhante às fornalhas de reverberio fixas. Farsehaõ buracos para as barras de ferro serem tiradissas, quando se queyra usar desta fornalha para fusaõ, ou outra operaçãõ.

Fornalha polycresta.

Hũa fornalha desta construcção he chamada polycresto; porque pôde servir para diversas operaçoens.

Fornalha de fusaõ estampa 1.

Tambem seraõ bom ter hũa fornalha portatil para as fusoens, da mesma materia que as outras. Ha de ser redonda, & posta sobre trepeffa; hade ter hũa só grelha no fundo, & seis registos, ou buracos nas ilhargas, para dar ar ao fogo. Farseha hum zimbório para cobrir a dita fornalha com seu buraco no meyo, & por cima hum pequeno cano de chaminè postigo feito de barro. *Vede afigurada primeyra estampa.*

Pequena fornalha estampa terceira.

Hũa pequena fornalha de terra, com sua panela, & tapadoura do mesmo metal, he idonea para servir a varias preparaçoens. A panela pôde servir de hum banho maris, & de vapor, quando acaso não haja outra fornalha; pôde tambem servir para destillar cõ alambique a fogo de area, de cinza, & de limagem de ferro. *Vede afigurada estampa terceyra.*

Banho mais sua fornalha estampa 6

Huma grande fornalha de ferro, sobre a qual porseha hum banho maris de cobre, para destillar com quatro cucurbitas no mesmo instante; ha de ter no meyo do banho maris, hum buraco, ou cano feyto em cima a modo de funil, para deitar agua no banho quando

quando se tem vaporado. *Vede afigurada estampa 6.*

Huma fornalha de ferro commum de tres pès para aqueantar, ou ferver varias coufas, deve ser barrada com a massa que temos dito, & com bocados de tijolos. *Vede afigurada estampa 6.*

Fogareiro de ferro commum estampa 6.

Em quanto aos vasos, escolhersehaõ com preferencia os de vidro, ou de terra; porque pôde-se temer, que os que saõ feytos de metal, cõmunique as suas impressoens aos licores que nelles se poem; mas succede às vezes haver quantidade de materia para se destillar logo: usa-se da cucurbita estanhada de cobre, porque o estanho he menos dissolvel do que o cobre, & não tem taõ má qualidade. Em cima da cucurbita se ajuntará hum capitel em fórma de huma cabeça, ao redor do qual se solda huma bacia para se lhe pôr agua para se resfriar, & se condensar os vapores dentro no dito capitel, que se levantaõ por meyo do fogo. *Vede afigurada estampa 5.*

Vasos.

Grande cucurbita, & refrigeratorio. Estap. 2.

Usa-se tambem de hum cano de cobre estanhado por dentro, que atravessa huma barrica chea de agua fria, em o qual se encaixa o cano por onde destilla o capitel, & pela outra banda do barril se deve ajuntar o recipiente no outro cabo do cano, que atravessa a barrica de agua. O dito barril hade ter quasi no fundo hum torno, por onde se lhe possa vasar a agua, quando estiver quente para se lhe repor outra fria. *Veja se afigurada estampa 2.*

Cano de cobre q̄ passa dentro da barrica chea de agua. Vede a figura da est. 2. Cabeça de moiro.

O Banho de vapor seraõ composto de tres peças; a primeyra seraõ huma grande bacia de cobre com duas azas, a qual hade ter tres suspiraes cõ suas tapaduras, para impedir que a agua quente pelo fogo, não faça estalar tudo, & tambem para lhe repor outra agua, quando se tem já vaporado. Porseha a bacia sobre huma fornalha da mesma medida sobre duas bar-

Banho de vapor. Estap. 3. & 4.

T

ras



ras de ferro, com seu fogaõ por bayxo, & cinzeiro. A segunda peça serà outra bacia de cobre, estanhado por dentro com duas azas, que entra dentro no primeyro ao terço de sua altura, fechando justo, & ficará prezo por tres colchetes: esta segunda bacia serà o alto de sua figura, a de huma cucurbita. A terceira peça serà huma cabeça de moyro, ou capitel estanhado, com seu bico, & refrigerante, para ajuntar ao segundo vaso na fórmula ordinaria. *Vejaõ se as figuras das estampas 3. & 4.*

Quando se quer destillar por este banho de vapor, ou vâporoso, a materia se deve pôr na segunda peça, ou cucurbita, & agua atè o meyo do da primeyra. Faz-se aquecer a agua pelo fogo, que se acende por bayxo, & o vapor quente desta agua aquece a segunda bacia, ou cucurbita que contem a materia, a qual tambem levanta seus vapores, que se condensão no capitel do refrigeratorio, que se lhe juntou, que destillaõ pelo bico dentro do recipiente ajuntado: tambem se deve ter cuydado de pôr agua fria na bacia do refrigeratorio.

Por este modo de destillar se não deve temer, que se queimem as ervas, ou outras materias no fundo do vaso.

O banho vaporoso melhor do que o banho maris. Este modo de destillar he mais prompto, do que o banho maris; porque o vapor quente da agua levantada com a vehemencia do calor aquece mais o vaso que lhe he chegado, do que se estivera no banho.

Utilidade do dito banho. O banho vaporoso he muyto util para destillação das aguas cheirosas, para o espirito de vinho, para tirar agua das materias espessas, mucilaginosas, sujeytas a pegarse no vaso, como a sperma de rans, os cacaroes, a mistura do pão com o leyte, o esterco de vaca.

Póde.

Póde-se destillar no banho maris por este mesmo modo de bacia, & fornalha, com huma tapadoura grande com tres aberturas, que caybaõ os pescocõs de tres cucurbitas. *Veja se a figura da estampa 4.* Poem-se, & se ata com ganchos sobre a primeyra bacia, em a qual estará agua sufficiente, & outras tantas cucurbitas, como tiver de buracos a tapadoura; as quaes terã dentro a materia que se quer destillar; ajuntar-se-lhe haõ seus capiteis, & recipientes, depois acender-se ha o fogo no fogaõ da fornalha, para aquecer a agua do banho, ou bacia, & juntamente as cucurbitas com a materia conteuda nellas para se rarefazer, & destillar. He necess rio ter cuydado de repor agua quente na bacia, quando em parte está vaporada.

O serpentina, he hum cano comprido, que toma seu nome de sua figura. Construe se de varias alturas, & figuras: deve ser bastantemente levantado, para que sómente os espiritos subteis possaõ subir no cano. Este modo de destillar serve para subtilizar, ou alcoholizar o espirito de vinho, porque a flegma não podendo levantar-se por estas circunvoluções, se torna a precipitar para bayxo.

Os dous cabos da serpentina saõ feytos a modo de funis, para que se possaõ ajuntar sobre huma grande cucurbita de cobre, estanhada por dentro, & receber no cabo de cima hum capitel, ou huma cabeça de moyro, tambem estanhada por dentro, com seu refrigerante, & seu bico. A serpentina póde ser de estanho, ou de cobre estanhado por dentro. *Veja se a figura da estampa 3.*

A cucurbita deve ter na sua entrada, hum buraco com seu cano, & tampa, para poder tirar a flegma, que fica dentro, por meyo de huma bomba de aslo pro, para que não haja de se tirar a serpentina. *Veja-se a figura da estampa 3.*

T ij

A bom-

Tapadoura para destillar por banho maris.

Serpentina estampa 3

Cucurbita da serpentina estampa 3.



A bomba deve ser feita de cobre, o cabo que se poem dentro da cucurbita hade ser mais curto que o outro, o que se se não observar, não se tirará nada. *Veja-se a estampa 3.*

Retor-
tas está-
pa 1.

Varias retortas de diferentes grandezas são necessarias em hum elaboratorio; as que são de barro à prova do fogo, são muyto idoneas para destillar os espiritos acidos, porque resistem ao mayor grão do fogo, & se não derretem como as de vidro: os que não tem retortas de prova, haõ de barrar as retortas com a massa, que aqui diremos, sendo para destillação dos espiritos acidos.

As cuinas, são especies de retortas de barro, de que o fundo he chato, & o bico levanta para cima, são proprias para fornalhas grandes, para destillação dos espiritos acidos: ajuntase-lhe recipientes de barro, que em Francez chamão de *gres*; este barro cozido tem os póros taõ apertados como o mesmo vidro, & nestes vasos guardaõ os espiritos acidos, & a mesma agua forte, onde se conserva dilatados annos; os recipientes haõ de descansar sobre huma borda fóra da fornalha. *Veja-se a estampa 2.*

Espirito
de enxofre.

Hum grande vaso do dito barro com sua tapadoura a modo de sino, para tirar o espirito de enxofre. *Veja-se a figura na estampa 5.*

Matra-
cio está-
pa 2.

Os matracios grandes, & pequenos, ajuntados aos bicos dos lambiques, são chamados *recipientes*, outras vezes são chamados *vasos de encontro*, quando se encayxa hum de bocal pequeno em outro mayor, pondo no debayxo coufas em digestão, ou circular algũs espiritos, entãõ se haõ de lutar muyto bem as junturas.

Balõn
estam-
pa 1.

He tambem necessario ter balõens grandes, id est, recipientes de vidro de grande capacidade para quãdo

do se tirão alguns espiritos pela retorta, para que estes circulem nelles com mais liberdade.

As cucurbitas de barro, & de vidro servem para diversas preparaçoens.

Cucur-
bitas, &
capiteis
estampa
2. & 6.

He necessario ter capiteis para lambiques de varias capacidades, que possaõ servir a diversas cucurbitas, & para se ajuntar a matracios.

Tambem he necessario lingoteyras, ou moldes para vasar metaes fundidos, que querem que se congelem ordinariamente. Estes moldes são de ferro de varias capacidades; o molde que serve para congelar a pedra infernal, hade ser feyto de duas peças, que se ajuntão, & se atão com dous aneis de ferro, & deitar só a materia pelo alto por hum buraco espello. *Veja-se a figura na estampa 5.*

Copelles, em Francez são vasos porosos, feytos como tigelas chatas; são vasos porosos, porque se compoem de cinzas bem lavadas, ou com ossos calcinados; servem para purificar, & approvar o ouro, & a prata. *Veja-se a estampa 5.*

He necessario ter funis de vidro, cujos pescoços sejaõ compridos como os dos matracios, outros funis mais pequenos, frasquinhos de vidro claro de varias capacidades, diversos boyoës de vidro, cadinhos, alguidares, graes de pedra, ou marmore, panelas, & almofariz de ferro, & aludeis, que são huns potes sem fundo, que se encaxaõ huns em os outros, sobre huma panela de orificio idoneo para se lhe ajuntar; servem para sublimar as flores de enxofre, &c.



EXPLICAC, AM DOS MAIS COMMUNS
caracteres Chymicos.

Agua	∇
Agua ardente	∞
Agua da chuva	∇
Agua forte	∇
Alambique	XX
Alacrao	m
Agua Regia	R
Ar	∇
Area	∴
Azougue	∞+∞
Azougue precipitado	∞+∞
Azougue sublimado	∞+∞
Aço, ou Ferro	∞
Amalgamar	ààà
Banho	B
Banho de area	AB
Banho de maria	B M.
Banho de vapor	VB
Cadinho, ou crucibo	†. X.
Cal	C
Cal viva	∞
Caranguejo	∞
Carneyro ou vayvem	γ

Cina

Cinabrio	⊕
Cinzas	-E
Couſa de agua	∞
Cryſtal	□
Crocus martis	⊕
Cobre queimado	⊕
Chumbo	∞
De cada couſa	à. an. à.
Destillar	∞
Dias	♂
Dias & noytes	♂
Enxofre	♂
Eſpirito	♂
Eſpirito de vinho	♂
Eſtanho	♂
Eſpirito de vinho retificado	♂
Faça, ou faça-se	F
Ferro, ou aço	∞
Couſa que com grande fogo não ſe exala na trituração	∞
Fogo	∞
Fogo de reverberaçoes	∞
Garrafa	♂
Gingibre	Z. Z.
Horas	∞
Junipero, ou zimbro	∞
Librado	∞

T iiij

Lima-



Limaduras de aço	Q
Nitro	Q
Noyte	Q
Oitava	Q
Oleo, ou azeyte	Q
Oppoſição	Q
Ouro	Q
Ouro pimenta	Q
Pedra humi	Q
Ponta de veado	CC.
Ponta de veado queymado	CC.V.
Pós	Q
Prata	Q
Precipitar	Q
Preparar	PP
Quanto baſte	q.ſ.
Quanto quizeres	qu.
Quinta eſſencia	QE
Quintilio	Q
Regulo de Antimonio	Q
Retorta	Q
Reſiduos de qualquer couſa	Q
Sal armoniaco	*
Sal commum	e
Sal gema, ou acido	8
Salnitro	Q
Sal puro, ou alcali	8
	Sal

Sal volatil	⊖
Solimaõ	o.o
Sublimar	⊖
Talco	X
Tartaro	+
Terra	∇
Tincal	⊖
Tinctura	TR
Tutia	⊗
Vazo de vidr. cham. cucurb.	⊖
Verdete	⊕
Vidro	X X
Vinagre	⊕
Vinagre deſtillado	*
Virriolo	⊕
Volatil	v. Δ
Ourina	□
Vinho	V



DOS

DOS LUTOS, E MASSAS COMPOSTAS,
para lutar, ou barrar as retortas, & outros vasos.

A Violencia do fogo às vezes faz derreter as retortas de vidro na fornalha de reverberio; por isso se devem barrar com huma massa, que estando seca esteja capaz de ter mão nas materias, que se puzeré na retorta para destillar. Esta massa se chama *lutum*, ou lodo, farte-ha do modo seguinte.

℞. Area, machefes, & greda, tudo em pó, de cada hum ℥ 5. esterco de cavallo, ou pelo de jumento cortado miudamente ℥ i. vidro em pó, sal commum decrepitado, de cada hum quatro onças; misturar-se-ha tudo, & farte ha massa com o que baste de agua, da qual massa, ou lodo, se devem guarnecer as retortas até o meyo do pescoço, & secarse-hão à sombra; mas secando-se, he muyto difficultoso tirarse, por isso quando este luto serve para lutar, ou tapar as junturas do recipiente com a retorta para os separar, he necessario pôr-lhe panos molhados com agua quente.

Alguns usão de greda, & area fina bem misturada, amassadas com agua.

Se quizerem luto que se separe facilmente quando a operação está acabada, pôde-se fazer com a cinza amassada com agua.

Para os lambiques, usa-se da cola commua sobre papel; mas quando se quer destillar alguma couza espirituosa, como o espirito de vinho, usar-se-ha da bexiga molhada, que tem consigo grude, facil a tirar-se: que se a bexiga for comida pelos espiritos, recorrer-se-ha à cola seguinte.

℞. Farinha, cal extincta, de cada hum huma onça, bolo armenio em pó subtil meya onça; misture-se bem

bem batido com o que baste de claras de ovos, primeyro bem batidos com pouca agua.

Esta massa pôde servir tambem para fechar as rachas dos vasos de vidro, applicarse-hão tres camadas com tiras de papel.

Seelar hermeticamente, he fechar inteiramente a boca de huma retorta, ou qualquer outro vaso, com pincetas acezas vermelhas sahindo do fogo, para isso se lhe chegaõ carvoes acezos pouco a pouco, & se lhe acrescenta o calor, até que o vidro esteja quasi para fundir, & com as pincetas acezas se lhe fecha o pescoço do vaso, quando nelle contêm alguma materia, que se lhe poz para circular.

DOS GRAOS DO FOGO.

Para fazer o fogo ao primeyro grão, he necessario dous, ou tres pequenos carvoens acezos, que estejaõ capazes de entreter calor muyto lento.

Para o fogo do segundo grão, he necessario tres, ou quatro carvoens, que dem calor sensivel ao vaso, desorte com tudo, que a mão posta sobre o vaso possa sofrer o calor.

Para o fogo do terceyro grão, he necessario calor sufficiente para fazer ferver hum vaso com cinco, ou seis canadas de agua.

Para o fogo do quarto grão, he necessario servir-se de carvão, & lenha, & excitar o calor à ultima violencia do fogo.

Para os fogos de area, de limagẽ de ferro, & de cinza, farte-ha arrodear de qualquer destas materias, & por bayxo do vaso que contêm a materia, que se quer aquecer.

Estes fogos tem todos seus grãos, mas o de cinza he



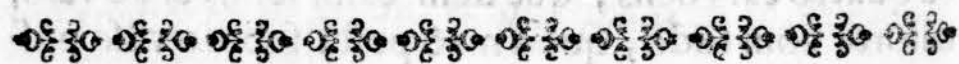
he o mais brando, porque a cinza não recebe tanto calor.

O fogo de reverberio se faz dentro de huma fornalha, cuberta com hum zimbório, para que o calor, & a chama que sempre busca sahir para cima, reverbere sobre o vaso posto meyo, sobre duas barras de ferro, este fogo tem grãos, mas pôde-se acrescentar com mais violencia do que os outros.

O fogo de rota, ou de fusaõ, faz-se quando se arrodea o cadinho de carvão acezo, que contém a materia para se derreter.

O banho maris se faz quando o lambique que contém o licor, que se quer destillar, he metido em huma bacia idonea cheia de agua, debayxo da qual tem lume acezo para aqueclar a agua, & esta com sua quecltura aqueclar o lambique com a materia nelle contuda.

O banho de vapor, quando hum vaso de vidro que contém alguma materia, he aquecltado com o vapor da agua quente, ou fervendo.



*VARIAS PREPARACOENS DAS
medicinas Chymicas mais usadas nesta Corte
Lusitana.*

Diaforetico jovial, ou antihectico de Poterio.

Pharmacum jovis.

℥. Estanho puro, & regulo de antimonio marcial, ana partes iguaes; derreta-se em hum cadinho, & derretida a materia, deytarse-ha em hum almofariz untado, & depois de resfriada se pize, & misture com tres vezes seu pezo de bom salitre; farse-ha

ha detonação, & huma hora de calcinação; fria a materia, pizarse-ha, & farse-haõ lavaçoens em repetidas aguas quentes, & seca a materia se guarde em vidro tapado.

Serve para os achaques do figado, & da madre; para as febres malignas, bexigas, & em todas as occasiões em que he necessario expulsar os humores pela transpiração. Virtudes

Regulo de antimonio marcial.

℥. Meyalibra de pequenos pregos de ferro; pôrse-haõ em cadinho sobre fornalha de grellhas, arrodeada de carvoens acezos; deytarse-ha huma libra de bom antimonio em pó, pouco a pouco, estando o cadinho, & pregos vermelhos, findo o antimonio, deytarse-ha tres onças de salitre; farse-ha detonação, & os pregos se derreterão, & quando se não levantarem faiscas, deytarse-ha a materia em hum cadinho quente, & untado com sebo; estando frio, alimparse-ha o regulo das escorias; pizarse-ha, & derreterse ha de novo em cadinho, pondo lhe huma pequena porção de salitre, repita-se terceyra fusaõ com pouca porção de nitro, faça-se fusaõ perfeyta, até que appareça estrella.

Estomachico de Poterio, ou diaforetico solar.

℥. Regulo de antimonio marcial quatro onças, ouro fino em pó meya onça, salitre duas onças; pôrse-haõ, reduzidos em pó, & exactamente misturados, em hum cadinho acezo, pouco a pouco às colheres, para se fazer detonação; continue-se huma hora de fogo esperto para se calcinar, resfriado o cadinho, pize-se a materia, & se façaõ lavaçoens repetidas em agua quente, até

Pharmacum folis.



atè se lhe tirar o salitre, & os pòs que ficarem estando bem adoçados, & secos na sombra, se porão em hum cadinho a calcinar huma hora, mexendo sempre com espatula de ferro, & se guarde em vidro bem tapado.

Virtudes Serve para confortar o estomago, & coração, repara as forças abatidas, lança por insensível transpiração os humores malignos, purifica o sangue, resiste ao veneno, para as hemorragias, são efficazes na paralisa, & nos achaques cautados do mercurio; dosis de seis atè trinta graõs.

Antimonio diaforetico, ou diaforetico mineral.

Pharmacum antimonii. \mathcal{R} . *Antimonio bom huma parte, salitre duas partes;* reduzidos em pó, & misturados, farse-ha detonação em cadinho acezo; ao depois fria a materia, se pize, & misture com igual seu pezo de salitre; farse-ha nova detonação, & quatro horas de calcinação com fogo esperto; como estiver fria a materia, pizarse-ha, & com muytas aguas quentes se lhe fação lavaçoens atè ficarem adoçadas das particulas do nitro, & bem secas na sombra, guarde-se em vidro bem tapado.

Virtudes Attribuese-lhe a virtude de fazer suar, de resistir ao veneno, ou malignidade das febres, bexigas, & doenças contagiosas: dosis seis graõs atè hum escropulo.

Regulo de antimonio.

\mathcal{R} . *De bom antimonio de zafes onças, tartaro branco doze onças, salitre seis onças;* pizarse-haõ, & se misturarão exactamente, & tendo hũ cadinho bem acezo sobre carvoens, deytarse-lhe-ha esta materia aos poucos, & seyta a detonação, acrescentarse-lhe-ha o fogo atè

atè que a materia esteja em fusaõ; entaõ vazar-se-ha em hum almofariz de ferro quente, & untado com sebo, & tanto que a materia estiver dentro, he necessario sacudir bem o almofariz, para que o regulo se precipite no fundo; separarse-ha das escorias, pizarse-ha, farse-ha nova fusaõ, segunda, & terceyra vez, pondo-lhe de cada vez huma pequena porção de nitro: se querem fazer copos, deytarse-ha nos moldes.

Nestes copos pondo-lhe duas, ou tres onças de vinho 24. horas de infusaõ, faz vomitar como o vinho emetico, & purgar por bayxo. *Virtudes*

Butyro, ou oleo glacial de antimonio.

\mathcal{R} . *Regulo de antimonio, & mercurio sublimado corrosivo, ana partes iguaes;* pizarse-haõ subtilmente, & se misturarão exactamente, & metidos em hũa retorta, desorte que occupem menos da metade de sua capacidade, pôrse-ha sobre fogo lento no principio, atè se aquentar a materia, com seu recipiente bem lutado; depois se acrescenta o fogo ao segundo grão, atè que destille hum licor, que se coalha dentro no recipiente: continuar-se-ha o fogo atè que não destille mais nada; tirarse-ha o recipiente, pôrse-ha outro quasi cheyo de agua, acrescentarse-ha o fogo por graõs, atè que a retorta fique vermelha, & correrá algum mercurio no recipiente, que serve como qualquer a zougue.

A manteyga, ou oleo de antimonio, he hum caustico, come as carnes babofas, & alimpa as chagas, delle se fazem os pòs de algaroth, ou mercurio vitæ. *Virtudes*

Mercurio vitæ, ou pòs de algaroth.

\mathcal{R} . *Farse-ha derreter o butyro de antimonio sobre*



bre calor lento, & deytarse ha dentro de huma tigela vidrada, em que esteja bastante agua tepida; farse-ha logo hum precipitado branco no fundo, que deve ser adoçado com varias lavaçoens, & secos os pós remanentes no fundo se guardem.

Virtudes Purga por bayxo, & por cima, dà-se nas febres quartans, & intermitentes, & em todos os achaques, em que he necessario purgar rijamente: dosis dous graõs atè seis em caldo, ou em bolo.

Bezoartico mineral.

℞. *Duas onças de butyro de antimonio, farse-haõ derreter sobre calor lento, & meterse ha em hum matraccio, & sobre elle duas onças de espirito de nitro gota a gota, evitarse haõ os vapores que se levantaõ, como nocivos à faude, & faça se evaporaçaõ da humidade a fogo de area, & quasi seca a materia, de novo se lhe deyte gota a gota duas onças de espirito de nitro; farse-ha nova vaporacaõ da humidade, repita-se essa operaçaõ terceyra vez, no fim acrescentarse-ha o fogo para calcinar a materia meya hora, estando fria pizarse-ha, & se guarde em vidro bem tapado.*

Virtudes Serve para todos os achaques, em que se deve facilitar a transpiracaõ dos humores por diaforesis; dosis seis atè vinte graõs.

Tintura de antimonio.

℞. *Oyto onças de sal tartaro, farse-ha fusaõ em hum cadinho a fogo violento; deytarse ha sobre esta fusaõ seis onças de antimonio em pó às colheres, para se misturar, & fundir com o sal tartaro: cubra-se o cadinho, & deyxese a materia de fusaõ huma hora, deytarse-ha*

tar-se-ha em hum almofariz para se resfriar, pizar-se-ha em pó, & por-se-ha em hum matraccio, & sobre ella o que balte de espirito de vinho alcoolizado, que sobre nade de quatro dedos: applique-se outro matraccio sobre este de encontro, lutem-se exactamente as juntas, & a calor moderado, faça se digestaõ por espaço de quatro dias, até que o espirito fique vermelho; separem-se os matraccios, filtre-se o licor, & guarde-se em vidro bem tapado.

He sudorifica, & hytterica, excita algumas nau-seas, laxa o ventre, quando se dà grande dosis: provoca os menstruos, tira as obstrucçoens, he contra a melancolia, hypocondriaca, bexigas, febres malignas, scorbuto, sarna; dosis cinco gotas atè vinte. *Virtudes*

Hepar antimonii, crocus metallorum, pós de quintilio.

℞. *Antimonio bom, & salitre, de cada hum partes iguaes, pizar-se-haõ, & misturarãõ muyto bem; desta mistura se farã detonaçaõ em almofariz de ferro, pondo a materia às colheres pouco a pouco, & estando fria separarse-ha das escorias; pizar-se-ha em pó subtil, & com agua quente farlelhe-ha varias lavaçoens, para lhe tirar o nitro antimonial.*

He vomitivo; dosis dous graõs atè meyo escropulo em substancia. *Virtudes*

Vinho emetico.

℞. *Pós de quintilio huma onça, vinho branco dous quartilhos; estejaõ de infusaõ 24. horas mexendo muytas vezes o licor: a dosis do licor claro he de duas atè tres onças.* *Virtudes*

Vidro de antimonio.

℞. *Huma libra de antimonio em pó, calcine-se a fo-*

V

go



go lento, mexendo sempre até que não deyte mais fumo; por-se-ha o cadinho em fornalha ao vento, com fogo violento, para que se faça a fusaõ, o que se verá descobrindo o cadinho; deyxar-se-ha assim huma hora, introduzir-se-ha huma espatula de ferro, & tirada do cadinho, se a mistura que lhe está pegada está em forma de vidro diafano, deytar-se-ha a materia sobre pedra de marmore quente.

Virtudes. Serve para fazer vomitar, he mais violento do que as outras preparaçoens: dosis em substancia dous até seis graõs: tambem serve para fazer o vinho emetico, & o xarope emetico com a infusaõ do vidro, em çumo de marmelos, ou de limoens, & açucar.

Flores de antimonio.

℞. Hum vaso não vidrado que resista ao fogo, & q̄ tenha hū buraco para o meyo de sua altura com sua tampa; ponha-se em hūa fornalha cõ bastante carvão por bayxo, & ao redor: ajuntay sobre este vaso outros tres de encontro com seus buracos de cõmunicacaõ; o ultimo serà cuberto com seu capitel de vidro, & recipiente: como o de bayxo estiver bem quente, abri-se-ha o buraco, deytar-se-ha dentro huma colher de antimonio em pó, mexer-se-ha no instante com huma espatula de ferro hum pouco entortada, para com ella estender melhor a materia no fundo do vaso, & como não deytar mais fumo, se continuará a pór nova materia, mexendo logo, & continuar-se-ha fogo de forte que esteja vermelho o vaso em que se deyta o antimonio, até se acabar, ou que tenhaõ já os vasos de cima bastantes flores de antimonio; deyxar-se-ha apagar o fogo, & frios os vasos apanhar-se-haõ as flores com huma penna sobre hum papel, que se acharáõ nos tres vasos de cima.

He

He hum poderoso vomitivo; dà se nas febres quartans, & intermitentes, na epilepsia: dosis dous graõs até seis. *Virtudes*

Turbith mineral.

℞. *Mercurio cru revivificado do cinabrio quatro onças*; ponha-se em huma retorta de vidro, com dezaseis onças de oleo de vitriolo sobre fogo de area, lento no principio, & sendo feyta a dissoluçaõ se acrescenta o fogo até destillar toda a humidade, acrescentando o fogo para destillar, ou sahir alguns acidos a modo de calcinaçaõ leve; frios os vasos, pizar-se-ha a materia seca, & lavar-se-ha com muytas aguas quentes, & secar-se-ha na sombra. *Pharmacũ mercurii.*

Purga poderosamente, & faz vomitar, serve para os gallicados; dosis dous até seis graõs. *Virtudes*

Pós de Joannes, ou precipitado rubro.

℞. *Mercurio cru oytto onças, agua forte dez onças*; faça-se dissoluçaõ em hūa redoma sobre fogo de area; lento no principio até se vaporar toda a humidade; acrescentese o fogo até o terceyro grão, para calcinar-se a materia q̄ fica no fundo, até ficar bem encarnada.

He escarotico, come as carnes babofas, serve misturado com unguentos sobre cavallos, ou cançros venereos, misturado com pedra humi queymada, em unguento egypciaco, ou basilicaõ. *Virtudes*

Mercurio precipitado branco, mercurio doce lavado.

℞. *Mercurio revivificado de cinabrio quinze onças*; lance-se em huma cucurbita com vinte onças de bom espirito de nitro; tanto que estiver feyta a dissoluçaõ,

V ij

luçaõ,

lução, misture-se com duas canadas de agua salgada, & com dez onças de sal cômum bem dissoluto, ajunte-se sobre tudo isto meya onça de espirito volatil de sal armoniaco, farse-hão estes licores como leyte; dar-se-ha tempo para precipitar-se no fundo o mercurio precipitado branco, & por decantação se separará o licor claro, secarse-hão os pós remanentes na sombra, & guardar-se-hão.

Virtudes Serve para fazer babar, he hum pouco vomitivo, dosis seis graõs até meyo escropulo em pirolas; tambem serve para farna.

Cinabrio artificial.

℞. *Huma parte de enxofre*, farse-ha derreter em hum grande tigela, ao depois se lhe misture pouco a pouco tres partes de mercurio cru, mexendo sempre a materia derretida, até que não appareça mais azougue; depois de fria a materia, pizar-se-ha, & collocada em vasos sublimatorios, farse-ha a sublimação a fogo graduado.

Virtudes Serve misturado em unguentos, para cura da farna, & para perfumes, quando se quer fazer babar: he o que os pintores chamaõ vermelhaõ.

Mercurio sublimado corrosivo.

℞. *Mercurio revivificado do cinabrio quinze onças, espirito de nitro dezoyto onças*; faça-se inteiramente dissolução em vaso de vidro, deyte se esta dissolução em tigela vidrada, & a fogo lento se vapore a humidade, até ficar hum massa branca seca no fundo, esta se pize, & sublime em vaso sublimatorio a fogo graduado.

Mercurio

Mercurio sublimado doce, calamelanos, aquila alba.

℞. *Do mercurio sublimado corrosivo prescrito dezaseis onças, mercurio revivificado do cinabrio doze onças*; pize se em pó em hum gral o mercurio sublimado corrosivo, & se lhe misture o mercurio vivo, até que não appareça mais, ficando sómente hums pós cor de cinza; pôr-se-ha esta mistura em hum matraccio de forte que fique vasio das duas terças partes, ponha-se o matraccio sobre fogo de area, no principio lento, acrescentando o pouco a pouco, até o terceyro grão, continue se por espaço de cinco horas, & frio o matraccio quebrar-se-ha; a materia, que fica no fundo do vaso, he inutil, pizar-se-ha a materia cristallina sublimada, pegada ao redor do vaso, para de novo se pôr em outro vaso sublimatorio, depois de reduzida em pó; farse-ha nova sublimação, repetir-se-ha terceyra sublimação, & quarta no mesmo estylo referido: tambem he inutil a fuliginosidade, ou pós brancos, que estaõ no pescoço do matraccio.

Serve contra todos os achaques venereos, he deobtruente, & mata as lombrigas; dosis seis graõs até hum escropulo.

Virtudes

Panacea mercurial.

℞. *Do sublimado doce referido q. v.* pize-se subtilmente em gral com maõ de marfim, estando subtil ponha-se em hum matraccio sublimatorio de pescoço comprido sobre area a fogo lento, no principio, por espaço de hum hora, duas horas no segundo grão, & tres horas no terceyro; frio o vaso, & a materia cristallina pizada em pó subtil, pôr-se-ha de novo em novo matraccio

V iij

matraccio



matraccio a sublimar, & se repetirá ainda seis sublimações, rejeitando em cada sublimação a terra que fica no fundo, & a fuliginosidade do pescoço dos matraccios: sendo acabada a duodecima sublimação, contando as quatro, que se derão ao sublimado doce, pizarse ha a materia crystallina em pó impalpavel em gral de pedra com mão de marfim, ou de vidro, & sobre o pórpido levigarse ha muyto tempo; ao depois porse ha dentro de huma cucurbita, com o que baste de espirito de vinho alcoolizado, para sobre-nadar a materia de quatro dedos em digestão, por espaço de quinze dias, mexendo de tempos a tempos com espátula de marfim; ao depois faça se vaporar, ou destillar o espirito de vinho, guardem-se os pós secos em vidro tapado.

Virtudes

He o mais seguro remedio, que ha para todas as doenças venereas, para reumatismos inveterados, contra obstrucções, scorbuto, alporcas, impigens, sarna, contra lombrigas, & ascaridas, para chagas velhas; dosis graões seis até dous escropulos em bolos, ou em pirolas formadas com alquitira, & são mais faceis a levar.

Sal, ou saccharum saturni, sal de chumbo.

Pharmacum saturni.

℞. Quatro libras de alvayade em pó, vinagre destilado o que baste, para sobre-nadar de quatro dedos, depois de mexidos, estejaõ em digestão quatro dias sobre area quente, farse ha decantação do licor claro, & se guarde; deyte-se novo vinagre destillado sobre o mesmo alvayade, mexa-se muytas vezes, faça-se nova decantação do licor claro, depois de quatro dias de digestão, ajuntem se os licores, ou dissoluções em huma tigela vidrada, faça-se vaporação das duas terças partes da humidade, porse ha em lugar frio para

para se cristallizar; farse ha decantação do licor, que se não cristallizou, farse ha vaporação das duas terças partes, porse ha em lugar frio para se cristallizar, & tecar a calor lento. Este sal refina-se dissolvendo o com vinagre destillado, filtrando, vaporando, & cristallizando a materia como dito he.

Serve em unguentos, em pomadas, ou em mantei-
guilhas, para empigens, & inflammações; em varias
aguas, para todos os achaques da pelle, & em colly-
rios, para inflammações dos olhos; toma-se interior-
mente nas esquinancias, para parar os fluxos immo-
derados dos menstrosos, hemorrhoidaes, & dysente-
rias; dosis dous até quatro graões, em agua de centino-
dia, ou de tanchagem.

Balsamo de Saturno.

℞. Oyto onças de saccharo de Saturno; porse ha em huma cucurbita com o que baste de espirito de trementina, que sobre-nade de quatro dedos; farse ha a digestão quarenta horas sobre fogo de area, ou até que o licor esteja bem vermelho, tire-se este licor por decantação, & se guarde; ponha-se de novo sobre o residuo, novo espirito de trementina, faça-se nova digestão como dito he, ajuntem-se os dous licores, faça-se vaporação das duas partes, o que remanecer se guarde em vidro bem tapado.

He excellente para alimpar, & cicatrizar as chagas, applica-se nos cancos os mais malignos, porque resiste muyto contra a podridão.

Crocus martis aperitivus, ou aço preparado.

℞. Varias laminas de ferro; depois de lavadas com
V iij
agua,

Pharmacum martis.



agua, expor-se-hão muytos tempos ao orvalho, raspando-lhe de tempos a tempos a ferrugem, se guardará. Esta ferrugem he o verdadeyro crocus martis, porque as mais preparaçoens ajudadas dos acidos, são inuteis.

Outro.

℞. *Limadura de ferro q. v.* amassar-se-ha com orvalho, em tua falta com agua da chuva em hum alguidar; secando-se se torne a amassar, & se repita esta operaçãõ, atè que fique capaz de ser reduzido com facilidade em pó subtil, ou impalpavel.

Virtudes He excellente remedio para obstrucçoens do figado, do pancreas, do baço, & do mesenterio, na ictericia, para provocar os menstrosos, nas hydropefias, & em todos os achaques, que procedem de opilaçoens: dosis meyo atè dous escropulos.

Sal, ou vitriolo martis.

℞. *Igual parte de oleo de vitriolo, & de espirito de vinho alcoolizado, em huma frigideyra de ferro nova;* por-se-ha alguns dias ao Sol sem a mexer, passados alguns dias acharão a materia corporificada com a substancia do ferro, seca a materia se guarde em vidro tapado.

Virtudes He admiravel remedio para todos os achaques, que procedem de obstrucçoens; dosis quatro atè doze graõs em licor idoneo.

Tintura martis, ou de aço.

℞. *Ferrugem de ferro, ou crocus martis preparado, como dito he, doze onças, sarro de vinho branco puro, & crystallino trinta onças, agna da chuva, ou orvalho*
quinze

quinze quartilhos; em huma panela de ferro nova se coza tudo misturado, atè se vaporar as duas terças partes da humidade, filtre-se o licor remanecente, depois de filtrado por-se-ha em huma cucurbita sobre fogo de area, atè vaporar-se du: s terças partes, guarde-se o remanecente em hum vidro bem tapado.

He excellente aperitivo, tira as obstrucçoens as mais inveteradas, serve nas cachexias, hydropefias, retençoens dos menstrosos, & os outros achaques causados de opilaçoens; dosis huma oytava atè meya onça em caldo, ou em outro licor proprio.

Virtudes

Extractum martis aperitivum.

℞. *De ferrugem de ferro preparada, como dito he, oyto onças, em hũa panela de ferro, misture-se com huma canada de mosto de uvas brancas, meya canada de agua mel, & quatro onças de çumo de limaõ, por espaço de quatro dias, far-se-ha digestãõ em lugar quente, estando a panela bem tapada, depois acrescenta-se o fogo para ferver tres, ou quatro horas, mexendo de tempo em tempo, tornando logo a tapar a panela, & como a materia estiver bem preta, por-se-ha em huma tigela vidrada, para se vaporar a fogo lento em consistencia de extracto.*

Extractum martis adstringens.

℞. *De ferrugem de ferro em pó subtil meya libra, de bom vinho tinto extremo huma canada, bem misturados, & mexidos com espatula de ferro, cozaõ-se em huma panela de ferro, atè gastar-se duas terças partes, coe-se, & o licor vapore-se em tigela vidrada a fogo lento, atè ficar em consistencia de extracto molle.*

Serve

Virtudes

Serve para diarrheas, dysenterias, fluxos hemorrhoidaes, menstruos; dosis dez graos atè dous escrupulos em pirolas, ou em licores adstringentes.

Oleum Philosophorum, sive de lateribus, oleo de tijolos.

Pharmacum de lateribus.

℞. A quantidade que quizeres de bocados de ladrilhos novos, fazey-os acender atè ficarem vermelhos entre carvoens acezos, deitay-os assim acezos dentro de hum alguidar, onde està azeyte bastante para os extinguir; he necessario cobrir logo o alguidar, porque facilmente poderà arder o azeyte; deyxay-os 24 horas para chupar quanto puderem de azeyte, pizay-os grosso modo, metey-os em huma retorta de vidro que fique meya vasia, lutay hum grande recipiente, & posta na fornalha de reverberio a fogo lento no principio, de pois acrecente-se por graos, atè que não saya, ou destille mais coufa algua: delute se o recipiente, amasse-se o oleo destillado, com pós de tijolos se forme massa em bolinhas, ponhaõ-se estas bolinhas em outra retorta, que fique meya, ponha se a destillar como dito he, acabada a destillação, separe-se ha a flegma do oleo, esse se guarde em vidro tapado.

Virtudes

He grande remedio applicado exteriormente, para resolver os tumores do baço, na paralyfia, asthma, suffocaçoens da madre: póde se tomar interiormente duas atè quatro gottas em vinho, ou em outro licor idoneo; serve contra os zunidos, & surdez, deytando duas gottas dentro nos ouvidos.

Dissolução do coral.

Pharmacum coralli rubri.

℞. A quantidade que quizeres de coral vermelho
prepa-

preparado, & alcoolizado sobre o pórphido, meterse-ha em hum matraccio bem misturado, com bastante vinagre, que sobre-nade o coral de quatro dedos; pôrse-ha sobre cinza quente por espaço de oyto dias, mexendo todos os dias com espatula de pão, tire-se o licor claro por decantação, & se guarde: porse-ha novo vinagre destillado sobre o coral, para se fazer digestão como dito he; repita-se esta obra terceyra vez, ajuntem-se as tres dissoluçoens em huma cucurbita de vidro; farse-ha vaporar a fogo lento, atè formar huma pellicula delgada, tirar-se ha do lume, & se guarde esta preparação.

Serve em lugar de tintura, & das mais preparaçõs do coral; dosis dez atè vinte gottas em licor idoneo. Virtudes:

Tintura de coral espirituosa.

℞. Magisterio de coral em pó huma onça; ponha-se em hum matraccio com seis onças de espirito de vinho alcoolizado, lute-se o matraccio, faça se digestão quinze dias ao Sol, mexendo o todos os dias, ou atè que o espirito de vinho fique de huma cor encarnada, tire-se o licor por decantação, & se guarde em vidro bem tapado.

He grande corroborante, confortante, estomachal; Virtudes:
dosis meya onça em caldo, ou em licor idoneo.

Tintura de coral com çumos cordeaes adstringentes, & confortantes.

℞. Çumo de berberis, ou de ribes, depurados o que basta para sobre-nadar o coral preparado de quatro dedos, faça-se digestão ao Sol, ou em outra parte quente, por espaço de quinze dias, mexendo a materia
todos



todos os dias, no ultimo se tire o licor claro por decantação, repita-se esta operação com novos çumos, segunda, & terçeyra vez; ajuntay as tres infusoens, & se vapore as duas terças partes da humidade a fogo lento, & se guarde o licor remanecente filtrado em vidro tapado; dosis huma oytava atè huma onça.

Virtudes

He confortâte, contra toda a casta de fluxos de sangue, & escarros, na diarrhea, ou curtos immoderados, na dysenteria, & contra vomitos.

Xarope de coral.

℞. Coral vermelho preparado, & alcoolizado sobre o porphido oyto onças, çumo de limaõ 24. onças, ou o que baste para sobre-nadar o coral quatro dedos, faça-se digestão ao Sol em hum matraccio por espaço de quinze dias, revolvendo a materia todos os dias; no ultimo dia tire-se o licor claro, & se guarde: ponhão se sobre o mesmo coral dezaseis onças de çumo de limaõ, repita se esta operação, como dito he, terçeyra vez; ajuntem-se as tres dissoluçoens em huma tigela vidrada, façaõ-se vaporar as duas terças partes da humidade, & com dous arrateis de açúcar candi, reduza-se em consistencia de xarope a fogo lento, & ainda quente fóra do lume, lhe ajuntem quatro onças de xarope de kermes, meya onça de espirito de erva cidreya, ou de rosas.

Virtudes

Serve nas diarrheas, dysenterias, fluxos hepaticos; alguns lhe ajuntão a tintura de ambar, para ser mais efficaç, & reparar as faculdades naturaes; dosis meya atè huma colher de manhã, & de tarde.

Magisterio de coral.

℞. Faça-se vaporar a dissolução do coral prescrita, feyta com vinagre destillado, atè que fique seca, &

& no fim dêse-lhe hum quarto de hora fogo mais es-perto, para se calcinar hum pouco; pize-se, & guarde-se em vidro tapado.

Virtudes

Serve para adoçar os humores acres, que causaõ quotidianamente achaques diversos, v.gr. para as hemorragias, porque adoça os saes mordicantes, que roem as membranas das veas, ou que causaõ effervescencia grande no sangue, para o fazer extravazar, para as diarrheas, porque mitiga a acrimonia da coelera, ou dos outros humores; dosis hum escropulo.

Espirito de sal commum.

℞. Sal commum bem seco reduzido em pó duas libras, bolo armenio em pó seis libras, misture-se tudo, & se amasse com pouca agua, formem-se bolinhas, que estando secas, porse-hão em huma retorta de barro, ou de vidro, desorte que fique a metade vazia, meterse-ha na fornalha de reverberio, & ajuntado hum recipiente sem lutar, se lhe darà fogo lento no principio, para destillar a flegma; tanto que apparecerem vapores brancos como nuvens dentro no recipiente, escorra-se fóra a flegma do recipiente, lute-se bem o recipiente com a retorta, acrecente-se o fogo atè à ultima violencia, continue-se neste ultimo grão quatorze, ou quinze horas, como estiver frio acharão meya libra de espirito de sal.

Pharmacum salis communis

He aperitivo, daõ-se algumas gottas ao agrado do gosto em julepes, para os que saõ achacosos de pedra, ou areas; tambem serve para alimpar os dentes, temperado com agua, & para comer a carie dos ossos. O espirito de sal doce se faz com partes iguaes de espirito de vinho alcoolizado, usando de digestoens, cohobaçoens, &c.

Espirito de sal doce.

He



Virtudes He menos corrosivo do que o simplez ; dosis até doze gottas.

Espirito de nitro.

Nitri. Faz-se pelo mesmo estylo do espirito de sal commum, & se dulcifica do mesmo modo.

Sal prunelle, ou crystal mineral.

℞. *Salitre q. v.* ponha-se hum cadinho sobre carvoens acezos, estando vermelho se lhe deyte poucoa pouco o salitre para se fundir, no fim se lhe deyte meya onça de flor de enxofre sobre cada libra de salitre; acabada a chama do enxofre, pouco depois vaze-se o cadinho sobre marmore quente, ou em bacias de lataõ bem secas.

Virtudes Serve para fazer urinar, he refrigerante nas febres ardentes, nas esquinancias, & nos achaques que procedem de calor, & obstrucçoens; dosis oyto graõs até dous escropulos em caldo, ou em licor idoneo.

Sal policresto.

℞. *Partes iguaes de enxofre, & salitre misturados em pó,* deyte-se às colheres aos poucos em hum cadinho bem vermelho sobre carvão acezo, acabada a materia cubra-se o cadinho de carvoens, para se calcinar quatro, ou cinco horas; como estiver frio, tire-se a materia do cadinho, pize-se, & se misture com igual pezo de salitre, repita-se a detonação, & calcinação, como dito he: alguns repetem terceyra vez a dita operação: piza-se a materia, & derrete-se em bastante agua, filtre-se, vapore-se a humidade, até formar pellicula, & ponha-se em lugar frio para se crystallizar; tire-se a parte liquida para de novo se vaporar, como dito he, & guardem-se os crystaes depois de secos,

cos, por esta preparação se póde dar huma oytava até meya onça.

Serve para purgar as sorosidades pelo ventre, & algumas vezes pelas ourinas; dosis huma oytava até meya onça. *Virtudes*

Agua forte.

℞. *Caparrosa calcinada até ficar branca, salitre em pó, bolo armenio, ou greda em pó, de cada hum dous arrateis;* tudo misturado ponha-se em huma retorta vidrada, que fique ametade vazia, ou a terça parte, ponha-se em fornalha de reverberio fechado, tendo lhe ajuntado hum grande recipiente, & lutadas as junturas, se lhe dê fogo lento no principio, acrescentando pouco a pouco, & tanto que se perceber vapores brancos como nuvens dentro no recipiente, continue-se o mesmo gráo de fogo oyto horas; & findando estas nuvens, resfriando-se o recipiente, acrescentar-se-ha o fogo, metendo hum páo dentro na fornalha, até que de novo appareçaõ nuvens brancas, & não apparecendo mais, deyxay resfriar os vasos, achareis dous arrateis de agua forte. Serve para dissolver metaes.

Agua regia.

℞. *Espirito de nitro dezaseis onças, sal armoniaco quatro onças,* misture-se.

Espirito volatil de sal armoniaco.

℞. *Sal armoniaco oyto onças, cal viva 24. onças,* tudo reduzido à parte em pó, & misturado, ponha-se logo em huma grande retorta, que fique ametade vazia, ajunte-se-lhe quatro onças de agua commua, mexa-se bem a retorta para se misturar, ponha-se em a fornalha a fogo de area, ajunte-se hum grande recipiente, *Pharmacum facilis armoniaci, si ve aqui la celestis.*



ente, & se lute bem; os primeyros espiritos destillam ráo sem fogo, hum quarto de hora depois se ponhaõ alguns carvoens acezos debayxo, & acrescentay o fogo ao segundo gráo, continue-se o fogo até que não destille mais nada: frios os vasos guarday o licor destillado em frascos bem tapados, com boa cucurbita cuberta de bexiga.

Virtudes - He excellente remedio para todas as doenças, que procedem de opilação, & de corrupção dos humores, como febres malignas, epilepsia, paralyfia, peste, bexigas: expulsa os humores pela transpiração, ou pelas ourinas; dosis dez gottas até vinte em agua de erva cidreya, ou de cardo santo.

Espirito de vitriolo.

Vitrioli. ℞. *Caparrofa de Chypre calcinada até ficar branca,* o que basta para meyar huma retorta de vidro, ou que fique mais da terça parte vazia; ponha-se em huma fornalha de reverberio fechada, & se lhe ajunte hum recipiente, dêse-lhe fogo lento no principio para aquecer a retorta, & destillar a flegma, & como não deytar mais nada, se lhe ajunte outro recipiente grande, & bem lutado, & se acrecente o fogo pouco a pouco; quando sahirem nuvens dentro no recipiente, continue se no mesmo estado, até que o recipiente se esfrie; acrecente se o fogo pondo-lhe lenha, desorte que a chama faya pelo suspiro do doma tão grossa como o braço: o recipiente se encherá de nuvens brancas, continuar-se-ha o fogo tres dias, & tres noytes da mesma sorte, & não se lhe ponha mais fogo; frios os vasos, & delutado o recipiente, vazarse-ha o licor destillado em huma cucurbita, & com seu capitel, & hum pequeno recipiente a fogo lento, destillar-se-ha quatro, ou cinco onças de licor; este licor se chama espirito

espirito sulphureo de vitriolo, que se deve guardar bem tapado, & o remanecente he o espirito acido de vitriolo.

Espirito de enxofre.

℞. Em tempo humido, tomar-se-ha huma tigela, ou vaso idoneo meyado de enxofre, pizado grossamente; estando derretido o enxofre, por-se-ha em cima da tigela huma campana de vidro furada em cima, com hum matraccio, & por bayxo a modo de capitel de alambique, & hum bico, em o qual se ajuntará hum recipiente, continue-se o fogo licito para se manter derretido, & derreter o enxofre que se for pondo, até haver destillado a quantidade de espirito que quizerdes.

Serve em julepes ao agrado do gosto, tempera o ardor das febres continuas, faz urinar; usa-se para os achaques do bofe, mas como os acidos causaõ tosse, pôde fazer mais prejuizo do que melhora.

Balsamo de enxofre therebintinado.

℞. *Duas onças de flor de enxofre, meya onça de sal fixo de tartaro, & oytto onças de oleo branco de therebentina,* em hum matraccio posto sobre fogo de area se faça digestão, acrescentando o calor por grãos, pouco a pouco, por espaço de quatro horas, ou até que tenha adquirido huma cor muyta rubicunda; resfriados os vasos guardar-se-ha o licor rubicundo, & claro, tirado por decantação: do mesmo modo se faz o balsamo de enxofre anizado, fazendo-o com oleo de erva doce.

He excellente para chagas do bofe: dosis duas até seis gottas em licor idoneo; tambem se applica exteriormente nos panaricios, & chagas podres.

X

Destilla-

Pharmacopea cum sulphuris.

Virtudes

Therebentina do.

Anizado

Virtudes



Destillação do oleo, & espirito de alambre, chamado karabe, ou succinum.

Pharmacum succini.

℞. Enchaõ-se as duas terças partes de huma retorta de vidro com alambre pizado grossamente, ponha-se em huma fornalha com seu recipiente grande, bem lutadas as juntas, a fogo lento no principio se aquece a materia, & destille a flegma, acrecente-se hum pouco o fogo, destillará o espirito, & o oleo, continue-se o fogo igual, até que não destille mais nada; frios os vasos, & desatados, deytar-se ha dentro no recipiente hum quartilho de agua quente, mexendo bem todos estes licores, para se dissolver algum sal volatil, que póde estar no pescoço do recipiente; deytar-se haõ estes licores em huma cucurbita com seu capitel, & seu recipiente lutado; far-se ha no principio fogo lento, & depois se lhe acrecente poucoa pouco, até que destille o espirito, & oleo branco; como não destillar mais, se lhe tire o fogo; ficará no fundo da cucurbita o oleo negro, separar-se ha o oleo branco com o espirito, com hum funil de vidro, & guardar-se haõ à parte.

Virtudes

Serve para as doenças hystericas, paralytia, apoplexia, & epilepsia; dosis quatro gottas em licor idoneo: póde-se misturar em caldo, ou em qualquer licor com gema de ovo.

Resina de jalapa.

Res. jalapa.

℞. De boa jalapa pizada grossamente huma libra, meta se em hum matraccio com o que baste de bom espirito de vinho, que sobre-nade quatro dedos, tapar-se ha o matraccio com outro de encontro, lutem se as juntas com bexiga molhada, faça-se digestão tres dias

dias sobre a rea, tire-se o licor por decantação, & se guarde; ponha-se novo espirito de vinho sobre a mesma jalapa que ficou, faça se nova digestão, & decantação, como dito he; ajuntem estas duas infusões em huma cucurbita com seu capitel, para se destillar duas terças partes do espirito de vinho, que póde servir outra vez para a mesma operação: emborque-se o que ficou no fundo da cucurbita, em huma tigela vidrada cheia de agua, a qual se fará branca como leyte, deytar-se ha hum dia para se aquietar, & vazarse ha a agua por decantação, & se achará a resina no fundo em forma de trementina; lavar-se ha com agua fria, & seca se guardará.

Purga as forosidades, ordena-se para os hydropicos, & para todas as obstrucções; dosis quatro até dez graõs.

Deste modo se tira a resina de escamonea, de turbith, de batata, de mexoacaõ, &c.

Virtudes

Resina de batata, de escamonea, de mexoacaõ, &c.

Extracto de ruybarbo.

℞. Oytto onças de bom ruybarbo, pizado grossamente se faça infusaõ, em o que baste de agua destillada de almeyroens 24. horas em lugar quente; depois far-se ha ferver hum quarto de hora, & coar-se ha sem expressão, ponha-se mais agua de almeyraõ sobre o mesmo ruybarbo, faça-se nova infusaõ, como dito he, coe-se, & esprema-se, ajuntarse haõ as duas infusões em huma tigela vidrada, a fogo lento vaporar-se ha a humidade, até adquirir consistencia de mel.

Purga confortando, serve contra curtos immoderados, conforta o estomago, ajuda ao cozimento, he contra os vomitos, mata as lombrigas, cura a ictericia; dosis hum escropulo até huma oytava.

Assim se tiraõ os extractos dos simplicis, que a agua

X ij

he



he seu dissolvente, como o senne, raiz de enula, & com diferentes aguas idoneas as suas virtudes: do mesmo modo se tira com a agua destillada de nozes verdes o extracto de quinaquina, mas a terceyra infusaõ ha de ser com espirito de vinho, para lhe tirar alguma parte resinosa.

Extracto
de quina-
quina.

Oleo de canela.

℞. Infundã-se quatro libras da melhor canela que houver, pizada grossamente se infunda em tres canadas de agua quente por espaço de dous dias em vaso bem tapado; ponha-se esta infusaõ, sem se coar, em huma cucurbita grande de cobre com seu capitel, & ajuntado hum recipiente, dar-se-ha fogo esperto, achar-se-ha no fundo do recipiente hum pouco de oleo, que separado da agua se guardará.

Virtudes

O oleo de canela he hum excellente corroborante, conforta o estomago, ajuda, & refaz a natureza, ajuda as suas evacuaçoens, facilita o parto, provoca os menstros, promove o semen: ordinariamente misturase-hum gotta com huma pequena porçaõ de assucar candi, para fazer o oleo saccharum, & assim se mistura facilmente com aguas cordiaes, & hystericas.

A agua de canela espirituosa, que he a primeyra que se fahe, tem as mesmas virtudes, mas dá-se mayor dosis.

Oleo de cravo.

℞. Cobrirse-ha hum copo com pano de linho, atar-se-ha ao redor com hum barbante, de sorte que fique huma cavidade, para lhe por o cravo da India pizado, por se ha em cima do cravo huma tigelinha, ou huma concha de balança com fogo dentro, de medida, & de sorte que tape, & cubra justo o copo, para que não respire, & que carregue sobre o cravo; com esta

esta quentura o oleo destillará no fundo do copo com alguma flegma, que ao depois se fará a separaçãõ.

Serve para dores dos dentes, applicado com hum pouco de algodaõ: tambem serve nas febres malignas, & na peste; dosis tres gottas misturado com agua de erva cidreya, ou em outros licores idoneos.

Virtudes

Oleo de nozes moscadas por expressãõ.

℞. Huma libra de nozes moscadas, pizarse-haõ em almofariz bastante tempo, até ficarem em massa, por-se-ha esta massa sobre huma pineyra, cuberta de hum pano novo de linhagem forte; & esta pineyra sobre hum taxo, com agua fervendo que esteja sobre o lume, para que o vapor aqueça a massa, & a humedeça, & assim bem quente a massa, se ate o pano com presteza, & se ponha na imprensa, para ser exprimido dentro de hum boyaõ, onde se coalhará, & guardará bem tapado. Do mesmo modo se tira o oleo de erva doce, de semente de funcho, de endros, de carvi, de macis, &c.

He muyto estomachal applicado exteriormente; & costuma-se misturar com o oleo de almecega, para se applicar sobre a regiaõ do estomago. Tambem se applica interiormente.

Virtudes

Espirito de coclearia, de becabunga, de eruca, de agrioens, de mastruços, & das mais ervas antiscorbuticas.

℞. De qualquer destas plantas a quantidade que quizeres, estando em seu vigor pize-se em gral, até ficar em massa, ponha-se em huma talha mais de meya, & sobre essa massa se ponha do çumo da mesma erva, o que baste para sobre-nadar de quatro dedos, & hũa libra de formento de cerveja: mexa-se tudo muyto bem,

X iij

bem,

bem, & tape-se a talha exactamente, exponha-se ao Sol quatro, ou seis dias, ou no calor do esterco, ou até que o licor, & massa tenha fermentado, ou fervido, & que se abayxe; então meta-se tudo dentro de huma grande cucurbita, com seu capitel refrigeratorio, depois de haver ajuntado hum recipiente, & lutadas as juntas, fazey destillar a fogo lento ametade do licor, que será o espirituoso, que se guardará à parte em vidro tapado; a dosis destes espiritos, he a de huma até duas oytavas em licor idoneo.

Virtudes

O espirito de agrioens he excellente remedio contra o scorbuto, hydropesia, rheumatismos, areas, pedra, colica nephritica, ictericia, alporcas, retençoens de menstros, purifica o sangue, promove o semen, faz urinar. Deste mesmo modo se póde tirar o espirito de erva cidreya, de losna, & das mais aromaticas, & das flores de rosas de Alexandria.

Crystal, ou cremor tartari.

Pharmacum tartari.

℞. *A quantidade que quizeres de sarro crystallino de vinho branco, pize-se grossamente, coza-se em quantidade de agua, & tendo fervido bastante tempo, filtre-se pela manga hypocatrica, vaporem-se a fogo lento as duas terças partes da humidade, ou licor filtrado, & ponha-se em parte fria, para se crystallizar: o dia seguinte escorra-se o licor, para se vaporar, & crystallizar, como dito he, & seca a materia crystallizada se guarde; he o que chamaõ cremor, ou crystal de tartaro.*

Virtudes

He aperitivo, laxativo, idoneo para as cachexias, hydropisias, & para todas as doenças, que procedem de obstrucçoens; dosis hum até dous escropulos em caldo, ou licores idoneos.

Sal

Sal de tartaro fixo.

℞. *Sarro de vinho branco q.v. pizado grossamente, calcine-se a fogo de reverberio, até que fique branco como cal; faça-se lixivia, filtre-se, vapore-se a humidade em tigela vidrada, até ficar o sal seco no fundo, que se deve guardar em frasco de vidro bem tapado.*

Serve para tirar as tinturas dos vegetaes, dá-se para as obstrucçoens dez até trinta graõs em caldo, ou em infusoens laxantes.

Virtudes

Oleo de tartaro per deliquium.

℞. *Sal tartaro fixo q.v. ponha-se em huma tigela vidrada em lugar, & tempo humido, derreter-se ha em licor, que he o que chamaõ oleo de sarro per deliquium.*

Serve para impigens, para resolver os tumores: as senhoras o misturaõ em agua de assucenas, para alimpar as maõs.

Virtudes

Sal vegetal, ou cremor tartari solubilis.

℞. *Sal de tartaro fixo, & cremor de tartaro, ana partes iguaes, dissolvidos ambos, misturados em agua em hũa tigela vidrada, vapore-se a agua a fogo lento, & o sal que remanecer crystallizado na forma sobredita, & seco se guarde.*

Serve para o mesmo que o referido crystal, ou cremor tartari com mais efficacia, porque he mais solavel, & mais poderoso para tirar as tinturas, & virtudes dos simplices; dosis o mesmo.

Virtudes

Tartaro emetico.

℞. *Hepar antimonii duas onças, crystalli tartari seis onças,*

X iiii

onças,



onças, cozaõ-se em bastante agua, filtre-se o licor quente, vapore-se, & crystallize-se; separe-se o licor supernatante, vapore-se, crystallize-se, & seca a materia crystallizada se guarde em pó; dosis tres atè dez graõs.

Virtudes

He vomitivo.

Magisterio de tartaro, ou tartaro vitriolado.

℞. *Oleo de tartaro per deliquium q. v.* posto em huma cucurbita, se lhe deyte em cima pouco a pouco oleo de vitriolo; far-se-ha huma grande effervescencia, continue-se às gottas de oleo de vitriolo, atè que não faça mais effervescencia: por-se-ha a cucurbita sobre area a fogo lento, para se vaporar a humidade toda, ficará hum sal no fundo muyto branco, & seco.

Virtudes

He excellente aperitivo, hum pouco purgativo, ordena-se para os melancolicos, hypocondriacos, para febres quartans, para scrophulas, & para todos os achaques em que se necessita de obstruir os ductos, & expulsar pelas ourinas; dosis dez atè trinta graõs.

Landano opiado.

Pharmacopii.

℞. *Opio Thebaico meyalibra*, cortado em bocados, por-se-ha em hum matraccio com agua da chuva, lute-se o matraccio, & posto sobre area, se lhe dê fogo lento no principio tres, ou quatro horas, & se lhe acrescente até tomar fervura duas horas, filtre-se o licor quente, & se guarde. Tomar-se-ha o opio que se não quiz dissolver, secar-se-ha em huma frigdeyra vidrada, ao depois por-se-ha em matraccio com espirito de vinho, que sobre-nade tres dedos; tape se muyto bem, & faça-se digestão 12. horas sobre cinzas quentes; coe-se o licor, & ficará sómente huma terra inutil: cada hum destes licores far-se-ha vaporar sobre fogo de area, até

atè adquirir consistencia de mel; entãõ misturar-se-haõ, dando-lhe huma quentura lenta, ajuntando-lhe no fim de extracto de açafraõ seis oytavas, & tendo quasi consistencia de pirolas, lhe ajuntem oleo de cascas de cidra, & de canela, de cada hum, hum escropulo, pedra bazar em pó subtilissimo, magisterio de coral, ana huma oytava: bem misturado tudo se guarde em boyaõ de vidro tapado.

He o mais seguro somnifero, que ha na medicina, Virtudes mitiga todas as dores, que procedem de adelgaçamẽto demasiado dos humores; serve nas dores dos dentes, applicado sobre o dente, ou em emplastro sobre a arteria da fonte; ordena-se para parar os escarros de sangue, dysenterias, fluxos dos menstros, & hemorroidaes, para as colicas, para as fluxoens dos humores acres, sobre os olhos, para rheumatismos, para mitigar as dores das entranhas; dosis hum atè tres graõs em alguma conserva, ou dissolvido em algum julepe.

Extracto de azebre.

℞. *Oyto onças de azebre socotrinolucido*, pize-se grossamente, ponha-se a derreter em huma tigela vidrada, com oyto onças de cozimento, ou infusaõ forte de flor de violas recentes, a fogo lento se reduza em ponto de mel; como for tempo de rosas, lhe ajuntem oyto onças de çumo de rosas de Alexandria, a fogo lento vapore-se a humidade, atè ficar em consistencia de mel grosso.

Pharmacopii aloe.

He excellente remedio para purgar o estomago confortando; dosis hum escropulo atè huma oytava. O extracto de azebre, tomado só, roe, & vellica o estomago: dà-se immediatamente antes de comer, para que os alimentos com sua viscosidade embaracem as pontas subtis deste remedio, & lhe sirvaõ de correctivo.

Elixir

Elixir proprietatis.

℞. Myrrha em lagrimas vermelhas, azebre socotri-
no, açafraão de França, de cada hum huma onça, pizar-
se-hão cada hum à parte, misturados, & postos em
hum matraccio, com o que baste de espirito de vinho,
que sobre-nade quatro dedos, lute-le o matraccio, &
ponha-se em digestão seis dias no calor de esterco,
tire-se a tintura por decantação, & se guarde em vi-
dro bem tapado.

Virtudes

He excellente remedio para confortar o coração,
purifica o sangue, obra por insensível transpiração,
ajuda a digestão dos alimentos, he contra vapores
hystericos, provoca os menstrosos; dosis oyto até
quinze gottas em licor idoneo.

*Espirito volatil, & sal volatil de viboras.*Pharma-
cum vi-
perarum

℞. Seis duzias de viboras secas na sombra, por-se-
hão cortadas miudamente em huma retorta de vidro,
ou vidrada em hũa fornalha de reverberio, ajuntar-se-ha
hum recipiente grande, & lutadas as junturas, a fogo
lento se começará a destillação, sahirão algũas gottas
de flegma; quando não destillar mais nada, se acres-
centará o fogo, & sahirão espiritos, que encherão o re-
cipientes de nuvens brancas, depois no fim sahirá o
oleo negro, & o sal volatil se sublimará ao redor do
recipiente: continue-se o fogo, até que não destille
mais nada; deyxar-se-hão esfriar os vasos, & delutar-
se-hão, mexer-se-ha o recipiente para se detapegar o sal
volatil, & tudo misturado se meta em hum matraccio
de collo comprido, ajuntando-lhe seu alambique, &
hum pequeno recipiente; lutadas as junturas com
pergaminho molhado, ou bexiga, posto sobre fogo
lento

lento de area, se sublimará o sal volatil no capitel do
alambique, & na parte superior do matraccio: desa-
ray-o, & colhey-o com huma penna sobre hum pa-
pel, & guarday-o em vidro bem tapado.

He o melhor remedio que tem a medicina contra *Virtudes*
as febres malignas, & intermitentes, bexigas, apople-
xia, paralyfia, epilepsia, nos achaques hystericos, nas
mordeduras dos animaes venenosos; dosis seis até
quinze graõs em licores idoneos.

O que ficou dentro no matraccio, filtrar-se-ha por *Virtudes*
funil de vidro, guarnecido de papel pardo; o espirito,
& a flegma passarão, & ficará o oleo negro, & fetido,
que serve cheyrado contra flatos hystericos.

O espirito, & flegma confusamente misturados,
por-se-hão em hum alambique com seu recipiente, lu-
tadas as junturas, a fogo lento destille-le ametade,
que será o espirito volatil, que se deve guardar em vi-
dro bem tapado com bexiga. Tem as mesmas virtudes *Virtudes*
do sal: dosis dez até trinta gottas.

Espirito volatil de ourina.

℞. Seis canadas de ourina recente de mancebos saõs,
faça-se vaporação em huma cucurbita a fogo lento,
até adquirir consistencia de mel; ajunte-se hum reci-
piente, & lutadas as junturas, continue-se o fogo me-
diocre para sahir mais alguma flegma, acrecente-se
o fogo para destillar o espirito, que sahirá como nu-
vens, & algum oleo, ao depois o sal que se condensará
no capitel do alambique, como borboletas; continue-
se o fogo, até que não saya mais nada; frios os vasos,
& delutados se colha o sal volatil, & misture-se com
o licor destillado em hum matraccio de pescoço com-
prido com seu capitel cego; lute-se as junturas com
bexiga molhada, & posto sobre area, far-se-ha subli-
mar



mar a fogo lento todo o sal volatil, como temos dito do sal volatil de viboras: separe-se este sal, & se guarde em vidro muyto bem tapado.

Virtudes
do sal.

He bom remedio para febres malignas, & intermitentes, he deobstruente, diuretico, sudorifico; dosis oyto graõs atè dezaleis em licor idoneo.

Virtudes
do oleo.

Filtre-se o que remanece no matraccio por hum funil de vidro, guarnecido de papel pardo; o espirito passará, & o oleo negro ficará no filtro, que serve para resolver tumores frios, na paralytia; cheyrado, he contra flatos hystericos.

Virtudes
do espirito.

O espirito ha de ser retificado, destillando mais da metade do licor a fogo de area: tem as mesmas virtudes do sal; dosis oyto gottas; misturaõ se duas oyravas com duas onças de agua-ardente, para applicar sobre as partes paralyticas, & para dores frias.

Agua de ponta de veado, ou de typhis cervinis composta.

Pharmacum c.c.

℞. Das pontinhas de veado novas, & tenras, cortadas em rotulas, duas libras, canela, macis, caseas de laranjas azedas secas, ana huma onça, vinho branco bom huma libra; ponha-se tudo em huma cucurbita bem lutada em digestão ao Sol, ou no esterco quatro dias, & se lhe ajunte hum recipiente, & lutadas as junturas sobre fogo de area moderado, faça-se destillação, atè ficar a materia seca no fundo.

Virtudes

He muyto estimado para facilitar o parto, & para refiltir à malignidade dos humores, & nas febres malignas; dosis huma atè duas onças.

Sal vol.
c. c.
Espirito
vol. c. c.

Sal volatil, espirito, & oleo de ponta de veado.

Para se tirar, se procede como temos dito do sal volatil de viboras.

Ponta

Ponta de veado philosophicamente preparada.

℞. Pontas de veado serradas em rotulas q.v. bem accommodadas na borda interior do capitel do alambique, em que se destillê aguas aromaticas, como da erva da manjerona, da betonica, &c. estas aguas lhe communicão alguma virtude, & a ponta de veado não diminua a virtude das aguas: os repetidos vapores espirituosos, & salinos volateis penetrando-as, as fazem de sorte que ficam seus pórcos mais abertos, & capazes de serem reduzidas em pó.

Entraõ nas composições cardiacas.

Virtudes

Destillação da cera.

℞. Farse-hão derreter dous arrateis de cera amarella em hũa tigela vidrada, & se lhe misturem quatro arrateis de greda, ou o que bastar para formar huma massa, de que logo se farão bolinhas pequenas, que se haõ de por em huma retorta, de sorte que fique a terça parte vazia; por-se-ha esta retorta em a fornalha de reverberio, ajuntarse ha hum recipiente, & lutadas as junturas se dará fogo lento, sahirá alguma flegma, & logo o espirito; acrecente-se o fogo, sahirá hum licor como manteyga; continue-se o fogo, atè que não faya mais nada: delurados os vasos, separe-se o espirito misturado com a flegma, & o licor butiroso se guarde.

Destilla-
tio cera.

He excellente aperitivo; dosis dez gottas atè trinta em licor idoneo.

Virtudes
do espirito.

O licor butiroso, ou manteyga de cera, he excelente resolutivo para tumores frios, para dores de junturas, para paralytia, para frieyras, para gretas, & chagas.

Virtudes
da man-
teyga de
cera.

334 *Pharmacopea Ulyssiponenſe,*

chagas dos peytos : muytos preterem o oleo de cera, que ſe faz do modo ſeguinte.

Oleo de
cera.

Derreterſe-ha em huma frigdeyra de barro man-
teyga de cera q. v. miſtureſe-lhe cal viva em pó o que
batta para formar bolinhas, que ſe porão em huma
fornalha com ſeu recipiente lutado, com fogo lento
no principio, acrescentando-o pouco a pouco, ao ſe-
gundo grão ſahirà no principio alguma flegma, & lo-
go algum oleo claro; continue-ſe o fogo mais eſper-
to, atè que não deſtille mais nada: deyxẽ reſfriar os
vaſos, & ſe acharà no recipiente o oleo, & flegma, ſe-
pararſe-haõ, & ſe guardarà o oleo.

Virtudes
do oleo
de cera.

O oleo de cera tem as meſmas virtudes do eſpírito,
para o exterior, mas he mais penetrante: tambem ſe
póde tomar pela boca, he muyto diuretico, excel-
lente para pedra, areas, para colica nephritica, para
chagas nos rins, & bexiga; doſis duas atè dez gottas
em vinho branco, ou agua de rabaõs, de alfavaca de
cobra, &c.



TRA.

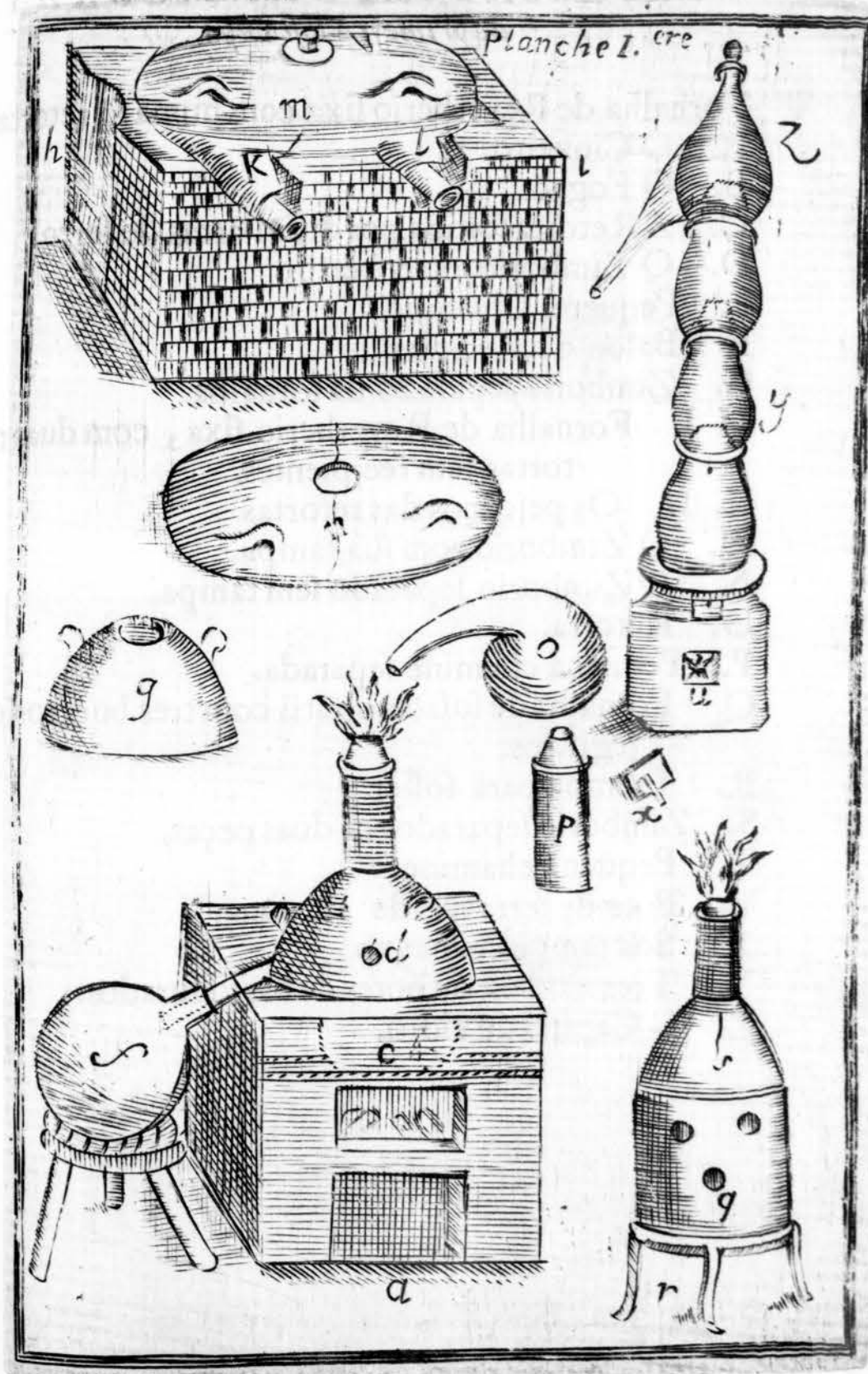


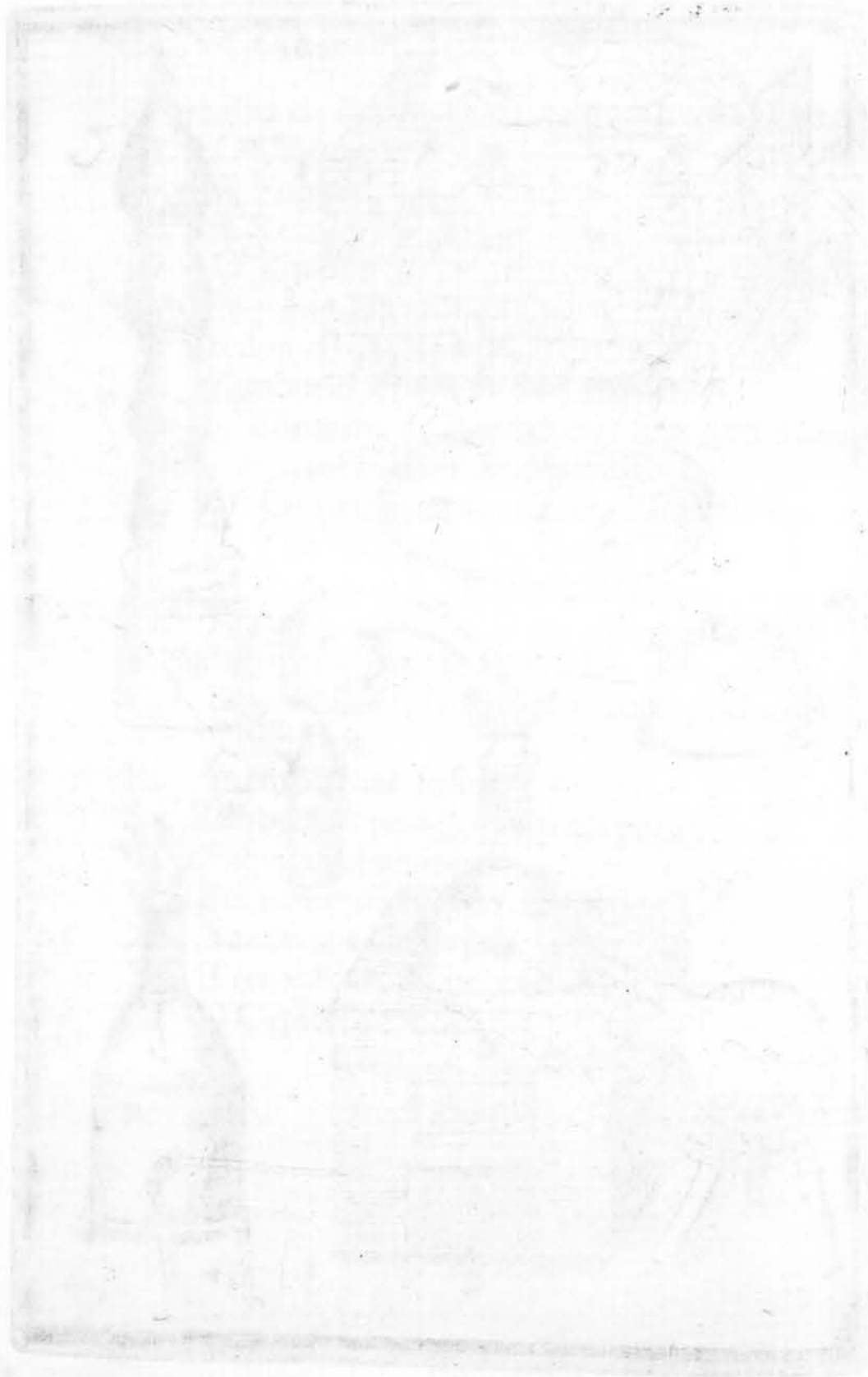
VNIVERSIDAD
DE SALAMANCA

GEDOS.USAL.ES

*EXPLICAC,AM DAS FIGURAS
da primeyra Estampa.*

- Fornalha de Reverberio fixa com huma só retorta.
- A. O Cinzeiro.
 B. O Fogaõ.
 C. A Retorta softida por duas barras de ferro.
 D. O Zimborio, ou cobertor.
 E. Pequena Chaminè.
 F. Balon ou Recipiente.
 G. Zimborio separado da fornalha.
 H I. Fornalha de Reverberio fixa, com duas re-
 tortas sem recipientes.
 K. L. Os pescoços das retortas.
 M. O Zimborio com sua tampa.
 N. O Zimborio separado sem tampa.
 O. Retorta.
 P. Pequena chaminè separada.
 Q. Fornalha de fusaõ portatil com tres buracos, ou
 registros.
 R. Trempe para foster.
 S. Zimborio separado em duas peças.
 T. Pequena chaminè.
 V. Pote de terra furado em cima.
 X. Sua tampa em bayxo.
 Y. Tres aludeis, ou potes de barro furados.
 Z. O Capitel de vidro.





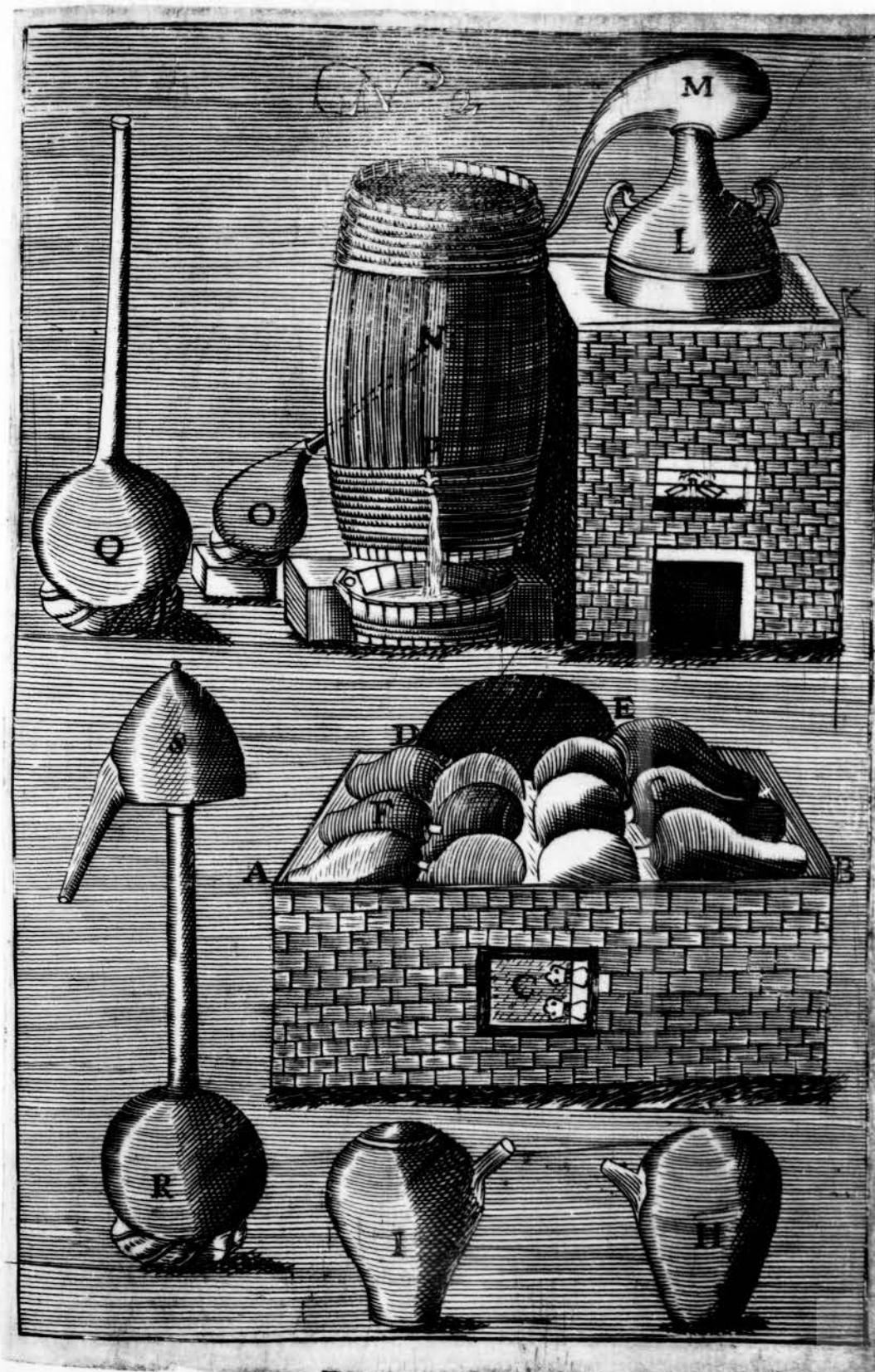
EXPLICACION A LAS FIGURAS

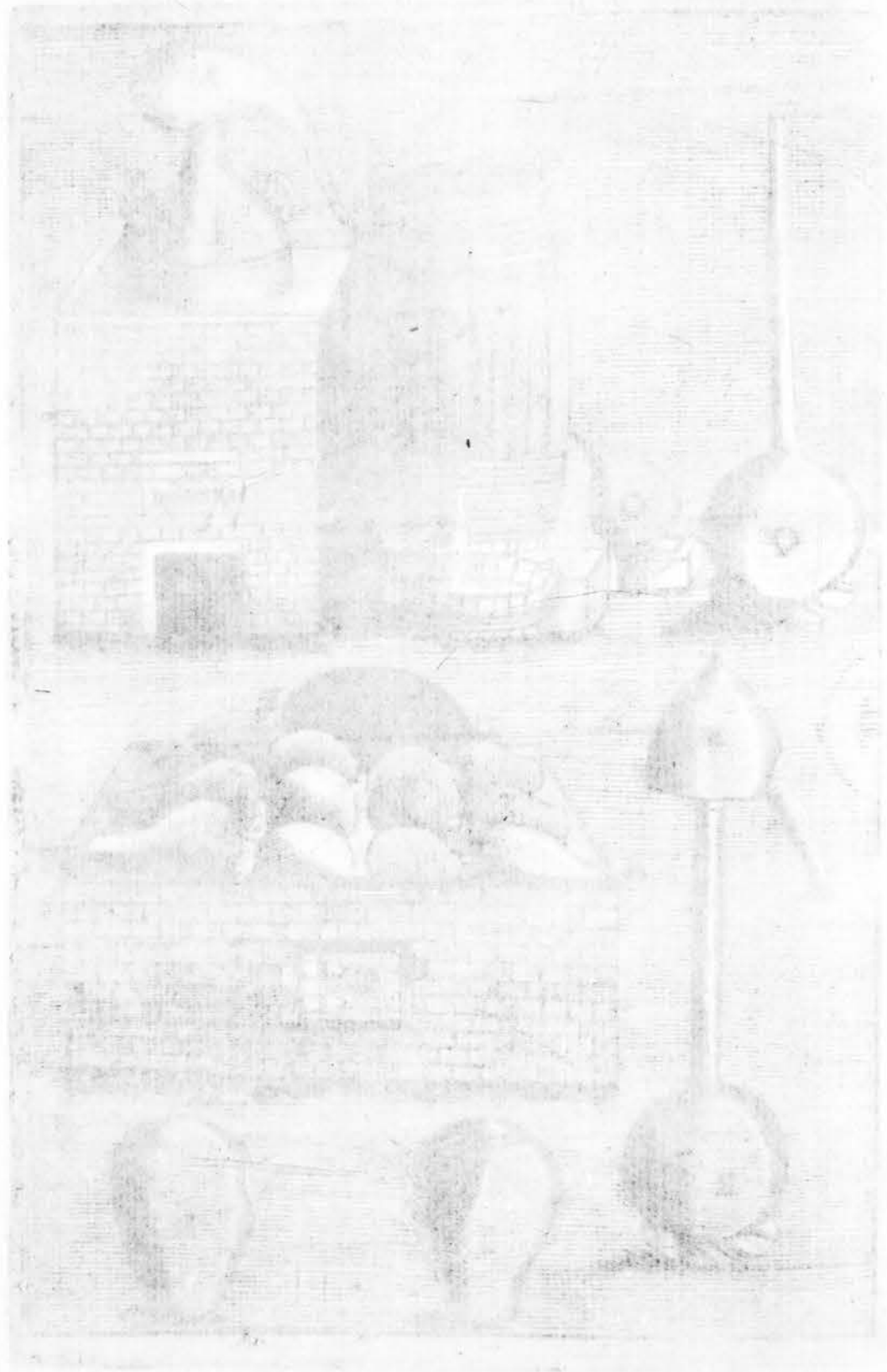
A. Fontana grande de Reverte en la
C. Font de la
D. ...
E. ...
F. ...
G. ...
H. ...
I. ...
J. ...
K. ...
L. ...
M. ...
N. ...
O. ...
P. ...
Q. ...
R. ...
S. ...
T. ...
U. ...
V. ...
W. ...
X. ...
Y. ...
Z. ...



*EXPLICAC, AM DAS FIGURAS
da segunda Estampa.*

- A. B. Fornalha grande de Reverberio fixa a seis retortas sem cinzeiro.
 C. Porta do fogão.
 D. E. As seis retortas, ou cuinas soffidas sobre tres barras de ferro.
 F. G. Os seis recipientes ajuntados às seis cuinas.
 H. Huma cuina separada.
 I. Recipiente de barro separado.
 K. Fornalha fixa para se lhe pôr huma grande cucurbita de cobre.
 L. Cucurbita de cobre estanhada por dentro, soffida sobre tres barras de ferro.
 M. Cabeça de moiro.
 N. Cano de cobre estanhado por dentro, passando dentro de huma barrica cheia de agua fria.
 O. Recipiente de vidro.
 P. Chave, ou torno para fazer sair a agua da barrica estando quente.
 Q. Matraccio.
 R. S. Matraccio com seu capitel.



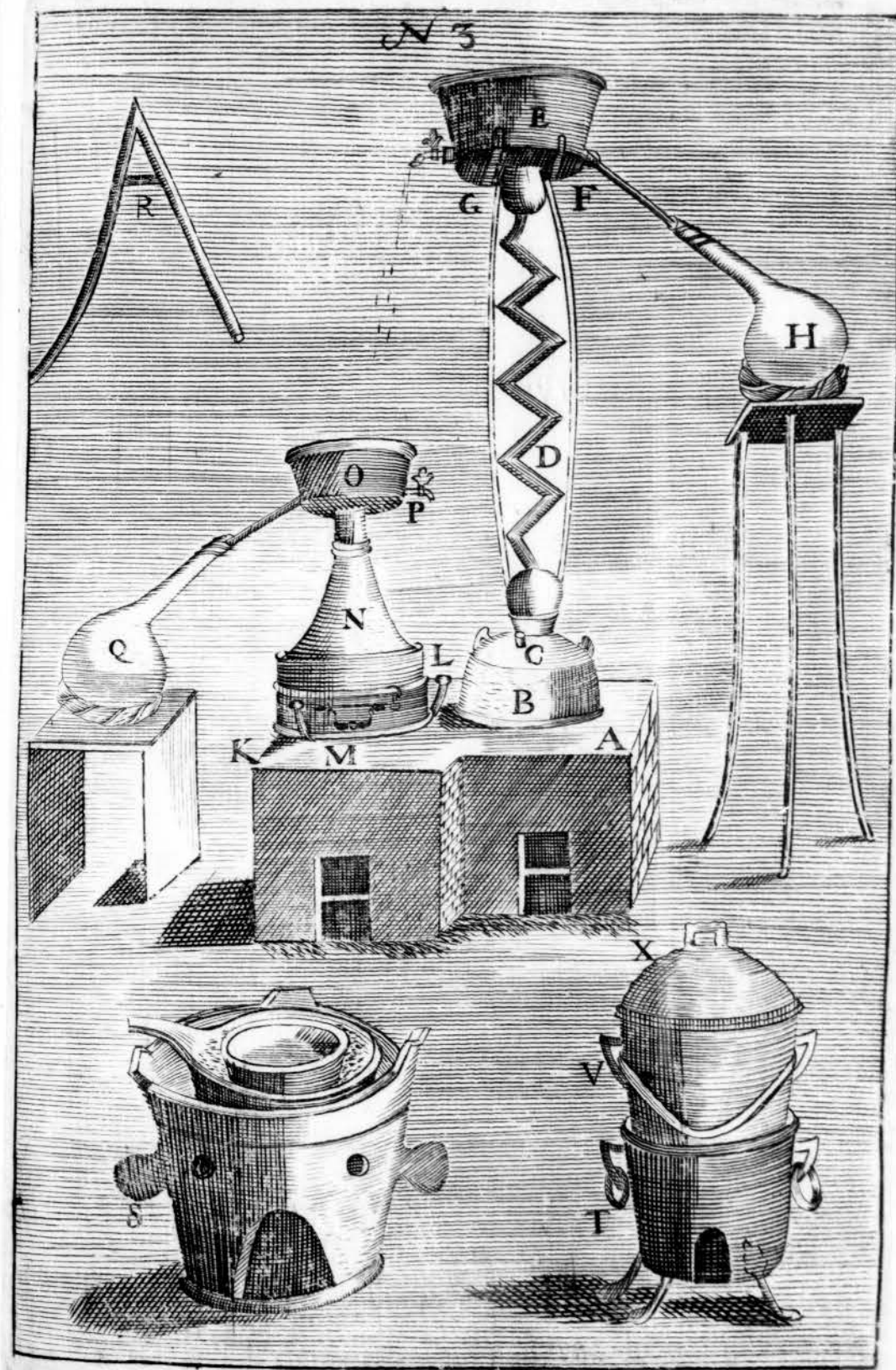


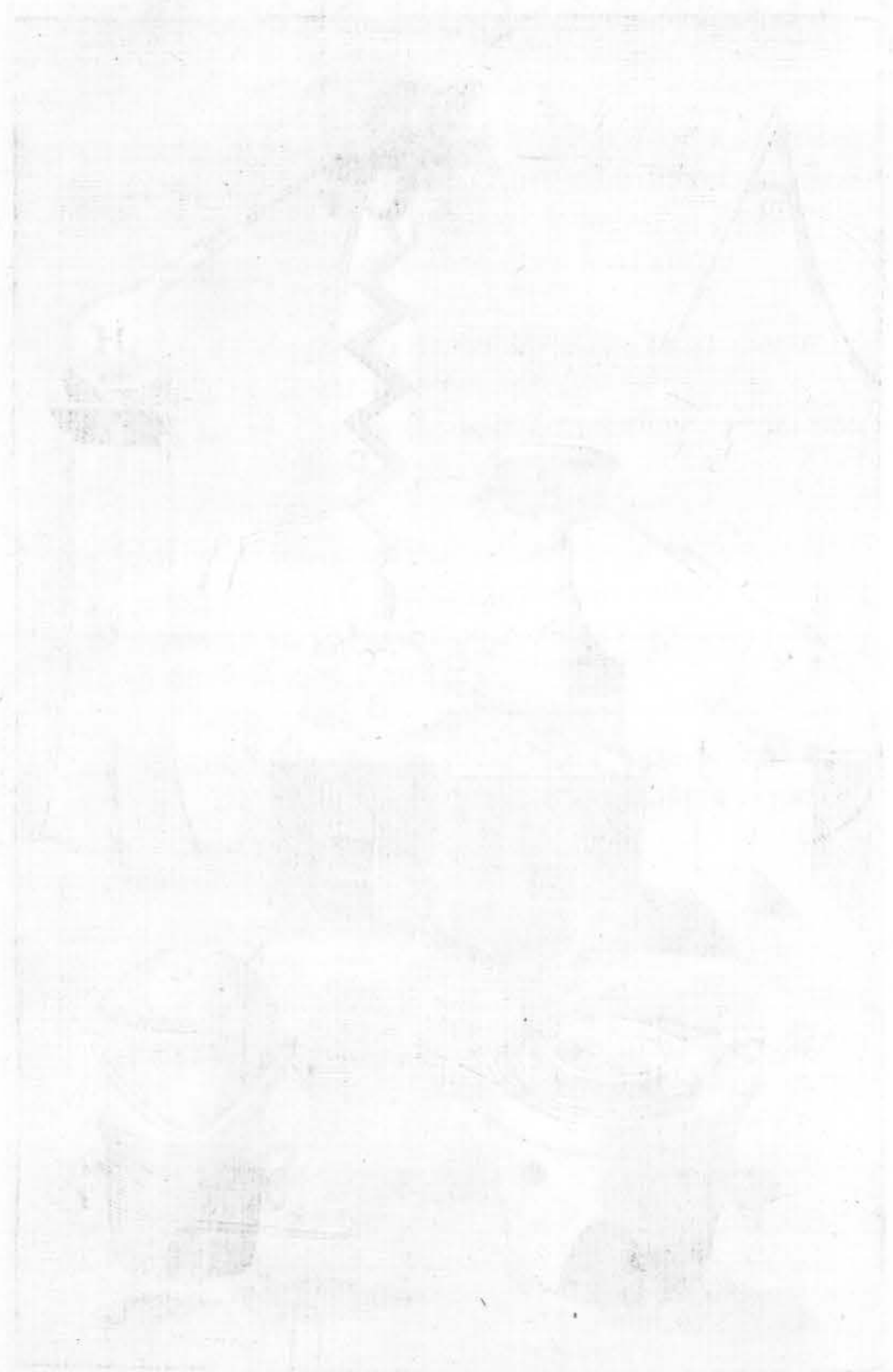
EXPLICACION DAS FIGURAS

- A. Invenção das artes por sua curiosidade de copiar
- B. Grande quantidade de copias estanhadas por den
- C. Preço do copiar de cobre com sua lampara
- D. Preço do copiar de cobre
- E. Copiar de cobre de copias estanhadas por den
- F. Preço do copiar de cobre
- G. Preço do copiar de ferro metido na parede
- H. Preço do copiar de ferro
- I. Preço do copiar de ferro
- J. Preço do copiar de ferro
- K. Preço do copiar de ferro
- L. Preço do copiar de ferro
- M. Preço do copiar de ferro
- N. Preço do copiar de ferro
- O. Preço do copiar de ferro
- P. Preço do copiar de ferro
- Q. Preço do copiar de ferro
- R. Preço do copiar de ferro
- S. Preço do copiar de ferro
- T. Preço do copiar de ferro
- U. Preço do copiar de ferro
- V. Preço do copiar de ferro
- W. Preço do copiar de ferro
- X. Preço do copiar de ferro
- Y. Preço do copiar de ferro
- Z. Preço do copiar de ferro

*EXPLICAC,AM DAS FIGURAS
da terceyra Estampa.*

- A. Fornalha fixa para pór hũa cucurbita de cobre.
- B. Grande cucurbita de cobre estanhado por dentro.
- C. Pequeno cano de cobre com sua tampa.
- D. Serpentina de estanho.
- E. Cabeça de moiro de cobre estanhado por dentro, & seu refrigerante.
- F. G. Duas barras de ferro metidas na parede, que soltem o refrigerante.
- H. Recipiente.
- I. Fornalha fixa para pór o banho de vapor.
- K. Grande bacia, ou caldeyra de cobre que entra dentro na fornalha para conter agua do banho,
- L. Registro, ou suspiral.
- M. Azas da bacia.
- N. Grande cucurbita estanhada por dentro cujo fundo se encayxa no alto da bacia, que faz borda.
- O. Capitel do refrigerante.
- P. Torno para a agua sahir tanto que està quente.
- Q. Recipiente.
- R. Siphon.
- S. Pequena fornalha, & huma capsula, ou frigdey-
ra com area, com huma tigela no meyo
para fazer vaporar.
- T. Pequena fornalha de ferro.
- V. Panela de ferro.
- X. Sua tapadoura.





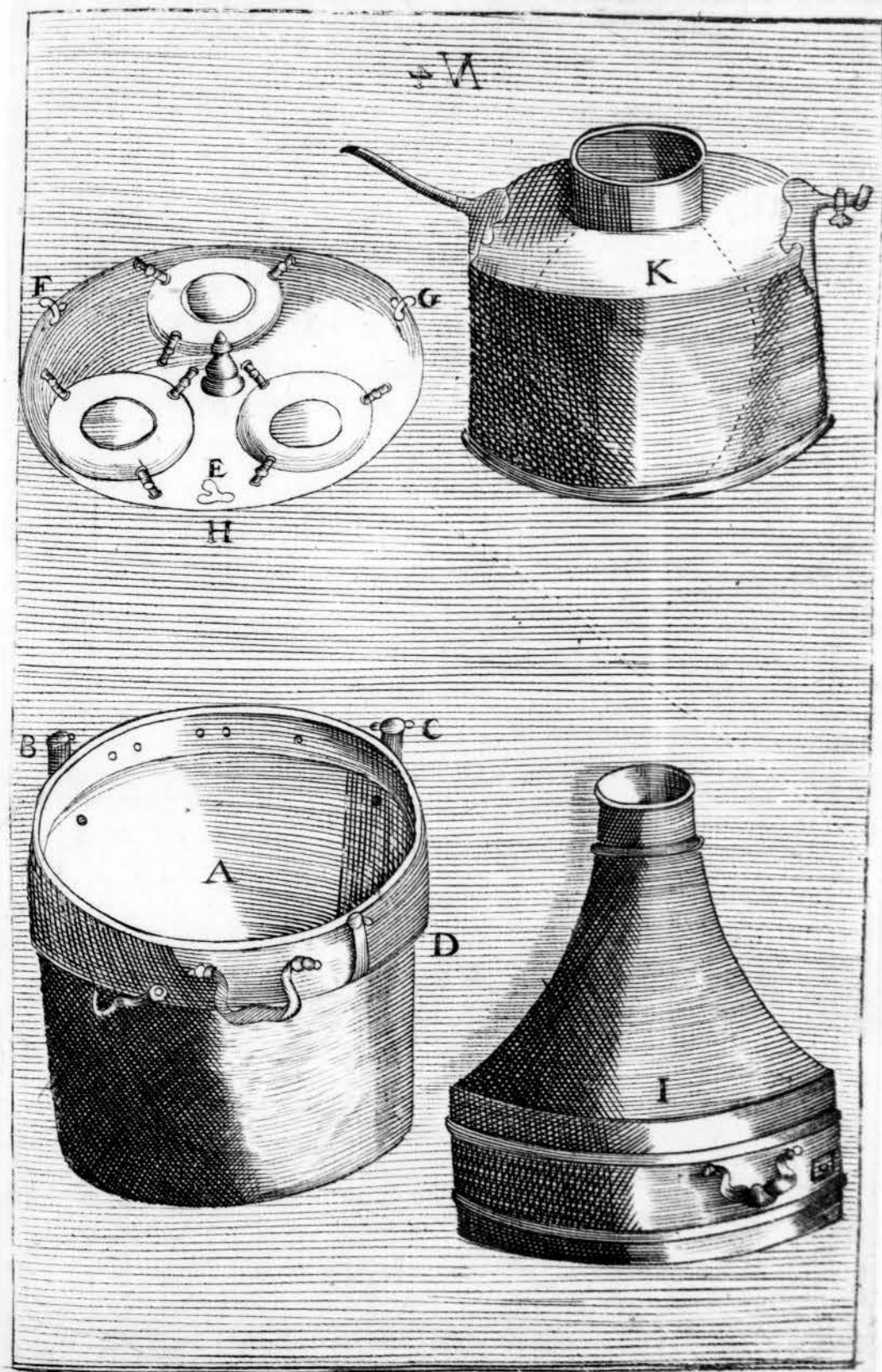
EXPLICACION DE LAS FIGURAS

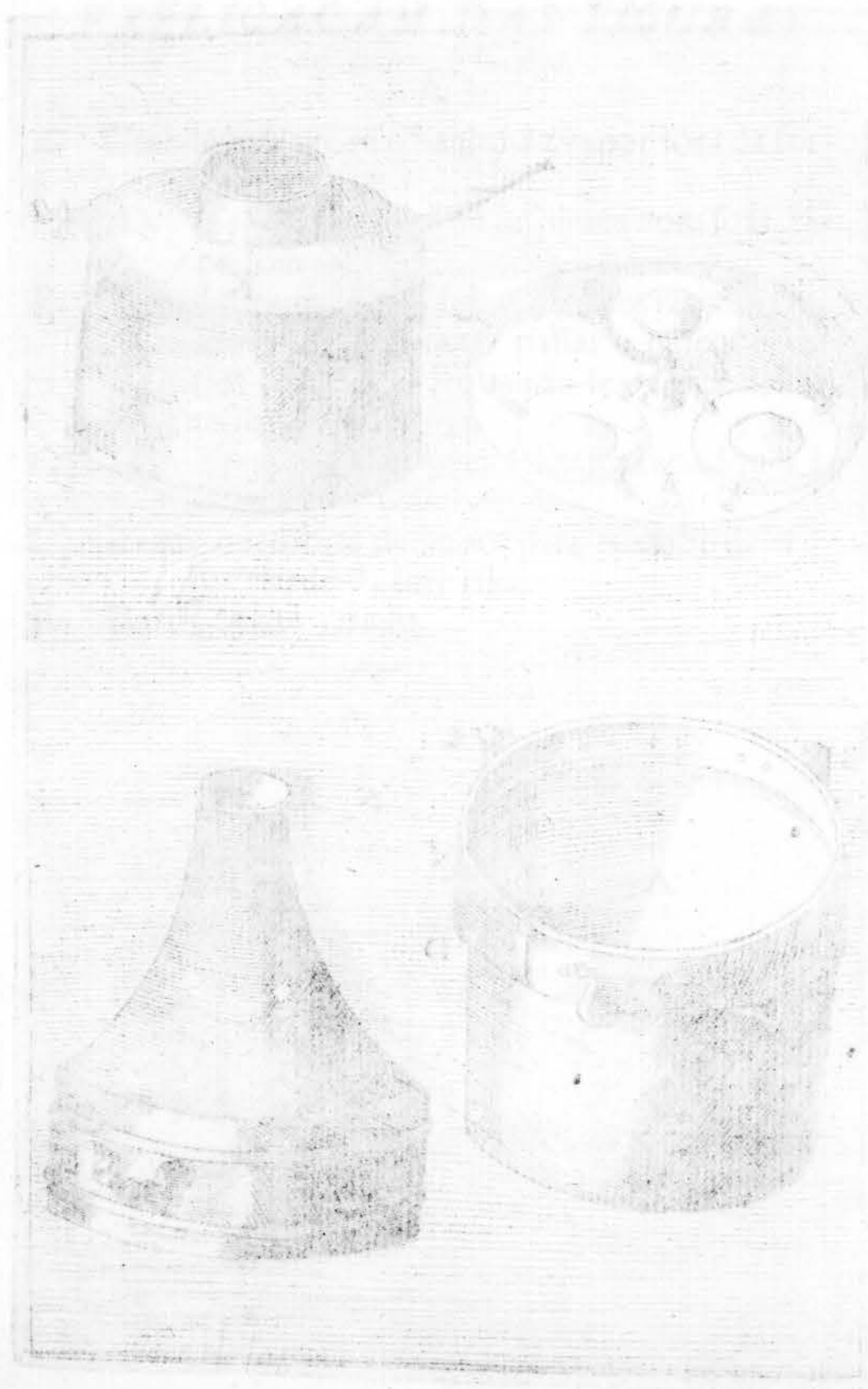
A. Grande es el punto de apoyo de vapor para dar lugar a la salida del vapor.
B. C. D. T. son las partes que forman el cilindro.
E. F. G. H. I. J. K. L. M. N. O. P. Q. R. S. T. U. V. W. X. Y. Z. son las partes que forman el pistón.
1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.



*EXPLICACAM DAS FIGURAS
da quarta Estampa.*

- A. Grande bacia para o banho de vapor fóra da fornalha.
- B. C. D. Tres registros , ou suspiraes com suas tapaduras.
- E. Tapadura para pôr sobre a caldeyra com tres aberturas para fazer passar o pescoço de tres cucurbitas , quando se quer destiliar no banho de maria.
- F. G. H. Tres colchetes para atâr esta tapadura à bacia.
- I. Grande cucurbita de cobre para o banho de vapor tirado da fornalha.
- K. Refrigerante virado.





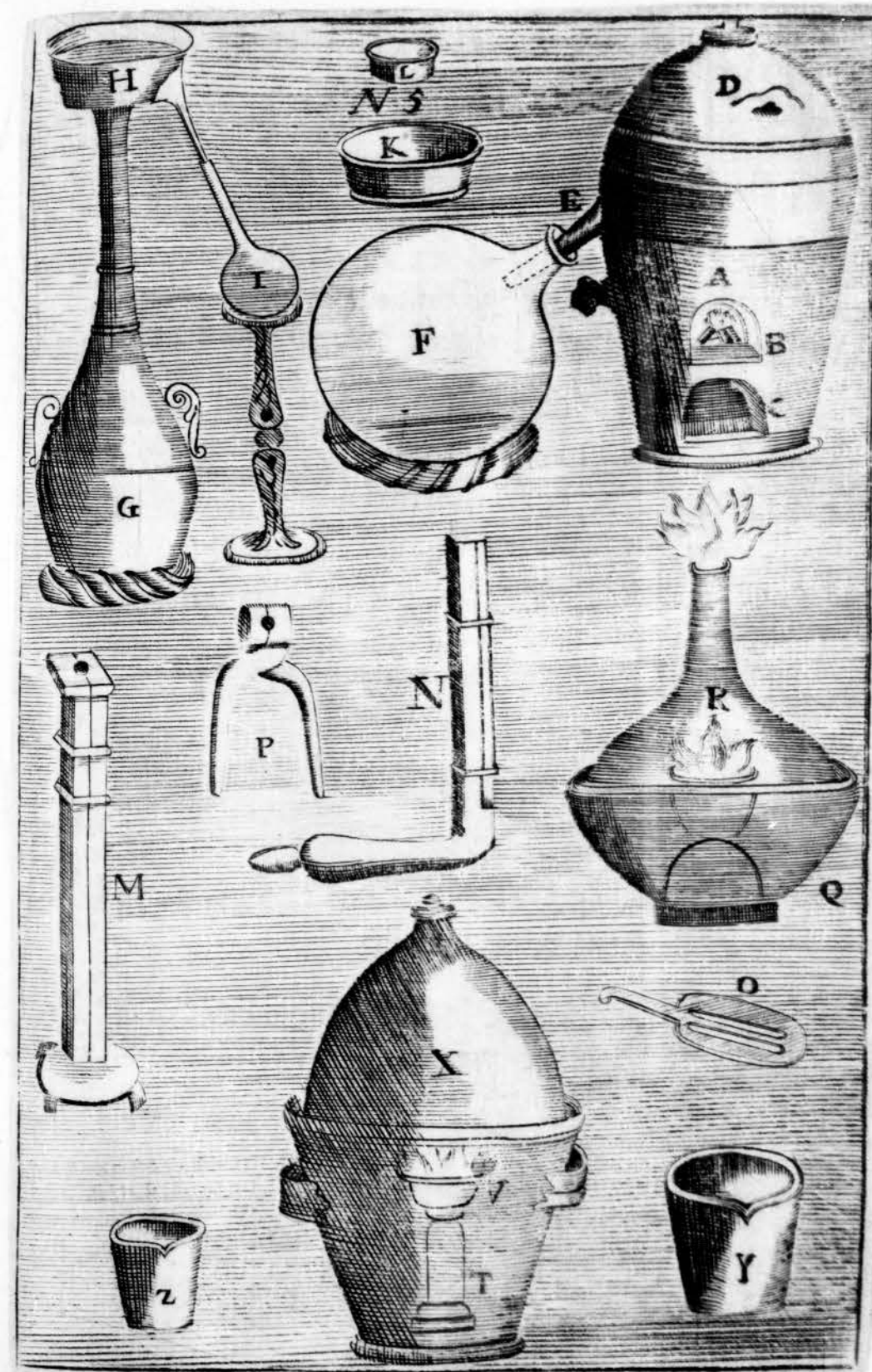
EXPLICACION DE LAS FIGURAS
de quinta Placa.

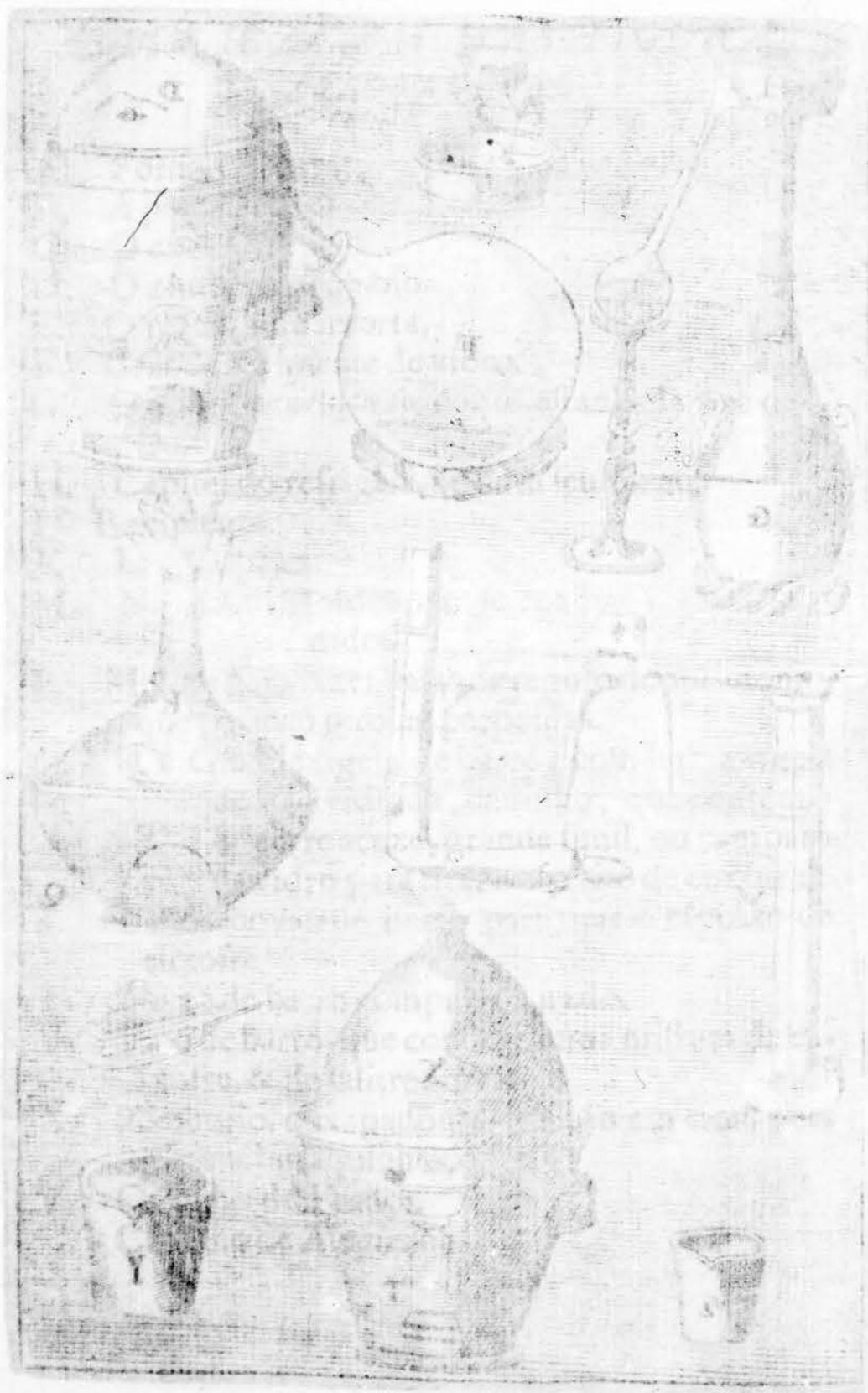
- A. Fornalla portátil.
- B. A porta de fornalla.
- C. O cinzelo.
- D. O simbio fechado.
- E. O peço de vidro.
- F. Grande recipiente de vidro.
- G. Grande recipientes de vidro estanhado por dentro.
- H. Capitelho refinante com sua forna.
- I. Recipiente.
- K. L. Copelas.
- M. N. O. Moldes para se coallar metais fundidos.
- P. Moldes para fazer bolas de resina de zambonjo, que chamam bolas perpetuas.
- Q. R. Grande tigela de barro, com humas pedras dentro viradas, cadinho, que contém o enxofre azuo, grande tanho, ou campo de vidro para fazer o spirito de enxofre.
- S. Grande boya de barro para curar o spirito de enxofre.
- T. Boya de barro com prido virado.
- V. Vaso de barro, que contém hum mistura de enxofre, & de salitre azuo.
- X. Simbio, ou trapo de vidro, usado em cima com alguns pedruzcos.
- Y. Cadinho de França.
- Z. Cadinho de Alemanha.



EXPLICAC,AM DAS FIGURAS
da quinta Estampa.

- A. Fornalha portatil.
 B. A porta da fornalha.
 C. O cinzeyro.
 D. O zimborio fechado.
 E. O pescoço da retorta.
 F. Grande recipiente de vidro.
 G. Grande cucurbita de cobre estanhada por dentro.
 H. Capitel do refrigerante com seu torno.
 I. Recipiente.
 K. L. Copeles.
 M. N. O. Moldes para se coalhar metaes fundidos.
 P. Moldes para fazer balas de regulo de antimonio, que chamaõ pirolas perpetuas.
 Q. R. Grande tigela de barro, com huma tigela dentro vidrada, cadinho, que contêm o enxofre acezo, grande funil, ou campana de vidro para tirar o espirito de enxofre.
 S. Grande boyaõ de barro para tirar o espirito de enxofre.
 T. Boyaõ de barro comprido virado.
 V. Vaso de barro, que contêm huma mistura de enxofre, & de salitre acefos.
 X. Zimborio, ou tapadoura, furado em cima com alguns buraquinhos.
 Y. Cadinho de França.
 Z. Cadinho de Alemanha.





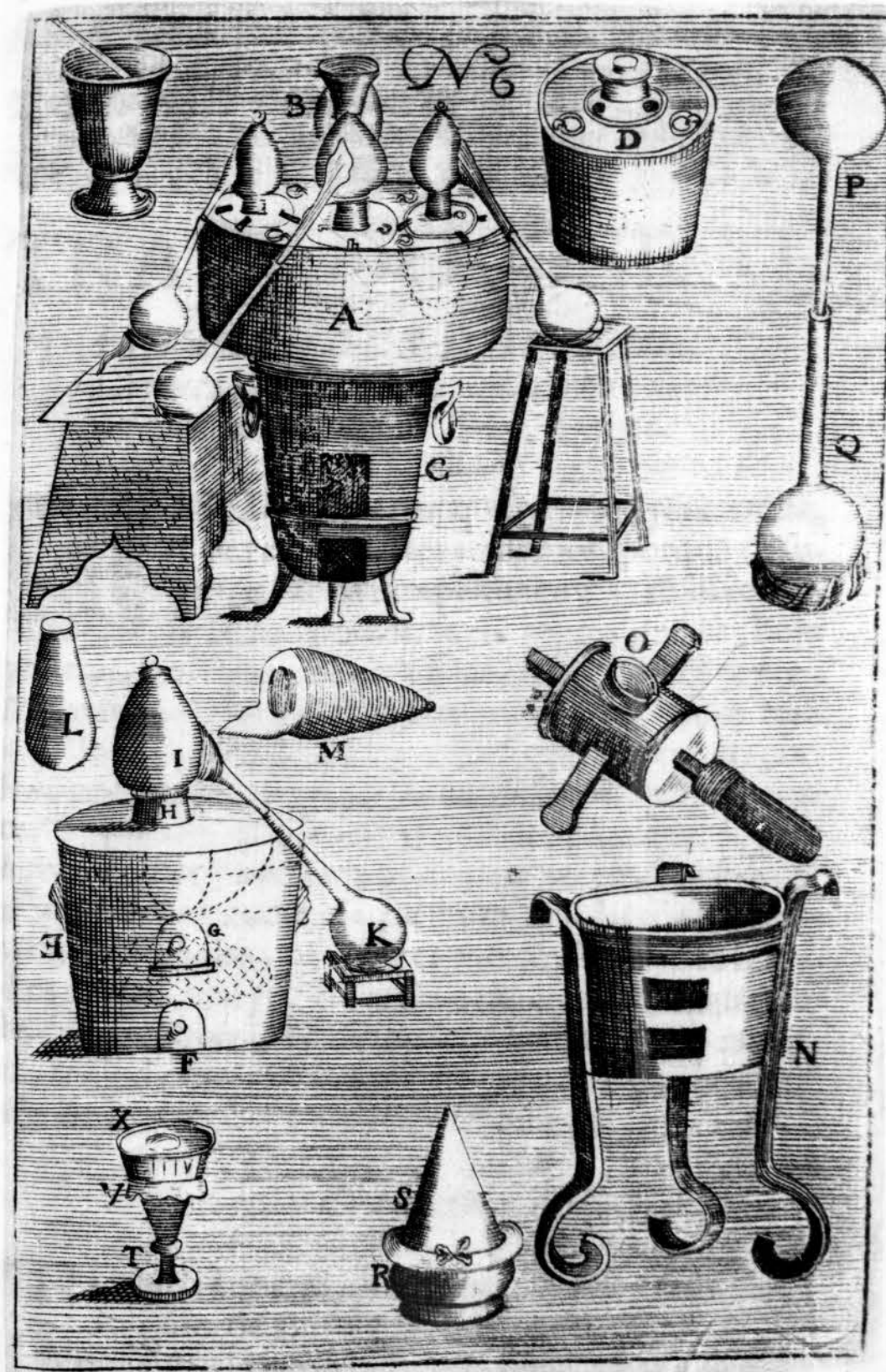
EXPLICACION DE LAS FIGURAS
de esta figura

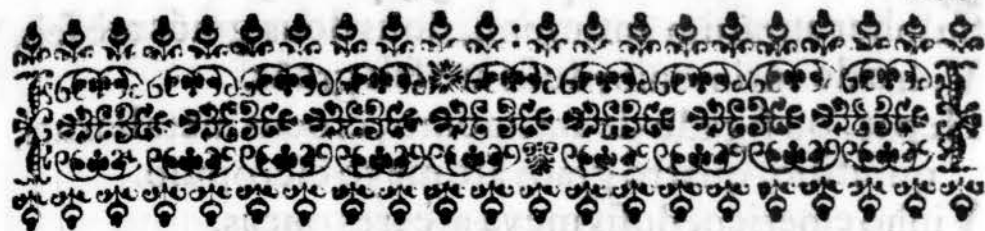
- A. Bazo maris de cobre para destilar a vapor lampiño.
- B. Bazo para hacer con un agua fuerte dentro de bazo, quando se tem vaporado.
- C. Fornalla de hierro sobre que esta puesto el bazo maris.
- D. Bazo maris para destilar a vapor lampiño.
- E. Fornalla para destilar a fuego de mar.
- F. O cilindro de sus partes.
- G. O cilindro de sus partes.
- H. A cucurbita redonda de tierra.
- I. O capitel.
- K. O recipiente.
- L. A cucurbita de latas.
- M. O capitel de latas.
- N. Fornalla de hierro comun.
- O. Molde para hacer copos de antimonio.
- P. O alio de antimonio.
- R. Se pone con un carujo de papel para si se las flores de perlim.
- T. Vaso para hacer oleo de canva.
- V. Pano ligado que contiene el canva en el.
- X. Tigo de bazo para con las cinzas de canva.



EXPLICACAM DAS FIGURAS
da sexta Estampa.

- A. Banho maris de cobre para destillar a quatro lambiques.
 B. Dueto para fazer entrar agua quente dentro no banho, quando se tem vaporado.
 C. Fornalha de ferro sobre que esta posto o banho maris.
 D. Banho maris para destillar a hum só lambique.
 E. Fornalha portatil para destillar a fogo de area.
 F. O cinzeyro, & sua porta.
 G. O fogaõ, & sua porta.
 H. A cucurbita rodeada de area.
 I. O capitel.
 K. O recipiente.
 L. A cucurbita defatada.
 M. O capitel defatado.
 N. Fornalha de ferro commua.
 O. Molde para fazer copos de antimonio.
 P. Q. Vaso de encontro.
 R. S. Pote com hum cartuxo de papel, para tirar as flores de beijoim.
 T. Vidro para fazer o oleo de cravo.
 V. Pano ligado que contem o cravo em pó.
 X. Tigela de barro que contem as cinzas quentes.





TRATADO GERAL

DAS VIRTUDES DOS REMEDIOS

*Chymicos, as dosis, ou quantidades, que se
podem dar segundo N. L'Emeric.*

HASEDE advertir que com muyta cautela, se deve usar destes remedios, porque os sujeitos, & os temperamentos são diversos, & se não podem fazer regras geraes; hoje poderão produzir bons effeytos em hum doente, & à manhã muyto roins em outro: para hum será necessario huma dosis pequena, & para outro mayor: será necessario preparar hum enfermo para tomar certo remedio, & não será necessario para outro: para hum escolher hum tempo, & para outro, o outro, & assim he da prudencia de hum Medico examinar as circumstancias, para fazer administrar estes remedios em seu tempo: he necessario estudar-se quando he que a natureza se esforça, sacudir-se do que a molesta, & ajudalla, *qua natura vergit, eo ducere oportet*: esta he a mira, sem a qual he difficil acertar no alvo.

Vomitivos.

Turbith mineral, dosis dous até seis graos.
Regulo de antimonio ordinario, ou marte, dos
is quatro até oyto graos.

Sulphur



Sulphur auratum antimonii, dosis dous graõs atè seis.
 Vidro de antimonio, dosis atè seis graõs.
 Hepar, ou figado de antimonio, crocus metallorum,
 quintilio, quatro graõs atè meyo escropulo.
 Vinho emetico, dosis meya atè tres onças.
 Flores de antimonio, dosis dous atè seis graõs.
 Gilla vitrioli, dosis dez graõs atè huma oytava.
 Tartaro emetico, dosis tres atè dez graõs.
 Sal vitrioli, dosis dez graõs atè trinta.
 Tartaro emetico soluvel, dosis quatro atè quinze
 graõs.
 Espirito de tabaco, dosis duas atè seis oytavas.
 Mercurio precipitado verde, dosis dous até seis graõs.

Para parar os vomitos.

O Uro fulminante, dosis dous atè seis graõs.
 Extracto de marte adstringente, dosis meyo
 até dous escropulos.
 Marte diaforetico, dosis dez até vinte graõs.
 Antimonio diaforetico, dosis seis até trinta graõs.
 Bezoartico mineral, dosis quatro atè dezaseis graõs.
 Coral preparado, dosis dez graõs até huma oytava.
 Sal policresto, dosis meya até huma oytava.
 Succinum, ou alambre, dosis dez graõs até hũa oytava.
 Essencia de ambargris, dosis duas até quatro gottas.
 Essencia, ou oleo de canela, dosis huma gotta.
 Essencia de cravo, dosis huma até tres gottas.
 Oleo de noz moscada, applicado sobre o estomago.
 Cremor tartari meya atè tres oytavas.
 Vinagre destilado, dosis meya colher.
 Agua da Rainha de Ungria, applicada ao nariz, às
 fontes, & sobre o estomago.
 Laudanum opiatum, dosis de meyo graõ até dous.

Lauda-

Laudanum liquidum, dosis de huma atè seis gottas.
 Pirolas Francfort, ou de aloe violata, dosis quinze
 graõs atè huma oytava.
 Estomachico de Poterio, dosis seis atè trinta graõs.
 Elixir proprietatis, dosis graõs sete atè doze.
 Flores de beijoim, dosis dous atè cinco graõs.

Purgantes do ventre.

C Rystaes de Lua, dous atè seis graõs.
 Sublimado doce, kalamelanos, dosis seis até
 trinta graõs.
 Huma pirola perpetua.
 Sal policresto da Rochela, huma até seis oytavas.
 Tartaro vitriolado, dosis oyto atè trinta graõs.
 Crystall, ou cremor tartari, meya atè tres oytavas.
 Tartaro soluvel, dosis hum escropulo atè huma oytava.
 Jalapa, dez graõs atè huma oytava.
 Resinas de jalapa, de eicamonea, quatro atè doze
 graõs.
 Ruybarbo, quinze graõs até huma oytava.
 Extracto de ruybarbo, hum escropulo até dous.
 Extracto de aloe, quinze graõs até huma oytava.
 Extracto panchymagogo, dosis hum até dous escro-
 pulos.
 Pós cornachinos, dosis quinze graõs até dous escro-
 pulos.
 Extracto colle, dosis hum até dous escropulos.

*Adstringentes para diarrheas, dysenterias, fluxos de
 almorreymas, de menstros immoderados, escarros de
 sangue, & para outras hemorrhagias.*

T Anchagem em cozimento.
 Sal de Saturno, dous até quatro graõs.

Y

Crocus



Crocus martis adstringente, dosis quinze graõs até huma oytava.

Extracto de marte adstringente, dosis dez graõs até dous escropulos.

Ruybarbo, dosis vinte graõs até huma oytava.

Extracto de ruybarbo meyo até dous escropulos.

Millefolium, pilosela, seu cozimento.

Estomachico de Poterio, dosis graõs seis até trinta.

Incenso macho, hum escropulo até huma oytava.

Usnea de cranio humano.

Vinagre destillado, meya colher.

Laudanum, meyo graõ até dous.

Succinum, ou alambre preparado, dez graõs até hũa oytava.

Agua sriptica, huma até duas oytavas.

Coral preparado, dez graõs até huma oytava.

Antihectico de Poterio, dez graõs até hum escropulo.

Antimonio diaforetico, dosis graõs seis até trinta.

Espirito de assucar, dosis quatro até dez gottas.

Oleo de bolotas, dosis huma oytava até huma onça.

Rasura de ponta de veado, em cozimento.

Gelea de pontas de veado, em alimento.

A grande, & pequena consolida, em cozimento.

Agrimonia em cozimento.

Agua rosada, huma até seis onças.

Conferva de chynorrhodon.

Semente de chynorrhodon, em cozimento.

Rosas vermelhas de botoens.

Sudorificos.

Ouro fulminante, dosis dous até seis graõs.

Tintura de Lua, ou prata, seis até dezaseis gottas.

Espirito

Espirito ardente de Saturno, dosis de oyto até dezaseis gottas.

Antimonio diaforetico, dosis de seis até trinta graõs.

Bezoartico mineral, dosis de seis até vinte graõs.

Sal armoniaco, & sal de tartaro dados separadamente, immediatamente hum depois do outro, dosis ana dez graõs.

Espirito destillado de cabeça de homem, dosis de quatro até vinte gottas.

Elixir anti-epileptico, dosis de quatro até vinte gottas.

Espirito volatil de sal armoniaco, dosis seis até vinte gottas.

Veronica em cozimento.

Aguas de cardo santo, & de erva cidreyra, dosis duas até seis onças.

Extracto de cardo santo, de erva cidreyra, hum até dous escropulos.

Saes de cardo santo, & de erva cidreyra, meyo até hum escropulo.

Saes volateis de tartaro, de viboras, de cranio humano, de ourina, de sangue humano, de ponta de veado, de marfim, dosis seis até dezaseis graõs: os seus espiritos, dosis dez até trinta gottas.

Pós de viboras, dosis oyto até trinta graõs.

Bezoartico animal, dosis quatro até vinte graõs.

Tintura de antimonio, dosis quatro gottas até vinte.

Agua de tres nozes, dosis huma até seis onças.

Extracto de nozes, dosis hum escropulo até huma oytava.

Sal volatil oleoso, espirito aromatico oleoso, dosis seis até vinte gottas.

Agua sudorifica de viboras, huma oytava até meya onça.

Y ij

Ens



Ens veneris, dosis seis graõs até hum escropulo.
Estomachico de Poterio, dosis seis graõs até trinta.
Olibano, dosis hum escropulo até huma oytava.

Causticos.

PEdra infernal, ou caustico perpetuo.
Vitriolo, ou crystaes de Lua.
Vitriolo de Venus.
Solimaõ.
Pós de Joannes.
Oleo de mercurio.
Oleo caustico de antimonio.
Butyro, ou oleo glacial de antimonio.
Arfenico.
Oleo de vitriolo.
Espirito de nitro.
Agua forte.

Detersivos vulnerarios.

Æ*Sustum*, ou cobre queymado.
Crocus de cobre.
Verdete.
Oleo de antimonio feyto com assucar.
Oleo de assucar.
Agua de arquebus, ou vulneraria.
Artemisia, betonica, fanicula, a grande scrophularia,
funcho, hypericum, aristolochia, todas, ou qual-
quer destas ervas, em cozimento.
Veronica, centaurea menor, millefolium, pilosela,
tabaco.
Oleo de trementina.
Mel, incenso.
Pedras, ou lapis mirabilis, medicamentofus.

Oleo

Oleo de beijoim, oleo de alcanfor.
Tinturas de myrrha, & de azebre.
Espirito de mel.
Agua phagedenica.
Leyte virginal.

Dessecativos para applicar exteriormente.

SAl de Jupiter.
Magisterio de bismuth.
Minio, alvayade, fezes d'ouro.
Chumbo queymado.
Sal de Saturno.
Balsamo de Saturno.
Uínea de cranio humano.
Vitriolo.
Colcothar.
Pedras medicamentofas.
Pedra dos Filósofos.
Agua stiptica.

Cosméticos.

Magisterio de bismuth.
Magisterio de Saturno.

Para as contusoens, & dislocaçoens.

AGua de arquebus.
Espirito de vinho, agua da Rainha de Ungria.
Oleo de cera, oleo de tijolos.
Espirito volatil de sal armoniaco.
Therebinthina, oleo de therebinthina.

Resolutivos.

AGrande scrophularia.
Hum saquinho de sal decrepitado.
Huma chapa de chumbo.
Azougue.

Y iij

Mercurio



Mercurio precipitado branco, ou mercurio doce.

Mercurio sublimado doce, ou kalamelanos.

Oleo de viboras, axungia de viboras.

Oleo de trementina.

Enxofre, balsamo de enxofre.

Oleo de tartaro per deliquium.

Oleo de papel, oleo de cera.

Oleo de tijolos, ou Philosophorum.

Balsamum Saturni.

Agua da Rainha de Ungria.

Espirito de vinho, goma ammoniaco.

Oleo de goma ammoniaco.

Ourina, mel, millefolio.

*Contra impigens, comichoens, tinha.***S** Al de Saturno.

Mercurio precipitado, & sublimado doce.

Espirito de vitriolo filosofico.

Oleo de farro, espirito de tabaco.

Tintura de antimonio.

Mercurio precipitado cor de rosa.

Panacea mercurial, espirito de Venus.

Oleo de papel, agua phagedenica.

Flor de enxofre, oleo de myrrha.

Pedra medicamentosa de Crolio.

*Para desincrassar, & tirar as nodoas da pelle.***A** Gua de morangos, agua da Rainha de Ungria.

Oleo de tartaro, leyte virginal.

Licor de nitro fixo, oleo de bolotas, de avelans.

Agua de caracoes, agua de esperma de rans.

*Pararachas, ou gretas dos peytos.***O** Leo de gemas de ovos, oleo de cera.

Butyro de Saturno, oleo de trementina.

*Contra**Contra a gangrena.***L** Apis mirabilis, agua de arquebus.

Agua de cal, agua phagedenica.

Oleo caustico de antimonio, espirito de vinho.

Agua da Rainha de Ungria.

Espirito volatil de sal armoniaco, agua aluminosa.

Oleo de tartaro, oleo de goyaco.

Espirito de goyaco, elixir proprietatis.

Tintura de myrrha, & de azebre, oleo de myrrha.

Ourina, oleo de beijoim, oleo de alcanfor.

Oleo de goma ammoniaco, sal volatil de viboras.

Sal volatil de corno de veado, sal volatil de ourina.

Espirito de mel, oleo de tijolos, balsamo de Saturno.

Aristolochia, veronica, ortelãa.

*Contra as scrophulas, ou alporcas.***E** Spirito de coclearia, dez atè vinte gottas.

Espirito de agrioens, quinze atè trinta graõs.

Sal de tartaro, seis atè quinze graõs.

Tartaro vitriolado, dez atè trinta graõs.

Panacea mercurial, seis atè quarenta graõs.

Extracto panchymagogo, hum atè dous escropulos.

Resina de jalapa, quatro atè doze graõs.

Sal policresto, meya atè tres oytavas.

Diaforetico mineral, seis atè trinta graõs.

Bezoartico mineral, seis atè vinte graõs.

Buphtalmum, erva olho de boy, em cozimento.

Grande escrophularia, em cozimento.

*Contra peste, febres malignas, & bexigas.***O** Uro fulminante, dous atè seis graõs.

Tintura de Lua, seis atè dezaleis gottas.

Espirito ardente de Saturno, oyto atè dezaseis gottas.

Y iij

Antimo



- Antimonio diaforetico, seis até trinta graõs.
 Bezoartico mineral, seis até vinte graõs.
Ens veneris, seis até trinta graõs.
 Sal armoniaco, sal de tartaro, dados separadamente,
 immediatamente hum depois do outro, ana dez
 graõs.
 Flores de sal armoniaco, quatro até quinze graõs.
 Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.
 Espirito acido de sal armoniaco, seis até dez gottas.
 Ambar gris, dous até quatro graõs.
 Rafura de ponta de veado, em cozimento.
 Gelea de ponta de veado.
 Agua de cabeça de veado, huma até tres onças.
 Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.
 Agua espirituosa de canela, huma até quatro oytavas.
 Oleo, ou essencia de canela, huma gotta.
 Tintura de canela, huma até tres oytavas.
 Oleo, ou essencia de cravos da India, huma até tres
 gottas.
 Oleo de nozes moscadas expresso, quatro até dez
 graõs.
 Oleo, ou essencia de noz moscada por destillação,
 duas até seis gottas.
 Agua de cardo santo, de erva cidreyra, duas até seis
 onças.
 Extracto de melissa, de cardo santo, hum até tres es-
 cropulos.
 Olibano, incenso em lagrima, hum até tres escropulos.
 Agua espirituosa, ou a composta de erva cidreyra,
 huma oytava até huma onça.
 Saes de cardo santo, de erva cidreyra, dez até vinte
 graõs.
 Vinagre destillado, meya colher.
 Tintura de sal de tartaro, dez até quinze graõs.

Sal

- Sal volatil de tartaro, seis até quinze graõs.
 Elixir proprietatis, sete até doze gottas.
 Flores de beijoim, dous até cinco graõs.
 Tintura de myrrha, dez até vinte gottas.
 Pós de viboras, oyto até trinta graõs.
 Bezoartico animal, quatro até vinte graõs.
 Antihectico de Poterio, dez até quarenta graõs.
 Agua de nozes, huma até seis onças.
 Extracto de nozes, hum até tres escropulos.
 Sal volatile oleosum aromaticum, quatro até quinze
 gottas.
 Agua sudorifica de viboras, huma até quatro oytavas.
 Sal volatil de viboras, de craneo humano, de sangue
 humano, de corno de veado, de marfim, seis até
 quinze graõs.
 Espiritos das partes dos ditos animaes, dez até trinta
 gottas.
 Espirito de goma ammoniaco, oyto até dezaseis got-
 tas.
 Espirito de vinho alcanforado, quatro até dez gottas.
 Agua da Rainha de Ungria, huma até tres oytavas.

Contra morbo gallico.

- C**Arne de viboras em pó, dosis oyto até trinta
 graõs.
 Sal volatil de viboras, dosis seis até dezaseis graõs.
 Espirito de viboras, dosis dez até trinta gottas.
 Agua de viboras sudorifica, huma oytava até meya
 onça.
 Espirito de goayaco, dosis huma oytava até huma &
 meya.
 Diaforetico mineral, dosis seis até trinta graõs.
 Tintura de antimonio, dosis quatro até vinte gottas.
 Precipitado de mercurio cor de rosa, dosis quatro até
 vinte graõs.

Preci.



Precipitado verde de mercurio, dosis dous até seis graõs.

Panacea mercurial, dosis seis graõs até dous escropulos.

Mercurio cru extinto em unguento, para unturas, ou fricçoens.

Cinabrio para sufumigaçoens, ou perfumes.

Pós de algaroth, ou mercurio vitæ, hum até seis graõs.

Sublimado doce, ou kalamelanos, seis até 30. graõs.

Precipitado branco, ou mercurio doce, dosis quatro até quinze graõs.

Turbith mineral, dosis dous até oytto graõs.

Agua mercurial, dosis tres até oytto oytavas.

Cinabrio de antimonio, dosis seis até quinze graõs.

Para parar o fluxo demasiado da boca, a quem baba com demasia, ou para toda a doença causada de vapor do mercurio, ou do chumbo.

O Uro em pó, ou em folha, dosis seis até trinta graõs.

Ouro fulminante, dous até seis graõs.

Estomachico de Poterio, seis até trinta graõs.

Contra gonorrhæas, ou esquentamentos.

T Rementina mastichina, dosis huma oytava.

Espirito de trementina, quatro até doze gottas.

Precipitado de mercurio cor de rosa, quatro até vinte graõs.

Precipitado verde de mercurio, dous até seis graõs.

Panacea mercurial, dosis seis graõs até quarenta.

Sublimado doce, ou kalamelanos, seis até vinte & quatro graõs.

Crystal mineral, vinte até trinta graõs.

Para

Para parar as gonorrhæas.

A Ntihectico de Poterio, dez até trinta graõs.

Pedra medicamentosa em injeccão, huma oytava em oytto onças de agua ferrada, ou de tanchagem.

Coral preparado, dez graõs até huma oytava.

Alambre preparado, dez até quarenta graõs.

Crocus martis adstringente, dez graõs até huma oytava.

Extracto de marte adstringente, hum escropulo até huma oytava.

Laudanum, meyo até dous graõs.

Sal de Saturno, dosis hum graõ até quatro.

Diaforetico mineral, seis até trinta graõs.

Mercurio preparado verde, dous até seis graõs.

Millefolio erva.

Lapis mirabilis.

Lapis Philosophorum.

} em injeccão.

Contra caneros venereos, ou cavallos, tumores, ou mulas, & phymosis.

P Os de Joannes, Pedra hume queymada.

Pedra infernal, Precipitado verde.

Panacea mercurial, Pedra caustica.

Oleo de mercurio applicado.

Sublimado doce, seis até trinta graõs.

Cozimento de antimonio, de goayaco, purgativos do ventre.

Aperitivos contra a hydropesia, & as durezas do bazo.

C Rystaes de Lua, dous até seis graõs.

Crocus martis aperitivo, dez até 40. graõs.

Sal, ou vitriolo martis, quatro até doze graõs.

Tintura martis, dosis huma oytava até meya onça.

Extracto



Extracto de marte aperitivo, dez até trinta graõs.
 Sublimado doce, dez até trinta graõs em pirola.
 Espirito de sal, quatro até dez gottas em licor idoneo.
 Nitro refinado, dez até trinta graõs.
 Sal polycresto, meya até seis oytavas.
 Sal de enxofre, dez até quarenta graõs.
 Sal armoniaco, seis até vinte & quatro graõs.
 Espirito acido de sal armoniaco, quatro até oyto gottas.
 Panacea mercurial, dosis seis até trinta graõs.
 Sal de nozes, seis até vinte & quatro graõs.
 Espiritos de enxofre, de vitriolo, & de nitro dulcificados, quatro até dez gottas.
 Sal volatil de alambre, quatro até dezaseis graõs.
 Jalapa, dez graõs até huma oytava.
 Refinas de jalapa, de escamonea, quatro até doze graõs.
 Saes de tamargueyra, de giesta, & de losna, seis até vinte & quatro graõs.
 Espirito de assucar, quatro até dez gottas.
 Crystal de tartaro, meya até duas oytavas.
 Tartaro solúvel, quinze até quarenta graõs.
 Tartaro marcial solúvel, dez até trinta graõs.
 Sal fixo de tartaro, dez até trinta graõs.
 Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.
 Espirito de trementina, quatro até doze gottas.
 Goma ammoniaco, dez até vinte & quatro graõs.
 Espirito de goma ammoniaco, quatro até 12. gottas.
 Sal volatil de ourina, seis até dezaseis graõs.
 Agua espirituosa de morangos, meya até duas colhe-
 res.
 Espirito de mastruços, quinze gottas até 1. oytava.
 Espirito de ourina, oyto até vinte & quatro gottas.
 Espirito de coclearia, quinze gottas até huma oytava.

Pós

Pós cornachinos, vinte graõs até dous escropulos.
 Extracto de azebre, hum escropulo até huma oytava.
 Extracto panchymagogo, meyo até dous escropulos.
 Ruybarbo, meya até huma oytava.
 Centaurea menor, vomitivos.

Contra a esquinancia.

S Al de Saturno em gargarejo, hum escropulo em tres onças de agua.
 Crystal mineral, ou sal prunel, dez graõs até huma oytava.
 Pedra hume em gargarejos, em agua.
 Espirito de vitriolo, de pedra hume, quatro até oyto gottas.
 Coral preparado, meyo até dous escropulos.

Contra a melancolia hypocondriaca.

E Spirito ardente de Saturno, oyto até dezaseis gottas.
 Tintura martis, huma até tres oytavas.
 Sal martis, quatro até doze graõs.
 Crocus martis aperitivo, hum escropulo até huma oytava.
 Marte diaforetico, dez até vinte graõs.
 Sal nitro fixado pelos carvoens, dezaseis até trinta graõs.
 Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.
 Flores de sal armoniaco, quatro até quinze graõs.
 Raiz de elleboro negro seca, seis até meya oytava.
 Agua de erva cidreyra composta, ou magistral, huma oytava até huma onça.
 Essencia de ambar gris, duas até doze gottas.
 Oleo de canela, huma gotta.
 Tartaro solúvel, dez até quarenta graõs.

Tartaro

Tartaro marcial soluvel, dez até trinta graõs.
 Sal fixo de tartaro, dez graõs até trinta.
 Sal volatil de tartaro, seis até quinze graõs.
 Tintura de sal de tartaro, dez até vinte graõs.
 Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.
 Extracto panchymagogo, hum escropulo até dous.
 Espirito de goma ammoniaco, oyto até dezaseis got-
 tas.
 Pós de viboras, oyto até trinta graõs.
 Espirito de frambesias, huma até duas oytavas.
 Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.
 Pós cornachinos, vinte até cincoenta graõs.
Contra epilepsia, paralytia, apoplexia, lethargo.
E Spirito de Venus, quatro até oyto gottas.
 Vidro de antimonio, dous até oyto graõs.
 Estomachico de Poterio, seis até trinta graõs.
 Agua de erva cidreyra composta magistral, huma até
 oyto oytavas.
 Cranio humano, dez até quarenta graõs.
 Tartaro emetico soluvel, quatro até vinte graõs.
 Xarope emetico, meya até duas onças.
 Quintilio, quatro até doze graõs.
 Vinho emetico, huma até tres onças.
 Flores de antimonio, dous até seis graõs.
 Mercurio vitæ, dous até seis graõs.
 Cinabrio de antimonio, seis até quinze graõs.
 Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.
 Tintura de alambre, dez gottas até huma oytava.
 Oleo claro de alambre, huma gotta até quatro.
 Oleo de goayaco retificado.
 Aguas de erva cidreyra, de cardo santo, duas até seis
 onças.
 Extracto de cardo santo, de erva cidreyra, hum es-
 cropulo até huma oytava.

Espirito

Espirito de vinho, dõsis huma oytava até tres.
 Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.
 Espirito de tartaro, huma oytava até tres.
 Espirito de tabaco, vomitivo poderoso, duas oytavas
 até seis.
 Gilla vitrioli, dez graõs até huma oytava.
 Tabaco em ajudas.
 Butyro de cera, applicado exteriormente.
 Olibano, hum escropulo até huma oytava.
 Uínea de craneo humano, doze até vinte & quatro
 graõs.
 Espirito de cabeça humana, quatro até vinte & qua-
 tro gottas.
 Elixir anti-epileptico, quatro até vinte & quatro got-
 tas.
 Tintura de sal de tartaro, dez até trinta gottas.
 Sal volatil de tartaro, seis até vinte graõs.
 Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
 Espirito de vinho alcantorado, meya até huma oy-
 tava.
 Tintura de myrrha, seis até quinze gottas.
 Sal volatil de viboras, de corno de veado, de mar-
 fim, de sangue humano, de ourina, seis até dezaseis
 graõs.
 Espiritos dos mesmos animaes, dez até trinta gottas.
 Oleo de tijolos, applicado exteriormente.
 Sal volatil oleoso aromatico, quatro até quinze
 graõs.
 Espirito volatil oleoso aromatico, seis até 20. gottas.
 Ens veneris, seis até vinte graõs.

Contra a febre quartã.

M Arte di foretico, dez até vinte graõs.
 Sal martis, quatro até doze graõs.

Tintura



Tintura martis, huma oytava até meya onça.
 Extracto de marte, meyo até dous escropulos.
 Kalamelanos, seis até trinta graõs.
 Sulphur auratum antimonii, dous graõs até seis.
 Vidro de antimonio, dous até seis graõs.
 Xarope emetico, duas oytavas até huma onça.
 Pós de quintilio, ou crocus metallorum, quatro até dezaseis graõs.
 Vinho emetico, meya até tres onças.
 Gilla vitrioli, vinte graõs até huma oytava.
 Tartaro emetico soluvel, quatro até vinte graõs.
 Pós cornachinos, vinte até quarenta graõs.
 Flores de antimonio, dous até seis graõs.
 Pós de algaroth, dous até seis graõs.
 Agua de nozes, huma até seis onças.
 Sal das nozes, seis graõs até hum escropulo.
 Nitro fixado pelos carvoens, dezaseis até trinta graõs.
 Flores de sal armoniaco, seis até vinte graõs.
 Espirito de sal armoniaco, seis até vinte graõs.
 Sal fixo febrifugo do sal armoniaco, oyto até trinta graõs.
 Sal armoniaco, sal de tartaro, dados separadamente, immediatamente hum depois do outro, quatro até oyto graõs de cada hum.
 Quinaquina, meya até duas oytavas.
 Tintura de quinaquina feyta com vinho, & agua, huma onça até tres.
 Tintura de quinaquina feyta com o espirito de vinho, dez gottas até huma oytava.
 Ros solis febrifugo, huma até duas oytavas.
 Extracto de quinaquina, doze graõs até meya oytava.
 Sal de quinaquina, dez graõs até hum escropulo.
 Crystal de tartaro, meya até tres oytavas.
 Tartaro soluvel, meyo até dous escropulos.

Tartaro

Tartaro marcial soluvel, dez até trinta graõs.
 Sal de tartaro, dez até trinta graõs.
 Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.
 Saes volateis de tartaro, & de ourina, seis graõs até quinze.
 Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
 Espirito de goma ammoniaco, oyto até 16. graõs.
 Alcanfor trazido no pescoço pendurado, ou applicado nos pulsos, duas oytavas.
 Centaurea menor de infusaõ.

Contra as febres terçãas, & terçãas dobres.

T Artaro emetico soluvel, quatro até dezaseis graõs.
 Gilla vitrioli, vinte graõs até huma oytava.
 Nitro refinado, meyo até dous escropulos.
 Sal policresto da Rochela, huma até seis oytavas.
 Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.
 Espirito de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.
 Espirito acido de sal armoniaco, de caparrofa, de pedra hume, de enxofre, dosis quatro até oyto gottas.
 Quinaquina, huma oytava até duas.
 Tintura de quinaquina feyta com vinho, & agua, duas até tres onças.
 Tintura de quinaquina feyta com espirito de vinho, vinte gottas até huma oytava.
 Ros solis febrifugo, dosis huma até duas oytavas.
 Agua de nozes, huma até seis onças.
 Extracto de nozes, hum escropulo até huma oytava.
 Sal de nozes, seis graõs até hum escropulo.
 Extracto de quinaquina, dez graõs até hum escropulo.
 Sal de quinaquina, seis graõs até hum escropulo.
 Centaurea menor, em infusaõ.

Z

Crystal



Cryſtal de tartaro, huma até tres oytavas.
Alcanfor applicado no pulſo, ou pendurado no peſcoço.

Contra febres continuas.

S Alitre refinado, ou o cryſtal mineral, hum até tres eſcropulos.

Sal policreſto da Rochela, huma até ſeis oytavas.

Sal de enxofre, meyo até dous eſcropulos.

Eſpiritos acidos, de enxofre, de vitriolo, &c. quatro até oyto gottas.

Cryſtal de tartaro, meya até tres oytavas.

Tartaro emetico ſoluel, quatro até dezaseis graõs.

Vinho emetico, doſis meya até tres onças.

Laudanum, doſis meyo até dous graõs.

Contra rheumatismos.

E Spirito de maſtruços, ou de agriõens, hum eſcropulo até tres.

Tartaro vitriolado, dez graõs até meya oytava.

Tartaro ſoluel, hum eſcropulo até huma oytava.

Eſpirito de ſal, quatro até oyto gottas.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Laudanum, meyo até dous graõs.

Pós de viboras, oyto até trinta graõs.

Agua ſudorifica de viboras, huma até quatro oytavas.

Panacea mercurial, ſeis até trinta graõs.

Sublimado doce, ou kalamelanos, ſeis até vinte graõs.

Antimonio diaforetico, ſeis até trinta graõs.

Ouro fulminante, dous até ſeis graõs.

Eſpirito de vinho.

Agua da Rainha de Ungria.

Oleo de trementina.

Eſpirito de ourina, Eſpirito de ſal armoniaco.

Oleo de cera, Oleo de tijolos, Oleo de viboras.

Oleo

Oleo de noz moſcada, Agua de arquebus.

Contra lombrigas.

P Anacea mercurial, ſeis até quarenta graõs.

Sublimado doce, quatro até vinte graõs.

Precipitado cor de roſa, quatro até vinte graõs.

Centaurea menor.

Rafura de corno de veado em tiſanas, & em pó, doſis dez graõs até huma oytava.

Ruybarbo, doze graõs até huma oytava.

Extracto de ruybarbo, doſis dez graõs até dous eſcropulos.

Extracto de azebre, quinze graõs até huma oytava.

Contra ſcorbuto.

T Intura de ſeyxos, dez até trinta gottas.

Antimonio diaforetico, ſeis até trinta graõs.

Sublimado doce, ſeis até vinte graõs.

Marte diaforetico, dez até vinte graõs.

Crocus martis aperitivo, meyo até dous eſcropulos.

Coral preparado, doze graõs até huma oytava.

Eſpirito volatil de ſal armeniaco, ſeis até vinte gottas.

Sal volatil de alambre, quatro até dezaseis graõs.

Eſpirito de maſtruços, 15. gottas até huma oytava.

Eſpirito de cochlearia, dez gottas até huma oytava.

Ens veneris, ſeis até vinte graõs.

Centaurea menor.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.

Sal volatil oleoſo, quatro até quinze graõs.

Eſpirito aromatico volatil oleoſo, ſeis até vinte graõs.

Eſpirito de goayaco, huma oytava até duas.

Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

Sal volatil de tartaro, de ourina, de vibora, de corno de veado, ſeis até quinze graõs.

Z ij

Eſpirito



Espirito de sal armoniaco, oyto até dezaseis gottas.
 Precipitado de mercurio cor de rosa, quatro até dez
 graõs.
 Panacea mercurial, seis até quarenta graõs.
 Agua de arquebus, ou vulneraria, applicada exterior-
 mente.
 Lapis mirabilis, applicado exteriormente.

Contra surdez.

O Leo de tijolos, Oleo de papel.
 Agua ardente, Espirito de vinho.
 Agua da Rainha de Ungria, Oleo negro de tartaro.

Contra dor de dentes.

O Leo de cravo, Oleo de goayaco.
 Tabaco, Oleo de papel.
 Agua ardente, Espirito de vinho canforado.
 Agua da Rainha de Ungria, Laudano opiado.
 Espirito de vitriolo, Espirito de nitro.

*Contra as chagas da boca, applicados por cima para os
 cauterizar.*

E Spirito de pedra hume, Espirito de vitriolo.
 Espirito de sal, Pedra lipis.
 Pedra hume.

Para purificar o sangue.

A Gua de morangos, & de frambesias, huma até
 tres onças.
 Espiritos dos mesmos, huma até duas oytavas.
 Tintura de sal de tartaro, dez até trinta gottas.
 Espirito de tartaro, dez até trinta gottas.
 Sal volatil de tartaro, seis até trinta graõs.
 Antimonio diaforetico, seis até trinta gottas.
 Estomachico de Poterio, seis até trinta graõs.
 Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Bez oartico

Bezoartico mineral, seis até vinte graõs.
 Põs de viboras, oyto até trinta graõs.
 Sal volatil de viboras, seis até trinta graõs.
 Sal volatil de sangue humano, dous até quinze graõs.
 Extracto de azebre, quinze graõs até huma oytava.
 Elixir proprietatis, sete até doze gottas.
 Agrimonia em cozimento.
 Extracto de rosas de Alexandria, huma até duas oyt-
 tavas.
 Tartaro vitriolado, seis graõs até hum escropulo.
 Centaurea menor.

Contra os achaques do bofe, & peyto.

E Nxofre tirado do cinabrio, dous até oyto graõs.
 Oleo de tijolos, applicado exteriormente.
 Flor de enxofre, dez até trinta graõs.
 Leyte, ou magisterio de enxofre, seis até dezaseis
 graõs.
 Balsamo de enxofre, huma até seis gottas.
 Assucar cande.
 Laudanum opiatum, hum até dous graõs.
 Oleo de avelans, duas oytavas até huma onça.
 Bugula erva, em cozimento.
 Edera terrestre, Veronica, Xarope de nicociana.
 Hydromel vinoso, meyo copo.
 Hydromel commum, hum copo.
 Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.
 Agua rosada, huma até seis onças.
 Flores de beijoim, dous até cinco graõs.
 Hydromel.
 Olibano, ou incenso macho, hum até tres escropulos.

Para fortificar o coração, & o cerebro.

A Guas dos morangos, & de frambesia, huma até
 duas colheres.

Z iij

Agua



Agua de erva cidreyra, duas até seis onças.
 Essencia de ambar gris, duas até doze gottas.
 Agua de canela, huma oytava até huma onça.
 Oleo, ou essencia de canela, huma gotta.
 Essencia de cravo, huma até tres gottas.
 Sal volatil oleoso, seis até vinte gottas.
 Gelea de rasuras de ponta de veado, em alimento.
 Salva em conserva, em cozimento, & em pó.
 Betonica, o mesmo.
 Agua rosada, huma até seis onças.
 Espirito de rosas, meya até duas oytavas.
 Agua de flor de laranja, meya até huma onça.
 Estomachico de Poterio, seis até trinta graõs.
 Hydromel vinoso, meyo copo.
 Agua da Rainha de Ungria, huma oytava até duas.
 Agua de melissa, ou cidreyra composta, meya até
 huma onça.

Para fortificar o estomago.

Essencia de cravo da India, huma gotta até tres.
 Essencia de canela, huma gotta.
 Tintura de canela, huma até duas oytavas.
 Macis, seis até vinte graõs.
 Oleo de noz moscada, applicado exteriormente, &
 interiormente, dosis quatro até dez graõs.
 Agua da Rainha de Ungria, meya até duas oytavas.
 Tintura de sal de tartaro, dez até trinta gottas.
 Elixir proprietatis, sete até doze gottas.
 Extracto de azebre, quinze graõs até huma oytava.
 Lofna, sua infusaõ.
 Agua de nozes verdes, huma onça até seis.
 Agua de erva cidreyra composta magistral.
 Salva, seu cozimento.
 Espirito de rosas, meya até duas oytavas.
 Agua rosada, huma até seis onças.

Conserva

Conserva de chynorrhodon.
 Ruybarbo, hum até tres escropulos.
 Extracto de ruybarbo, dez até trinta graõs.
 Ortelãa crespa.
 Estomachico de Poterio, seis até trinta graõs.
 Agua de flor de laranja, duas oytavas até huma onça.
 Hydromel vinoso, meyo copo.

Contraictericia, & para provocar os menstros.

CRocus martis aperitivo, dez até trinta graõs.
 Sal martis, quatro até doze graõs.
 Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.
 Antihectico de Poterio, dez até quarenta graõs.
 Tintura martis, huma até quatro oytavas.
 Extractum martis aperitivum, meyo até dous escro-
 pulos.
 Tartaro marcial soluvel, dez até trinta graõs.
 Espiritos volateis de sal armoniaco, & de ourina, seis
 até vinte gottas.
 Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.
 Espirito de trementina, quatro até dez gottas.
 Saes volateis de viboras, de cornu cervi, de ourina,
 de tartaro, seis até dezaseis graõs.
 Agua de canela, huma até quatro oytavas.
 Tintura de canela, huma até quatro oytavas.
 Noz moscada raspada em caldo.
 Agua de erva cidreyra, huma até seis onças.
 Agua de erva cidreyra magistral, meya até húa onça.
 Extracto de erva cidreyra, meya até huma oytava.
 Elixir proprietatis, sete até doze gottas.
 Myrrha, meyo até dous escropulos.
 Tintura de myrrha, seis até quinze gottas.
 Espirito de agrioens, meya até huma oytava.
 Espirito de cochlearia, seis até vinte gottas.

Z iiij

Extracto



Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
 Sal volatil oleoso aromatico, quatro até quinze graõs.
 Espirito volatil oleoso, seis até vinte gottas.
 Extracto de azebre, hum até tres escropulos.
 Marroyos brancos, em cozimento.

Contra vapores, ou flatos, & palpitaçoens.

A Rtemisia.
 Espiritos volateis de sal armoniaco, & de ourina, seis até vinte gottas.

Espirito de sal dulcificado, de vitriolo, de enxofre, quatro até oytogottas.

Sal policresto, meya até quatro oytavas.

Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.

Agua magistral de erva cidreya, huma até oytogottas.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Sal volatil de karabe, quatro até dezaseis graõs.

Crystal de tartaro, meya até tres oytavas.

Oleo de succino retificado, huma até quatro gottas.

Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.

Saes volateis de corno de veado, de marfim, de ourina, de viboras, seis até dezaseis graõs.

Agua de canela, huma até quatro oytavas.

Tintura de canela, huma até tres oytavas.

Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.

Antihectico de Poterio, dez até quarenta graõs.

Agua de arquebus, ou vulneraria, para cheyrar.

Salva, seu cozimento.

Agua de flor de laranja, meya até huma onça.

Elixir proprietatis, sete até doze gottas.

Tintura de quinaquina feyta com vinho, huma até quatro onças.

Tintura de myrrha, seis até quinze gottas.

Sal

Sal volatil oleoso aromatico, quatro até quinze graõs.

Espirito volatil oleoso aromatico, seis até vinte gottas.

Oleo de tijolos applicado por fóra, & dado interiormente, duas até quatro gottas.

Resina de succino, seis até quinze graõs.

Oleo de alcanfor, duas até seis gottas.

Tinturas de castoreo, de açafraõ, quatro até doze gottas.

Espirito de vinho alcanforado, duas até oytogottas.

Agua de cidreya, de artemisia, em a qual se tem extincto cinco, ou seis vezes, alcanfor aceso, dosis huma até seis onças.

Tambem se póde dar a cheyrar o oleo negro de alambre, o espirito volatil de sal armoniaco, de ourina, agua da Rainha de Ungria, o alcanfor com a goma assafetida, oleo de papel, oleo de goma ammoniaco.

Para facilitar o parto, & expulsar as pareas.

O Leo de alambre, de goayaco retificados, duas até seis gottas.

Espiritos volateis de sal armoniaco, & de ourina, seis até vinte gottas.

Agua da cabeça de veado, huma até quatro onças.

Lofna em cozimento.

Aristolochia em cozimento.

Agua de flor, meya até huma onça.

Saes volateis de viboras, de ponta de veado, de ourina, de tartaro, dosis seis até dezaseis graõs.

Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.

Agua de canela, duas até seis oytavas.

Tintura de canela, duas até seis oytavas.

Essencia de canela, huma gotta.

Tintura lunæ, seis até dezaseis gottas.

Agua de melissa magistral, meya até huma onça.

Espirito volatil oleoso, seis até vinte gottas.

Elixir



Elixir proprietatis, sete até doze gottas.
 Myrrha, meyo até dous escropulos.
 Tintura de myrrha, seis até quinze gottas.
 Noz moscada, macis, dez até vinte graõs.
 Sal de tartaro, seis até vinte graõs.
 Extracto de erva cidreyra, hum escropulo até huma oytava.
 Tartaro emetico soluvel, quatro até vinte graõs.
 Tartaro marcial soluvel, dez até trinta graõs.
 Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
 Extracto de azebre, hum escropulo até huma oytava.
 Tintura de sal de tartaro, dez até trinta gottas.
 Tintura de açafraõ, de castoreo, quatro até doze gottas.

Contra as chagas nabexiga, & da madre.

E Spirito de trementina, quatro até doze gottas.
 Sal volatil succini, quatro até quinze gottas.
 Oleo de succino claro, huma até seis gottas.
 Espirito de succino, oyto gottas até doze.
 Oleo de cera, duas até dez gottas.
 Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.
 Espirito de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.

Contra a colica ventosa.

O Leo de erva doce, huma até seis gottas.
 Noz moscada ralpada em caldo.
 Macis, hum escropulo.
 Oleo de noz moscada, quatro graõs até dez.
 Espirito de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.
 Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.
 Tintura de alambre, dez gottas até huma oytava.
 Oleo de bolotas, duas oytavas até huma onça.
 Agua de canela, meya onça.

Essencia

Essencia de canela, huma gotta.
 Tintura de canela, duas oytavas até meya onça.
 Extracto de erva cidreyra, de cardo santo, hum escropulo até huma oytava.
 Espirito de vinho tartarizado, hũa até duas oytavas.
 Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.
 Ortelãa.
 Hydromel vinoso, meyo copo.
 Agua de melissa composta, duas até quatro oytavas.
 Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.
 Extracto de aloes, hum até tres escropulos.
 Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
 Jalapa, hum até tres escropulos.
 Sal volatil de viboras, de c. c. de ourina, quatro até dezaseis graõs.

Contra a colica nephritica, a pedra, & areas.

S Al martis, quatro até dezaseis graõs.
 Tintura martis, huma oytava até meya onça.
 Extractum martis aperitivum, dez graõs até dous escropulos.
 Espirito de vitriolo filosofico, quatro até doze gottas.
 Espirito de sal, quatro até oyto gottas.
 Espirito de agrioens, de mastruços, dez gottas até huma oytava.
 Espirito de cochlearia, o mesmo.
 Conferva de chynorrhodon, huma até tres oytavas.
 Espirito de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.
 Sal policresto, meya até tres oytavas.
 Sal de enxofre, dez graõs até dous escropulos.
 Espirito acido de sal armoniaco, quatro até oyto gottas.
 Espiritos de vitriolo, de enxofre, quatro até oyto gottas.

Oleo



Oleo de cera, duas gottas até dez.
 Sal volatil de alambre, quatro até deza seis graõs.
 Espirito de alambre, dez até vinte & quatro gottas.
 Espirito de papel, seis gottas até vinte.
 Tartaro solúvel, dez graõs até meya oytava.
 Tartaro marcial, dez até trinta graõs.
 Tartaro emetico solúvel, quatro até vinte graõs.
 Laudano opiado, hum até tres graõs.
 Espirito de trementina, quatro até doze gottas.
 Crystal mineral, hum até dous escropulos.

Contra a colica que procede de colera.

Nitro refinado, ou crystal mineral, hum até tres escropulos.

Sal policrosto da Rochela, huma até seis oytavas.
 Espirito volatil de enxofre, de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.

Tartaro solúvel, hum até tres escropulos.

Sal de enxofre, hum até dous escropulos.

Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

Contra agota sciatica.

Espirito de vinho.

Agua da Rainha de Ungria.

Oleo de trementina.

Ourina.

Espirito de sal armoniaco.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte & quatro gottas.

Jalapa, hum até tres escropulos.

Refina de jalapa, quatro até doze graõs.

Extracto de azebre, hum até tres escropulos.

Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.

Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

Tartaro

Tartaro solúvel, hum até dous escropulos.

Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.

Espirito de sal, quatro até oyto gottas.

Centaurea menor, ou fel da terra.

Para consumir os callos dos pès.

Arsenico, Pedra infernal.

Verdete, Sabina.

Pedra hume.

Contra a carie, ou podridão dos ossos.

Oleo de alcanfor, Oleo de goayaco.

Oleo de papel, Oleo de antimonio caustico.

Oleo de mel, Espirito de sal.

Para fazer crescer os cabellos.

Agua ardente, Agua destillada do mel.

Contra queymaduras.

Espirito de vinho.

Agua da Rainha de Ungria.

Contra achagues dos olhos.

Funcho, Margaritas, ou bellis erva.

Tanchagem, Agua-ardente.

Agua da Rainha de Ungria, Sal de Saturno.

Agua rosada, Agua de pès de rosas.

Tintura de alambre destillada.

Incenso macho.

Ad semen promovendum.

Ambar gris, hum até quatro graõs.

Essencia de ambar, seis até doze gottas.

Agua magistral de melissa, meya até huma onça.

Noz moscada, macis, dez até trinta graõs.

Oleo de canela, huma gotta, de cravo, quatro gottas.

Essencia de tomilho, de alfazema, huma até seis gottas.

tas.

Espirito



Espirito de agrioens, quinze gottas até huma oytava.
Hydromel vinoso, meyo copo.

Contra as dores das mulheres depois do parto.

B Olotas de carvalho em pó, até huma oytava.
Oleo de erva doce, huma até seis gottas.
Oleo de nozes, huma onça em ajuda.
Oleo de bolotas, duas oytavas até huma onça.

Contra a rabia, ou morde duras de cão danado.

V Eronica, Hypericum.
Centaurea menor, Losna.
Salva, Verbena.
Betonica, Erva cidreyra.
Artemisia, Ortelãa, Mentraffo.
Pós de viboras, oyto até trinta graõs.
Pós de lapos, oyto até trinta graõs.
Saes volateis de animaes, sal armoniaco, de alambre, quatro até quinze graõs.
Sal volatil oleoso aromatico, seis até vinte gottas.
Tintura de castoreo, tres até quinze gottas.
Tintura de antimonio, tres até quinze gottas.
Fns veneris, seis até vinte graõs.
Spiritus veneris, quatro até dez gottas.
Agua magistral de erva cidreyra, huma oytava até huma onça.
Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Esternutatorios, ou remedios sorvidos pelos narizes para espirrar.

T Abaco em pó grosso.
Betonica, Salva.
Elleboro branco, Espirito volatil de sal armoniaco.
Espirito volatil aromatico.

Agua

Agua da Rainha de Ungria.
Espirito de vinho, Agua-ardente, &c.

Contra soluços.

E Lixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.
Laudanum, meyo até tres graõs.
Sal volatil de ponta de veado, de viboras, quatro até dez e seis graõs.

Espirito volatil oleoso aromatico, seis até vinte graõs.
Elixir proprietatis, quatro até doze gottas.

Agua de canela, huma oytava até meya onça.
Oleo, ou essencia de canela, huma gotta.

Tintura de sal de tartaro, dez até trinta gottas.
Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.

Sal fixo de tartaro, dez até trinta graõs.
Extracto de azebre, meyo escropulo até huma oytava.

Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.

DESCRIPC, AM, VIR T U D E S, E D O S I S

dos remedios purgantes simples.

S Aõ duas castas de purgantes, a saber, os simplicis, & os secundarios, huns, & outros ordinariamente saõ divididos em quatro generos, conforme as differenças dos quatro humores, que elles purgaõ, & neste sentido os purgativos saõ, *ecbolagogos, phlegmagogos, melanagogos, & hydragogos*; mas os modernos zombaõ desta divisaõ, depois de haverem reconhecido, que todos os purgativos, & laxativos purgaõ indifferentemente a massa do sangue.

He verdade com tudo, que alguns purgaõ mais fortemente do que os outros, o que ensina que se deve usar

usar



usar de preferencia, não em razão dos humores imaginarios, mas sim dos diferentes achaques, & forças dos doentes, & sobretudo a virtude colliquativa dos purgantes, que purgando os excrementos, liquefazem no mesmo instante o sangue.

Agarico.

Agaricus

O agarico nasce dos troncos da arvore chamada larix; he de duas castas, macho, & femea; o primeiro he melhor, o qual he redondo, igual, branco por dentro com alguns rayos ou veas direytas, nem muyto leve, nem demasiadamente pezado, pouco duro, & muyto friavel, de gosto doce no principio, & no fim amargoso, & estiptico.

O segundo, ou femea, he bom não sendo lignoso, nem comprido, nem duro, nem pezado.

O agarico se conserva muytos annos sem diminuir sua força.

Qualidades.

O agarico he quente, & dessecativo, purga a flegma tenue, aquosa, serosa, & viscosa de todo o corpo, especialmente do mesenterio, da cabeça, & dos bofes, provoca as ourinas, & os menstros.

Corre-
tivo.

Porque causa nauseas ao estomago, se corrige com o gengibre, ou cravo, ou espica Indica: ordinariamente os trochiscos se formão com a infusão do gengibre, em vinho branco, & alquitira.

Porque he lento, ou pteguiçoso ao purgar, se lhe mistura algum salgema, melhor será o cremor de tartaro.

Azaro.

Azarum

São humas raizes filamentosas, angulosas, nodosas, tortas, delgadas, de cheyro forte, quasi como o espica

espica Celtica de cor cinzenta, de gosto acre, & hum pouco amargoso, deve-se escolher o mais recente.

As raizes, & folhas de azaro colhidas na primavera, purgão violentamente por cima, & por bayxo a flegma crassa, & a colera.

Quali-
dades.

O azaro he quente, dessecativo, & diuretico; excita o fluxo menstrual, & tira as obstrucçoens do baço, do figado, & da vesicula do fel, convem à gotta, à hydropezia, às febres terçãas, & quartãas, & à ictericia; a dosis em substancia he de huma oytava, & de infusão tres oytavas; a dosis das folhas numero seis até nove de infusão.

Brionia, ou raiz de norça.

A norça se chama brionia, *ampelus luce, vitis alba*, ha duas especies, huma de bagas pretas, & outra encarnadas, ambas estaõ em uso, a das bagas vermelhas se dev e preferir à outra.

He huma raiz grossa succulenta branca por dentro, seu succo he como leyte, de gosto acre, & amargoso, cujas folhas saõ como as de vinha, a planta atrepa, & se ata com outras como faz a vinha.

A brionia, ou norça, purga as serosidades pelo ventre, & pelas ourinas, tira as obstrucçoens, excita os menstros, expulsa as pareas depois do parto, serve contra a asthma: dosis seis oytavas até huma onça de infusão.

Quali-
dades.

CARTHAMUS.

Os nomes do carthamo, saõ *crocus sylvestris, cnicus urbana, & sativa flore croceo*, a flor não serve na medicina, a melhor he a mais corada, sobre vermelho, deve escolherse a semente a mais nutrida, grossa, branca, & recente.

Aa

He



Quali-
dades.

He hum pouco purgante da flegma; dosis huma atè duas oytavas em substancia, he boa para o peyto, & contraria ao estomago; seu correctivo he o gingibre, ou a erva doce.

Cassia fistula.

A canafistula nos he trazida de Levante, ou de Alexandria, da India, de Cabo-verde, & da America, das Ilhas Antillas; os nomes da *cassia fistula*, são *siliqua Egyptiaca, Indica, nigra*; a melhor canafistula he a que vem do Levante, porque tem a casca mais delgada, devem-se escolher os pãos mais grossos, lizos, ou unidos; pezada, recente, & que bolindo não foa, & cortando-a he pingue por dentro, com polpa de gosto doce, & consistencia louvavel.

Quali-
dades.

A polpa da canafistula laxa o ventre suavemente sem dores, he temperada no grau de quente, ou de frio, & tira ao humido.

Por isso não serve aos estomagos humidos, aos hypocondriacos, nem aos ventos, salvo esteja corrigida, v. gr. com canela, almecega fina, ou erva doce, &c. as bebidas de canafistula são boas aos pleuriticos.

Catapucia minor.

He hum genero de tithymalo, porque tem o succo branco como leyte; os nomes são *lathyrus, granum regium minus*, Helspanhol, *Tartago*. Esta planta cresce de dous palmos, pouco mais, ou menos, tem as folhas como as de aristolochia, ou de hera comprida, seu fruto he pouco mayor que a ervilhaca.

Quali-
dades.

Seu leyte, ou succo he perigoso se se tomar interiormente; seus frutos, ou semente purgaõ fortemente a flegma; dosis seis atè quatorze graõsinhos mastigados,

gados, & engulidos, quando se quer que purgue menos, se não devem mastigar.

Cherva, ricinus, palma Christi.

Os nomes *cherva*, em Helspanhol, *figuera del inferno*; esta planta cresce taõ alta como huma figueyra pequena, suas folhas são como a mão, sua semente vem em cachos, que ao tocar picaõ; semea-se nas hortas para afugentar as toupeyras.

Tres de seus frutos, ou sementes bem mastigados, & engulidos, purgaõ a colera, & humores aquolos por cima, & por bayxo, mas he muyto inimiga do estomago; purga a materia que causa a gotta; seu correctivo he a semente de erva doce, & do funcho.

Quali-
dades.*Colocynthis.*

As coloquintidas, ou *cucurbita sylvestris*, Arab. *alhãdal*, he huma planta como a dos pepinos, seu fruto he como pequenas balancias, muyto amargoso, colhem-se no Outono, quando começam a fazerse amarellas; as que não mudaõ de cor, são venenosas, & as que se achão fós, & tambem as que crescem em alagados, ou terras de lodo, colhidas se deve tirar a casca, & secalas ao Sol, ou em forno de quentura moderada.

Devem-se escolher as recentes, grandes, brancas, leves, facil a quebrar estando limpa das sementes; chama-se polpa de coloquintidas, estando pizada, & passada subtilmente se formão trochiscos, que se chamaõ trochiscos de alhandal, ou de colocynthida.

Purga violentamente por bayxo todos os humores, principalmente a pituita, ou flegma crassa das partes longinquas, usa-se na epilepsia, apoplexia, lethargo,

Quali-
dades.

Aa ij

farna,

372 *Pharmacopea Ulyssiponense,*
sarna, morbo gallico, sciatica, rheumatismos; não se dá só, mistura-se em pirolas, confeyçoens compostas com outros purgantes idoneos; dosis gr. dous atè gr. dez.

Cucumis sylvestris.

O pepino de São Gregorio se chama *cucumis asininus, erraticus, agrestis, anguinus*, cresce na mesma forma dos pepinos domesticos, mas suas folhas são cabelludas, & picantes; sua raiz, & planta he muyto çumarenta, de gosto amargolo, toda a planta serve na medicina, he quente, & seca, absterfiva, digestiva, & mollificante.

O çumo dos pepinos chamado *elaterium*, serve para infinitos achaques, purga por cima, & por bayxo, estando evaporado em ponto de extracto; usa-se na hydropefia, retençoens dos menstros, na apoplexia, no lethargo.

Ebulus.

Os engos, ou *sambucus humilis*, chama-se *Dioscoridis*; he huma erva de que a flor, & fruto, ou bagas, se parecem com as do sabugo, & tem as qualidades do sabugo.

Qualidades.

Serve para fecar, & evacuar os humores aquosos, mas he nocivo ao estomago; o fruto cozido de conserva com assucar, tomado ao pezo de huma atè duas oytavas, de tresem tres dias, purga as aguas aos hydropicos; o mesmo faz o pó da raiz: hum emplastro das folhas de engos, & as urtigas, he admira vel contra a gotta; posto nos leytos mata os porçovejos.

Helleborus niger.

Os nomes do elleboro são, *helleborum nigrum*: 1. *species flore roseo, hellebor niger*: 2. *species hort. flore viridi,*

Descripção dos Purgantes. 373

vidi, 3. *sp. helleborine sanicula facie epipactis*, ou elleboro branco sylvestre, 4. *spec. helleb. niger tenuifolium bupthalmi flore, pseudo helleborus Mathioli*, ou elleboro bastardo, a raiz deste ultimo he mortal, tomada interiormente, por ser especie de aconitum, deve-se usar sómente da primeyra especie, quando he para se tomar interiormente; sua flor he encarnada, & branca, sua semente he como a de carthamo, suas raizes são negras, delgadas, atadas a huma pequena cabeça, ou tronco em forma de cebola, nasce em partes aridas, florece em Mayo, & Junho; seu correctivo he o oleo de erva doce.

O melhor vinha de Anticyria, como referem os antigos, sendo mais activo do que o branco, posto que perigoso, com tanto que se não exceda de huma oytava; pôde-se usar de sua infusão com toda a segurança, dada em vinho he mais poderosa contra as duas coleras, & febres quartãas. Qualidadea.

Usa-se do elleboro negro contra a melancolia hypocondriaca, contra a mania, & doudice, purga por cima, & por bayxo os humores melancolicos, & colericos adustos; forma de o receytar.

℞. Extracti helleb. nig. gr. xv. mercurii dulcis ꝑ℞. trochisc. alhandal gr. ii. olei anisi gut. i. fiant pilul. pro dosi.

Outra.

℞. Massa pilular. ammoniaci vel tartari gr. xv. extract. hellebori gr. x. vitrioli martis ꝑ℞. diagridii gr. iv. misture-se pro dosi.

Helleborus albus.

O elleboro branco tem as folhas como as de tançagem mais curtas, mais escuras sobre amarello, sua hastia he concava, & de comprimêto de hum pal-

Aa iij

mo



Pharmacopea Ulyssiponense,
mo pouco mais ou menos, suas raizes miudas atadas a
huma cabeça semelhante à cebola.

Deve-se escolher o mais recente, & bem nutrido.

Quali-
dades.

Naõ se usa interiormente, porque purga por cima,
& por bayxo com demasiada violencia; prefere-se o
elleboro negro.

Serve exteriormente para esternutatorios, para
os lethargos; seu cozimento he contra farna, & cocci-
ras, applica-se em fórma de pessarios, para provocar
os menstros. *Thonerus pag. 226.* assegura que o casto-
reo $\text{\textcircled{D}}$ i. he o verdadeyro correctivo do elleboro bran-
co, ao pezo de $\text{\textcircled{D}}$ ii. *Heurnius* fazia segredo de hum
vomitivo, feyto da infusaõ de $\text{\textcircled{z}}$ ii. de elleboro branco
em vinho contra a asthma convulsiva, & o catarrho
suffocante.

Epithymum.

Os nomes do epitimo saõ *cassuta*, ou *cuscuta minor*.

Deve-se escolher o mais recente cheiroso, que tem
seus filamentos como cabellos ruyvos, este vem do
Levante da Ilha de Creta. Usa-se cá por mais barato
do epitimo da terra menos efficaç, devendo-se esco-
lher o mais recente.

O epitimo he muyto fraco purgante; ordinaria-
mente naõ se usa delle em substancia, senaõ de sua in-
fusaõ, deve ser posto o ultimo nos cozimentos, ou
atado em hum pano. *Forestus lib. 3.* afirma, que naõ
sofre muyto cozimento sem diminuiçaõ de sua vir-
tude.

Quali-
dades.

He especifico contra a doudice, epilepsia, vertigès,
& outras affecçoens, que dependem do baço, & dos
hypocondrios, he antipodagro, antimelancolico, pu-
rifica o sangue.

Esulam minor, sive rotunda.

Os nomes da pequena esula saõ, *peplus*, *pityusa* sive
pinca,

pinca, suas folhas saõ semelhantes às da arruda, mais
largas hum pouco, he huma especie de titymalo; usa-
se na medicina da casca da raiz.

Purga violentamente por bayxo a flegma, forosi-
dades, & o humor melancolico, he propria para hy-
dropesia, lethargo, frenesi, & para achaques de hu-
mores grosseyros, ou crassos.

Quali-
dades.

Frangula sive alnus nigra baccifera.

He huma mata que cresce dez a doze pès de altu-
ra, tem as folhas semelhantes à sorveyra, sua casca he
amarella no meyo, tinge a saliva como o ruybarbo,
purga pouco, & conforta como o ruybarbo, cresce na
Provincia de Auvernia, & em Boemia.

Gratiola.

Os nomes desta erva saõ, *centauroides*, *digitalis mi-
nima*, *gratia Dei*, *limnesium*, tem as folhas mais lar-
gas do que o hyssopo do monte, sua flor he branca, ou
encarnada, entre as folhas debayxo atè acima da plan-
ta, em Italiano se chama estanca cavallo.

He incisiva, attenuante, aperitiva, deterfiva, purga
violentamente por cima, & por bayxo os humores
flegmaticos, & colericos, serve para os hydropicos;
ordena-se em pó, a dosi he hum atè tres escropulos: he
vulneraria, applicada exteriormente, mata as lombri-
gas.

Quali-
dades.

Hermodactylus.

He huma raiz que parece huma castanha pilada, &
de feytio de hum coração, os nomes saõ, *hermodacty-
lus verus*, este tem as folhas como alhos porros, & saõ
compridos: 2. especie *Colchium bulbis agrestis*, tem as
folhas como as cebolas, esta he peçonhenta: 3. especie
Colchium Orientale sive bulbis agrestis, tambem este
he peçonhento: 4. especie *Colchium sive hermodactylus*

Aa iiij

falsus,



376 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

falsus, este he muyto differente, tem as folhas como huma colher, & as flores como junquinhos, não se usa na medicina.

Devem-se escolher os hermodactyles grossos recentes, bem nutridos, bem secos, inteyros, sem caruncho, hum pouco vermelhos por fóra, brancos por dentro.

Qualidades.

Purgaõ brandamente os humores pituitosos do cerebro, & juntas; excitaõ o suor; seu correctivo são os cuminhos, ou o gengibre.

Jalapa.

A raiz de jalapa nos he trazida das Indias Occidentaes cortada em rodas, deve-se escolher a mais pezada, & resinosa por dentro, a mais recente, denegrida por fóra, & parda por dentro, & não carunchosa.

Qualidades.

Purga seguramente todos os humores, principalmente as sorosidades; serve na hydropefia, na gotta, nos rheumatismos, nas obstrucçoens; dosis dez graõs atè huma oytava.

Mechoacanna.

Os nomes de mechoacan são *mechoacan Peruvian*, *rhabarbarum album Americanum*, *brionia Indica*, *scamoneum Americanum*; esta raiz nos he trazida da India Occidental da Provincia chamada Mechoacan. Deve-se escolher em rodas, ou lascas a mais branca, & recente sem caruncho, nem mistura de brionia, o que se conhece, porque a brionia he amargosa, & a mechoacan he insipida.

Qualidades.

Purga sem dor a sorosidade de todo o corpo; serve na hydropefia, nos rheumatismos, na gotta sciatica, se toma em pó subtil; dosis hum atè tres escropulos.

Polypodium vulgare.

He huma raiz de que ha duas especies, a primeyra he

377 *Descripção dos Purgantes.*

he o *polypodium vulgare*, ou mayor, este tem a folha como o ceterach; a segunda he o menor, tem as folhas mais largas; ambas as especies estão em uso, o melhor he o que está apegado, ou cresce sobre os carvalhos, não se deve usar do que cresce em terras humidas, & sobre pedras.

He laxativo, aperitivo, desecativo, proprio para tirar obstrucçoens do figado, do baço, do mesenterio, para o escorbuto, contra a melancolia hypocondriaca, contra as escrofulas; toma-se em cozimento, & em pó.

Qualidades.

Rhabarbarum.

He huma raiz grossa, que nos he trazida do Levante por Constantinopla, que he o melhor que hoje apparece, que colhem na Asia; mas pela mesma via vem outra especie, que nasce em Moscovia; este he inferior: tambem da India vem aquelle que os antigos louvavaõ mais, porèm hoje não vem dessa parte, senão picado, podre, & muyto leve.

Deve-se escolher o mais recente em bocados pequenos, ou meaos, porque os grandes se não pudèr õ secar por dentro, & por isso a mais parte se achaõ podres; haõ de ser pezados conforme sua rareza, & partidos; devem ter cor de carne, ou de noz moscada; mastigando-o ha de ter gosto doce, & no fim amargo. so, com alguma adstricção, dando forte tintura quasi como o aiafraõ.

O ruybarbo he o melhor de todos os purgativos, por quanto purga levemente com alguma adstricção, por isso conforta as entranhas; está impregnado de hum salacre, capaz de alterar, & restabelecer a constituição da massa do sangue, por esta razão os antigos o chamãraõ *anima hepatis*; he muyto estimado nas cachexias, & mal hypocondriaco, ictericia, & em todos

Qualidades.



todos os achaques, que ordinariamente dizem q̄ procedem da colera, para purgar o salurinoso depravado, & demasiado oleoso, & corrigir o q̄ he capaz de ser corregido; a virtude restrictiva do ruybarbo o faz mais especifico cõtra as diarreas, & dynterrias, por que conforta, & aperta purgando; quando he para cachexias, mistura-se com polpa de passas, cremor de tartaro, & sal martis, segundo as indicaçoens; quando para parar, ou adstringir, se lhe misturaõ dous graõs de laudanum; se he para hydropicos, mistura-se-lhe guta gamba, ou a resina de jalapa, ou o elaterium: em fim o ruybarbo he recomendado por sua adstringicção contra todas as hemorragias; a dosis em substancia hũa oytava, & duas atè tres oytavas em infusaõ vinte & quatro horas em agua de chichoria seis onças, & meya oytava de sal vegetal, ou hũ escropulo de sal de tartaro; depois de coado, & espremido, se chama tintura de ruybarbo.

Ricinus Americanus.

Os nomes destes pinhoens da India, saõ granilho de Monardes, *granatiglia*, nasce em humas cascas como o ricinus da Europa, saõ hum pouco mayores, ha diversas castas destes pinhoens.

Devem-se escolher os mais recentes, & bem nutridos, pezados, inteyros, de cor cinzenta, com rayos amarellos, de gosto muyto acre, & desagradavel.

Purgaõ com violencia por cima, & por bayxo, servem na hydropesia, apoplexia, lethargo; dosis ameta-de atè dous pinhoens inteyros.

Sambucus.

O sabugo commum tem as folhas como a noguey-a, seu pão he oco, & mioloso por dentro, suas flores saõ brancas miudas, formando huma rosa branca muyto grande, succede-lhe huma quantidade de ba-

gas,

gas, que madurecendo saõ pretas, de que se faz o rob *sambuci*.

He quente, & seco, purgativo, & digestivo, tem as Quali-
dades. qualidades dos engos, purga a flegma, & a colera, v.g. o robe de sabugo, dà-se meya onça atè onça & meya, o çumo da casca interior, de huma atè onça & meya em algum vehiculo; purga os humores serrosos dos hydropicos, em sua falta se usa do cozimento dos grellos, ou folhas, & tambem para os escorbuticos, & sarnentos; às vezes purga por cima, outras vezes por bayxo, como o azaro, conforme o modo de o colher; as flores, & a casca interior do sabugo, saõ especificos contra as queimaduras em unguetos, cozida a casca em leyte, & çumo de engos, faz a base dos unguentos para queymaduras. A esponja, que cresce sobre o sabugo, chama-se vulgarmente *orelha de Judas*, segundo Eicrodero, he boa para doença dos olhos; mas a infusaõ da mesma esponja he muyto mais especifica contra os achaques da garganta, esquinancia, & outras inflammaçoens desta parte.

Poem-se a macerar, ou infundir em vinagre, do qual se usa nos gargarejos; mas estando de molho, ou infundidas em algum licor, fazem-se muyto grandes, & molles. A agua da infusaõ he admiravel, assim por dentro como por fóra, contra todos os tumores da garganta; & *Eretraginis* convem com todos os Authores, que não ha remedio mais presente. *Vvormius*, quando os meninos tem algum apostema debayxo da lingua, que se chama *ranula*, poem-se esta esponja na sua bebida para os curar; a mesma infusaõ serve contra a epilepsia dos meninos. A infusaõ das esponjas em vinho, expulsa poderosamente a agua dos hydropicos. O miolo, que se acha dentro das novas hastias, cortado miudamente, & engulido, expulsa pelas ourinas as areas

Quali-
ades.

areas dos rins, & cura muytas vezes a nephritica, & a hydropefia ascites. A agua destillada de flor de fabugo, assim interiormente, como exteriormente, he tida por diaforetica, & serve de vehiculo, ou licor, aos pós bezoarticos para febres malignas. O espirito preparado pelo ministerio da fermentação, he hum grande diaforetico, & de grande uso na erysipela. O çumo das bagas por expressão, & espissado, he o que se chama *rob*, se se faz a extracção; deste rob com o espirito das flores de fabugo, serà huma essencia efficaz contra a epilepsia; a tintura das bagas secas, tirada em espirito de vinho, he excellente para as suffocaçoens da madre, se lhe ajuntarem o castoreo, serà mais efficaz. O oleo tirado dos pepinos das bagas por expressão, he hum poderoso vomitivo, & recomendado contra os philtros, que chamaõ feytiços dados pela boca.

Senna.

Os nomes do senna, saõ em Latim senna, em Arabio abalzemer, tambem toma seu nome da terra donde vem, ordinariamente se ordena a melhor que vem do Levante, por senna Orientalis, ou Alexandrina, ou de la Pata, que tudo he hum: a segunda especie he senna Syriaca, que nos he trazida de Trypoli de Syria, esta he carregada de pãos, onde as folhas estavaõ atadas, & de muytos folliculos, que os antigos abusivamente cuydavaõ, que purgavaõ mais seguramente do que as folhas. Tem-se experimentado que esta segunda especie de senna, purga colicosamente, ou nauseaticamente; ordinariamente a folha he mais verde do que o Alexandrino: a terceyra especie, he hum senna de folha estreita comprida, aspero ao tacto, tem as mesmas propriedades do Syriaco, ou do de Trypoli, & Berberia.

Os

Os substitutos do lenne em caso, que o naõ houvesse, he a *colutea vesicaria*, dando dobrada dosis; ordenaõ-se as folhas de senna mundadas de seus pãosinhos, porque estes tem estipticidade causando flatulencia, & nauseas.

O senna he o mais usado de todos os purgativos, ^{Qualidades.} porque evacua suavemente os excrementos do corpo, & da massa do sangue, sem causar symptoma algum, perturbação, ou effervescencia consideravel; verdade he, que excita algumas nauseas, o que provem da mucilagem viscosa, que incinde apegando-se nos intestinos; por isso nunca se deve ordenar o senna sem addição do sal tartaro, ou do sal vegetal por espora, & para cortar esta mucilagem, ou seja em substancia, ou de infusão. O senna dà-se mais metodicamente de infusão, do que em decocção, porque a fervura lhe extrahe mais parte mucilaginoso, & menos purgante. *Rulandus* poem o senna de infusão em vinho, para purgar a cabeça, & melancolia, raramente se dà em substancia, salvo seja nos pós de *Montagnana*, compostos de senna, cremor tartari, diagridio.

Os que se quizerem purgar para conservação da saude na Primavera, & no Outono, pódem usar do lenne do modo seguinte.

℞. Folhas de senna ʒ. 6. semente de coentro machucada, & erva doce, de cada huma meya oytava, sal vegetal, ou cremor tartari hum oytava, cozimento de hum, ou duas raizes de malvas machucadas, ou cortadas, hum quartilho & meyo; ponha-se tudo de infusão sobre cinzas algumas horas, no fim se lhe dê leve fervura, coe-se, & sirva para tres dosis em tres manhãas consecutivas; se o quizerem adoçar no fim, se lhe ajunta hum pouco de alcaçuz machucado, ou duas onças de mannã, ou hum colher de mel. Se he



he para quem he achacofo do escorbuto, o cozimento se fará em agua destillada de molarinha, com algumas pingas de espirito de cochlearia, & se adoçará com o xarope de chicoria, & de ruybarbo; se o querem mais purgativo, lhe ajuntará o xarope rosado solutivo.

Soldanela, ou brastica marina.

Qualidades.

A brastica marina he quente, & desecativa, purga poderosamente as aguas, por isso convém muyto aos hydropicos, & ao escorbuto; seus correctivos são o gengibre, canela, crva doce; a dosis em substancia, he de hum até tres escropulos, com mistura de outro tanto de ruybarbo.

A brastica, ou couve marina, crambe thalassia, cresce nas partes maritimas, tem suas flores como as do volvulus.

Spina infectoria.

Os nomes de spina infectoria são, *rhamnus catharticus, solutivus, spina alba*, em Italiano *pinguerzo*, he huma pequena arvore, que tem as folhas como as pereyras, produz huma fruta negra como uvas, que parece a fruta do ligustrum, os ramos findão com espinhos.

Qualidades.

As bagas se devem colher no fim de Setembro, ou em Outubro, o cūmo dos graõs, ou frutos laxa o ventre, purga as aguas, ou pituita, & a colera; convém à cachexia, à hydropesia, & à gotta; a dosis das bagas he de xv. até xxx. quando são secas, reduzem-se em pó; a dosis he de huma até duas oytavas, em cozimento a dosis he de quarenta até sessenta bagas.

Staphisagria.

A semente de paparrás, dada pela boca em pezo de quinze até vinte & cinco graõs, purga por cima, he hum

hum vomitivo de que hoje se não usa.

Turpethum.

São tres especies de turbith, o melhor he o Alexandrino, ou do Levante; os nomes são, *alypum sive alipia, thymela foliis acutis*: turbith album cresce em quantidade junto ao mar da Libidia; a segunda especie, he a thapsia, tem as folhas como as beterabos, ou semelhante à ferula, a flor he como dos endros, a raiz he negra por fóra, branca por dentro, de casca grossa.

Deve-se escolher o mais recente, & sómente se deve usar da casca da raiz.

Purga os humores crassos, & viscosos, & a flegma das partes longinquas, & das junturas, por isso se ordena com bom successo para as doenças chronicas, especialmente na gotta, na pituita, que inunda o estomago, no gallico, na hydropesia, elephantiasis, farna, porque causa naufas, & vomitos; corrige-se com o gengibre, almecega, canela, funcho; dosis dous até quatro escropulos, de infusão huma até tres oytavas. Não se deve ordenar para mulheres prenhes, nem para meninos; posto que depois do mercurio, não ha remedio mais efficaç contra lombrigas. *Faber lib. 2. de Myrothecium spagyrico, cap. 24.* dà huma excellente quinta essencia do turbith, tirada com o espirito do orvalho de Mayo.

Qualidades.

Tamarindi.

Os nomes dos tamarindos são, *dactyli Indi Mesue, acacia Indica, palma sylvestris fructus, oxyphænica, siliqua Arabica.*

Os tamarindos da India são reputados os melhores; os que vem por via do Levante, são do mesmo lote, são negros; os que vem de Cabo-verde, Angola,

&

& da Ilha de S. Thomè são mais recentes, vem descascados, ou limpos de huma casca de feytio das cascas de favas, salpicados com assucar para os conservar, de cor castanho claro, de gosto azedo agradável.

Devem-se escolher os tamarindos mais pingues, que tem muyta polpa, & limpos de area, não salgados, sem addição de ameyxas, né outras sofisticacoes.

Qualidades.

Os tamarindos purgaõ os humores cholericos, & diminuem levemente o demasiado sal volatil, acrobiliosos, que vulgarmente se chama a colera, em razão do sabor azedo, são da classe dos alterantes, obraõ reprimindo a effervescência da massa do sangue, corrigindo moderadamente a acrimonia, & calor dos humores, abrandando a sede, & refrescando. O cozimento dos tamarindos he bom contra a febre terçãa, & nas febres malignas em fórma de bebida, ou julepe, quando se necessita laxar o ventre, em agua cozida cõ cevada; dosis da polpa meya até duas onças: tambem em foro de leyte não ha melhor laxativo para febres ardentes, & malignas.

Dos medicamentos secundarios.

Chamamos medicamentos secundarios, os que são feytos, & tirados dos simplices.

Aloe, vel aloes.

O azebre he hum çumo espissado, de huma planta do mesmo nome, que conforme o clima onde nasce, differe na grandeza, & tambem na bondade; por quanto o que nos vem da Ilha de Soccorà he o mais puro, & transparente que dà tintura quasi como assafraõ, he friavel, tem bom cheyro, de gosto amargoso; he a primeyra especie chamado foccotri-

ter

ter mais fusco, & de cor de figado, tambem este vem da India da mesma parte que o foccotrino, não differem na qualidade, mas sim na cor, ou de ser mais, ou menos depurado: a terçeyra especie, he o chamado azebre caballino, este nos vem de Castella, ou de Italia, fabricado do çumo da erva babosa; este he muyto pezado, fetido, & negro, deste se não usa interiormente.

Deve-se escolher o azebre mais puro, friavel, leve, & que não seja fetido.

Em quanto às virtudes do azebre lucido, foccotrino, & hepatico, purgaõ benignamente, & tiraõ os excrementos, que evacuaõ, de cor amarella; tambem tem virtude de adstringir, purgaõ menos em grande dosis, do que em pequena, porque na grande dosis a virtude adstrictiva prevalece à purgativa; por isso usa-se da preparaçãõ do azebre, como do çumo da flor de violas, & de rosas, para adoçar suas partes resinofas, & as confundir, ou embaraçar com o extracto aquoso, & de outra sorte he pernicioso, aos que são fugeytos às almorreymas, & aos que são achacosos do peyto, & de temperamento seco, porque abre as veas, & causa hemorragias com acreza: não se deve dar a mulheres prenhes, porque excita o fluxo menstrual, & expulsa ofeto: o que se diz do azebre, deve-se entender do elixir proprietatis, do qual o azebre he o principal ingrediente. O azebre he hum grande remedio para as affecções do estomago, he especifico, deterfivo da mucilagem viscosa, & crassa, que infesta este viscerio; todas as hyeras em que o azebre he base, são dedicadas ao estomago, & as pirolas de hyera com agarico, não tem igual para alimpar o estomago, & os intestinos. O azebre resiste à podridaõ; & *Mindererus* no seu *Aloetarium*, com *Freitagio* na sua *Aurora Me-*

Qualidades.

Bb

dica,



dica, asseguraõ que os que tomaõ muytas vezes o azebre, estaõ livres de todo o achaque.

Elaterium.

O elaterium he hum çumo espissado em consistencia de extracto, tirado dos pepinos de Saõ Gregorio; os nomes desta planta saõ, *cucumis sylvestris sive alminus, anguinus, erraticus, elaterium sylvestre.*

Qualidades.

O elaterium, ou extracto do çumo dos pepinos de S. Gregorio, he hum purgativo violento; mas bom para purgar os hydropicos, especialmente os asciticos: a experiencia nos tem mostrado, quanto especificamente tira as aguas do abdomen; purga toda a casta de sorosidades. Este extracto se faz do çumo de pepinos maduros depurado, & evaporado em consistencia de mel grosso, he o çumo, ou extracto, que dura mais de todos quantos ha. *Cardan.* diz que pôde durar cem annos; dosis meyo escropulo atè meya oitava para os hydropicos, & para outros achaques dà-se menos; não se deve dar a mulheres pejudas; o çumo tirado recente, applicado exteriormente sobre os tumores amollece, dissipa os scirrhos, resolve as escrofulas, ou alporcas, por esta razaõ entra em varios unguentos, cataplasmas, emplastros contra os scirrhos, & durezas do baço; as folhas fazem o mesmo como os pepinos, vide *Riverio* nas suas Observaçoes communicadas.

Euforbio.

O euforbio he huma goma, que por incisoens sahe de huma planta, ou arvore do mesmo nome, que se parece com a ferulacea; sua casca he dura, espinhosa, suas folhas saõ compridas como o dedo, espessas, guarnecidas de espinhos: esta arvore cresce na Libia sobre o monte Atlas, & em Africa.

Deve-se

Deve-se escolher o euforbio em lagrimas novas, limpas, secas, friaveis, de cor amarella, tirando a brãca, contêm muyto sal caustico.

Purga as sorosidades, a flegma grosseyra, dissolve os humores, provoca os menstruos, faz espirrar; mas obra com tanta violencia, & com tanta acreza, que muytas vezes causa inflammaçoens internas irremediaveis, porque he quente, & seco no terceyro grão, & assim hoje se não usa interiormente, nem se deve usar para fazer espirrar, porque pôde causar hemorragia; com bom successo se applica exteriormente em emplastros, unguentos, oleos, he attenuante, deterfivo, resolutivo; tambem se mistura em vesicatorios.

Qualidades.

Ghitta Jemou.

A goma rom, guta gamba, gummigutta, Peruvianum, de Jemou, de Gambaya, &c. he mais hum çumo espissado, do que huma goma; este succo, ou goma vem de Siaõ da Provincia de *Gambodia*, junto ao Reyno da China. Os Indios a chamaõ *Lonangambodia*; tiraõ esta goma de huma mata espinhosa rasteyra, & trepadeyra, atracando-se por cima das outras plantas.

Deve-se escolher o rom seco, duro, que quebra facilmente, de cor amarella, & lucida.

Purga com violencia por cima, & por bayxo os humores sorosos, & colericos, ordena-se para a hydropesia, farna, & para o gallico; dosis oyto graõs atè vinte.

Qualidades.

Mannà.

O mannà he hum çumo concreto branco, ou amarello, que tem muyto da natureza do assucar, ou do mel, derretendo se facilmente em agua, de gosto doce, melloso, de cheyro fraco, & insipido; sahe sem inci-

Bb ij

saõ,

laó, ou com incisaõ como as gomas dos troncos, & das folhas de arvores semelhâtes aos freyxos cultivados, ou não cultivados, que crescem em quantidade em Calabria, em Sicilia, & particularmente em Gallipoli no monte Santo Angelo, & Atolfa.

O mannâ mais puro sahe por incisaõ no mez de Junho, & Julho, quando o Sol està na tua mayor força, & parece logo em lagrimas crystallinas mais, ou menos grandes, segundo a parte da arvore donde sahe; mas no espaço de hum dia se endurece com o calor do Sol, & faz-se branco, com tanto que aquelle dia não chova, porque a chuva o perde derretendo-o: tanto que està condensado, tira-se da arvore com pequenas navalhas feytas para isto, faz-se secar ao Sol, para ficar mais branco, & mais portatil.

O segundo mannâ tira-se das mesmas arvores no mez de Agosto, & de Setembro, quando o calor do Sol começa a diminuir, fazem-se incisoões às cascas destes freyxos, de que sahe hũ succo, que se condensa em mannâ como o primeyro: sahe em mais quantidade, mas he menos puro, & menos branco, separa-se da arvore, como dito he; poem-se ao Sol para secar. Nos annos chuvosos, ou humidos, tira-se muyto pouco mannâ, por isto em certos annos està muyto caro, por haver pouco, & por consequente ha muyto nos Verões quentes, & secos.

Monf. Pomet distingue o mannâ em tres especies; a primeyra he, a que vem do monte Santo Angelo, esta ordinariamente he mais pingue, mas cõ razaõ se estima melhor para purgar. A segunda he, o que vem de Sicilia, que he ordinariamente branco, & seco, com muytos godilhoens, ou figos. A terceyra he o mannâ de Atolfa, que he o somenos, he seco, miudo, branco, cinzento.

Deve-se

Deve-se escolher o mannâ recente, limpo, não importa que seja em lagrimas grandes, ou pequenas, salvo for para o comer em seco, porque sendo bom sem estas fermosuras, derretendo-o em qualquer licor, sempre se deve coar.

O mannâ guardado muyto tempo, diminue de peso, & de belleza, mas não da virtude purgante; o mannâ muyto branco, seco, & crystallino, purga menos do que o citrino pingue.

Purga suavemente os humores serofos, & colericos, serve nos achaques da cabeça; o mannâ he da classe dos laxativos temperados, porque não causa symptomas molestos; dà-se aos meninos, às mulheres prenhes, & aos adultos; dosis meya atè tres onças, para que se não converta em colera, como faz em certos estomagos, he bom sempre misturar-lhe meya oytava de sal vegetal.

Opopanax.

Opoponaco he huma goma amarella, que se tira por incisaõ de hũa planta chamada *panax heracleum*, sive *spondilium maris*, que cresce em Macedonia, em Boecia, na Phocida de Achaya.

Deve-se escolher a goma opoponaco mais pura, em lagrimas, amarellas por fóra, branqueentas por dentro, pingues, friaveis, de gosto amargoso, de cheyro forte.

Amollece, attenua, digere, dissipa os ventos; he idonea para as doencas hystericas, resiste à podridaõ, he purgativa da flegma crassa, não sómente do mesenterio, & da primeyra regiaõ; mas tambem das partes mais longinquas, & junturas: purga o cerebro, os nervos, & o peyto, remedeia a tosse inveterada; bebida em vinagre huma hora antes do frio, ou accesso da febre, impede vir o frio, especialmente se se applica

Bb iij

Quantidades.

Qualidades.



ca no espinhaço, & cottas, dissolvida em çumo de ay. po, oleo de engos; dosis meya atè humaoytava; o seu correctivo he almecega, ou espique nardo.

Scamonium.

Os nomes da escamonea são, *scamonium, scamoneum, scamonea Antiochena, vel Syriaca, diagrydium, ou diacrydium*; a melhor he a Syriaca, ou Antiochena, ao depois a que nos vem de Armenia, & a peyor he a que se faz na Europa com succos de titymalos, & outras adulteraçoens.

A escamonea he hum succo concreto, ou huma goma de cor cinzenta escura, que se tira por incisaõ da raiz de convulvulus maior, ou volubilis.

Deve-se escolher a escamonea limpa como as gomas, friavel, resinosa, naõ muyto pezada, nem dura, ou compacta; tocada com a lingua, forma cor branca como leyte, & naõ se sente acrimonia, como faz a falsificada com os titymalos.

Qualidades.

Purga os humores colericos, acres, & sorofos; he muyto usada com outros purgantes, porque tem muyta acreza, calor, malignidade, & mordicaçaõ, & capaz de corroer os intestinos, turbar as entranhas, causar inflammaçoens, & superpurgaçoens com suas partes resinosas; necessita de correctivos, taes como o tartaro vitriolado, partes iguaes, ou cremor tartari em dobro, no instante que se ordena, porque se ficarem seis mezes misturados, purgará pouco, ou nada: a razã he, que o acido destes saes, castra a parte resinosa, ou purgativa; pelo contrario misturados de pouco tempo, he mais purgante: a razã he, que estes saes aperitivos, são incidentes das materias crassas, ou viscosas, que impedem a acçaõ do purgante: o mesmo se deve entender dos mais purgativos resinosos, como a resina de jalapa, de turbith, de batata, &c.

TRA.



TRATADO

DAS VIRTUDES, E DESCRIPÇOENS DE diversas plantas, & partes de animaes do Brasil, & das mais partes da America, ou India Occidental, de algumas do Oriente descubertas no ultimo seculo, tiradas de *Guilherme Pison, Monardo, Clusius, Acosta, & de outros.*

Cajú.



AJÚ, Acosta, Anacardus antarticus. He o fruto de huma arvore chamada cajúeiro, ou cajabã; he este fruto semelhante a hum perro verdeal, assim na figura, como na grandeza, he muyto succoso, ou çumarento, com alguma adstricçaõ; no fim, ou no olho deste fruto nasce outro, chamado castanha de cajú, cuja figura, & grandeza he como hum rim de cabrito, (pouco mais, ou menos) a cor da casca desta castanha, he de azeytona de Elvas, ou Sevilhana, sua grossura he pouco mais que a de huma pataca; he taõ oleoginosa, que quando se assa (para lhe comerem a amendoa que tem dentro) lança de si hum licor, que incende chama a huma fogueyra, naõ a tendo, & de si lança tantas lavaredas de fogo, quantos são os póros, que contêm; he este oleo grandemente corrosivo, & tanto, que se por ignorancia chegaõ a partir com os dentes a castanha, ulcerã-se beyços, & gengivas: & com esta casca assim

Bb iiij

crua,



crua, se abrem fontes nas pernas, & braços.

Virtudes Desta arvore sahe huma goma vermelha, transparente, a qual he humectante, condensante, & refrigerante.

Ambia.

Ambia. Monard He hum betume liquido de cor amarella, que cheyra como tacamaca; mana de huma fonte nas Indias Occidentaes.

Virtudes He confortante, adoçante, resolutivo, serve nas impigens, & larna, contra dores frias; tem as mesmas virtudes da goma caranha, & tacamaca.

Ananàs.

Ananàs, &c. He huma das frutas do Brasil, & Indias Occidentaes, muyto çumarenta, & deliciosa ao gosto; a sua figura he como huma pinha grande, & no olho tem humas folhas pequenas como erva babo-fa, porèm mais delgadas.

Virtudes O çumo desta fruta he tão corrosivo, que se lhe metem huma faca, & a deyxão ficar da noyte atè pela manhã, acha-se muyta parte do ferro gastado; he tão nociva à natureza esta fruta, que se alguma pessoa a come, tendo ferida, ou chaga aberta, com muyta difficuldade se cura.

Anda.

Anda. He huma arvore no Brasil, de que o pão he leve, espongiOSO, as folhas compridas nervosas, agudas, flores grandes, & amarellas; sua fruta he huma noz parda, que encerra debayxo de duas cascas duas bolotas, que tem o gosto de castanhas.

Virtudes São purgativas, & hum pouco emeticas; dosis numero dous, ou tres: tira se hum oleo por expressão para untar os membros lesos: a casca da fruta em pó he boa contra curfos, mata o peyxe, como faz a coca do Levante.

*Andira,**Andira, sive Angelim.*

He huma arvore do Brasil muyto dura, propria para construir casas, & navios; suas folhas são como as de louro, mais pequenas.

Sua fruta produz caroços, que reduzidos em pó, *Virtudes* são contra lombrigas; dà-se hum escropulo.

Andira, sive Andiraguacu.

He huma especie de morcego, que persegue todos os animaes, para lhes chupar o sangue, & à gente que està dormindo lhe abre as veas, como que tora lanceta.

A lingua, & o coração, he veneno.

Anhima. Jonston.

He hum passaro de rapina, aquatico, no Brasil, maior do que adem, tem a cabeça como hum gallo, o bico negro, & curvo no cabo, cresce-lhe em cima do bico huma ponta, ou corno, que he muy estimado *Virtudes* contraveneno, para suffocaçoens da madre, para provocar o parto; poem-se de infusão em vinho huma noyte, & se bebe a infusão.

Anil, sive Indigo.

Anil. Garzia, Acofta, Coachiri. Indigo, herba rorismarini similis. He huma planta da America, semelhante ao alecrim, & a casca de sua fruta he como ervilhas, sua semente como de rabaõs, de gosto amargofo, de toda a planta se tira a tinta chamada Indigo, ou anil de Bolinho.

He vulneraria, deterfiva, mundifica as chagas *Virtudes* velhas, estando applicada em pó; tambem se fazem frontaes para dores de cabeça.

Anime, sive Minea.

He huma goma, ou resina branca, que vem da America,

394 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

America, sahe por incisaõ de huma arvore, que se parece com a murta, sua fruta he de bastante grossura, & se chama *Lobus*.

A melhor ha de ser branca, frangivel, limpa, de bom cheyro, que se consume logo deytando-a sobre carvaõ acefo.

Virtudes Serve para discutir, amollecere, resolver humores frios, contra a enxaqueca, conforta o cerebro; serve para perfumar barretes, alimpa, & cicatriza as chagas.

Anisum Chinae, seu semen Badian.

Anis. He huma semente da figura, & grossura da de coquintida, lucida, & vem a modo de caroços de marmelos; os Hollandezes, à imitação dos Chinas, usaõ desta semente no ratafiã, forvete, & dentro no thé, ou chá, para lhe dar cheyro, & bom gosto.

Virtudes He carminativa, idonea para expellir os ventos do corpo, conforta o estomago, dà bom cheyro à boca, & bafo; o seu pão tem o mesmo cheyro como a erva doce.

Armadillo.

Armadillo, sive Tatus, Gesn. Tattou, Theveti, Echinus Brasilianus, Jonst. He hum animal de quatro pés no Brasil, semelhante a hum gato, tem o focinho como hum porco, o rabo comprido como hum lagarto, os pés como ouriço terrestre; está cuberto de escamas duras, a modo de conchas, como a tartaruga terrestre, habita às vezes na agua, às vezes na terra, ou como as talpas, ou em buracos; ha de varias especies; os moradores na America os comem, & chamaõ *Tatú*.

Virtudes Tira-se do rabo deste animal hum pequeno osso, que reduzido em pó, formaõ-se humas pirolas como cabeça de alfinetes, & metida alguma dentro nas orelhas, mitiga as dores, & asloviamentos, he contra a surdez.

Balsa-

Descripção de diversas Plantas. 395

Balsamum Judaicum.

He huma arvore pequena, ou mata, que em outros tempos crescia sómente no valle de Jericò, em Galaad na Arabia Feliz; mas o Graõ Turco tendo conquistado a terra Santa, fez pôr todas estas plantas, que se achãraõ nos seus Jardins, na Cidade populosa do Graõ Cayro, onde as faz guardar exactamente por seus Jenizaros: os ramos saõ muyto frangiveis, & cheyos de nós, as folhas como da arruda; os Gregos o chamãraõ *xylobalsamum*, ou pão de balsamo; sua casca he vermelha de hum cheyro muy suave.

Xylobalsamum.

He alexiterio, idoneo para confortar as partes virtudes
taes, para excitar o semen, remedeia a mordedura das serpentes, & de outros animaes venenosos; como hoje se não acha, se lhe substituem as cubebas: no Veraõ sahe do tronco por incisoens huma resina branca, que se chama em Latim,

Opo balsamum.

Balsamum Leon.

Balsamum de Mecha.

Balsamum verum Syriacum.

Balsamum album Aegyptiacum.

Em Francez *Beaume blanc*, em Portuguez *Balsamo branco*.

Balsamo branco, ou vero.

Balsamum verum.

Suas flores saõ brancas a modo de estrellas, o fruto he pequeno como graõs de pimenta, he o *carpobalsamo*.

O balsamo conforta o coração, o cerebro, he virtudes
contra malignidade, excita a insensivel transpiração, contra mordeduras de animaes venenosos, tomado interiormente; dosis g.i. atè g.iiii. exteriormente he vulnerario, & desfeito com igual quantidade de

de

de oleo das quatro sementes trias, serve para as Senhoras untarem o rosto, adoça, lustra, embelece o caraõ.

Balsamum Copahu, ou oleo de Copaiva.

Vem do Brasil, Maranhão, &c.

He excellente para feridas, especialmente para as da cabeça, conforta os nervos nas fracturas, & deslocaçoens, he resolutivo; tomado interiormente he estomachal, nephritico, ou contra pedra, & areas, & colicac nephriticas, dà-se nas gonorrhœas depois dos remedios geraes; dosis duas atè seis gottas.

Balsamo de São Thomé.

Tem as virtudes do oleo de Copaiva, mas he mais efficaz para as feridas; applicado sobre o embigo, ou sobre o estomago, mata as lombrigas: raramente se usa interiormente, tem differente cheyro, & he de mais grossa consistencia do que o oleo de Copaiva; cheyra como a trementina, & alecrim.

Balsamo de Tolu.

Tira-se por incisaõ na America de huma arvore semelhante ao Pinheyro, nos territorios de Cartagena, & de Nombre de Dios; he hum licor resinoso glutinoso, semelhante ao balsamo de São Thomé, mais vermelho, de cheyro suave, como casca de cidra, seu fumo he muyto cheyroto.

Virtudes

He idoneo para consolidar as feridas, conforta os nervos, serve nos rheumatismos, na gotta sciatica, applicado exteriormente, & interiormente para asthma.

Balsamum Peruvianum, seu Indicum.

O balsamo Peruviano, ou Indico, no lo trazem da Provincia do Perú na India Occidental, este vem liquido, negro, ou de cor escura, de cheyro suave, & he

he do que se mais usa interiormente na medicina, & tambem para os perfumadores, ou luveyros: ha segunda especie, que nos he trazida do Brasil em cocos, & em botijas, vem de mais dura consistencia, & por isso he mais idoneo para feridas, & pastilhas de perfumar.

Estes balsamos confortaõ o coraçã, o estomago, Virtudes contra a podridaõ dos humores; saõ deterfivos, consolidantes das feridas, confortaõ os nervos, resolvem os tumores frios applicados exteriormente; tambem se tomaõ interiormente; dosis got. ii. atè got. vi.

Banguè. Garzia, Acofta, Monard.

Banguè, similis Cannabi excorticato. C.B. em Arabio *Axis*, em Turco *Asarath*. He huma planta nas Indias, semelhante ao linho Cannabe, da altura de dous palmos, & meyo, muyto mà de quebrar.

Os Indios comem a semente, & folhas, por appetitosa, reduzem-a em pó, & fazem huma composiçaõ, Virtudes ajuntando-lhe areca, algum pouco de opio, & assucar, para tomar quando querem descansar, ou dormir com quietaçã, para se livrar de seus desgostos, ou dores: se tem vontade de ter sonhos alegres, lhe misturaõ alcanfor, macis, noz moscada; & se querem ser alegres, lhe ajuntaõ ambar, almiscar, assucar, &c.

Batatas, Amotes, Inhames. Lob.

Batatas. He huma planta das Indias Occidentaes, Brasil, & Ilhas de Portugal; cresce esta planta arastada no chaõ, como o *elaterium*, as folhas saõ como as dos espinafres, lançaõ raizes muyto grossas, que saõ as batatas, as quaes se comem cozidas, ou assadas: destas raizes ha tres especies, humas brancas, outras roxas,



roxas, & outras amarellas: as brancas costumão secal-las em talhadas, & reduzillas a pó, & purgarem-se com ellas.

Bezoar.

A pedra bazar tira-se de certos animaes nas Indias assim Orientaes como Occidentaes; vemos hoje quatro especies.

Bezoar Oriental

A primeyra he chamada *Lapis Bezoar Orientalis*, esta vem em bolinhas de diferentes grossuras, algumas como nozes, outras como nozes moscadas, outras menos; humas redondas, outras compridas, outras chatas, muyto unidas, lisas, luzidas, doces ao tacto, de cor de azeytona escura, ou pardas, cortando-as; separa-se em laminas, ou camadas, que parece se formãrão successivamente por diferentes camadas, & de humores salinos, que se pedrificaõ dentro no ventre do animal, chamado *Capricerva*, porque tem de cabra, & de veado, que os Indios chamãrão outros tempos Bezar.

Virtudes

Pára os cursos do ventre, resiste à malignidade dos humores, provoca o suor, conforta o coração, he contra peste, bexigas, & mais doenças epidemicas, disenteria, epilepsia, vertigens, palpitaçoens, contra lombrias; dosis seis atè vinte graõs pizados muyto subtilmente. Deve-se notar que ha quem nesta Corte a faz artificial, com greda, ou qualquer bolo, misturando-lhe alguma tinta verdeada, & bem burnida, depois de amassada com mucilagens de alguma goma, & seca a vende publicamente, sem que atè o presente se haja castigado tal latrocinio, em prejuizo do proximo.

Bezoar Occidental.

A segunda especie he a pedra bezoar Occidental, que he mayor ordinariamente do que as Orientaes, mas não são tão lisas, nem lustrosas, & sua cor he cor de

de cinza alvadia, tambem se separa em laminas mais grossas do que as da India Oriental; & he trazida do Perú; tambem a achaõ no ventre de certas cabras, he muyto mais barata, do que a pedra bezoar Oriental. Tem a mesma virtude da Oriental com menos efficacia; dosis meyo escropulo atè meya oytava.

Virtudes

A terceyra especie he a pedra porcina, ou bezoar de porco, parece-se quasi como a Oriental, mas mais branca, acha-se dentro no fel dos porcos montezes, na India, em Malaca, & outras partes.

Pedra de porco espinho.

Os Indios a chamaõ *Masticha de sobo*, he muyto rara, & por isso muyto cara, chegou venderse em Hollanda a oytenta mil reis a onça.

Serve como grande preservativo contra venenos, & idonea, ou especifica contra huma doença chamada *mordoxi*, que procede de huma colera irritada, que causa accidentes molestos, quasi pestilenciaes; he eficaz nas bexigas, febres malignas, payxoens hystericas, provoca os menstrosos; estima-se mais eficaz do que o bezoar Oriental; quando se quer utar della, se ha de pôr de infusaõ huma hora, em metade agua, & metade vinho; dà hum leve amargor ao licor, dà-se longe dos alimentos. Quem tem estas pedras de porco espinho, as tem encastoadas em filagrana de ouro, & atadas com cadeas de ouro, para as suspender, quando estaõ de infusaõ, & as guardaõ em cayxas de ouro.

Virtudes

A terceyra especie chama-se *bezoar simia*, ou *pedra bazar de bogio*, he huma pedra grossa como huma ave-lãa, redonda, ou ovada, quasi preta, dizem que se tira deste animal, principalmente na Ilha de Macassar na America. *Tavernier* diz que vio vender huma por cem patacas.

Bezoar simia.

Estima-se mais sudorifica, & mais idonea, que as

Virtudes mais

mais especies, para resistir à malignidade dos humores, contra peste, & doenças contagiosas; dosis dous atè seis graõs.

Etymologia.

Dizem que bezoar, & bezar, vem da palavra hebraica *bed*, que quer dizer, remedio, & *zahard*, veneno, como quem differ, Remedio contra veneno.

Bezoar serpentinus, ou de cobra de moer.

De Mombaça, & sua Costa, que he de Melinde, ou do Sertaõ dentro, trazem os cafres, & pessoas que vão a resgatar marfim, para a Cidade de Mombaça, & dalli para estas partes, humas pedras, que chamaõ de cobra de moer, as quaes são muyto redondas, & escabrosas, com huns bicos com verrugas pouco agudas, mas humas tem mais, outras tem menos, algumas quasi lisas, outras serabulhentas; a grandeza he de hum pessigo grande, mais, ou menos, algumas como hum mira-olho ordinario.

Estas pedras se geraõ dentro da cabeça de cobras grandissimas, as quaes mataõ os cafres, cercando hum mato com fogo, & depois de abrazado o mato, vão quando pôdem a tirar aquellas pedras das cobras, que achão queymadas, de entre os ossos da cabeça; a qual pedra, se mataõ a cobra às mãos, tem muyta mais virtude.

Virtudes

Esta pedra de cobra moida em pedra, ou roçada em pó, he hum soberano remedio para a melancolia, tomada em agua idonea, como tambem para mordeduras de animaes peçonhentos: tem virtude de aliviar a natureza de qualquer operaçãõ, ou malignidade; serve misturada em vinho, & agua, para as mulheres que estaõ de parto, tambem para este effeyto usaõ della atada na coxa da perna, atada com hum pano quando querem parir: outras virtudes lhe contaõ, que todas

vem

vem a resultar em ser contra-peçonha para todos os males, que cometem o coração.

Pedras de cobra.

São humas pedras, ou mineraes, ou compostas, que nos trazem da India Oriental, são pequenas, chatas, redondas, a mayor parte vem quebradas, de cor de negrida, ou pallida.

Dizem que servem contra mordeduras de cobras, & outros animaes, ou insectos venenosos, applicada por cima chupa o veneno; hoje em Alemanha dizem, que applicaõ estas pedras molhadas em vinho, ou vinagre theriacal sobre todas as partes do corpo, a quem está perigoso com febre maligna, para attrahir fóra o veneno.

Virtudes

Virtudes da pedra quadrada.

A pedra quadrada he cor de ferro, do feytio de hum dado, que os Joques, povo da India, trazem de Tartaria. Estas pedras se criaõ como as pedreneyras, em outras pedras mais molles, desorte que algumas vem quebradas, por se não poder desapegar da mina.

Os Indios lhe daõ innumeraveis virtudes, que sómente a experiencia nos poderà verificar a verdade.

Dizem que lavada muyto tempo entre os dedos em meya, ou huma onça de agua, depois de haver estado algum tempo de infusaõ, ou raspada a pedra em agua, & bebendo-a em jejum alivia a melancolia, laxa o ventre, purga os humores, alegra o coração.

Tira as vertigens, & os desmayos, tomada em qualquer hora: seca os leycenços, farna, vermelhidoens do rosto, & molhando as partes facilita o parto; lavada como dito he, em semelhante quantidade de azeite de gergelim, & dado a beber à mulher que estiver

Cc

em

em parto difficultoso, parirà logo, ainda que a criança esteja morta; tambem se lhe untarà o embigo com o azeyte, & tendo lançado as pareas, alimparse-ha muy bem a parte untada, para evitar de não lançar as entranhas.

Serve contra colicas, he contra febres, aclara a vista, & bebida depois de comer, impede a azia; lançadas algumas gottas nos ouvidos tiraõ as dores, & a surdez; trazida na boca tira as dores do corpo, contra febres, & pontadas, he contra peçonha, & mordeduras de animaes venenosos, & danados; raspada, & misturada em vinho branco, & çumo de limaõ, he contra a pedra dos rins, & nos esquentamentos.

Bison.

Bison.

Bison. He huma especie de boy bravo nas Indias, tem a cabeça curta, a testa larga, as pontas a modo de gancho, ou curvas, negras, luzidias, seus olhos ferozes, medonhos, inflammados; sua lingua taõ aspera, que lambendo tira a pelle, & faz sahir o sangue: o peçoço cheyo de crina comprida, que cheyra como almiscar, habita nos matos, he feroz, & cruel.

Virtudes

As pontas estimaõ-se como as do Unicornes, saõ sudorificas, contra veneno, estando em pó; dosis meyo escropulo atè huma oytava.

*Boicininga.*Boicinina.
ga.
Cobra
de calcavel.

Boicininga, Jonston. Boicinininga, G. Pison, Dominiana serpentium, Niremb. Tangedor, ou cobra de calcavel, em Hespanhol, & Portuguez. He huma serpente do Brasil, de comprimento de cinco pés, da grossura do braço, de cor vermelhada sobre amarello, sua cabeça comprida, & larga de hum dedo, pouco mais, ou menos, os olhos pequenos, a lingua de
dous

dous bicos, os dentes compridos, & agudos, sua cauda he carregada de hum corpo paralelo grame, no extremo de comprimento de dous dedos, larga de meyo dedo, composta, & entrelaçada, de laços a modo de cadeas secas, lucidas, cor de cinza, tirando a vermelho: todos os annos cresce de hum laço, ou cadeasinha, que fazem o mesmo estrondo, que se foraõ calcaveis: quando a serpente anda, ou corre, he de tal forte que se ouve de longe, & corre taõ depressa, como que se voàra; he muyto perigosa, & venenosa: dizem que os viandeyros trazem no cabo de hum pão huma pouca de raiz chamada *viperina radix virginiana*, & chegando-se à serpente, fazendo-lha cheyrar morre, ou perde a acção de chegar. Os Indios do Mexico chamaõ a esta serpente *Teutlaco cauhtqui*.

Sua carne tem a mesma virtude, que a vibora, para resistir ao veneno, para purificar o sangue, para excitar o suor.

Virtudes

Bojobi, Pison. Cobra verde em Portuguez.

He huma serpente de comprimento de vara, da grossura do dedo pollegar, tem as guelas grandes, & a lingua negra; sua mordedura he taõ venenosa, que não se remedeia com os mais requintados remedios: os Indios se servem interiormente da raiz de huma erva, que chamaõ *caa-apia*; esta raiz he cheya de nós, a machucaõ bem, & a daõ a beber em agua.

Bojobi.

A carne desta serpente tem quasi as virtudes da da vibora, & se se lhe tirasse o sal volatil, melhor obraria.

Virtudes

Boitiapo, Mareg. Jon St. cobus de cipó em Portuguez.

He huma serpente quasi aquatica, vive de arrãas, tem a mesma descripção de virtudes, como a referida.

Cobus
de cipó.

Cc ij

Raiz



Raiz de butua, ou parreyra brava.

Esta raiz se parece com os troncos das nossas parreyras, vem da India Oriental, & do Brasil, usa-se de suas raspaduras meya oytava em pó, ou em cozimento duas oytavas pro dosi.

Virtudes

He muyto estimada lytonriptica, para desfazer a pedra, & areas dos rins, & da bexiga, & impedir a formatura dellas, corrigindo com seu amargor as materias viscosas; he carminativa contra colicas, principalmente as nephriticas, contra oppilaçoens, & ventosidades, contra apostemas interiores. Os gentios na India reduzem esta raiz em pó, de que formaõ hum polme, ou linimento, & com elle barraõ os tumores para resolver, & juntamente a daõ interiormente quinze atè trinta graõs, he antifebril.

Latine

Succolada
indica.

Cacao.

Cacao. He huma especie de amendoa, que faz a base do chocolate, & que lhe dà o nome; he huma pequena arvore, que a produz na America; os Indios a chamaõ *cacabuatl*, o melhor he o que vem da Provincia de *Nicaraga*, que chamaõ de *Cracas*, depois desta a do Maranhão.

Virtudes

Conforta o estomago, & o peyto, mitiga a tosse, provoca a ourina.

*Cacavi, sive cazavi, Monard. Clusius.*Mandio-
ca.

Cacavi, em Francez *cassave*, ou *paõ de Madegascar*. Os Indios fazem paõ com a raiz de huma planta, que chamaõ *Yuca*, as folhas saõ largas como a maõ; cultivava-se em varias partes na America; mas suas virtudes saõ differentes, segundo os climas em que se produz; porque em terra firme he boa para comer crua, ou de outra sorte: em S. Domingos, Ilha de Cuba, de Hary, &

& outras Ilhas, he muyto pernicioza, & he peçonha violenta, se a comem crua; com tudo com ella fazem paõ, com que em aquellas Ilhas se sustentaõ os homens, & o preparaõ do modo seguinte.

Pizaõ-se as raizes de yuca, ou mandioca, & tapioca, & raspaõ, ou ralaõ-se, & tendo-as metido em sacos de folhas de palmeyra, tirase-lhes o çumo com huma impressaõ, & logo o residuo se tira dos sacos, & se torra sobre laminas a fogo lento, virando de quando em quando, atè ficar em massa, de que se formaõ bolos delgados, que se acabarão de secar ao Sol, ou a fogo lento; come-se com caldo, & he necessario ter agua de quando em quando, porque entupe a garganta.

Cachos.

Cachos, Monard. Lugd. sive solanum pomiferum foliorotundo tenui. C. B. He huma planta do Perú, que cresce como mata muyto verde, folha redonda delgada, sua fruta he semelhante ao *malum insanum*, naõ se acha senaõ nos montes.

A semente he aperitiva, attenua, desfaz a pedra dentro nos rins, & na bexiga, obra fortemente pelas ourinas tomada em pó.

Caffé.

Caffé, Coffé, Coffi, Cahvé, Caova, Ban, Bunnu, Bunchos. Vem da Arabia Feliz do Reyno de Yemen. Joaõ Bavin, Historia das plantas, traz a planta que o produz f. 422. he huma semente como ervilhas, ou favas pequenas, depois de descascado, & torrado em huma frigideyra, atè ficar quasi preto, piza-se em pó.

Deste pó se tome hũa colher, deyte-se em hũa chocolateyra, em que esteja hum quartilho de agua de beber fervendo; depois de leves fervuras, tirado do lu-

Cc iij

me,

me, deyte-se o licor em chicaras para se beber: muytos lhe misturaõ hum pouco de assucar em cada chicara, para ficar mais agradavel ao gofio.

Virtudes O caffè conforta o estomago, apressa a digestaõ, mitiga a dor de cabeça, rarefaz o sangue, abate os vapores, dà alegria, impede a modorra depois de comer, excita as ourinas, & os menstros, he adstringente do ventre, he melhor para o estomago, do que o thè, ou chà.

Caymanes.

Caymanes, Monard. Acofta, Cluf. Saõ lagartos grandes, ou crocodilos da India, que às vezes tem trinta, & dous pés de comprido, se havemos de crer Gomara Historiador Hespanhol, diz que no territorio de Panamà na America, matãraõ hum crocodilo de cem pés de comprido.

Virtudes Dizem que as pedras, que se achãõ no estomago deste bicho, saõ boas para febre quartãa, applicando duas durante o abscesso sobre as fontes.

Cathechu.

Catto. *Cathechu sive terra Japonica, em Francez cathu, em Portuguez catto;* he a modo de huma massa seca, dura, em forma de bolas, hum pouco gumosa, gofio amargoso, adstringente, no fim doce agradavel. Ha duas especies de catto; o da primeyra he mais compacto, ponderoso, de cor avermelhada escura, com alguns rayos brancos; o da segunda especie he mais poroso, mais leve, & de cor mais pallida.

Terra Japonica
• i catto. Ainda se não sabe de certo da natureza do catto; huns querem que seja huma massa preparada pelos Japonezes, com os extractos de areca, calamo aromatico, gũmo de alcaçuz, & graõs de banguê, misturados, & endurecidos no fogo.

Outros

Outros querem que seja composto de gũmo de areca, da calca chamada cathechu, de quem tomou o nome, espissado a calor do fogo.

Deve-se escolher o catto mais compacto, pezado, vermelho escuro, de gofio amargoso estiptico, adocicado no fim.

Serve para confortar o cerebro, o bofe, o estomago, para os catarrhos, rouquidaõ, para corrigir o baso fedorento; sendo composto como o traz o meu Thefouro Apollineo, debayxo do nome cachundè, ou o proprio cachundè, que nos vem da India, de que a base he o catto.

Chà.

Chà, seu thé. He huma especie de thé do Japaõ, **chà.** chamado boin, tendo a folha mais pequena, de cor verde sobre amarello, saõ folhas de huma mata cultivada.

Deve-se preferir o mais verdoengo, cheyrofo, quasi como violas.

Usa-se por bebida sua infusaõ às chicaras, ou até cinco onças, misturando-lhe hum pouco de assucar. Poem-se v. gr. meya onça de chà em hum quartilho & meyo de agua commua, que està fervendo; tirada do lume, se deve cobrir o vaso, que não respire: ordinariamente saõ vasos idoneos, feytos só para este genero de infusaõ, tendo hum bico, & nelle hum ralo, para impedir a sahida das folhas do chà, os quaes vasos chamaõ bules.

Purifica o sangue, adoça, & conforta o peyto, abate os vapores, ou flatos, causa alegria, esperta os espiritos causando-lhes hum doce movimento, impede o sono.

Chamæleon.

He hum animal de quatro pés, do feytio de hum lagar-

Cc iiii

lagar-

lagarto, tem as pernas mais compridas, & delgadas, a cabeça mayor da proporção do corpo, a lingua comprida, com a qual com muyta destreza apanha moscas, & gafanhotos de que vive.

Estando alegre, he de cor verde como esmeralda, entre-cortada de riscos cor de laranja, cor de cinza, & preta: quando está agastado, he de cor escura livida: quando está com medo, está pallido quasi amarello; algumas vezes todas estas cores se confundem, então se faz huma mistura como nuvens, sombras, luzes, que assombra os espectadores, com a fermosura desta variedade.

Este animal nasce em Arabia, no Egypto, em Siaõ, habita em covas, em lugares humidos, he de natureza fria, glutinante, humido, muyto vagaroso, arrastando-se por não caminhar.

Cancamum.

Cancamo. He huma goma muyto exquisita, parece hũ adjunto de varias gomas, unidas humas às outras, tendo diversas cores separadas, de diferentes cheyros conforme as cores; a arvore, que dà esta goma, cresce na America, Brasil, Ilha de S. Christovaõ.

Virtudes O cancamo he resolutivo, deterfivo, consolidante das feridas, conforta, serve para as dores dos dentes; usa se da goma anime em seu lugar.

Carambolas, Garz. Frag. Acosta.

He huma fruta da India, da grossura de hum ovo, comprida, amarella; os Indios em Goa usaõ deste fruto na medicina, & nos alimentos.

Virtudes Ordena-se nas febres biliosas, para dysenteria: poem se de conserva em assucar, dà-se em lugar de xarope acetoso, he de bom gosto, faz vontade de comer,

mer, alegra o coração: os Canarins usaõ deste fruto em collyrios, para nodoas, & nuvens dos olhos: as parteyras o misturaõ com vitela, & o fazem tomar às mulheres paridas, para expulsar melhor as pareas: usa-se deste fruto em gargarejos nas inflammaçoens da garganta.

Caragna, sive Caranha.

A goma caranha nos he trazida da nova Hespanha, cuberta com folhas de canas; tira-se de huma arvore, que se parece com a palmeyra, a melhor he a mais cheyrofa, & molle.

Goma caranha:

Resolve poderosamente, rarefazendo as materias viscosas; conforta os nervos, mitiga as dores das juntas, por causa de humores: he deterfiva, & consolidante das feridas, & chagas: he boa para dor dos dentes, & dos olhos, applicada nas fontes.

*Virtudes**Caranguejo de Aynam.*

He huma pedra de figura de hum caranguejo, que se acha em certas partes na India Oriental, ou na Ilha de Aynaõ.

Tem as virtudes do unicornio mineral, ou foffile; & se havemos de crer as que publicão varios manuscritos, que nos vem da India, saõ os seguintes.

Virtudes

1 Moido com vinagre, serve para todo o genero de inchaçoens, carnosidades, & durezas, untando muytas vezes com huma penna, & faz maravilhas nos apostemas, principalmente dos olhos.

2 Huma atè tres oytavas em pó subtilissimo, he contra dysenterias, ou cursos de sangue, puxos, dado em agua morna.

3 A mesma quantidade com agua rosada, & çumo de limaõ galego, he contra todas as febres, & abafamentos, ou em agua idonea no principio, & na declinaçãõ da febre.

4 A mes-



4 A mesma quantidade em vinho, he boa para camaras soltas.

5 A mesma quantidade em infusão de cinzas de ervas cephalicas, he contra a epilepsia, ou gotta coral, & accidentes hystericos, botando algumas gottas nos olhos.

6 Untando por fora, & bebendo, como dito he, serve contra a esquinancia.

7 Dado em vinho branco, ou em agua idonea, he admiravel contra colicas nephriticas, contra pedra, & areas.

8 Em agua rosada, he excellente collyrio nas inflammacoens dos olhos.

9 Os naturaes da Ilha de Aynaõ servem-se destes caranguejos fossiles, com bom successo em todo genero de achaques.

Carcapuli, Acofta.

He huma arvore grande na America, a qual produz huma fruta semelhante a huma laranja, com pelle delgada, lustrosa, chea de gomos, de hum gosto acre, mas agradavel por huma leve adstricção: os Indios usaõ delle nas suas iguarias.

Serve contra os curfos do ventre, faz vontade de comer, facilita o parto, & a sahida das pareas; acrescenta o leyte às amas. Reduzido em pó, & assoprado dentro nos olhos, aclara a vista.

Carcharias.

Carcharias, Plinius, Canis marinus, Aristot. Jonston. Galeus canis, Opiani, em Francez *Requiem*, grande caõ do mar, peyxe de 200. dentes, em Hespanhol *Phiboron*, Hollandez *Haye*. He hum peyxe na America, que cresce tanto, que se tem visto algum pezar quatro mil arrateis; he comprido, espesso, cuberto de huma pelle como cassaõ, tem a cabeça como hum

caõ.

caõ. Jonstonio diz que se achou hum homem inteiro armado, dentro no corpo deste peyxe: tira-se quantidade de azeite do seu figado, seus dentes servem para os meninos, & os excita a nascer os dentes.

O miolo estando seco, & reduzido em pó, he muyto aperitivo, idoneo para areas, dà-se hum escropulo atè huma oytava em vinho branco; seus dentes reduzidos em pó sobre o pórfido, saõ aperitivos, alkalinos, bons para pedra, para parar os curfos do ventre, & as hemorrhagias; dà-se hum escropulo atè huma oytava.

*Cardaminum, Pison. Tomesfort.**Nasturtium Indicum, C.B. flos sanguineus, Monard.*

He huma planta, que nos foy trazida do Perú, que hoje està commua nos jardins, & em craveyros, que chamaõ vulgarmente chagas, ou atrepadeyras.

He aperitiva, deterfiva, propria para fazer ourinar, he antiscorbutica, & contra a pedra, ponha-se de conserva em vinagre, para se comer em sellada.

Carolus sanctus, Monard.

He huma planta que cresce na America, na Provincia de Mechoacan, parece se esta planta com a do nosso oublon, de cor verde escura, he atrepadeyra.

Sua raiz he grossa, com muytas raizes pequenas apegadas, de que a casca se desapega facilmente, & da qual se usa, tem cheyro forte, & gosto amargofo, misturado de algum azedo.

A casca da raiz mastigada algum tempo pela manhã, faz escarrar muyta flegma; cura os catarrhos, dores de cabeça, fluxoens, conforta as gengivas, & dentes, livrando as de apodrecer, dà bom cheyro ao baso.

Ceva

Virtudes

Mastrucos, ou agrioens da India.

Chagas.

Virtudes

Raiz carlo santo.

Virtudes



*Cevadilla, seu hordeolum, Monard.*Hordeolum
ceva
lilha.

He huma semente, que se parece com cevada, vem da nova Hespanha.

Virtudes

He caustica quasi como o solimaõ, serve applicada exteriormente sobre as chagas, para gastar as carnes babosas.

*Cochinilla.*Cocho-
nilha.

Cochonilha, em Portuguez, he hum insecto quasi semelhante ao porçovejo, que se acha sobre varias especies de arvores em a nova Hespanha; os Indios os ajuntão, & os poem sobre certas figueyras, de que o fruto he vermelho como sangue. Chama-se esta figueyra, *Opuntium maius fructu sanguineo, sive tuna*; depois de este animal se faltar deste succo, os fazem morrer em agua fria, os secao, & os trazem para a Europa; serve para os tintureyros.

*Colubrinum lignum.*Pão de
cobra.

He hum pão que vem da Ilha de Ceylaõ, & de Timor, quasi branco por dentro, compacto, pezado, casca delgada, sem cheyro, muyto amargo, contém muyto oleo, & sal essencial.

Virtudes

He deterfivo, dessecativo, idoneo contra as febres intermitentes; serve contra mordeduras de serpentes, & de outros animaes venenosos, faz ourinar, mata as lombrigas; o mais velho he melhor, porque o novo he taõ amargo, que faz vomitar.

*Contrayerva.*Contra-
yerva.

Contrayerva. He huma raiz que nos he trazida da Provincia do Perú, & do Brasil, da grossura do pollegar, chea de filamentos; suas folhas são feytas em forma de coração, arrastando-se no chaõ; seu cheyro como a figueyra; he de gosto aromatico acre, contém muyto oleo exaltado, & sal volatil.

Resiste

Resiste ao veneno, & malignidades, he sudorifica, contra as peçonhas coagulantes, como as da vibora, dos alacraos, mata lombrigas.

Copal.

Copal, Monard. Pomet, Cæs. Lugd. sive Pancopal, ^{Goma copal.} *Fragoso*. He huma resina dura, amarella, lucida, transparente, ha duas especies; a primeyra he a Oriental, esta hoje he rara, a que se acha nos he trazida das Indias Occidentaes, ou America; tira-se por incisaõ de huma arvore de mediocre altura, folhas compridas, & agudas, a fruta semelhante aos pepinos, cor escura, em a qual se acha huma especie de farinha de bom gosto.

Deve-se escolher esta resina em bons pedaços, amarella cor de ouro, muyto transparente, friavel, liquidando-se facilmente, & dando sobre o fogo cheyro, quasi como o olibano.

Amollece, resolve, serve exteriormente para as do- ^{Virtudes} enças da cabeça, & para vernizes.

A segunda especie de copal.

Mana de humas arvores como alamos, que cresce com abundancia sobre os montes das Ilhas Antilhas, acha-se esta goma nas prayas dos rios, que as cheas trazem; alguns chamaõ impropriamente charabe, porque se lhe parece: esta segunda especie he melhor para verniz.

Coco, Garzia, Cocos, Acosta, nux Indica J. B.

He huma fruta de figura triangular, alguma da ^{Coco, ou cocu.} grossura da cabeça de hum homem; suas folhas são muyto grandes, duras, unidas, espessas; suas flores são como de castanheyros, seu pão serve para edificar, & construir casas, & navios: as folhas servem de escrever

ver

ver como papel, ou pergaminho, a que chamaõ *olla*. Clusius diz que huma folha tem comprimento de seis atè sete pés, larga de tres, mais espessas de que hũ couro de boy: sahe desta arvore, por incisoens que se lhe faz, hum succo vinoso, que os Indios chamaõ *sura*, delle tiraõ pela fermentação, & pela destillação agua ardente, & vinagre; outros cozem este succo, & fazem hum vinho doce, que chamaõ *orraca*.

A noz do coco estando ainda recente, he cuberta de huma casca chea de filamentos, frangivel, & outra lignea; o miolo de dentro he branco, doce ao gosto, cuberto de huma casca delgada cor de castanha, contém muyta agua clara de excellente gosto, restaurante, desalterante, idonea para refrescar o figado, & os rins; deste miolo por expressão tiraõ azeite claro, que não sómente serve para as candeas, mas tambem para seu arroz, & outras iguarias.

Virtudes

He hum pouco laxativo, applica-se exteriormente para amollecere, & confortar os nervos, para dores das juntas.

Ha outra casta de cocos chamados

Cocos de Maldiva, Garzia.

Cocos de Maldiva.

Nux Indica ad venena celebrata, sive cocus de Maldiva. J. B. A noz separada de sua casca he da grossura de huma pera grande, de figura oval, aguda dos dous cabos, dura, & unida; seu miolo estando seco se faz muyto duro, & de cor branca pallida, com algumas gretas, sem sabor. Achaõ-se estes cocos grandes, & pequenos nas prayas, porque dizem que todas as Ilhas Maldivas foraõ hum continente; mas que tendo sido submergida pelas inundaçoens do mar, foraõ feytas Ilhas; que as palmeyras que produziaõ estes cocos, foraõ sepultadas na agua, & que se endurecêraõ; seus frutos saõ hoje mais exquisitos.

O miolo

O miolo destes cocos desecado, ou endurecido, he Virtudes muyto estimado pelos habitadores daquellas Ilhas, por hum remedio para resistir ao veneno, para colica, para a paralisia, epilepsia, para as doenças dos nervos; provoca brandamente a vomitar, dosis dez graõs; em sua agua, ou em outro licor; dos cocos se fabricaõ cayxas de tabaco, copos, & varios outros vasos, mas como hoje saõ muyto exquisitos, usa-se dos das Ilhas Antilhas; tambem nos vem do Brasil, que chamaõ coquilhos, mas estes não tem virtudes medicinaes.

Cortex uvinteranus, costus corticosus.

Canela alva, o gentio lhe chama *simpi*. He hũa casca que se parece com canela, mais espessa, mais forte, de cor alvadia, de gosto muyto acre; he tirada de hũa arvore que parece com o louro, cresce com abundancia em S. Domingos, & Madegascar; seu fruto he muyto vermelho, dà huma goma cheyrofa, que serve para perfumes.

Canela branca, ou costus cascudo.

Conforta o estomago, expelle os ventos, resiste ao Virtudes veneno, he escorbutico.

Crocodilus.

O crocodilo he o mayor de todos os lagartos: he cuberto de huma pelle muyto dura, tem a cabeça, ou o focinho como o porco, a boca taõ larga que chega às orelhas; os crocodilos achaõ-se na Asia, Africa, & na America, & Egypto: os mais grandes se tem achado aos arredores de Panamá na America, tem-se visto de cem pés de comprimento, a que chamaõ *caymanes*, vivem nos rios, & prayas, comem o peyxe, & saõ muyto amantes de carne humana, tragaõ hum homem inteiro.

Difficultosamente se pódem matar, porque tem camas



camas tão duras, que as armas de fogo não os offendem, prendem-se com anzol; poem seus ovos como as tartarugas.

Virtudes A gordura do crocodilo, he resolutiva, & nervina.

Drakena radix, Ger. J. Bavin.

Drakena raiz, porque o primeyro que a descobrio se chamava *Drak*, *contrayerva Hispanorum, Clusius.*

Esta raiz nos he trazida do Perú, parece-se muyto com a raiz de contrayerva; contém muyto oleo, & sal volatil, & essencial.

Virtudes He alexiteria, idonea para resistir ao veneno, para confortar, expelle os mãos humores por insensivel transpiração, tomada em pó hum até dous escropulos.

Elephas.

Elefante O Elefante he o mais grande animal terrestre de quatro pés, que se tem visto, de figura monstruosa, nasce na Asia, em Africa, & nas Indias Orientaes: seus dentes são quatro para mastigar, & dous muyto grandes, que lhe servem para se defender, & he o que chamamos *ebur*, ou marfim.

Virtudes O marfim raspado, & reduzido em pó serve para os cursos do ventre, conforta o coração, mata as lombriças, resiste ao veneno, tomado em pó, ou em cozimento.

Errauway, Clusius.

Virtudes Ou *Ricinus Americanus, C.B.* Cresce na America, de que a semente he miuda, he muyto purgativa, boa para hydropesia, para apoplexia.

Faba purgatrix, Monard.

Fava, ou feijão Peruviano, nasce na America, em Cartago, & Nombre de Dios, parece-se com as nossas favas pequenas, tem a pelle mais delgada, lucida como a casca de cebola.

Purga

Purga por cima, & por bayxo com tanta violencia, que reduz a perigo de morte, a quem a toma; para a corrigir alimparte-ha de sua casca, & pellicula, astar-se-ha, & depois póse-ha em pó subtil: os Indios tomão huma colher por dosis para se purgar, misturada com alicucar, & vinho; purga a flegma, a colera, & humores crassos, & viscosos benignamente; dá-se nas febres rebeldes, nas colicas, & para dores das juntas.

Ficus Indica.

He huma arvore na India em Goa, que se parece com o marmeleyro nas folhas, produz humas fibras como a cuscuta, que tocando no chaõ toma raiz, & produz arvore da mesma especie, & esta produz outra, & assim ao infinito; os frutos são do feytio dos nossos figos, mas são vermelhos, & não são de tão bom gosto

O figo Indico he humectante, refrigerante, peyto-
ral, a casca da arvore serve para fiar, & tecer pano.

Virtudes

Goayacum, sive lignum sanctum.

O pão goayaco, he huma arvore que se parece com a nogueyra, sua casca se separa facilmente, he gumo-
la, o pão he duro, compacto, pezado, ondeado de cores, de gosto acre, sahe por iacisaõ de suas cascas, & pão huma refina lucida, avermelhada, friavel, cheyrosa, de gosto acre, chama-se goma de goayaco.

A casca de goayaco, & o pão são sudorificos, aperi-
tivos, dessecativos, idoneos para purificar o sangue, resiste ao veneno, conforta as juntas, para gotta sciatica, reumatismos, ordinariamente usa-se de seu cozimento, & às vezes em pó.

Virtudes

A refina tem as mesmas virtudes, mas com mais vigor; dá-se em substancia de oyto graõs até meya oytava, ou de infusaõ em vinho branco.

Dd

Goana.

Goanabanus, Oviedi. Clusius in Garz.

Goanabano. He huma fermosa arvore das Indias na
 Virtudes America, de que a fruta he refrigerante, idonea no
 tempo das grandes calmas.

Guayava pomifera Indica, Prak.

He huma arvore na America, que dà huma fruta
 como maçãa, tem coroa como as nesperas, verde no
 principio, & de hum gosto acerbo; mas madurecendo
 se faz amarella, & de hum gosto agradavel: sua raiz
 he comprida de cinco, ou seis varas, amarella por fó-
 ra, branca por dentro, chea de succo de gosto doce.

Virtudes Suas raizes são adstringentes, & muyto estimadas
 para dysenteria, confortaõ o estomago; suas folhas são
 tambem adstringentes, vulnerarias; usaõ-se para os
 banhos.

Guainumbi.

Pegaõor *Guainumbi, Goaracigaba, idem, capillus solis.* He hum
 pequeno passaro como huma cigarra, muyto fermoso,
 a cabeça parece huma cereija, seu bico comprido, re-
 dondo, direyto, agudo, cor negra; he ornado de pen-
 nas de diferentes cores, taõ bonitas, & resplandecen-
 tes, que seria difficultoso representar, ou narrar sua
 fermosura, principalmente quando està ao Sol: os In-
 dios servem-se deste passaro para honrar os seus deo-
 fes, & para se ornar; este passaro toma sua substancia
 das flores.

Virtudes Dizem que este passaro he bom para gotta sciatica,
 em pó tomado em vinho.

Guitys.

Guitys, G. Pison. He huma arvore do Brasil, ha de
 tres especies; a primeyra he chamada *Guitiiba*, a se-
 gunda he mais pequena, *Guiticotorya*, a terceyra, *Gui-
 titoroba*:

titoroba: a primeyra he arvore como o carvalho, serve
 para carpinteyros, he pão de muyta dura; a fruta he
 chamada *Guitimiri*.

As amendoas que se achaõ dentro nas frutas, são ^{Virtudes}
 idoneas para parar a dysenteria, & curtos do ventre,
 hemorragias; a dosis huma oytava.

Herba Joannis Infantis, Monard.

He huma planta da nova Hespanha, que se parece ^{Erva de}
 nas folhas com as azedas, mas são cabelludas, asperas ^{João In-}
 ao tocar. ^{fante.}

He deterfiva, vulneraria, digestiva, adstringente, ^{Virtudes}
 consolidante, pára o sangue das feridas, machucada,
 & applicada.

Herba languinosa, G. Pison.

He huma planta do Brasil, de agrado à vista, sua
 fruta he redonda, verde, de gosto insipido, sua raiz
 miuda, de gosto não defagradavel, hum pouco amar-
 gofo com alguma adstricção; as folhas, frutos, & to-
 da a planta he lanuda. Sua raiz he efficaz para os flu- ^{Virtudes}
 xos do ventre, que procedem de causa fria.

Herba Molucana, Acofta.

He huma planta da nova Hespanha, que cresce or-
 dinariamente de tres, ou quatro pés de altura, suas
 folhas se parecem com as do sabugo, o gentio a chama
Brungara aradna, que quer dizer, flor amarella, ser-
 ve na medicina a segunda casca, & as folhas.

São vulnerarias, curaõ as feridas recentes, & cha- ^{Virtudes}
 gas inveteradas as mais malignas: he deterfiva, con-
 solidante applicando-se machucadas: tambem se faz
 unguento cozendo a planta pizada em azeyte, &c.

Hipotamus.

Hipotamus, ou cavallo marinho, he hum animal de
 quatro

Dd ij

quatro

quatro pés, tão grande como hum boy, tem a cabeça como hum cavallo, sahe algumas vezes da agua para buscar que comer, sustenta-se de peyx, de carne, come gente, trigo, erva, &c. seus dentes são tão duros, que ferem fogo tocando no ferro; são idoneos para fazer dentes artificiaes: os Egypcios comem a carne deste animal: dizem que trazidos os dentes curam as almorreymas; que os testiculos são bons contra mordeduras de serpentes; sua gordura he emolliente, & nervina.

Holli, Pison, Ulli.

He huma especie de balsamo, ou licor resinoso, que se tira por incisoens, que se fazem a huma arvore que chamaõ *chili*, cresce na America: os Indios se servem deste licor dentro no chocolate, serve para confortar o coração, & o estomago, pára os cursos do ventre.

Hystrix.

Hystrix, ou porco espinho, he huma especie de ouriço terrestre, redondo como huma bola, a cabeça pequena, de feytio de hum porco, & quatro dentes compridos, dous em cima, & dous em bayxo; as orelhas são do feytio das dos homens, seu corpo cheyo de pennas, ou pontas como o ouriço.

Sua carne he boa para comer, & seus figados são laxativos, bons para fazer urinar; a gordura he boa para hernias, & conforta os nervos; às vezes, mas raramente se achaõ na cabeça, no estomago, & dentro na vesicula do fel de alguns porcos espinhos da India, certas pedras que se parecem muyto ao bezoartico de porco, ou *lapis porcini*, de que fallamos, mas estas são mais grossas, & mais dispostas por laminas, como o bezoar Oriental, unidas, & lisas, como sabaõ, de cor purpurea clara, de gosto amargoso; chamaõ-se pedras

dras de Malaca, ou bezoar de porco espinho das Indias; achaõ-se em huma Provincia do Reyno de Malaca, que chamaõ *Pam*, mas são muyto caras, & são muyto mais estimadas do que o bezoartico ordinario.

Serve para expulsar pela transpiração os humores nocivos, para resistir ao veneno, para confortar o coração; a dosi he de dous até dez graõs; tambem se dá a beber a infusão feyta em agua, & vinho, de cada hum partes iguaes.

Hyvourabe Brasiliannus guayaci species.

Hyvourabe. He huma grande arvore no Brasil, sua casca he cor de prata por fóra, & por dentro he quasi vermelha, que recente cortada deyta huma substancia como leyte, hum pouco salgado, & depois doce quasi como alcaçúz, seu fruto he como huma ameyxa, & he de bom gosto.

A casca desta arvore he sudorifica, dessecativa, aperitiva, usa-se della em lugar de pão santo, ou guayaco; *hyvourabe*, significa cousa rara.

Jabotapita, G. Pison.

He huma arvore no Brasil de mediocre altura, sua fruta he da grossura de caroços de cereijas, de cor dos murtinhos, seu gosto he estiptico, delle se tira oleo por expressão que serve para seladas.

O fruto he adstringente, seu uso he como dos murtinhos, pára os cursos do ventre, & conforta as junturas.

Jaca, ou Jaqua, Acosta, Frag. Lugd.

Jaca. He huma arvore que cresce na India em Malabar, sua fruta he como aboboras com muytas cellulas por dentro como castanhas, de gosto aspero.

Estas castanhas cruas são adstringentes, & cozidas movem o semen.



Jaçapucaio, G. Pison.

Jaçapucaio. He huma arvore grande na America, tem as folhas como amoreyra, sua fruta he como hum marmelo muyto grande, tem no cabo huma cuberta, como que fosse huma boceta de hum artificio maravilhoso; quando està maduro, a cuberta cahe, & lahem humas nozes como mirabolanos, de hum gosto maravilhoso como pistachias, que servem de sustento aos animaes, & aos homens, & dellas se tira azeite por expressão, & o coco em que estavaõ serve para fazer copos, ou vasos.

Virtudes Seu pão serve para resistir ao veneno, seu fruto excita o semen.

Jacaranda, G. Pison.

Jacaranda. He huma arvore nas Indias; ha duas especies, huma tem o pão branco, outra o tem preto, ambos duros, & compacto quasi como o guayaco; as folhas são como as das ameyxoeyras, a fruta sem a cozer serve de labão, & cozida serve para comer; os Indios chamaõ a esta fruta, que he de hum feytio maravilhoso, *manipoy*.

Virtudes Este pão he sudorifico, & dessecativo, & sua fruta estomachal.

Jacoacanga, G. Pison.

Jacoacanga. He huma fermosa planta no Brasil, que os Portuguezes chamaõ *fedegosa*, cresce de altura de dous pés; he aveludada, suas folhas são grandes como a mão, da figura das da nepeta, mais picantes do que as da urtiga, & refegadas, cresce em terras arentas.

Virtudes He deterfiva, vulneraria, resolutiva, consolidante; applica-se em fomentações, cataplasmas, & unguentos.

Jango.

Jangomas.

He huma arvore nas Indias, tem as folhas como a ameyxieyra, cheyas de espinhas, a fruta parece-se com as sorvas, tem gosto de ameyxas, cresce nos campos, & nos jardins, em Baçaim, Chaul, & Batequala.

Seu fruto serve com os remedios adstringentes, para parar os cursos do ventre, & para as inflamações da garganta.

Janipaba, Genipapo, G. Pison.

Janipaba. He huma das maiores arvores do Brasil, sua casca he cor de cinza, seu pão he flexivel, suas folhas são como a lingua de hum boy, sua flor como a dos narcisos, sua fruta he mayor do que huma laranja.

O fruto he adstringente contra os cursos do ventre, mitiga os ardores da garganta, & do estomago, applica-se verde em cataplasmas, & unguentos, contra as chagas malignas.

Iparandiba, G. Pison.

He huma arvore no Brasil, de casca alvadia, seu pão he duro, suas folhas se parecem com as de janipaba, suas flores grandes, & fermosas, compostas de oito folhas, no cheyro, & figura parecem rosas; succedem-lhe frutos como maçãs, chatos por cima, cor de cinza por fóra, amarellos por dentro, contêm cada hum, hum caroço como avelãa, anguloso, lucido, cor de figado.

As folhas desta arvore são resolutivas, applica-se sobre durezas do figado, & hypocondrios; tambem se bebe sua infusão para deobstruir, & fazer urinar.

Indigo, P. Pomet. Anil de bolinho.

He hum seculo tirado do anil, que não differe do anil Indo, de que temos fallado, que porque foy extracto

Dd iiii

tracto

Indigo
Guati-
malo.

tracto das folhas da planta fômente; o melhor he o que se faz nos territorios de huma Cidade chamada Guatimala; deve ser leve, limpo, mediocrementemente duro, de boa cor, que nade sobre a agua, acendendo-se no fogo, & consumindo-se tudo.

Ipecacuanha. Beguquila.

Cipé.

He huma pequena raiz, que nos he trazida de varias partes da America, ha de tres especies, escura, cinzenta, branca.

A escura, ou negra he a melhor de todas, he compacta, torta, arrugada, de gosto acre, a melhor he a mais nutrida, & grossa.

Virtudes

He purgativa, adstringente, faz vomitar, conforta as fibras das entranhas por sua parte terrestre; he hum dos mais seguros remedios que se tem achado para dysenteria; tambem para os mais cursos do ventre, mas não com tanta efficacia; dà-se meya oytava até huma & meya em pó.

*KinaKina, cortex Peruviana.*Quina-
quina.

He huma casca de huma arvore chamada quinaquina, que cresce no Reyno do Perú na Provincia de Quitto, sobre os montes perto da Cidade de Loxa; he do feytio de huma cereijeyra, as folhas redondas dentiladas, a flor comprida quasi vermelha, segue se huma casca, ou fava, que contém huma amendoa chata, branca, cuberta de huma pelle delgada; ha de duas especies, huma he cultivada, outra he bravia; a cultivada he melhor do que a outra, os Hespanhoes a chamaõ palo de calenturas, ou cascarilha.

A quinaquina deve ser compacta, cor avermelhada, de gosto amargo.

Virtudes

Cura as febres intermitentes reduzida em pó, dosis hum

hum escropulo até duas oytavas; tambem se faz infusões em vinho, ou em outros licores.

Lepus marinus.

He hum peyxe que se assemelha com a lebre terrestre, & he de sua cor; ordinariamente nada em preamar, por isso pescaõ-se poucos. Lebre do mar.

Tem hum sal acre, & corrosivo, serve de depilatorio, ou para fazer cahir o cabelo em qualquer parte que se applique; depois de machucado, se comerem sua carne, faz vomitar com violencia vehemente. Virtudes

Licorne, vede Monoceros, Nervval.

Lignum Brasilianum.

Os Indios o chamaõ *Ibirapitanga*, sua casca he vermelha espinhosa, tem as folhas como o buxo, as flores como dos lirios dos valles, cheyrosas, vermelhas, seu fruto he chato, avermelhado, que contém cada hum duas sementes como a de abobora, vermelhas, lucidas. Pão Brasil.

O melhor pão Brasil he chamado pão de Pernambuco, porque nos vem desta Cidade, ha se de escolher pezado, compacto, taõ, vermelho, de gosto doce.

Ha outras varias especies de pão Brasil, como o que vem do Japão, de Lamon, de S. Marta, das Ilhas Antilhas, o qual se chama Brasilete; estes pãos não differem hum do outro, mais que no nome que tomaraõ das terras em que nascem: o melhor he Pernambuco: o uso principal he para tintas.

He adstringente, conforta o estomago, he antifebril optalmica sua infusão. Virtudes

Lignum ferri.

He hum pão muyto duro, muyto compacto, & pezado, Pão ferro.



zado, de cor avermelhada, vem das Ilhas da America, serve à carpinteria, sua casca he cor de cinza, dura, pezada; os Indios raspaõ esta casca, & se medicinaõ com ella com muyto successo.

Virtudes Serve contra o gallico, gotta sciatica, rheumatismos, para as escrofulas, chagas velhas, purifica o sangue, pára os cursos do ventre, obra por transpiração.

Lignum Indicum.

Pão cam peche. Pão da Jemaica, he hum grande arvore que cresce nas Ilhas da Jemaica, & em Santa Cruz na America, sua casca he delgada, lisa, unida, as folhas como as de louro, de gosto do cravo, sua fruta he como hũa ervilha, ornado de huma pequena coroa de cor amarella, de gosto acre tirando ao cravo, contêm tres pequenas sementes.

Virtudes O pão usa-se para tintas, he adstringente, estomachal, suas folhas são cephalicas, estomachaes, contra a malignidade dos humores, sua fruta he chamada graõs de cravo, pimenta da Jemaica, ou Amomo.

Lignum Molucense, Acofta.

Pão dos Molucos Este pão he de huma arvore como o marmeleyro, cresce nas Ilhas Molucas na America, sua folha parece-se às de malvas, sua fruta he como avelãa, a casca he quasi negra; cultiva-se esta arvore em jardins, & he taõ estimada que não a querem deyxar ver aos estrangeyros, & lhe chamaõ *Panava*.

Virtudes O pão he purgativo, & purga com demasia, seu correctivo he cozimento de cevada, he contra veneno, & mordeduras de animaes venenosos, & contra as feridas empeçonhadas, para as febres quartãas, & continuas, para as colicas, hydropesia, areas, & pedra, provoca as ourinas, contra dores das juntas, para

para enxaqueca, contra os scirrhos, escrophulas, mata as lombrigas, faz vontade de comer; dosis quatro graõs atè hum escropulo em caldo, applica-se exteriormente para feridas empeçonhadas.

Lignum nephriticum.

He hum pão amarello avermelhado, que nos he trazido da nova Hespanha, não tem noz, he huma arvore como a pereyra, suas folhas são como as dos graõs.

Deve-se escolher o mais limpo, descascado da casca, & de sua parte branca, de cor amarella sobre o vermelho, de gosto amargoso, contêm muyto oleo, & sal effencial.

He muyto aperitivo, & dessecativo, usa-se na colica nephritica, he deobstruente, attenua a pedra nos rins, & na bexiga, em cozimento, ou de infusão; alguns fabricaõ aneis para trazer copos para beber. O cozimento do pão nephritico he amarello, olhando para o dia, ou claridade, & vendo-o contra o escuro parece azul; se lhe misturarem algumas pingas de espirito de vitriolo, serà amarello de ambas as bandas; se lhe poem o oleo de tartaro per deliquium, serà de cores como dantes.

Lignum violaceum, lig. Polixandrinum.

He hum pão compacto, pezado, de cor tirando a roxo, ondeado, muyto lucido depois de polido.

Deve-se escolher o mais pezado, & cheyo de veas, serve para marchetar moveis, vem do Brasil; tambem os Hollandezes o trazem da China, não se usa na medicina.

Mamanga, G. Pison.

He hum mata commua no Brasil, em Portuguez *Lavaprata*, suas folhas parecem-se com as das cidras, alguma



alguma coufa mais compridas, & molles, as flores amarellas.

Virtudes Suas folhas são deterfivas, refrigerantes, vulnerarias; tira-se da casca da semente hum çumo oleoginoso, proprio para fazer digerir os abscessos, estando applicado em cima.

Manaca, G. Pison.

He huma mata, ou arbusculo no Brasil, tem a casca cinzenta, o pão duro, facil a quebrarse, suas folhas quasi como a pereyra, suas flores conteudas em calices compridos, entre-cortadas em cinco folhas, cujas cores são differentes, algumas tem mistura de azul, outras são sómente brancas, de cheyro agradavel quasi como as violas; cahidas as flores lhe succedem humas bagas semelhantes ao zimbro, dentro de huma casca cor de cinza, rachadas por bayxo como estrella de cinco angulos, & tem dentro tres sementes como lentilhas, sua raiz he grande, solida, branca.

Virtudes A raiz da Manaca limpa de sua casca, reduzida em pó, purga violentamente por cima, & por bayxo, como a raiz de esula; serve na hydropesia, serve exteriormente em cozimento, ou de infusão, para as dores frias, & para alimpar as chagas, he vulneraria.

Mangaba.

Mangaba. He huma fruta que ha no Brasil, a qual he de duas especies, huma pequena como abrunhos, outra mayor, do tamanho de frutas novas, & a estas semelhantes na cor; por dentro tem humas pevides grandes, & a substancia he fibrosa; algumas destas frutas são amargosas; são muyto semelhantes às nossas sorvas nos effeytos, porque quando são verdes, são muyto adstringentes, & quando estão maduras, são laxantes do ventre, refrescaõ as entranhas, & mitigaõ a ardencia da febre.

A ar

A arvore que as dà, multiplica muyto nos matos, & he semelhante às ameyxieyras, as folhas estreytas, & compridas, as flores miudas como jasmins, & de bom cheyro.

Mangue, sive Mangle, G. Pison.

He huma arvore das mais commuas, que cresce nos lugares maritimos na India Occidental, he de tres especies: a primeyra he chamada *Cereiba*, ou *Mangue branco*, parece-se com o salgueyro; tres folhas desta arvore pòdem ser bastantes para temperar, ou salgar hum caldo: a segunda especie he chamada *Cercibuna*; a terceyra *Goaparumba*, ou *Mangue verdadeyro*.

Sua raiz he boa contra as picadas dos animaes venenosos; rachada, & applicada sobre a ferida, mitiga as dores; os pescadores servem-se desta raiz contra as picadas das espinhas dos peyxes.

Manobi, Lerii. J. B.

Manobi. São frutas no Brasil redondas, tortas, de cor escura, tendo hum caroço como huma avelã, & do mesmo gofsto, cor de cinza; sendo seco, & bolindo se ouve bolir a amendoa; esta fruta se acha dentro na terra, atadas humas às outras com filamentos delgados, sem outra raiz, nem planta; são de excellente gofsto.

Dizem que confortaõ o estomago.

Virtudes

Mechoacan Peruviana.

Mechoacan, Rhabarbarum album, Brionia Americana, scamonium Americanum. He huma raiz branca, leve, que nos vem da Provincia de Mechoacan do Reyno do Perú; a planta do mechoacan he huma especie de brionia; Tornefort a chama *Brionia Americana repens folio anguloso*; seus ramos não achando arvore
por



por onde atrepem, lastraõ pelo chaõ; suas folhas são largas, angulosas, delgadas, branquecentas; suas flores são pequenos calices cortados em cinco partes, de cor escura, & não deyxão fruto algum, mas nascem em outras partes bagas pequenas verdes, que madurecendo se fazem vermelhas, que tem dentro sementes agudas; não se usa na medicina mais que da raiz.

Virtudes O mechoacan purga sem violencia as ferocidades de todas as partes do corpo: seu uso he na hydropesia, nos rheumatismos, na gotta sciatica, toma-se em pó subtil; dosis hum escropulo até huma oytava.

Mimosa, Acofta, Sensibilis herba.

Sensitiva *Sensitiva herba viva.* Dizem que tocando-se as folhas desta planta logo se murchaõ, & ao depois tornaõ ao seu primeyro vigor, póde-se attribuir a huma excessiva delicadeza das fibras desta planta, ou folhas, que o tacto offendendo-as lhe causa a modo de convulsão: ou que procede dos principios activos, de que he composta, sendo taõ delicados, qualquer abalo tocando-as as faz rarefazer.

Virtudes Dizem que suas folhas mastigando-as fazem escarrar, moderaõ a tosse, aclaraõ a voz, mitigaõ as dores dos rins, são consolidantes das feridas recentes, applicadas em cima.

Monoceros, Unicornium.

Licornes. O Unicornio conforme varios naturalistas antigos, he hum grande animal de quatro pés, semelhante a hum cavallo, tendo sobre a cabeça huma ponta direita, comprida de dous, ou tres pés, & aguda, que lhe serve de defeza: ha varias especies destes animaes, que trazem hum só corno: nas partes de Angola os chamaõ Abadas: algũs querem que o corno do rinocerote tenha a mesma virtude dos mais: outros querem que o verdadeyro Unicornio he hum peyxe chamado *Narvval:*

Narvval: vide Mons. Pomet no seu livro das drogas, que traz estampadas todas estas especies de Unicornio.

Mungo, Garzia, Messe, Avicena, Mens, Belunense.

He huma semente na America, da grossura do coriandro, verde no principio, & madurecendo se faz preta, he taõ commua em Guzarate, & em Decan, que serve para sustento dos cavallos; algumas vezes os homẽs as comem depois de cozidas como o arroz; dizem que tambem cresce esta semente na Palestina.

Dizem que o Mungo he especifico para curar as febres, ordena-se o seu cozimento, ou a sua polpa. **Virtudes**

Narvval, Rhoar, Unicornio marinho.

He hum grande peyxe que tem sobre o nariz hum corno de cinco, ou seis pés de comprido, pezado, muyto duro, branco, lucido, torto, ou de figura espi- **Unicornio do mar.**
nal, cavo por dentro, semelhante ao marfim; serve-lhe de defeza, & para offender as mayores baleas; este peyxe se acha commummente no mar do norte, nas costas de Islandia, & de Groelandia.

O corno deste peyxe he o que chamamos *Unicornio*, ou *Licornio*, & que se presumia que era produzido de hum animal de quatro pés chamado *Monoceros*, de que fallamos no seu lugar.

He cordeal, sudorifico, proprio para resistir ao veneno, para a epilepsia; dosis he de hum escropulo até dous. **Virtudes**

Negundo, Garzia, Acofta.

He huma arvore das Indias, de que ha duas especies, hum macho, outra femea; o primeyro he grande como huma amendoeyra, suas folhas são como as de fabugo com suas pontinhas, as bordas lanuginosas, como as da salva. **Negundo.**

A se-



A segunda he chamada em Portuguez *Norchila*, pelos Canarins *Niergundi*, em Malagate, *Siambali*, em Malabar, *Noche*; as folhas são mais largas do que as do macho, & mais redondas, sem dentes, ou pontas, semelhantes às do alamo branco; os Persios, & os de Decan, Bache, pelos Turcos, *Ayt*; o gosto he quasi como da salva, as flores como as do alecrim, o fruto como pimenta negra: estas arvores crescem em varias partes da India, principalmente em Malabar.

Virtudes

Dizem que suas folhas, flores, frutos, contusos, ou pizados, cozidos na agua, & fritos em azeyte, são applicados com muyta efficacia para dores das juntas, procedendo de causa fria; fazem maravilhoso effeyto para os tumores, & contusoens: applicão-se as folhas pizadas sobre as chagas, são vulnerarias, deterfivas, cicatrizantes: as mulheres lavaõ o corpo com o cozimento das flores, folhas, & frutos desta arvore, para lhe provocar os menstros: as folhas mastigadas fazem bom bafo, são idoneas para reprimir o ardor de Venus.

Nhambi, G. Pison.

Nhambi

Nhambi. He huma planta na America, cresce bastante alta, & grossa, aveludada, ramosa, arrastando-se pelo chaõ, a mayor parte, como a beldroega, cresce nos matos, & nas hortas, tem gosto picante, aromatico, come-se em selada.

Virtudes

He aperitiva, desfaz a pedra dos rins, & da bexiga, expelle os ventos, conforta o coração, & o estomago, faz suar, resiste ao veneno.

*Nhamdui.*Nhamdui.
Aranha.

Nhamdui. He huma especie de aranha do Brasil, seu corpo he comprido da metade de hum dedo, tem no meyo do corpo hum escudo triangular muyto luzido, adornado nas ilhargas de seis pontas agudas brancas,

brancas, com nodoas vermelhas, tem dous dentes na boca curvados, & lucidos; a parte interior deste pequeno animal, a qual he mais pequena, he sustida por oyto pernas, de comprimento de hum dedo, & de cor amarella, & vermelha escura; & sua parte posterior, que he a mais grande, he lucida como prata, representa em bayxo huma cara de homem, como que se lho pintassem: este insecto fia teas como as mais aranhas, he venenoso.

Trazido em bolsa no pescoço, no tempo do accessio da febre quartãa, dizem que a cura.

Virtudes

Nicotiana, Tabacum, Petun. Herba Regine.

Nicotiana. He huma planta, de que ha tres especies principaes; a primeyra he chamada *Nicotiana maior latifolia*, C. B. B. Pit. Tornefort. *Tabacum maius*, J. B. *Tornabona*, quæ à *Tornabonio missa*, Cæf. *Herba sanctæ Crucis fœmina*, Cast. *Hyoscyamus Peruvianus*, Ger. Dod. *Sana sancta Indorum*, ad Lob. Ger. *Perebennæ*, Oviedo, Lugd. *Petun Theti latifolium*, Clus. ad Monard. Differe da precedente, porque tem as folhas mais estreytas, & de pé mais comprido.

A segunda especie, *Nicotiana maior angustifolia*, *Petun angustifolium*, &c.

A terceyra especie, *Nicotiana minor*, C. B. Pit. Tornefort. *Raii Hist. Priapeia*, quibusdam *Hyoscyamus luteus*, Ger. Dod. *Petun quartum*, Clus. ad Monard.

He escusada a descripção da planta da erva santa, ou tabaco, porque poucas são as quintas, & jardins, em que não haja huma planta desta celebre erva; sua substancia contém muyto oleo, & sal muyto acre, volatil, & fixo.

Nicotiana, tomou este nome de Monf. Nicot Em-bayxador de França em Portugal, que levou a se-

Erymologia.

Ee

mente



434 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

mente desta erva a França, que recebeu de hum flamengo vindo da Florida no anno de 1560. Chama-se erva da Rainha, porque a deo de mimo à Rainha. *Tabacum*, porque cresce com abundancia em huma Ilha chamada Tabaco na America. *Petum à Petao*, *extendo*, por causa da grandeza das folhas da primey- ra especie.

Virtudes Purga por cima, & por bayxo com summa violencia, ordena-se na apoplexia, paralyfia, lethargo, suffoca- çoens uterinas, na asthma, em ajudas, & pela boca; para dores dos dentes applicado em cima, ou em ca- chimbo; toma-se pelo nariz para fazer espirrar; as fo- lhas são vulnerarias, applicaõ-se nos remedios exte- riores, resolvem, curaõ a sarna, applicadas de infu- saõ, ou cozimento.

Nimbo, Garzia, Acofta.

Nimbo. He huma arvore na America, que parece o nosso freyxo, seu fruto parece azeytonas, sua casca muyto delgada, em Malabar o chamaõ *Bepole*.

Virtudes Suas folhas são deterfivas, vulnerarias, cicatrizan- tes, resolutivas, pizadas, & misturadas em çumo de limaõ, applicaõ-se sobre as chagas sordidas; o çumo destas folhas tomado pela boca, & applicado sobre o estomago, he efficaç para matar as lombrigas; suas flores confortaõ os nervos: tira-se por expressaõ de sua fruta hum oleo bom para as picadas, & contra- çoens dos nervos, para resolver.

Nifi, Niraging, Cana.

Nifi. He huma planta da China, cresce de altura de hum pé, grossa como ado trigo, as folhas como dos goi- vos; suas flores tem os botoens vermelhos, & as flores sahem brancas; sua raiz he como a da mandragora, alguma

Descripçaõ de diversas Plantas. 435

alguma coufa mais pequena, de gosto amargoso, def- agradavel: os Hollandezes vendem esta raiz a pezo de ouro.

Os Japonezes, & Chinezes fazem desta erva, & raiz, hum remedio para todos os achaques; purifica o sangue, repára os espiritos, expelle pela transpira- çãõ os mãos humores, he contra veneno: dosis hum atè dous escropulos. **Virtudes**

Nux insana. Prunia insana.

He huma fruta nas Indias, redonda como as nossas ameyxas de casca, ou pelle sobre vermelho, tem hum caroço negro, marcado de huma nodoa branca, a ar- vore como cereijeyra, as folhas como pessegueyro. **Nux ia- sana.**

Esta fruta causa pessimos effeytos a quem a come, causando-lhe vertigens ao cerebro, & delirio, que às vezes dura tres dias, ou causa às vezes curfos do ven- tre. **Virtudes**

He narcotica, póde-se misturar em unguentos, pa- ra mitigar, & parar as dores.

Nux Medica.

Noz medicinal, he fruto da grossura da castanha, duro, oblongo, levantado no meyo, & chato dos dous cabos, de cor amarella, tirando hum pouco sobre ver- melho, entre-aberto de huma banda no seu compri- mento, & fechado da outra, tendo no meyo huma costa; nasce de huma arvore que cresce nas Ilhas das Maldivas, & na America. **Nux Me- dica.**

Facilita o parto, & a sahida das pareas, conforta o cerebro, he bom contra a epilepsia tomado pela boca. **Virtudes**

Nux vomica.

He hum pequeno fruto chato, redondo, da gran- deza de hum real & meyo, avelutado, lanuginoso, cor de rato, he duro como osso, para se polvorizar he necessario primeyro limado; alguns dizem que he **Nux vomica.**

Ee ij hum

436 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

Virtudes He deterfiva, dessecativa, resolutiva, applicada exteriormente em pó; tambem se ordena interiormente em varias composicoens idoneas, contra venenos, expulsa os ruins humores pela transpiração; os pós, ou raspaduras desta fruta, mataõ todos os animaes de quatro pés.

Opuntia, Figos da India, ou figueyra do Inferno.

Figueyra da India, ou do Inferno. He huma planta das Indias, que se levanta como huma mata grande, suas folhas saõ grandes, & largas de hum pé, pouco mais, ou menos, espessas, cheas de succo, viscosas, nervosas; suas flores saõ amarellas, ou encarnadas; segue se a fruta cava em cima, & da grossura de hum figo, cheyo de huma polpa, ou carne habosa, vermelha como sangue, naõ he de taõ bom gosto, como os nossos figos; naõ faltaõ destas plantas no territorio de Lisboa.

Virtudes Humedece, aglutina, & consolida as chagas: os que comem muyto desta fruta, sua ourina sahe tinta como sangue.

Pacal, Monard.

He huma arvore que cresce na America, em hum Rio distante vinte & cinco legoas de Lima.

Virtudes Os Indios usaõ das cinzas deste pão misturadas com sabaõ, para curar toda a casta de impigens, fogagens, & gastaõ todas as cicatrizes.

Parreyra brava, sive Butua.

Parreyra brava. He huma raiz que nos trazem do Brasil, & do Mexico, India Occidental; parece-se com a raiz de thymelea, & melhor com as das nossas parreyras.

Esta

Descripção de diversas Plantas. 437

Esta raiz raspada, ou pizada, & infundida em vinho branco, he muyto aperitiva, excellente contra pedra, & areas, contra colicas nephriticas; alguns a tem por estomachal, & contra flatos, & melancolia; faz lançar fóra os apostemas interiores, moida com vinagre desfaz as inchaçoens, trazida dependurada no peicoço, he contra a esquinancia, he contra quedas, & sangue coalhado; dosis hum escropulo até huma oytava, & duas de infusão.

Pavate, Acofta.

Arbor Erysipelas curans Lusitanis, Vassavele, Canarim. **Pavate.** He huma arvore, cu mata que cresce até oytos pés de altura, as folhas como lorangeyra, os frutos como de aroeyra, cresce ao longo dos rios chamados *Mangate, & Cranganor.*

Os Indios servem-se do pão, para curar as erysipelas, ponha-se em pó, & em cozimento de arroz, até se fazer azedo, & depois fomentaõ a erysipela, & daõ a beber duas vezes no dia, depois de haver purgado o estomago; tambem o daõ aos que tem febres ardentes, & para as inflammaçoens do figado.

Pedra Bazar. Vide Bezoar.

Peno-absou, Theveti, Lugd.

He huma arvore na America, cuja casca he cheyrosa, suas folhas parecem-se com as de beldroegas, mais espessas, & carnosas, sempre verdes: sua fruta he como laranja, tem seis caroços dentro como as nossas amendoas, de que os Indios tiraõ azeyte por expressaõ depois de bem pizados; a fruta he peçonha.

O oleo destas amendoas applicado, cura as feridas das frechas.

Ec iij

Phoca,

*Phoca, seu vitulus marinus.*Vitela
de mar.

He hum animal amphibio, mas porque o mais do tempo está no mar, & que não pôde estar muyto tempo na terra, está no catalogo dos peyxes; he grande como huma vitela meyaã, com a qual tem muyta semelhança; tem quatro pés, he cuberto de hum couro duro, & solido, com cabellos negros, & cor de cinza; seus ossos são cartilagosos, sua carne he gorda, molle, esponjosa, a cabeça curta pequena, os narizes como de huma vitela, a lingua tem duas pontas, não tem orelhas apparentes; sua voz he como a de hum menino; vive de peyxes, de carne, de ervas: não se pôde apanhar senão estando dormindo ao Sol em terra.

Virtudes

Dizem que seus remos, ou azas, principalmente a da ilhargã direyta, applicada sobre a cabeça faz dormir.

Sua gordura he emolliente, muyto estimada para provocar os menstruos, & corrigir os vapores, untando a região da madre.

Fazem-se de seu couro sapatos, que dizem preservão da gotta.

Pini pinichi, Monard. Cast. Frag. Lugd.

He huma pequena arvore nas Indias, da figura de huma maçaneyra, deyta pelas incisoens que se lhe fazem, hum succo branco como leyte, viscoso.

Virtudes

Este succo purga com violencia pelo ventre a colera, & forosidades; a dosis he de quatro gottas em vinho; se em quanto obra se tomar caldo, logo pára sua acção, não se ha de dormir no tempo que deve obrar.

Nux pistachia.

Pistachias fistici, são frutas de figura de amendoas verdes,

verdes, que nos trazem secas da Arabia, Syria, India; nascem como cachos de uvas, de huma arvore semelhante ao terebintho.

São peytoraes, aperitivas, humectantes, restaurantes, confortaõ o estomago, fazem vontade de comer. Virtudes

Raiz de calumba.

He huma raiz que nos trazem da India Oriental, estimada por muyto antifebril contra toda a casta de febres, ou em pó, ou cozida em meyo quartilho de agua bebida; he contra o mordaxim, ou dores do estomago, por causa de colera derramada: se for de causa fria, se dará em vinho, & tambem para facilitar o parto mais difficultoso, contra mordeduras de cobras; senão houver tempo de a moer, se dará a mastigar, & engulirá o çumo, he contra-peçonha, provoca os menstruos, & o parto; applicada sobre o antraz o faz rebentar, & continuando lhe tira as raizes; he contra a colica ventosa, & nephritica, & contra a dor dos dentes.

Radix carlo santo, sive radix Indica.

Esta raiz nasce na Provincia de Mechoacan na America, tem cabeça grande, da qual sahem varias raizes da grossura do pollegar, de cor alva dia; suas folhas são semelhantes às dos lupulos, de cor verde escura, de cheyro forte.

A casca desta raiz separa-se facilmente, tem cheyro aromatico, o gosto amargoio, hum pouco acre; o amago desta raiz sem a casca, he composto de fibras muyto delgadas, que facilmente se desfataõ humas das outras.

Sua casca he sudorifica, conforta o estomago, & as gengivas, deyxã bom sabor mastigando-a; serve no escorbuto, para catarrhos, na epilepsia, para facilitar o Virtudes

Ee iij

parto,

parto, para hernias, para bexigas, tomada interiormente em pó, ou em cozimento.

Radix Sanctæ Elenæ, Monard. Clus. Park.

Cyperus rotundus Americanus ex Florida inodorus.
Esta raiz he comprida chea de nós, grossa como o pollegar, negra por fóra, branca por dentro, de gosto aromatico quasi como a galanga; cresce nos lugares humidos, he rasteyra.

Virtudes Serve para dores do estomago, he muyto aperitiva, serve na colica nephritica, & para as difficuldades de ourinar; tambem se applica exteriormente machucada, sobre os membros para os tortificar.

Os Hespanhoes cortaõ os nós desta raiz, & depois de redondos, & furados, fazem rosarios de contas; estes nós estando secos se fazem arrugados, & duros, como oslo: esta raiz nos he trazida do Porto de Santa Elena.

Rinoceros, vide Monoceros, Nervval.

Raiz de João Lopes.

Desta raiz não achey descripção, dizem que tem quasi as mesmas virtudes, que a raiz de Manica, tirando, que não he taõ efficaç contra o veneno, nem apostemas; serve contra febres intermitentes, dada em pó antes do frio, assim como a quinaquina; serve contra dores dos dentes; moida com agua, & bebida, & untando a mordedura de cobra, ou de qualquer animal venenoso, applicada em polme sobre alguma ferida, de 20. & 24. horas, farará seguramente, havendo-a lavado primeyramente com vinho; bebida em pó com agua, cura as febres quartãas; he contra enchimentos de estomago, & pontadas.

Raiz

Raiz da Madre de Deos de Malaca.

Dizem que esta raiz, de que eu ignoro a descripção, que moida em pó com çumo de limaõ meya onça, com huma onça de agua idonea para todo o achaque, ou em vinho, ou em caldo de gallinha, he boa contra peçonhas, contra camaras demasiadas, ou mordaxim, doença da colera exaltada, he vulneraria para toda a casta de chagas; he cordeal confortante; misturada em leyte, impede coalhar-se no estomago; moida com igual pezo de unicornes, he contra pontadas, & pleurizes.

Raiz de Manica.

He huma raiz da India Oriental, estimada pela melhor vulneraria, bebida em pó interiormente, & applicada na ferida recente 24. horas, formando hum linimento com huma pouca de agua, contra mordeduras de animaes danados, ou venenosos, contra chagas antigas, applicada como dito he; contra colicas bebida em vinho, contra febres, ou antifebril, & trazida, he contra o roim ar.

Raiz da arvore chamada Muranga na India Oriental.

Dizem que cura todas as feridas penetrantes de estocadas, pelouros, frechas, applicando os pós do pão, ou da casca, polvorizada huma mecha de fios, molhada com a saliva, advertindo que a dita mecha, ou pós, haõ de penetrar até o fundo da ferida, & de cada vez se applicaráõ mechas mais pequenas; tambem cura todas as chagas velhas rebeldes, cada vez que se curarem se lavarão cõ agua morna, & polvorizarão os pós sobre a chaga; come as carnes baboças, tem mordicação; he especifica contra os curlos, & dyfenteria de sangue; he antiphysica admiravel, trazida faz afugentar as cobras, & viboras.

Raiz

Raiz de queijo.

He huma raiz da India Oriental, de que carecemos de sua descripção.

Dizem que serve contra febres, contra os tremores, & suores frios, pizada em aguas idoneas, contra a pedra, & areas dos rins, tomada em çumo de limaõ, ou limonada.

Saamouna, G. Pison.

He huma arvore muy grande nas Indias Occidentaes, & de figura extraordinaria, porque seu pé, ou tronco, he muyto mais grosso no meyo, do que em bayxo, & em cima; seu pão he espinhofo, cinzento por fóra, branco por dentro, poroso como cortiça; suas folhas saõ oblongas, venosas, de pontinhas, atadas cinco acinco, como as de pentaphilaõ; sua fruta em fórmula de ervilhas vermelhas, cortaõse-lhe as espinhas sendo verdes, tira-se hum çumo de que se usa na medicina.

Virtudes He muyto estimado para as inflammaçoens dos olhos, para confortar a vista, & para as lagrimas involuntarias, posto em pequena quantidade dentro, & fomentando por fóra.

Sabdarifa.

Sabdarifa. *Kermia Indica vitis folio ampliore, Alcea Indica, Tornefort.* He huma planta que cresce de tres, ou quatro pés, direyta, acanelada, purpurea, ramosa, de folhas largas, como as de vinha, as flores como as de malvas, acha-se hoje em muytos jardins; tem o succo viscoso, como a malva, sua semente come-se como legume.

Virtudes Toda a planta he estimada, emolliente, resolutiva, peytoral, aperitiva, idonea para adoçar, & mitigar as dores, para areas, & retençoens de ourina, tomada em cozimento.

Sassa-

Sassafras.

Arvore a que os Indios chamaõ *Pavame*, seu pão *Sassafras* quasi amarello, mediocrementemente pezado, de gosto acre, de cheyro de funcho, a mayor parte vem da Florida, Provincia da nova Hespanha.

O pão, a raiz, a casca de sassafras, he aperitivo, incisivo, penetrante, sudorifico, cardiaco, resiste ao veneno, conforta a vista, & o cerebro; he efficaç para gotta sciatica, para os catarrhos, tomado em cozimento, ou sua infusaõ; he grande estomachal. *Virtudes*

Semen moschi, sive Ambreta.

He huma semente chamada Ambreta, de figura de hum rim, miuda como milho, de cor de ambar; vem do Egypto, & do Maranhão, cheyra a almiscar, & ambar; mastigada dà bom cheyro, mas não he boa para quem tem flatos; conforta o coração, o estomago, & o cerebro, promove o semen. *Virtudes*

Senenbi.

Senenbi Igoana. He hum lagarto na America, comprido de quatro pés, & hum de largo, ou mais, ou menos, sua pelle he cuberta, tem humas escamas pequenas de boa cor verde, marchetada de cor branca, & escura; achaõ-se na sua cabeça pedras pequenas, & às vezes no estomago, grossas como hum pequeno ovo.

As pedras que se achaõ na cabeça saõ estimadas contra a pedra dos rins, & bexiga; dosis huma oytava. *Virtudes*

Spermaceti.

Esperma de balea, he o miolo de huma especie de balea chamada *Orca*, *Byaris*, *Cachalot*; este grande peyxe he commum na Costa de Galiza, & na Noruega; he comprido de vinte & cinco até trinta pés, & doze *Esperma de balea.*

444 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

doze de grossura, seus dentes pezaõ hum arratel; servem para fazer varias obras.

Havendo separado o miolo da cabeça, se poem a derreter a calor lento, coa-se em moldes feytos como paës de assucar, onde se resfria, separa-se hum oleo, & hum licor aquoso, que a corromperia se lhe ficasse; derreta-se de novo, & repondo-se nos moldes se torne a escorrer, retifique-se esta operaçãõ, até que a materia seja branca; entãõ com faca delgada se corta em bocadinhos, para a reduzir em escamas, como o vemos hoje.

Virtudes He resolutiva, adoçante, usa-se nas pomadas, ou manteyguilhas, para adoçar, & polir a pelle; nos unguentos, emplastros, para resolver as durezas dos peytos; em ajudas, para as dynterrias; nas injeccõens da madre, para adoçar, & amollecere; tambem se usa interiormente para as acrezas do peyto; dosis hum até dous escropulos.

Tapia, G. Pison.

Tapia. He huma arvore como o Cedro, diz o Author que cresce no territorio da Villa de Olinda, & em outras partes da America, he facil a quebrar, sua casca he cor de cinza, branca, liza, cheya de miolo como o fabugo; sua fruta parecem laranjas.

Virtudes Suas folhas saõ excellentes para as inflammaçoens, que vem ao anus, achaque commum naquelle paiz; mitigaõ a dor, machucadas, & applicadas; tambem se applicaõ dentro nos ouvidos, contra dores de cabeça, que procedem de muyto Sol.

Tomencio.

Tomencio. He hum pequeno passaro no Brasil, pouco mayor de huma cigarra; sua cabeça, & pescoço saõ cubertos de pennas de admiraveis cores, & diversas, as do peyto saõ cor de ouro, luzidias, as outras saõ cinzentas, ou

Descripçaõ de diversas Plantas. 445

ou negras, seu bico comprido, agudo, a lingua mais comprida do que o bico; come flores, mel, orvalho canta admiravelmente, seu voar he rapido, & com rumor, como o voar das moscas grandes.

He bom para a epilepsia comido, ou em pé, toma-
Virtudes
do em licor idoneo.

Vanilla, Vaynilhas.

A baynilha, he huma fava comprida de meyo pé, grossa como o dedo pequeno, aguda nos dous cabos, de cor escura, de gosto, & cheyro balsamico, & agradavel, hum pouco acre, tem sementes miudas, negras, lucidas; esta fruta he de huma especie de volubilis, ou de huma planta alta de quatorze, ou quinze pés, que os Hespanhoes chamaõ *Campeche*; suas folhas parecem-se com a tanchagem, cresce rasteyra, em quanto não tem perto alguma arvore, ou parede, para se atar, & atrepar; suas flores saõ denegridas, cresce na Provincia do Mexico, & no Maranhãõ; os Indios a chamaõ *Tlixochuil*, & à casca *Macasulbil*.

He cordeal, cephalica, estomachal, carminativa, aperitiva, attenuante dos humores viscosos, correctiva do chocolate, porque he muyto increffante; excita a ourina, & os mezes às mulheres.
Virtudes

Viperina, Contrayerva virginiana, sanagruel, serpentaria virginiana.

A serpentina, ou viperina, he huma raiz filamentoza muyto cheyrosa, & aromatica, que nos he trazida da Virginia, Provincia da America Septentrional; contém muyto oleo exaltado, & sal volatil.
Raiz de viperina.

He sudorifica, resiste ao veneno, & malignidade, contra mordeduras de serpentes, contra lombrigas, provoca a ourina tomada interiormente; dosis hum até tres escropulos. Os Indios usaõ desta raiz contra a cobra
Virtudes



cobra de cascavel, chamada *Bocininga*, que he muyto perigosa, de que fallamos em seu lugar; trazem esta raiz atada no cabo de hum pão, vindo a serpente com a furia acostumada, dando-lhe a cheyrar a raiz, quebra-lhe o brio, ou foge, ou morre.

Unicornu minerale, sive fossile.

Unicornu fossile.

Ebur fossile, dens Elephantis putrefactus, litomarga alba, lapis Arabicus, lapis ceratites. He huma pedra que tem o feytio, & o liso de hum corno natural; alguns cuydaraõ que era hum corno pedrificado, mas tem-se achado taõ grandes, que he fóra do natural; sua substancia exterior he dura, & por dentro he molle como gesso; acha-se na Italia, & em Alemanha.

Deve-se escolher a mais branca, porosa, compacta, friavel, atando-se na lingua, ou dentro; serve na medicina.

Virtudes

He adstringente, dessecativa, alcalina, pára os cursos do ventre, & hemorragias, dizem que resiste ao veneno, boa na epilepsia; dosis hum escropulo até meya oytava: tambem serve para dessecar as chagas velhas, conforta os olhos, misturada nos collyrios.

Unicornio animal. *Vide* Licorne.

L A U S D E O.



INDICE



INDICE

DOS MEDICAMENTOS

simplices, & compostos, que se contêm neste livro.

A

- | | |
|---|--------------------------------------|
| A ço, suas preparações, 312. | Aloe, 384. |
| Agarico, 368. | Ambia, 392. |
| Aguas destilladas, 217. até 228. | Amendoada que he? 28. |
| Agua forte, 319. | Amendoada aperitiva, 96. |
| Agua Regia, <i>ibid.</i> | Amendoada adstringente, <i>ibid.</i> |
| Agua de pontas de veado, ou aqua tiphis cervini, 331. | Amendoada refrigerante, <i>ibid.</i> |
| Agua optalmica, 116. | Ananàs, 392. |
| Alambre, sua preparação, sua destillação, 7. | Anda, 392. |
| Almorreymas, 337. 247. 259. | Andira, 393. |
| Alporcas, 343. 194. 213. 280. 316. | Andorinhas, sua preparação, 75. |
| | Anhima, 393. |
| | Anil, 393. |
| | Anis da India, ou da China, 304. |
| | Antidotum, 207. |
| | Antihectico de Poterio, 300. |

Anti-



Antimonio, sua prepara-
ção, 303.
Antimonio diaphoretico,
302.
Apozema que he? 28. 93.
Apoplexia, 251. 142. 157.
170. 201. 123. 225. 372.
229. 244.
Areas nos rins, & bexiga,
123. 158. 175. 198.
Arrobe, sapa, defructum, 12
Arrobe de amoras, 120.
Arrobe de betonica, ibid.
Asthma, 130. 147. 154. 158.
161. 162. 176. 185. 188.
205. 229. 255. 214. 369.
Azaro, 368.

B

B Abar, ou salivar, 203.
252.
B bar, ou salivar em dema-
sia, 246.
Baço, 347. 137. 202. 212.
256.
Balsamo que he? 40.
Balsamo apopleptico, 244.
Balsamo Arcei, ibid.
Balsamo verde, ibid.
Balsamo policrosto, 243.
Balsamo adstringente, ibid.
Balsamo aglutinante, ibid.
Balsamo nervino, ibid.
Balsamo vulnerario, 245.
Balsamo Samaritano, ib.
Balsamo de enxofre com-
posto, 246.
Balsamo de enxofre there-
bintinado, 321.
Balsamo de enxofre anisa-
do, 245.
Balsamo de Saturno, 246.
300.
Balsamo Lucateli, 246.
Balsamum verum Indicū,
395.
Balsamo branco, ou Judai-
co, ibid.
Balsamo Peruviano, 396.
Balsamo de copaiva, ibid.
Balsamo de S. Thomè, ib.
Banguê, 397.
Barrar, ou lutar, 298.
Barros, ou lutos, ibid.
Basilicum unguento, 249.
Batatas, 397.
Bebida que he? 29.
Bebida cordeal, 99.
Bebida cephalica, ibid.
Bebida hysterica, ibid.
Bebida diuretica, ibid.
Beguquila, 424.
Benedicta, electuario, 214.
Bezoartico mineral, 304.
Bezoartico jovial, ibid.
Bezoartico animal, 330.
Bexi-

Bexigas, 304. 134. 167. 173.
206. 222. 320. 301. 302.
304. 330.
Bicho de conta millepe-
des, sua preparação, 80.
Bison, 402.
Boicininga, 402.
Bojobi, 403.
Boitapo, 403.
Bose, 257.
Bose de rapos, 79.
Bulus, ou bocado que he?
29.
Bolo cathartico, 100.
Bolo aperitivo, ibid.
Bolo armenio, sua prepa-
ração, 75.
Brafica marina, 382.
Brionia, 369.
Buboens, 278.
Butua, ou abutua, 404.
Butyro de antimonio, 303.
C Abellos, 365. 240.
261.
Cacao, 404.
Cacavi, 404.
Cachexia, 137. 213. 215.
326.
Cachos, 405.
Caffé, 405.
Cajus, 391.
Calaminaris lapis, sua pre-
paração, 75.
Calcinação que he? 20.
Callos, 365.
Canafistula, 370.
Cancamum, 408.
Caput mortuum, ou terra,
284.
Caracteres chymicos, 294.
Caracoes, sua dest. llação,
224.
Carambolas, 408.
Caranguejo de Ayna, 409.
Caranha, 409.
Carcapuli, 410.
Carcharias, 410.
Carie, 169.
Cardamomum, 411.
Carnosidades na via, 259.
260. 279.
Carolus sanctus, raiz, 411.
Catapucia, 370.
Catto, ou cathecu, 406.
Cataplasma que he? 75.
Catholicum, electuario,
212.
Cavallos, ou cancos vene-
reos, 347. 227.
Caustico, 340. 303. 307.
Caymanes, 406.
Cerato Santalino, 262.
Cerato refrigerante, ibid.
Cerebro, 357. 137. 139. 148.
Ff 153.

153. 156. 157. 279. 185. Collyrio azul, ibid.
 187. 193. 221. 222. 275. Collyrio para conservar os
 268. olhos nas bexigas, 117.
 Cevadilha, 412. Collyrio nas cataractas, ib.
 Chà, 407. Colubrinum lignum, 412.
 Chagas, 266. 243. 245. 246. Comichoens, 242.
 247. 250. 260. 261. 279. Conditos das raizes, 126.
 Chagas na boca, 356. Confeyçoens de alqermes,
 Cherva, 375. 209.
 Chymia que he? 281. Confeyção de hyacinthos,
 Chynorrhodon, 130. ibid.
 Cinabrio, ou vermelhaõ, Confeyção amech, 213.
 308. Confeyção anacardina,
 Cirros, 237. 219.
 Clarificação que he? 24. Confeyção contra lombri-
 Clysteis, ou ajudas, 104. gas, ibid.
 105. Conservas das flores de
 Clystel emolliente, ibid. borragens, 128. 130.
 Clystel carminativo, ibid. Conserva de violas, ibid.
 Clystel hysterico, ibid. Conserva de lingua de va-
 Clystel nephritico, ibid. ca, ibid.
 Cocção, ou cozimento, 20. Conserva de golfaõs, ibid.
 Cochonilha, 412. Conserva de malvas, ibid.
 Cocos, 413. Contra nodoas da cutis,
 Cocos de Maldiva, 413. 342.
 Coloquintidas, 371. Contrayerva, 412.
 Colica nephritica, 163. 136. Copal, 413.
 Colica ventosa, 162. 136. Coração, 357. 121. 125. 97.
 177. 222. 223. 184. 155. 156. 160. 174.
 Colica biliosa, 164. 200. 204. 209. 211. 221.
 Collyrio que he? 33. 225. 230. 309.
 Collyrio Lanfranci, 116. Coral, sua preparação, 75.
 Collyrio refrigerante, ibid. Corrosivo, 308.
 Collyrio detergente, ibid. Corno de veado, sua pre-
 77. paração, 77. Cor-

- Corno de veado philosophi-
 ter preparado, 83.
 Cortex vvinteranus, 405.
 Cosméticos, 342.
 Cozimento que he? 20.
 Cozimento cephalico, 87.
 Cozimento cordeal, ibid.
 Cozimento peytoral, 89.
 Cozimento branco, ibid.
 Cozimento amargo, ib.
 Cozimento sudorifico, 91.
 Cozimento scorbutico, ib.
 Cozimento emolliente, ib.
 Cozimento deterfivo, ibid.
 Costus corticosus, 415.
 Cranio humano, prepara-
 do, 82.
 Cremor tartari, 326.
 Crocus metallorum, 305.
 Crocus martis, 311.
 Crocodilus, 415.
 Crystal de roca, sua prepa-
 ração, 75.
 Crystal, ou cremor tartari,
 326.
 Cucufas, ou barretes medi-
 cados, 112.
 Cucumis asininus, 372.
 Cursos immoderados, 121.
 143. 146. 147. 148. 205.
 209. 323.

D

- Dentes, ou dor de
 dentes, 356. 273.
 317. 325.
 Dentifricos, 19. 39.
 Depilatorios, 261.
 Deslocaçoens, 340. 268.
 238. 276. 280.
 Dessecativos, 341.
 Descrição dos purgantes
 vegetaes, 367.
 Descrição dos simples
 do Brasil, & Indias, 391.
 Diabetis, 184.
 Diacodium, 205.
 Diagridium, 78.
 Diaprunis. Vide Electua-
 rio.
 Diaphoretico mineral, 302.
 Diaphoretico jovial.
 Diarrhea, 337. 136. 185.
 216. 317.
 Digestão, 136. 155.
 Divisão dos saes, 283.
 Dor de cabeça, 182. 162.
 Dosis geral dos medica-
 mentos chymicos, 335.
 Drakena, 416.
 Dyagridium, 78.
 Dyfenteria, 337. 167. 237.



E

- E** Cligma que he? 37.
 Elaterium 76. 386.
 Eleboro, 78.
 Electuario que he? 38.
 Electuario rosado de Me-
 sue,
 Electuario hydragogo, 208
 Electuario cathartico, 215.
 Electuario aperiente, ibid.
 Electuario benedicto, 214.
 Electuario diaphænicum,
 ibid.
 Electuario diaprunis, ibid.
 Electuario catholicum, 212
 Electuario Hamec, 217.
 Electuario de Satyrio, 210.
 Electuario magnanimita-
 tis, 211.
 Electuario caryocostino,
 216.
 Electuario Diascordio, 208.
 Eleyção dos medicamen-
 tos purgantes, vegetaes,
 Elephas, 416.
 Elixiriũ proprietatis, 228.
 Elixirium enchiloma de
 tribus, 229.
 Elixir de alcanfor, 229.
 Elixir hystérico, ibid.
 Elixir syncoptico, ibid.
- Embalsamar os cadaveres,
 170.
 Empigens, 342. 171. 183.
 257.
 Emplastro Diapalma, 264.
 Emplastro Diaquilaõ, ibid.
 Emplastro meliloto, 265.
 Emplastro Geminis, ibid.
 Emplastro de minio, ibid.
 Emplastro Gratia Dei, 266.
 Emplastro Divino, ibid.
 Emplastro Paracelsi, 267.
 Emplastro confortativo,
 ibid.
 Emplastro manus Dei, ib.
 Emplastro oxycroceo, 267.
 Emplastro de linimento,
 ou de fios, 269.
 Emplastro de enxofre, ib.
 Emplastro contra rotura,
 ibid.
 Emplastro Regio para her-
 nias, 270.
 Emplastro de sperma de
 arrans, 271.
 Emplastro de rans com
 mercurio, 271.
 Emplastro stiptico de Cro-
 lio, 272.
 Emplastro contra dor de
 dentes, 273.
 Emplastro encerado para
 fontes, ibid.
 Emplastro de André da
 Cruz, ib. Em-

- Emplastro pio matrice,
 274.
 Emplastro vesicatorio, ib.
 Emplastro de fabaõ, ibid.
 Emplastro de gummi ele-
 mi, 275.
 Emplastro de Zacharias, ib.
 Emplastro diaphoretico,
 ibid.
 Emplastro magnetico, ib.
 Emplastro nephritico, ibid.
 Emplastro estomacico, 276
 Emplastro de cera com cu-
 minhos, ibid.
 Emplastro de tabaco, 277.
 Emplastro contra movitos,
 ibid.
 Emplastro febrifugo, 279.
 Emplastro magistral, ibid.
 Emplastro para carnosida-
 des, ibid.
 Emplastro Guilhen ser-
 vens, ibid.
 Emplastro ad ganglias, 280
 Emulsio. Vide Amendoa-
 da.
 Enxofre, ou oleo, 282.
 Epilepsia, 223. 126. 132. 97.
 157. 166. 206. 211. 226.
 129. 260. 320. 330.
 Epithima que he? 32. 109.
 Epithymo, 374.
 Errauvay, 416.
 Errhina que he? 112.
- Ervas capillares, 13.
 Ervas vulnerarias, ibid.
 Ervas carminativas, ibid.
 Ervas emollientes, ibid.
 Escamonea, 390.
 Escarros de langue, 346.
 148. 153. 161. 179. 185.
 196. 203. 223. 216.
 Escrophulas, 343.
 Escudo que he? 33.
 Espirito de nitro, 318.
 Espirito de sal commum,
 ibid.
 Espirito de vitriolo, 320. j
 Espirito de enxofre, 321.
 Espirito de sal armoniaco,
 319.
 Espirito de alambre, 322.
 Espirito de viboras, 331.
 Espirito de ourina, ibid.
 Espirito de ferrugem, ibid.
 Espirito de cera, 333.
 Espirito de cochlearia,
 Espirito de mastrucos,
 Espirito de becabunga,
 Espodio, ou marfim prepa-
 rado, 75.
 Esquentamento, 184. 198.
 Esquinancia, 346. 126. 150.
 318.
 Estomago, 358. 121. 122.
 130. 132. 136. 146. 147.
 148. 159. 168. 200. 209.
 222. 276.

454

Indice

Euforbio, sua preparaçãõ, 111. 387.
 Extracto de quinaquina, 213.
 Extracto de ruybarbo, 329.
 Extracto de azebre, 323.
 Extractum martis aperiente, 213.
 Extractum martis adstringente, ibid.
 Elula, 78. 375.

F

F Aba purgatrix, 416.
 Fastidio, 125. 168. 189. 220.
 Fæcula de brionia, ou norça, 76.
 Fæcula de jaro, ibid.
 Fæcula de ireos nostras, ib.
 Febres intermitentes, 124. 154. 168. 172. 196. 227. 278. 333.
 Febres quartans, 351. 129. 190. 215.
 Febres ardentes, 145. 140. 181.
 Febres continuas, 354.
 Febres malignas, 345. 134. 156. 167. 168. 173. 301. 305. 210. 222. 302. 320. 332. 330.
 Febrifuga agua, 277. 124.
 Febrifugo vinho, ibid.
 Fermentaçãõ que he? 28.
 Ficus Indica, 417.
 Fígado, 137. 148. 262. 301.
 Flatos, 126. 136. 360.
 Flegma, 283.
 Flegmaticos, 123. 132.
 Flores cordiaes, 125.
 Flores carminativas, 13.
 Flores de antimonio, 306.
 Fluxo da boca, ou babar, 346.
 Fomentaçãõ, 106. 107.
 Fornalhas. *Vide* As estampas.
 Fracturas. *Vide* Deslocaçoens.
 Frangula, 417.

G

G Anabanus, 418.
 Gangrena, 343. 227. 228. 246. 250.
 Gargarejos, 31. 100.
 Gallico, 345. 165. 194. 203. 213. 253. 307. 308.
 Gelea, 35. 221.
 Genipapo, 423.
 Gonorrhœa, 347. 184. 199. 227.
 Goayaco, 417.

Goaya.

dos medicamentos simples, & compostos. 455

Goayava, 418.
 Gotta, 142. 165. 192. 200. 201. 223. 275. 277.
 Gotta sciatica, 264. 146. 216. 223. 238.
 Gratiola, 375.
 Grãos do fogo, 299.
 Gutta gamba, rom, 387.
 Guaynumbi, 418.
 Guitis, 418.
 Hydropesia, 347. 137. 146. 165. 191. 195. 197. 201. 215. 303. 323. 326. 372.
 Hystrix, 42.

I

J Abotapita, 421.
 Jaca, 421.
 Jacaranda, 422.
 Jacapucao, 421.
 Jacocanga, 422.
 Jalapa, 376.
 Jangomas, 423.
 Janipaba, 423.
 Ictericia, 137. 138. 169. 197. 202. 212. 312. 322. 326.
 Incrassantes, 151. 176. 198.
 Indigo, 423.
 Infusaõ, 20. 27. 92.
 Injecçãõ, 103.
 Inflammaçãõ, 248. 317.
 Iparandiba, 423.
 Ipecacuanha, 424.
 Julepe, 28.

K

K Inakina, 424.
 Kalamelanos, 309.

Ff iij

Lab.



UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

CREOS VALS

*Hiena pi-
na, sim-
plex. Gal.
fol. 216.
Hiena comp.
Nicol. Pled-
randrin.
fol. 217.*

L

- L** Abdano, ou laudano de bexiga depurado, 75.
Lapis calaminaris, ibid.
Lapis ematites, ibid.
Lapis Lafuli, ibid.
Lapis magnetis, ou pedra de cevar, suas preparações, ibid.
Lapis Arabicus, 446.
Lapis ceratites, ibid.
Lavatorio, 12. 32.
Laudanum opiatum, 318.
Laudanum liquidum, ibid.
Lambiques. *Vide* As estampas.
Leyte, 148. 204. 271.
Lepra, 197. 244.
Lepus marinus, 425.
Lethargo, 351. 97. 142. 226. 229.
Lignum Indicum, 426.
Lignum Brasilianum, 425.
Lignum ferri, 425.
Lignum nephriticum, 427.
Lignum Molucense, 426.
Lignum violaceum, 427.
Litomarga, 446.
- M**
M Aceração, 18.
M Madre, 362. 168.

Indice

174. 175. 176. 181. 192. 197. 220. 222. 230. 235. 241. 260. 301.
Magisterio de coral,
Magisterio de tartaro, 328.
Mamanga, 428.
Mannaca, 428.
Mannà, 387.
Mandioca, 404.
Mangaba, 428.
Mangue, 429.
Manobi, 429.
Manus Dei emplastro.
Manus Christi perlati, 303.
Masticatorios, 101.
Marfim, sua preparação, 80.
Mechoacan, 376. 429.
Medicamento que he? 2.
Medicamentos como obraõ, 13.
Melancolia hypocondriaca, mania, 344. 123. 140. 142. 145. 163. 164. 195. 209. 328. 373.
Menstruos immoderados, 184. 185.
Menstrua provocanda, 369. 359. 337. 125. 123. 130. 137. 155. 181. 188. 191. 197. 215. 213. 324. 330.
Mesenterio, 152.
Mercurio, ou espirito, 282.
Mercurio sublimado corrosivo, 308. Mer-

dos medicamentos simples, & compostos. 457

- M**ercurio sublimado doce, ou kalamelanos, 309.
Mercurio sublimado doze vezes, ou panacea mercurial, 309.
Mercurio precipitado branco, vulgo, mercurio doce lavado, 307.
Mercurio precipitado rubro, ou pós de Joannes,
Mercurio vitæ, 303.
Mistura que he? 29. 99.
Mistura dos medicamentos, 15. 26.
Mitridato, 205.
Monoceros, 430.
Mordeduras de animaes venenosos, 239. 331.
Movito, 159. 172.
Mucilagem, 32. 118. 119.
Mungo, 431.
Myyva, 121. 122.
- N**
N Ambi, 432.
N Namdui, 432.
Narvval, 431.
Negundo, 431.
Nephriticos, 123. 178. 183. 222. 239.
Nervos, 233. 235. 238. 241. 242. 247. 250. 252. 258. 260. 273.
- N**icotiana, 433.
Nimbo, 434.
Nisi, 434.
Nodas da cutis, 342. 183. 223. 257. 232.
Nux pistachia, 438.
Nux infana, 435.
Nux vomica, ibid.
Nux Medica, ibid.
- O**
O Bstrucçoens, 194. 197. 199. 202. 312. 228. 123. 169. 171. 180. 182. 190. 191.
Oesopo humido, sua preparação, 75.
Olhos de caranguejos, sua preparação, 75.
Oleo que he? 40.
Oleos estomaticos, 14.
Oleo saccharum, 25. 84.
Oleos por de stillação,
Oleo de canella, 324.
Oleo de cravo, ibid.
Oleo de alambre, 322.
Oleo de noz moscada, 325.
Oleo de cera, 324.
Oleo philosophorum,
Oleo de antimonio, 303.
Oleo de tartaro per deliquium, 317.
Oleo



- Oleo de ponta de veado, 332.
Oleos por expressão.
 Oleo de noz ~~melada~~, 231.
 Oleo de amendoas doces, ibid.
 Oleo de amendoas amargas, ibid.
 Oleo de gergelim, ibid.
 Oleo de semente de dormideyras, ibid.
 Oleo das sementes frias, & calidas, 232.
 Oleo de nozes, ibid.
 Oleo de avelãas, ibid.
 Oleo de bagas de louro, ib.
 Oleo de ovos, ibid.
Oleos por infusão.
 Oleo rosado, 233.
 Oleo violado, ibid.
 Oleo de assucenas, ibid.
 Oleo de endros, ibid.
 Oleo de arruda, ibid.
 Oleo de hypericaõ, ibid.
 Oleo de murtinhos, ibid.
 Oleo de aparicio, 324.
 Oleo de jasmins, 235.
 Oleo de assafraõ, ibid.
 Oleo de marmelos, ibid.
 Oleo de euforbio, ibid.
 Oleo de alcaparras, 236.
 Oleo de tabaco, 237.
 Oleo de almecega, ibid.
 Oleo de erva moura, ibid.
- Oleo nardino, ibid.
 Oleo de balsamo, 238.
 Oleo de minhocas, 239.
 Oleo de alacraos, ibid.
 Oleo de Mathiolo, ibid.
 Oleo de lagartos, 240.
 Oleo de castoreo, ibid.
 Oleo de raposa, 241.
 Oleo de cachorros, 242.
 Opiata que he? 38.
 Opiata cardiaca, 209.
 Opiata contra lombrigas, ibid.
 Opoponaco, 389.
 Optalmicos, ou remedios para os olhos, 365. 183. 172. 228. 253.
 Orvietano, 207.
 Oxymel scillitico, 132.
 Oxymel saccharum, 149.

P

- P** Acal, 436.
 Palma Christi, 371.
 Palpitaçoens, 360.
 Panacea mercurii, 309.
 Pão fassafra, 443.
 Pão campeche, 426.
 Pão ferro, 425.
 Pão das Molucas, 426.
 Pão nephritico, 428.
 Pão violete, 427.

Pão

- Pão Brasil, 425.
 Pão de cobra, 412.
 Pão Indico, 426.
 Paralifia, 351. 241. 242. 314. 123. 97. 157. 170. 226. 238.
 Parto, 361. 367.
 Pavate, 437.
 Pedras preciosas, sua preparação, 75.
 Pedra pomes, 75.
 Pedra cevar, ibid.
 Pedra ematites, ibid.
 Pedra calaminaris, ibid.
 Pedra nos rins, 123. 152. 158. 175. 196. 122. 239. 317. 326. 334.
 Pedra bazar Oriental, 398.
 Pedra bazar Occidental, ibid.
 Pedra de bogio, 399.
 Pedra de porco espiado, ib.
 Pedra de cobra, 402.
 Pedra quadrada, 401.
 Peyto, 357. 128. 130. 132. 97. 136. 138. 150. 152. 161. 203. 221. 246. 248.
 Pena-absou, 437.
 Pereyra brava, 404.
 Peste, ou contagio, 126. 173. 180. 310. 206. 210. 222. 229.
 Petum, 433.
 Phlegma dos mixtos, 283.
- Pirolas.*
 Pirolas Cochis, 187.
 Pirolas de agarico, 188.
 Pirolas aureas, ibid.
 Pirolas de hyera simples, ibid.
 Pirolas de azebre mastichinas, 189.
 Pirolas estomaticas, ibid.
 Pirolas Angelicas, ibid.
 Pirolas ante cibum, ibid.
 Pirolas de Ruffo, ibid.
 Pirolas sine quibus, 191.
 Pirolas hepaticas, ibid.
 Pirolas de ruybarbo, ibid.
 Pirolas catholicas, ibid.
 Pirolas artheticas, ibid.
 Pirolas de ermodatyles, ib.
 Pirolas mesenterias, ibid.
 Pirolas lucis maioris, ibid.
 Pirolas lucis minoris, ibid.
 Pirolas fetidas, 194.
 Pirolas alefanginas, ibid.
 Pirolas hydragogas, 195.
 Pirolas cephalicas, ibid.
 Pirolas cholagogas, ibid.
 Pirolas phlemagogas, 196.
 Pirolas panchymagogas, ibid.
 Pirolas melanagogas, ibid.
 Pirolas hystericas, 197.
 Pirolas de sabina, ibid.
 Pirolas de aço, ibid.
 Pirolas Rhudi, 197.

Pirolas



- Pirolas cynoglossas, 198.
 Pirolas de trementina, *ibid.*
 Pirolas para tosse, *ibid.*
 Pirolas diaphoreticas, 199.
 Pirolas para parar gonorrhoeas, *ibid.*
 Pirolas contra a rouquidão, 200.
 Pirolas para velhos imbecilles, *ibid.*
 Pirolas contra a gotta, *ibid.*
 Pleurizes, 150. 151. 154. 156. 162. 176. 255.
 Ponta de veado queymada, 80.
- Pós.*
- Pós de algaroth, 303.
 Pós de Joannes, 307.
 Pós cornachinos, 366.
 Pós de guteta, 166.
 Pós cologogos, 163.
 Pós phlemagogos, 164.
 Pós melanagogos, *ibid.*
 Pós panchymagogos, *ibid.*
 Pós hydragogos, *ibid.*
 Pós contra lombrigas, 165.
 Pós de jalapa, *ibid.*
 Pós de esula, *ibid.*
 Pós laxativos de salsa parrilha, *ibid.*
 Pós Diasenna, 163.
 Pós epilepticos, 166.
 Pós contra quedas, *ibid.*
 Pós restrictivos, *ibid.*
- Pós da Condeça de Kent, ou de Kelis cancrorum, 167.
 Pós estomáticos, 168.
 Pós sudoríficos, *ibid.*
 Pós cachéticos, *ibid.*
 Pós viperinos, 169.
 Pós cateréticos, ou contra a carie dos ossos, 169.
 Pós esternutatorios, *ibid.*
 Pós para embalsamar os cadaveres, 170.
 Pós para alimpar os dentes, 170.
 Pós contra as impigés, 171.
 Pós escaróticos, *ib.*
 Pós antifebris, *ibid.*
 Pós optalmicos, 172.
 Pós contra movitos, *ibid.*
 Pós contra mordeduras de caõ danado, 173.
 Pós contra a peste, 173.
 Pós diamargaritum frigidum, 173.
 Pós diamargaritum calid. *ibid.*
 Pós Diarrhodon Abbatis, 174.
 Pós joviaes, 176.
 Pós diatragacantho, *ibid.*
 Pós contra pleurizes, *ibid.*
 Pós para tíficos, & asthmáticos, 176.
 Pós dos tres sandalos, 175.
 Pós

R

- Pós nephriticos, ou contra a pedra, & areas, 175.
 Pós para perfumes contra accidêtes hystericos, 175
 Pós carminativos contra colicas, flatos, & crueldades do estomago, 177.
 Pós de coral, & das mais pedras, 75.
 Pós bezoarticos alexipharmacos, 172.
 Preparação dos medicamentos, 15.
 Preparações dos simplicies, 75. 76.
 Preparações Chymicas, 300.
 Principios da Chymica, 282.
 Pthificos, 176. 181. 161. 223.
 Purgantes como obraõ, 13.
 Purgantes Chymicos, 337.
 Purgantes vegetaes, 367.
- Q**
- Quebradura, ou ruptura, 240. 270.
 Quedas, 166.
 Queymaduras, 247. 248. 259.
- R**
- Abia, 173.
 Raiz de Santa Elena, 440.
 Raiz de queijo, 441.
 Raiz de carlo tanto, 439.
 Raiz de Joaõ Lopes, 440.
 Raiz de manica, 441.
 Raiz de calumba, 439.
 Raiz da arvore moranga, 441.
 Refrigerantes, 151. 219. 223. 237. 262. 311. 318.
 Regulo de antimonio, 301.
 Refina de jalapa, 322. 323.
 Refina de batata, & dos mais simplicies resinolos, *ibid.*
 Rheumatismo, 354. 194. 201. 326.
 Ricinus Americanus, 371. 378.
 Rinoceros. *Vide* Monoceros.
 Rhabbarum, ou ruybarbo, 377.
 Rhoar, 431.
 Rom, 387.
 Rouquidão, 200.



S

S Abdarifa, 441.
 Sabugo, 378.
 Saccharum. *Vide* Affucar.
 Saccharum, sal, magisterium, ou sal Saturno, 310.
 Sal dos mixtos, 383.
 Sal policresto, 318.
 Sal, ou vitriolo martis, 312.
 Sal tartaro vitriolado, 328.
 Sal prunel, 318.
 Sal vegetal, 327.
 Sal tartaro fixo, 337.
 Sal volatil de viboras, 330.
 Sal volatil de ponta de veado, 332.
 Sal volatil de alambre, 322.
 Sal volatil armoniaco,
 Salivar. *Vide* Babar.
 Saluços, 367.
 Sangue de bode, sua preparaçãõ, 80.
 Sapa que he? 35. 120.
 Sapo, sua preparaçãõ, 80.
 Sarna, 141. 213. 253.
 Scamoneum, 390.
 Scrophulas. *Vide* Alporcas.
 Scilla, sua preparaçãõ, 77.
 Scorbuto, 355. 123. 160. 206. 213. 222. 244. 336.
 Semen promovendũ, 128. 159. 160. 204. 209. 211. 324. 365.

Semen moschi, 443.
 4. Sementes frias, 14.
 Senne, 380.
 Senembi, 443.
 Sief, 37.
 Sirros. *Vide* Scirros.
 Soldanela, 382.
 Spina infectoria, 382.
 Sperma ceti, 443.
 Sudorificos, 199.
 Surdez, 356. 236. 241. 314.
 Syrupus. *Vide* Xarope.

T

T Abacum, 433.
 Tabellæ, pastillæ, ou talhadas, 201.
 Tabellæ diacarthamo, ibid.
 Tabellæ diagingibre, ibid.
 Tabellæ pargantes, ibid.
 Tabellæ contra vermes, ou lombrigas, 210.
 Tabellæ cacheticæ, 202.
 Tabellæ emeticæ, ibid.
 Tabellæ de crocus martis, ibid.
 Tabellæ mercuriales, ibid.
 Tabellæ papales, 203.
 Tabellæ manus Christi perlati, ibid.
 Tabellæ, ou saccharum rosatum rubrum, ibid.
 Tabellæ

dos medicamentos simplices, & compostos. 463

Trochiscos.

Tabellæ vivificantes, 204.
 Tabellæ diafulphuris, ibid.
 Tabellæ cordiales, ibid.
 Tamarindos, 383.
 Tapia, 444.
 Tartaro vitriolado, 328.
 Terra, ou caput mortuum, 284.
 Terra sigillada, 75.
 Theriaga magna, 206.
 Theriaga de esmeraldas, 211.
 Tinha, 342.
 Tintura que he?
 Tintura de rosas,
 Tintura martis, ou de aço, 312.
 Tintura de coral, 315.
 Tisana, ou ptisana, 28. 91.
 Tosse, 129. 130. 151. 158. 161. 198.
 Trituraçãõ que he? 21.
 Tratado geral das dosis, & virtudes dos remedios Chymicos, na classe dos achaques que infestaõ o corpo humano, 335.
 Tryphera Persica, 212.
 Tumores, 264. 269. 271. 274. 275. 227. 279. 327.
 Turbith, sua eleyçãõ, 383.
 Turbith mineral, 307.
 Tutia, sua preparaçãõ, 75.
 Trochiscos de alhandal, ou de coloquintidas, 177.
 Trochiscos de agarico, ib.
 Trochiscos de ruybarbo, 178.
 Trochiscos de alkekenges, ibid.
 Trochiscos de terra sigillada, 179.
 Trochiscos de Rhamich, ibid.
 Trochiscos Hydicroi, ib.
 Trochiscos de Diarrhodon, 280. 281.
 Trochiscos de myrrha, ib.
 Trochiscos de caphura, ib.
 Trochiscos de bdelio, ibid.
 Trochiscos Dialpermaton, 182.
 Trochiscos narcoticos, ib.
 Trochiscos de chumbo, ib.
 Trochiscos de enxofre, 183.
 Trochiscos de incentivo, ib.
 Trochiscos de Gordonio, ibid.
 Trochiscos para gonorrhæas, 184.
 Trochiscos de espodio, ib.
 Trochiscos de agno casto, ibid.
 Trochiscos de viboras, 185.
 Trochiscos de scilla, ibid.
 Trochiscos de alipta moscata, ibid. Tro-



Trochiscos, ou collyrio
branco de Rhafis, 186.
Trochiscos de Charabe, ib.
Trochiscos de minio, 187.
Trochiscos detergentes, ib.

V

V Anilla, vaynilha, 445
Vertigens, 194.
Vermelhaõ, 308.
Vidro de antimonio, 316.
Vinho febrifugo, 224.
Vinho emetico, 124.
Virtudes, & dosis das Chy-
micas, 335.
Virtudes, & dosis dos pur-
gantes Chymicos,
Virtudes, & dosis dos pur-
gantes vegetaes, 367.
Viperina virginiana, 445.
Vocabulario Latino, &
Portuguez, de todos os
animaes, vegetaes, & mi-
neraes, in fine.
Vitriolo martis, 312.
Vitulus marinus, 438.
Ungentos.
Unguento rosado, 247.
Unguento branco, 248.
Unguento populeaõ, 247.
Unguento de fezes de ou-
ro, ou nutritum, 248.
Unguento de tutia, ou
pompholigos, 248.
Unguento dessecativo ru-
bro, 249.
Unguento basilicum, ibid.
Unguento Apostolorum,
ibid.
Unguento mundificativo,
250.
Unguento egyptiaco, ibid.
Unguento dialthea, 251.
Unguento amarello, ibid.
Unguento marciatum, ib.
Unguento de azougue, 252
Unguento de tabaco, 253.
Unguento para os olhos,
ibid.
Unguento de Agrippa, ib.
Unguento da Condeça,
254.
Unguento artanita, 255.
Unguento esplenico, 256.
Unguento Aragon, 255.
Unguento citrino, 256.
Unguento de bolo, 257.
Unguento defensivo, ibid.
Unguento contra lombri-
gas, ibid.
Unguento nervino, 258.
Unguento de alabastro, ib.
Unguento peytoral, ibid.
Unguento anodino para al-
morreymas, 259.
Unguento para queyma-
duras, ib. Un.

Unguento para carnosida-
des, 259. 200.
Unguento de gumi elemi,
260.
Unguento digestivo ma-
gistral, 260.
Unguento potavel, ibid.
Unguento verde, 261.
Unguento cerato santali-
no, 262.
Unguento refrigerante de
Galeno, ibid.
Ulli, 420.
Unicornium, 430.
Unicornium minerale sive
fossile, 446.
Vomitivo, 335. 147. 202.
304. 305.
Vomitos, 356. 148. 175.
235. 237. 277. 223.
Ureteras, 123. 158.

X

Xaropes.

Xarope de cravos, 134
Xarope de avenca
simplez, & composto,
135.
Xarope de losna simplez,
& composto, ibid.
Xarope de malvailco, 136.
Xarope de artemisia, ibid.
Xarope de cameezes sim-
plez, & composto, 138.
Xarope de chicoria de Ni-
colao, 139.
Xarope de flor de pesse-
gueyro, ibid.
Xarope rosado solutivo, ib.
Xarope de Rey, 140.
Xarope de rosas secas, ibid.
Xarope rosado simplez,
141.
Xarope de fumaria sim-
plez, & composto, ibid.
Xarope cathartico, ibid.
Xarope de escamonea, 142.
Xarope, ou lambedor roxo
de violas, ibid.
Xarope violado de varias
intuloens, 143.
Xarope de ruybarbo, 143.
Xarope de fenne, ibid.
Xarope de tres ingredien-
tes, 144.
Xarope de polypodio, ib.
Xarope de endivia sim-
plez, & composto, 145.
Xarope hydragogo, 146.
Xarope roborante, ibid.
Xarope lienterio, 147.
Xarope de erva santa, ibid.
Xarope emetico, ibid.
Xarope de perolas, ibid.
Xarope de coral, 148.
Xarope de romans, ibid.

Gg Xarope

- Xarope de marmelos, ibid.
 Xarope de çumo de cidras,
 149.
 Xarope de limoens, ibid.
 Xarope de azedas, ibid.
 Xarope oxyfaccharum, ib.
 Xarope de amoras com-
 posto, ibid.
 Xarope de maçãas da nase-
 ga, 150.
 Xarope de tuſſilago com-
 posto, ibid.
 Xarope de golfaõs, ibid.
 Xarope de dormideyras,
 151.
 Xarope de papoulas, ibid.
 Xarope das cinco raizes,
 152.
 Xarope de ſymphitũ, 153.
 Xarope de roſmaninho, ib.
 Xarope de betonica, ibid.
 Xarope de quinaquina, ib.
 Xarope de alcaçuz, 154.
- Xarope de borragens, ibid.
 Xarope de ortelãa, ibid.
 Xarope de canela, 155.
 Xarope de cardo ſanto, ib.
 Xarope de flor de hyperi-
 cum, 156.
 Xarope de ſcordio, ibid.
 Xarope de enſayaõ, 157.
 Xarope anti-epileptico, ib.
 Xarope antinephritico, ib.
 Xarope antiaſthmatic, 158.
 Xarope reſtaurante, 159.
 Xarope kermefino, ibid.
 Xarope exhilarante, 160.
 Xarope de mucilagẽs, 161.
 Xarope de claras de ovos,
 ibid.
- Z**
- Z** Unidos, 238. 314.



INSIG-



INSIGNIUM, ET RARIORUM PLANTARUM

SEMINA,

EX INSULIS AMERICANIS RECENTER ALLATA,

OFFERUNTUR, ET COMMUNICANTUR A
*Josepho Donato de Surian, Doctore Medico Massiliensi,
 nec non Botanophylo, in America Professore, Regis
 Christianissimi mandato misso.*

A *Covova* prima. Lycium alterum, vimen pennatum, rubi facie fruticosum, flore Globoſo, Luteo, Odorato.

Acovova ſecunda Ind. Rubus pennatus primus ſiliquoſus, Acaciæ folio, flore albo ſuavi.

Abrus Alpini. Piſum Coccineum, macula nigra notatum. B. pin.

Arekepa Ind. Chryſanthos Pyretri acuitate, Helxine facie.

Anovagon prima. Phaseolus maritimus ſpicatus purpureus, fructu Lapideo non eduli, colore fuſco, maculis albis ſtriato.

Anavogou ſecunda. Phaseolus maritimus non ſpicatus purpureus, fructu Lapideo minore.

Anovagon tertia. Phaseolus maritimus lapideus, flore Spicato albo, ſoliis anguſtioribus.

Anovagon quarta. Phaseolus ſiliquis quadratis, & nigris, longioribus, flore magno.

Gg ij

Acacia



- Acacia Coronata* primis, filiquis platiformis Atropurpureis, flore Coccineo aureo.
- Acacia Coronata* altera angustifolia, filiquosa, in silvestribus, flore Odorato.
- Anacocco*, altera Ind. Arbor pomifera, fructu Aureo Cruciato.
- Acantha*, & *Acacia* Ind. Foetida filiquosa, folio longiore, & angustiore, flore Globofo aureo suavi.]
- Alanala*, Arbor lactea, Balata species, fructu Prunæ Affini, ex quo Indiani optimum vinum conficiunt.
- Acovaa*, & *Amora* Ind. Vimen fruticosum, & spinosum, filiquis latissimis, flore Globofo aureo suavi.
- Astragallus* Indicus purpureus, Radice longissima, semine hispido.
- Abacia* altera ramis amplissimis, filiquis maioribus, & reflexis, flore albo suavi.
- Abrus* Alpini erectus elegans, foliis angustioribus, minus dulcioribus, flore Coccineo.
- Aipi* Ind. Vimen lacteum fruticosum, Xiliferum, Lobo Anguloso, & Alato, Cucumeris magnitudine.
- Acain*, Arbor pomifera, fructu delectabili rubro, nuce reflexa propendente, Anacardii ritu.
- Affourou*, Arbor regia aromatica Ind. Daphnogarophyllon.
- Bipicaa*. Pison de Angola fruticosum, folio trifolio Anagyridi facie Subincano, flore luteo, optimum in Eduliis.
- Bamia* Alpini, Alcea hirsuta flore flavo, semine Moschato. B. pin.
- Boucomibi* Ind. Clematis fruticosa, filiquis ensiformis, flore aureo Campanellæ, qua Indiani Guaya, seu Cancros alligant.
- Bamata* Pentaphylla, Arbor Pyrifolio Corniculata, flore Campanellæ purpureo.

Baliti

- Baliti* humilis. Toxica herba in silvis, fructu Racemoso Pyramidali Coralloides, insignis virtutibus.
- Balata* quarta species, Arbor lactea in silvis, fructu eduli Nuculæ quodammodo.
- Cayouti* prima. Rubus sentiens, & Casta spinosa filiquis brevioribus, flore Globofo suavi niveo.
- Cayouti* altera. Casta fruticosa spinis horridis armata, flore Aureo Globofo, & Inodoro.
- Cariarou* tertia. Convolvulus maritimus foliis Carnosis, & amplis, flore purpureo.
- Caachira*. Anil herba, Lotho Affinis, ex qua Indigo, seu Pastellus ad colorandas lanas conficitur.
- Cariarou* secunda. Convolvulus Lanceolatus, flore Aureo multiplex.
- Conyarali*. Cardamine Conyxoides, Linariæ folio, flore albo.
- Caatia*, Scoparia dulcis Millegrana, Chamædryos folio, qua pro Glycyrrhia Indigenæ utuntur.
- Concouli*. Arbor excelsa fructu pomo Membranaceo suavi Grumo simili, ex Nucleo Myrobalani referente, oleum Catharticum extrahitur.
- Covirou* altera. Volvulus Pentaphyllon Pilosus, flore Carneo Corymbofo, fructu rubro, semine maculato.
- Caoucia* Ind. Peplis Thyminoïdes, & Verrucosa maior, Helxine folio in Nemoribus, & Campestribus, quod Colubrorum morsibus felicissimè medeatur, nec ulli Antidotarium herbarum dignitate cedat.
- Ceratia* Spinosa, & Siliquosa, Arbor trifolia, flore Coccineo. An Coral Arbor, Clus.
- Cribnum* Palmarum Crystophorianum Bacciferum, Portulacæ maioris foliis crassioribus, flore pusillo albo inodoro.
- Carurape*. Clematis fruticosa trifolia Coralloides Toxica, Vimen perillustre, cujus ad vulnera venerea foliis Indiani utuntur.

Gg iij

Cacao,



- Cacao*, Avellana Mexicana, Lob. Lobo Coccineo, ex quo Chocolata famosa conficitur.
- Cacoutiba*. Laureola Americana, Arbor urens, umbella alba odorata, cujus Granum Idragogum potentissimum. An Cnidium Indicum.
- Cariarou* prima. Convolvulus Lanceolatus, umbella aurea Polyanthos semine Piloso.
- Cariarou* tertia. Convolvulus maritimus, flore albo suavi.
- Cariarou* quarta. Convolvulus maritimus, floreo Sanguineo, foliis Laciniatis.
- Caratha*. Herba foliis Aloe Americana longioribus, fructu acido albo Dactyloides, cujus filum exiguum, & tenacissimum extrahitur.
- Calaba*. Arbor Daphnoides Indica, fructu Gallæformi, cujus Indiani oleum extrahunt, & cum Olerana corpora sua inungunt
- Camara* sexta. Herba fruticosa Calaminthoides, floribus verticillatis purpureis, herba uterina.
- Caravicon*. Ricinus pusillum genus semine exiguo, fructu Nono, Clus. Frutex Cathartica Americana.
- Dolicum* tomentosum Saxatile albicans, siliquis brevioribus, Piso. Parvo Nigro Coccineo, non Eduli.
- Datura*. Solanum manicum fruticosum, pomo Spinoso rotundo, flore magno purpureo.
- Eleimon* Ind. Galeopsis odorata, & hirsuta herba nephritica virtutibus insignibus.
- Eronimus* vimineus fruticosus, fructu pomiformi quadricoccon.
- Emoviouhay*. Alcea perpusilla repens, & alba, flore rubro aureo, vesiculis argento splendentibus. Herba uterina præstantissima.
- Erecoulibanna*. Lepidium purpureum, tenue spicatum radice pyrotica, cujus odor serpentes stupefacit.

Gramen

- Gramen* arundinaceum Indicum, latifolium, ramosum, longè serpens, panicula purpurea, semine Lithospermi.
- Guayacum*. Arbor Indica buxi folio rotundiore, flore purpureo.
- Jamabeu* Ind. Ricinus perillustris Coralloides, pomo Tricoccon, foliis palmatis subincanis, & profundè laciniatis. Coryllus, & avellana purgatrix. B. pin.
- Inimboy*, frutex spinosa viminea, & lobifera, nuculis lapideis ad corollas præcarias, an lobus spinosus, Clus.
- Ichicouliba* fraxini facie, frutex corniculata Aurea, floribus antirrhini, cujus radix diuretica.
- Jabouretica*, Arbor spinosa Indica, foliis iningæ odoratis, rutæ quodammodo affinis, floribus perpusillis coccineis.
- Jynaoa* prima. Rhamnus catharticus Indicus, folio anguloso, & carnosio, flore rubro odorato.
- Kebecati*, Arbor pumila maritima, fructu myrobalano citrino persimilis. Icaca altera ad dyfenteriam.
- Kacovacoubova*. Alcea Arbore Indica, folio argento splendente.
- Larani* flore albo. Ricinus Americanus maior semine nigro, B. pin. vulgò pignones de los infernos.
- Latyrus*, angustifolius Indicus flore cæruleo amplo. Volvulus pulcherrimus.
- Lithospermum* gramineum montis glabri, folio latiore arundinaceo, panicula speciali atropurpurea.
- Mynti*. Arbor dyfenterica corymbosa pyrifolio, fructu olivaceo, qua Nigritæ in eduliis utuntur.
- Macenilla*. Arbor toxica, & lactea, fructu suavi pomiformi, qua Indiani sagittas inficiunt.
- Monbanitobou* secunda. Eupatorium fruticosum, umbella Aurea.
- Manalou* altera. Volvulus luteus brioniæ facie, folio aspero, fructu rubro olivaceo.

Man.



- Mantiakeira*. Phaseolus hirsutus, & urens, folio trifolio latiore, flore Coronato Aureo.
- Merucuya* pomiformis Aurea, flore amplo, & purpureo clavato, folio vitici profundè laciniato.
- Meeru Brasiliensium* prima. Canna Indica latifolia Coralloides, grano gagatino, ad Corollas præcarias.
- Matallon*, Arbor lagenaria altera, fructu minore quadrato, & sinuato, petopixidi similis.
- Mantiakeira* altera. Phaseolus hirsutus, & urens, siliqua lanugine obsita, flore purpureo coronato.
- Meeru* sive Canna Indica altera, angustifolia, flore luteo.
- Mibipi*. Phaseolus Americanus niger, umbilico candido labrat.
- Mandubi*. Quadrifolium Americanum, fructus subterraneus flore luteo. Amendoinas Lusitanorum.
- Moussambey*. Herba olerana Indorum. Pentaphyllum Corniculatum erectum, caule folioso, flore atropurpureo elegans.
- Montochiba* tertia. Arbor amygdaloides tinctoria paludosa.
- Noulourhue*, saponaria altera. Arbor racemosa coccigera, pro præcaria corolla, & sapone Indiani utuntur.
- Nhaloubonou*. Icacou altera. Arbor maritima, fructu myrobalano rubro, pistatiæ latiore, & carnosiore folio.
- Ovacobiba* prima. Fructus amygdalinus incognitus 34. cujus arbor gummifera foliis castanæ.
- Oulabouli* secunda, helichrysum Indicum, vimen rarum, & corymbosum, fructu dulci coccineo.
- Oulabouli* prima. Vimen coronarium fruticosum, floribus aureis in Pappos evanescentibus.
- Onaiboubo* Ind. Chelidonium fruticosum incanum, achanti folio, cotini facie, flore, colore ex cæruleo albicante, cujus succus aureus purgat, ut & pini pinichi Monardi.

Ouroni.

- Ouroni*. Pomum acaiu album gustu præstantiore.
- Ovacobiba* tertia. Fructus amygdaloides incognitus 35. in profundissimis silvis, cujus Arbor excelsa gummifera odorata, foliis juglandis.
- Oucoulibue*. Arbor alta Indica, fructu pomo membranceo suavi, altera nuculo cathartico myrobalano affini, flore rubro.
- Ovaraova*. Frangulæ similis Arbor Indica, cujus foliorum, & corticum decoctum per inferiora educit, & Galibi utuntur.
- Ovacobiba* altera. Fructus amygdaloides incognitus 33. Pistacia Americana, Arbor excelsa foliis lanuginosis opuli similibus.
- Ouloucouya* prima. Scabiosa Indica aspera tuberosa radice, perelegans, foncho affinis, flore rubro suavi.
- Pisum* vesicarium parvum, fructu nigro alba macula notato, B. pin. Pisum cordatum, Lob.
- Papaver* spinosum album achanti folio, flore luteo, cujus succus aureus purgat hydropicos.
- Palmites* quarta, Pulchra, & Ramosa in silvis, summo caule perdulci, & grato.
- Quya*, & Capsicum Indicum rotundum minimum urens.
- Quigumbo*. Ind. alcea fruticosa vitici folio, fructu pineato, & sinuato, in eduliis.
- Quya* tertia, Capsicum Indicum minimum oblongum, & urens, foliis latioribus.
- Rhaon*. Arbor tomentosa silvatica, phyllireæ facie, fructu glandiformi, cujus radix tinctoria.
- Ricinus* Americanus minor racemosus, folio palmato coralloides.
- Riboutichi* altera. Laurus Indica 4. Albicans, populi folio perforato.
- Ricinus* Maior, & Kerva Arabum, in America fruticosus, foliis palmatis amplissimis.

Rhamnus

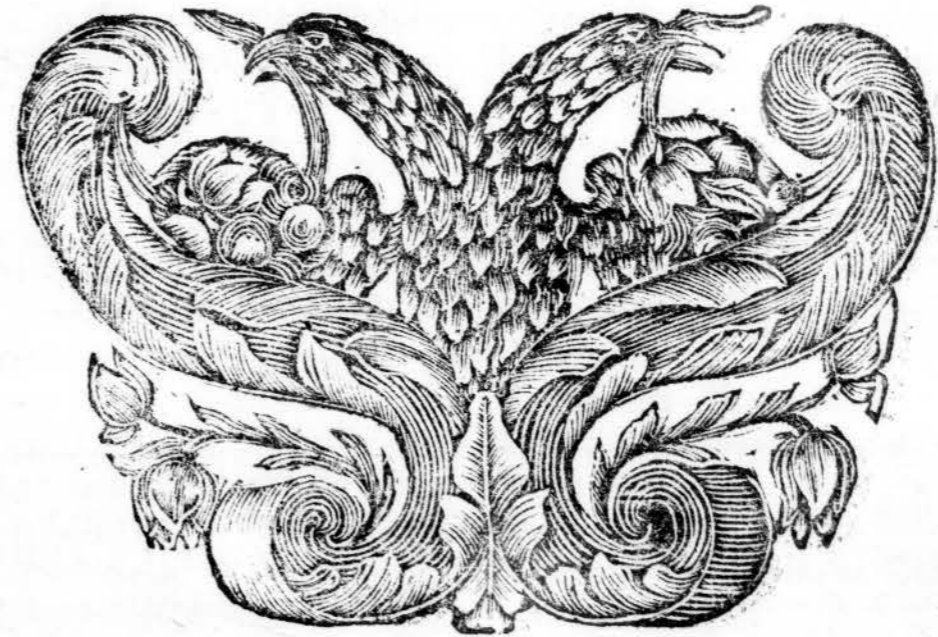


- Rhamnus* Antinome, secunda baccifera, cortice tinctoria in vulneribus Cancrosis, unde nomen.
- Ribonlich* altera. *Laurus* Americana acrior incognita, folio molli latiore, & perforato.
- Savariaba*. Pruno affinis, Arbor spinosa, guavæ nanæ fructu, medullam nigram catharticam continente.
- Sesamum*, & *sensem*, Olerana herba, cujus oleum famosum sesaminum extrahitur apud Indos.
- Sair* Indorum. *Oxalis* cannabina fruticosa, fructu coccineo coronato.
- Solanum* Mexicanum, flore rubro, & variegato. Eyst. Mirabilis Peruviana, Clus. cujus pro jalapo indigenæ utuntur.
- Tibovecatou* prima Ind. solanum Americanum lethale sericeum folio spinoso, fructu aureo pyriformi.
- Titoulibue*, Arbor *Pumila* symphytica, & lactea, citri folio, fructu Genuculato, flore albo suavissimo. Febrifugium præstantissimum.
- Toutou*. *Lagenaria* Arbor Indica, fructu cucurbitino tumido, & amplo, è trunco enascens.
- Taboa*. *Lagenaria* Arbor altera fructu minore, quo Indi loco disci utuntur.
- Toulichiti*. Pisum exiguum nigro coccineum toxicum in silvis folio albicante rugoso, & tomentoso.
- Tibovecatou* secunda, solanum fruticosum sericeum fructu albo pomiformi, folio spinoso.
- Titoulibue*, altera Arbor, alta in silvis, foliis minoribus, flore rubro inodoro.
- Tonoulou*. *Rhamnus* palustris siliquis lunatis, multis pedibus, cujus flore violæ catharticæ.
- Tonoloumibi*. Vimen fruticosum coronarium spicatum purpureum semine alato, ad pisces inebriandum.
- Tonoloumibi*, altera spicata coccinea elegans minor, & fruticosa, floribus odoratis.

Toulichiba.

- Toulichiba*. Arbor saponaria siliquosa, guavæ folio, cujus grana nigro coccinea, modò leguminosa, ad Corollas præcarias.
- Tobocora*. Arbor spinosa venenata maritima folio gemino rotundo, corniculis reflexis coccineis, pila gagatina includens.
- Tapire*. Phaseoli magni late albi dorso purpureo colore radiato.
- Urucu*, Arbor Indica fructu hirsuto Castaneæ Cocciferæ, flore rubro, cujus Indiani tincturam illam oleranam Coccineam famosam extrahunt, & per modum vestimentis inungunt corpora sua.
- Urucu* Arbor Ind. Coccigera fructu glabro, flore carneo,

F I M.



VOCA-





VOCABULARIO UNIVERSAL,

LATINO, E PORTUGUEZ DE TODOS OS
nomes dos simples, assim dos antigos, como dos que
ultimamente se descobrirão na India Oriental,
& Occidental, ou Brasil.

A



BALZEMER,

vide fenna.

Abelicea, sandalos
vermelhos falsos
de Candia.

Abelmosch, v. semen moschi,
femente ambreta.

Abies, a arvore faya.

Abies rubra tenuiori folio.

Abies taxi folio.

Abiga, v. Chamæpitis.

Abrotanoides planta saxea.

Abrotano similis saxea.

Abrotanum, abrotano erva.

Abrotanum fœmina, v. fanto-
lina.

Abrotanũ mas latifolio acro-
riodorato, v. Dracunculus
esculentus.

Abinthium, a losna.

Abinthium seriphium, v. se-
riphium abinthium.

Abinthium seu artemisia offi-
cinarum, v. Artemisia.

Abinthium vulgare maius.

Abutilon, malvaisco erva, &
raiz.

Abutilon Avicennę, v. semen
moschi.

Acacalis Dioscoridis, v. Em-
petrum.

Acacia nostras, seu Acacia
Germanica, v. Acacia, 3. &
primus sylvestris, çumos as-
sim chamados.

Acacia orbis Americani alte-
ra, v. Pointiana.

Acacia Robini, v. Pseudo-
Acacia.

Acacia vera Ægyptiaca.

Acaja, amexoeira da India.

Acajaiba, cajuz.

Acajou, cajuz.

Acanthia terrestris, v. Echi-
nus terrestris.

Acanthium Cord. v. Carduus
benedictus.

a Acan-



Acanthum, v. spina alba.
 Acanthus, *erva gigante*.
 Acanthus Germanicus Matth.
 v. Carduus benedictus.
 Acanthus vulgaris five Ger-
 manica, vide Sphondylium.
 Acarna, *carlina sylvestre*.
 Acarna maior, v. Polyacan-
 thus.
 Acarnan, *peixe*.
 Acarne, *o mesmo*.
 Accipenter piscis, v. Sturio.
 Accipiter Avis, *ave de rapina*.
 Acer, *arvore*.
 Acetabulum, *erva aquatica as-
 sim chamada*.
 Acetosa, *azedas, erva*.
 Acetosa arvensis lanceolata.
 Acetosa minor, *azedas sylves-
 tre*.
 Acetosa rotundifolia.
 Acetofella, *azedas de folha re-
 donda*.
 Acetofella, v. oxytriphylon.
 Acetum, *vinagre*.
 Achanaca Theveto, *planta da
 India antivenera*.
 Achates lapis.
 Achera, v. gryllus.
 Achillea, v. millefolium.
 Achiat, v. Roucou.
 Acinaria marina, v. fargazo.
 Acinaria palustris, v. oxycoc-
 cum.
 Aconitum, *he huma erva peço-
 nhenta*.
 Aconitum caeruleum, v. Na-
 pellus.
 Aconitum lycoctonum lu-
 teum.
 Aconitum pardalianches, v.
 herba paris.
 Aconitum pardalianches, v.
 doronicum.
 Aconitum pardalianches, v.
 thora.
 Aconitum racemosum, v.
 Christophoriana.
 Aconitum salutiferum, v. An-
 thora.
 Aconitum salutiferum, v. her-
 ba paris.
 Acontia, *serpente volante na In-
 dia*.
 Acopon, v. anagyris.
 Acorna, *carlina sylvestre menor*.
 Acorus adulterinus.
 Acorus verus, *calamo aromati-
 so*.
 Acredula, v. Luscinia.
 Actæa Plin. v. Christo-
 phoriana.
 Acte, v. sambucus.
 Acus piscis.
 Acynus five Acynus sylve-
 stris Clinopodium.
 Adamas gemma, *diamante*.
 Adarce seu Adarces, *he hum
 sal deterfivo, que se acha sobre
 certas canas*.
 Adiantum, *avenca*.
 Adiantum album filicis folio,
 v. filicula.
 Adiantum aureum, *douradi-
 nha, erva*.
 Adiantum candidum, v. Ruta
 muraria. Adi-

3
 Adiantum fruticosum Brasili-
 anum.
 Adiantum nigrum, v. filicu-
 la.
 Adonis, v. flos Adonis.
 Adonium, *especie de ranunculo*.
 Adrachne five Adrachnes.
 Ægilops, v. festuca.
 Ægihalus, v. parus.
 Ægitus, v. lunaria.
 Ægioceros, v. fanugracum.
 Æluropus, v. hispidula.
 Æreomeli, v. thereniabin.
 Ærugo, *verdete*.
 Æs, *venus, cobre*.
 Æsustum, *cobre queymado*.
 Æthiopis, & v. bromos.
 Ætites lapis.
 Afrodus, v. hæmorrhous.
 Agallochum, *vid. Lignum
 aloes*.
 Agalugen, *ligno aloes*.
 Agaricum, *agarico*.
 Agaricus auriculæ forma, v.
 Auricula Judæ.
 Agaricus mineralis, v. marga.
 Ageratum, *agrimonia*.
 Agialhalid, *arvore egypciaca*.
 Agnil, v. Anil.
 Agnus, *cordeyro*.
 Agnus castus, *semente assim di-
 ta*.
 Agredula, v. Rana Tylvestris.
 Agresta, *o agrasso*.
 Agria, v. Aquifolium.
 Agrifolium, v. Aquifolium.
 Agrimonia, *erva assim dita*.
 Agrioniganum, v. origanum.
 Agriotte, v. cerasa, *ginias*.
 Agul 7. B. *mata estrangeyra
 cujas folhas são purgativas*.
 Ahouai, *Theveto*.
 Ajuga, v. chamæpitys.
 Aizoon, *planta aquatica, que pa-
 rece a do azebre*.
 Aizoon acre, v. illecebra.
 Aizoon hæmatoides, v. sedum
 minus.
 Aizoon minus, *sayão menor*.
 Alabastrites, *alabaastro, pedra*.
 Alabastrites, v. dentaria.
 Alabastrum, *pedra alabaastro*.
 Alana, *tripoli, pedra*.
 Alaqueca lapis.
 Alaternus, *mata assim dita*.
 Alauda, *passaro semelhante à co-
 rovia*.
 Alberas Arabum, v. staphy-
 sagria.
 Albestes, seu Albeston, v.
 amiantus.
 Album græcum, v. canis, *al-
 va de caõ*.
 Alburnus, *peixe*.
 Alce seu alces, *a grão besta*.
 Alcea, *malva brava*.
 Alcea Ægyptiaca villosa, v.
 semen moschi.
 Alcea Americana, *erva assim
 dita*.
 Alcea Indica, v. bamia.
 Alcea vesicaria, v. Kermia.
 Alcedo, *hum passaro azul, &
 outras cores*.
 Alcheron lapis, v. bos.
 Alchimilla, *pedra de leon erva*.
 a ij Al-



- Alchimilla montana minima, perceptier.
 Alcibiaticum, v. echium.
 Alcibiadion, anchuza, erva.
 Aleyon, erva escuma do mar.
 Alcyonium & ejus species.
 Alektorolophos, v. crista gal-
 li.
 Alford, v. achanaca.
 Alga, erva grama aquatica.
 Alga maritima latifolio, v. fu-
 cus.
 Alhagi Maurorum, v. agul.
 Alisma, tanchagem do monse.
 Alisma, Trag. v. costus horto-
 rum.
 Alisma pusillum, v. Damaso-
 nium.
 Alithimum, v. scacachul.
 Alkarna, v. ricinus.
 Alkekengi, assim chamado.
 Alleluia, v. oxytriphylon.
 Alliaria, erva q̄ cheyra a alhos.
 Alliaris, o mesmo.
 Alliastrum, o mesmo.
 Alliporum, v. scorodoprasum.
 Allium, alho.
 Allium Iphæniceo capite, fo-
 lio latiore, v. scorodoprasū.
 Allium montanum latifolium
 maculatum, v. victorialis.
 Alma, v. jambos.
 Alni effigie lanato folio mi-
 nor, v. diospyros, mata as-
 sim dita.
 Alnus, alamo, arvore.
 Alnus nigra baccifera, v. fran-
 gula.
- Aloe vel aloes, azebre soccotrino,
 hepatica, caballina.
 Aloes succotorina.
 Hepatica.
 Caballina.
 Aloe 4. five palustris, C. B. v.
 aizoon.
 Alofa, savel, peyxe.
 Alphænix, vel Alphenic, v.
 saccharum, alfenim.
 Alsinanthes, v. herba tri-
 entalis.
 Alfine, morriaõ, erva.
 Alfine alpina, v. herba trien-
 talis.
 Alfine hederula altera Ger. v.
 lamium.
 Alfine scandens baccifera, v.
 cucubalus.
 Alfine spergula dicta, v. sper-
 gula.
 Alfordius, v. hæmorrhous.
 Althæa, malvaisco.
 Althæa Ægyptiaca moschata,
 v. semen moschi.
 Althæa Theophrasti, flore lu-
 teo, v. abutilon.
 Aluco, especie de curuja.
 Alumen, pedra hume.
 Alumen catinum, cinzas cla-
 velatas.
 Alumen plumeum, alambre de
 pluma.
 Alumen romanum, pedra hu-
 me vermelha.
 Alumen rupeum, pedra hume
 de Inglaterra.
 Alumen scajolæ, v. lapis spe-
 cularis. Alu-

- Alumen scissile, v. alumen
 plumeum.
 Alumen succarinum, he com-
 posição.
 Alumen ustum, pedra hume
 queymada.
 Alyflon, erva assim dita.
 Alyflon, v. asperula.
 Alyflum Germanicū echioi-
 des, v. alperugo.
 Amaracus, v. majorina.
 Amaradulcis, v. dulcamara.
 Amaranthus, rabo de raposa
 erva.
 Amaranthus folio variegato,
 v. symphonia.
 Amaranthus luteus, v. eli-
 chrysum.
 Amaranthus tricolor, v. sym-
 phonia.
 Amarum, v. dulcamara.
 Ambare, teu ambares, arvore
 Indica.
 Ambatum, v. dentaria oroban-
 che.
 Ambegi, v. myrobalani.
 Ambela, v. charameis.
 Ambia, betume liquido, que
 cheyra a goma tacamaca.
 Ambo, five amba, v. mangas.
 Ambra cineritia five grisea,
 ambar gris.
 Ambra citrina, v. Karabe.
 Ambrosia, erva assim dita.
 Amelanchier, v. diospyros.
 Amedanus, v. alnus, v. anime.
 Amethystus lapis.
 Amiantus lapis.
- Aminea myrrha, gumi anime.
 Ammi, semente de ameos.
 Ammiotelinum, v. ammi.
 Ammites lapis.
 Ammochrytus lapis.
 Ammodytes, v. sandilz.
 Ammonites, v. ammites.
 Ammoniacum gummi, goma
 ammoniaco.
 Amomi Dioscor. v. rosa hieri-
 contea.
 Amomi Anglorum, v. Amo-
 mum.
 Amomum, amomo racemoso,
 fruto Indico.
 Amomum, v. rosa hiericontea.
 Amomum, v. Itrychnoden-
 dios.
 Amomum quorumdam odore
 caryophylli, γ. B.
 Amomum falsum.
 Amomum racemosum.
 Amoris tuba, v. corona solis.
 Amotes, v. batatas.
 Ampelitis, he huma terra, ou
 pedra negra nitrosa.
 Ampelopratum, alho porro.
 Amphicephalois, v. amphis-
 bæna.
 Amphisbæna, casta de cobra
 curta.
 Amurca, borras do azeyte.
 Amygdala, amendoas.
 Amylum, goma branca.
 Amyrberis, v. berberis.
 Anabasis, v. ephædra.
 Anabula, v. camelopardalis.
 Anacamperos, erva.



Anacampseros radice rosam
 spirante, v. rhodia radix.
 Anacardium, anacardos.
 Anagallis, o morrião erva.
 Anagallis aquatica, v. becca-
 bunga.
 Anagallis aquatica fol. rotun-
 do, v. Samolus.
 Anagyris, mata fetida.
 Anagyris non foetida maior,
 v. laburnum.
 Ananas, pato bravo, & domesti-
 co.
 Anarrhinum, v. antirrhinum.
 Ananas, fruta do Brasil.
 Anatron, sal de vidro.
 Anatron factitium, he composi-
 ção.
 Anchusa, raiz de erva que se pa-
 rece com a lingua de vaca.
 Anchusa, v. buglossum.
 Anchusa Alcibiadion.
 Anda, arvore Bras.
 Andira, animal.
 Andira, arbor Brasiliana.
 Androsace, erva.
 Androsaces vel androsace, v.
 cuscuta.
 Androsaces, v. acetabulum.
 Androsæmum, erva assim dita.
 Androsæmum minus, v. hy-
 pericum.
 Anemone, erva estimada por
 sua flor.
 Anemone sylvestris, v. pulsa-
 tilla.
 Anerantium, v. aurantium.
 Anetum, erva endras.

Anethum sylvestre, v. meum.
 Angelica, raiz de erva assim
 dita.
 Angelyn, v. andira.
 Anguilla, enguia peixe.
 Anguilla de arena, v. Sandilz.
 Anguina dracuncia, v. dra-
 cunculus.
 Anguis, v. serpens.
 Anguis Æsculapii, cobra que
 se deya domesticar.
 Anguria, v. citrullus.
 Anhima avis.
 Aniimum, v. anime.
 Anime gummi.
 Anil, tinta azul.
 Anir, v. isatis.
 Anisum, semente de erva doce.
 Anisum China, anil da China.
 Anisum Indicum, v. zingi.
 Anisum insularum Philippi-
 narum, v. zingi.
 Annil sive indigo, v. anil.
 Anonis, erva resta bovis.
 Anonymos, v. evonymus.
 Anter, adem domestica.
 Anserina, v. potentilla.
 Antale, v. antalium.
 Antalium, especie de concha cõ-
 prida.
 Anthedon, v. azarolus.
 Anthæmis, v. chamæmelum.
 Anthora, erva alexipharmaca.
 Anthora, v. rosa.
 Anthos, v. rosmarinus.
 Anthracites, v. lapis schistus.
 Anthyllis chamæpithydes, v.
 chamæpitys.

An-

Anthyllis leguminosa, v. vul-
 neraria.
 Anthyllis nivea, v. parony-
 chia.
 Anthyllis falsa, v. Kali.
 Antimonium, antimonio cru.
 Antiphates, v. corallum.
 Antirrhinum, erva boca de leão.
 Antispodium, v. Spodium.
 Antithora, v. anthora.
 Antoniana, v. chamænerion.
 Antophylli, v. caryophylli.
 Antrilcus, cerefolio sylvestre.
 Antrax, v. rubinus.
 Aovai, v. ahovai.
 Aparine, asperugo erva.
 Aparine maior Plinii, v. aspe-
 rugo.
 Aper, favali, porco montez.
 Aphaca, v. dens Leonis.
 Aphronitrum, v. Nitrum.
 Aphroselenon, v. selenites.
 Aphyra, v. Apua.
 Aphyllantes Anguillare, v.
 globularia.
 Apiaster, v. merops.
 Apiastrum, v. melissa.
 Apios, especie de titimalo.
 Apios, v. bulbocastanum.
 Apios, v. chamæbalanus.
 Apis, abelha.
 Apis hæmorrhoids, v. hæmor-
 rhous.
 Apium, aypo erva.
 Apium cicutarium, v. cicuta.
 Apium hortense, v. petrotelinum.
 Apium Macedonicum, v. pe-
 troselinum Macedonicum.

Apium palustre, v. Stuma.
 Apium ritus, v. Ranunculus.
 Apium sylvestre, v. Antrilcus.
 Apium sylvestre lacteo succo
 surgens, v. thyselinum.
 Apochyroa, v. Zopisa.
 Apocynum, erva quasi mata
 assim dita.
 Apocynum Ægyptiacum.
 Apocynum folio oblongo, v. pe-
 riploca.
 Apollinaris, v. Hyosciamus.
 Apos, ave.
 Apron Lugdunenfiu, v. Af-
 per.
 Apua, encheva peixe.
 Aqua Chalybeata, v. Chalybs.
 Aqua elementaris, v. Ros.
 Aquæ minerales, aguas miner.
 Aqua fluvialis, do rio.
 Aqua fontana, de fonte, ou cha-
 fariz.
 Aqua lacustris, de lagoa.
 Aqua marina, do mar.
 Aqua pluvialis, de chuva.
 Aqua putealis, do poço.
 Aqua vitis, v. Vitis.
 Aquifoliu, vel aquifolia, mata
 assim dita.
 Aquila, a Aguia.
 Aquila barbata, v. Offifraga.
 Aquila caelestis, v. sal armo-
 niacum.
 Aquilegia, erva assim dita.
 Aquileia, o mesmo.
 Aquilina, o mesmo.
 Aquipenser, v. Sturio.
 Arabis, v. Draba.

a iv.

Ara-



Arachidna Theophrasti, v. Chamæbalanus.
 Arachidum, v. dentaria Orbanche.
 Arachus, especie de ervilhaca.
 Arachus latifolius, v. Orobus.
 Araneus, a Aranha.
 Arangius, v. Aurantium.
 Arantium, laranjas.
 Arara Clas. fructus Americanus.
 Arbor amoris, v. filiquastru.
 Arbor de raiz, v. ficus Indica.
 Arbor erysipelas curans, v. pavate.
 Arbor farinifera, v. Zagu.
 Arbor fraxini folio, flore caeruleo, v. Azedarach.
 Arbor Indica admirabilis, v. ficus Indica.
 Arbor Indica fol. juglandis, fructu nucis magnitudine, v. Ambare.
 Arbor Judæ, v. filiquastrum.
 Arbor lanigera, v. gossâpinus.
 Arbor paradisiæa, v. thuya.
 Arbor pomifera, fructu aculeato melonis magnitudine, v. Durio.
 Arbor populo similis resinosa, v. Tacamahaca.
 Arbor sapientiæ, v. betula.
 Arbor siliquosa virginensis, v. Pseudo Acacia.
 Arbor thurifera, v. Thus.
 Arbor tristis, arvore Indica.
 Arbor vasta in regno Fanfur, v. Zagu.

Arbor vitæ, v. Thuya.
 Arbutus, camarinhas, mato.
 Arbutus folio non serrato, v. Adrachne.
 Archangelica, v. Angelica.
 Archangelica, flore albo, v. galeopsis.
 Arcium, v. Bardana.
 Arctium, v. Bardana.
 Ardea, ave.
 Areca, Fructus Indicus.
 Argemon, v. Opalus.
 Argemone, erva assim dita.
 Argentina, v. potentilla.
 Argentum, prata.
 Argentum vivum, v. Hydrargyrus.
 Argilla, terra greda.
 Argyritis, v. Lithargyrus argenti.
 Aries, carneiro castiço.
 Arisarum, erva semelhante ao pè de bezerra.
 Arisarum, v. Arum.
 Aristolochia, raiz dita.
 Aristolochia Orientalis foliis lanceolatis, v. thasut & rumigi.
 Armadillo, animal Braslian.
 Armeniaca, damasqueiro.
 Armenus lapis.
 Armerius flos, v. muscipula.
 Armoracia Plinii, v. Raphanus rusticanus.
 Arnabi veteru, v. Zedoaria.
 Arnotoglossum, v. Plantago.
 Aroeira, v. Molle.
 Aron maximum Ægyptiacu, v. Co-

v. Colocasia.
 Arrenicum, v. Arsenicum.
 Arsenicum, Arsenico, rosalgar.
 Artemisia, erva assim chamada.
 Artemisia monocionos, vid. Ambrosia.
 Artemisia tenui folio, v. tanaacetum.
 Arthanita, v. Ciclamen.
 Arthetica, v. Chamæpitys.
 Arthetica Pandectarii, v. Bugula.
 Arthritica, v. Chamæpitys.
 Artichochi, v. Cinara.
 Artifi, v. tragopegon.
 Arum vel Aron, jaro.
 Arundo, cana.
 Arundo humilis clavata, vid. Zingiber.
 Arundo Indica, v. Canacorus.
 Arundo lithospermos, v. Lacryma Job.
 Arundo saccharifera, v. Saccharum.
 Asarath, v. Bangué.
 Asarina, erva que se parece com erva terrestre.
 Asarum, azaro.
 Ascalonia, eschalotas.
 Alcarides, lombrigas miudas.
 Asclepias albo flore, v. vince-toxicum.
 Alcolimbros, v. Scolymus.
 Ascyron, v. Hypericum.
 Aselli, v. Millepedæ.
 Asellus asinus parvus.
 Asellus piscis.
 Asinus, jumento.

Asinus marinus, v. Polypus.
 Asius vel assius lapis.
 Aspalathus, he hum pao alexipharmaco.
 Asparagus, espargo.
 Asper, discis.
 Aspergula, erva assim dita.
 Aspergula herba repens, vid. Rubeola.
 Aspergula odora, v. Asperula.
 Asperugo, erva assim dita.
 Asperugo, v. Aparine.
 Asperula, especie de madre sylva.
 Asphaltus, v. Bitumen Judæicum.
 Alphodelus, erva assim dita.
 Alphodelus lancastricæ, v. Phalangium.
 Alphodelus liliaceus, v. Lilio-Alphodelus.
 Alpis, especie de serpente muyto venenosa.
 Asplenium, v. Ceterach.
 Asplenium, douradinha.
 Asia dulcis, v. Benzoinum.
 Asia foetida, goma assim dita.
 Astacus fluviatilis, v. Cammarus.
 Astacus marinus, especie de Carranguejos, tem oyto pernas, quatro do pè rachado, marchetado de nodos; he bom para comer, & he proprio para os ptisicos.
 Aster atticus, erva.
 Aster maritimus palustris, v. tripolium.
 Aster omnium maximus, v. Helenium



Asteria lapis, *pedra.*
 Asteria lapis, *v. Girasol.*
 Astochodas Arabum, *v. Stæchas.*
 Astragalus, *erva dita.*
 Astragalus, *v. Chamæbalanus.*
 Astragalus Romanus.
 Astringentia, *especie de elleboronegro.*
 Astringentia, *v. Imperatoria.*
 Astroites, *v. Asteria.*
 Astroites undulatus, *pedra.*
 Astroites Plinii, *vid. Oculus cati.*
 Astura, *v. Pinna.*
 Athanasia vulgaris, *v. Tanacetum.*
 Atractylis, *erva dita.*
 Atractylis hirtulior, *v. Carduus benedictus.*
 Atragene Theophrasti, *v. Clematitis.*
 Atriplex, *erva assim dita.*
 Atriplex canina, *vid. bonus Henricus.*
 Atriplex foetida, *v. Vulvaria.*
 Atriplex maritima, *vid. Halimus.*
 Atriplex pusilla olida, *v. vulvaria.*
 Atriplex sylvestris latifolia, *v. Chenopodium.*
 Attelabanus arachnoides.
 Avaccari, *arvore Indica.*
 Avanturine, *pedra.*
 Avellana, *v. Corylus.*
 Avellana Indica, *v. Areca.*
 Avena, *a uca.*

Avena sterilis, *v. bromos.*
 Avis Junonis, *v. pavo.*
 Avis medica, *v. pavo.*
 Avis Palamedis, *v. grus.*
 Avis forex, *v. Vespertilio.*
 Avormus, *v. frangula.*
 Avosera Itolorum, *ave aquatica.*
 Aura, *ave.*
 Aurantium vel Aurangium, *laranja.*
 Aureum malum, *v. Aurantium.*
 Aurichalcum, *lataõ.*
 Auricolla, *v. borax.*
 Auricula Judæ, & *v. Sambucus.*
 Auricula leporis, *erva.*
 Auricula leporis rigidior, *v. buplevrum.*
 Auricula muris, *v. pilosella.*
 Auricula muris, *v. Myosotis.*
 Auricula urfi, *erva.*
 Auricularia, *v. forficula.*
 Auripigmentum, *v. Arsenicũ.*
 Aurum, *ouro.*
 Autour, *casca de arvore que serve para tinta do carimo.*
 Auzula, *Oviedo, v. Carandas.*
 Axis, *v. bangué.*
 Axochiotl, *v. Onagra.*
 Ayt, *v. Negundo.*
 Azarolus, *especie de vespas.*
 Azedarach, *arvore.*
 Azerbes, *v. Moschata.*
 Azymus, *obrea, hostia.*

Baccæ

B Accæ Elephantinæ, *vid.*
B Cocci Orientales, *coca.*
 Baccæ lauri, *bagas de louro.*
 Baccharis Matth. *v. Conyza.*
 Bacche, *v. Negundo.*
 Bagalotus tridentinis, *v. Celtis.*
 Bala, *v. Musa.*
 Balæna, *balea.*
 Balampulli, *v. tamarindi.*
 Balani, *piscis.*
 Balanus myrepica.
 Balauftica, *v. punica.*
 Ballerus piscis.
 Ballote, *marroyos negros.*
 Balsamella, *v. Balsamina.*
 Balsamelæon, *v. balsamum Judaicum.*
 Balsamina, *erva assim dita.*
 Balsamina cucumerina, *v. Momordica.*
 Balsamina lutea, *v. Noli me tangere.*
 Balsamina mas, *v. Momordica.*
 Balsamine, *v. balsamina.*
 Balsaminum, *erva.*
 Balsamita, *v. Costus hortorum.*
 Balsamũ album Ægyptiacũ.
 Balsamum Copahu, *oleo de Copaiua.*
 Balsamum de Mecha, *balsamo branco.*

Balsamum de Tolu.
 Balsamum Indicum, *v. Balsamum Peruvianum.*
 Balsamum Judaicum.
 Balsamum Peruvianum, *balsamo Peruviano.*
 Ballamum verum Syriacum.
 Bamia, *malva grande estrageyra.*
 Bamia, *v. Sabdariffa.*
 Ban, *v. Caffè.*
 Bangué, *he huma planta das Indias, que se parece com o linho, cujus semen, semen auget ac promovet.*
 Baptilecula, *v. Cuscuta.*
 Baracocca, *v. Armeniaca.*
 Barba capræ, *barba de bode, erva.*
 Barba capræ, *v. Ulmaria.*
 Barba capri, *v. Barba capræ.*
 Barba capri, quibusdam, *vid. Christophoriana.*
 Barba caprina, *v. barba capræ.*
 Barba hirci, *v. tragopogon.*
 Barba jovis, *he huma mata lignosa, tem as folhas como as de lentilhas, e a flor quasi como giesta.*
 Barbarea, *erva carpinteyra.*
 Barbi capra, *v. Ulmaria.*
 Barbo piscis.
 Barbota piscis.
 Barbula capræ, *v. Barba capræ.*
 Barbula caprina, *v. Ulmaria.*
 Barbula hirci, *v. tragopogon.*
 Barbus, *v. barbo.*
 Barca, *v. jaca.*

Bardana,



Bardana, *personata, ou lapa maior*.
 Bardana minor, *v. Xanthium*.
 Basaltes lapis.
 Basanus *Plinii, v. batatas*.
 Basilicum, *v. Ocimum*.
 Basilicum tertium, *Trag. vid. Clinopodium*.
 Batan arbor, *v. Durio*.
 Batatas sive batata.
 Baticula, *v. Crithmum*.
 Batis, *v. Crithmum*.
 Batrachites, *v. Bufonites*.
 Battades, *v. batatas*.
 Bdella, *v. bdellium*.
 Bdellium, *goma bdellio*.
 Becassa, *v. Rusticula*.
 Beccabunga, *anagalis aquatica, veronica aquatica maior*.
 Becheti, *v. Camelus*.
 Bechion, *v. Tuffilago*.
 Beculo, *v. Ipecacuanha*.
 Bedeguar, *v. Cynorrhodos*.
 Bedengiam, *v. Melongena*.
 Been, *v. behen*.
 Beguquella, *v. Ipecacuanha*.
 Behen, *raiz assim dita*.
 Behen rubrum, *v. Limonium*.
 Beideloslar, *v. Apocynum*.
 Beidelsar, *v. Apocynum*.
 Belemnites lapis.
 Beleregi, *v. Myrobalani*.
 Belladona, *solanum somniferum, especie de erva moura*.
 Bellegu, *v. Myrobalani*.
 Bellerici, *v. Myrobalani*.
 Bellericus marinus, *v. Umbilicus marinus*.

Belliculus marinus, *v. Umbilicus marinus*.
 Bellis cærulea cauli folioso, *v. globularia*.
 Bellis maior, *v. Leucanthemum*.
 Bellis minor, *solda menor*.
 Bellis sylvestris, *v. Leucanthemum*.
 Bellium maius, *v. Levanthemum*.
 Belmulcus *Ægyptia, vid. Semen moschi*.
 Beloculo, *v. Ipecacuanha*.
 Belzoe, *v. Benzoinum*.
 Belzoim, *v. Benzoinum*.
 Belzoinum, *sive belzuinum, v. benzoinum*.
 Ben, *he huma especie de avelã, de que seu oleo não se faz rançoso*.
 Ben Judzum, *v. benzoinum*.
 Benedicta, *v. caryophyllata*.
 Benevinum, *v. benzoinum*.
 Benivi, *beijoim*.
 Benzo, *v. hobus*.
 Benzoi, *v. benzoinum*.
 Benzoinum, *beijoim*.
 Benzoinum amygdaloides.
 Benzoum.
 Ber, *arvore em Malaca*.
 Bera, *v. Cerevisia*.
 Berberis, *fruto assim dito*.
 Bericox, *v. Armeniaca*.
 Berula, *v. beccabunga*.
 Beryllus, *pedra preciosa*.
 Beta, *acelgas*.
 Betel, *v. betre*.

Bete.

Betele.
 Betella, *betaravo*.
 Betle.
 Betonica, *erva assim dita*.
 Betonica altilis coronaria, *v. Caryophyllus hortensis*.
 Betonica Pauli, *v. Clinopodium*.
 Betonica sylvestris, *v. Cassida*.
 Betre, *acelga, erva*.
 Betula, *betaravo vermelho*.
 Bexugo, *raiz Peruviana purgativa*.
 Bezar, *v. Bezoar*.
 Bezoar, *pedra bazar*.
 Bezoar bovis, *v. Bos*.
 Bezoar germanica, *v. Rupicapra*.
 Bezoar humanum, *v. Calculus humanus*.
 Bezoar hytericum, *vid. Hystrix*.
 Bezoar Occidentale, *pedra bazar Occidental*.
 Bezoar Orientale, *pedra bazar Oriental*.
 Bezoar porci, *pedra bazar de porco espinho*.
 Bezoar simix, *pedra bazar de bugio*.
 Bezoardica radix, *v. Drakena radix*.
 Biblus *Ægyptia, v. Papyrus*.
 Bidens, *eupatorio aquatico*.
 Bidens folio non dissecto, *v. Verbescina*.
 Bifolium maius, *v. Ophris*.
 Bijon, *v. Terebinthina*.

Bipinella, *v. Tragofelinum*.
 Bissingua, *v. Laurus Alexandrina*.
 Bismalva, *v. Althæa*.
 Bismuthum, *v. Zink*.
 Bisnaga, *v. visnaga*.
 Bison, *especie de boy Indico*.
 Bistorta, *raiz*.
 Bitumen Babylonicum, *v. Bitumen Judaicum*.
 Bitumen Judaicum.
 Blatta bizantia, *he hum peyxe pequeno na India, dentro de huma concha comprida, & cheyrosa*.
 Blattaria, *he huma especie de verbasco*.
 Blitum, *acelga*.
 Blitum 4. *Tragi, v. Chenopodium*.
 Blitum foetidum, *v. Vulvaria*.
 Boa, *cobra aquatica muyto grande*.
 Boena, *v. Faba*.
 Boicinga vel boicinininga, *serpens*.
 Bojoli, *serpens Brasil*.
 Boitiapo, *serpens Brasil*.
 Boletus Cervi, *fungus spong.*
 Boletus esculentus, *fungus sp.*
 Bolumbac, *v. Carambolas*.
 Bolus, *bolo armenio*.
 Bolus Armena, *bolo armenio*.
 Bolus Orientalis, *bolo do Levante*.
 Bombax, *v. Xilon*.
 Bombyx, *o bicho que faz a seda*.

Bon,



Bon, v. Caffé.
 Bonafus, especie de boy bravo.
 Bonifacia, v. Laurus Alexandrina.
 Bonus Henricus, totabona, tem as folhas como o arum, come-se como espinafres.
 Boops, pequeno peyxe como o arenque.
 Bor, v. Ber.
 Borax, o tincal.
 Borax, v. bufonites lapis.
 Borrageo, borragem, erva.
 Borrageo minor herbariorum, v. Omphalodes.
 Bos, boy.
 Botrys, mata, ou erva assim dita.
 Botrytis, especie de tutia.
 Box, v. boops.
 Branca lupina, v. Cardiaca.
 Branca ursina Italorum, vid. Acanthus.
 Branca ursina, v. Sphondyliu.
 Brassica, couve.
 Brassica leporina, v. Sonchus.
 Brassica marina, v. Soldanella.
 Brassica maritima monospermos, v. Crambe.
 Brassica sylvestris, v. Crambe.
 Brassica sylvestris hispida non ramosa, v. Turritis.
 Brindones, huma fruta nas Indias.
 Brindoyn, v. brindones.
 Britannica, v. Bistorta.
 Britannica, v. Cochlearia.
 Briza, v. Secale.

Briza monococcus, v. Zea.
 Bromos, aveia esteril.
 Bromos, v. Avena.
 Bromos, v. Festuca.
 Brontias, pedra do trovão.
 Bruchus, v. Eruca.
 Brunella, consolida menor.
 Brungara aradna.
 Bruscus, gilbarbeyra.
 Bryonia, brionia, ou porça.
 Bryonia Americana, v. Mechoacan.
 Bryonia lævis sive nigra baccifera, v. Tamnus.
 Bryonia nigra sylvestris.
 Bubalus, especie de boy, Anta.
 Bubo, curuja, passaro.
 Bubulca piscis.
 Buccinum, peyxe em huma concha, que parece huma trombeta, porçolana.
 Buccinum, v. purpura.
 Buceras, v. teenugræcum.
 Buffela, v. Bubalus.
 Buffelus, v. Bubalus.
 Bufo, o sapo.
 Bufonites, pedra do sapo.
 Buglossa, v. Buglossum.
 Buglossa rubra, v. Anchusa.
 Buglossu, erva lingua de vaca.
 Buglossum latifolium, v. Borrageo.
 Buglossum radice rubra, v. Anchusa.
 Buglossum sylvestre caulibus procumbentibus, v. Alperugo.
 Buglossum sylvestre, v. Echiu.
 Buglos.

Buglossus, v. Buglossum.
 Bugula, consolida media carne.
 Bulbocastanum, erva, que se parece com a salsa.
 Bulbocodium, esp. de narcisce.
 Bulbus sylvestris, v. bulbocodium.
 Bulbonach, v. Lunaria.
 Bulla cadmica, v. pompholyx.
 Buna, v. caffè.
 Bunchos, v. caffè.
 Bunias, v. Napus.
 Bunium, v. Napus.
 Bunium, v. bulbocastanum.
 Bunu, v. Caffé.
 Bupthalmum vel bupthalmus, erva olho de boy.
 Bupthalmum, v. Cotula fœtida.
 Bupthalmum cotulæfolio, v. Cotula.
 Bupthalmum maius, v. Leucanthemum.
 Buplevrum, gratia Dei.
 Buplevrum perfoliatum, v. perfoliata.
 Buplevrum vulgatissimum, v. Auricula leporis.
 Buprestis, especie de mosca cantarida.
 Burlatoria, v. Datura.
 Bursa pastoris, erva bolsa de pastor.
 Butomos Damocratis, v. tribulus aquaticus.
 Butomos, seu butomû Theophrasti, v. sparganium.

Butomus, junco florido.
 Butyrum, manteiga.
 Buxus, pão de buxo.
 Byrriola, v. Pyrrhula, passaro pequeno vermelho.

C

Caa-apia, v. Bojobi.
 Caballonus Massiliensium pitcis, v. Lavaronus.
 Cacahuatl, v. Cacaos.
 Cacalia, erva semelhante ao tussilago.
 Cacaos sive cacao, de que se faz o chocolate.
 Cacavate, v. cacaos.
 Cacavi, mandioca.
 Cacavia Cretenfibus, v. Celtis.
 Cachibou arbor, v. Chibou gummi.
 Cachos, he huma planta do Peru, que se parece com o solanum somniferum, especifica contra a pedra.
 Cadmia.
 Cadmia æraria, v. Calaminaris lapis.
 Cæcilia, serpens.
 Cæruleum, azul, ou anil de engomar.
 Caffé, fruto assim dito.
 Cagotanga, v. Ipecacuanha.
 Cahué, v. Caffé.
 Cajos, v. Acajou.
 Cajous, v. Acajou.
 Cairo, v. Coquo.

Cakile,



- Cakile, erva raphano maritimo.
 Calaf, esp. de salgueyro arvore.
 + Canacorus, v. Lanacorus.
 Calamagrostis, v. Butomus.
 Calamagrostis, v. Juncago.
 Calambour, pão cheyroso do Brasil.
 Calaminaris lapis, pedra assim dita.
 Calamintha, nevada, erva.
 Calamintha humilior, v. Hedera terrestris.
 Calamintha montana, v. Nepeta.
 Calamintha prima Tur. vid. Clinopodium.
 Calamites, v. Pompholyx.
 Calamus aromaticus, v. Calamus verus.
 Calamus aromaticus officinarum, v. Acorus.
 Calamus verus, raiz da India.
 Calamus vulgaris, v. Arundo.
 Calcanthum, v. Vitriolum.
 Calcatrepola, especie de cardo esrellado.
 Calcatrippa, consolida regalis hortensis.
 Calceolus, erva assim dita.
 Calcifraga, v. Crithmum.
 Calcitrapa, v. Calcatrepola.
 Calculus humanus, pedra dos rins.
 Caledragon, v. Dipsacus.
 Calendula, v. Caltha.
 Calendula Alpina, v. Alisma.
 Cali, v. Kali.
 Caligeniculatum, v. Salicornia.
- Calidris, he hum passaro da agua, que parece pombo.
 Calin, especie de metal dos Chinezes, entre estanho, & chumbo.
 Callarias, v. Merlucius.
 Callimus, v. Ætites.
 Callyonium, v. Fiatolla.
 Caltha, malmequeres.
 Caltha Alpina, v. Alisma.
 Calthapalustris, v. populago.
 Calx, cal.
 Camahuja, v. Memphites.
 Camarix, v. Carambolas.
 Camelopardalis, vel Camelopardalus, he huma especie de animal, que tem do camelo, & do leopardo.
 Camelus, camelo.
 Camerinas, v. Empetrum.
 Cammarus, caranguejo grande do rio.
 Camotes Hispanorum, v. Batatas.
 Campaif, v. Balsamum Copahu.
 Campanula, erva vulneraria.
 Campanula foliis Echii, vid. Medium.
 Camphora, alcanfor.
 Camphorata, erva.
 Canacorus, raiz de huma cana da India.
 Cancamum, huma goma da America.
 Cancellus, hum caranguejo pequeno na America, que as vezes se reveste de concha estranha.

- Cancer, cancro, ou caranguejo, ou seja do rio, ou do mar.
 Canapus, v. Cannabis.
 Canella, idem.
 Canella alba, v. Cortex Winteranus.
 Canella caryophyllata, vid. Cortex Caryophyllatus.
 Caninana, serpente.
 Canis, cão.
 Canis fluviatilis, v. Lutra.
 Canis marinus, v. Carcharias.
 Canis marron, he hum animal que tem do cão, do lobo, & da raposa.
 Canna, v. Arundo, & Nisi.
 Cannafistula, v. Casia.
 Canna Indica, v. Canacorus.
 Cannabis, linho cannemo.
 Cannabi similis etcot. v. Bangu.
 Cannabina aquatica, v. Bidēs.
 Cannabina aquatica mas, vid. Eupatorium.
 Cannabina aquatica folio non diviso, v. Verbesina.
 Cannacorus, v. Canacorus.
 Cantabrica, v. Caryophyllus.
 Cantharis noctiluca, v. Cicindela.
 Cantharides, cantaridas.
 Caova, v. Caffé.
 Capa, v. Danta.
 Capastonus Genevensium, piscis, v. Lavaronus.
 Capella, pequena cabra.
 Caper, capado.
 Caphura, v. Camphora.
- Capilli hominis, cabelo.
 Capillus veneris officinarum, v. Adiantum.
 Capillus veneris, v. Ruta muraria.
 Capistrum auri, v. Borax.
 Capito, peyxe.
 Capnites, v. Pompholyx.
 Capnos, v. Fumaria.
 Capo, capão.
 Capparis, alcaparras.
 Capparis fabaginea, vid. Fabago.
 Capparis portulacæ folio, v. Fabago.
 Capra, cabra.
 Caprea, cabra brava, que tem do veado, ou da cervaa.
 Capreoli, v. Vitis.
 Capreolus, o filho da cabra brava.
 Capreolus moschi, vid. Molchus.
 Capreus, bode bravo.
 Capricalca, especie de adem.
 Capricerva, v. Bezoar.
 Caprificus, figueira brava.
 Caprifolium, madre sylva.
 Caprifolium vel stellaria, v. Asperula.
 Caprimulgus, passaro nocturno.
 Capsicum, pimentaõ.
 Capus, v. Capo.
 Caput gallinaceum, v. Onobrychis.
 Caput Monachi, v. Dens leonis.
 Carabe, alambre.



- Carabelli, v. Carambolas.
 Caragna, v. Caranna.
 Carandas, five Caranda.
 Carambolas, fruto na India que parece marmellos.
 Carameno, fruto na America da grossura de huma tamara.
 Caranna gummi, caranha.
 Caras, v. Carui.
 Carbo fossilis, v. Lithonthrax.
 Carbo lapideus, vid. Lithonthrax.
 Carbo petræ, carvão de pedra.
 Carbonarii, v. Parus.
 Carbunculus, v. Rubinus.
 Carcapuli, arvore na America.
 Carcharias, he hum peixe especie de caõ marinho na America, taõ grande, q se tem achado de pezo de 4000 libras.
 Cardamine, especie de agrioens.
 Cardaminum, agrioens da India, ou do Peru.
 Cardamomum Arabicum, v. Capficum.
 Cardelus, v. Carduelis.
 Cardiaca, erva que se parece cõ a cidreira, ou com o marroyo, pè de lobo.
 Cardopatium caule nullo, v. Carlina.
 Carduelis, Pintasilgo passaro.
 Carduelus, passaro de gayola.
 Carduus albis maculis notatus, v. Carduus Marianus.
 Carduus albus & Chamæleon, v. Carduus Marianus.
 Carduus benedictus, cardo santo.
- Carduus chrysantemus Narbonensis, v. Scolimus.
 Carduus fallonum, v. Dipfascus.
 Carduus hortensis, v. Cinara.
 Carduus lacteus, v. Carduus Marianus.
 Carduus leucographus, vid. Carduus Marianus.
 Carduus Marianus, alcaxofras bravas.
 Carduus Marinus, piscis, vid. Echinus Marinus.
 Carduus muricatus, v. Calcatrepola.
 Carduus panis feu pacis, vid. Carlina.
 Carduus parvus, v. Cnicus.
 Carduus seu polyacá ha vulgaris, v. Polyacanthus.
 Carduus sphærocephalus, v. Echinopus.
 Carduus solstitialis, v. Spina solstitialis.
 Carduus stellatus, v. Calcatrepola.
 Carduus stellatus luteus, vid. Spina solstitialis.
 Carduus tomentotus, v. Spina alba.
 Carduus vinearû repens, cardo de jumento de pouca espinha.
 Careum, v. Carui.
 Carex, v. Cyperoides.
 Carex alterum, v. Butomus.
 Carex minus, v. Juncago.
 Caricæ, v. Ficus.

Car.

- Carlina, raiz assim dita.
 Carlina sylvestris minor, vid. Acaïna.
 Carmin, tinta encarnada.
 Carnalina, v. Cornalina.
 Caroba, v. Siliqua.
 Carolus sanctus radix, raiz da America.
 Carotides, v. Dactyli.
 Carpa, v. Cyprinus.
 Carpata, v. Curcas.
 Carpentaria, v. Millefolium.
 Carpentorum herba, v. Barbarea.
 Carpinus, mata, ou arvore.
 Carpio, v. Cyprinus.
 Carpo, v. Cyprinus.
 Carpobalsamum, v. Balsamû Judaicum.
 Carpus, v. Cyprinus.
 Carthamus, semente de cartamo, a flor seca açafroa.
 Carui, semente alcorovia.
 Caruitolia, as folhas parecem as de alcorovia, a semente a de panacium.
 Carum, v. Carui.
 Caryophyllata, erva benta samûdi parece se com a agrimonia.
 Caryophyllata Veronensium.
 Caryophylli, cravo da India.
 Caryophyllus flore tenuissime dissecto, v. Diosanthos.
 Caryophyllus holocostius Alpinus, v. Myosotis.
 Caryophyllus hortensis, cravos.
- Caryophyllus Indicus, vid. Tãge.
 Caryophyllus mediterraneus, v. Statice.
 Caryophyllus montanus, vid. Statice.
 Caryophyllus Plinianus, vid. Haermia.
 Caryophyllus Regius, he hũa especie de cravos, que crecem no meyo da Ilha de Macia.
 Caryota, v. Dactyli.
 Cascavel, v. Boicininga.
 Caseus, queijo.
 Casia alba Theophrasti, vid. Lavendula maior.
 Caloaris, v. Emeu.
 Casia, canafistula.
 Casia Ægyptia, five purgans.
 Casia extracta, polpa de canafistula.
 Casia fistula, laxativa, vid. Casia.
 Casia fistula brassiliana, vid. Casia.
 Casia lignea, canela assim dita.
 Casia odorata, v. Cassia lignea.
 Cassida, erva.
 Cassida palustris, vid. Tertiaria.
 Cassita, v. Alauda.
 Castutha, v. Cuscuta.
 Castutha minor, v. Epithymû.
 Castytha, v. Cuscuta.
 Castanea, castanha.
 Castanea Equina, v. Hippocastanum.

b ij

Casta-



Castanea folio multifido, *vid.*
 Hypocastanum.
 Castor, *castorio.*
 Castorium, *v.* Castor.
 Castrangula, *v.* Scrophularia.
 Catagauna, *v.* Gummigutta.
 Catanance, *erva.*
 Catanance, *v.* Balsamina.
 Cataphractus, *peixe.*
 Cataputia, *v.* Lathyrus.
 Cataputia maior, *v.* Ricinus.
 Cataria, *v.* Nepeta.
 Catè, *traciscos, ou massa ad-*
stringente, que vem da India
Occidental.
 Caté, *v.* Lycium.
 Catechu, *cato.*
 Catellus, *v.* Canis.
 Catus, *v.* Felis.
 Catus Hispaniæ, *v.* Genetta.
 Catus zibethicus, *vid.* Zibe-
 thum.
 Caucahis, *erva.*
 Caucahis, *v.* Tordylium.
 Caucan, *v.* Ephedra.
 Cauda Equina, *v.* Equisetū.
 Cauda muris, *v.* Myosotis.
 Cauda muris, *v.* Vermicularis.
 Cauda tremula, avis, *v.* Mota-
 cilla.
 Cauda vulpina turcarum, *vid.*
 Lilac.
 Caulis, *v.* Brassica.
 Caymanes, *lagartos crocodilos.*
 Cazabi, *v.* Cacavi.
 Ceanothus Theophrasti, *vid.*
 Carduus vinearum repens.
 Cecca, *v.* Ricinus.

Cedria, *v.* Cedrus.
 Cedronella, *v.* Moldavia.
 Cedrus, *arvore cedro.*
 Cedrus baccifera.
 Cedrus Lycia, *v.* Cedrus bac-
 cifera.
 Cedrus minor, *v.* Cedrus bac-
 cifera.
 Celauritis, *v.* Lithargyrium
 auri.
 Celopa, *v.* Jalap.
 Celtis, *arvore, suas bagas, ou*
fruta he adstringente, & boa
para comer.
 Cenchria serpens, *v.* Acontia.
 Cenchrites lapis, *v.* Ammites.
 Cenchrus, *serpente.*
 Centaurea minor, *v.* Centau-
 reum minus.
 Centauroides, *v.* Gratiola.
 Centaureum maius, *Rhapon-*
tico.
 Centaureū minus, *sel da terra.*
 Centaureum minus adulteri-
 num, *v.* Muscipula.
 Centimorbia, *v.* Nummula-
 ria.
 Centinodia, *centinodia, erva*
adstringente, & vulneraria.
 Centis canis, *v.* Cynorrhodos.
 Centrine, *peixe.*
 Centumcapita, *v.* Eryngium.
 Centumnodia, *v.* Centinodia.
 Centunculus, *v.* Filago.
 Cepa, *Cebola.*
 Cepa alcalonica, *v.* Ascalonia.
 Cepa marina, *v.* Scilla.
 Cepe, *v.* Cepa.

Cepea,

Cepea, *v.* Beccabunga.
 Cephalus, *v.* Mugil.
 Cepuli, *v.* Mirobolani.
 Cera, *cera.*
 Cerasa, *cereijas, cerasa agriota,*
ginjas, cerasa acida, ginjas
galegas.
 Ceratia, *v.* Cerasa.
 Ceraso affinis, *v.* Mahaleb.
 Cerastes serpens.
 Cerasus folio laurino, *v.* Lau-
 rocerasus.
 Cerasus maior ac sylvestris,
v. Cerasa.
 Cerasus fativa, *v.* Cerasa.
 Cerasus sylvestris amara, *vid.*
 Mahaleb.
 Cerasus trapezontina, *v.* Lau-
 rocerasus.
 Ceratia, seu Cerata, *v.* Siliqua.
 Ceratia agrestis. *vid.* Siliqua-
 strum.
 Ceratia Plinii, *v.* Dentaria.
 Ceratites lapis, *v.* Unicornu
 minerale.
 Ceratonia, *v.* Siliqua.
 Ceraunia, *v.* Siliqua.
 Ceraunias lapis.
 Cercio avis.
 Cercis Theophrasti, *v.* Popu-
 lus.
 Cerebrum humanum.
 Cerefolium, *cerefolio, erva.*
 Cerefolium magnū, *v.* Myr-
 rhis.
 Cerefolium sylvestre, *v.* An-
 triscus.
 Cereiba, *v.* Mangue,

Cereibuna, *v.* Mangue.
 Cerevisia, *cerveja.*
 Cerinthe, *erva.*
 Cerretta, *v.* Serratula.
 Cerva, *v.* Cervus.
 Cervaria alba, *v.* Libanotis.
 Cervaria nigra, *v.* Oreofeli-
 num.
 Cervicaria, *v.* Medium.
 Cervicaria maior, *v.* Campa-
 nula.
 Ceruta, *alvayade.*
 Cervus, *veado.*
 Cervus volans, *bizouro cor-*
nudo.
 Ceterach, *scolopendrio splenium,*
douradinha.
 Cetus, *v.* Balæna.
 Cevadilla, *huma semente caus-*
tica.
 Chà, *v.* Thè, *folha de erva.*
 Chaa, *ou Thè do Japão.*
 Chærophylo nonnihil simi-
 lis, *v.* Percepier.
 Chærophyllum fativum, *vid.*
 Cerefolium.
 Chærophyllum sylvestre, *v.*
 Antriscus.
 Chalcedonius lapis.
 Chalcitis, *caparrosa natural-*
mente calcinada.
 Chalcitis, *v.* Chrysanthemū.
 Chalcitis, *v.* Vitriolum.
 Chalybs, *aço.*
 Chamæacte, *v.* Ebulus.
 Chamæbalanus, *chicharos bra-*
vos.

Chamæbatus, *rubus idcus, fil-*
 b iij va



- va sem espinhos.*
 Chamæcerasus, *he huma mata que dá hum fruto como cereijas, vomitivo, & purgativo.*
 Chamæcerasus, *v. Mahaleb.*
 Chamæcerasus dumetorum fructu gemino rubro, *vid. Xylosteon.*
 Chamæcissus, *v. Hedera terrestris.*
 Chamæclema, *v. Hedera terrestris.*
 Chamæcyparissus, *v. Santolina.*
 Chamædaphne, *v. Laureola.*
 Chamædaphne, *vid. Laurus Alexandrina.*
 Chamædaphne, *v. Pervinca.*
 Chamædryas, *quercula, erva arthritica, aperitiva, sudorifica, vulneraria.*
 Chamædryas fructicosa sylvestris, *v. Scorodonia.*
 Chamædryas maritima incana frutescens, *v. Marum.*
 Chamædryas palustris canescens, *v. Scordium.*
 Chamægelleminum grandiflorum, *v. Jasminum.*
 Chamægenista sagittalis, *vid. Genistella.*
 Chamælea, *he huma planta cachetica; purga, & faz vomitar com violencia.*
 Chamælea Germanica, *vid. Laureola.*
 Chamæleon, *animal, feitio de lagarto.*
 Chamæleon, *v. Carduus marianus.*
 Chamæleon albus, *v. Carlina.*
 Chamæleon niger vulgaris, *v. Carlina.*
 Chamæmelum, *macella galega.*
 Chamæmelum Chrysanthemum, *v. Buphtalmum.*
 Chamæmelum foetidum.
 Chamæmelum inodotum, *v. Cotula.*
 Chamæmilla, *v. Chamæmelum.*
 Chamænerion, *erva de S. Antonio, he vulneraria, & aglutinante.*
 Chamæpeuce, *vid. Camphorata.*
 Chamæpitys, *Iva artetica.*
 Chamæpyxos, *buxus, v. Genistella.*
 Chamætyce, *he hum titymalo pequeno.*
 Chamarach, *v. Carambolas.*
 Chame, *peixe.*
 Chamomilla, *v. Chamæmelum.*
 Chamomilla sylvestris, *v. Cotula foetida.*
 Charameis, *arvore na America.*
 Charantia, *v. Momordica.*
 Charchedonius lapis, *v. Chalcedonius.*
 Chebuli vel Chepuli, *v. Myrobalani.*
 Chelapa, *v. Jalap.*
 Cheiri, *v. Keiri.*
 Chelæ cancri, *v. Leo cancer.*
 Chelæ

- Chondrilla cærulea, *v. Cattanance.*
 Chondrilla verrucaria, *v. Zacintha.*
 Chouan, *semen, semente que serve para fazer o carmin.*
 Choyne fructus Americanus.
 Chrysanthemum, *v. Blattaria.*
 Chrysanthemum, *v. Buphtalmum.*
 Chrysanthemum, *v. Caltha.*
 Chrysanthemum, *vid. Populago.*
 Chrysanthemum, *v. Tagetes.*
 Chrysanthemum latifolium, *v. Alisma.*
 Chrysanthemum Peruvianum, *v. Corona solis.*
 Chrysanthemum tenuifolium bæticum, *v. Cotula.*
 Chrysitis, *v. Lydius lapis.*
 Chrysitis, *vid. Lithargyrus auri.*
 Chrysoberylli, *v. Beryllus.*
 Chrysocarpos, *v. hederæ.*
 Chrytocolla, *v. Borax.*
 Chrysocome, *v. Elichrysum.*
 Chrysolacanium Plinii, *vid. Lamptana.*
 Chrysolapis, *v. Lapis Bononiensis.*
 Chrysolithus, *v. Topazius.*
 Chrysopatius, *v. Topazius.*
 Chrystoplenium, *tem o gosto, & as virtudes da hepatica.*
 Chrystophoriana, *erva peçonhenta.*
 Cica, *v. Ricinus.*
 Cicada, *cigarra.*
 Chelæ cancri, *v. Astacus marianus.*
 Chelæ cancerorum, *v. Cancer.*
 Chelidonia, *erva assim dita.*
 Chelidonia maior, *celidonia.*
 Chelidonia palustris, *v. Populago.*
 Chelidonium maius, *erva.*
 Chelidonium minus, *v. Chelidonia.*
 Chelidonium sive Chelidonia lapis, *v. Hirundo.*
 Chelonites, *v. Bufonites.*
 Chelonitis, *v. Brontias.*
 Chenopodium, *pê de adam.*
 Chenopodium Ambrosioides, *v. Boirys.*
 Chenopodium foetidum, *vid. Vulvaria.*
 Chenopodium folio triangulo.
 Cherefolium, *v. Cerefolium.*
 Chermes, *grãa.*
 Chelydrium terpens, *vid. Acontia.*
 Chibou gummi, *goma Americana.*
 Challi, *v. Holli.*
 China, seu Chinna radix, *raiz da China.*
 Chives, *especie de figueira que nasce na Ilha de Kipangou, dá fruto excellente.*
 Chlimia, *v. Cadmia.*
 Chloris avis.
 Chool, *v. Areca.*
 Chocolat sive Chocolate.
 Chondrilla, *erva que se parece ao almeirão.*



Cicer, *graõs.*
 Cicer arietinum, v. Pisum.
 Cicer sativum, v. Ervum.
 Cicera rubra, v. Cicer.
 Cicerbita, v. Sonchus.
 Cicercula, v. Lathyrus.
 Cichorea, v. Cichorium.
 Cichorea procera, vid. Chondrilla.
 Cichoreum, v. Cichorium.
 Cichoreum sylvestre luteum, v. Chondrilla.
 Cichorium, *almeyroens.*
 Cichorium, v. Endivia.
 Cichorium verrucarium, vid. Zacintha.
 Cicindela, *cagalume.*
 Cicla officinarum, v. Beta.
 Ciconia, avis.
 Cicuta, *he huma erva muyto resolutiva, applicada para feyrrhos, he peçõha tomada por dentro.*
 Cicutaria, v. Cicuta.
 Cicutaria aquatica, v. Phelandryum.
 Cicutaria odorata, v. Myrrhis.
 Cimex, *porçovejo.*
 Cimolia terra, *especie de terra sigillada.*
 Cina, vel cinna, v. China radix.
 Cinara, *alcachofras.*
 Cinclida, v. Lynx.
 Cingularia, v. Lycopodium.
 Cinis cæruleus, *cinzas azues.*
 Cinis clavellatus, *borras de vinho calcinadas até ficarem brancas.*

Cinnabaris, *vermelhaõ.*
 Cinnamomum, *canela.*
 Circaea, *erva vulneraria exteriormente.*
 Circaea, v. Amaranthus.
 Circaea montspeliensis, v. Dulcamara.
 Circus, avis.
 Cirsiium, *erva adoçante resolutiva.*
 Cirsiium arvense sonchifolio, v. Carduus vinearum.
 Cistus, *o sargaço, mata.*
 Cistus ladanifera, v. Ladanũ.
 Cistus ledon, v. Ladanum.
 Cistus, *de que se tira o hypocistis, v. Hypocistis.*
 Citrigo turcica, vid. Moldavica.
 Citrangula, v. Citreum.
 Citreum, *cidreira, arvore.*
 Citria, v. Citreum.
 Citrinella avis.
 Citrones, v. Citreum.
 Citrullus, *abobora.*
 Citrus, v. Citreum.
 Citrum, *cidra.*
 Citula Roman. v. Faber.
 Civeta, v. Zibethum.
 Clematis, v. Clematitis.
 Clematis daphnoides, v. Peruvina.
 Clematis Peruviana, vid. Bexugo.
 Clematis trifolia, *flore roseo clavato, v. Granadilla.*
 Clematitis, *erva atrepadeira.*
 Cleone Octavii, v. Erysimũ.
 Cli-

Climia, v. Cadmia.
 Clinopodium, *erva, vitis nigra.*
 Clinopodium, v. Marum.
 Clupea, v. Alofa.
 Clymenon Dioscoridis, vid. Caltha.
 Clymenum, *espec de chicharos.*
 Clymenum, v. Androsæmum.
 Cnecus, v. Carthamus.
 Cnicus, *cardinho, erva.*
 Cnicus sativus, v. Carthamus.
 Cnicus atractylis lutea dictus, v. Atractylis.
 Cnicus sylvestris hirsutior, v. Carduus benedictus.
 Coachira Indorum, v. Anil.
 Coagulum leporis, v. Lepus.
 Coagulum vituli, v. Vitulus.
 Cobaltum, *he huma marcalita corrosiva.*
 Cobban, v. Gehuf.
 Cobra de capello, v. Lapis serpentis.
 Cobra de capello, v. Papayo.
 Cobre verde, v. Bajobi.
 Cobus de cipo, v. Boitiapo.
 Coca, *he huma mata na America, que traz frutos semelhantes a murtinhos.*
 Coccali, v. Pinus.
 Cocci Orientales, *coca.*
 Coccigria Theophrasti, vid. Cotinus.
 Coccus, v. Coquo.
 Coccus sive coccus de Maldiva.
 Cocothraveses avis.
 Coccularæ Elephantinæ, vid.

Cocci Orientales.
 Coccularæ officinarum, *coca.*
 Coccum gnidium, v. Thymelæa.
 Coccum infectorium, v. Chermes.
 Cochinilla, *tinta assim dita.*
 Cochlea, v. Limax, *caracoes.*
 Cochlea cælata, v. Umbilicus marinus.
 Cochlearia, *erva.*
 Cochlearia folio cubitali, vid. Raphanus rusticanus.
 Coco de Levanti, v. Cocci Orientales, *coca.*
 Coccygria, v. Cotinus.
 Codiaminum, v. Bulbocodium.
 Codianum, *especie de narciso bravo, a raiz he purgativa.*
 Codomalo Cretensium, vid. Diospyros.
 Coffe, v. Caffé, *fruto.*
 Coffi, *o mesmo.*
 Cohyne, *arvore, que cresce no paiz dos Cannibales na America.*
 Cola, *fruto de arvore, que nasce no Reyno de Congi em Angola.*
 Colchicum, *he huma erva venenosa, tem alguma parecença com as asucenas, a flor he purpurea, applicada por fóra mitiga as dores, & rheumatismos.*
 Colchium luteum maius, vid. Lilionarcissus.
 Colchium radice siccata alba, vid.



vid. Hermodactylus.
 Colcothar, *v.* Chalcitis.
 Colcothar, *v.* Vitriolum.
 Collas sive colia pileis, *grude de peixe.*
 Colla, *v.* Glutinum.
 Colla taurina, *cola.*
 Collyrium, *v.* Terra Samia.
 Collocassia, *he hũa erva aquatica, como os golfaões, parece-se com o jaro.*
 Colocynthis, *colocynthidas.*
 Colophonia, *he trementina cozida, até ficar dura, ou o pez louro.*
 Colla, *v.* Napus.
 Coluber, *v.* Serpens.
 Coluber igneus, *v.* Tleon.
 Colubrina, *v.* Bistorta.
 Colubrinum lignum, *he huma raiz, ou pão cuberto de huma cascã delgada, pezado, compacto, muito amargoso, serve contra febres intermitentes, & mordeduras de animal venenoso, vem de Ceylaõ, & de Timor.*
 Columba, *pomba.*
 Columbaris, *v.* Verbena.
 Columbus, *pombo.*
 Colutea, *he huma especie de fenne.*
 Colutea minima, *v.* Coronilla.
 Colutea scorpioides, *v.* Emericus.
 Colutea siliquosa.
 Coma aurea, *v.* Elichrysum.
 Comopolii, *v.* Polium montanum.

Comorus Theophrasti, *v.* Arbutus.
 Concha venerea.
 Concha venerea, *v.* Umbilicus marinus.
 Conchilium, *v.* Blatta Bisan-tia.
 Concontlatolli, *v.* Polyglotta.
 Cõdrilla Galeni, *v.* Dens Leonis.
 Conger, *congro, peixe.*
 Congrus, *o mesmo.*
 Coni seu itrobili, *v.* Abies.
 Consolida aurca, *vel larraccenica, v.* Virga aurea.
 Consolida aurea Chirurgis, *v.* Helianthemum.
 Consolida maior, *v.* Symphitum.
 Consolida media, *v.* Bugula.
 Consolida media vulnerario-rum, *v.* Leucanthemum.
 Consolida minor, *v.* Brunella.
 Consolida regalis, *v.* Delphinium.
 Consolida regalis hortensis flore minore, *v.* Calcatrippa.
 Contrayerva, *idem.*
 Contrayerva Hispanorum, *v.* Drakena radix.
 Contrayerva virginiana, *vid.* Viperina.
 Convolvulus, *erva.*
 Convolvulus Indicus alatus maximus, *v.* Turpethum.
 Convolvulus maritimus nostras, *v.* Soldanella.

Con-

Convolvulus Syriacus, *vid.* Scammonium.
 Convolvulus tenuifolius sive pennatus Americanus, *vid.* Quamoclit.
 Conyza, *erva.*
 Conyza Hippocratis, *v.* Ambrosia.
 Copahu, *v.* Ballamum copahu.
 Copaf, *v.* Ballamum copahu.
 Copal, *goma.*
 Copalyva, *v.* Ballamum copahu.
 Copau, *idem.*
 Coquo, *v.* Coccus, *coco do Brasil.*
 Coracia, *v.* Graculus.
 Corallachates lapis, *v.* Achates.
 Corallina, *idem.*
 Corallina alba, *v.* Lithophyton.
 Corallis affinis madrepora ramosa, *v.* Madrepora.
 Corallis affinis madrepora stellata, *v.* Madrepora.
 Corallium, *coral.*
 Corallium album fistulosum, *v.* Madrepora vulgaris.
 Corallium album, *v.* Lithophyton.
 Coralloides, *he huma planta meya empedrificada, ramosa, sem folhas.*
 Corallium, *coral vermelho.*
 Corallium album stellatum, *v.* Madrepora alba stellata.
 Corallium album verrucosum punctatum, *v.* Madrepora verrucosa punctata.
 Corallus, *coral.*
 Corchorus, *he huma erva emolliente, parece-se com as urtigas mortas.*
 Corchorus Cratevæ, *v.* Anagallis.
 Corcoral fructus, *v.* Melocorcopali.
 Corculus, *infecto do mar.*
 Coriander, *v.* Coriandrum.
 Coriandrum, *coentro.*
 Cor-Indum, *planta estrangeyra assim dita.*
 Cornalina, *pedra preciosa.*
 Corneolus sive Carneolus, *v.* Cornalina.
 Corniculæ, *v.* Cornix.
 Cornix, *a gralha.*
 Cornix marina, *v.* Corvus aquaticus.
 Cornu Alcis, *v.* Simbor man-gian.
 Cornu Ammonis, *huma planta.*
 Cornu bovis, *v.* Bos.
 Cornu cervi, *v.* Cervus.
 Cornu cervinum, *v.* Coronopus.
 Cornu fossile, *v.* Unicornu minerale.
 Cornum, *v.* Cornus.
 Cornus, *arvore.*
 Corona & caput Monachi, *v.* Dens Leonis.
 Corona imperialis, *erva.*
 Corona regia, *v.* Corona fo-lis.

Coro-



- Corona solis, *erva.*
 Corona terræ, *v. Hedera terrestris.*
 Coronaria, *v. Caryophyllus hortensis.*
 Coronilla, *he huma mata pequena, que tem virtude carminativa, como a coroa de Rey.*
 Coronopus, *huma erva, que se come em selada, chama-se por causa de seu feytio cornu cervi.*
 Coronopus quibusdam, *vid. Catane.*
 Coronopus sylvestris, *v. Myofuros.*
 Cortex caryophyllatus, *cravo do Maranhão.*
 Cortex Peruviana, *v. Kina Kinæ.*
 Cortex Winteranus, *he huma cascã branca de feytio de canela, que vem da America.*
 Cortula, *he huma planta de que a raiz he adstringente, & vulneraria.*
 Coru, *arvore.*
 Corvus, *corvo.*
 Corvus aquaticus, *bicho, que se acha dentro no tronco de huma arvore.*
 Corylus, *avelaneyro.*
 Cos, *pedra de amolar.*
 Costus, *o bicho.*
 Costus corticosus, *vel Costus corticus, v. Cortex Winteranus.*
 Costus hortorum, *costo, raiz.*
- Costus radix, *& ejus species.*
 Coticula, *v. Lydius lapis.*
 Cotinus, *pão fustete.*
 Coto, *v. Xylon.*
 Cotonaria, *v. Gnaphallum.*
 Coronaria quorumdam, *vid. Æthiopsis.*
 Cotonea, *vel cotenus, v. Cydonia.*
 Cotula foetida, *erva.*
 Cotula non foetida, *erva.*
 Cotula non foetida, *v. Buphthalmum.*
 Cotula lutea, *vid. Buphthalmum.*
 Cotyledon.
 Cotyledon alterum Dioscoridis, *v. Anacamperos.*
 Cotydon aquatica, *v. Hydrocotyle.*
 Cotydon foliosum marinum, *v. Acetabulum.*
 Courbari, *especie de noz na China.*
 Crabra, *especie de vespa.*
 Cracca minor, *v. Arachus.*
 Crambe, *couve marinha.*
 Cranium humanum, *cranio humano.*
 Crassula minor, *v. Sedum minus.*
 Crassula minor, *v. Vermicularis.*
 Crater jovis, *v. Corona solis.*
 Cremor tartari, *v. Tartarum.*
 Crepanella Italorum, *v. Dentellaria.*
 Crepitus lupi, *v. Lycoperdon.*
 Cref.

- Crespinus *Matth. v. Berberis.*
 Cretpolina.
 Cresso, *v. Nasturtium aquaticum.*
 Creta, *especie de gis, ou terra, que vem da Ilha de Creta.*
 Creta marina, *v. Crithmum.*
 Crista galli, *erva.*
 Crista galli flore rubro, *v. Pedicularis.*
 Crista pavonina Sinensium, *v. Pointiana.*
 Crithamum marinum, *vid. Crithmum.*
 Crithmum, *bacilha, funcho do mar, perrexil.*
 Crithmus, *v. Crithmum.*
 Crocodilium, *v. Echinopus.*
 Crocodilium carlina caulem habens, *v. Carlina.*
 Crocodilus, *he o mais grande de todos os lagartos.*
 Crocodilus minor, *v. Scincus.*
 Crocum, *v. Crocus.*
 Crocus, *açafraõ.*
 Crocus Indicus, *v. Terra merita.*
 Crocus sylvestris, *v. Carthamus.*
 Cropiot fructus Americanus.
 Croton Nicandri, *v. Ephedra.*
 Crotonaria, *he huma planta estrangeyra de que a semente he purgativa.*
 Crucialis, *v. Cruciatã.*
 Crucialis quædam *Ces. v. Asperugo.*
- Cruciata, *he huma erva adstringente, que tomada interiormente, ou applicada serve contra hernias, ou quebraduras.*
 Cruita panis tostã, *v. Panis.*
 Crystallus, *crystal.*
 Crystallus tartari, *v. Tartarum.*
 Cubebæ, *cubebas.*
 Cucculus Indicus, *v. Cocci Orientales.*
 Cuci, *fruto das Indias Orientaes, que he cordeal, & restaurante.*
 Cucubalus, *erva bacifera.*
 Cucuji, *mutcã Indicã, v. Cincindela.*
 Cuculi, *v. Cocci Orientales.*
 Cuculus, *passaro cucu.*
 Cucumer vel cucumis citrullus, *v. Citrullus.*
 Cucumis, *pepino.*
 Cucumis anguinus, *v. Cucumis asininus.*
 Cucumis asininus, *pepino de S. Gregorio.*
 Cucumis puniceus, *vid. Momordica.*
 Cucumis sylvestris, *seu Erraticus, v. Cucumis asininus.*
 Cucurbita, *abobora.*
 Cucurbita foliis asperis, *flore luteo, v. Pepo.*
 Cucurbita sylvestris, *v. Colocynthis.*
 Cucurbita ventosa, *v. Melopepo.*
 Culcul, *v. Scecachul.*
 Culex, *mosquito.*



- Cuminoides, *cuminhos rusticos*.
 Cuminum, *cuminho*.
 Cuminum equinum & sylvestre, *v. Carvifolia*.
 Cuminum pratense, *v. Carui*.
 Cuminum filiquotum, *v. Hippocoum*.
 Cuminum sylvestre, *v. Cuminoides*.
 Cunaria bilcutata, *v. Thlaspidium*.
 Cuniculus, *coelho*.
 Cunicula, *v. Satureia*.
 Cunila bubula Plinii, *v. Origanum*.
 Cuntur, *passaro carniceyro dos maiores, que se tem visto na America*.
 Cupressus, *acipreste, arvore*.
 Cuprum, *v. AEs*.
 Cupula sive calix glandis quercinia, *v. Quercus*.
 Curcas fructus Americanus.
 Curculio, *vermis*.
 Curcum, Arabibus, *v. Terra merita*.
 Curcuma officinarum, *v. Terra merita*.
 Curgulio, *v. Curculio*.
 Curmi, *v. Cerevisia*.
 Cuscuta, *he huma semente do mesmo nome*.
 Cuscuta minor, *v. Epithymu*.
 Cyanus, *erva ophthalmica*.
 Cyclamen, *raiz de arthanita, paõ de porco*.
 Cyclaminus, *v. Cyclamen*.
 Cyclaminus altera Dioscorid. *v. Cucubalus*.
 Cydonia & ejus species, *marmelleyro*.
 Cygnus, *passaro aquatico, da figura de huma adem*.
 Cymbalaria, *erva, especie de linaria, hedera folio*.
 Cyminum, *v. Cuminum*.
 Cyminum corniculatum, *vid. Hypocoum*.
 Cynocephalos Plinii, *v. Anurrhinum*.
 Cynocephalus, *he hum mono dos mais grandes, & ferozes, sua enxundia he resolutiva*.
 Cynocrambe, *erva, especie de urtiga morta*.
 Cynocrambe alterum genus, *vid. Chenopodium, pata de adem, bredo bravo*.
 Cynochramus, *passaro chamado ortelaõ, da grossura de hum tordo, o mais delicioso para comer*.
 Cynoglossa, *v. Cynoglossum*.
 Cynoglossa vera, *v. Lycopsis*.
 Cynoglossum, *lingua de caõ*.
 Cynoglossus, *o mesmo*.
 Cynomorion, *v. Oxobanche*.
 Cynorrhodos, *rosa canina*.
 Cynosbates, *v. Cynorrhodos*.
 Cynosorchis, *v. Orchis*.
 Cynosorchis maior, *v. Satyrium*.
 Cyparisus, *v. Cupressus*.
 Cyperoides, *especie de grama, porèm tem quasi as qualidades do cyperus*.
 Cy-

- Cyperus, *raiz de junça, albafor redondo*.
 Cyperus Americanus, *v. Radix sanctæ Helenæ*.
 Cyperus dulcis rotundus esculentus, *v. Trasi*.
 Cyperus Indicus, *v. Terra merita*.
 Cyperus longus inodorus Peruanus, *vid. Drakena radix*.
 Cyperus rotundus inodorus ex Florida, *vid. Radix sanctæ Helenæ*.
 Cyprinus, *peixe, carpio*.
 Cyprus, *v. Phillyrea*.
 Cysteolithos, *vid. Lapis spongiae*.
 Cytinus, *v. Punica*.
 Cytisogenista, *mata pequena, que se papece com a giesta*.
 Cytisus, *giesta menor, angulosa, trifolia*.
D
 Dachel, *id est palma, vid. Dactyli*.
 Dactyli, *tamaras*.
 Dactylus, *v. Solen*.
 Dactylus ideus, *v. Belemnites*.
 Dacus, *v. Taxus*.
 Dama, *v. Rupi capra*.
 Damafonium, *especie de tanchagem aquatica*.
 Damafonium, *v. Calceolus*.
 Damafonium calliphylon, *v. Helleborine*.
 Damafonium primum Dioscoridis, *v. Alisma*.
 Danta, *he hum animal de quatro pés, da grandezza de hum macho, de rabo curto, o rosto, & focinhos como vitela, nasce na America*.
 Daphne Alexandrina, *v. Laurus Alexandrina*.
 Daphnoides, *v. Laureola*.
 Daryoens ex Malaca, *v. Durio*.
 Datyro.
 Datula, *v. Datura*.
 Datura, *nux metella, especie de solanum somniferum, erva*.
 Daucum montanum, *v. Daucus Creticus*.
 Daucus Creticus, *bisnaga, item cinoura*.
 Daucus montanus, *v. Oreoselinum*.
 Daucus fativus, *radice lutea, v. Carotta*.
 Daucus felinoides, *v. Oreoselinum*.
 Daucus sepiarius, *v. Antrifcus*.
 Daucus sylvestris, *v. Caucalis*.
 Daucus vulgaris, *bisnaga sylvestre*.
 Daullontas frutex, *mata pequena na America, tem as virtudes da macella*.
 Delphinium, *consolida regalis*.
 Delphinium hortense flore minore, *v. Calcatrippa*.
 Delphinium platanifolio, *vid. Staphisagria*.
 Del-



Delphinus, golfinho, peixe.
 Dendrochates, lapis.
 Dens caballinus, v. Hyosciamus.
 Dens caninus, v. Dens canis.
 Dens canis, erva dente de caõ.
 Dens Elephantis, v. Unicornu minerale.
 Dens Leonis, dente de Leão, erva ferralhas.
 Dentale, v. Dentalium.
 Dentali, v. Dens canis.
 Dentalium, concha comprida, branca, preciosa.
 Dentaria, erva vulneraria.
 Dentaria orobanche, erva.
 Dentaria absque foliis, v. Dentaria orobanche.
 Dentellaria, erva.
 Dentellaria, v. Dentaria.
 Denter piscis, v. Synodon.
 Deuteria, v. Laura.
 Diabolus marinus, v. Fulica.
 Diapensia, v. Sanicula.
 Diaria, v. Ephemeron.
 Dictamnus albus, sive Dictamnnum album, vid. Fraxinella.
 Dictamnus Creticus, sive Dictamnnum Creticum, dictamno de Creta.
 Digitalis, erva.
 Digitalis minima, v. Gratiola.
 Digitalis Orientalis, v. Sesamum.
 Digitus, v. Solen.
 Dionysia seu Dionysias, lapis.

Diopetis, v. Rana sylvestris.
 Diosanthos, erva, especie de cravos.
 Diolpiros, he huma mata alta, tem as folhas como pereyra, o fruto como murinhos.
 Diospyros Theophrasti, vid. Guajacana.
 Dipcadi, v. Muscari.
 Diphryges, he huma fez metallica, que se acha debayxo do bronze fundido, onde se lhe dextou agua, esta seca he de tersiva adstringente.
 Diplacus, carduus fullonũ, cardo cardador.
 Diptas, serpente pequena venenosa, especie de aspide.
 Dod-aers, v. Dronte.
 Domina serpentum, v. Boicinga.
 Dora, v. Melica.
 Dorcas Molchi, v. Moschus.
 Doronicum, raiz do mesmo nome.
 Doronicum plantaginis folio alterum, C. B. v. Alisma.
 Doryenium, erva de trifolio branca de folha estreya.
 Doveanare Lærii, v. Danta.
 Draba, lepidium humile, erva carminativa, incisiva, aperitiva.
 Draco arbor, v. Sanguis draconis.
 Draco herba, v. Dracunculus esculentus.
 Draco marinus, peixe.

Draco

E

Draco sylvestris, v. Ptarmica.
 Dracontium maius, vid. Dracunculus.
 Dracunculus, serpentaria.
 Dracunculus, v. Bistorta.
 Dracunculus esculentus, erva.
 Dracunculus minor, v. Arũ.
 Dracunculus pratensis, vid. Ptarmica.
 Dragacanthum, v. Tragacanthum.
 Drak, v. Drakena radix.
 Drakena radix, raiz de contrayerva.
 Dromadarius, v. Camelus.
 Dromas, v. Camelus.
 Dronte avis.
 Drosera, v. Alchimilla.
 Drosium, v. Alchimilla.
 Drosomeli, v. Thereniabin.
 Dryinus serpens.
 Drymopogon, v. Barba capræ.
 Dryophytis, v. Rana sylvestris.
 Dryopteris, v. Filix.
 Dryopteris candida, v. Filicula.
 Dudaim, in Bibliis, v. Musa.
 Dulcamara sive Dulcis amara.
 Dulcichinum, v. Trasi.
 Dulcis radix, v. Glycyrriza.
 Durio, Durion, Duriones, he huma arvore na America, que os Indios chamaõ buaa, sua fruta tem admiraveis virtudes.

Ben, v. Bamia.
 Ebenus, arvore.
 Ebulus, engos.
 Ebur, v. Elephas.
 Ebur fossile, v. Unicornu minerale.
 Ebur ustum, v. Spodium.
 Echii altera species, v. Lycopsis.
 Echinomelocactus, he huma cardo nas Indias Occidentales, muyto grande, he peytoral, adocante, aperitivo.
 Echinopus, he huma erva, ou cardo, ha duas especies, mayor, & menor.
 Echinus Brasilianus, v. Armadillo.
 Echinus lapis, v. Mugil.
 Echinus marinus, ouriço do mar, peixe.
 Echinus porcinus, v. Erinaceus.
 Echinus terrestris, ouriço, bicho.
 Echium, erva, buglossum agreste.
 Echium Italicum spinosum, v. Buglossum.
 Elæagnon Theophrasti, vid. Agnus castus.
 Elaphoboscum, vid. Bupleuron.
 Elaphoboscum, v. Pastinaca.
 Elapon, v. Fiatolla.
 Elaps serpens.

c

Elate,



Elate, v. Dactyli.
 Elaterium, v. Cucumis asini-
 nus.
 Elatine, especie de linaria.
 Electrum, v. Karabe.
 Elemi sive Elemni gummi.
 Elenion, v. Helenium.
 Eleofelinum, v. Apium.
 Elephantus, v. Elephas.
 Elephantus cancer, vid. Leo
 cancer.
 Elephas, elefanté.
 Elevi, v. Coquo.
 Elichrysum, perpetuas, flor.
 Elleborine ferruginea, v. Cal-
 ceolus.
 Elops, v. Elaps.
 Embelgi, vel Emblegi, vid.
 Myrobalani.
 Emblici, v. Myrobalani.
 Eme, v. Emeu.
 Emerus scorpioides, he huma
 mata, de que ha duas especies,
 mayor, & menor.
 Emeu, ave.
 Empetrum, erva.
 Empetrum, v. Crithmum.
 Encauftum, esmalte dos ouri-
 ves.
 Endivia, chichoria.
 Endivia sylvestris, v. Lactu-
 ca.
 Enger, v. Anil.
 Enneadynamis Polonorum,
 v. Parnassia.
 Enula campana, v. Helenium.
 Enzada, v. Ficus Indica.
 Epelanus, v. Eperlanus.

Eperlanus, peixe.
 Ephedra, erva uva marina,
 mayor, & menor.
 Ephemerum musca, certa mos-
 ca.
 Ephemerum venenosum, v.
 Colchicum.
 Epilobium, v. Chamænerion.
 Epimedium, erva.
 Epimedium Dodonæi, v. Po-
 pulago.
 Epipactis, v. Helleborine.
 Epithymum, epitimo.
 Equa, v. Equus.
 Equisetum, rabo de mula, casti-
 da equiva.
 Equisetum, v. Ephedra.
 Equula, v. Equus.
 Equulus, v. Equus.
 Equus, cavallo.
 Eranthemum, v. Adonis.
 Eraway, ricinus Americanus,
 he huma planta, de que a se-
 mente he purgativa, hydra-
 goga.
 Eretria terra, especie de terra
 sigillada.
 Erica, mata quasi semelbante à
 tamargueyra, he lytontriptica.
 Erica baccifera, v. Empetrum.
 Erigeron, v. Senecio.
 Erinacea, planta quasi mata
 lanuginosa, tem as flores como
 giesta.
 Erinaceus, fructus Indicus.
 Erinaceus marinus, v. Echi-
 nus marinus.
 Erinaceus terrestris, v. Echi-
 nus terrestris. Eri-

Erithacus, v. Phœnicurus.
 Erithronium, v. Dens canis.
 Eruca, erva que se come em sel-
 lada, tem o gosto de mostarda.
 Ermellinus, v. Guajacana.
 Ermineus, v. Mustela.
 Eruca, v. Sinapi.
 Eruca alba & purpurea, vid.
 Helperis.
 Eruca animal, insecta, especie de
 lagarta.
 Eruca cakile dicta, v. Cakile.
 Eruca lutea, v. Barbarea.
 Eruca maritima, v. Cakile.
 Eruca monspeliaca siliqua
 quadrangula echinata, vid.
 Erucago.
 Erucago, erva.
 Ervilium, sive Ervilia, vid.
 Ochrus.
 Ervum, especie de legume.
 Eryngium, cardo corredor.
 Eryngium Archigenis, vid.
 Acarna.
 Eryngium luteum monspe-
 liensium, v. Scolymus.
 Erysimum, mostarda brava.
 Erysimum Theophrasti, vid.
 Fagopyrum.
 Erysimum sophia dictum, v.
 Sophia.
 Erythrinus piscis.
 Erythrodamum, v. Rubra.
 Eschara, este nome se da a certas
 plantas, que nascem no fundo
 do mar.
 Escorzonera, v. Scorzonera.
 Esula, raiz do mesmo nome, ha
 mayor, & menor.

Esula Indica, v. Apocynum.
 Esula minor.
 Ettalche sive Ettalch, arbor.
 Eufragia alba, v. Euphrasia.
 Eufragia, v. Euphrasia.
 Evonymus, mata grande, sua
 folha, & fructo são peçonhapa-
 ra o gado; tres, ou quatro de
 sua fructa, purgaõ por vomitos,
 & cursos.
 Eupatorium, erva assim dita.
 Eupatorium, v. Agrimonia.
 Eupatorium Meluæ, v. Gra-
 tiola.
 Eupatorium aquaticum folio
 integro, v. Verbesina.
 Eupatorium Cannabinum.
 Eupatorium Cannabinu chry-
 santhemum, v. Verbesina.
 Euphorbium, euforbio, goma.
 Euphrasia, erva.
 Exhebenus, v. Lapis Samius.
 Exossis piscis, v. Ichthiocolla.
 Exotica malvacea, v. Bamia.

F

Faba, legume.
 Faba Ægyptia, v. Colo-
 casia.
 Faba crassa vel inverta, vid.
 Anacampteros.
 Faba græca, v. Guajacana.
 Faba purgatrix, Peruviana.
 Faba suilla, v. Hyotcyamus.
 Fabago, erva.
 Fabago, v. Siliquastrum.

c ij Faba-



Fabaria, v. Anacampteros.
 Faber piscis.
 Fæces vini, *borras de vinho.*
 Fagara, vel fagaras, *especie de cubebas, que vem da America.*
 Fagonia, *erva trifolio, espinosa, cretica.*
 Fagopyrum, *trigo sarraceno.*
 Fagotriticum, *vid. Fagopyrum.*
 Fagus, *faya, arvore.*
 Falcata, v. Falcinellus.
 Falcinellus, *ave.*
 Falco, *ave de rapina.*
 Far venticulum rubrum, v. Zea.
 Farfara, v. Tussilago.
 Farfatus antiquorum, v. Populus.
 Farfugium, v. Populago.
 Farra, *peixe de agua doce.*
 Favagello, v. Chelidonia.
 Favago australis, *vid. Alcyonium.*
 Faufel, v. Areca.
 Fedagoso, v. Jacua-acanga.
 Fel bovis, v. Bos.
 Fel terræ, v. Centaureum minus.
 Felis, *gato, animal.*
 Felis odoratus, v. Zibethum.
 Fermentum, *formento.*
 Ferrugo, *ferrugem de ferro.*
 Ferraria, v. Scrophularia.
 Ferrum, *ferro marte.*
 Ferrum equinum, *erva, ferro de cavallo.*
 Ferruminatrix, v. Sideritis.
 Ferula, *erva cana frecha.*
 Ferula ammonifera, v. Ammoniacum gummi.
 Ferula galbanifera, v. Galbanum.
 Ferulago latiore folio, v. Galbanum.
 Festuca, *especie de joyo.*
 Festuca avenacea sterilis, *vid. Bromos.*
 Festucago, v. Bromos.
 Fiatola, *peixe Romano.*
 Fiber, v. Castor.
 Ficaria, v. Chelidonia.
 Ficaria, v. Scrophularia.
 Ficedula, *folosa, passaro.*
 Ficoides Occidentale, v. Echinomelocactos.
 Ficus, *figueyra.*
 Ficus Ægyptia, v. Sycomorus.
 Ficus Indica, *figueyra da India.*
 Ficus Indica, v. Musa.
 Ficus Indica, v. Opuntia.
 Ficus passæ, v. Ficus.
 Ficus sylvestris, v. Caprificus.
 Fisel, v. Areca.
 Filago, *erva.*
 Filicula, *adiantum album, folio filicis.*
 Filipendula, *erva, & raiz.*
 Filipendula anguttifolia, *vid. Oenanthe.*
 Filius ante patrem, v. Tussilago.
 Filix, *feto.*
 Filix florida, v. Osmunda.
 Fimpi, v. Cortex Winteranus.
 Fisticum,

37
 Fisticum dulce, v. Anisum.
 Fœniculum erraticum, *vid. Carvifolia.*
 Fœniculum marianum, *vid. Chrithmum.*
 Fœniculum porcinum, *vid. Peucedanum.*
 Fœniculum sinense, v. Zingi.
 Fœniculum tortuosum, *vid. Sefeli.*
 Fœniculus porcinus, v. Meū.
 Fœnugræcum, *ervinha.*
 Fœnum Burgundiacum, v. Medica.
 Foina, v. Martes.
 Folium Indum, v. Malabathrum.
 Folium Indum officinarum.
 Folium Orientale, v. Senna.
 Fontalis maior, v. Potamogeton.
 Fora, v. Farra.
 Forbescina Bononiensium, v. Bidens.
 Forficula, *insecta.*
 Formica, *formiga.*
 Fragaria, *morango.*
 Fragula, v. Fragaria.
 Fragum, v. Fragaria.
 Framboesia, itē Rubus ideus, *especie de sylva que dá amoras.*
 Frangula, *choupo negro, arvore.*
 Frangula, v. Chamæcerasus.
 Fraxinella, *Dictamo branco.*
 Fraxinus, *freyxo, arvore.*
 Fraxinus pumila, v. Fraxinella.
 Fisticum.
 Fistularia, v. Pedicularis.
 Flamma sive flammula jovis, v. Lychnis.
 Flammula, v. Dentellaria.
 Flores coralli, v. Corallum.
 Flos Adonis, *especie de ranunculo.*
 Flos Africanus, v. Tagetes.
 Flos Ambarvalis, v. Polyala.
 Flos amoris, v. Amaranthus.
 Flos buçæ, v. Durio.
 Flos cancri, v. Canacorus.
 Flos casæ, *polpa de canafistula.*
 Flos Constantinopolitanus, *item flos Hierosolymitanus, flor de Constantinopla.*
 Flos Creticus, *o mesmo.*
 Flos croceus, *o mesmo.*
 Flos cuculli, v. Cardamine.
 Flos frumenti, v. Cyanus.
 Flos garyophyllorum, v. Caryophyllus hortensis.
 Flos hepaticus, v. Parnassia.
 Flos Hierosolymitanus, *vid. Flos Constantinopolitanus.*
 Flos Keiri, v. Keiri.
 Flos passionis, v. Granadilla.
 Flos Regius, v. Delphinium.
 Flos Regius, *flore purpureo, v. Calcatrippa.*
 Flos sanguineus, *vid. Cardamindum.*
 Flos S. Jacobi, v. Jacobæa.
 Flos solis, v. Corona solis.
 Flos solis, v. Helianthemum.
 Fœniculum, *funcho.*
 Fœniculum Alpinum, *vid. Meum.*



Fringilla seu fringilla avis.
 Fringilla viridis, v. Chloris.
 Fringillagines, v. Parus.
 Fritillaria, *erva digestiva emoliente, resolativa.*
 Fructus guajaci putatus, & folia, v. Guajacum.
 Fructus palmæ, v. Dactyli.
 Frumentum barbarū, v. Zea.
 Frumentum fatuum, v. Lolium.
 Frumentum locale, v. Zea.
 Frumentum sarracenicum, v. Fagopyrum.
 Frumentum Turcicum, & Indicum, v. Mays.
 Frutex Lusitanis Camerinas dictus, v. Empetrum.
 Frutex pavoninus, v. Poinziana.
 Frutex tensibilis, v. Vimosa.
 Frutex spicatus, foliis salignis ferratis, v. Spiræa.
 Fuca, v. Phycis.
 Fucus, *he hum genero de planta que cresce no fundo das aguas, ha de varios generos.*
 Fucus capillaceus, v. Coralina.
 Fucus folliculaceus, vid. Sargazo.
 Fucus maritimus, v. Alga.
 Fuser, v. Areca.
 Folica, *he hña ave negra aquatica.*
 Fuligo, *ferrugem de chaminè.*
 Fuligo alba mercurialis, v. Sal Armoniacum.

Fumaria, *erva molarinha.*
 Fumus terræ, v. Fumaria.
 Fungi bistortæ, v. Bistorta.
 Fungi favaginofi, v. Boletus esculentus.
 Fungi rugoli, v. Boletus esculentus.
 Fungi verni & esculenti.
 Fungi vulgatissimi esculenti.
 Fungus, *cucumelo.*
 Fungus ad sambucum, v. Auricula Judæ,
 Fungus campestris esculentus.
 Fungus marinus, v. Spongia.
 Fungus membranaceus auriculam referens, v. Auricula Judæ.
 Fungus porosus, v. Boletus esculentus.
 Fungus rotundus orbicularis, v. Lycoperdon.
 Fungus sambucinus, v. Auricula Judæ.
 Fungus spongiosus, v. Boletus esculentus.
 Furectus, v. Furo.
 Furfur, *farello.*
 Furo, *forão bicho.*
 Furus, v. Furo.
 Furunculus, v. Furo.
 Fufanus, v. Evonymus.

G

G Abulæ, v. Cupressus.
 Gagates, *azeviche.*

Gai-

Gainus, v. Martes.
 Galactites, *especie de doninha.*
 Galanga, *raiz assim dita.*
 Galangæ similis radix ex Florida, v. Radix sanctæ Helenæ.
 Galaxias lapis, v. Morion.
 Galbanum, *goma galbano.*
 Galbula, v. Galgulus.
 Galbuli, v. Cupressus.
 Galega, *Ruta capraria.*
 Galega Ægyptiaca, v. Sesban.
 Galega nemorensis verna, v. Orobus.
 Galeopsis, *especie de marroyo negro.*
 Galeopsis, v. Lamium.
 Galerita, v. Alauda.
 Galeus asterias, v. Mustelus.
 Galeus canis, v. Carcharias.
 Galeus lævis, v. Mustelus.
 Galgulus avis.
 Gali, v. Anil.
 Galinafla, v. Aura.
 Galion, v. Cruciatæ.
 Galla, *galha.*
 Gallina, *gallinha.*
 Gallinago, v. Rusticula.
 Gallinula aquatica.
 Gallitrichum, v. Sclarea.
 Gallium, *erva.*
 Gallium latifolium, v. Cruciatæ.
 Gallium tetraphyllum, v. Rubicula.
 Gallus, *gallo.*
 Gallus marinus, piscis, v. Faber.

Gallus sylvestris, v. Phasianus.
 Gamelo, v. Balsamū copahu.
 Garagay, *passaro de rapina na America.*
 Garamantites lapis, vid. Sandastros.
 Garcapuli, v. Carcapuli.
 Garolmum, v. Vulvaria.
 Garum, item muria, *salmonra.*
 Garyophyllata vel Caryophyllata.
 Garyophyllata, v. Geum.
 Garyophyllea, v. Caryophyllus hortensis.
 Gazella Indica, v. Moschus.
 Gehuf arbor.
 Gelapo, v. Jalap.
 Gelseminum, v. Jasminum.
 Gemmæ populi nigri, v. Populus.
 Genethocatus, v. Genetta.
 Genetta, *he hñ animal de quatro pès, mais pequeno que a raposa.*
 Genista, *giesta.*
 Genista angulosa, & Scoparia, v. Cytillus.
 Genista Erinacea, v. Erinacea.
 Genista Hispanica.
 Genista spartium maius, vid. Scorpius.
 Genista spartium spinosum, v. Erinacea.
 Genista spartium spinosum, foliis polygoni, v. Agul.
 Genistella.
 Genistella spinosa maior, vid. Scorpius. c4 Gen-



Gentiana, *raiz assim dita.*
 Geraniū, *bico de cegonha, erva.*
 Geranium gruinale.
 Geranium Robertianum.
 Gerontopogon, *v. Tragopogon.*
 Gesminum, *v. Jasminum.*
 Geum, *item fanicula Alpina, erva vulneraria adstringente.*
 Geum, *v. Caryophyllata.*
 Ghitta gemou, *vid. Gummi gutta.*
 Gialapa, *v. Jalap.*
 Gingging, *v. Nisi.*
 Gingiber, *v. Zingiber.*
 Gingidium, *v. Cerefolium.*
 Gingidium Hispanicum, *vid. Vitnaga.*
 Gingidium umbella oblonga, *vid. Vifnaga.*
 Giraffa, *v. Camelopardalis.*
 Giratol sive girasole, *lapis.*
 Gith, *v. Nigella.*
 Gium Alpinum, *v. Geum.*
 Glacies Mariæ, *v. Lapis specularis.*
 Gladiolus, *item victoralis foemina, xiphium, spatha erva que se parece com as folhas do lirio bulbofo.*
 Gladiolus foetidus, *v. Xyris.*
 Gladiolus luteis liliis, *v. Acorus.*
 Gladiolus palustris, *v. Butomus.*
 Gladius, *v. Xiphias.*
 Glandes, *v. Balani.*
 Glandes terrestres, *v. Chamæbalanus.*

Glanis, *peixe.*
 Glans quercina, *v. Quercus.*
 Glans unguentaria, *v. Ben.*
 Glastum sativum, *v. Isatis.*
 Glastum sylvestre, *v. Dentelaria.*
 Glaucium, *item papaver corniculatum, tem as folhas como o verbasco.*
 Glaux, *he huma erva muyto pequena; tem as folhas semelhãte à erva Turca, seu cozimento faz criar muyto leyse como a erva leiteira.*
 Glesum, *v. Karabe.*
 Glis, *Rato do mato, he o mayor dos mais ratos, sua carne he contra fome canina, & contra a incontinencia da curina.*
 Globularia, *erva vulneraria.*
 Gluten, *v. Glutinum.*
 Gluten alcanak, *vid. Ichthiocolla.*
 Globularia, *erva vulneraria.*
 Gluten auri, *v. Borax.*
 Glutinum, *colla grude.*
 Glycyrriza, *alcaçuz.*
 Glycyrriza arborefcens, *vid. Pseudoacacia.*
 Glycypicros, *v. Dulcamara.*
 Gnaphalium, *erva cotonaria.*
 Gnaphalium, *v. Filago.*
 Gobius, *peixe de rio.*
 Gomara, *v. Hobus.*
 Gomphrena, *v. Symphonia.*
 Gossampinus, *arvore da India.*
 Gossipium, *v. Xylon.*
 Graculus, *passaro gralha.*
 Gracus, *v. Graculus.*

Gra-

Gramen, *raiz de grama.*
 Gramen cyperoides, *v. Cyperoides.*
 Gramen junceum spicatum, *v. Juncago.*
 Gramen loliaceum, *v. Lolium.*
 Gramen loliaceum, *v. Phœnix.*
 Gramen murorum, *v. Festuca.*
 Gramen parnassi, *v. Parnassia.*
 Gramen polyanthemum maius, *v. Statice.*
 Grana actes, *v. Sambucus.*
 Grana Orientalia, *vid. Cocci Orientales.*
 Granatiglia, *v. Ricinus.*
 Granadilla, *martyrios, flor da payxaõ.*
 Granal, *erva da America, que sempre fica verde sem terra, dependurada no ar.*
 Granata, *v. Punica.*
 Granatus, *granada, pedra.*
 Granum, & coccus baphica, *v. Chermes.*
 Granum Alzelen Arabum, *v. Trasi.*
 Granum gnidium, *v. Thyamelæa.*
 Granum infectorium, *v. Chermes.*
 Granum Regium maius, *vid. Ricinus.*
 Granum Regium minus Mesuæ, *v. Lathyris.*
 Granum tinctorium, *v. Chermes.*

Graphida lapis, *v. Morochtus.*
 Gratia Dei, *v. Gratiola.*
 Gratia Dei, *v. Buplevrum.*
 Gratia Dei, *v. Geranium.*
 Gratiola, *item Gratia Dei, centauroides, erva purgante por cima, & por bayxo, he humana.*
 Gratiola cærulea, *v. Tertianaria.*
 Grigallus avis.
 Grossa, *v. Ficus.*
 Grossularia, *item uva spina uva cispa, uvas de Inglaterra*
 Grossularia hortensis non spinosa, *v. Ribes.*
 Grossularia non spinosa fructu nigro, *v. Amomum.*
 Grossulus, *v. Ficus.*
 Grossus, *figo verde pequeno.*
 Grus, *ave grou.*
 Grutum, *cevada, ou avea moída depois de descascada, da grossura de cuscus.*
 Gryllus, *grillo.*
 Guacatene, *he huma erva Peruviana.*
 Guadum, *v. Isatis.*
 Guaiabara, *v. Papyracea.*
 Guaiacana, *item lotus, Africana, arvore.*
 Guaiacana species, *v. Hyvou-rahe.*
 Guaiacum, *pão santo.*
 Guaiacum Patavinum Fallopio, *v. Guaiacana.*
 Guainunibi, *v. Guaiacum.*
 Guanabanus, *arvore na America.*
 Guana-



Guanabanus, v. Durio.
 Guaparumba, v. Mangue.
 Guaracigaba, five Guaracyaba, v. Guainumbi.
 Guart, v. Arbor tristis.
 Guayava, arvore de boa fructa na America.
 Guinambi, v. Guainumbi.
 Guiticoroba, v. Guitys.
 Guiti coroa, v. Guitys.
 Guiti-iba, v. Guitys.
 Guiti-miri, v. Guitys.
 Guitys, arvore no Brasil.
 Gul, v. Arbor tristis.
 Gummi Achantinum, v. Gummi Arabicum.
 Gummi Aminea.
 Gummi ammoniacum, v. Ammoniacum gummi.
 Gummi anime, v. Anime.
 Gummi Arabicum, goma Arabia.
 Gumi Babylonicum, v. Gummi Arabicum.
 Gummi caranna five caragna, v. Caranna.
 Gummi cedria, v. Cedrus.
 Gummi cerasi, v. Cerasa.
 Gummi de Jemu, v. Gummi gutta.
 Gummi de Peru.
 Gummi Elemi, v. Elemi.
 Gummi gutta, rom.
 Gummi ammoniacum, v. Ammoniacum gummi.
 Gummi hederæ, v. Hedera.
 Gummi juniperi, v. Juniperus arbor.

Gummi olampi, vid. Olampigummi.
 Gummi opopanax, v. Opopanax.
 Gummi Peruanum, v. Gummi gutta.
 Gummi pruni, v. Pruna.
 Gummi tagapenum, v. Sagapenum.
 Gummi Senega, goma Arabia.
 Gummi tacamahaca, v. Tacamahaca.
 Gummi Thebaicum, v. Gummi Arabicum.
 Gummi tragacantha, v. Tragacanthum.
 Gutta ammoniaca, v. Ammoniacum gummi.
 Gutta gamandra, v. Gummi gutta.
 Gutta gamba, v. Gummi gutta.
 Gypsum crudum, gesso.
 Gyralol, v. Jaca.

H

H Abascon, he huma raiz que se come na America.
 Habel assis Tripolitanis, vid. Trasi.
 Habel culcul, v. Curcas.
 Hacchic, v. Cate.
 Hacub, he hum cardo nas Indias, que parece a carlina.
 Hæmatites, pedra ematites, ou sanguinea.

Hæma-

Hæmatites spurius.
 Hæmorrhoidum herba, vid. Chelidonia.
 Hæmorrhous, serpente pequena da India, que preparada tem as mesmas virtudes das viboras.
 Hærmia, he huma pequena fructa da India, que se parece com apimenta.
 Halec, arenque.
 Halecus, arenque.
 Halelurion, v. Mentula marina.
 Halica, especie de cataplasma dos antigos, contra a dysenteria.
 Halicacabum, v. Alkekengi.
 Halicacabum peregrinum, v. Cor-Indum.
 Halimus, item artiplex, five portulaca marina.
 Hamamelis Athenæi, v. Diospyros.
 Hannebane, v. Hyoscyamus.
 Haouvay, v. Ahovai.
 Haraczi, v. Bos.
 Harame, v. Tacamahaca.
 Hareomen Arabum, v. Melica.
 Harengus, v. Halec.
 Harmala, item ruta sylvestris flore magno, erua.
 Harmel, v. Harmala.
 Harundo florida, v. Canacorus.
 Haye, v. Carcharias.
 Hattula regia, v. Alphodelus.

Hebenum, v. Ebenum.
 Hedera, hera, planta.
 Hedera saxatilis, v. Asarina.
 Hedera terrestris, erua.
 Hedera humilis, hera terrestre.
 Hedypnois, erua assim dita.
 Hedypnois, v. Dens Leonis.
 Hedyfarum, erua vulneraria.
 Hedyfarum maius, v. Securidaca.
 Helenium, enula campana, erua, & raiz.
 Helenium Indicum, v. Corona solis.
 Helianthemum, item flos solis, consolida aurea chirurgis byssopo bravo.
 Helianthemum Peruvianum, v. Corona solis.
 Helianthemum plantaginis folio, v. Tuberaria.
 Helianthemum tuberosum, peras da terra.
 Helichrysum, v. Elichrysum.
 Heliochrytum, perpetuas, flor.
 Heliochrytos sylvestre, v. Filago.
 Heliotropium, erua das verrugas.
 Heliotropius gemma, pedra preciosa.
 Helleborine, erua.
 Helleborine flore rotundiore, v. Calceolus.
 Helleborus albus, v. Veratrum.
 Helleborus niger, vel helleborum nigrum, elleboro negro.
 Helle-



- Helleborus niger faniculæ folio, v. Astringia.
 Helxine, v. Parietaria.
 Helxine cislampelos, v. Convolvulus.
 Helxine sylvestris five fluviatilis, v. Circea.
 Hemerocallis, v. Liliastrum.
 Hemerocallis, v. Liliaceae.
 Hemionitis, *erva peitoral, vulneraria, adstringente.*
 Henicopyllos, v. Arum.
 Henophyllum, v. Unifolium.
 Hepatica, item lichen, five hepatica montana, *erva assimilada.*
 Hepatica alba, v. Parnassia.
 Hepatica palustris, v. Chrysosplenium.
 Hepatica stellata, v. Asperula.
 Hepatica terrestris, v. Lichen.
 Hepatorium aquatile, v. Bidentis.
 Hepatus piscis.
 Heptachrum, v. Herba Trinitatis.
 Heptaphyllum, *raiz de tormentilla.*
 Herba Anil, v. Anil.
 Herba benedicta, v. Caryophyllata.
 Herba cancri, *vid. Heliotropium.*
 Herba cancri, v. Bursa pastoris.
 Herba cornicularis, v. Hyoscyamus.
 Herba Domini Stephani, v. Circea.
 Herba doria, v. Virga aurea.
 Herba equina, v. Equisetum.
 Herba Jacobæa, v. Jacobæa.
 Herba Joannis Infantis, *he hãa planta na nova Hespanha, que tem as folhas como as de azedas, asperas ao tocar; he deterfiva, vulneraria, adstringente, consolidante, applicada sobre as feridas para o sangue.*
 Herba Judaica, v. Sideritis.
 Herba Judaica, v. Tertianaria.
 Herba lanuginosa, *he huma planta do Brasil, de que sua raiz he boa contra curfos, se procedem de causa fria.*
 Herba Laurentiana, v. Bugula.
 Herba mimosa, *Acosta, v. Mimosa.*
 Herba molucana, item brungara aradna, *he huma planta da nova Hespanha, a mais vulneraria que se tem achado, anodina, consolidante.*
 Herba muralis, v. Parietaria.
 Herba papagalli, v. Symphonia.
 Herba pappi, v. Senecio.
 Herba paralyfis, *vid. Primula veris.*
 Herba paris, item aconitum salutiferum, *uva de raposa.*
 Herba pedicularis, v. Staphisagria.
 Herba perforata, v. Hypericum.
 Herba

- Herba proserpinaca, v. Polygonum.
 Herba psittaci, v. Symphonia.
 Herba Ruperti, v. Geranium.
 Herba sacra, v. Verbena.
 Herba S. Antonii maxima, v. Chamænerion.
 Herba S. Antonii Romæ, v. Dentellaria.
 Herba S. Barbaræ, v. Barba-reca.
 Herba S. Crucis, v. Nicotiana.
 Herba S. Kunigundis, v. Eupatorium.
 Herba S. Mariæ, *vid. Costus hortorum.*
 Herba S. Petri, v. Crithmum.
 Herba sardoa, v. Pulsatilla.
 Herba sardoa, v. Ranunculus.
 Herba scelerata, v. Ranunculus.
 Herba Siciliana, v. Androsæmum.
 Herba solis, v. Corona solis.
 Herba stella, v. Coronopus.
 Herba strumea, v. Ranunculus.
 Herba thora, v. Thora.
 Herba Trientalis, item alfine Alpina, *vulneraria, adstringente exterior.*
 Herba Trinitatis.
 Herba tunica, v. Caryophyllus hortensis.
 Herba turca, v. Herniaria.
 Herba venti, v. Pulsatilla.
 Herba vinosa, v. Ambrosia.
 Herba viva, v. Mimosa.
 Herba vulneraria, v. Auricula leporis.
 Hericus, v. Echinus terrestris.
 Heriobotane fœmina, v. Erysimum.
 Herix, v. Echinus terrestris.
 Hermodactylus, *ermodates.*
 Hermodactylus Mesua, *vid. Dens canis.*
 Hermodactylus niger, & rufus, v. Colchicum.
 Herniaria, *erva Turca.*
 Hesperides, v. Hesperis.
 Hesperis, item leucoium, & viola purpurea, *he escorbatica, asthmatica.*
 Hetich, item rapum Americanum foliis brionis.
 Heyrat, v. Melis.
 Hiatali, v. Channe.
 Hiberis, v. Cardamine.
 Hieracium, *erva.*
 Hieracium Capitulum inclinans, v. Hedypnois.
 Hieracium latifolium, v. Cichorium.
 Hieracium macrothison.
 Hieracium minus, *vid. Dens Leonis.*
 Hieracium filiqua falcata, v. Rhagadiolus.
 Hieracium stellatum.
 Hierobotane mas, v. Verbena.
 Higuero, *arvore da America.*
 Himantopus, *ave.*
 Hinnulus, v. Cervus.
 Hinnus, v. Mulus.

Hippia



Hippia minor, v. Alfine.
 Hippocampus, cavallo marinho.
 Hippocastanum, castanheira da India.
 Hypoglossum, vid. Laurus Alexandrina.
 Hippolapathum, rhapsodico do monte.
 Hippolapathum maximum, v. Rhabarbarum.
 Hippolithus, pedra bazar de cavallo.
 Hippomarathrum, v. Caruifolia.
 Hippophaes frutex, item spina purgatrix.
 Hippofelinum Theophrasti, v. Smyrnum.
 Hippofeta, v. Equisetum.
 Hippotamus, cavallo marinho.
 Hippotriorchis, v. Subbuteo.
 Hippuris, v. Equisetum.
 Hippurus piscis.
 Hircus, bode.
 Hirudo, sanguisuga.
 Hirundinaria maior, v. Chelidonium.
 Hirundo, cana.
 Hirundo marina, v. Apos.
 Hirundo marina, v. Merops.
 Hirundo maritima, v. Hirundo.
 Hispidula, item pilosela, pè de gato.
 Hobus, arvore, ameyxeyra da India.
 Hædus, cabrito.
 Hæmotopoda avis, vid. Himantopus.

Holli, he hum licor balsamico, que destilla de huma arvore na America, que os Indios misturão no chocolate; he cor-deal, corroborante.
 Holoconitis Hippocratis, v. Trasi.
 Holocharnos Theophrasti, v. Scirpus.
 Holotheon piscis.
 Holotheon planta, especie de ranchagem.
 Holotheon Loniceri, v. Myofuros.
 Holotheon, v. Osteocolla.
 Holothuria, são corpos maritimos disformes, postos nas classes dos Zoophites, ou plantas animaes; suas figuras são disferentes, alforrecas.
 Holothurium, v. Mentula marina.
 Homo, homem.
 Hordeolum, v. Cevadilla.
 Hordeum, cevada.
 Horminum, erua semelhante à salva.
 Horminum, v. Sclarea.
 Hortulanus, milliaria, passaro.
 Hovus Indica pruni facie, v. Hobus.
 Hugium, v. Camelus.
 Humulus, v. Lupulus.
 Huso piscis, v. Ichthiocolla.
 Hyacinthus, gemma, hyacinthos, pedra.
 Hyacinthus planta.
 Hyacinthus Indicus, Angelica, flor cheyrosa. Hya

I

Hyacinthus Poëtarum latifolius, v. Xiphion.
 Hyacinthus racemosus molchatus, v. Muscari.
 Hyacinthus stellaris, v. Liliohyacinthus.
 Hyboucouhu, fructus Indicus.
 Hydrargyrus, azougue.
 Hydrocotyle, item cotiledon, vel ranunculus aquaticus.
 Hydropiper, v. Bidens.
 Hydropiper, v. Persicaria.
 Hydrus, v. Natrix.
 Hyæna, v. Zibethum.
 Hyoscyamus, meimendo.
 Hyoscyamus Peruvianus, v. Nicotiana.
 Hypecoum, erua assim dita, he narcotica.
 Hypericum, erua do mesmo nome.
 Hypocistis, erua assim dita.
 Hypochæris, v. Cichorium.
 Hystopus, erua hysopo.
 Hystopus campestris, v. Helianthemum.
 Hystera petra, he huma pedra semelhante à natura feminina.
 Hysterolithus, v. Hystera petra.
 Hystrix, porco espinho.
 Hyvourahé, sive hyvourac, arvore do Brasil, especie de goayaco.

Jaca, v. Jaca.
 Jabotapita, arvore do Brasil, sua fruta serve como os nossos murteiros.
 Jaca arbor, arvore da India em Malabar.
 Jaca maior, v. Durio.
 Jacapucaio, arvore da America, de que seu pão he alexipharmaco contra veneno.
 Jacea, planta adstringente, vulneraria.
 Jacea nemorensis, v. Serratula.
 Jacea oleæ folio, v. Xeranthemum.
 Jacea tricolor, v. Herba Trinitatis.
 Jaceron in Calecut, v. Jaca.
 Jacobæa, erua assim dita.
 Jacua-acanga, erua do Brasil chamada fedegosa, deterfiva, vulneraria, consolidante.
 Jaculum, serpens, v. Acontia.
 Jade lapis.
 Jagra, v. Coquo.
 Jalap, jalapa, raiz.
 Jalap officinarum fructu rugoso, v. Jalap.
 Jalapa, v. Jalap.
 Jalapium, v. Jalap.
 Jambeyro, v. Jambos.
 Jamboli, v. Jambos.
 Jambolones, erua.
 Jambos, fruta da India.

Jango



- Jangomas, *arvore Indica.*
 Janigomi.
 Janipaba, *he huma das grandes arvores do Brasil, sua fruta he adstringente, mitiga os ardores da boca, & do estomago; usa-se verde nos unguentos contra chagas malignas.*
 Japarandiba, *arvore do Brasil.*
 Jaqua, *v. Jaca.*
 Jasminum, *jasmim.*
 Jasminum Americanum *Clus. v. Quamoclit.*
 Jasminum cæruleum mauritanorum, *v. Lilac.*
 Jasminum millefolii folio, *v. Quamoclit.*
 Jaspis, *pedra.*
 Jaspis Orientalis, *v. Heliotropius gemma.*
 Jayama Oviedi, *v. Ananas.*
 Iberis, *mastrucos bravos.*
 Ibirapitanga, *v. Lignum Brazilianum.*
 Ibis, *avis, ave.*
 Ibisus, *v. Althæa.*
 Ibisus Theophrasti, *v. Abutilon.*
 Ichneumon, *item mus Paraonis, Indicus, rato do Egypto, he taõ grande como hum gato, sua carne he sudorifica, purifica o sangue.*
 Ichtis, *v. Putorius.*
 Ichtyocolla, *colla de peyxé.*
 Ichtyocolla altera, *v. Sturio.*
 Idæa ficus, *v. Chamæceralus.*
 Idæa radix, *v. Uva urfi.*
 Jecoraria, *v. Hepatica.*
 Jecorinum, *v. Hepatus.*
 Jecur marinum, *v. Hepatus.*
 Ignames, *v. Batatas.*
 Iguana, *v. Senembi.*
 Ilex, *sobreyro, arvore.*
 Ilex aculeata cocciglandifera, *v. Chermes.*
 Illecebra, *item semper vivum minimum, uva de caõ.*
 Illecebra maior, *v. Sedum minus.*
 Illecebra maior, *v. Vermicularis.*
 Impatiens herba, *v. Noli me tangere.*
 Imperatoria, *erva, & raiz assim dita.*
 Imperatoria nigra, *astrancia, erva.*
 Impia, *v. Filago.*
 Indica radix, *v. Radix carlo sancto.*
 Indicum, *anil de figo.*
 Indicum officinarum, *v. Itatis.*
 Indigo, *anil de bolinho.*
 Indigo, *v. Anil.*
 Indigo dagra, *v. Indicum.*
 Indigo gatimalo, *v. Indigo.*
 Intubum sive intubus, *v. Endivia.*
 Intubum erraticum, *v. Cichorium.*
 Intybum sive intybus, *v. Endivia.*
 Inula, *v. Helenium.*
 Jonthlapi, *erva.*
 Jovis barba, *v. Sedum.*

Ipeca

- Ipecacuanha, *raiz de cipó, raiz contra dysenterias.*
 Iridi bulbosæ affinis, *v. Sisy-rinchium.*
 Iringus, *v. Eryngium.*
 Irio, *v. Erythimum.*
 Irion cerealis, *v. Fagopyrum.*
 Iris bulbota latifolia, *vid. Xi-phion.*
 Iris Florentina, *lirio Florentino.*
 Iris illyrica, *o mesmo.*
 Iris nostras, *lirio.*
 Iris sylvestris, *v. Xyris.*
 Iris tuberota, *folho anguloso, v. Hermodactylus.*
 Itatis, *Pastel, especie de anil, tirado dessa erva no Lingadoque.*
 Itatis sylvestris, *v. Dentellaria.*
 Itchas, *v. Apios.*
 Itgarum, *v. Kali.*
 Itophyllum, *vid. Auricula leporis.*
 Itopus humida, *v. Oesypus.*
 Itopyrum *Dioscor. vid. Aquilegia.*
 Iva arthetica, *v. Chamæpitys.*
 Iva moschata *Montpelent. v. Chamæpitys.*
 Jujuba, *maçans da nasega.*
 Julis, *peyxé.*
 Juncago, *especie de junco, & de grama.*
 Juncaria, *especie de Rubia, & de junco.*
 Juncus acutus, *junco agudo.*
 Juncus angulosus, & triangul-laris, *v. Cyperus.*
 Juncus avellana, *v. Trasi.*
 Juncus floridus, *item sparganium, junco florido.*
 Juncus maximus holoschaenos, *v. Scirpus.*
 Juncus odoratus, *vid. Schæ-nanthum.*
 Juncus petrosus, *vid. Litho-phyton.*
 Juniperus arbor, *zimbrogade.*
 Juniperus grandior, *v. Ettal-che.*
 Juniperus maior seu cupressus sylvestris *Dioscor. v. Cedrus baccifera.*
 Juniperus vulgaris *minor.*
 Jupiter, *v. Stannum.*
 Jura, *v. Julis.*
 Jurella, *v. Julis.*
 Juripeba, *Mata.*
 Jusquiamus, *v. Hyosciamus.*
 Ixine Theophrasti, *v. Carlina.*
 Lynx, *ave.*

K

- K** Ali, *planta de que se faz a barruba.*
 Kali geniculatum maius fruticans, *v. Salicornia.*
 Kali spinosum cochleatum, *v. Tragum.*
 Karabe, *alambre.*
 Kiri, *goivos.*
 Kermen, *v. Chermes.*
 Kermes, *v. Chermes.*
 Kermia, *v. goivos amarellos.*

d Ker-



- Kermia Ægyptiaca vitis folio, v. Bamia.
 Kermia Ægyptiaca semine moschato, v. Semen mollehatum.
 Kermia Indica, vitis folio ampliore, v. Sabdariffa.
 Kerva, v. Ricinus.
 Kajon Prophetæ Jonæ, v. Ricinus.
 Kiki, v. Ricinus.
 Kilkil, v. Scacachul.
 Kinakina, item cortex Peruviana, ou Palo de calentura em Espanhol.
 Kobaltum, he huma especie de marcasita, ou pedra em granitos, he caustica, peçonhenta, arsenical.

L

- L** Abdanum, v. Ladanum.
 Labrum veneris, v. Dipfacus.
 Labrusca, vinha brava.
 Laburnum, arvore.
 Lac lunæ, v. Marga.
 Lacca gummi, goma laca.
 Lacerta maritima, v. Saurus.
 Lacerta stellaris, v. Stellio.
 Lacertus sive Lacerta, lagarto.
 Lacertus marinus minor, vid. Colias.
 Lacryma Job sive Jobi, item Litho spermum maius, especie de junco, & de cana.

- Lacryma Christi, v. Lacryma Job.
 Lactuca, alface.
 Lactuca leporina, v. Sonchus.
 Lactucella, v. Sonchus.
 Ladanum, labdano, que impropriamente chamaõ laudano, tirado da steda.
 Lagea lupi, v. Alisma.
 Lagopodium, v. Lagopus.
 Lagopus planta, erva pe de lebre.
 Lagopyron, v. Lagopus.
 Lagopus avis.
 Lamium, ortiga morta.
 Lamium peregrinum, v. Casfida.
 Lampetra, lamprea peyxé.
 Lampfana, erva assim dita.
 Lampyrus alata, v. Cicindela.
 Lana succida, lãa de que se faz o hyfopo humido.
 Lancea Christi, vid. Ophioglossum.
 Lancea Christi, v. Lycopus.
 Lanceola, v. Plantago.
 Lantana, v. Viburnum.
 Lapathum, labaga erva.
 Lapathum hortense latifoliu, v. Hippolapathum.
 Lapathum hortense, v. Spinacia.
 Lapathum minimum, v. Acetosa.
 Lapathum sanguineum, erva.
 Lapathum unctuosum folio triangulo, v. Bonus Henricus.

Lapis

- Lapis Anguium, pedra de cobra.
 Lapis Arabicus, v. Unicornu minerale.
 Lapis Armenus, v. Armenus.
 Lapis bezoar Occident. v. Bezoar.
 Lapis bezoar Orient. vid. Bezoar.
 Lapis Bolonienfis, pedra de Bolonia de que se forma Phosphoro, q̄ sãõ pedras que aquentadas no fogo, & tiradas, postas em parte obscura, alumiaõ muyto tempo.
 Lapis caruleus, v. Lapis lazuli.
 Lapis calaminaris, pedra assim dita; item Casmia lapidosa, & Casmia æraria, huma especie he pedra dura, outra em torrens.
 Lapis calcarius, v. Calx.
 Lapis ceratites, v. Unicornu minerale.
 Lapis Chelidonium, vid. Hirundo.
 Lapis crucifer, pedra da figura de huma ponta de boy, que cerrada a travez forma huma cruz negra, dizem que trazida he contra as hemorragias, & accrescenta o leite às amas.
 Lapis cyaneus, v. Lapis lazuli.
 Lapis heraclius, v. Magnes.
 Lapis hystericus, he huma pedra comprida, que nos he trazida da nova Hespanha, que applicada sobre o embigo cura os accidentes uterinos.
 Lapis Judaicus, pedra judaica.
 Lapis lazuli, pedra assim dita.
 Lapis leucacathes, v. Achates.
 Lapis Lydius, v. Lydius lapis.
 Lapis lyncis, v. Belemnites.
 Lapis magnetis, v. Magnes.
 Lapis Malacanus, v. Hystrix.
 Lapis nauticus, v. Magnes.
 Lapis naxius, v. Cos.
 Lapis nephriticus, pedra nephritica, vem da nova Espanha.
 Lapis ossifragus, vid. Osteocolla.
 Lapis panthera, v. Panthera lapis.
 Lapis petracorius, he huma especie de marcasita, que serve de esmalte, & para verniz de louça, he deterfiva, adstringente.
 Lapis plumbarius, v. Molybdoides.
 Lapis porcinus, v. Bezoar.
 Lapis fabulosus, vid. Osteocolla.
 Lapis Samius, he huma pedra que serve para pulir o ouro, & nos collyrios para os olhos.
 Lapis Samius, v. Terra Samia.
 Lapis sanguinalis, he huma pedra especie de jaspe escuro com nodoas vermelhas, trazida ou applicada estanca o sangue de qualquer parte; vem da nova Espanha. dij Lapis



- Lapis sanguineus, v. Hematites.
 Lapis sarcenagensis, *pedra sarcenaga*, he pequena como hũa lentilha, que posta dentro no olho o alimpa.
 Lapis scissilis, *vid.* Lapis schistus.
 Lapis schistus, *especie de taleo*.
 Lapis serpentinus, v. Ophites.
 Lapis serpentis, *pedra de cobra*.
 Lapis specularis, *especie de gesso*.
 Lapis spongiæ, *pedra pomes*.
 Lapis stellaris, v. Asteria.
 Lapis syderitis, v. Magnes.
 Lapis Syriacus, *vid.* Lapis Judaicus.
 Lapis variolæ, *he huma pedra de feitio de huma fava, que nos he trazida da India, he quasi verde com nodoas como graõs das bexigas, dizem que applicada sobre a carne faz sair as bexigas*.
 Lappa agrestis, v. Caulalis.
 Lappa maior, v. Bardana.
 Lappa minor, v. Xanthium.
 Lappa sylvestris, v. Circæa.
 Lappula canaria Plinii, *vid.* Caulalis.
 Larix, *Larico arvore sylvestre, desta arvore se tira a rezina larigna; tambem se lhe acha agarico, & no mez de Agosto, & Setembro, se lhe acha manna, que he purgativo, chamado Mana de Brançon*.
 Laris Orientalis, v. Cedrus.
- Larus avis.
 Laterpitium, *erva assim dita*.
 Laserpitium Germanicum, v. Imperatoria.
 Laserpitium foliis latioribus lobatis, v. Libanotis.
 Later, *ladrilho, tijolo*.
 Lathyrus, *chicharos, legume*.
 Lathyrus species, v. Ochius.
 Lathyrus, v. Lathyrus.
 Lathyrus arvensis repens, tuberofus, v. Chamæbalanus.
 Lathyrus viciaoides, v. Clymenum.
 Lavandula, *alfazema*.
 Lavapratas, v. Mamanga.
 Lavaretus, *peixe*.
 Lavaronus, *peixe*.
 Laver Dioscoridis, v. Sium.
 Laver odoratum, v. Nasturtium aquaticum.
 Laureola, *especie de Thimelea que tem as folhas quasi como o louro*.
 Lauro cerasus, *arvore*.
 Laurus, *louro*.
 Laurus Alexandrina.
 Laurus inodora, v. Tinus.
 Laurus pusilla, v. Laureola.
 Laurus rosea, v. Nerium.
 Laurus sylvestris, v. Tinus.
 Laurus tinus, v. Tinus.
 Lestipes, v. Clinopodium.
 Legumen leoninum, v. Orobanche.
 Lefach, Achanacha, *Alfard, planta, que tem as folhas como as de couve, de cor de huma grande*

- grande serpente do mesmo nome, cresce na India no Reyno de Melinde, sua fruta em cozimento serve para o gallico, como o guayaco*.
 Lengibel, v. Zingiber.
 Lendes, *lendeas*.
 Lens, *lentilhas, legume*.
 Lens palustris, v. Lenticula palustris.
 Lentago Itolorum, v. Tinus.
 Lenticula marina, v. Sargazo.
 Lenticula palustris, *lentilhas de agua*.
 Lentilcus, *aroeira*.
 Lentiscus Peruana, v. Molle.
 Leo, *leão*.
 Leo cancer, *he hum caranguejo do mar muyto grande, he peytoral, restaurant, especifico nos achaques de consumpção, suas patas, que em Latim se chamaõ chela cancri, tem as mesmas virtudes*.
 Leonina herba, v. Orobanche.
 Leontobotanos, v. Orobanche.
 Leontopetalon, *pê de leão, erva*.
 Leontopodium, v. Alchimilla.
 Leopardus, *leopardo, ou panthera, tem a figura de leão, ou de gato*.
 Lepas, *he huma concha do mar perfeyta, para servir de copo, he aperitiva para provocar as ourinas*.
 Lepidium, *erva pimenteyra*.
 Lepidium, v. Iberis.
 Lepidium dentellaria dictum, v. Dentellaria.
 Lepidium humile incanum arvente, v. Draba.
 Lepidium minus, *vid.* Cardamine.
 Leporinus pes, v. Lagopus.
 Lepras pitcis.
 Lepus, *lebre*.
 Lepusculus, v. Lepus.
 Lepus marinus, *peixe*.
 Leuca, v. Galactites.
 Leucacantha, v. Carlina.
 Leucacathes lapis, v. Achates.
 Leucanthemum, *margarita grande, olho de boy*.
 Leucanthemum Dioscoridis, v. Chamæmelum.
 Leuca Dioscor. v. Lamium.
 Leucographia, v. Gala.
 Leucoium, *goyvos brancos, & roxos*.
 Leucoium, v. Keiri.
 Leucoium bulbosum vulgare, v. Narcissoleucoium.
 Leucoium, & viola purpurea, v. Hesperis.
 Leucoium filiculosum monospermon, v. Jonthlatpi.
 Leucophragus, v. Morion.
 Leucopiper, v. Piper album.
 Levisticum, *item legusticum vulgare foliis apii, especie de daucus*.
 Libanotis, *especie de laserpitium, cuja semente he carminativa, aperitiva, provoca os menstruos, & as ourinas; he contra a tosse, tem as folhas*



- como aypo, suas flores são brancas, & cheyraõ a incenso.
- Libanotis coronaria, v. Rosmarinus.
- Libanotis fertilis, v. Levisticum.
- Libanotis Theophrasti nigra.
- Libanotis prima Dioscor. v. Ferula.
- Libysticum, v. Levisticum.
- Lichen, musgo pulmonaria.
- Lichen, v. Hepatica.
- Lichen arboreus, pulmonaria arborea.
- Lichenes, v. Equus.
- Lichinum, v. Scacachul.
- Lignipera, he hum insecto a modo de lagarta, que trazido cura a febre quartãa.
- Lignum aloes, item ligno aloes, he huma arvore na India, que se parece com a oliveyra, sua fruta he como cereijas vermelha, sua casca he grossa, seu pãõ he resinoso de bom cheyro, de cor verdeengo amarello, com veas hum tanto escuras, ou nodoas, cresce na Provincia de Cochinchina.
- Lignum aquilæ, pãõ daquila, algũs o substituem ao ligno aloes.
- Lignum Brasilianum, pãõ Brasil, ou de Pernambuco.
- Lignum citri, item lignum jasmini, pãõ de cidra, ou de jasmim por causa de seu cheyro, he amarello, não se usa na medicina; serve aos macency-
ros para as obras de marchetar, vem da America.
- Lignum colubrinum, v. Colubrinum lignum.
- Lignum corallinum, he hum pãõ vermelho cor de coral, que nos vem da America, serve de marchetar.
- Lignum Cyprinum, v. Lignum Rhodium.
- Lignum ferri, pãõ ferro por cõpacto, & pezado, tem as propriedades quasi como o guayaco, para escrofulas, sciatica, & para os cursos.
- Lignum jalmini, v. Lignum citri.
- Lignum Indicum, pãõ campeche, vem de Santa Cruz da America.
- Lignum Molucense, panava, pãõ dos Molucos, he purgativo, he contra veneno, contra merdeduras de animaes venenosos, & feridas empeçonhadas, cura as febres quartãas, & continuas, a hydropefia, serve para colicãas, areas, & difficuldade de urinar, para dores de juntas, enchaqueca, scirrhus, escrofulas, lombrigas, faz vontade de comer; dosis meyo escropulo em caldo, tambem se applica sobre as chagas empeçonhadas.
- Lignum nephriticum, o pãõ nephritico, nos he trazido da nova Hespanha, a arvore pa-

rece

- rece huma pereyra, suas folhas são semelhantes a dos graons, deve-se escolher limpo de nós, descascado he de cor amarella avermelhado, de gosto amargo: o seu nome aiz suas virtudes.
- Lignum polyxandrinum, v. Lignum violaceum.
- Lignum Rhodium, pãõ de rosa, em razãõ do seu cheyro; & Rhodio, porque nasce na Ilha de Rhodes, ou Cyprino, na de Chipre.
- Lignum Sanctæ Crucis, vid. Viscum.
- Lignum sanctum, v. Guaiacum.
- Lignum serpentarium, v. Colubrinum lignum.
- Lignum violaceum, item polyxandrinum, pãõ roxo, serve para marchetar.
- Ligurinus avis, v. Spinus.
- Ligusticum, erva assim dita, item sezeli officinarum.
- Ligusticum, v. Levisticum.
- Ligustrum, mata, especie de salgueyro, suas folhas são adstringentes, incisivas, dessecativas, resistem a podridãõ, servem nas inflammaçoens da garganta, ao escorbuto, para os cursos do ventre.
- Ligustrum, v. Cornus.
- Ligustrum Orientale, v. Lilac.
- Lilac, seu Lilach, arvore cultivada nos jardins, dá flores azues, ou roxas.
- Liliago, v. Liliasphodelus.
- Liliatphodelus, erva assim dita, item lilium non bulbosum, ha duas especies.
- Liliastrum, item phalangium, flore lili.
- Liliohyacinthus, lirio jacintho, flor.
- Lilionarcissus, lirio narcisso, flor.
- Lilium, asucena.
- Lilium convallium, lirio dos valles.
- Lilium convallium minus, v. Unifolium.
- Lilium, five corona imperialis.
- Lilium inter spinas, v. Caprifolium.
- Lilium luteum Asphodeli: radice, v. Liliasphodelus.
- Lilium non bulbosum, v. Liliatphodelus.
- Lilium polyrrhison, v. Liliastrum.
- Limax, caracol.
- Lemnesium, v. Gratiola.
- Limodori genus, vid. Hypocistis.
- Limodorum, especie de orobanche.
- Limones, limoens.
- Limonia mala, v. Limones.
- Limonium, erva assim dita, item Valeriana rubra, Benrubrum officinarum.
- Linamentũ, fios de pano usado.

d iv

Lina-



Linaria planta, *assim dita.*
 Linaria avis.
 Linaria hederaceo folio, *vid.*
 Cymbalaria.
 Linaria nummulariæ folio, *v.*
 Elatine.
 Lincurius, *v.* Belemnites.
 Lingua cervina, *item* scolo-
 pendria, phyllitis.
 Lingua serpentina, *v.* Ophio-
 glossum.
 Lingula vulneraria, *v.* Ophio-
 glossum.
 Linum, *linho.*
 Liquidambar, *sive* liquidam-
 bra, *he hum balsamo que vem*
 da India Occidental.
 Liquiritia, *v.* Glycyrriza.
 Lithanthrax, *carvão de pedra.*
 Lithargyrium, *fezes de ouro.*
 Lithargyrus, *fezes de ouro.*
 Lithodendrum, *v.* Corallum.
 Lithomarga, *v.* Marga.
 Lithomarga alba, *v.* Unicornu
 minerale.
 Lithophyton, *item* quercus
 marina, *especie de coral bran-*
 co, lapis, & planta.
 Lithospermum, *miliun solis.*
 Lithospermum arundinaceū,
 v. Lacryma Job.
 Lobus, *v.* Anime.
 Locusta, *gafanhoto.*
 Loligo, *peixe.*
 Lolium, *joyo.*
 Lolium, *v.* Ferruca.
 Lolium rubrum, *v.* Phoenix.
 Lonam cambodia, *v.* Gummi
 gutta.

Lonchitis, *especie de feto.*
 Lonchitis prior, *Dalech. vid.*
 Calceolus.
 Lora, *agua pè.*
 Lota piscis.
 Lotium, *v.* Urina.
 Lotum quadrifolium, *v.* Qua-
 drifolium.
 Loto affinis, *v.* Vulneraria.
 Lotus, *item* melilotus Ger-
 manicus, trifolium corni-
 culatum, *erva tres em rama.*
 Lotus Africana, *vid.* Guaja-
 cana.
 Lotus arbor, *v.* Celtis.
 Lotus campestris, *v.* Lagopus.
 Lotus fructu cerasi, *v.* Celtis.
 Lotus palustris, *vid.* Menyan-
 thes.
 Lotus secunda Theophrasti,
 v. Laurocerasus.
 Lucanus, *v.* Cervus volans.
 Lucius, *peixe.*
 Luciola, *v.* Ophioglossum.
 Ludus, *v.* Calculus humanus.
 Lujula, *v.* Oxytriphylum.
 Lumbrici, *minhocas.*
 Luna, *v.* Argentum.
 Lunaria, *erva.*
 Lunaria botrytis, *erva assim*
 dita; item taura pastoribus,
 quòd vaccæ hac degustata
 taurum requirant.
 Lunaria Græca, *v.* Jonthlaspi.
 Lunaria lutea, *v.* Thlaspidiū.
 Lunaria peltata minima, *vid.*
 Jonthlaspi.
 Lunaria radiata, *v.* Medicago.
 Luna;

Lunaria radiata, *v.* Pelecinus.
 Luparia, *v.* Aconitum.
 Lupi crepitus, *vid.* Lycoper-
 don.
 Lupinus, *tremossos.*
 Lupulus, *erva da cerveja.*
 Lupus, *Lobo.*
 Lupus aquaticus, *v.* Lucius.
 Lupus cervarius, *v.* Lynx.
 Lupus marinus, *peixe.*
 Lupus salictarius, *v.* Lupulus.
 Luscina, *passaro Rouxinol.*
 Lutea vel luteum, *Vitruvii.*
 Luteola, *erva amarella.*
 Lutra, *animal de quatro pès,*
 amphibio.
 Lutum herba.
 Lycapsis, *v.* Lycopsis.
 Lychnis, *erva assim dita, item*
 flammula Jovis, ha varias es-
 pecies.
 Lychnis agria, *v.* Cyanus.
 Lychnis agria, *Plinii, v.* An-
 tirrhinum.
 Lychnis Chalcedonica, *vid.*
 Flos Constantinopolitanus.
 Lychnis hirtuta flore cocci-
 neo maior, *vid.* Flos Con-
 stantinopolitanus.
 Lychnis sylvestris, *v.* Sapo-
 naria.
 Lychnis sylvestris Diolcori-
 dis, *v.* Antirrhinum.
 Lychnis viscola purpurea, *v.*
 Muscipula.
 Lychnites, *lapis.*
 Lycio affinis Ægyptiaca, *vid.*
 Agiahalid.

Lycium, *mata assim dita.*
 Lycium, *v.* Cate.
 Lycon, *v.* Fiatolla.
 Lycoperdon, *he huma especie*
 de cucumelo como huma noz;
 item lupi crepitus, *peido de*
 Lobo.
 Lycopersicon, *tomates.*
 Lycopodium, *erva pè de Lobo.*
 Lycopsia, *v.* Buglossum.
 Lycopsis, *item* cynoglossa
 vera, *parece-se com a lingua*
 de vaca.
 Lycopsis, *v.* Echium.
 Lycopsis, *v.* Buglossum.
 Lycopsis, *v.* Cardiaca.
 Lycopus, *item* marrubium
 aquaticum, *parece-se com o*
 marroyo negro.
 Lycopus, *v.* Cardiaca.
 Lydius lapis, *pedra de tocar*
 ouro.
 Lynx, *item* lupus cervarius,
 especie de Lobo.
 Lyra, *peixe.*
 Lyfimachia, *erva.*
 Lyfimachia Americana, *vid.*
 Onagra.
 Lyfimachia cærulea galeri-
 culata, *v.* Tertianaria.
 Lyfimachia chamænerion di-
 cta, *v.* Chamænerion.
 Lyfimachia humi fusa, folio
 rotundiore, *v.* Nummula-
 ria.
 Lyfimachia lutea cornicula-
 ta, *v.* Onagra.
 Lyfimachia spicata purpurea,
 vid.



vid. Salicaria.
Lyfimachiú, *v.* Lyfimachia.
Lytra, *v.* Lutra.

M

M Acahalef, *v.* Calaf.
Macaleb, *v.* Mahaleb.
Macaquer Virginensium,
fruto.
Macer, *v.* Moschata.
Maceron, *v.* Smyrnum.
Macholebum, *v.* Mahaleb.
Macis, *v.* Moschata.
Macocquer Virginensium,
fruto.
Macrocaulon junceum, *vid.*
Hyeracium.
Macropiper, *v.* Piperlongú.
Maderampulli, *v.* Tamarindi.
Madrepora, *especie de coral.*
Mæna, *especie de arenque.*
Magalaize, *especie de antimonio.*
Magalep, *v.* Mahaleb.
Magistrantia, *v.* Imperatoria.
Magnes, *pedra de cevar.*
Mahaleb, Macalep, Cerazo
affinis, arvore especie de cerei-
jeira brava, alguns chamaõ a
sua fruta vaccinium, & que-
rem que Virgilio falle delle no
verso seguinte:
Alba ligustra cadunt, vacci-
nia nigra leguntur.
A amendoa da fruta tem bom
cheiro, & o paõ he sudorifico,
desecativo em cozimento.

Majalis, *v.* Sus.
Majorana, *manjerona.*
Majorana sylvestris, *v.* Ori-
ganum.
Maifum, *v.* Mays.
Mala, *v.* Malus.
Mala Armeniaca, *vid.* Arme-
niaca.
Mala aurea odore foetido, *vid.*
Lycopersicon.
Malabathrum, *item folium*
Indum, trazem-se de Mala-
bar, são como as da cidreira,
cheiraõ a cravo.
Malachites lapis, *he huma pe-*
dra de jaspe, ou de prasitum,
que ha de quatro especies, a
1. he verde cor de malva.
2. he verde com misturas brã-
cas.
3. he verde com misturas
azues.
4. he azul Turquesco, he a
mais estimada; dizem que he
purgativa por cima, & por
baixo, della se fazem vasos
preciosos, & cabos de facas.
Mala citrina, *v.* Citreum.
Malacocistus, *v.* Chelidonia.
Malacocistus, *v.* Convolv-
lus.
Mala cotonea, *v.* Cydonia.
Mala granata, *v.* Punica.
Malaguetta, *v.* Cardamomú.
Mala infana, *v.* Lycopersicon.
Mala limonia acida, *v.* Limo-
nes.
Malicorium, *v.* Punica.

Mali-

Malinathalia Theophrasti, *v.*
Trasi.
Malta, *v.* Naphta.
Malva, *malva, erva.*
Malva arborea, *he grande como*
mata, ou arvore, cultivada se
em jardins, tem as qualida-
des das outras malvas.
Malva horaria, *v.* Kermia.
Malva palustris, *v.* Althæa.
Malva rotea, *sive malva hor-*
tensis, tem a flor dobrada das
outras, por isso se cultivada nos
jardins; he emolliente, adoçan-
te, adstringente para os ardo-
res da lingua, garganta, &
erysipelas.
Malva sylvestris prima, *vid.*
Althæa.
Malva viscus, *v.* Althæa.
Malum inlanum, *v.* Melon-
gena.
Malum punicum, *seu granatú.*
Malus, *maceira.*
Malus Adami, *vid.* Pomum
Adami.
Malus Arantia, *v.* Aurantiú.
Malus Armeniaca, *v.* Arme-
niaca.
Malus Assyria, *vid.* Pomum
Adami.
Malus cotonea, *v.* Cydonia.
Malus Cydonia, *marmeleyro.*
Malus Médica, *v.* Citreum.
Malus Persica, *v.* Persica.
Malus punica, *v.* Punica.
Mamanga, *he huma mata no*
Brasil, a q̄ chamaõ lava pra-

ta, as folhas são como as de
marmeleyro.
Manaca, *mata no Brasil.*
Manati, *peixe mxyto grande,*
item vacca marina flaman-
tin.
Mandragora, *seu mandrago-*
ras, erva assim dita; item An-
tropomorphon.
Mangaiba, *arbor Brasil.*
Mangas, *sive manga, arbor*
Indic.
Mangle, *v.* Mangue.
Mangle, *v.* Ficus Indica.
Mangostans, *he huma fruta da*
India como huma laranja, de
casca cinzenta, às vezes ver-
de escuro.
Mangoule, *animal semelhante*
a Doninha, algã tanto mayor,
he amigo dos homens, inimigo
das cobras, & terror do Ca-
meleaõ, cuja vista o reduz
quasi morto; nasce na China,
& em Siao.
Mangue, Mangle, ou Cerciba
branca, he huma arvore pe-
quena semelhante ao salguei-
ro; ha tres especies, nasce nos
lugares marittimos, & nas In-
dias Occidentaes, sua raiz he
contra as picadas de animaes
venenosos, & das espinhas dos
peyxes.
Manipoy, *v.* Jacaranda.
Manobi, *fructus Brasil.*
Manna, *mana.*
Manna laricea, *v.* Larix.

Manga



Manna thuris, v. Thus.
 Manus marina, *he huma planta que cresce no mar, tem a folha espessa, & defeitio de huma maõ, que pizada, & applicada, he resolutiva, & atenuante.*
 Manus nasuta Elephanti, *vid. Elephas.*
 Manus myrti, v. Myrtidanũ.
 Manz, v. Musa.
 Maracoq, v. Granadilla.
 Maraka, v. Cohyne.
 Mariana, v. Datura.
 Marcasita, *he huma pedra que contem algum metal.*
 Marcasita, v. Bismuth.
 Marga, *item Agaricus mineralis, lac lunæ, miolo de pedra, he huma pedra friavel, branca, que parece creta, que se acha dentro de outras pedras duras em Alemanha.*
 Margaritæ, *item uniones, Perla, em Portuguez perolas, margaritas, aljofares.*
 Margus niger, v. Fulica.
 Mariscus, *especie de junco.*
 Marmor, *pedra marmore.*
 Maronæ, v. Castanea.
 Marrubiastrũ, *erva assim dita.*
 Marrubium, *item Prasticum album, erva marroyos brancos.*
 Marrubium agreste, v. Stachys.
 Marrubium cardiaca dictum, v. Cardiaca.

Marrubium mas, v. Cardiaca.
 Marrubium nigrum foetidũ, v. Ballote.
 Marrubium palustre, v. Lycopus.
 Mars, *ferro.*
 Marta, v. Martes.
 Martagon chymistorum, *vid. Liliũ.*
 Marterus, v. Martes.
 Martes, *especie de doninha.*
 Marũ, *item Chamædris maritima frutescens, especie de camedris; a segunda especie he especie de Thymbra Hispanica, majoranæ folio.*
 Maseluc Turcorum, v. Molucca.
 Mastac Turcorũ, v. Bangué.
 Masticot, *tinta deste nome.*
 Mastica de soho, *vid. Bezoar Porci.*
 Mastiche, *almecega da India.*
 Mastichina gallorum, v. Marum.
 Mater perlarum, v. Margaritæ.
 Matricaria, *erva assim dita.*
 Matrisalvia maior, v. Sclarea.
 Matrisylva, v. Alperula.
 Matrisylva, v. Caprifolium.
 Mauronia Lesbiis, v. Dentelaria.
 Mausã, v. Musa.
 Mays, *trigo de Turquia.*
 Mecafulhil, v. Vanilla.
 Mechoaca Peruviana, v. Mechoacan.

Me-

Mechoacan, *mechoacaõ.*
 Meconites, v. Ammites.
 Meconium, v. Opium.
 Medica, *erva assim dita.*
 Medicago, *erva assim dita.*
 Medica lunata, *vid. Medicago.*
 Medium, *erva campanula.*
 Medulla casia, *polpa de canafistula.*
 Medulla saxorum, v. Marga.
 Mel, *mel.*
 Mel arundinaceum sive mel cannæ, v. Saccharum.
 Melampyrum, *triticum vaccinum, erva que nasce entre o trigo.*
 Melanocoryphus, *vid. Ficidula.*
 Melantheria, *item triticũ vaccinum, erva.*
 Melanthium, v. Nigella.
 Melantzana Arabum, v. Melongena.
 Melanurus, *peixe.*
 Melaspermum, v. Nigella.
 Melax, v. Thus.
 Meleagris, v. Fritillaria.
 Meles, v. Taxus.
 Meles, v. Melis.
 Melianthus Africanus, *item flos melis.*
 Melica, *especie de milho.*
 Melilotus, *coroa de Rey, erva.*
 Melilotus Germanica, v. Lotus.
 Melis, *he hum animal de quatro pès de feitio de raposa, ha huma*

especie q̃ tem os pès como caõ, outra como porco.
 Melissa, *erva cidreira.*
 Melissa Constantinopolitana, v. Molucca.
 Melissa Moldavica, *vid. Moldavica.*
 Melissa Molucca, v. Molucca.
 Melissa peregrina, v. Moldavica.
 Melissa sylvestris, v. Cardiaca.
 Melissophyllum, v. Melissa.
 Melissophyllum turcicum, v. Moldavica.
 Melitites, *he huma pedra que pizada, dá hum saibo doce como o sal saturno, he optalmica.*
 Melo, v. Melis.
 Melo, *melaõ.*
 Melo, v. Taxus.
 Melocactus, v. Echinomelocactus.
 Melocarduus echinatus, *vid. Echinomelocactus.*
 Melochia, v. Corchorus.
 Melochites lapis, v. Malachites lapis.
 Melochites, v. Armenus lapis.
 Melocor copali fructus.
 Melongena, *beringela.*
 Melopepo, *abobara.*
 Melotus, v. Melis.
 Melotus, v. Taxus animal.
 Melus, v. Melis.
 Memæcydon, v. Arbutus.
 Memphites lapis, *camehuia, he huma especie de pedra onix de*

de cor negra, & branca, nasce em Arabia, della se fazem sinetes, & outros instrumentos, dizem que trazida he contra a malencolia, & epilepsia.
 Men Siracost, v. Thereniabin.
 Mens, v. Mungo.
 Mentha, ortelãa.
 Mentha cataria, v. Nepeta.
 Mentha corymbifera, vid. Costus hortorum.
 Mentha græca, v. Costus hortorum.
 Mentha Romana, vid. Costus hortorum.
 Menthastrum, v. Mentha.
 Mentula alata pilcatoribus, v. Penna marina.
 Mentula marina, insecto do mar.
 Menyantes, espirito de trifolio.
 Mercurialis, erva emolliente, urtiga morta dicta.
 Mercurialis canina, v. Cynocrambe.
 Mercurialis fruticosa, vid. Phyllon.
 Mercurialis montana, v. Cynocrambe.
 Mercurialis repens, v. Cynocrambe.
 Mercurialis sylvestris, v. Noli me tangere, & Cynocrambe.
 Mercurius, v. Hydrargyrus.
 Mergus, passaro aquatico mergulhador.
 Merlangius, v. Asellus.

Merlucius, pescada peyxe.
 Meroides, v. Æthiopsis.
 Merops avis.
 Merula, vel merulus avis.
 Merula piscis.
 Mespilum, v. Mespilus.
 Mespilus, nesperas.
 Mespilus aculeata pyrifolio, v. Pyracantha.
 Mespilus apii folio laciniato, v. Azarolus.
 Messe, v. Mungo.
 Metopium, v. Ammoniacum gummi.
 Meu, v. Meum.
 Meum, especie de endros.
 Meum Alpinum, v. Phellandrium.
 Meum athamanticum, vid. Meum.
 Meum Indicum, v. Melica.
 Mezereum, v. Laureola.
 Mezereum Arabum, v. Chamælea.
 Mica panis, v. Panis.
 Milax arbor, v. Taxus.
 Milchstein, v. Morochthus.
 Miliesium, v. Acyonium.
 Miliaris, v. Cenchrus.
 Militaris, v. Millefolium.
 Militaris aizoides, v. Aizoon.
 Milium, milho.
 Milium arundinaceum, vid. Melica.
 Milium arundinaceum, v. Lacryma Job.
 Milium Indicum maximum, v. Mays.

Milium

Milium soler, v. Lithospermum.
 Milium solis, vid. Lithospermum.
 Millefanti, v. Vermicelli.
 Millefolium, erva.
 Millefora, v. Hypericum.
 Millegrana maior, vid. Herniaria.
 Millemorbia, v. Scrophularia.
 Millepedæ, bicho conta.
 Millepora, v. Madrepora.
 Milliaria, v. Hortulanus.
 Milvago, v. Milvus.
 Milvius, v. Milvus.
 Milvus avis.
 Milvus piscis.
 Milzadella, v. Lamium.
 Mimosa, sensitiua erva.
 Minæ Galeni, v. Anime.
 Minium, zarcaõ.
 Mira solis v. Ricinus.
 Misy, especie de Chalcitis.
 Mithrax, v. Oculus cati.
 Mithridatium cratevæ, dens canis, erva dente de caõ.
 Mochus, v. Ervum.
 Mola, peyxe porco.
 Moldavica, especie de erva cidreya.
 Molle, arvore Peruviana.
 Molli vel molly, v. Molle.
 Mollis, v. Molle.
 Molva, bacalhao.
 Molva altera, v. Morhua.
 Molucca, especie de erva cidreya.

Moly, especie de albo.
 Mollugo, v. Gallium.
 Molybdæna Plinii, v. Dentellaria.
 Molybdoides, lapis de cor de chumbo.
 Momordica, item pomum mirabile, he huma planta que produz vides delgadas, tem as folhas como a vinha, especie de tomates.
 Monedula, v. Graculus.
 Monoceros, Unicornio.
 Monococcus, v. Zea.
 Monophyllon, v. Unifolium.
 Mordella, v. Forficula.
 Morella, v. Varius.
 Morhua, badejo.
 Moringa, arvore Indica.
 Morion lapis, Pramnion, he huma pedra preciosa negra, especie de onix, tem mistura de Carbunculo, tem as virtudes da Memphis.
 Morochtus lapis, Leucophragis, Galaxias, he huma pedra molle, as vezes verde, & amarella, que da hum licor leitoso, acha se em Saxonia, os Alemães lhe chamaõ Melchisten, serve contra os escarros de sangue, & para adocar as acrezas da bexiga; dozis hum escropulo.
 Morochtus, v. Osteocolla.
 Morfus diaboli v. Succisa.
 Morfus gallinæ, v. Alfine.
 Morum batinum, v. Rubus.

Mo-



Morus, *moreira arvore.*
 Morus sylvestris, v. Rubus.
 Mosch Arabum, vid. Semen Moschi.
 Moschata, noz moscada.
 Moschatella, vid. Moschatellina.
 Moschatellina, especie de ranunculo.
 Moschocarydion, vid. Moschata.
 Moschocaryon, v. Moschata.
 Moschius, v. Moschus.
 Moschus, almiscar.
 Motacilla, ave cauda tremula.
 Motella, v. Lota.
 Moxa, especie de algodão da China.
 Muella, v. Molle.
 Mugil, pitcis.
 Mulus, macho, a unha do macho raspada em pó; dosis meyo escropulo até dois, para o fluxo immoderado dos menstros, & outras hemorrhagias, & disenteria tambem em suffumigação O esterco de macho tem as virtudes assima, & he sudorifica.
 Multipedes, v. Millepedæ.
 Mulus, peixe.
 Mumia, mumia.
 Mungo, semen Americanum.
 Mungo similis fructus, vid. Haermia.
 Murena fluviatilis, vid. Lampetra.
 Murex, peixe.

Muria, v. Garum.
 Murtus, v. Myrtus.
 Murucuja, v. Granadilla.
 Mus, rato.
 Mus araneus, ratinho pequeno, cuja mordedura he venenosa como a de aranha, cria-se no campo, & come as raizes do que semeaõ os jardineyros.
 Muicerda, v. Mus.
 Mus Indicus, v. Ichneumon.
 Mus Pharaonis, idem.
 Mus Ponticus, v. Mustela.
 Mus Sarmaticus.
 Mus Scythicus.
 Musterrenus, v. Talpa.
 Musa, arvore da India.
 Musca, mosca.
 Muscari, especie de jacinto flor.
 Muscipapa, v. Mutcipeta.
 Muscipeta, passaro.
 Mutcipula, erva.
 Muscipula, v. Merops.
 Musculus, breguigoens.
 Muscus arboreus, musgo.
 Muscus capillaris, vid. Adiantum aureum.
 Muscus clavatus, v. Lycopodium.
 Muscus marinus, v. Corallina.
 Muscus carinus fruticosus, v. Lithophyton.
 Muscus pulmonarius, v. Lichen.
 Muscus terrestris, vid. Lycopodium.
 Mulcus terrestris repens, musgo terrestre.

Mus-

Muscus vulgatissimus, vid. Mulcus terrestris repens.
 Muscus ursinus, v. Lycopodium.
 Musquiqui, v. Cathecu.
 Mustela, doninha.
 Mustela sylvestris, v. Furo.
 Mustela zibelina.
 Mustelus, piscis.
 Mustelus stellaris, piscis.
 Mustum, mosto.
 Mutellina, v. Phellandryum.
 Myaca, v. Mytulus.
 Myagrurn, erva assim dita.
 Myolotis, erva orelha de rato.
 Myofuros, cauda muris, rabo de rato.
 Myrica, v. Tamariscus.
 Myrmecophagus, v. Tamandua.
 Myrobalani, myrobalanos.
 Myrrha, goma assim dita.
 Myrtha stacte, v. Stacte.
 Myrrhis, especie de ceresolio, cicutaria 3.
 Myrrhis lappa, v. Caucalis.
 Myrtacantha, v. Rulcus.
 Myrtidanum, manus myrti.
 Plinio diz que de seu tempo era hum vinho, que se fazia das bagas da murta, hoje he huma excrecencia que nasce espongiosa sobre os troncos da murta, he muyto adstringente.
 Myrtilli, murtinhos.
 Myrtyllus, v. Vitis idæa.
 Myrtomelis, v. Diolpyros.
 Myrtus, murta.

Myrus, piscis.
 Mytilus, v. Mytulus.
 Mytulus, murtinhos.
 Myxa.
 Myxaria, five myxara.

N

Nabis, v. Camelopardalis.
 Nabula Æthiop. v. Camelopardalis.
 Nachani, v. Cate.
 Nanas, v. Ananas.
 Napellus, item aconitum caeruleum, erva muyto peçonhenta.
 Napellus Moyfis, v. Anthora.
 Napellus racemosus, v. Christophoriana.
 Naphta, item mata, pissaphaltum naturale, pix terræ, stercus diaboli, hoje se usa em lugar do oleo petroleo.
 Napus, nabo.
 Narcaphum, v. Thus.
 Narcissoleucium, planta, especie de narcisso, & de cravo.
 Narcissus, flor.
 Narcissus autumnalis maior, v. Lilionarcissus.
 Narcissus sylvestris pallidus calice luteo, v. Bulbocodium.
 Nardus, v. Lavandula.
 Nardus agrestis, v. Valeriana.
 Nardus Celtica, spique comum.

c

Nar-



Nardus Celtica altera, v. Alisma.
 Nares vituli, v. Antirrhinum.
 Narwal, licorne, peixe.
 Narwal, v. Monoceros.
 Nasturtium aquaticum, agrion.
 Nasturtium hortense, mastrucos.
 Nasturtium Indicum, v. Cardamindum.
 Nasturtium maritimum, v. Cakile.
 Nasturtium palustre, v. Barbarea.
 Nasturtium Peruvianum Monardi, v. Cardamindum.
 Nasturtium pratense magno flore, v. Cardamine.
 Nasturtium sylvestre tenuissimum divinum, v. Sophia.
 Natrix serpens.
 Natrix Plinii, v. Ononis.
 Natron, v. Anatron.
 Nautilus, peixe em conchas semelhante a caracoes.
 Negoeil, v. Melanurus.
 Negundo, arvore nas Indias de muitas virtudes; item Norchila, Nurgundi, Sambali, Noche, Bache. Os Turcos o chamao Ayt, as folhas tem o gosto da salva, as flores são quasi como as de Alecrim, as folhas como as do sabugo, cresce em Malabar.
 Negundo, v. Haermia.
 Nenuphar, v. Nymphaea.
 Nepa, v. Scorpius.
 Nepeta, nevada, erva.
 Nepeta montana, vid. Calamintha.
 Nerita, peixe de conchas que parece cornetas.
 Nerium, item oleander five laurus, rola, louro, rosa.
 Nhambi, he hũa erva na America, que se come em cellada, he boa para pedra.
 Nhamdui, he huma grossa aranha no Brasil.
 Nicotiana, item Tabacum, tabaco, erva santa, Petum.
 Nidus avis, erva.
 Nidus avis, v. Daucus vulgaris.
 Niergundi, v. Negundo.
 Nigella, erva assim dita.
 Nigretta, v. Merula.
 Nihili album, v. Pompholyx.
 Nil, v. Pompholyx.
 Nil Avicenne, v. Isatis.
 Nimbo, arvore Americana que se parece ao freixo; suas folhas são vulnerarias deterfivas.
 Ninging, v. Nisi.
 Nisi, item Ninging, canna, he huma planta da China, tem as folhas como os goyvos, sua raiz he da figura da de mandragora, os Olandezes a vendem a pezo de ouro, cura toda a casta de achaques purifica o sangue.
 Niridula musca, v. Cicindela.
 Nitrum, salitre.
 Nix, neve.
 Noche, v. Negundo.
 Noctua,

Noctua, a cornija passaro.
 Noli me tangere, erva.
 Norchila, v. Negundo.
 Noces pineas, pinhas.
 Noces Cupressi, maçãs de acipreste.
 Nucista, v. Moschata.
 Nucula terrestris septentrionalium, v. Bulbocastanum.
 Nummularia, erva assim dita.
 Nux aromatica, v. Moschata.
 Nux avellana, avela.
 Nux caryophyllata, noz de Madagascar.
 Nux Indica, v. Coquo.
 Nux infana, fruto na India que se parece com as ameyxas, he venenosa, he anodina applicada por fora.
 Nux juglans, noqueira.
 Nux medica, noz medicinal q nasce nas Ilhas Maldivas.
 Nux metella, v. Stramonium.
 Nux methel, v. Stramonium.
 Nux methel Arabum, v. Datura.
 Nux moschata, v. Moschata.
 Nux myristica, noz moscada.
 Nux pistacia, v. Pistacia.
 Nux vesicaria, vid. Staphylo-dendron.
 Nux unguentaria, vid. Moschata.
 Nux vomica, assim dita.
 Nymphaea, golfaos.
 Nymphaea lutea minor, vid. Nymphoides.
 Nymphoides, especie de golfaos.

O
 Cra, ocre.
 Ochrus, ervilhas sylvestres.
 Ocimastrum, v. Clinopodium.
 Ocimastrum verrucarium, v. Circea.
 Ocimoides albu, v. Lychnis.
 Ocimoides peregrin. v. Flos Constantinopolitanus.
 Ocimum, mangericao.
 Ocimum cereale, v. Fagopyrum.
 Ocimum sylvestre, v. Clinopodium.
 Octopodia, v. Polypus.
 Ocularia, v. Euphrasia.
 Oculi populi nigri, olhos de cheupo.
 Oculus bovis, v. Leucanthemum.
 Oculus cati, he huma pedra preciosa, lucida, transparente de varias cores, semelhante a opala, mas muito mais dura, a melhor vem de Ceilão.
 Oculus cancri, olhos de caranguejo.
 Oenanthe avis.
 Oenanthe planta, item filipendula angustifolia.
 Oenanthe, v. Filipendula.
 Oenanthe prima Matth. vid. Bulbocastanum.
 Oenas, aves.
 Oelypus, esopo humido.
 Olampi, he hũa goma da America.
 e ij



- rica, que se parece com a goma copal.*
 Olea, *oliveira.*
 Oleander, *v. Nerium.*
 Oleaster, *Azambugeyro.*
 Oleum balanium, *v. Ben.*
 Oleum cadinum vulgare, *oumera, he oleo destillado do oxicedro, he negro, grosso, fetido.*
 Oleum cicinum, *v. Ricinus.*
 Oleum de Kerva, *v. Ricinus.*
 Oleum ficus infernalis.
 Oleum omphacinum, *v. Omphacium.*
 Oleum palmæ, *he hũ oleo grosso como manteiga, que se tira de hum fruto de hum arvore q̃ se parece com a palmeira.*
 Oleum petre, *v. Petroleum.*
 Oleum styracinum, *v. Styrax.*
 Oleum takinum, *vid. Oleum cadinum.*
 Oleum terræ, *especie de oleo petroleo que vem da India.*
 Olibanum, *v. Thus.*
 Oliva, *azeytona.*
 Olor, *v. Cyanus.*
 Olyra, *v. Secale.*
 Ombaias, *v. Brontias.*
 Omphacium, *agraço.*
 Omphacium, *v. Agresta.*
 Omphalocarpon, *v. Aparine.*
 Omphalodes, *item Borrigo minor herbariorum, symphitum parvum.*
 Omphax, *v. Agresta.*
 Onager, *jumento bravo.*
 Onagra, *erva Americana.*
 Onagra, *v. Chamænerion.*
 Onitci, *v. Millepedæ.*
 Onitis maior, *v. Origanum.*
 Onobrychis, *erva.*
 Onobrychis femine clypeatoalpero, *v. Hedyfarum.*
 Onochylles, *anchusa erva.*
 Onocrotalus, *Pelicano passaro de rapina voraz, sua voz parece de jumento.*
 Onogyros Nicandri, *v. Spina alba.*
 Ononis, *item resta bovis, unha gatta, sua raiz he aperitiva.*
 Onopordon Athænei, *v. Spina alba.*
 Onopteris nigra, *v. Filicula.*
 Onyx, *pedra preciosa.*
 Onyx, *v. Alabastrum.*
 Opalus, *item Argenion, he hum a pedra preciosa, participa das cores do Carbunculo da esmeralda, da amethyste, vem de Ceilaõ, alegre, & fortifica o coração, a vista, he contra a melancolia, & trazida he contra veneno.*
 Ophidion, *serpente do mar muito curta, he muy estimada para purificar o sangue.*
 Ophioglossum, *lingua de cobra erva.*
 Ophioscorodon, *v. Victoria-lis.*
 Ophites, *pedra serpentina.*
 Ophris, *erva assim dita.*
 Ophris unifolia, *v. Unifoliũ.*
 Ophthalmica, *v. Euphrasia.*
 Opium,

- leona, legumen leonum.*
 Orobanche affinis, *v. Nidus avis.*
 Orobanche radice coralloide, *v. Dentaria orobanche.*
 Orobanche radice dentata, *v. Dentaria orobanche.*
 Orobanche quæ hypocistis dicitur, *v. Hypocistis.*
 Orobus, *ervilhaca.*
 Orobus Creticus, *v. Ervum.*
 Orobus vulgaris herbariorũ, *v. Ervum.*
 Orraca, *v. Coquo.*
 Orthagoriscus, *v. Mola.*
 Orvala, *v. Sclarea.*
 Oryx, *especie de bode.*
 Oryza, *arroz.*
 Os de corde cervi, *v. Cervus.*
 Os leonis, *v. Antirrhinum.*
 Osmunda regalis, *sive filix florida, pequeno feto aquatico.*
 Ostar, *v. Apocynum.*
 Osea, *v. Cornus.*
 Os sepia, *v. Sepia.*
 Ossifraga, *v. Ossifragus avis.*
 Osteites, *v. Osteocolla.*
 Osteocolla, *vel ostiocolla, grande de peyxe.*
 Osteolithus, *v. Osteocolla.*
 Osteritium montanum, *vid. Astantia.*
 Ostracion, *v. Holosteum.*
 Ostracites, *pedra.*
 Ostrea, *ostras.*
 Ostrutium, *v. Imperatoria.*
 Ostryis, *v. Linaria.*
 Othonna maior polyanthos, *vid.*
 Opium, *opio.*
 Opobalsamum, *v. Balsamum Judaicum.*
 Opopanax, *goma assim dita.*
 Opulus, *sabugo aquatico.*
 Opuntia, *figueyra da India.*
 Opuntium maius spinosum, *v. Cochinilla.*
 Orbis, *pitcis.*
 Orca, *pitcis.*
 Orchis, *especie de satyrium, on testiculus canis, erva abelha.*
 Orchis abortiva fusca, *v. Nidus avis.*
 Orchis abortiva violacea, *vid. Limodorum.*
 Orchis mas, *v. Satyrium.*
 Oreoselinum, *Salsa do monte, Daucus montanus, apii folio maior.*
 Origanum, *ouregaõ.*
 Origanum Creticum latifoliũ tomentosum, *v. Dictamnus Creticus.*
 Origanum minus, *v. Clinopodium.*
 Orminum, *v. Horminum.*
 Orminum fativum, *v. Sclarea.*
 Ornithogalum purpureum, *v. Chamæbalanus.*
 Ornithogalum maritimum, *v. Scilla.*
 Ornithoglossa, *v. Fraxinus.*
 Ornithopodium, *erva pe de ave.*
 Orobanche, *erva tora, herba*



vid. Tagetes.
 Otis avis.
 Ovaria, *v. Costus hortorum.*
 Ovis, *ovelha.*
 Ovis fera, *v. Camelopardalis.*
 Ovum lupinum, *vid. Lycoperdon.*
 Oxalis, *v. Acetosa.*
 Oxalis Romana, *v. Acetola.*
 Oxalis vervecina seu ovina, *v. Acetola.*
 Oxalis vervecina seu ovina, *v. Acetosa.*
 Oxya, *v. Fagus.*
 Oxyacantha, sive Oxyacanthus, *v. Berberis.*
 Oxyacantha, *v. Pyracantha.*
 Oxycedrus lycia, *vid. Cedrus baccifera.*
 Oxycoccum, sive Oxycoccus, *he huma planta que crece em alagoas, ou lugares maritimos, parece-se com o serpem, suas bagas são adstringentes contra vomitos, & venenos.*
 Oxylapathum, *v. Acetosa.*
 Oxylapathum, *v. Lapathum.*
 Oxymyr sine, *v. Ruscus.*
 Oxypetra Romanorum, Pharifani, *he huma pedra, ou terra branca sobre amarello, de gosto azedinho, acha-se no territorio de Roma, tem para o ardor da febre sua infusão.*
 Oxyphænica, *v. Tamarindi.*
 Oxys, *v. Oxytryphillum.*
 Oxytriphylum alelluya, *trevo agudo, tira a sede, & o ardor*

das febres, purifica os humores, conforta o coração, he contra a malignidade, seu succo depurado, ou seu cozimento.

P

P Acal, *arvore na America.*
 Pacoira, *v. Musa.*
 Pæonia, *mas & fœmina.*
 Pagrus, *especie de caranguejo.*
 Pagurus, *he hum caranguejo comprido grande; seus pés oninhas, & huma pedra que se acha na cabeça, são alcalinos, ou absorbentes.*
 Pala, *v. Farra.*
 Palea de Mecha, *v. Schænanthum.*
 Palimpista, *pez Grego.*
 Paliurus, *mata deste nome.*
 Paliurus Ægyptius, *v. Jançomas.*
 Paliurus Africana, *he fruto de hũa planta que se parece com as nesperas.*
 Palma, *v. Dactyli.*
 Palma Christi, *v. Ricinus.*
 Palma humilis, *v. Muta.*
 Palma marina, *v. Manus marina.*
 Palmites, *especie de palmeyra.*
 Palmulæ, *v. Dactyli.*
 Palo de calenturas, *vid. Kina Kina.*
 Paludapium, *v. Apium.*
 Palumbus, sive palumbes, *pom-*

pombo bravo.
 Pampini, *v. Vitis.*
 Panava, *vid. Lignum Moluccense.*
 Panax chironium, *v. Helianthemum.*
 Panax heracleum, *vid. Opopanax.*
 Pancascolus, *v. Bulbocastanum.*
 Pancopal, *v. Copal.*
 Pancratium, *especie de scilla.*
 Pancratium, *v. Scilla.*
 Panicum, *erva assim dita.*
 Panicum Indicum, *v. Melica.*
 Panis, *paõ.*
 Panis azymus, *v. Panis.*
 Panis cuculi, *v. Oxytriphylion.*
 Panis porcinius, *v. Cyclamen.*
 Panis porcinius, *v. Chamæbalanus.*
 Panthera, *v. Leopardus.*
 Panthera minor, *v. Genetta.*
 Panthera lapis, *he huma pedra preciosa especie de opala, ou de jaspe, toma seu nome das diversas cores das do animal feroz do mesmo nome; mostra varias cores, vermelha, negra, palida, lucida, encarnada, purpurea; acha-se em Media, serve contra hemorrhagias, escarros de sangue; hum escropulo até dous.*
 Papa, *v. Jada.*
 Papaver album, *dormideira branca.*
 Papaver nigrum, *dormideira preta.*
 Papaver cornutum, *v. Glaucium.*
 Papaver erraticum rubrum *campestre, papoulas.*
 Papaver fluidum, *papoulas.*
 Papaver rhæas, *papoulas.*
 Papaver spinosum, *v. Argemone.*
 Papaver spumeum, *vid. Gratiola.*
 Papayo, *arvore.*
 Papilio, *borboleta.*
 Papiro, *he hũa macaco medonho.*
 Papyracea, *he huma especie de palmeira na America, de que as folhas servem para escrever nellas como papel.*
 Papyrus, *planta do mesmo nome.*
 Paralysis vulgaris, *v. Primula veris.*
 Pardalis, *v. Leopardus.*
 Pardus, *v. Leopardus.*
 Parreira brava, *raiz assim dita.*
 Parietaria, *urtigas mortas.*
 Paris herba, *v. Herba paris.*
 Parifataco, *v. Arbor tristis.*
 Parix, *v. Parus.*
 Parnassia, *erva assim dita.*
 Paronychia, *erva assim dita, item poligonum minus.*
 Parthenium, *v. Matricaria.*
 Parthenium leptophyllon, *v. Cotula foetida.*
 Parula, *v. Parus.*
 Parus avis, *duas especies, carbonari maior, & minor, são e iiij passa-*



- passaros que cantão admira-
velmente, tem pennas de cor
preta, amarella, azul, & ao
redor dos olhos brancas.*
 Passer, pardal, passaro.
 Passer Canarius, canario.
 Passer lævis, peyxe.
 Passer squamotus, peyxe.
 Passulæ, passas.
 Pastinaca, cinoura brava.
 Pastinaca aquatica, v. Sium.
 Pastinaca marina, piscis.
 Pastinaga tenuifolia fativa, ci-
noura.
 Pastinaca tenuifolia sylve-
stris, v. Daucus vulgaris.
 Pastinaca Syriaca, vid. Sceca-
chul.
 Pastoris bursa, v. Bursa pasto-
ris.
 Para Leonis, v. Leontopetalon.
 Patella, v. Lepas.
 Patientia, v. Hippolapathum.
 Pater noster Sanctæ Helenæ,
v. Radix Sanctæ Helenæ.
 Patres, v. Vermicelli.
 Pavame, v. Saflafras.
 Pavate, frutex Ind.
 Pavo avis, pavaõ.
 Pavo piscis.
 Pavus, v. Pavo.
 Payco, planta no Perú como a
tanchagem.
 Pecten, especie de ostras.
 Pecten, v. Passer lævis.
 Pecten veneris, v. Scandix.
 Pecus, v. Ovis.
 Pedicularia lutea, vid. Crista
galli.

- Pedicularis, erva assim dita.
 Pedicularis pratensis, v. Cri-
sta galli.
 Pediculus, piolho.
 Pedra de puerco, vid. Bezoar
porci.
 Pedra de vastrar, vid. Bezoar
porci, pedra de porco espinho.
 Pedunculus, v. Pediculus.
 Pegafrol, v. Guainumbi.
 Pelecinus, planta leguminosa.
 Pelecinus, v. Securidaca.
 Pelicanus, v. Onocrotalus.
 Penidia, v. Saccharum.
 Penna marina, planta maritima
que parece huma penna.
 Penoabsou, arbor Americ.
 Pentaphylloides, especie de er-
va cinco em rama.
 Pentaphylloides argenteum
alatum, v. Potentilla.
 Pentaphyllum, v. Quinque-
folium.
 Peplus, especie de tytimalo.
 Peplus Parisiens. v. Fabago.
 Pepo, melão.
 Pepo virginianus, v. Macoc-
quer.
 Pera pastoris, v. Bursa pasto-
ris.
 Perca, piscis.
 Percepier sive perchepier an-
glorum.
 Perdicium, v. Parietaria.
 Perdix, perdiz.
 Perdix alba, v. Lagopus avis.
 Perdix marina, v. Solea.
 Perdix rustica, v. Rusticula.
 Pere-

- Perebecenuc Oviedo, v. Nico-
tiana.
 Perelle, he huma terra que pa-
rece escamas, que entra na cõ-
posição da orsila.
 Perfoliata, erva assim dita.
 Perforata, v. Hypericum.
 Periclymenum, especie de ma-
dresilva.
 Periclymenum, vid. Caprifo-
lium.
 Periclymenum rectum, v. Xy-
losteon.
 Periclymenum rectum, vid.
Chamaecerasus.
 Periploca, erva assim dita.
 Peristerona Crateva, v. Cha-
mæpitys.
 Perlæ, v. Margaritæ.
 Perna, v. Pinna.
 Persica, pessegueyro.
 Persicæ affinis, v. Gehuf.
 Persicaria, erva assim dita.
 Persicaria siliquola, vid. Noli
me tangere.
 Persicum malum, v. Persica.
 Persicus, v. Persica.
 Personata maior, v. Bardana.
 Personata, erva.
 Pervinca, congorsa, erva.
 Pes Anserinus, v. Clinopo-
dium.
 Pes cati, v. Hispidula.
 Pesce columbo, v. Mustelus.
 Pesce porco, v. Centrine.
 Pes corvinus, v. Ranunculus.
 Pes Leonis, v. Alchimilla.
 Pes Lupi, v. Lycopodium.

- Pes ursinus, v. Lycopodium.
 Petasites, erva sombreyreira.
 Petracorius lapis, v. Lapis pe-
tracorius.
 Petroleum, oleo nativo.
 Petroselinum, Macedonicum,
erva de que nos trazem a se-
mente de Macedonia, parece-
se com a nossa salsa, porèm as
folhas são mais largas; he car-
minativa, provoca as urinas,
& menstruos.
 Petroselinum caninum, vid.
Cicuta.
 Petroselinum Macedonicum.
 Petum, v. Nicotiana.
 Peuce, pinheyro.
 Peucedanum, erva, funcho de
porco.
 Peucedanum, v. Carvifolia.
 Phalacrocorax, vid. Corvus
aquaticus.
 Phagrus, peyxe.
 Phalangia, especie de aranha.
 Phalangites, v. Phalangium.
 Phalangium, erva assim dita.
 Phalangium magno flore, v.
Lilialtrum.
 Phalangius, v. Phalangium.
 Phalaris, erva assim dita.
 Pharagon, v. Ben.
 Pharmacitis, v. Ampelitis.
 Phaselus, v. Phaseolus.
 Phaseolus, feijão, legume.
 Phaseolus Peruanus, v. Faba
purgatrix.
 Phaseolus sativus, v. Faba.
 Phasianus avis, gallo bravo.
 Phasia-



- Phasianus aquatilis, v. Rhombus.
 Phasianus montanus, v. Urogallus.
 Phasilus, v. Phaseolus.
 Phasioli, v. Phaseolus.
 Phellandrium, erva aquatica.
 Phellos, v. Suber.
 Phiburon, v. Carcharias.
 Philadelphus Athenæi, v. Syringa.
 Philantropon Plinii, v. Aparine.
 Phillyra, v. Tilia.
 Phillyrea, he huma mata assim dita.
 Phittacia, v. Pistacia.
 Phlomis, especie de verbasco.
 Phlomitia, v. Æthiopia.
 Phlomos, v. Verbasco.
 Phoca, vaca marina amphibia.
 Phocæna, peyxe, especie de golfinho.
 Phoenicites, v. Lapis Judaicus.
 Phoenicobalani, v. Dactyli.
 Phoenicopterus avis, ave aquatica da grossura de huma galinha, seu bico he curvado, de cor cinzenta, he aperitivo, anti-epileptico, comida sua gordura he nervina.
 Phoenicurus, avis, Rutilula.
 Erithacus, tem o rabo vermelho, he grande como o cuco, he anti-epileptico.
 Phoenix, joyo bravo.
 Phoenix altera, v. Festuca.
 Pholas, borreas, peyxe de conchinha.
- Phoxinus lævis, peyxe.
 Phoxinus squamulosus, peyxe de agua doce, a cauda he muito vermelha, por isso o chamaõ rosa, ou roseyra, he aperitivo.
 Phrocalida in lemno, v. Dentellaria.
 Phryganium, v. Ligniperda.
 Phthirion, v. Pedicularis.
 Phthora Valdensium, v. Thora.
 Phu, v. Valeriana.
 Phycida piscis, v. Phycis.
 Phycis piscis, Phycida, Phuca, peyxe, he diuretico.
 Phyllitis, v. Lingua cervina.
 Phyllon, especie de mercurialis, erva, ou urtiga morta.
 Pica, ave, pega.
 Picea, v. Abies.
 Picus Martis, passaro, que os antigos offereciaõ a Deos Marte; he optalmico.
 Piganum, v. Thalictrum.
 Piger Henricus, vid. Bonus Henricus.
 Pila marina, especie de alcyonium, ou pela redonda, que se acha nas prayas, composta de varias impuridades do mar.
 Pisoris, rato na Martinica, que cheyra a almiscar.
 Pilosella, item auriculæ muris, erva alcar.
 Pilosella montana hispida, v. Hispidula.
 Pilulæ cupressi, v. Cupressus.
 Pimpinella, erva assim dita.

Pimpi-

- Pimpinella saxifraga, v. Tragofelinum.
 Pimpinella spicata Africana maxima, v. Melianthus.
 Pinastellum, v. Peucedanum.
 Pinaster, v. Pinus.
 Pinea, v. Etula.
 Pinei, v. Pinus.
 Pinguicula, item fanicula Eborensis, erva vulneraria.
 Pinipinichi, he huma arvore pequena na India, della se tira hum succo por incisaõ, que quatro gotas em vinho, purgaõ as ferrosidades com violencia, & bebendo o caldo logo pára, he necessario absterse de dormir.
 Pinna, especie de concha.
 Pinus, pinheyro.
 Piper album, pimenta branca.
 Piperella, v. Haermia.
 Piper Indicum, v. Capsicum.
 Piperi similis fructus striatus, v. Haermia.
 Piperitis, v. Lepidium.
 Piper longum, pimenta longa.
 Piper nigrum, pimenta.
 Piscatrix, v. Rana marina.
 Pissa, v. Pix.
 Pistaphaltum, v. Naphta.
 Pistaphaltus, especie de betume.
 Pistelæon, v. Pix.
 Pistacia seu pistachia, são fructos da grossura, & figura das amendoas verdes, que nos são trazidos secos da Persia, da Arabia, Syria, India; nascem em cachos, sobre certa especie de terebinto.
- Pistacia sylvestris, v. Staphylo-dendron.
 Pistolochia, v. Aristolochia.
 Pisum, ervilha.
 Pisum græcum sativum, vid. Lathyrus.
 Pituitaria, v. Staphisagria.
 Pityusa, v. Etula.
 Pix, pez.
 Pix Burgundiæ, v. Pix.
 Pix græca, v. Colophonia.
 Pix navalis, v. Pix.
 Pix sicca, v. Palimpsesta.
 Placitis, cadmia, especie de terra.
 Placodes, v. Placitis.
 Plantago, tanchagem.
 Plantago aquatica stellata, v. Damasonium.
 Plantago angusti folia albida, v. Holosteum.
 Plantago caulifera, v. Psyllu.
 Planta Leonis, v. Alchimilla.
 Planta taxea abrotonoides, v. Madrepora.
 Plantaria, v. Sparganium.
 Platanus, he huma arvore aprazivel pela sua sombra.
 Platea, v. Passer lævis.
 Platyphyllos, v. Quercus.
 Plicaria, v. Lycopodium.
 Plumbago, mina de chumbo negra.
 Plumbago quorumdam, vid. Dentellaria.
 Plumbum, chumbo, item Saturnio.
 Plumbum album, v. Stannu.
 Plum-



- Plumbū uſtum, *chumbo quei-
mado.*
Pluvialis, *passaro de Rio.*
Pnigitis, *especie de bolo.*
Pointiana, *mata assim dita.*
Polemonium, *mata assim dita.*
Polium comatum, *v. Polium
montanum.*
Polium montanum, *erva.*
Pollicipedes, *v. Balani.*
Polyacanthus, *especie de cardo.*
Polygala, *erva leytreira.*
Polygala, *v. Ornithopodium.*
Polygala, *v. Coronilla.*
Polygalon, *v. Polygala.*
Polygalon, *v. Onobrychis.*
Polyglotta avis, *he huma ave
nas Indias, grande como o es-
torrinho, os Indios o chamaõ
concon latolii, ou quarenta
linguas, seu canto he o de mais
melodia que nenhuma casta de
passaros.*
Polygonatum, *spina albar.*
Polygonū, *figillum Salomon-
nis, item centinodia, erva
coryola.*
Polygonum bacciferum, *vid.
Ephedra.*
Polygonum minus, *v. Her-
naria.*
Polygonum minus candi-
cans, *v. Paronychia.*
Polygonum selinoides, *v. Per-
cepier.*
Polypodium, *polypodio, raiz.*
Polypus, *peixe que se parece cõ
a ciba.*
- Polytrichum, *item trichoma-
nes, douradinha.*
Polytrichum aureum vel no-
bile, *v. Adiantum aureum.*
Pomaceum, *vinho de maçãas.*
Poma, *v. Malus.*
Poma citria, *v. Citreum.*
Poma paradisi, *v. Musa.*
Pomifera Indica maliformis,
v. Guayana.
Pompholyx, *nil, nihili album,
capnites, bulla cadmica,
calamites, he huma flor de co-
bre, branca, leve, que se ata
na tapadoura do cadinho, mas
como hoje não se acha, se sus-
titue a tutia.*
Pompilos, *v. Nautilus.*
Pomum Adami, *he huma fruta
de huma arvore como o limo-
eyro, que da huma fruta seme-
lhante a laranja.*
Pomum amoris maius, *v. Ly-
coperifcon.*
Pomum Assyrium, *v. Pomum
Adami.*
Pomum mirabile, *v. Momor-
dica.*
Pomū nerantiū, *v. Aurantiū.*
Pomum granatum, *v. Punica.*
Pomum spinosum, *v. Stramo-
nium.*
Pomum spinosum opuntia-
tum, *v. Echinomelocactos.*
Pomus, *v. Malus.*
Populago, *erva assim dita.*
Populus, *choupo, arvore.*
Porca, *v. Sus.*

Porcellus,

- Porcellus, *v. Sus.*
Porcellus sylvestris, *v. Aper.*
Porcus, *v. Sus.*
Porcus marinus, *peixe.*
Porphyron, *passaro aquatico.*
Porphyrites, *porfido.*
Porrum, *alho porro.*
Portulaca, *beldroega.*
Portulaca marina, *vid. Haly-
mus.*
Porus reticulatus, *v. Eschara.*
Potamogeton, *erva assim dita.*
Potentilla, *argentina, erva.*
Potentilla, *v. Barba capræ.*
Poterium, *arvore que da a go-
ma alcatira.*
Præcocia, *v. Armeniacum.*
Præcoquum, *especie de da-
masco.*
Pramnion lapis, *v. Morion.*
Prasinus, *v. Smaragdus.*
Prasitis lapis, *v. Prasius.*
Prasium, *v. Marrubium.*
Prasius lapis, *especie de esme-
ralda.*
Prasium, *v. Marrubium.*
Prasium nigrum foetidum, *v.
Balote.*
Prasius lapis, *v. Prasius.*
Priapeia, *v. Nicotiana.*
Primula pratensis, *v. Primu-
la veris.*
Primula veris, *erva paralyfis.*
Proboscis Elephanti, *v. Ele-
phas.*
Propolis, *he huma cera virgem,
ou betume de cor avermelha-
da que as abelhas compoem,*
- para fechar as gretas dos cor-
tiços.*
Provinca, *v. Pervinca.*
Pruna Damascena, *v. Prunū.*
Pruna infana spinosa, *v. Nux
infana.*
Prunella, *v. Brunella.*
Prunella cærulea, *v. Bugula.*
Prunella fructus, *vid. Prunus
sylvestris.*
Prunum, *ameixa.*
Prunus hiericonthica folio
angusto spinoso, *v. Zaccon.*
Prunus lativa, *v. Prunum.*
Prunus sebesten, *v. Sebesten.*
Prunus sylvestris, *ameixas
bravas, abrunhos que crescem
nas azinhagas; do seu fruto
ainda se faz o succo de Acacia
nostras.*
Pseudo-Acacia, *arvore na Ame-
rica, parece-se com o alcaçuz
nas folhas.*
Pseudo-Amomum, *v. Amomum.*
Pseudo-Asphodelus Alpinus,
v. Phalangium.
Pseudo-bunias, *v. Barbarea.*
Pseudo-coralium, *todas as es-
pecies de coral falso.*
Pseudo-coralium verruca-
rium, *especie de coral branco.*
Pseudo dictamnium, *dictamo
falso.*
Pseudo-Eupatorium mas, *vid.
Eupatorium.*
Pseudo-Eupatoriū foemina,
v. Bidens.

Pseu-



Pseudo-limodorum, *vid.* Limodorum.
 Pseudo-linum, *linaria, erua.*
 Pseudo-lotus, *v.* Guajacana.
 Pseudo-Lysimachiū purpureum, *v.* Salicaria.
 Pseudo-melilotus, *v.* Lotus.
 Pseudo-narcissus, *vid.* Bulcodium.
 Pseudo-nardus, *v.* Lavandula.
 Pseudo-orchis, *v.* Ophris.
 Pseudo-palus, *v.* Oculus cati.
 Pseudo-fantalum Creticum, *v.* Abelicea.
 Pseudo-Spartium Hispanicū, *v.* Spartium.
 Pseudo-Sycomorus, *vid.* Azedarach.
 Psidium Dioscoridis, *v.* Alchimilla.
 Psittacus, *especie de papagayo.*
 Ptorus, *v.* Lepras.
 Ptyllium, *zaragatoa.*
 Ptarmica, *he huma planta que mastigada faz escarrar como opiretro, para dor de dentes, faz espirrar como o tabaco.*
 Ptarmica Austriaca, *vid.* Xeranthemum.
 Ptarmica montana, *v.* Alisma.
 Pudendum marinum, *v.* Urtica marina.
 Pul, *v.* arbor tristis.
 Pulegium, *poejo.*
 Pulegium montanum, *v.* Clinopodium.
 Pulegium petreum, *clinopodium, basilicum tertium,*

planta que se parece com o mangericão, as folhas são lanuginosas, asperas, he adstringente, resolutive, digestiva, conforta as entranhas, & o cerebro, provoca os menstruos.

Pulex, *pulga.*
 Pulicaria sive pulicaris herba, *v.* Ptyllium.
 Pullus, *v.* Gallina.
 Pullus aquaticus, *v.* Fulica.
 Pulmo marinus, *he hum corpo esponjoso, leve, semelhante ao bofe; os naturalistas opuzeraõ ua classe dos Zoophites, ou plantas animaes, applicado he depilatorio.*
 Pulmonalis, *v.* Pulmonaria.
 Pulmonaria arborea, *vid.* Lichen.
 Pulmonaria maculosa.
 Pulpa colocynthidos, *polpa de colocynthidas.*
 Pulsatilla, *erua assim dita.*
 Pulvis coronarius, *saõ os de casca de carvalho, que serve para furrar as pelles.*
 Pumex, *pedra pomes.*
 Punica, *romeira, arvore.*
 Purpura, *item bucinum, he peyxe, ou concha que parece huma buzina, ou trombeta, a concha he alcalina.*
 Putorius, *especie de doninha.*
 Pyra, *pera.*
 Pyra cotonea, *v.* Cydonia.
 Pyracantha, *especie de nesperas.*
 Pyraceum, *vinho de peras.*

Pyra-

Pyrafter, *v.* Pyrus.
 Pyrafter idæus vel petreus, *v.* Diospyros.
 Pyrethrum, *raiz de piretro.*
 Pyrhocorax, *v.* Graculus.
 Pyrimachus, *v.* Pyrites.
 Pyrites, *pedra de ferir lume.*
 Pyrites, *v.* Vitriolum.
 Pyrola, *planta assim dita.*
 Pyrola alfinis, *v.* Herba trientalis.
 Pyrrhula avis.
 Pyrum, *v.* Pyrus.
 Pyrum cydoniū, *v.* Cydonia.
 Pyrus, *pereyra.*
 Pyrus corvina Italis, *v.* Diospyros.
 Pyxantha, *v.* Lycium.

Q

Quab b *v.* Cubebæ.
 Quadrifolium, *he huma planta, que não differe do trifolio, senão em ter quatro folhas em cada rama.*
 Quamoclit, *especie de planta atrepadeira da America.*
 Quebuli, *v.* Myrobalani.
 Quercula calamandrina, *vid.* Chamædrys.
 Querculus serpens, *v.* Dryinus.
 Quercus, *carvalho, arvore.*
 Quercus foliis molli lanugine pubescentibus, *v.* Robur.
 Quercus marina, *v.* Fucus.
 Quercus marina Theophrasti, *v.* Lytophyton.

Quinquefolio fragifero affinis, *v.* Pentaphylloides.
 Quinquefolium, *erua cinco em rama.*
 Quinquefolium fragiferum, *v.* Pentaphylloides.
 Quinquina, *v.* Kinakina.
 Quis, *v.* Pyrites, & vitriolū.
 Quirapanga avis.

R

Radicula magna, *v.* Raphanus rusticanus.
 Radicula sativa, *v.* Raphanus.
 Radicula sylvestris, *v.* Sisymbrium.
 Radix carlo sancto, *v.* Carolus sanctus.
 Radix cava minima, *v.* Moschatellina.
 Radix idæa, *vid.* Laurus Alexandrina.
 Radix idæa, *v.* Uva ursi.
 Radix mechoacan, *vid.* Mechocan.
 Radix sanctæ Helene, *he hãa raiz, que vem do Porto de S. Helena da Florida, provincia da America, he quasi negra, grossa como o dedo, com muitos nós, dos quaes se fazem cõtas, & tem muitas virtudes.*
 Radix viperina, *v.* Viperina.
 Radix uifina, *v.* Meum.
 Raguahil, *v.* Camelus.
 Raja pilcis, *arraya.*

Ra-



Raja clavata, *arraya*.
 Rallus avis, fulica, *he hum passaro aquatico*.
 Rana, *arrã*.
 Rana calamita, v. Rana sylvestris.
 Rana marina, Piscatrix, *peixe que se parece com o encharroco, seu fel he especifico para nodos dos olhos*.
 Rana minima, *vid.* Rana sylvestris.
 Rana sylvestris, *arrã do mato*.
 Ranunculus, *erva assim dita*.
 Ranunculus aquaticus umbilicato folio, v. Hydrotyle.
 Ranunculus cyclaminis folio, asphodeli radice, v. Thora.
 Ranunculus hortensis, *flor*.
 Ranunculus latifolius, *vid.* Chelidonia.
 Ranunculus montanus.
 Ranunculus nemorosus, *vid.* Moschatellina.
 Ranunculus palustris.
 Ranunculus palustris folio sagittato, v. Sagitta.
 Ranunculus pratensis.
 Ranunculus saxatilis.
 Ranunculus sylvaticus.
 Ranunculus sylvestris.
 Ranunculus viridis, v. Rana sylvestris.
 Rapa, *rabaça erva*.
 Raphanis magna, v. Raphanus rusticanus.
 Raphanistrum, *rabaõ sylvestre*.
 Raphanus, *rabaõ menor*.

Raphanus aquaticus, *vid.* Silymbrium.
 Raphanus marinus, v. Cakile.
 Raphanus rusticanus, *rabaõ mayor*.
 Raphanus sylvestris, *vid.* Raphanistrum.
 Raphanus sylvestris, *vid.* Silymbrium.
 Raphanus sylvestris officinarum, v. Lepidium.
 Rapistrum, *especie de mostarda*.
 Rapistrum, v. Raphanistrum.
 Rapum, v. Rapa.
 Rapum Americanum, v. Helictich.
 Rapum genista, v. Orobanche.
 Rapum rubrum, v. Beta.
 Rapunculum vulgare, v. Rapunculus.
 Rapunculus, *em Francez Raponce, he huma raiz branca do feitio de rabaõs pequenos, he muyto delicada, & doce em cellada*.
 Rapunculus esculentus, *vid.* Rapunculus.
 Rapuntium maius, *vid.* Rapunculus.
 Rapuntium parvum, v. Rapunculus.
 Rarepora, v. Eschara.
 Ratus, v. Mus.
 Ravendlara, *vid.* Cortex caryophyllatus.
 Ravendlara, *vid.* Nux caryophyllata.
 Realgal, v. Arsenicum.

Redu-

Reduvius, *especie de piolho lardo, ou carrapato*.
 Regina prati, v. Ulmaria.
 Reitgar, v. Arsenicum.
 Remora aratri, v. Ononis.
 Requiem, v. Carcharias.
 Reteda, *erva assim dita*.
 Reteda linearæ folio, v. Sclamoides.
 Resina, *resina*.
 Resina Elemi, v. Elemi.
 Resina fricta aut tosta, v. Colophonia.
 Resina larigna, v. Larix.
 Resina pini, v. Pix.
 Resta bovis, v. Ononis.
 Reticulum marinum, *especie de pedra pomes*.
 Rha, v. Rhaponticum.
 Rha verum Diotcoridis, *vid.* Rhabarbarum.
 Rhabarbarum, *ruybarbo*.
 Rhabarbarum album Indicũ, v. Mechoacan.
 Rhabarbarum Monachorum, v. Hippolapathum.
 Rhagadiolus, *item hyeraciũ, erva assim dita*.
 Rhagadiolus, v. Hedypnois.
 Rhamnus catharticus, *item spina infectoria, he huma mata quasi arvore, suas bagas saõ purgativas*.
 Rhamnus folio subrotundo, v. Paliurus.
 Rhapeion, v. Leontopetaton.
 Rhapontica, v. Centaureum maius.

Rhaponticum, *rhapontico*.
 Rhaponticum pharmaceuticum, v. Centaureum maius, *erva centaurea mayor*.
 Rhaponticum Thracicum, v. Rhabarbarum.
 Rhasut Maurorum, *he huma raiz especie de aristolochia, que vem de Alepo*.
 Rhinoceros, *animal de quatro pès, taõ grande como hum touro, de feytio de porco montez, tem huma ponta sobre a testa, ou nariz, tem as propriedades da ponta da Abada*.
 Rhoar, v. Narwal.
 Rhodia radix, *ligno rodio*.
 Rhododaphne, v. Nerium.
 Rhododendrum, *louro, rosa*.
 Rhee, *sumagre*.
 Rhombus piscis, *peixe rodovallho, muyto delicado para comer, dizem que applicado sobre o baço, the cura as enfermidades*.
 Rhus, *sumagre*.
 Ribes, Ribesium, *grossularia, he huma mata que se cultiva nos jardins, faz huns cachos como uvas, de hum azedo como tamarindos, saõ adstringentes, confortantes, temperaõ a colera, & os ardores do sangue, contra escarros de sangue, curfos, & malignidade*.
 Ribes nigrum, v. Amomum.
 Ribesium, v. Ribes.

f Ricci-



Ricinus, o carrapato.
 Ricinus Americana minor, v.
 Eraway.
 Ricinus animal.
 Rifagallum, v. Arsenicum.
 Ritro, v. Echinopus.
 Robur, he huma arvore que dá
 as galhas.
 Rogga, v. Secale.
 Ronas, raiz que se parece com o
 alcaçuz, vem da Persia, serve
 para tingir vermelho.
 Rorella, v. Ros folis.
 Rorida, v. Ros folis.
 Ros, orvalho.
 Rosa, flor.
 Rosa canis, v. Cynorrhodos.
 Rosa de Hiericho, flor dita.
 Rosa hierichontea.
 Rosa hiericontis, v. Corona
 folis.
 Rosa Mariæ Monachis, vid.
 Rosa hiericontea.
 Rosa marina inter muscos nat-
 cens, v. Efehara.
 Rosa marina fativa, vid. Ly-
 chnis.
 Rosa sylvestris, v. Cynorrhod-
 dos.
 Rosæ albæ, v. Rosa.
 Rosæ Damascenæ, mosquetas.
 Rosæ incarnatæ, do rosal.
 Rosæ moschatæ, mosquetas.
 Rosæ pallidæ, rosas de Alexan-
 dria.
 Rosæ provinciales, aveluda-
 das.
 Rosæ rubræ, vermelhas.

Ros-marinum coronarium, v.
 Rosmarinus.
 Rosmarinus, alecrim.
 Ros folis, são duas especies, item
 ros folis folio rotundo, ros
 folis folio oblongo, rorela
 fativa, rorela sylvestris: tem
 as folhas pequenas, concavas,
 de cor pallida, guarnecidas
 de cabellos vermelhos, fistula-
 sos, dos quaes sahem algumas
 gottas de licor dentro na cavi-
 dade das folhas, por isso na ma-
 yor calma, & tempo seco, se
 achão molhadas, como que fos-
 se orvalho; esta planta he cor-
 deal, peytoral, antiptifica, con-
 tra veneno, antiepileptica, ce-
 phalica, optalmica, purifica o
 sangue.
 Rostrum porcinum, v. Dens
 Leonis.
 Roucou, achiot, tinta.
 Rubellio, v. Erythrinus.
 Rubeola, ervã assim dita.
 Rubeola montana odora, v.
 Asperula.
 Rubeta, v. Bufo.
 Rubeta, v. Rana sylvestris.
 Rubia, rubia dos tintureyros.
 Rubia angulola aspera, vid.
 Gallium.
 Rubia latifolia aspera, v. Jun-
 caria.
 Rubia synanchica, vid. Ru-
 beola.
 Rubicilla, v. Pyrrhula.
 Rubinus, rubim, pedra.
 Rubri-

Rubrica, lapis vermeiho para
 debuxar.
 Rubus, sylva.
 Rubus hircinus, v. Chamæ-
 batus.
 Rubus idæus, sylva sem espi-
 nhas.
 Rubus idæus spinosus, vid.
 Framboelia.
 Rucula marina minor, v. Si-
 napi.
 Rumex acetosus, v. Acetosa.
 Rumigi maurorum, especie de
 aristolochia dos Mouros.
 Rupertiana, v. Geranium.
 Rupicapra, he huma especie de
 cabra, sua pelle he chamada
 camursa, as vezes se lhe acha
 dentro na vesicula do fel pedra
 bazar.
 Rupicula, v. Oenas.
 Ruscum, v. Ruscus.
 Ruscus, gilbarbareyra.
 Ruscus, vid. Laurus Alexan-
 drina.
 Rutina, he hum mineral depi-
 latorio.
 Rutticula, galinhola.
 Rutticula minor.
 Ruta, ervã assim dita.
 Ruta capraria, v. Galega.
 Ruta muraria, adiantum al-
 bum, avenca.
 Ruta sylvestris, arruda do
 campo.
 Ruta sylvestris flore magno
 albo, v. Harmala.
 Rutticilla, v. Phœnicurus.
 Rutro, v. Echinopus.
 Ruthrum, espinha peregrina.
 S
 Saamouna, arvore.
 Saodariffa, malva Ameri-
 cana.
 Sabdariffa alia, v. Bamia.
 Sabina, arvore deste nome.
 Sabina maior Montpel. v. Ce-
 drus baccifera.
 Sabris, v. Hæmorrhous.
 Sacal, v. Karabe.
 Sacchar, v. Saccharum.
 Saccharum, assucar.
 Saccharum candum seu can-
 didum, assucar cande.
 Saccharum crySTALLINUM, assu-
 car refinado.
 Saccharum hordeatum, cara-
 melo.
 Saccharum lucidum, carame-
 lo fino.
 Saccharum penidiatum, alfe-
 -nim.
 Sacoponium, v. Sagapenum.
 Saffarat, v. Camelopardalis.
 Sagapenum, goma assim dita.
 Saginæspergula, v. Spergula.
 Sagitta, especie de ranunculo
 aquatico.
 Sagittaria, v. Sagitta.
 Sagittarium terpens, v. Acon-
 tia.
 Sagu pigafetta, v. Zagu.
 Sal Alembrot, item sal Taberi,
 sal Akitran, ha duas especies,
 f ij hnm



- hum mineral, outro artificial; o mineral he vermelho como sangue coalhado, extrahese de certa terra, que se tira do monte Olympo em Chypre; o artificial se compoem de sal gema, de sal alkali, çumo de ortelãa, & de caryophyllata, he diuresico, provoca os menstruos, deobstruente.
- Sal Alkali, he hum sal fixo poroso, que se tira pela lixivia da sonda, ou erva Kali calcinada; os Chymicos deraõ o nome de Alkali a todos os saes fixos, ou volateis, que por semelhança fervem, & fermentaõ como o sal Kali, todas as vezes que encontraõ acidos.
- Sal Alkitran, v. Sal Alembrot.
- Salamandra, lagartixa muyto peçonhenta.
- Sal ammoniacum, v. Sal armoniacum.
- Sal armoniacum, item sal solare, fuligo alba mercurialis, sal mercurialis philosophorum, aquila caelestis, sal armoniaco.
- Sal fossile, v. Sal gemmeum.
- Sal gemmeum, salgema.
- Salicaria, erva.
- Salicestrum, v. Dulcamara.
- Salicornia, salicor, especie de erva Kali.
- Sal Indum, v. Sal gemmeum.
- Saliunca, v. Nardus Celtica.
- Salix, salgueyro, arvore.
- Salix Amerina, salgueyro menor.
- Salix Amerina, v. Agnus castus.
- Salix Syriaca, v. Calaf.
- Sal marinum, sal commum.
- Sal mercurialis, v. Sal armoniacum.
- Salmerinus, v. Salmero.
- Salmero, especie de salmam.
- Salmo, peyxre salmam.
- Salnitrum, v. Nitrum.
- Salpa, peyxre.
- Salpetra, v. Nitrum.
- Saltamarina, v. Crihnum.
- Salsaparilla, sive Sarsaparilla.
- Saltolagenus in hortis, v. Kali.
- Sal solare, v. Sal armoniacum.
- Sal Taberi, v. Sal Alembrot.
- Salvia, erva assim dita.
- Salvia fruticosa lutea latifolia, v. Phlomis.
- Salvia sylvestris, v. Scorodonia.
- Salvia tylvestris, v. Stachys.
- Salvia vita, v. Ruta muraria.
- Sal vitri, he huma escuma salina, que se separa do vidro, em quanto esta de fusão nos vidreyros.
- Sambali, v. Negundo.
- Sambucus, sabugo.
- Sambucus aquatica sive palustris, v. Opulus.
- Sambucus humilis, v. Ebulus.
- Samia, v. Terra Samia.
- Samius aster, especie de terra sigillada.
- Samolus, item anagallis aquatica, erva. Sam-

- Sampfuchus sive sampfuchū, v. Majorana.
- Samptuchus, v. Marum.
- Sanamunda, v. Caryophyllata.
- Sana sancta Indorum, v. Nicotiana.
- Sandal, v. Santalum.
- Sandaracha Arabum, v. Vernix, graxa, goma.
- Sandaracha Graecorum, v. Arfenicum.
- Sandaistros lapis, pedra preciosa.
- Sandilz Anglorum, peyxre.
- Sangu, v. Ettalche.
- Sanguinalis lapis, vid. Lapis sanguinalis.
- Sanguinalis mascula, v. Polygonum.
- Sanguinaria centumnodia, v. Polygonum.
- Sanguis draconis, sangue de drago, goma.
- Sanguis draconis herba, vid. Lapathum sanguineum.
- Sanguis hirci prepar. v. Hircus, sangue de boae preparad.
- Sanguis huius anus.
- Sanguisorba, v. Pimpinella.
- Sanguisuga, v. Hirudo.
- Sanicula, item diapenta, erva vulneraria, & adstringente.
- Sanicula Alpina, v. Cortuta.
- Sanicula Eboracensis, v. Pinguicula.
- Sanicula scemina adulterina, v. Astrantia.
- Sanicula guttata, v. Geum.
- Sanicula montana.
- Sanicula montana, v. Pinguicula.
- Santalum, pão de sandalo.
- Santolina, item abrotano foemina, erva.
- Saphirus sive Sapphirus, pedra preciosa.
- Saphire vel Satre, he hum mineral que da cor azul ao esmalte, & ao verniz da louça.
- Sapo, sabão.
- Saponaria, erva saboccyra.
- Sarcenagensis lapis, v. Lapis Sarcenagensis.
- Sarcocolla, goma deste nome.
- Sarcophago Cretensibus, v. Dentellaria.
- Sarcophagus, v. Afius lapis.
- Sarda, pitcis, sardinha.
- Sarda lapis, v. Corallina.
- Sardachates lapis, v. Achates.
- Sardina, v. Sarda.
- Sardius lapis, v. Corallina.
- Sardoa herba.
- Sardonia, v. Ranunculus.
- Sardonix, sive Sardonichus, pedra preciosa.
- Sargazo, item lenticula marina, vitis marina, erva no mar, sargazo na India.
- Sargus, peyxre.
- Sarzaparilla, salsa parilla.
- Sasfat Syrorum, v. Calaf.
- Sassafras, pão sassafras.
- Sassifrica Itolorum, v. Tragopogon.
- Satureia, segurelha.
- Satureia Cretica, v. Thymbra.



Saturnus, v. Plumbum.
 Satyrium, item testiculus canis.
 Satyrium abortivum, v. Nidus avis, *erva*.
 Satyrium quorundam, *vid.* Dens canis.
 Saurus, five Saura, *lagarto do mar*.
 Saxifraga, *erva*.
 Saxifraga, v. Tragofelinum.
 Saxifraga altera, v. Rubeola.
 Saxifraga aurea, v. Chrysolplenium.
 Saxifraga rubra, v. Alkekengi.
 Saxifraga Venetorum, *vid.* Oreofelinum.
 Scabiola, *erva assim dita*.
 Scabiola folio integro, v. Succiſa.
 Scambia, v. Girafol.
 Scammonea, v. Scammoniũ.
 Scammonea parva, v. Convolutus.
 Scammoneum, v. Scammonium.
 Scammonium, *escamonea*.
 Scammonium Americanum, v. Mechoacan.
 Scandix, item pecten, *erva veneris*.
 Scarabelaphus, v. Cervus volans.
 Scarabæus bicornis seu Cornutus, v. Cervus volans.
 Scarabæus stercorum, *escaravelho*.
 Scarabæus stridulus, *he huma especie, ou huma mosca muito grande, que apparece na primavera pelas azinbagas, he da grossura do polegar, de cor escura, ou avermelhada; he aperitiva contra pedra, & areas, seca em pó hum escropulo até meya oitava.*
 Scariola, v. Endivia.
 Scarlatum, v. Chermes.
 Scarus, *peixe*.
 Scécachul, item pastinaca Syriaca, *erva*.
 Sceptrum pædagogorum, *vid.* Ferula.
 Schænanthum seu schænanthos, item juncus odoratus, *palha de Meca*.
 Schistus lapis, *vid.* Lapis schistus.
 Schlarea, item horminum fativum, *orvala, matrisalvia maior*.
 Scizna, *curvina, peixe*.
 Scilla, *cebola albarrãa*.
 Scincus, *est in comarino, amphibia, lagarto pequeno marinho*.
 Scirpus, *juncus aquatico mayor*.
 Scismus, v. Martes.
 Scolopax, v. Rutticula.
 Scolopendria, v. Ceterach.
 Scolopendria vulgaris, v. Lingua cervina.
 Scolopendria leguminosa, v. Pelecinus.
 Scolopendrium, v. Ceterach.
 Scolopendrium, *vid.* Lingua cervina.

Sco-

Scolymus, item spina alba, *especie do eryngium, ou cardo corredor*.
 Scombrus seu scomber piscis, *farda, peixe*.
 Scopa regia, v. Barbarea.
 Scordium, *escordio, erva*.
 Scordotis, v. Scorodonia.
 Scordotis secunda Plinii, v. Cassida.
 Scorodonia, *erva, especie do escordio, de folha mayor, salva agreste*.
 Scorodoprasum, *erva que tem do alho, & do alho porro*.
 Scorodothlaspi, *erva que se parece com abellis, & cheyra a alho*.
 Scorpæna, scorpis, *peixe*.
 Scorpio, *alacrao*.
 Scorpio piscis, *vid.* Scorpius maritimus.
 Scorpioides, v. Emerus.
 Scorpioides bupleuri folio, *erva*.
 Scorpis, v. Scorpæna.
 Scorpius, *alacrao*.
 Scorpius, v. Erinacea.
 Scorpius frutex, *gesta pequena espinhosa*.
 Scorpius maritimus, *alacrao do mar*.
 Scorzonera, *raiz*.
 Scrofa, v. Sus.
 Scrofa sylvestris, v. Aper.
 Scrophularia, *erva*.
 Scrophularia media, vel tertia Brunf. v. Anacampteros.

Scrophularia minor, v. Chelidonia.
 Scotanum, v. Cotinus.
 Scutellaria, v. Cassida.
 Scysban, v. Sesban.
 Scytica radix, v. Glycyrrhiza.
 Seban, v. Sesban.
 Sebesten, *fruto peitoral*.
 Sebestena, v. Sebesten.
 Secacul Arabum, *vid.* Scocachul.
 Secale, *centejo*.
 Secla, v. Secale.
 Secundinae seu secundæ mulieris, *as pareas*.
 Securidaca, *erva assim dita*.
 Securidaca filiquis planis, utrimque dentatis, v. Pelecinus.
 Sedum aquatile, v. Aizoon.
 Sedum foliis tubrotundis crenatis, v. Saxifraga.
 Sedum maius, *ensayã, ou sempre vivo mayor*.
 Sedum minus, *pinhoens de rato, sempre vivo menor, erva dos teitados*.
 Sedum minus luteum, folio acuto, v. Sedum minus.
 Sedum minus officinarum, v. Vermicularis.
 Sedum parvum acre, v. Illecebra.
 Selago Plinii, v. Camphorata.
 Selenites lapis, *he huma pedra branca, que em si tem alguma semelhança à Lua por riscos, & alguns Astrologos quere*

f iij

que



que seja boa para os achagues da cabeça.
 Selinon, v. Petroselinum.
 Selinusia, v. Terra selinusia.
 Semen ammeos, v. Ammi.
 Semen badian, vid. Anilum Chinae.
 Semen Cinæ, v. Semen contra vermes.
 Semen contra vermes, semente de Alexandria.
 Semen moschi, semente de ambreta.
 Semen sanctum, item fantonicum, zedoaria, Semenizina, sementes de Alexandria.
 Sempervivum maius, v. Sedum.
 Sempervivum minus, uva de cão.
 Sempervivum minus album, v. Illecebra.
 Sempervivum minus vermiculatum acre, v. Illecebra.
 Sempiternum, v. Sesamum.
 Senagræ, v. Viperina.
 Senecio, sive erigeron, & herba papa, he huma erva pequena, suas flores passão logo, & he succede no seu calice a modo de algodão fino branco, as folhinhas são lanuginosas; he emolliente, refrigerante, vulneraria, aperitiva.
 Senecio maior, v. Jacobæa.
 Senecium, v. Senecio.
 Senecta anguim, pedra de cobra.
 Senectus anguim, despidura de cobra.
 Senembi, lagarto na America.
 Senna, vel lena, folhas de senne.
 Senna sylvestris, v. Colutea.
 Sepedon, v. Seps.
 Sepia, ciba, peixe.
 Seps serpens.
 Ser montanum, v. Ligustrum.
 Serapinum, v. Sagapenum.
 Serichatum, v. Thus.
 Sericum crudum, v. Bombyx.
 Serinus avis.
 Seriola, v. Endivia.
 Seriphium absinthium.
 Seriphium Germanicum, vid. Sophia.
 Seris, v. Endivia.
 Seris domesticus, v. Lactuca.
 Seris sylvestris picris, vid. Cichorium.
 Serpens, serpente, cobra.
 Serpens volans, v. Acontia.
 Serpentaria, v. Bistorta.
 Serpentaria, v. Dracunculus.
 Serpula, v. Serpens.
 Serpyllum, erva serpaõ.
 Serpyllum acinarium, v. Oxy-coccum.
 Serpyllum hortense, v. Thymus.
 Serratula, jacea, erva.
 Serretta, v. Serratula.
 Sesama, v. Sesamum.
 Sesamoides, erva assim dita.
 Sesamoides parvum, v. Cattanance.
 Sesamum, gergelim, semente.

Sesban,

Sesban, mata Egiptiaca.
 Sefeli Æthiopicum Matth. v. Libanotis.
 Sefeli Creticum minus, vid. Tordylium.
 Sefeli Massiliense, funcho torto.
 Sefeli massilioticum, v. Ligusticum.
 Sefeli officinarum, v. Ligusticum.
 Sefeli palustre lactescens, v. Thyselinum.
 Seta, v. Sus.
 Sevum Arietinum, v. Aries.
 Sevum bovis, v. Bos.
 Sevum hirci, v. Hircus.
 Sferro cavallo, vid. Ferrum equinum.
 Siciliana, v. Androsæmum.
 Sideritis, item ferruminatrix Tethrait, erva sapina.
 Sideritis alfinis tusilaginis folio, v. Marubium.
 Sidium, v. Panica.
 Sigillum beatæ Mariæ officinarum, v. Tamnus.
 Sigillum Salomonis.
 Siler montanum, v. Ligusticum.
 Silex, calhao.
 Siligo, v. Secale.
 Siliqua, alfarrobas.
 Siliqua Ægyptia, v. Casia.
 Siliqua Arabica, v. Tamarindi.
 Siliqua edulis, especie de alfarrobas.
 Siliquastrum, mata assim dita.
 Siliquastrum, v. Capsicum.
 Siliqua sylvestris rotundifolia.
 Silphium, v. Laterpitium.
 Silurus, v. Sturio.
 Silybum, v. Carduus Marianus.
 Silybum, v. Hacub.
 Simbor mangianam, he huma planta das Indias, que se parece com a ponta da grã besta, ou Alcis, he emolliente, resolutiva, applicada sobre o embigo laxa o ventre.
 Simia, macaco.
 Simia marina, peixe no mar vermelho, quasi figura de bagio.
 Simius, v. Simia.
 Sinanchicæ species, vid. Juncaria.
 Sinapi, mostarda.
 Sinapi, v. Erysimum.
 Sinapi agreste, v. Barbarea.
 Sinapi echinatum, v. Erucago.
 Sinapismus, v. Sinapi.
 Singadi, v. Arbor tristis.
 Sison, v. Cicuta.
 Siphonium, v. Festuca.
 Sifarum, v. Sinapi.
 Sifarum Syriacum, v. Secachul.
 Sifer, v. Sifarum.
 Sifymbrium, erva aquatica.
 Sifymbrium aquaticum, vid. Nasturtium aquaticum.
 Sifymbrium cardamine.
 Sifyrinchium, especie de Iris bulbosa.

Sium,



Sium, sive laber, sive apium palustre, *cinonra aquatica.*
 Sium cratevæ, v. Natturtium aquaticum.
 Smaragdus, *esmeralda, pedra.*
 Smaris piscis, *peixe especie de arenque, he muyto branco, por isso os homens costumão chamarlhe palido (marides, a cinza da cabeça deste peixe he excellente para chagas.*
 Smilax arbor, v. Taxus.
 Smilax aspera, *legacaõ.*
 Smilax alpera Peruviana, v. Sarpaparilla.
 Smilax lævis, v. Convolvulus.
 Smilax filiqua sicutum rigente, v. Phateolus.
 Smilax unifolia humillima, v. Unifolium.
 Smyris lapis, *esmeril.*
 Smyrnum, *erva que se parece com a salsa, & com o aypo, he aromatica.*
 Smyrnum hortense, v. Imperatoria.
 Soda, v. Kali.
 Sol, v. Aurum.
 Sol Indianus, v. Corona solis.
 Solanifolia, v. Circæa.
 Solanum, *erva moura.*
 Solanum foetidum, v. Datura.
 Solanum fruticosum bacciferum, *he huma planta, ou mata, que se cultiva nos jardins, suas folhas se parecem com as da erva moura, sua fruta he vermelha, redonda, molle, he*

anodino, humectante, refrigerante.
 Solanum lethale, v. Belladonna.
 Solanum manicum, v. Datura.
 Solanum pomiferum fructu rotundo, v. Lycopersicum.
 Solanum pomiferum, v. Melongena.
 Solanum pomiferum folio rotundo tenui, v. Cachos.
 Solanum pomo spinoso rotundo, v. Stramonium.
 Solanum quadrifolium bacciferum, v. Heraparis.
 Solanum scandens, v. Dulcamara.
 Solanum somniferum, v. Belladonna.
 Solanum somniferum, v. Datura.
 Solanum vesicarium, *vid. Alkekengi.*
 Solanum vulgare, *erva moura.*
 Solaria, v. Ros solis.
 Solatrum, v. Solanum.
 Soldanella, *raiz assim dita.*
 Soldido piscis, v. Tamoata.
 Solea piscis, *linguado.*
 Solea equina, v. Ferrum equinum.
 Solen, *concha, especie de longueiroens.*
 Solidago, v. Bellis.
 Solidago larracenicæ, v. Virga aurea.
 Solis flos Peruvianus, v. Corona solis.
 Solis gemma, v. Girasol.

Solis

Solis oculus, v. Oculus cati.
 Solsequium, v. Cichorium.
 Solfirora, v. Ros solis.
 Soncho affinis, v. Lamplana.
 Sonchus, *lactuca leporina.*
 Sophia, item Iophia chirurgorum, *nasturtium sylvestre, accipitrina, he dessecativa, & muyto adstringente para o sangue de qualquer hemorrhagia.*
 Sophia Chirurgorum.
 Sorbus, *forva. fruta.*
 Sorbum, v. Sorbus.
 Sorex, *ratinho pequeno.*
 Sorghi album, v. Melica.
 Sorgo simile granum, v. Melica.
 Sorgum, sive Sorghum, *vid. Melica.*
 Sory, *huma pedra mineral vitriolica, que facilita a fusão dos metaes.*
 Spalt lapis.
 Sparganium, *espadana.*
 Sparganium, v. Butomus.
 Spartium, *esparto.*
 Spartium aphyllon fruticosum, v. Erinacea.
 Spartium Hispanicum, v. Genista.
 Spatha, v. Gladiolus.
 Spatula foetida, v. Xyris.
 Specacuanha, v. Ipecacuanha.
 Spelta, v. Zea.
 Spergula, *erva assim dita.*
 Spermaceti, *esperma de balea.*
 Sphacelus, v. Stachys.

Sphacelus, v. Scorodonia.
 Sphacelus Theophrasti, *vide Salvia.*
 Sphæra marina, v. Pila marina.
 Sphærocephalus, *vid. Echinopus.*
 Spherdocles, v. Tethyia.
 Sphondylis, *hum bicho, ou largarta, grosso como o dedo, cabeça vermelha, destroe as raizes das ervas, & plantas.*
 Sphondylium, *especie de erva gigante.*
 Sphondylium maius, v. Opopanax.
 Sphondylus lapis, v. Mugil.
 Spica, v. Lavandula maior.
 Spica Celtica, v. Nardus Celtica.
 Spica hortulana, v. Stæchas.
 Spica Indica, v. Nardus Indica.
 Spica nardi, *espicanardo.*
 Spica acida, v. Berberis.
 Spina alba, *cardo bravo.*
 Spina alba, *vid. Carduus marianus.*
 Spina alba, v. Scolymus.
 Spina alba putata, v. Echinopus.
 Spina Arabica, v. Carlina.
 Spina cervina, v. Rhamnus.
 Spina citrina vel lutea, v. Spina solstitialis.
 Spina hirci, v. Tragacanthu.
 Spina hirci minor, v. Poteriu.
 Spina infectoria, v. Rhamnus.
 Spina lutea, v. Ononis.
 Spina peregrina, v. Echinopus.
 Spina



Spina purgatrix, *vid.* Hippo-
phaes.
Spina solstitialis, *especie de car-
do estrellado.*
Spinaceum olus, *v.* Spinacia.
Spinachium, *v.* Spinacia.
Spinacia vel Spinachia.
Spinus avis, *parece-se com o pin-
tafilgo, tem o bico mais com-
prido, & delgado, canta admi-
ravelmente, comido he bom
para epilepticos.*
Spinus, *v.* Prunus sylvestris.
Spinzago d'aqua, *v.* Avofeta.
Spiræa, *mata assim dita.*
Spiræa Theophrasti, *vid.* Vi-
burnum.
Spodium, *marfim queymado.*
Spodium Arabû, *raiz de cana
queimada.*
Spodium Græcorum, *v.* Tu-
thia.
Spongia, *item fungus mari-
nus, esponja.*
Spongia bedegar, *vid.* Cynor-
rhodos.
Spongiola rose sylvestris.
Spongiola nonnullis, *v.* Bole-
tus esculentus.
Spongites, *v.* Lapis spongiæ.
Squatina, *peixe.*
Squatina raia, *he hum peixe
chato como arraya, porem mais
espeço, desorte que alguns pe-
xaõ duas arrobas, sua carne
he boa para os heticos, repara
os espiritos, adoça os humores
acres.*

Squilla, *camaroens peixe.*
Squilla, *v.* Scilla.
Stachys, *salvia sylvestris, mar-
rubium agrelle.*
Stachys, *v.* Lavandula minor.
Staete, *item Staeten, myrrha
liquida de hum balsamo da
mesma arvore q, a da myrrha.*
Stannum, *jupiter, estanho.*
Staphylinus, *v.* Daucus vul-
garis.
Staphilinus fativus, *v.* Carotta.
Staphilodendron, *item Nux
velicaria, Pistachia sylve-
stris, mata brava.*
Staphylagria, *semente de pa-
parraz.*
Statice, *item Caryophyllus
montanus, flore globoto.*
Stelechites lapis, *he hum ape-
dra comprida como o aedo,
cortada como hum pequeno
tronco de arvore, que se acha
em Alemanha, he dessecativa,
serve para alimpar os dentes.*
Stelechites lapis, *v.* Osteocolla
Stella herba, *v.* Alchimilla.
Stella marina, *peixe.*
Stella terræ, *v.* Talcum.
Stellaria, *Matth. v.* Alchimilla.
Stellio, *lagartixa dos muros.*
Stenomarga, *v.* Marga.
Stercus bovis, *besta de boy.*
Stercus Diaboli, *vid.* Alfa fœ-
tida.
Stercus Diaboli, *v.* Naphta.
Stichas, *v.* Stœchas.
Subium, *v.* Antimonium.

Stœ-

Stœchas, *rosmaninho.*
Stœchas Arabica, *idem.*
Stœchas citrina, *v.* Elychry-
sum.
Stora, *v.* Sturio.
Storax, *v.* Styrax.
Stramen camelorum, *v.* Scha-
nanthum.
Stramonia maior, *v.* Datura.
Stramonium, *five Stramonia.*
Stramonium fructu spinoso,
v. Datura.
Strangulatorium, *v.* Colchi-
cum.
Stratiotes, *v.* Aizoon.
Stratiotes minor, *v.* Millefo-
lium.
Strobili, *pinhas, ou pinhoens.*
Strumaria, *v.* Xanthium.
Struthia, *v.* Cydonia.
Struthiocamelus, *passaro, ou
ave Africana, que tem os pès
como o Camelo, ou como o Boy,
& Ema.*
Struthion, *v.* Imperatoria.
Strychnodendros, *v.* Solanum
fruticosum.
Stupescor, *v.* Torpedo.
Sturio, *peixe.*
Sturnus, *estorninho passaro.*
Styrax arbor, *arvore que se pa-
rece com o marmeleyro, de que
se tira a goma estoraque.*
Styrax gummi, *estoraque.*
Styrax calamita, *calamita.*
Styrax liquidus, *liquido.*
Styrax ruber, *vermelho.*
Subuteo avis.

Suber, *sobro, cortiça.*
Suberifera latifolia ilex, *vid.*
Suber.
Succharum, *v.* Saccharum.
Succisa, *item morsus diaboli,
parece se com a escabiosa.*
Succolata, *v.* Chocolat.
Sulphur, *enxofre.*
Sulphur vivum, *v.* Sulphur.
Sumach, *vel Sumac, v.* Rhus.
Superba, *v.* Diosanthos.
Sus, *porco.*
Sus fera, *v.* Afer.
Sycamine Theophrasti, *v.* Sy-
comorus.
Sycomorus, *figueyra do Egypto.*
Symphitum maculatum, *vid.*
Pulmonaria.
Symphitum maius, *item con-
solida maior, Symphito, sol-
da mayor.*
Symphitum medium, *v.* Bu-
gula.
Symphitum minus horraginis
facie, *v.* Omphalodes.
Symphitum petreum, *v.* Bru-
nella.
Symphonia, *he huma planta
adstringente, especie de ama-
ranto, suas flores são cor de pa-
pagayo.*
Synodon pilcis.
Synodontides, *v.* Synodon.
Syringa, *he huma mata vistosa,
assim de suas folhas, que de
sua flor, cultiva-se nos jardins.*
Syringa carulea, *v.* Lilac.

Tabaj



T

- T** Abacum, seu Tabaco, v. Nicotiana.
 Tabanides, v. Tabanus.
 Tabanus, especie de bizonro.
 Tabaxir, v. Saccharum.
 Tabe, v. Tabanus.
 Taca, v. Ricinus.
 Tacamahaca gummi, goma.
 Tæda, v. Pix.
 Tænia, peyxe.
 Tagetes, cravos de defuntos, ha mayor, & menor.
 Tagliarini, v. Vermicelli.
 Tal, v. Papyracea.
 Talcum, talco.
 Talpa, toupeira.
 Tamalapatra, seu tamalapatrum, v. Malabattrum.
 Tamandua, animal Americano parece-se com a Raposa.
 Tamaraka, v. Cohyne.
 Tamarindi, tamarindos.
 Tamarindus, idem.
 Tamariscus, seu Tamarix.
 Tambul, v. Betre.
 Tamnus, item sigillum B. Marie, vitis nigra, a segunda especie brionia, negra, baccifera.
 Tamoata pilcis.
 Tanacetum, item athanasia, especie de artemisia.
 Tanacetum foliis crispis.
 Tanacetum, sive flos Africanus, v. Tagetes.
 Tangedor, v. Boicininga.
- Tapecon Massiliense, v. Uranoscopus.
 Tapia, he huma mata da America, & na Villa de Olinda, he cheya de miolo como o sabugo, suas folhas pizadas, & applicadas curaõ as inflamaçoens do Anus, ou da doença do bicho, & dentro nos ouvidos contra dores de cabeça.
 Tapiroullu, v. Danta.
 Tapsus barbatus, v. Verbasçú.
 Tarantula, he especie de grossa aranha, sua mordedura he peçonhenta.
 Taraxacum, v. Dens Leonis.
 Tarda, v. Otis.
 Tartarum, sarro de pipas.
 Tatau, v. Armadillo.
 Tatoula, v. Datura.
 Tattou, v. Armadillo.
 Tatura, v. Datura.
 Tatus, v. Armadillo.
 Taura, v. Lunaria botrytis.
 Taurus, touro.
 Taurus volans, escaravELHO do Brasil.
 Taxus animal, he hum animal de quatro pès, parece-se com a raposa, de pernas mais curtas, seu pelo he bom para pinçeis, sua gordura he nephritica.
 Taxus arbor, Teyxo, arvore.
 Tcha, v. Chaa.
 Tecolithus, v. Lapis Judaicus.
 Tecomahaca, v. Tacamahaca.
 Tegula, telha.
 Telephium, erva assim dita.

Tele-

- Telephiú Discor. v. Fabago.
 Telephium vulgare, v. Anacampteros.
 Tellinæ, breguigoens.
 Tembul, v. Betre.
 Tencha, v. Tinca.
 Tentlaco couhqui, v. Boicininga.
 Terebinthina, tormentina.
 Terebinthus, arvore.
 Terebinthus Indica Theophrasti, v. Pistacia.
 Teredo, traça.
 Terfez Africanorum, he huma raiz como tubaras da terra, boa para comer assada, ou cozida, he estomacal.
 Ternabin, v. Thereniabin.
 Terra Chia, especie de terra sigillada.
 Terra glandes, v. Chamæbalanus.
 Terra Japonica, v. Catechu.
 Terra lemnia, terra sigillada.
 Terra Melitea, vel Melitensis, item terra sancti Pauli, terra de Malta.
 Terra merita, zingibre de dou-rar.
 Terra Persica, huma terra, ou tinta vermelha, vermelhidaõ de sapateiro.
 Terra Samia, pedra, ou terra da Ilha de Samos.
 Terra sancti Pauli, v. Terra Melitea.
 Terra saponaria, he huma terra gorda, que serve em lugar de sabão.
- Terra selinusia, especie de terra sigillada.
 Terra sigillata, assim dita.
 Terra synopica, v. Rubrica.
 Terra viridis, terra verde tinta.
 Tertianaria, item lysimachia cærulea, cassida palustris, erva.
 Testiculus canis, v. Satyriú.
 Testiculus morionis, vid. Orchis.
 Testiculus sacerdotis, v. Chelidonia.
 Testudo, tartaruga.
 Tethaa, v. Tethyia.
 Tethyia pilcis.
 Tetragonia Theophrasti, vid. Evonymus.
 Tetrahit, v. Sideritis.
 Terralix, v. Echinopus.
 Tetrao, v. Urogallus avis.
 Tetrax, v. Grigallus avis.
 Tetypoteiba, he huma planta que cresce sobre lorangeiras no Brasil, quando certos passaros chamados Tetyris lhe pegaõ seus excrementos; he discussiva, resolutiva, deterfiva para desinchar as pernas, & pès edematofos na hydropesia, conforta as partes debilitadas.
 Teucriú, hũa mata assim dita.
 Thaliætrum, erva dita.
 Thapsia, turbit bastardo, canafrexa.
 Thapsus barbatus, v. Verbalcum.
 Thé, ou cháa.

The,



- Thereniabin, item Drosome-
li, manna liquido.
Thilypteris, v. Filix.
Thymiama, v. Thus.
Thinca radoi, v. Caryophyl-
lus regius.
Thinnus, v. Tinus.
Thlaspi, *erva assim dita.*
Thlaspi allium redolens, *vid.*
Scorodothlaspi.
Thlaspi biscutatum asperum,
v. Thlaspidum.
Thlaspi clypeatum serpylli-
folio, v. Jonthlaspi.
Thlaspi clypeatum, v. Thlas-
pidum.
Thlaspi minus clypeatum, v.
Jonthlaspi.
Thlaspi saxatile incanum lu-
teum serpyllifolio, v. Jonth-
thlaspi.
Thlaspidium, *erva dita.*
Thora, ranunculus cyclami-
nis folio.
Thuja Massiliensium, v. Ce-
drus baccifera.
Thunnia, v. Thunnus.
Thunnus piscis, *atum.*
Thus, *incenso.*
Thus Judæorum, v. Styrax.
Thus masculum, *incenso ma-
cho.*
Thuya, Thymiama, Narcaph-
tum, Serichatum.
Thya, item Arbor vitæ, sive
Paradisiaca, vulgo dicta,
odorata, ad sabinam acce-
dens, *arvore na America.*
- Thyites, *he huma pedra verde-
enga semelhante ao jaspe, quã-
do se moe, he leitosa, acre, mor-
dicante, nasce em Ethiopia, he
excellente contra cataratas.*
Thymallus, *peixe.*
Thymbra, *segurelka Cretica.*
Thymbra Hispanica majora-
næ folio, v. Marum.
Thymelæa, *trouisco.*
Thymelæa, v. Chamælea.
Thymelæa laurifolio, v. Lau-
reola.
Thymum Creticum, v. Thy-
mus.
Thymus, *tomilho.*
Thynnus, v. Thunnus.
Thyselinum, *salsa do monte,
aypo sylvestre.*
Tibcadi, v. Muscari.
Tiburo piscis, *peixe tubaraõ.*
Tigris, *Tigre, animal.*
Tilia, *arvore fermosa, ha duas
especies; item Philyra Græ-
cis, & Tilia minor, sive fœ-
mina.*
Tinca piscis.
Tinca marina, v. Merula.
Tinctorius flos, v. Aster.
Tinea, *traça, insecto.*
Tinus, *he huma mata de que ha
tres especies; item Tinus Lu-
sitânica cærulea bacca,
Tinus laurus sylvestris,
Tinus sive laurus inodora
Italorum.*
Tipha cercalis, v. Secale.
Tipula, *he huma mosca aquati-*

- ca do feytio de huma aranha
com azas, que passeia sobre as
aguas.*
Titimalus, *erva assim dita.*
Tithymalus annuus folio ro-
tundiore acuminato, v. Pe-
plus.
Tithymalus characias.
Tithymalus characias, radice
pyriformis, v. Apios.
Tithymalus exiguus glaber,
nummulariæ folio, v. Cha-
mælycæ.
Tithymalus foliis pini, *vid.*
Esula.
Tithymalus latifolius, v. La-
thyris.
Tithymalus tuberosus, *vid.*
Apios.
Tleon serpens.
Tlixonchitl, v. Vanilla.
Tomentum, v. Filago.
Tominejo avis, *ave.*
Topazius, *pedra preciosa.*
Tora venenata, v. Thora.
Torchon Avicennæ, v. Dra-
cunculus esculentus.
Tordylium, item caucalis,
erva.
Tordylium, v. Meum.
Tormentilla, *raiz assim dita.*
Tornabona, v. Nicotiana.
Tornesol, *especie de tinta.*
Torpedo, *peixe.*
Torpigo, v. Torpedo.
Torquilla, v. Jinx.
Tota bona, v. Bonus Henri-
cus.
- Totanus, *certa ave aquatica.*
Tota sana, v. Androlæmum.
Trachelium, v. Campanula.
Tragacantha gummi, v. Tra-
gacanthum.
Tragacantha altera, v. Pote-
rium.
Tragacantha granatensis, v.
Poterium.
Tragacanthum, *alquitira, go-
ma.*
Tragea granorum adies, *vid.*
Sambucus.
Tragopogon, *erva barba hirci.*
Tragopogon Hispanic. *vid.*
Scorzonera.
Tragopyrum, v. Fagopyrum.
Tragoriganum, v. Marum.
Tragos, v. Ephedra.
Tragotelinum, *erva de que ha
quatro especies; item trago-
telinum maius, pimpinela,
saxifragia maior, saxifragia
hircini, &c.*
Tragotrophon, *vid.* Fagopy-
rum.
Tragum, *especie de erva kali.*
Tragus improbus Matth. *vid.*
Tragum.
Trasi, *junça.*
Tribulus aquaticus, *abrolhos.*
Tribulus terrestris, *abrolhos.*
Trichomanes, *vid.* Polytai-
chum.
Tricoccus, *especie de nesperas.*
Trifolia arbor, v. Liburnum.
Trifolius affine, v. Quadrifo-
lium.



Trifolium acetolum, v. Oxy-
 triphyllum.
 Trifolium album angustifo-
 lium, v. Doryenium.
 Trifolium arvense humile
 spicatum, v. Lagopus.
 Trifolium cervinum aquati-
 cum, v. Eupatorium.
 Trifolium corniculatum, v.
 Lotus.
 Trifolium fragiferum, v. Fra-
 garia.
 Trifolium Indicum, v. Mays.
 Trifolium odoratum, v. Me-
 lilotus.
 Trifolium palustre, v. Meny-
 anthes.
 Trifolium pratense, Trevo.
 Trifolium siliqua cornuta, v.
 Medica.
 Trifolium siliqua falcata, v.
 Medicago.
 Trifolium spinosum Creti-
 cum, v. Fagonia.
 Triglochin, v. Juncago.
 Trionum Theophrasti, v. Ba-
 mia.
 Triorchis, v. Orchis.
 Tripolium, *erva assim dita*.
 Tripolium Diotcorid, v. Den-
 tellaria.
 Trisago, v. Chamædryd.
 Triticum, trigo.
 Triticum vaccinium, v. Me-
 lampyrum.
 Trochus, *especie de concha*.
 Trocta, v. Trutta.
 Tropilloti, v. Aura.

Trutta piscis.
 Tubera, *tubera da terra, raiz*.
 Tuberaria, *erva*.
 Tuber cervi, v. Boletus cervi.
 Tubularia, *erva quasi pedra*.
 Tubulus marinus, *vid. Anta-
 lium*.
 Tulipa, *erva, sua flor*.
 Tuna, v. Opuntium maius spi-
 nosum.
 Tunica, v. Caryophyllus hor-
 tensis.
 Tupha, *sive Tuphat, v. Jambos*.
 Turbith, v. Turpethum.
 Turbith garganicum, v. Cha-
 pta.
 Turchesia lapis, *pedra preciosa
 azul*.
 Turchina, v. Turchesia.
 Turcota, v. Turchesia.
 Turdus avis, *torao*.
 Turdus piscis.
 Turpethum, *turbith*.
 Turritis, *erva dita*.
 Turtur avis, *rola*.
 Tussilago, *erva assim dita*.
 Tussilago Alpina, v. Cacalia.
 Tussilago altera, v. Populago.
 Tussilago maior, v. Petalites.
 Tuthia, *tutia*.
 Typha, *erva*.
 Typhula, *erva*.

V

Vacca, *animal, a vaca*.
 Vacca marina, v. Manati.
 Vacci-

Vaccinia alba, v. Dyospyros.
 Vaccinia nigra, v. Vitis idæa.
 Vaccinia urfi, v. Uva urfi.
 Vaccinium, v. Vitis idæa.
 Vaccinium Plinii, v. Mahaleb.
 Valeriana, *erva assim dita*.
 Valeriana cærulea, *vid. Pole-
 monium*.
 Valeriana peregrina, v. Vale-
 rianella.
 Valerianæ rubra similis, *vid.
 Limonium*.
 Valerianella, *erva da Mechica*.
 Vanilla, *baynilha*.
 Vannellus avis.
 Variolæ lapis, v. Lapis variolæ.
 Varius piscis.
 Varoavensaro, v. Cortex ca-
 ryophyllatus.
 Vaynillas, v. Vanilla.
 Uca una, *especie de caranguejo*.
 Velar, v. Erysimum.
 Vellicula, v. Forficula.
 Venus, *cobre*.
 Veratrum album, *elleborobrã
 co*.
 Verbasculum pratense odora-
 tum, v. Primula veris.
 Verbasculum quorumdam, v.
 Elatine.
 Verbascum, *verbasco, erva*.
 Verbascum latis salviae foliis,
 v. Phlomis.
 Verbascum letophyllum, v.
 Blattaria.
 Verbena, *erva urgevaõ*.
 Verbenaca, v. Verbena.
 Verbena femina, v. Erysimū.

Verbena supina, v. Bidens.
 Verbefina, *erva*.
 Verbefina, v. Bidens.
 Veretillum, *vid. Mentula ma-
 rina*.
 Vermes terreni, v. Lumbrici.
 Vermicelli, *aletria*.
 Vermicularis, *uva de caõ*.
 Vermicularis, v. Illecebra.
 Vermicularis, v. Sedum mi-
 nus.
 Vermis lanificius, v. Bombax.
 Vernix, v. Cedrus baccifera.
 Vetonica, *erva assim dita*.
 Veronica aquatica maior, v.
 Beccabunga.
 Veronica foemina, v. Elatine.
 Verres, v. Sus.
 Verres sylvaticus, v. Aper.
 Verruca chondrilla, v. Zacin-
 tha.
 Verrucaria, v. Zacintha.
 Vervex, *carneyro capado*.
 Vesicaria vulgaris, *vid. Alke-
 kengi*.
 Vespa, *vespa, mosca*.
 Vespertilio, *morcego*.
 Vetonica, v. Betonica.
 Vetonica altilis, *vid. Caryo-
 phyllus hortensis*.
 Viburnum, *mata assim dita*.
 Viburnum Gallorum, v. Cle-
 matitis.
 Vicia, *ervilhaca*.
 Vicia segetum, v. Arachus.
 Victoralis, *alho dos Alpes*.
 Victoralis foemina, v. Gla-
 diolus.



Vinacea, v. Vitis.
 Vinago avis, v. Oenas.
 Vinca pervinca, v. Pervinca.
 Vincetoxicum, item asclepias multis floribus albicantibus.
 Vincibolcum, v. Caprifolium.
 Vinatorculum, v. Oenas.
 Vinum, *vinho*.
 Vinum Malvaticum, *Malvasia*.
 Viola, *viola, erva, & flor.*
 Viola alba bulbosa, v. Narcissoleucoium.
 Viola candida, v. Leucoium.
 Viola dentaria, v. Dentaria.
 Viola flammea *Scaliger. vid. Caryophyllus hortensis.*
 Viola lunaria, v. Lunaria.
 Viola lutea, v. Keiri.
 Viola martia purpurea, *villafior.*
 Viola matronalis, v. Hesperis.
 Viola tricolor, v. Herba Trinitatis.
 Viola Trinitatis.
 Viorna vulgi, v. Clematitis.
 Vipera, *vibora*.
 Viperaria, v. Scorzonera.
 Viperina, *raiz deste nome.*
 Vipio, v. Grus.
 Virga aurea, *erva*.
 Virga pastoris maior, v. Dipfacus.
 Virga sanguinea, v. Cornus.
 Viride æris, v. Ærugo.
 Viscaria fativa, v. Muscipula.
 Viscum, seu Viscus.
 Viscum quercinum, v. Lignū crucis.

Vitnago, *bisnaga, erva*.
 Vitalba, v. Clematitis.
 Vitellum ovi, v. Gallina.
 Vitex, v. Agnus castus.
 Vitifera, v. Oenanthe avis.
 Vitiflora, *ave*.
 Vitis alba, v. Bryonia.
 Vitis arbutina, v. Tetyopteiba.
 Vitis Idæa, *mata deste nome.*
 Vitis Idæa, folis carnosis & veluti punctatis, v. Uva ursi.
 Vitis Idæa palustris, v. Oxy-coccum.
 Vitis Idæa tertia *Clus. v. Diospyros.*
 Vitis marina *Theophr. v. Sargazo.*
 Vitis nigra, v. Clematitis.
 Vitis nigra, v. Bryonia.
 Vitis nigra, v. Tamnus.
 Vitis Septentrionalium, *vid. Lupulus.*
 Vitis sylvestris, v. Clematitis.
 Vitis sylvestris, v. Dulcamara.
 Vitis sylvestris, v. Labrusca.
 Vitis vinifera, *a vinha*.
 Vitraria, v. Parietaria.
 Vitriola, v. Parietaria.
 Vitriolum, *caparrosa*.
 Vitrum, *vidro*.
 Vitulus, *vitela*.
 Vitulus marinus, v. Phoca.
 Viva, v. Draco marinus.
 Viverra, *oforaõ, animal*.
 Viverra, v. Furo.
 Viurna, v. Viburnum.
 Ulli, v. Holli.

Ulma:

Ulmaria, item regina prati, barbicapra, barba caprina.
 Ulmus, *olmo, arvore*.
 Ulula, *passaro nocturno*.
 Umbilicus marinus.
 Umbilicus marinus, v. Accrabulum.
 Umbilicus veneris, v. Cotyledon.
 Umbra piscis.
 Umbra, v. Sciæna.
 Umbrina, *peixe*.
 Unedo, v. Arbutus.
 Unguis odoratus, *vid. Blatta bilantia.*
 Ungula alces, v. Alce.
 Ungula bovis, v. Bos.
 Ungula caballina, v. Tuffilago.
 Unicornis, seu unicornu, v. Monoceros.
 Unicornu fossile, item lithomarga, lapis ceratites, lapis Arabicus, cornu fossile, dens Elephâtis putrefactus: *he huma pedra que tem a cor, & feytio liso, & dura, mas lasca como as pedras bazares Occidentaes.*
 Unicornu minerale, *idem*.
 Unifolium, item lilium convallium minus, monophyllum, smilax unifolio humillima.
 Unifolium, v. Ophioglossum.
 Uniones, v. Margarita.
 Unmata caya, v. Datura.
 Volubilis, v. Convolvulus.
 Volubilis aspera, v. Smilax aspera.

Volubilis marina, *vid. Soldanella.*
 Volucrum maius, v. Caprifolium.
 Upupa, *apopa, passaro*.
 Uranoscopus piscis.
 Urceolaris, v. Parietaria.
 Urina, *ourina*.
 Urogallus avis.
 Ursus, *urso, animal*.
 Urtica, *urtiga*.
 Urtica iners, v. Lamium.
 Urtica iners flore luteo, v. Galeopsis.
 Urtica marina piscis.
 Urtica mortua, v. Lamium.
 Urucu, v. Roucou.
 Urus, *especie de boy bravo*.
 Urtica humana, *he hum musgo quasi verde, que nasce sobre o cranio dos cadaveres dos homens, ou mulheres, que estive-raõ exposto muyto tempo ao ar.*
 Usnea officinarum, v. Muscus arboreus.
 Uva, v. Vitis.
 Uva acerba, v. Agresta.
 Uva crispa, v. Grossularia.
 Uva marina, *insecto, ou caracol do mar*.
 Uva marina, v. Ephedra.
 Uva spina, v. Grossularia.
 Uva ursi, *mata*.
 Uvæ Corinthiacæ, v. Vitis.
 Uvæ Damascenæ.
 Uvæ passæ, *passas*.
 Vulneraria, *erva assim dita*.
 Vulpes, *raposa*.

Vultur,



Vultur, *ave de rapina.*
 Vulvaria, item anthyllis legu-
 minosa.
 Uvularia maior, *v. Campa-*
nula.

X

X Anthium, *bardana menor.*
X Xeranthemum, *erva.*
 Xyloalce, *v. Lignum aloes.*
 Xylobalsamum, *v. Balsamum*
Judaicum.
 Xylocassia, *v. Cassia lignea.*
 Xylon, *algodaõ.*
 Xylosteon, *mata como a ma-*
drefilva.
 Xylosteum alterum, *v. Cha-*
mæceralus.
 Xyphias, *peixe tam grande co-*
mo a balea.
 Xyphion, *lirio, erva.*
 Xyphion, *v. Gladiolus.*
 Xyris, *iris sylvestris.*

Y

Y Ga, *arvore do Brasil.*
Y Yuca, *v. Cacaos.*
 Yuire, *v. Yga.*
 Yuvera, *v. Yga.*

Z

Z Acchar, *v. Saccharum.*
Z Zaccharum, *assucar.*
 Zaccon, *arvore.*
 Zcinha, *v. Verrucaria.*
 Zaduar, *v. Zedoaria.*

Zadura herba, *v. Zedoaria.*
 Zafre, *v. Safre.*
 Zagu, *arvore.*
 Zapheram, *v. Crocus.*
 Zarabum, *v. Calaf.*
 Zarneb, *v. Calaf.*
 Zarzaparilla, *v. Salsaparilla.*
 Zea, *especie de trigo.*
 Zedoaria, *raiz assim dita.*
 Zepetium, *v. Zibethum.*
 Zerumbeth, *v. Zedoaria.*
 Zerumbeth terapioni, *vid.*
v. Calaf.
 Zibetha, *v. Zibethum.*
 Zibethum, *algalia.*
 Zinck, *especie de marcalita.*
 Zingi, *fructus stellatus, anil*
da India.
 Zingibel, *v. Zingiber.*
 Zingiber, *zingibre.*
 Zingiber conditum, *de con-*
serva.
 Zinzania Arabum, *v. Loliũ.*
 Zinziber, *v. Zingiber.*
 Zithum, *v. Cerevisia.*
 Zizipha, *v. Jujubæ.*
 Ziziphus, *v. Zizipha.*
 Ziziphus alba, *v. Azedarach.*
 Ziziphus Cappadocia, *v. Gua-*
jacana, & Azedarach.
 Zobola, *especie de doninha.*
 Zopissa, *esp. de alcatraõ, ou pez.*
 Zuccharum, *v. Zaccharum.*
 Zucha, *flore luteo, v. Pepo.*
 Zucha longa, & rotunda, *vid.*
Cucurbita.
 Zurumbethum, *v. Zedoaria.*

F I N I S.



Costo 49 r. y qto en Portugal u verso del H.
Fran. An. que conliza. del P. Rector O. Carr. Mayo
8. de 24. en 02.

